CARTA ARQUEOLÓGICA DE GUIMARÃES

CATÁLOGO

2024 (revisto em fevereiro de 2025)

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

património mundial
world heritage

FICHA TÉCNICA

Título

Carta Arqueológica de Guimarães - Catálogo

Elaborado Por

Município de Guimarães

Departamento de Desenvolvimento do Território

Divisão de Património Mundial e Bens Classificados

Equipa Técnica

Paula Cristina Moreira Ramalho, Licenciatura em História Variante de Arqueologia

Fátima Sofia Oliveira Silva, Licenciatura em Arqueologia e História

ENQUADRAMENTO

A presente Carta Arqueológica decorre do processo de Revisão do Plano Diretor Municipal de Guimarães, pelo que se centra na perspetiva da gestão e ordenamento do território. Detém na sua matriz a Carta Arqueológica datada de 2015, elaborada pelo Dr. Francisco Faure, tentando sumariar o conhecimento adquirido desde então, dando a possibilidade de aceder a informação tão atualizada quanto possível, por força da bibliografia inclusa.

O processo de arranque de revisão desta Carta deu-se no âmbito do Projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães -, uma vez que, entre os anos de 2019 e 2020, se procederam a visitas a muitos dos sítios, bem como, a uma primeira triagem de um grande volume de informação bibliográfica, onde não podem deixar de ter destaque escritos de Martins Sarmento, Mário Cardoso ou Luís de Pina, bem como todo um conjunto de teses tanto de Doutoramento como de Mestrado no âmbito da arqueologia, ou com reflexos diretos nela, que têm sido apresentadas nas últimas décadas.

Com vista à atualização de informação tentou-se reunir um vasto conjunto de relatórios de trabalhos arqueológicos, tanto decorrentes de processos de Estudo de Impacto Ambiental, como do contexto de medidas de minimização arqueológica em sede de execução de obras de cariz tanto público como privado.

Particularmente relevante foi o acesso às coleções arqueológicas, primeiro, e ainda no âmbito do Projeto Hereditas, do Museu Pio XII, como já mais recentemente, da Sociedade Martins Sarmento, o que possibilitou pela origem referenciada dos objetos, localizar um alargado conjunto de sítios.

A crescente disponibilização de informação em linha, tanto de base bibliográfica, como cartográfica, e mesmo museológica, a par da existência de um vasto acervo de cartografia municipal, a qual, associada à base de dados municipal de processo de obras, permitiu aferir com maior rigor questões toponímicas, recuperando ou precisando a localização de topónimos e micro topónimos relevantes do ponto de vista arqueológico.

Todo este conjunto de informação foi cruzado com os registos existentes no Portal do Arqueológo, nomeadamente dos sítios referenciados com Código Nacional de Sítio (CNS), bem como com as cartas geológicas referentes a Guimarães, as quais são, ainda hoje, um referencial importante, nomeadamente na identificação de mamoas.

Do conjunto destes trabalhos, mas também, de novas perceções em matéria de arqueologia, resulta a presente Carta Arqueológica, contendo 290 sítios catalogados, dos quais, foi possível localizar 277 por referência à cartografia homologada de 2017, à escala 1:10 000, georreferenciada com base no sistema ETRS 89, sendo as coordenadas apontadas as de referência ao centroíde do sítio. A 5 destes 277 sítios localizados, não foi conferida proteção sem sede de PDM, dado se tratarem de achados fora do contexto de origem. Assim, do presente catálogo, constam 272 sítios sujeitos a proteção em sede de Carta de Ordenamento do PDM de Guimarães.

Uma das principais alterações conceptuais decorre das noções vertidas nas *Salalah Guidelines* adotadas pelo ICOMOS em 2017, sob o conceito da *"early city below da city".* Nessa linha, a área classificada

como Património Mundial, que agora compreende o Centro Histórico de Guimarães e a Zona de Couros é catalogada como um único sítio de longa diacronia, múltiplas realidades e vestígios. Não querendo perder a referenciação CNS dentro deste grande sítio foi opção, por recomendação da tutela do património

cultural, proceder à localização de todos os códigos nacionais de sítio referenciados dentro deste perímetro, pelo que à ficha principal, se associam 27 sub fichas, uma para cada um dos CNS existentes à data de fecho desta carta arqueológica.

Esta necessidade de referenciação de CNS concretos dentro de sítios ou das suas zonas proteção ocorreu ainda nos casos do sítio arqueológico da Penha, da Igreja de Brito e da Atouguia, pelo que nestes casos associado às fichas principais surgem sub fichas.

Pese embora a grande maioria dos sítios seja ainda localizado por recurso a uma circunferência de 100 metros de diâmetro, há já casos em que a materialidade conhecida extravasa este conceito obrigando à criação de um polígono de ocorrência do sítio. Associado a esta referenciação de sítio optou-se por manter o conceito de zona de salvaguarda de sítio arqueológico, noção já patente no anterior PDM sob a designação de zona de proteção, e que corresponde a zonas onde existem expetativas de ocorrência de vestígios, alguns até com CNS reportados, mas onde, um conhecimento ainda insuficiente ou muito parcelar não permite definir ainda um polígono de ocorrência ou o balizamento coerente de um sítio arqueológico.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho não teria sido possível sem extensas colaborações e disponibilidades de um conjunto alargado profissionais e de investigadores tanto no domínio específico da arqueologia como de outras áreas.

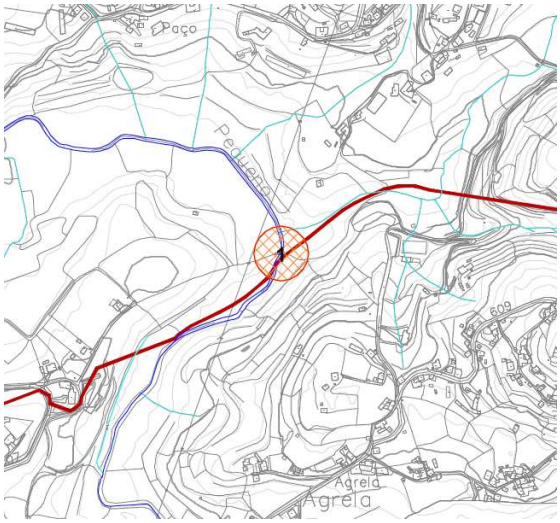
Neste contexto, temos que em primeira linha agradecer equipa integrante do projeto Hereditas, mas também aos mais variados arqueológos que nos disponibilizaram informação, tanto sob a forma de relatórios, como de visitas de campo, ou mesmo em profícuas trocas de ideias e perspetivas.

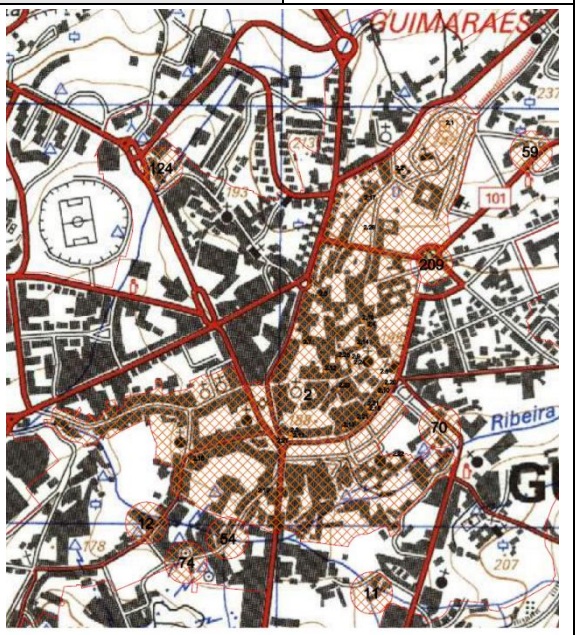
Um agradecimento é também devido à Tutela, que nas pessoas dos seus técnicos, sempre nos dispensaram colaboração tanto quando formulámos um pedido de informação ou solicitámos apoio no balizamento dos critérios de revisão do presente catálogo.

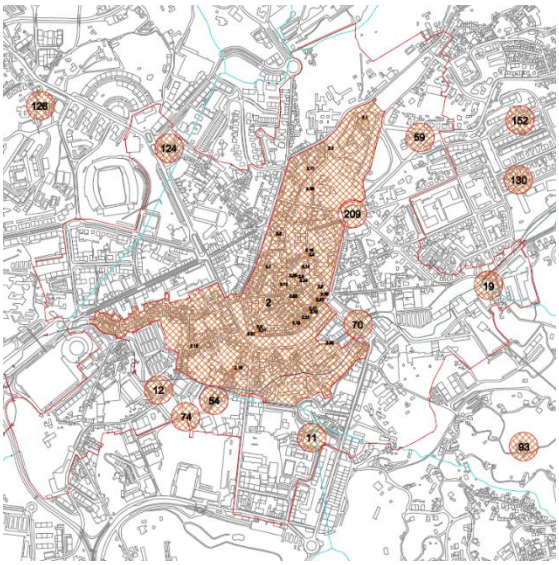
Gratos somos à Sociedade Martins Sarmento, não só pelo papel institucional de particular relevância que hoje, como ontem, continua a desempenhar na salvaguarda do património e conhecimento arqueológico, mas também pela colaboração que os seus quadros técnicos nos disponibilizaram desde o primeiro dia.

Por fim importa destacar a colaboração que encontramos no seio do Município Vimaranense, desde o Arquivo e Biblioteca Municipal, até à Divisão de Empreitas à de Estudos e Projetos, passando obviamente pela Divisão de Património Mundial e Bens Culturais, em que nos inserimos, e ao próprio Departamento de Desenvolvimento do Território, pois sempre nos ajudaram e orientaram no acesso à informação que pedíamos, por muito difícil e trabalhoso que fosse seguir o rasto documental e processual.

Código de sítio: 1	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Ponte de Turio		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Arosa e Castelões/Castelões		
Lugar: Turio		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33435		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 1		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308770002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Turio trata-se de uma pequena ponte de um só arco, localizada sobre o rio Pequeno, um afluente do rio Ave, no limite entre os concelhos de Guimarães e de Fafe. Francisco Faure faz referência à ponte de Turio no seu trabalho sobre *Vias e Pontes no Território Vimaranense*, descrevendo-a ao pormenor: "(…) *O tabuleiro é plano, com uma forte pendente para Oeste, onde a cota do terreno é visivelmente mais baixa. Do lado montante apresenta ainda algumas pedras que faziam parte das guardas. Também deste lado, uma série de silhares dispostos em quarto de círculo e adossados ao estribo protegem a ponte dos detritos levados pelo rio. Junto ao estribo do lado Este, a jusante, quase ao nível do tabuleiro, desemboca um canal de irrigação. A ponte tem um comprimento máximo de cerca de 19,0 m e a largura do tabuleiro ronda os 3,20 m. O vão do arco, tanto quanto é possível averiguar, é de cerca de 6,0 m e as suas 27 aduelas estão dispostas simetricamente formando uma sequência de 13+1+13 (…)"* (FAURE, 2017: 327).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 208540.13
	Longitude: -6392.11
	Altitude: 152 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Portal do Arqueólogo (consultado em 07.2023) Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 2	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros		
Outras designações: Núcleo urbano da cidade de Guimarães/Conjunto das antigas Fábricas de Curtumes		
Tipo de Sítio: Conjunto Arqueológico		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV) até Época Contemporânea		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 33451; 34320; 29576; 29324; 6956; 6968; 12529; 12780; 24703; 20576; 17342; 32855; 33680; 33973; 34370; 34626; 35511; 38026; 38032; 38292; 39630; 20297; 6960; 42308; 42309; 42361; 42362		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 2; 11; 12; 70; 19; 54; 59; 74; 124; 126; 132; 153; 157; 170; 172; 174; 178; 181; 201		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308340101/PT010308630050		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio denominado como Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros corresponde a um conjunto urbano cujas origens podemos recuar, de uma forma consistente ao séc. X, momento a partir do qual se desenvolve centrado em torno de dois pólos: o castelo e o mosteiro, ambos fundados por Mumadona Dias, naquela que então se designava como a *Villa Vimaranes e Monte ou Alpe Latito*. Ainda no Reinado de Sancho I terá ocorrido a construção da Cerca Velha, que, partindo do Castelo, rodeava a Vila Alta. O crescimento da Vila Baixa, em torno do Mosteiro, fez com que a partir de meados do séc. XIII e parte do XIV, se construísse a Cerca Nova, circunscrevendo este segundo núcleo urbano. Esta nova linha defensiva comportava 8 torres e 7 portas, as quais providenciavam a ligação às várias vias medievais já então constituídas, uma vez que Guimarães cada vez mais se afirmava como um nó viário na ligação tanto entre o interior e a costa, como o norte minhoto e as regiões mais a sul, na envolvente do rio Douro. A construção da Cerca Nova obrigaria à relocalização de dois outros mosteiros, que entretanto se haviam instalado em Guimarães, São Francisco e São Domingos, e cuja dinâmica económica e assistencial, a par da Colegiada da Oliveira, em muito viriam a contribuir para o desenvolvimento da urbe vimaranense, ao longo das centúrias seguintes. A esta dinâmica não é ainda alheia a instalação em Guimarães de uma comunidade judaica de elevado prestígio social e político, que marcaria as dinâmicas sociais vimaranense até à sua expulsão, em tempos de D. Manuel. A Cerca Nova defenderia a Vila de Guimarães nos três cercos que teve de enfrentar durante o Séc. XIV, o último dos quais em tempos de afirmação de D. João I. A este monarca se devem amplas doações e o reforço da importância da Guimarães Medieval e da Sua Colegiada É neste contexto de crescimento, dinâmica comercial e prestígio crescente, que já durante os sécs. XV e XVI se verifica a construção de um conjunto de paços urbanos, onde assume particular destaque o Paço dos Duques, dinâmica que se irá perpetuar ainda nos sécs. XVIII e XIX. Do ponto de vista da casa comum, a documentação e a materialidade conservada, revela-nos a estabilização do lote medieval onde a	

habitação se instala à face da via, tendencialmente com o primeiro piso em pedra e um segundo piso, lançado muitas das vezes em ressalto, já em taipa. A partir do séc. XVI e até ao séc. XIX constata-se o crescimento em altura, sempre com recurso à taipa e ao tabuado.

A dinâmica comercial vimaranense é indissociável, histórica e materialmente dos múltiplos mesteres e suas manufaturas instalados em Guimarães. É neste contexto produtivo que a produção de couros assume até ao séc. XX particular importância e cujo rasto documental nos leva até ao testamento de Mumadona Dias.

As manufaturas de couros desenvolveram-se em torno do Rio que lhes tomou o nome, o Rio de Couros, localizado na zona baixa a sul do burgo amuralhado, e onde ainda hoje se conservam estruturas de várias fábricas, algumas das quais se mantiveram em funcionamento ao longo do séc. XX, fazendo com que os tanques de curtimenta e sequeiros sejam uma das fortes marcas da paisagem urbana.

Os vestígios arqueológicos até hoje exumados no aro da Vila de Guimarães corroboram em materialidade o amplo processo formativo da urbe que hoje conhecemos. Consubstanciam-se num conjunto alargado de CNS que se desdobram em múltiplos projetos e trabalhos arqueológicos.

Ao CNS 12780 correspondem as intervenções arqueológicas na zona exterior do Museu Alberto Sampaio, no que é conhecido como a antiga Casa do Priorado. Desta intervenção resultam, para além de vestígios e níveis da Baixa Idade Média até ao séc. XVIII, os únicos vestígios *in situ* de cronologia altimedival até hoje identificados. Compreendem para além de espólio cerâmico, um muro, uma lareira ou forno e uma estrutura pétrea de difícil interpretação funcional.

Da Baixa Idade Média e em particular das estruturas defensivas vimaranenses constata-se o registo de múltiplos CNS (29567- Rua do Anjo, 17342 – Alameda de São Dâmaso, 20576 – Rua Egas Moniz, 39630 – Rua Egas Moniz, 34370 – Alameda de São Dâmaso, 38292 – Rua Alfredo Guimarães). Todos eles se reportam à cerca nova e estão longe de expressar a materialidade conhecida, já que o perímetro amuralhado de Guimarães se conserva em boa parte como património edificado. Tal é o caso do troço confiante com a Avenida Alberto Sampaio, o troço conservado entre a Alameda de São Dâmaso, a Rua Egas Moniz e o Largo Condessa do Juncal, o troço compreendido entre a Rua de Santo António o, Largo João Franco e a Rua de Val de Donas.

Da cerca velha e para além do amplo troço visível, na envolvente do Castelo e Paço dos Duques, regista-se o CNS 34320 – Rua Conde D. Henrique, onde se identificou o troço da cerca velha demolido em 1420, aquando da união funcional das duas vilas. A este traçado deverá ainda corresponder os vestígios detetados no edifício do Largo Martins Sarmento 89, do qual não encontramos CNS.

No que às torres e portas deste conjunto e sem que existam CNS específicos, registam-se os trabalhos em curso na Torre da Alfândega, a deteção, no ano 2000, dos alicerces da Torre da Guia na praça fronteira ao Museu Alberto Sampaio, e ainda a recente deteção de um paramento da Torre Velha inclusa na parede meeira de uma edificação na Alameda de São Dâmaso.

Ao Castelo de Guimarães corresponde o CNS 33451, onde destacamos a intervenção na Torre Sul do Castelo.

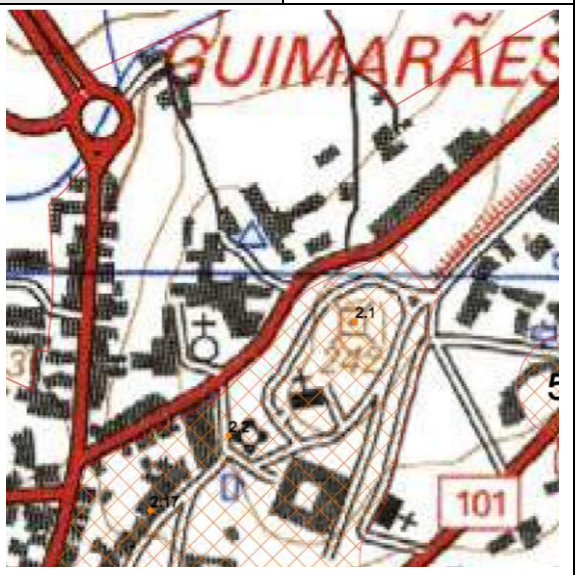
A documentação medieval levanta a possibilidade de a cerca urbana de Guimarães possuir fossos e cavas. A estrutura exumada no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados na Rua Joaquim de Meira 14 poderá corresponder a esta realidade.

De cronologia medieval lato senso e diretamente relacionado com estruturas religiosas encontramos o CNS 20297, respeitante ao Convento de São Francisco, onde arqueologicamente se documenta o processo de reedificação do Mosteiro. Sem CNS registado e no âmbito dos trabalhos arqueológicos associados à requalificação da Rua D. João I documenta-se, no espaço compreendido entre a Capela de São Lazaro e o Padrão de D. João I uma área de enterramento, muito

provavelmente relacionado com uma leprosaria de Guimarães, a de São Lázaro. A deteção de valas de enterramento ocorreu, também recentemente, junto à capela de São Miguel, no âmbito da intervenção promovida pela DRCN, sendo neste caso já conhecidos um largo conjunto de estelas funerárias desta cronologia. A esta mesma cronologia e tipologia corresponde o CNS 6968 respeitante à rua de São Tiago, rua hoje desparecida e integrada na praça do mesmo nome. Vestígios arqueológicos condizentes com *domus fortis* em espaço urbano ocorreram tanto no Largo do Serralho 19 (CNS 32855) e na Casa dos Carvalhos (CNS 12529). Ainda relacionado com paços urbanos registamos os CNS 29324, respeitante à Casa do Morgado da Índia, na Rua de Santa Maria, a intervenção na Caso dos Lobo Machado (ACIG), na Rua da Rainha, este sem CNS, a intervenção na Caso do Carmo, sita no Largo Martins Sarmento, CNS 35511, a intervenção na Praça de Santiago, respeitante à instalação do Posto do Turismo, em parte do edifício integrante da Casa do Arco e também na Praça de Santiago, mas esquina com a Rua Gravador Molarinho, na extensão do Museu Alberto Sampaio. Os cinco casos reportam a deteção de vestígios diversos de cronologias entre a Idade Média e a Época Moderna onde destacamos pavimentos, lajeados, poços e muros que documentam a evolução de propriedade. Desta última intervenção resulta ainda a deteção de um forno de metais, provavelmente associado à produção de ourivesaria, mester historicamente relacionado com a Rua Gravador Molarinho. Já a intervenção na Casa dos Lobo Machado, entre os vários vestígios exumados e os que ficaram conservados *in situ*, destacamos a evidência de uma dinâmica de comércio a longa distância, constatável a partir dos séculos XIII-XIV já que se documentaram um conjunto de cerâmicas de importação do tipo Paris/Rouen. Estruturalmente e para além da documentação de uma antiga viela merecem destaque um conjunto alargado de poços ou fossas escavados no substrato geológico. A este tipo de fossas ou poços corresponderá ainda o CNS 38032, respeitante à Rua de Camões 36-38, cuja cronologia é apontada como contemporânea, e as materialidades reportadas no CNS 24703, respeitante ao Largo da Oliveira e Praça de Santiago, o CNS 33973 afeto à Rua de Santiago, o CNS 33680, Rua Egas Moniz, e o CNS 33973 atribuído a Rua de Santiago 2 a 6. Dos trabalhos arqueológicos executados em espaços afetos a indústrias de curtumes e pese embora não se registem CNS associados, destacamos as Intervenções realizadas no âmbito da Reabilitação da Fábrica Feitas e Fernandes, da Fábrica da Ramada e a intervenção no Parque de Camões. Nos três casos apontados, as estruturas identificadas encontravam-se em diferentes estados de conservação, mas apontavam todos para cronologias contemporâneas de abandono, não tendo sido possível aferir com pertinência as cronologias de construção. A estes locais acresce a intervenção realizada na Rua de Camões 109, esta registada com o CNS 38026, onde um conjunto de estruturas escavadas no substrato rochoso de formato quadrangular e revestidas de argamassa, associadas a canais de abastecimento de água foram interpretadas como tanques de curtimenta. Se este conjunto de materialidades e evidências documenta a evolução do que hoje reconhecemos com o Centro Histórico e Zona de Couros, um outro pequeno conjunto de evidências corporizam realidades de cronologia bem anteriores à fundação medieval do burgo. Referimo-nos aos vestígios de uma ocupação da Idade do Bronze registada no âmbito das sondagens prévias na zona norte do Parque de Camões. A estas épocas recuadas poderão estar associadas algumas referências sarmentinas e de Mário Cardoso quanto à deteção de cerâmicas antigas no perímetro do Monte Latito. Tanto Francisco Martins Sarmento (2004) como de Mário Cardoso (1968) punham ainda em destaque a ocorrência esporádica de cerâmicas tanto romanas como da Idade do ferro, chegando a colar em hipótese da existência de um castro onde hoje se situa o castelo. Estas referências deverão hoje ser postas em perspetiva,	

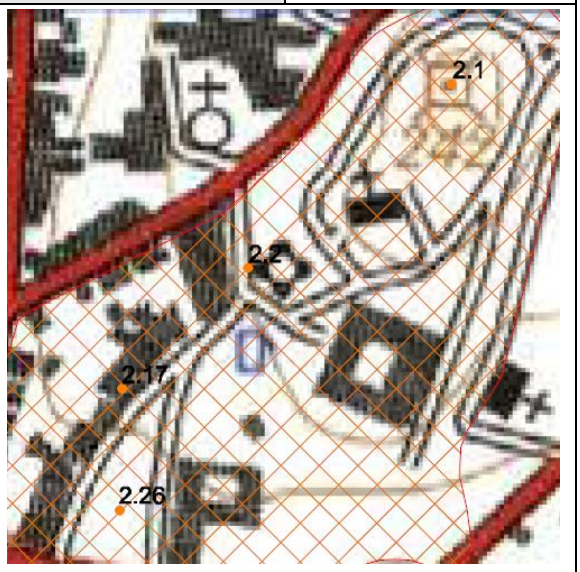
<table>
<tr><td>já que intervenção recente, descrita no sítio nº 59, confirma a existência de ocupação antiga nestas localizações.
Certo é que a Martins Sarmento se deve a deteção de duas epígrafes de cronologia romana no aro do Centro Histórico de Guimarães. A primeira registada com o CNS 6956, designada como Casa de Lévio. Reporta-se esta consagração às ninfas e à Rua 5 de Outubro nº 6. Já a segunda epígrafe, desta vez dedicada a Hércules e respeitante ao CNS 6960, reporta-se à antiga Rua de São Paio, hoje Rua da Rainha 22. Nenhuma destas ocorrências se encontrava em localização primária, mas em contexto de reaproveitamento. Contudo não é possível excluir a existência de algum tipo de ocupação romana no aro do bem classificado, até porque para além da ocorrência de tégula em contexto de revolvimento em algumas localizações, acresce a intervenção executada no Largo de São Tiago. As escavações da extensão do Museu Alberto Sampaio permitiram detetar um contexto romano com cronologia do Séc. IV/V, prefigurando-se a existência de um muro desta época que terá sido destruído já durante a Idade Média.</td><td></td></tr>
<tr><td>Trabalhos Arqueológicos</td><td>Localização (coordenadas ETRS 89)</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Reportam-se um grande conjunto de intervenções arqueológicas na área respeitante ao Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, que se caracterizam tanto pela execução de sondagens arqueológicas, como por acompanhamento arqueológico. Algumas destas intervenções têm permitido identificar uma série de vestígios arqueológicos que corroboram a diacronia de ocupação conhecida para o aglomerado urbano de Guimarães.</td><td>Latitude: 197087.51</td></tr>
<tr><td>Longitude: -13334.98</td></tr>
<tr><td>Altitude: 195 metros</td></tr>
<tr><td>Precisão: Cartográfica</td></tr>
<tr><td>Espólio</td><td></td></tr>
<tr><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Bibliografia</td><td>Nível de conhecimento</td></tr>
<tr><td>AFONSO, José Ferrão, DE OLIVEIRA, Marta M. Peters Arriscado; RAMOS, Sílvia (2013) - Guimarães ad radicem montis Latito. Monumentos: Revista semestral de edifícios e monumento (33), pp. 8-21.
AZEVEDO, Pe. Torquato Peixoto de (2000) - Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães. 2ª ed. Guimarães: Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro (Ed.).
BASTOS, Miguel (2012) - Um percurso pelas muralhas de Guimarães. In https://tufazesparte.files.wordpress.com/2012/10/um-percurso-pelas-muralhas-de-guimarc3a3es-_miguel-bastos_-out2012.pdf (consultado em 09.2023)
BARROCA, Mário Jorge (1996) - O Castelo de Guimarães. Patrimonia, nº 1, Lisboa, pp. 17-28.
CARDOSO, Mário (1968) - Vímara Peres e Guimarães. Revista de Guimarães, 78:1-2, pp. 121-146.
CORTÉS, Ricardo Erasun (2007) - Relatório Escavações Arqueológicas: Edifício Freitas e Fernandes. Projeto CAMPURBIS. Guimarães. Arqueoges.
CORTÉS, Ricardo Erasun (2010) - Relatório das Sondagens Arqueológicas Prévias: Obras de Recuperação da Fábrica de Curtumes da Ramada. Guimarães. Arqueoges
CORTÉS, Ricardo Erasun (2011) - Caracterização Arquitetónica: Casa dos Carvalhos. Guimarães. Arqueoges
CORTÉS, Ricardo Erasun (2015) - Relatório Final: Acompanhamento Arqueológico e Escavação Arqueológica – Rua Joaquim de Meira nº 14. Guimarães. Arqueoges.
COSME, Susana (2013) - Intervenção Arqueológica na extensão do Museu Alberto Sampaio (Guimarães): Contributos para o conhecimento urbanístico e atividade económica da cidade na Época Medieval. I Congresso Histórico Internacional As Cidades na História: População. Cidade Antiga. Câmara Municipal de Guimarães, pp. 195-222.</td><td>Em estudo</td></tr>
</table>

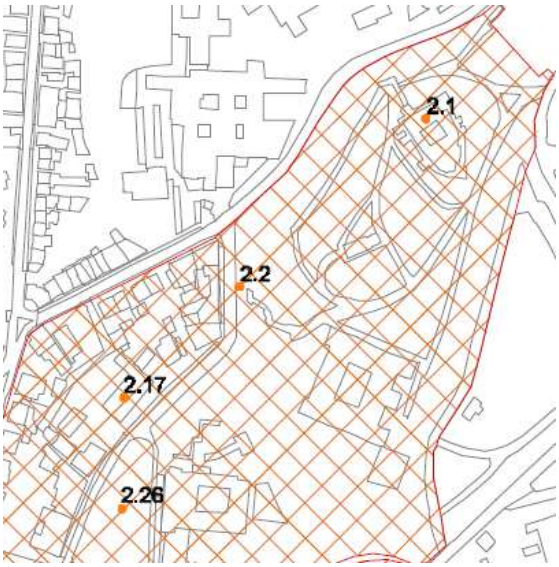
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. FERREIRA, M. Conceição Falcão (2010) - *Duas Vilas um só povo: estudo de história urbana (1258 -1390.* CITCEM/ICS – Universidade do Minho, Braga. FERRÃO, Bernardo; AFONSO, José Ferrão (2002) - A evolução da Forma Urbana de Guimarães e a criação do seu património edificado. *In* MORAIS, Margarida; VAZ, Madalena, coord. - *Guimarães Património Cultural da Humanidade*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães/GTL, Vol. I, pp. 5-185. FAURE, Francisco G. C. Líbano Monteiro (2007) - Céramiques Françaises Médiévales en Guimarães (Portugal). *Comunicação ao 4e Congrès International d'Archéologie Médiévale et Moderne - Medieval Europe Paris 2007* - L'Europe en Mouvement, Institut National d'Histoire de l'Art - Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. PINTO, Elisabete (2013) - Os «Homens de Couros»: Marcas no presente do passado da Indústria de curtumes de Guimarães. *I Congresso Histórico Internacional - As cidades na História - População*. Guimarães, pp. 259 - 287. RALHA, Sandra e ABRANCHES, Paula (2017) - *Sondagens Arqueológicas no perímetro destinado ao Parque de estacionamento de Camões (PEC.A.17).* Guimarães. Acheo'Estudos. RALHA, Sandra e ABRANCHES, Paula (2019) - *Acompanhamento Arqueológico no perímetro destinado ao Parque de estacionamento de Camões (PEC.A.17)*. Guimarães. Acheo'Estudos. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Revista Monumentos nº 33 (Guimarães) (2013) Direção Geral do Património Cultural. Lisboa. De Guimarães, c. 1569, planta de autor desconhecido*, in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Brasil.	

Código de sítio: 2.1	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Castelo de Guimarães		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Castelo		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar: Monte ou Alpe Latito		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024). Monumento Nacional, ao abrigo do Decreto 27-08-1908, DG, n.º 199 de 05 setembro 1908 e do Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910; Portaria de 15-04-1955, publicada no DG, II Série, n.º 170, de 23-07-1955 (com ZNA) (ZEP do Castelo, da Igreja de São Miguel e do Paço dos Duques de Bragança).		
CNS: 33451		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 12		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308340011		

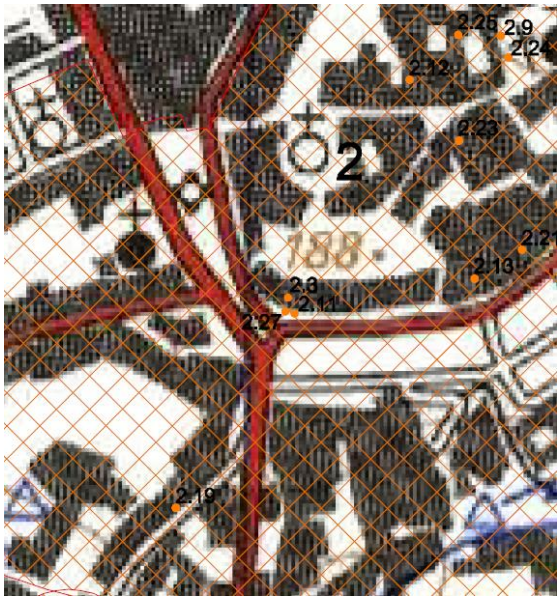
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 33451 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O Castelo de Guimarães, localizado no *Monte Latito*, foi mandado construir na segunda metade do século X, pela condessa Mumadona Dias. Da fortificação original, erguida sobre os penedos graníticos existentes no local, não se conhecem atualmente vestígios arqueológicos, contudo vários estudos indicam que o castelo condal deveria possuir um perímetro defensivo arredondado, sendo construído provavelmente em material perecível (BARROCA e AMARAL, 2019: 53). A estrutura atualmente existente tem como base a reforma construtiva dos finais do século XI, levada a cabo durante o governo dos condes D. Henrique e D. Teresa. Desta fase restam alguns vestígios sobretudo na fachada Norte, voltada ao Campo de S. Mamede, onde a base dos muros apresenta pedras de grande dimensão, muito distintas das que foram utilizadas em períodos seguintes. O alinhamento destes vestígios indica a presença de um simples pátio rodeado por uma muralha, com uma ou duas entradas, que coincide praticamente com a planta atual. Das diversas obras de melhoramento e reconstrução que o Castelo sofreu ao longo dos séculos, destacam-se as reformas góticas, ocorridas no reinado de D. Afonso III e de D. Dinis, que lhe acrescentaram os oito torreões do seu perímetro (quatro dos quais enquadrando as duas portas de entrada) e a torre de menagem, que se encontra isolada ao centro. Nesta fase construtiva, ocorrida entre os séculos XIII e XIV, destaca-se também alteamento do adarve, correspondendo consequentemente a um aumento da altura de toda a muralha e ao aparecimento das pedras sigladas, que não se detetavam em fases anteriores (BARROCA e AMARAL, 2019: 54). Por sua vez, durante o século XV são introduzidas novas estruturas no Castelo, como é o caso do Paço do Alcaide e da Barbacã. Da residência senhorial destinada ao Alcaide do Castelo, ainda restam vestígios no local, assinalada pela presença das janelas e lareiras ou dos negativos do	

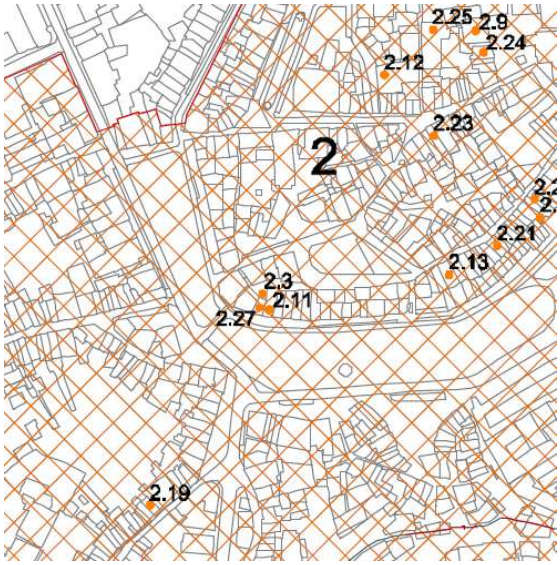
encaixe do travejamento do soalho. Relativamente à barbacã, apesar de não subsistirem vestígios visíveis, ela encontra-se representada na planta Guimarães de 1569, localizando-se na zona voltada para o Campo de São Mamede. Em 2012, durante a execução de trabalhos arqueológicos na zona do Monte Latito foram identificados vestígios dos alicerces da barbacã, confirmando-se assim a veracidade da sua existência. A partir do século XVI, o Castelo de Guimarães foi conhecendo anos de abandono e de decadência, e sem função militar ou importância estratégica passou a ser utilizado como prisão. No século XIX, a fortificação é classificada como Monumento Nacional, sendo alvo de um profundo restauro, já durante o século XX, entre 1936 e 1937, pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2012) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de Requalificação do Monte Latito e Campo de São Mamede. O acompanhamento arqueológico foi realizado sob a responsabilidade do Arqueólogo Francisco Faure.	Latitude: 197645.08 Longitude: -13150.82 Altitude: 240 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Na Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositado um provável dedal proveniente do Castelo, com o número de inventário SMS - 2647.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
AFONSO, José Ferrão, DE OLIVEIRA, Marta M. Peters Arriscado; RAMOS, Sílvia (2013) - Guimarães ad radicem montis Latito. *Monumentos: Revista semestral de edifícios e monumento (33)*, pp. 8-21. BARROCA, Mário Jorge (1996) - O Castelo de Guimarães. *Patrimonia*, nº 1, Lisboa, pp. 17-28. BARROCA, Mário Jorge e AMARAL, Luís Carlos (2019) - *Castelo de Guimarães: livro-guia do Centro*. Guimarães: Associação de Amigos do Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães. http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=1060 (consultado em 04.2024) https://pacodosduques.gov.pt/monumentos/castelo-de-guimaraes/ (consultado em 04.2024) De Guimarães, c. 1569, planta de autor desconhecido*, in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Brasil. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.2	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua Conde D. Henrique		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Velha (Tramo Rua Conde D. Henrique)		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 34320		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 74		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

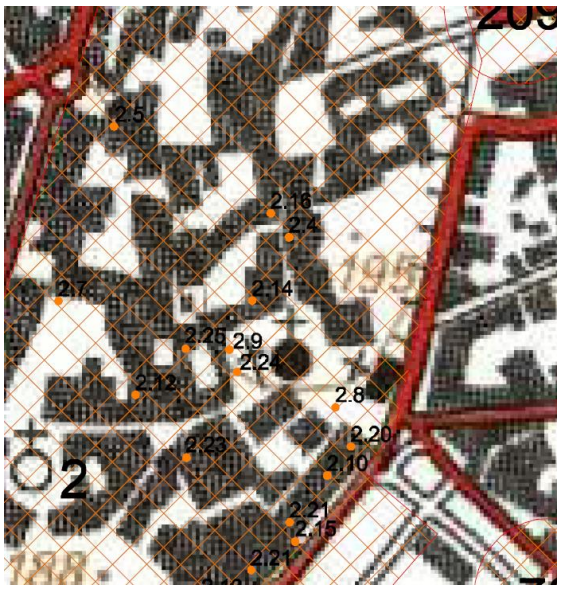
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 34320 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. A Rua Conde D. Henrique encontra-se localizada a Oeste do denominado Monte Latito, onde se inserem três monumentos nacionais, o Castelo de Guimarães, a Igreja de São Miguel e o Paço dos Duques de Bragança. No decurso dos trabalhos arqueológicos, realizados em 2009, foi identificada do lado Este da Rua Conde D. Henrique, o alicerce de uma estrutura com planta em C, parcialmente mutilada, que pelas suas características formais e de localização poderá corresponder à Porta da Garrida, representada na planta da cidade de 1569. Segundo a descrição pormenorizada do relatório final da intervenção arqueológica, a estrutura apresentava *" (…) uma planta em "C",U.E.25, formada por um alicerce construído com grandes blocos de granito sem trabalhar e ligados em seco, de cinco metros de comprimento, com uma largura parcial de 1.7 m, orientado N-S, nos cujos extremos engatam os restos de dois muros orientados ao encontro da estrutura principal, tendo o muro Sul uma largura de 2.5 m. A leitura mais pormenorizada dos vestígios encontrados e o seu cruzamento com a cartografia antiga representada na planta de Guimarães de 1865 e do século XVI, indica-nos que este alicerce poderia pertencer a antiga muralha, mais especificamente ao cubelo que ligava a muralha perimetral do Monte Latito com a muralha de proteção do burgo, mais conhecido como a "Porta da Garida" (…)"* (CORTÉS, 2011: 29) De referir também, a identificação de um alicerce de grandes dimensões, orientado segundo o eixo longitudinal da rua, com 35.5 metros de comprimento e 2.4 metros de largura, construído com blocos de granito ligados em seco, que poderá corresponder ao remanescente do tramo da muralha medieval, correspondente à Cerca Velha de Guimarães. A construção da denominada Cerca Velha, que rodeava o Castelo e a Vila Alta, terá ocorrido nos finais do século XII, durante o reinado de Sancho I. Por sua vez, a muralha que circundava a Vila Baixa começa a ser construída a partir de meados do séc. XIII e parte do XIV, durante o reinado de D. Dinis. As duas muralhas confluíam na zona onde atualmente se encontra a Rua Conde D. Henrique, onde para além de um torreão estaria a localizada a Porta da Garrida. No século XIV, durante o reinado de D. João I é feita a unificação dos dois burgos, com a destruição do troço da muralha que fazia a divisão entre a vila alta e a	

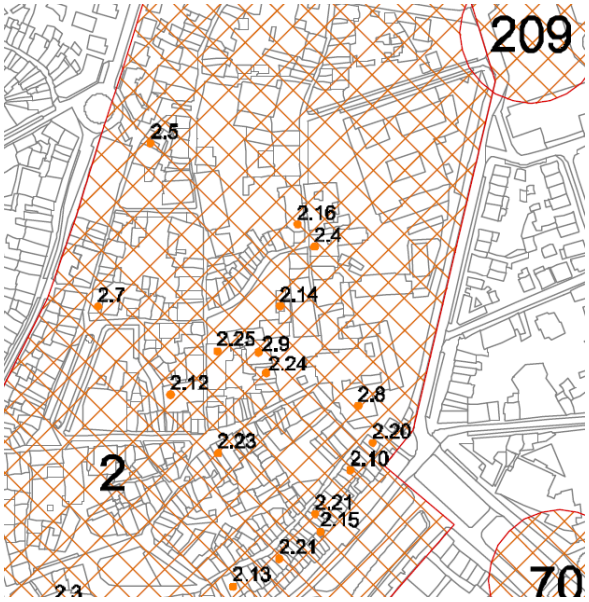
vila baixa, que coincide com o alinhamento da Rua Conde D. Henrique, identificado nesta intervenção. Assim, ainda que com as devidas reservas considera-se que esta estrutura pétrea de grandes dimensões possa corresponder ao alicerce do pano sudoeste da desaparecida muralha da Cerca Velha, sobre a qual se sobreporia o residual das casas existentes na rua Conde D. Henrique, cuja demolição ocorreu nos anos 40 do séc. XX. Na mesma zona, foram ainda registadas um conjunto de condutas de abastecimento de água potável, em grés e ferro, de cronologia contemporânea e uma outra conduta capeada de condução de águas pluviais, inserida provavelmente no século XVIII. (CORTÉS, 2011: 47). Os vestígios identificados durante a intervenção arqueológica foram preservados no local. Importa ainda ressalvar que, a intervenção arqueológica a que se reporta este CNS 34320, integrou também a realização de trabalhos arqueológicos no Largo Martins Sarmento. A natureza diferenciada dos vestígios identificados neste local originou atribuição de um outro registo de inventário, descrito na ficha 2.26 (CNS 42361).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (2009) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do processo de obras de requalificação urbanística da Rua Conde D. Henrique e do Largo Martins Sarmento, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção, na Rua Conde D. Henrique, consistiu na realização de três sondagens arqueológicas, totalizando uma área de 293 metros^2, bem como o acompanhamento de todos os trabalhos de remoção de solos.	Latitude: 197537.37 Longitude: -13270.01 Altitude: 219 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
O material encontra-se depositado na Câmara Municipal de Guimarães e insere-se cronologicamente entre o século XVII e o século XX, reportando-se a variados materiais: cerâmica vidrada; faiança; porcelana; loiça nacional pó de pedra; telha de caleira portuguesa; alguns azulejos e vidros.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2011) - *Escavação Arqueológica de Sondagens de Diagnóstico e Acompanhamento Arqueológico de obra no Largo Martins Sarmento (Carmo)*. Guimarães. Arqueoges. FERREIRA, M. Conceição Falcão (2010) - *Duas Vilas um só povo*: *estudo de história urbana (1258 -1390.* CITCEM/ICS - Universidade do Minho, Braga. De Guimarães, c. 1569, planta de autor desconhecido, *in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Brasil. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.3	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua do Anjo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Nova (Tramo Torre Velha-Torre da Alfândega)		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Paio		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 29576		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

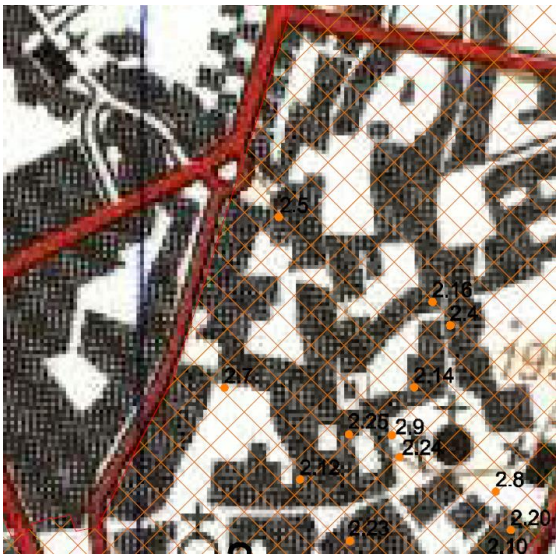
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 29576 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. A intervenção arqueológica realizada na Rua do Anjo n.º 37, no âmbito de obras de construção permitiu identificar um tramo da muralha medieval, e decorreu em simultâneo com os trabalhos executados no edifício contíguo da Alameda de São Dâmaso 1, 2 e 3 (CNS 42362 - ficha n.º 2.27), tendo como limite separador o traçado antigo da muralha. A denominada Cerca Nova começa a ser construída durante o reinado de D. Dinis, em meados do século XIII e parte do XIV, tendo em conta o crescimento urbano da Vila Baixa. Esta segunda linha de muralha é completada, mais tarde por D. João I, que a dotou de torres e ameias. Segundo a informação disponível no relatório final dos trabalhos arqueológicos, a leitura de paramentos permitiu documentar cerca de 4,6 metros de alçado esvaziado da muralha de D. Dinis, bem como a face interior das ameias, com três merlões conservados, datados do reinado de D. João I, apresentando o mais oriental, uma seteira. Por sua vez, a escavação arqueológica permitiu identificar, a pouca profundidade, o alicerce da muralha, construído durante o reinado de D. Dinis na sua espessura completa, assim *"(…) o adarve tinha uma largura aproximada de 2.4 metros, estando construído com grandes blocos graníticos ligeiramente regularizados somente na face correspondente à face interior da muralha, sendo o centro colmatado com miolo granítico (…)"* (CORTÉS, 2007). Os vestígios encontram-se atualmente preservados e visíveis *in situ*.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (2007) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da construção de um prédio, sito na Rua do Anjo n.º 37 e da recuperação do edifício sito na Alameda de São Dâmaso n.º 1, 2 e 3, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção arqueológica realizada na rua do Anjo, nº 37 contemplou o acompanhamento arqueológico da picagem das paredes, efetuando-se o registo da muralha existente no local, bem como a realização de uma sondagem arqueológica, com uma área total de 10 m^2.	Latitude: 196913.76 Longitude: -13520.17 Altitude: 187 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	

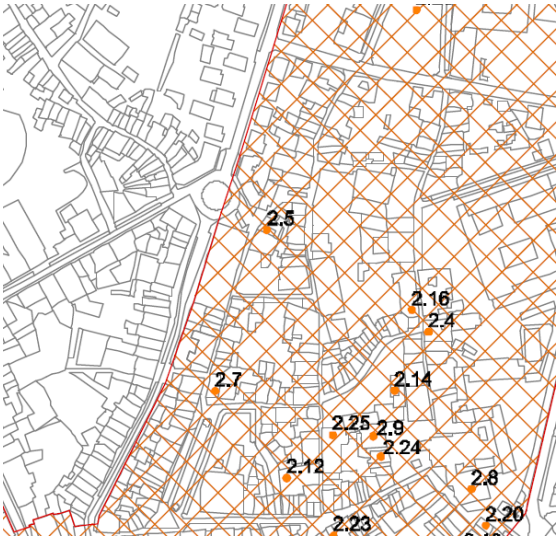
O material exumado, durante a intervenção arqueológica, contabiliza um total de 73 peças. O espólio é proveniente dos depósitos superiores da sondagem, enquadrando-se genericamente no século XIX-XX: *"cerâmica com vidrado de chumbo, vidro contemporâneo, cerâmica comum oxidante e redutora grosseira e louça de produção nacional dos séculos XIX-XX"* (CORTÉS, 2007).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2007) - *Relatório de escavações arqueológicas. Alameda de São Dâmaso 1,2 e 3, Rua do Anjo, 37* - São Paio, Guimarães. Arqueoges. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.4	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Rua de Santa Maria, n.º 42	
Outras designações: Casa do Morgado da Índia	
Tipo de Sítio: Edifício/Vestígios Diversos	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 29324	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 132	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 29324 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Localizado numa das principais artérias da cidade medieval de Guimarães, o edifício n.º 42 da Rua de Santa Maria é comummente denominado como Casa do Morgado da Índia, por ter pertencido no século XVIII a Luís Pinto Fonseca, senhor do Morgado da Índia. Possuindo uma planta retangular, em pedra granítica com dois andares, o edifício enquadra-se nas casas nobres construídas em Guimarães, na primeira metade do século XVI, e que segundo alguns investigadores poderão ser produto de *"(...) transformações e adaptações em construções pré-existentes (...)"* (FERRÃO e AFONSO, 2002: 283). Na fachada principal o imóvel apresenta um portal de volta chanfrado e com características molduração de colunelos na base de umbrais, a par de janela de sacada, abertas em fase posterior e responsáveis pela anulação das originais. Por sua vez, no interior é utilizado o tabique para estabelecer as divisórias do espaço (QUEIROGA e AREZES, 2005: 7). A intervenção arqueológica realizada em 2005 permitiu identificar um conjunto de vestígios arqueológicos enquadráveis cronologicamente entre o século XIV e a atualidade, atestando a permanência de ocupação do local, ao longo dos séculos. No âmbito das sondagens arqueológicas executadas destaca-se a identificação de duas estruturas pétreas, uma das quais se prolonga entre as paredes Norte e Sul do compartimento 2 da Casa do Morgado da Índia, enquanto a outra, em concreto, um poço, se situa na área do logradouro. Em relação ao alinhamento pétreo não foi possível esclarecer, durante a realização dos trabalhos, se a estrutura corresponderia a um conjunto relacionável com a ocupação anterior à construção da Casa do Morgado, ou se seria contemporânea da construção do edifício. O poço foi parcialmente escavado e os níveis de enchimento escavados no respetivo interior, pelo caracter díspar dos materiais exumados, não contribuíram para a atribuição de uma cronologia precisa. Ainda sem uma aferição concreta da cronologia das estruturas, através da interpretação estratigráfica dos contextos e materiais exumados, segundo a informação disponível no relatório final "*(...) foi possível compreender a cronologia da ocupação, em razão da*	

identificação de materiais enquadráveis na Época Medieval, Moderna e Contemporânea. No primeiro caso, os mais antigos reportam-se, por um lado, ao numisma descontextualizado (…)", cunhado entre o século XIII e o século XVI, *"(…) e, por outro lado, a fragmentos exumados no contexto 14, cuja datação apontará para a centúria de XIV, facto que poderá apontar para a existência de uma ocupação prévia à construção da Casa do Morgado da Índia (…)"* (QUEIROGA e ANDREIA, 2005: 148). De ressalvar a identificação de alguns negativos abertos no substrato, interpretados como *"pequenas saibreiras"*, que segundo os arqueólogos responsáveis se relacionam com o fornecimento de matéria-prima para a produção cerâmica. As estruturas identificadas durante a intervenção foram protegidas e conservadas no local. É ainda de referir que o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote, sobretudo na zona do logradouro onde não se atingiu o substrato geológico.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagem (2005) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de construção para instalação da Associação de Apoio à Criança, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Francisco Queiroga e Andreia Arezes. A intervenção contemplou a realização de sondagens arqueológicas, num total de 75 metros^2, localizadas no interior do edifício e no logradouro e do acompanhamento de todos os trabalhos de movimentações de terra.	Latitude: 197165.90 Longitude: -13336.42 Altitude: 193 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
O espólio exumado encontra-se depositado na Câmara Municipal de Guimarães e insere-se cronologicamente entre os séculos XIII e XVIII, reportando-se um grande conjunto de materiais cerâmicos, alguns vidros e metais, com destaque para as moedas.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
AREZES, Andreia e QUEIROGA, Francisco (2005) - *Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos no edifício das futuras instalações da Associação de Apoio à Criança*. Perennia Monumenta. FERRÃO, Bernardo e AFONSO, José Ferrão (2002) - Edificações do Centro Histórico e sua envolvente com interesse patrimonial (fichas). *In MORAIS, Margarida; VAZ, Madalena, coord. - Guimarães Património Cultural da Humanidade.* Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães/GTL, Vol. I, pág. 186-379. FERREIRA, Maria da Conceição Falcão (1986) - Uma rua de elite na Guimarães Medieval (1376-1520). *Revista de Guimarães*, 96, pp. 81-150. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.5	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Casa do Levio	
Outras designações: Rua 5 de Outubro, n.º 6	
Tipo de Sítio: Inscrição	
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 6956	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 153	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

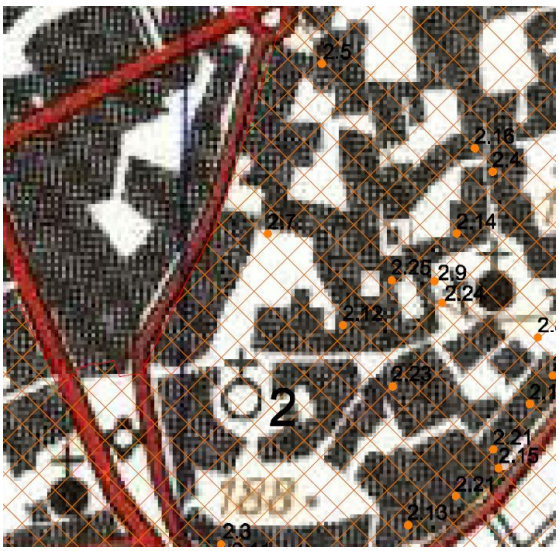
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 6956 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Na Casa do Levio, edifício localizado na Rua 5 de outubro nº 6, no interior da zona muralhada de Guimarães, foi recolhida uma epígrafe de cronologia romana, que terá sido oferecida ao Museu da Sociedade Martins Sarmento por Elias da Silva Machado, em 1885 (GUIMARÃES, 1901: 45). As informações relativas ao contexto do achado, ainda que sejam muito parcas, indicam que a epígrafe não se encontrava em contexto primário, revelando antes um contexto de reaproveitamento. A epígrafe encontra-se interpretada como uma ara votiva, consagrada às Ninfas, apresentando a seguinte inscrição: *URBAN(US) / PRO CRY/SEDE / NYMPHYS / EX VOTO/ POSUI(t)* (REDENTOR, 2017: 93). Em 2017, no âmbito de obras de reabilitação do edifício foi realizado um acompanhamento arqueológico, que incidiu unicamente na zona traseira do edifício, onde não foram identificados vestígios arqueológicos.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2017) - trabalho realizado no âmbito das obras de reabilitação do edifício nº 6, na Rua 5 de Outubro, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Sofia Soares e Mário Gonçalves. Os trabalhos incidiram no Acompanhamento da construção de uma escadaria, nas traseiras do edifício.	Latitude: 197238.71 Longitude: -13451.90 Altitude: 189 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
A epígrafe encontra-se atualmente depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o seguinte número de inventário: SMS/0033.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1926) - Consagrado às ninfas. Acerca de uma lápide votiva do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. 36:1, pp. 64-69. GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (1901) - Catálogo do Museu Arqueológico. *Revista de Guimarães*. 18:1-2, pp. 38-72. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara*	Referenciado

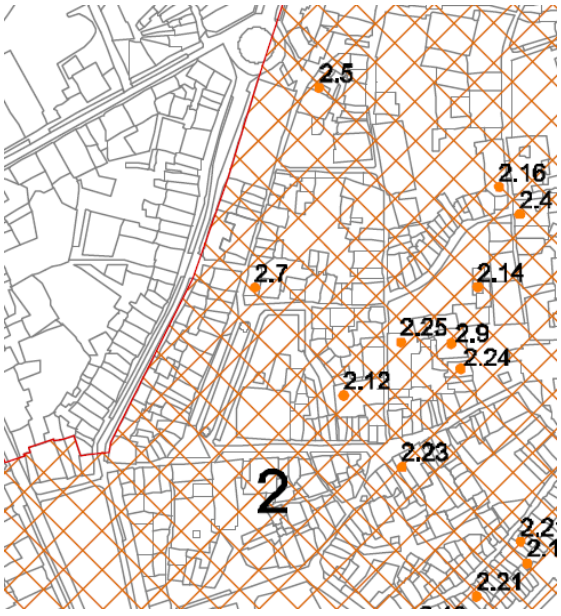
da época romana. Volume II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SOARES, Sofia Pinho e GONÇALVES, Mário (2017) - *Relatório Final: Acompanhamento arqueológico, Rua 5 de Outubro, nº 6. Oliveira do Castelo, Guimarães.* Empatia-Arqueologia Lda. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	

Código de sítio: 2.6	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Travessa de São Tiago		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6968		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 160		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

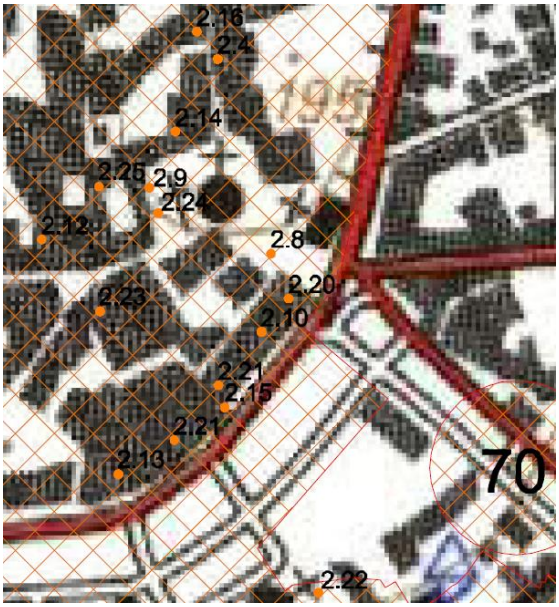
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 6968 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. No Portal do Arqueólogo consta a seguinte descrição: *"(…) Na Travessa de São Tiago, em Guimarães, foi identificada uma possível necrópole de época indeterminada, onde apareceram filas de esqueletos humanos dispostos paralelamente ao lado uns dos outros (…)".* A única referência sobre a identificação de enterramentos nas imediações da atual Praça de Santiago é realizada por Padre Abílio de Passos e remonta ao ano de 1885: *"(…) Relativamente às ossadas apparecidas em quantidade na travessa de S. Thiago e que examinei bem como o redactor do Commercio de Guimarães e mais alguns amigos, a quem um tal facto excitou a curiosidade, podemos deduzir claramente ser um lugar próprio para sepultar cadeveres de tal ou tal povoação, pois se encontraram os parietaes d'um craneo com a parte concava virada para sudoeste, ao passo que em linha imediata a outra fila d'enterramentos para nordeste existia uma pequena furna, onde cabia um braço, que tinha á entrada metatarsos, tarsos e em seguida tibias, quasi em estado terroso, mas ainda assim conhecidos e que não podia explorar-se mais, por estar debaixo de construções, o que denotava filas de cadáveres methodicamente dispostos em linhas paralelas (…)"* (PASSOS, 1885: 177). A presença de vestígios de uma necrópole na Praça de Santiago é altamente provável face à existência da antiga igreja de São Tiago, localizada na praça com o mesmo nome, que terá perdurado até ao último quartel do século XIX. Uma menção ao tema é registada no Tombo dos Bens do Concelho, de 1612, onde se refere que o adro da igreja de São Tiago assume, a partir desta data, a função de rossio da vila mencionando que não se poderia *"(…) tapar nem enterrar defuntos como dantes de fazia (…)"* (OLIVEIRA, 2018: 21), tornando-se verosímil a existência de enterramento no adro do templo, pelo menos até ao início do século XVII. Segundo informações do Arqueólogo Orlando Sousa, durante os trabalhos de remodelação da Praça de Santiago, entre 1985 e 1987, no âmbito dos quais foram realizadas sondagens arqueológicas, não foram detetados vestígios arqueológicos relacionados com a existência de contextos funerários (SOUSA, 1985). Mais recentemente, em 2012, trabalhos arqueológicos realizados no edifício n.º 2 a 6 da Praça de Santiago, associados ao CNS 33973 (ficha nº 2.14), permitiram identificar uma estrutura em granito, orientada E-W, similar às guias de sepultura de época moderna, sendo relacionadas aos enterramentos da Capela de São Tiago (CORTÉS, 2012: 16). Contudo, a tipologia do trabalho realizado, enquadrado em	

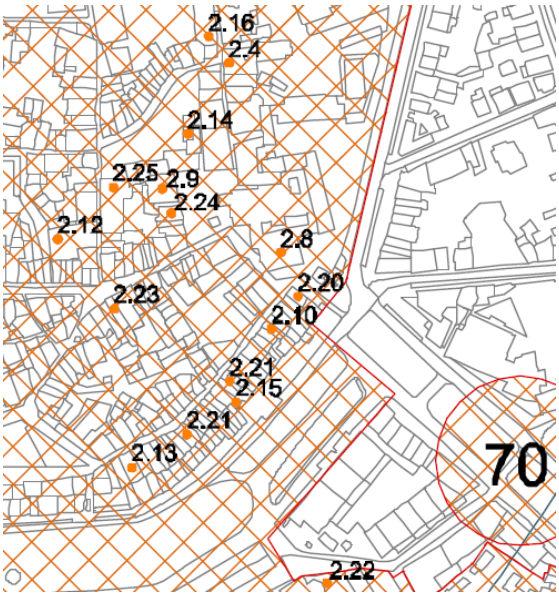
acompanhamento arqueológico, não conseguiu aferir dados estratigráficos seguros que permitam confirmar esta interpretação. Face aos dados disponíveis, até ao momento não foi ainda possível confirmar com precisão a localização da Travessa de São Tiago.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1985) - trabalhos arqueológicos realizados na Praça Santiago, com o intuito de avaliar a possível existência de vestígios arqueológicos, nomeadamente a identificação de vestígios conservados correspondentes à antiga Igreja de São Tiago, localizada na praça, sob a responsabilidade do Arqueólogo Orlando Sousa. Os trabalhos contemplaram a realização de duas sondagens arqueológicas, no local onde se implantariam os alicerces da Igreja, contudo sem resultados relevantes.	Latitude: Longitude: Altitude: Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2012) - *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico: Praça de Santiago, nº 2, 4 e 6*. Guimarães. Arqueoges. NEVES, António Amaro das (2013) - Efeméride do dia: O desaparecimento da Capela de S. Tiago. (consultado em 16.04.2024) https://araduca.blogspot.com/2013/06/efemeride-do-dia-o-desaparecimento-da.html OLIVEIRA, António José (2018) - A Casa da Câmara e o Paço do Concelho de Guimarães (séculos XVII e XVIII). *História da arquitetura: perspetivas temáticas, CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória*, pp. 15-39. PASSOS, Abílio de (1885) - Capela de S. Tiago e as ossadas aparecidas na travessa do mesmo nome. *Revista de Guimarães*, 2 (3), pp. 175-179. SOUSA, Orlando (1985) - *Trabalhos arqueológicos de emergência na Praça de Santiago. Guimarães*. Serviço Regional de Arqueologia Zona Norte. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.7	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Solar dos Carvalhos		
Outras designações: Casa dos Carvalhos/Casa Mota-Prego/Largo Dr. João Franco, s/n/Rua Valdonas, n.º 4		
Tipo de Sítio: Edifício/Casa-Torre		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024). Classificado como Imóvel de Interesse Municipal (edital nº 880/2019, DR, 2ª série, nº 141, de 25-07-2019).		
CNS: 12529		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 170		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308340197		

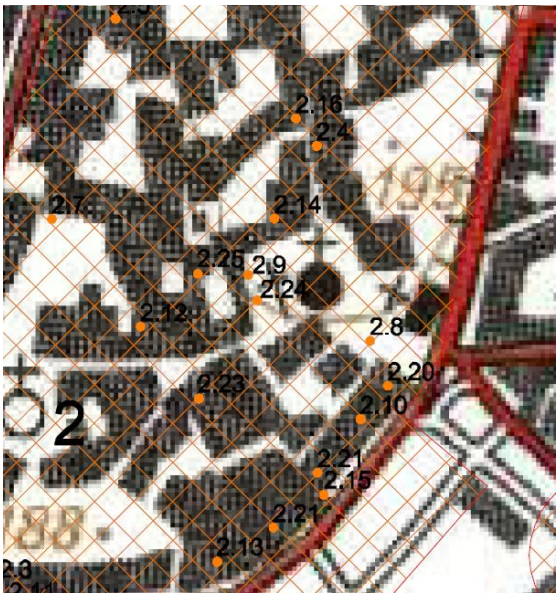
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 12529 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. A Casa dos Carvalhos, também denominada como Casa Mota-Prego, trata-se de um edifício de gaveto, limitado a Norte pelo Largo do Dr. João da Mota Prego, a Sul pelo Largo de João Franco, a Este pela Rua de D. João Lopes de Faria e a Oeste pela Rua de Valdonas. De planta irregular, a edificação é composta por vários corpos com articulação a um pátio frontal, com acesso desde o Largo de João Franco; e um segundo pátio, nas traseiras, onde se situam uma fonte de espaldar e um poço com engenho. Classificado como Imóvel de Interesse Municipal, em 2019, foi alvo de um estudo de caracterização que possibilitou identificar as diferentes fases construtivas do edifício (CORTÉS, 2019). Apesar de complexa, a leitura dos paramentos permitiu reconhecer as edificações originalmente autónomas que, ao longo dos séculos, foram sendo interligadas umas com outras, conservando parcialmente os seus alçados e espaços interiores, conformando parte do edifício existente. Em outros casos, as alterações construtivas resultam de necessidades pontuais como é o caso do fecho da antiga viela, no séc. XVII-XVIII, que dividia o quarteirão de Norte a Sul, ou a construção de um palácio no séc. XVII, desenhado com o intuito de uniformizar esteticamente o conjunto. Das fases construtivas identificadas, salienta-se os vestígios de época Manuelina, que correspondem a duas casas de início do século XVI, originalmente separadas por uma azinhaga. Contudo, o elemento mais antigo do edifício está relacionado com uma das paredes divisórias do rés-do-chão, onde se conserva uma porta em arco apontado, inserido cronologicamente nos séculos XIV-XV, reportando para a existência de uma Casa-Torre (CORTÉS, 2019). Estes tipos de construções, com alguns exemplares conhecidos no Centro Histórico de Guimarães, inserem-se na tipologia de *domus-fortis*, correspondendo a residências senhoriais cujas origens poderão remontar ao século XII, embora o seu modelo tenha ampla difusão já nos séculos XIII e XIV (BARROCA, 1998). A origem	

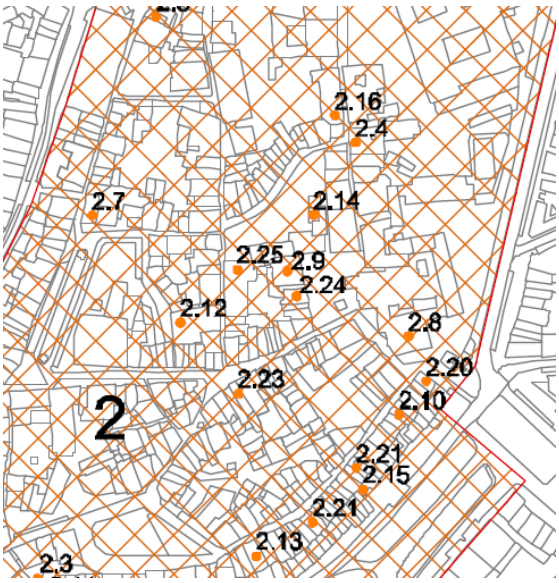
medieval da casa-torre, integrada no conjunto edificado da Casa dos Carvalhos, é admitida por outros investigadores, sendo referenciada como Casa-Torre dos Mirandas, cuja destruição é balizada em meados do século XVII, para possibilitar a abertura do Terreiro da Misericórdia (FERRÃO e AFONSO, 2002). A obliteração da estrutura medieval será precedente à construção do palácio de estilo renascentista, erigido nos finais do século XVII, e que constituí atualmente o corpo principal do edifício. Ainda segundo os resultados do estudo de caracterização realizado ao edifício foi possível aferir *"(…) que no século XVII-XVIII, após fechar o corpo inacabado do palácio na sua fachada Este, é construído um novo corpo com dois registos (…) A cabeça de Morgado dos Carvalhos fecha-se a Norte com a incorporação de um edifício do séc. XIX, cuja fenestração é constituída por porta no registo inferior e janela de sacada sobre modilhões e guarda em ferro no registo superior (…)"* (CORTÉS, 2019). De destacar também a presença de dois conjuntos de azulejos policromados remontados e incompletos, existentes no pátio traseiro e pátio da entrada, inseridos cronologicamente no século XVII e XVIII. Por sua vez, uma intervenção arqueológica realizada, em 1998, permitiu identificar uma estrutura pétrea inserida cronologicamente no século XVII-XVIII. O relatório final dos trabalhos apresenta uma descrição muito sumária da estrutura, não ficando claro a tipologia do aparelho construtivo, nem tão pouco a sua localização e orientação (MARTINS, 1998). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1998) - sondagens arqueológicas realizadas no âmbito de obras no edifício da casa dos Carvalhos, sob a responsabilidade do Arqueólogo Paulo Martins.	Latitude: 197123.80 Longitude: -13488.55 Altitude: 186 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Segundo a informação disponível no relatório final dos trabalhos, os materiais exumados encontram-se depositados no Museu da Sociedade Martins Sarmento, sendo o conjunto constituído por diferentes materiais: vários fragmentos de telha, cerâmica comum, faianças, cerâmicas vidradas, vidros, azulejos, ladrilhos, alguns objetos de metal, moedas e ossos de animais.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1998) - Torres, casas-torres ou casas-fortes. A conceção do espaço de habitação da pequena e média nobreza na Baixa Idade Média (sécs. XII-XV). *Revista de história das ideias. Vol. 19,* pp. 39-103. CORTÉS, Ricardo Erasun (2019) - *Caracterização Arquitetónica da Casa dos Carvalho. Guimarães. Processo de Classificação da Casa Mota-Prego ou Casa dos Carvalhos.* Câmara Municipal de Guimarães. FERRÃO, Bernardo; AFONSO, José Ferrão (2002) - A evolução da Forma Urbana de Guimarães e a criação do seu património edificado. *In MORAIS, Margarida; VAZ, Madalena, coord. - Guimarães Património Cultural da Humanidade*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães/GTL, Vol. I, pág. 5-185. MARTINS, Paulo (1998) - *Relatório referente aos trabalhos de intervenção arqueológica na Casa dos Carvalhos, edifício sito no gaveto do Largo João Franco com a Rua Valdonas*. Guimarães. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.8	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Museu Alberto Sampaio		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Vestígios Diversos		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 12780		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 172		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

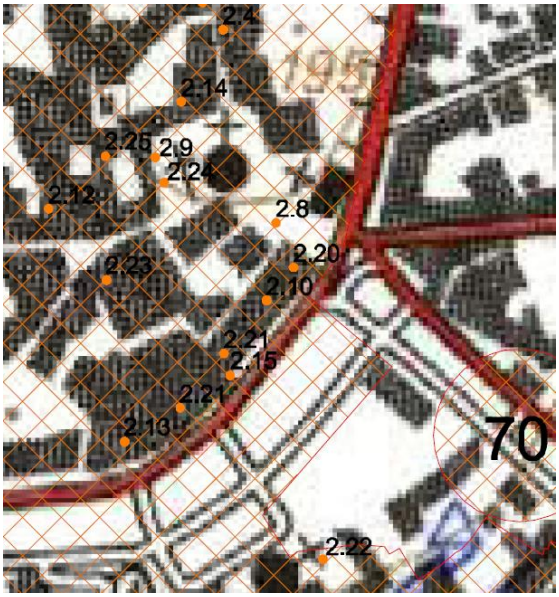
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 12780 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Localizado entre o edifício do Museu Alberto Sampaio e a Muralha medieval de Guimarães, o CNS 12780 corresponde aos vestígios arqueológicos identificados, entre 1998 e 2002, no âmbito das obras de ampliação do Museu, sobretudo na zona exterior do Museu Alberto Sampaio, também denominado como a antiga Casa do Priorado. Os trabalhos arqueológicos, dirigidos pelo Doutor Mário Jorge Barroca, entre 1998 e 2002, tiveram como objetivo compreender a dinâmica do sítio e a evolução das estruturas arquitetónicas do Mosteiro de Guimarães, fundado em meados do séc. X, por Mumadona Dias e transformado em Colegiada nos inícios do séc. XII. Desta intervenção resultam, para além de vestígios e níveis da Baixa Idade Média até ao séc. XVIII, os únicos vestígios *in situ* de cronologia altimedieval até hoje identificados no Centro Histórico de Guimarães. A existência de uma parede de aspeto medieval, com silhares siglados, no local onde se previa a construção de um novo edifício, determinou a realização dos trabalhos arqueológicos, dos quais resultaram genericamente cinco momentos de ocupação do espaço, materializados no registo de muros e estruturas: *"(…) A) Construção do muro M6 - fins do século XVI; B) Construção da estrutura M3-M4.M5 - inícios do séc. XVI (1503-1514); C) Construção do muro M2 - séc. XIV; D) construção do muro M8 - séc. XII-XIII; E) Construção do muro M1 - séc. XI-XII (…)"* (BARROCA e ANTUNES, 2000: 22). Segundo as informações presentes nos relatórios finais das intervenções, as escavações no Museu Alberto Sampaio vieram demonstrar que "*(…) parte da estrutura siglada resulta de um arranjo do século XVIII onde foram reutilizadas pedras provenientes de um torreão da muralha de D. Dinis, o que conferiu um aspeto medieval ao muro. As escavações de 1998 permitiram, ainda, identificar uma estrutura de invulgar qualidade (M3-M4-M5) – que deve ser atribuída aos inícios do séc. XVI, c 1503-1514, e enquadrada num grande projeto arquitetónico delineado pelo Prior D. Diogo Pinheiro, no qual se inscreve igualmente, a remodelação manuelina do Claustro da Oliveira. As sondagens de 1998 permitiram, ainda identificar diversos muros medievais, de diferentes épocas infelizmente muito arruinados (…)"* (BARROCA e ANTUNES, 2000: 2).	

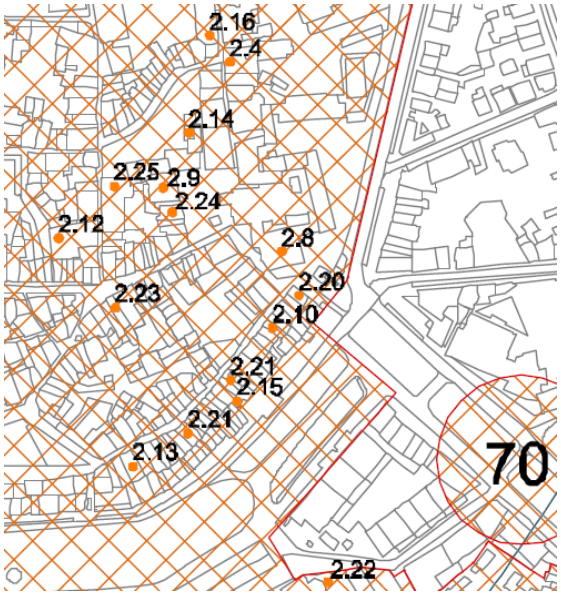
De assinalar ainda a identificação de estratos relacionados com os primórdios da ocupação medieval da zona, tendo sido exumado *"(…) espólio cerâmico associado com o período da reconquista, ou seja, com os primeiros momentos de ocupação de Guimarães. Não surgiu espólio anterior a 879, a não ser um fragmento de tégula romana que, no entanto, estava claramente fora de contexto (…) Estes níveis não se encontram diretamente relacionados com nenhuma estrutura pétrea, podendo, eventualmente, ter estado associados a estruturas perecíveis, que desapareceram (…)"* (BARROCA e ANTUNES, 1999: 39). De referir ainda que, o local não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1998) - trabalhos realizados no âmbito das obras de ampliação das instalações museológicas, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Mário Jorge Barroca e João Viana Antunes. Escavação (1999) - trabalhos realizados no âmbito do programa de ampliação das instalações e de reorganização da exposição e serviços, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Mário Jorge Barroca e João Viana Antunes. Escavação (2000) - trabalhos realizados no âmbito do programa de ampliação das instalações e de reorganização da exposição e serviços, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Mário Barroca e João Antunes. Escavação (2001) - sondagens arqueológicas no Museu Alberto Sampaio, dirigidas pelos arqueólogos Mário Jorge Barroca e João Viana Antunes.	Latitude: 197053.81 Longitude: -13305.73 Altitude: 187 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram exumados milhares de materiais arqueológicos, entre os quais se destacam a presença de cerâmicas atribuídas genericamente a 4 grandes fases: a) Reconquista (alguns fragmentos de cerâmicas cinzentas, friáveis e com escassa decoração); b) Baixa Idade Média, compreendendo conjuntos cerâmicos do séc. XII (fundos em disco, cordões plásticos com dedadas) e do séc. XIV (cerâmicas do tipo "Prado" e cerâmicas cinzentas com cordões plásticos com incisões oblíquas, asas de fita, etc.); c) Época Moderna, do séc. XVII-XVIII (cerâmicas comuns com vidrados melados ou com decoração azul-cobalto); d) Cerâmicas Contemporâneas. Destaca-se ainda a presença do metal (escória de fundição de bronze, alfinete em bronze, moedas) e do vidro. Segundo a informação presente em relatório os materiais encontram-se depositados no Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	
Bibliografia	Nível de conhecimento
AFONSO, José Ferrão, DE OLIVEIRA, Marta M. Peters Arriscado; RAMOS, Sílvia (2013) - Guimarães ad radicem montis Latito. *Monumentos: Revista semestral de edifícios e monumento (33)*, pp. 8-21. BARROCA, Mário Jorge e AFONSO, Antunes Viana (1999) - *Relatório das Escavações Arqueológicas realizadas no Museu Alberto Sampaio, Guimarães*. Campanha de 1998. Porto. BARROCA, Mário Jorge e AFONSO, Antunes Viana (2000) - *Relatório das Escavações Arqueológicas realizadas no Museu Alberto Sampaio, Guimarães*. Campanha de 1990. Porto. BARROCA, Mário e AFONSO, Antunes (2001) - *Relatório das Escavações Arqueológicas realizadas no Museu Alberto Sampaio, Guimarães*. Campanha de 2000. Porto. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *in Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Volume III, pp. 136-196. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.9	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Largo da Oliveira, nº 19-27		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Edifício/Vestígios Diversos		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 24703		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 174		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 24703 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Localizados em pleno Centro Histórico de Guimarães, o sítio corresponde a dois edifícios contíguos, pela parte tardoz das construções, apresentando uma fachada principal voltada para o Largo da Oliveira (nº 19-27), e a outra voltada para a Praça Santiago (26-28). A intervenção arqueológica, realizada no ano de 2006, contemplou a execução de sondagens e acompanhamento arqueológico, permitindo identificar um conjunto de estruturas e alicerces, assim como um considerável conjunto de materiais cerâmicos de ampla diacronia. Destaca-se o registo de cinco estruturas pétreas, três alicerces, cada um dos quais coincidente com uma parede distinta do compartimento 1 (parte tardoz do rés-do-chão do edifício voltado para o Largo de Oliveira), e dois outros conjuntos cuja natureza não foi possível averiguar com precisão. Segundo a informação disponível no relatório final durante a execução dos trabalhos foi possível constatar que "*(…) grande parte das camadas reconhecidas incluía entulho recente, a par de algum material de construção e também de cerâmicas modernas ou contemporâneas, facto que nos levou a constatar a ocorrência de alterações em tempo relativamente recente no interior do edifício (…)*" (AREZES, 2006: 18). A única exceção a esta realidade trata-se de um contexto aparentemente selado, proveniente de escavação arqueológica, onde foram identificados dois fragmentos de cerâmicos decorados, com cordão plástico digitado, provavelmente de cronologia medieval, comprovando assim a inequívoca ocupação antiga do local. Ainda que as evidências arqueológicas sobre a ocupação diacrónica dos edifícios sejam parcas, a leitura do edificado, nomeadamente as caraterísticas do paramento do rés-do-chão do edifício do Largo da Oliveira, onde se verificam diferentes fases construtivas e adulterações daquela que terá sido a sua configuração original, atestam diferentes ocupações do espaço ao longo do tempo. De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagem (2006) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de remodelação em dois edifícios contíguos, localizados no Largo da Oliveira nº 19-27 e na Praça de Santiago nº 26-28, sob a responsabilidade da Arqueólogos Andreia Arezes e Francisco Queiroga. A intervenção contemplou a execução de uma sondagem (4 m^2) e acompanhamento arqueológicos da abertura de duas valas *"(…) uma das quais foi pontualmente alargada, em razão da deteção de duas estruturas pétreas (…)"* (AREZES, 2006).	Latitude: 197091.68 Longitude: -13375.68 Altitude: 192 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram exumados centenas de materiais arqueológicos, destacando-se a presença de fragmentos cerâmicos, genericamente enquadrados na Época Moderna/Contemporânea: cerâmicas de caracter doméstico, como faianças, cerâmica vidrada, cerâmica comum e louça preta. De referir ainda a presença de dois fragmentos com cordão plásticos, de Época Medieval.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
AREZES, Andreia (2006) - *Relatório de trabalhos arqueológicos: Largo da Oliveira e Praça de Santiago*. *Oliveira Guimarães*. Perennia Monumenta. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

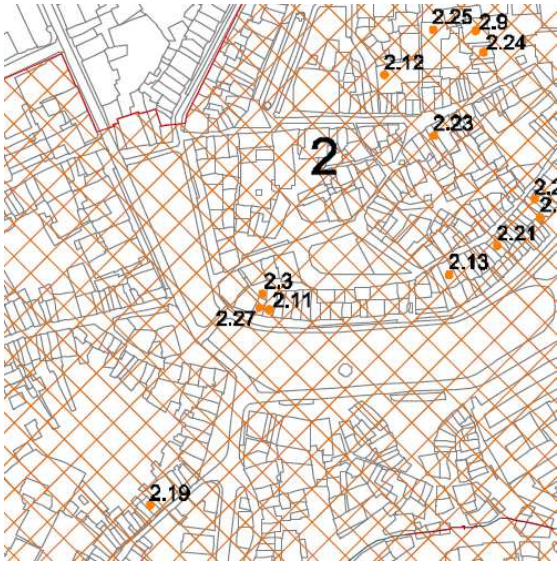
Código de sítio: 2.10	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua Egas Moniz, nº 15-17		
Outras designações: Rua Nova		
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Nova (Tramo Torre Senhora da Guia e Torre Velha)		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 20576		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 178		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 20576 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O edifício nº 15 a 17 da Rua Egas Moniz situa-se no interior do recinto muralhado da cidade de Guimarães. A denominada Cerca Nova começa a ser construída durante o reinado de D. Dinis, em meados do século XIII e parte do XIV, tendo em conta o crescimento urbano da Vila Baixa. Esta segunda linha de muralha é completada, mais tarde por D. João I, que a dotou de torres e ameias. O atual edifício, à semelhança de outras construções existentes na rua Egas Moniz, encontra-se parcialmente edificado sobre a estrutura defensiva, nomeadamente na sua parede traseira ao nível do rés-do-chão. Em 2003, trabalhos arqueológicos realizados no local permitiram reconhecer a evolução do edifício, bem caracterizar a sua apropriação ao troço da muralha medieval. Segundo a informação disponível no relatório final, dos resultados das sondagens arqueológicas, destacam-se os seguintes momentos de apropriação/reformulação do espaço: construção da muralha medieval, materializado pelo alicerce da muralha (não se tendo identificado qualquer sedimento coevo da sua construção); pisos não relacionados com paredes do atual edifício, e por isso anteriores à sua edificação; um piso térreo localizado nas sondagens 1,2,3,4,5 e 6 relacionado com as paredes laterais do atual edifício, tendo a sua construção aproveitado a face interna da muralha, o que permitiu a sua preservação; e ainda um piso em cimento localizado na zona Norte, associado à configuração atual do edifício (OLIVEIRA, 2003: 28). Os vestígios da muralha, nomeadamente do seu alicerce foram preservados no local. De referir ainda que, apesar das sondagens arqueológicas tivessem incidido sobre praticamente toda a área, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	

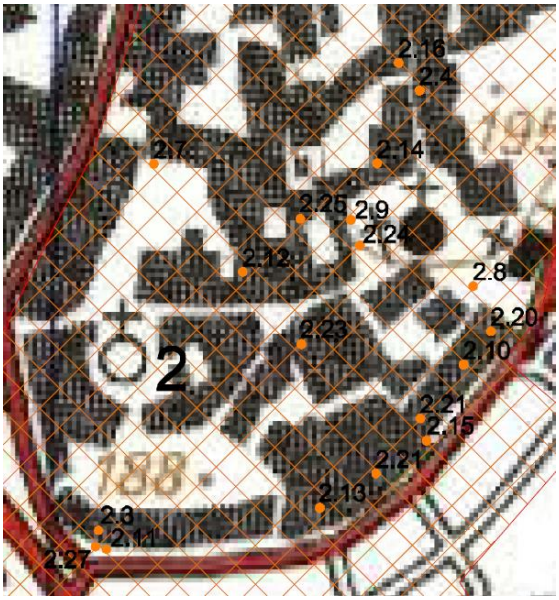
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagens (2003) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de reabilitação do edifício, sob a responsabilidade da Arqueóloga Maria de Lurdes Oliveira. A intervenção contemplou a execução de 10	Latitude: 197008.70
	Longitude: -13311.22
	Altitude: 186 metros
	Precisão: Cartográfica

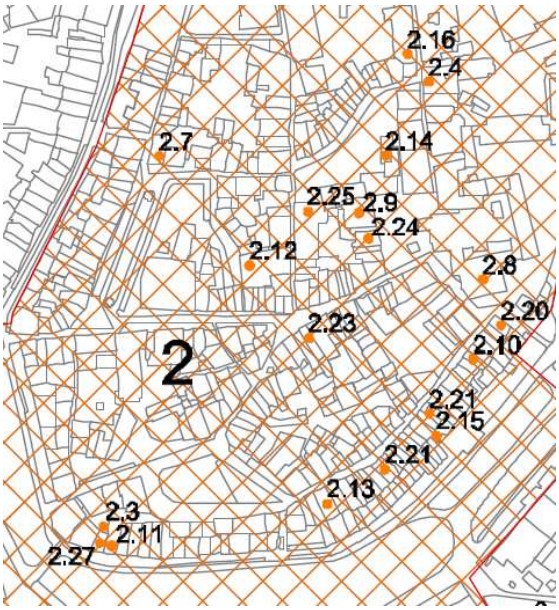
sondagens, implantadas em função de eixo central paralelo às laterais do edifício, abrangendo as áreas com intervenção no subsolo.	
Espólio	
Foram exumados centenas de materiais arqueológicos, entre os quais se destacam faianças, inseridas cronologicamente em meados do século XIX e XX. Destaca-se ainda a presença de cerâmica vermelha, cerâmica negra, vidrados de chumbo e porcelana. Relativamente às formas foi possível reconhecer a presença de bilhas, potes e alguidares. Foram ainda recolhidos materiais de construção, objetos metálicos (duas moedas), alguns fragmentos de vidro, material osteológico e um lítico.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
OLIVEIRA, Maria (2003) - *Relatório: Intervenção Arqueológica Rua Egas Moniz, 15-17. Guimarães*. Arqueologia e Património. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.11	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Alameda de São Dâmaso, nº 4-6		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Nova (Tramo Torre Velha-Torre da Alfândega)/Poço		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)/Indeterminado		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Paio		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 17342		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 181		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 17342 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O edifício nº 4-6 da Alameda de São Dâmaso, apesar de se localizar no exterior do recinto muralhado da cidade de Guimarães, encontra-se adossado à estrutura defensiva medieval. A denominada Cerca Nova começa a ser construída durante o reinado de D. Dinis, em meados do século XIII e parte do XIV, tendo em conta o crescimento urbano da Vila Baixa. Esta segunda linha de muralha é completada, mais tarde, por D. João I, que a dotou de torres e ameias. O atual edifício, implantado muito próximo da Torre da Alfândega, à semelhança de outras construções existentes na mesma Alameda, encontra-se parcialmente edificado sobre a estrutura defensiva, nomeadamente na parte tardoz, área confinante com os edifícios existentes na rua Anjo, onde estaria localizada uma viela, representada na planta da cidade do século XVI. Durante a intervenção arqueológica realizada em 2002 foi possível identificar, para além de um poço localizado extramuros, com cerca de 4,5 metros de profundidade e 1,5 metros de diâmetro, parte do alçado de um tramo da muralha medieval. A observação cuidada da estrutura visível revelou o início do alicerce, ainda em aparelho isódomo mas com talhe grosseiro das pedras, debaixo do qual ia diminuindo o cuidado posto no talhe da pedra (QUEIROGA, 2002: 2). Relativamente ao poço é de salientar que a estrutura não foi alvo de escavação, admitindo-se a possibilidade se tratar de uma fossa sética. Posteriormente, em 2016, nova intervenção arqueológica no imóvel não identificou vestígios arqueológicos, tendo sido constatado apenas que parte do alçado do paramento da muralha encontrava-se ainda conservado no local (CORTÉS, 1012: 7). De acordo com o relatório final desta intervenção o imóvel nº 4, 5 e 6 *"(…) pertence a um conjunto de seis edifícios construídos no último quartel do século XIX com fachada idêntica de linhas simples e aspeto monótono na que unicamente se ritmam janelas e varandas, sem manifestar a riqueza ornamental tão característica dos séculos precedentes (…)"*, sugerindo contudo existência elementos de cronologia anterior *"(…) as portadas e janelas apresentam padieira arqueada, com pequeno friso boleado delimitadas*	

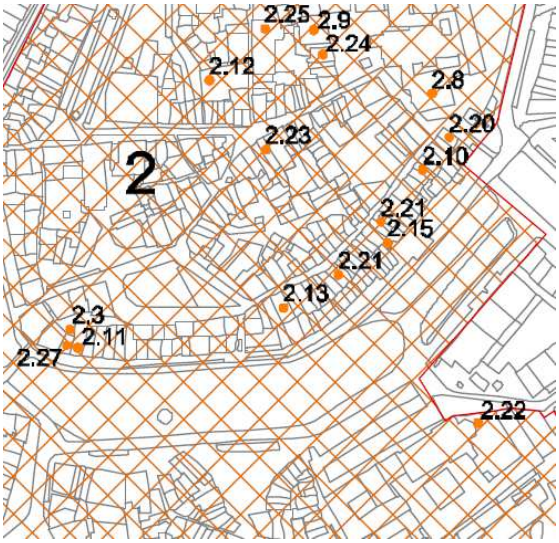
por um friso simples em relevo, estilo que se documenta em casas desde o século XVIII (…)" (CORTÉS, 2016: 6). De referir ainda que, apesar das duas intervenções arqueológicas já realizadas, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagem (2002) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da obra de recuperação do edifício nº 4, 5 e 6, sob a responsabilidade do Arqueólogo Francisco Queiroga. A intervenção contemplou a realização de sondagens arqueológicas (duas sondagens longitudinais ao edifício). Sondagem (2016) - trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito das obras de remodelação do edifício nº 4, 5 e 6 da Alameda de São Dâmaso, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Inicialmente condicionado a acompanhamento arqueológico, o incumprimento da medida de minimização resultou na determinação de sondagens arqueológicas, nas áreas de afetadas pelo projeto. A intervenção resultou na execução de uma sondagem de 5 m^2.	Latitude: 196902.93 Longitude: -13515.63 Altitude: 185 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
A cerâmica exumada é proveniente da sondagem realizada em 2016, sendo constituída por materiais cerâmicos de Época Moderna e Contemporânea (vidrados, louça nacional e cerâmica comum).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2016) - *Relatório Final: Escavação Arqueológica- Sondagem de avaliação de S. Dâmaso, nº 4, 5 e 6*. Guimarães. Arqueoges. QUEIROGA, Francisco (2002) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Alameda de S. Dâmaso nº 4-5.* Guimarães. Perennia Monumenta. De Guimarães, c. 1569, planta de autor desconhecido*, in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Brasil. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.12	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Largo do Serralho, nº 19		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Casa-Torre		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 32855		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 32855 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Localizado no nº 19 do Largo do Serralho, junto ao Largo de João Franco, tendo como limites do quarteirão a Rua Escura a este, a Rua da Rainha, a sul e o Largo do Serralho a Oeste. Os trabalhos arqueológicos, que decorreram no ano de 2010, contemplaram o acompanhamento da abertura de diversas valas no piso do rés-do-chão e o registo de dois paramentos. A picagem dos rebocos interiores das paredes Norte e Este do edifício permitiram identificar vestígios de uma Casa-Torre, também designada de *domus-fortis*. A informação disponível no relatório final da intervenção arqueológica descreve com detalhe a Casa-Torre identificada no nº19 do Largo do Serralho: *"(…) Os vestígios correspondentes às paredes Norte, Este, e Oeste da casa-torre confirmam a planta quadrangular, com uma área útil de aproximadamente 50 m², um pé direito para o rés-do-chão de quase 4,5 metros de altura, com um teto suportado por traves de madeira de 0,3 metros de diâmetro, separadas entre si 1,3 metros e dispostas E-O. As paredes, de 0,95 metros de espessura construídas com pesados silhares de duro granito, dispostos a testa e peito em fiadas regulares e travados em seco, seriam rasgadas por duas portas enfrentadas entre si, abertas nos panos E e O. Na atualidade somente se conserva o vão secundário, aberto na parede E. de arco apontado e frente exterior biselado, apresentando umas medidas de 3,17 x 1,24 metros. De salientar a presença de uma marca de canteiro cruciforme numa das aduelas do arco assim como o retalhe posterior dos extremos do lado interior do arco, provavelmente para encaixar uma porta de uma folha em substituição da original em duas folhas. Da porta principal não foram encontrados vestígios, mas, existe um desenho a pluma do António Lino da fachada do prédio conforme se conservava antes da intervenção integral no edifício na segunda metade do século XX, onde se representa um portão de arco apontado encimado por janelão em sacada (…)"* (CORTÉS, 2010). A existência de uma Casa-Torre neste local é corroborada pela documentação existente, referindo que a torre terá sido integrada no pátio da casa dos Morgados dos Almeidas (FERRÃO e AFONSO, 2002) Segundo o investigador Mário Barroca, este tipo de construção, com alguns exemplares conhecidos no Centro Histórico de Guimarães,	

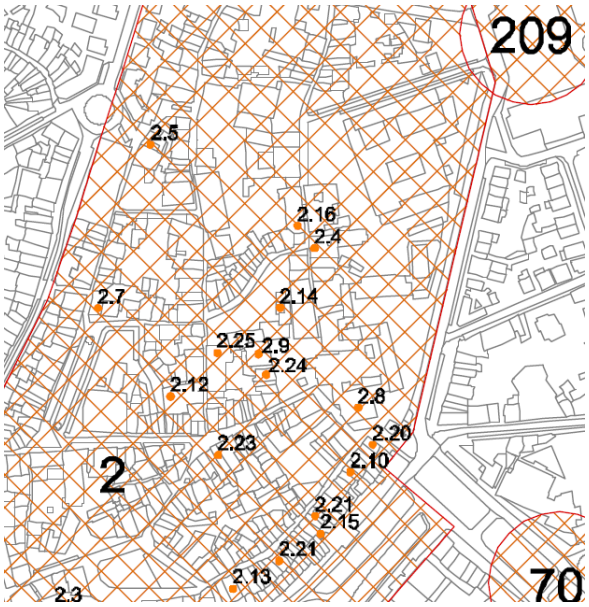
insere-se na tipologia de *domus-fortis*, correspondendo a residências senhoriais cujas origens poderão remontar ao século XII, embora o seu modelo tenha ampla difusão já nos séculos XIII e XIV (BARROCA, 1998). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2010) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de remodelação do edifício nº 19 do Largo do Serralho, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção contemplou o acompanhamento de abertura de valas no rés-do-chão do edifício.	Latitude: 197061.81 Longitude: -13437.61 Altitude: 191 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1998) - Torres, casas-torres ou casas-fortes. A conceção do espaço de habitação da pequena e média nobreza na Baixa Idade Média (sécs. XII-XV). *Revista de história das ideias*. Vol. 19, pp. 39-103. CORTÉS, Ricardo Erasun (2010) - *Relatório Final: Acompanhamento Arqueológico no Largo do Serralho nº 19. Guimarães.* Arqueoges. FERRÃO, Bernardo e AFONSO, José Ferrão (2002) - Edificações do Centro Histórico e sua envolvente com interesse patrimonial (fichas). *In MORAIS, Margarida; VAZ, Madalena, coord. - Guimarães Património Cultural da Humanidade*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães/GTL, Vol. I, pp. 186-379. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

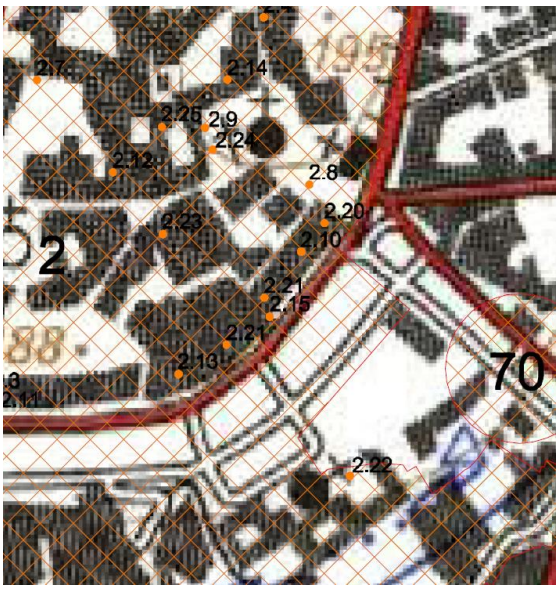
Código de sítio: 2.13	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua Egas Moniz nº 117-119		
Outras designações: Rua Nova		
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Nova (Tramo Torre Senhora da Guia e Torre Velha)/Poço		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)/Indeterminado		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Sebastião		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 33680		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

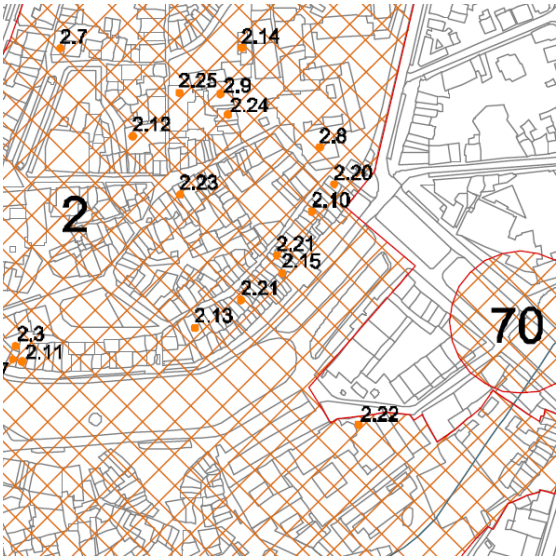
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 33680 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O edifício nº 117-119 da Rua Egas Moniz situa-se no interior do recinto muralhado da cidade de Guimarães. A denominada Cerca Nova começa a ser construída durante o reinado de D. Dinis, em meados do século XIII e parte do XIV, tendo em conta o crescimento urbano da Vila Baixa. Esta segunda linha de muralha é completada, mais tarde por D. João I, que a dotou de torres e ameias. O atual edifício, à semelhança de outras construções existentes na Rua Egas Moniz, encontra-se parcialmente edificado sobre a estrutura defensiva, nomeadamente na sua parede traseira ao nível do rés-do-chão. A intervenção arqueológica realizada em 2012 permitiu documentar a face interna da muralha, bem como uma estrutura realizada em alvenaria de pedra e argila, provavelmente correspondente provavelmente à boca de um poço. A estrutura, localizada no extremo Este do edifício possui uma configuração circular, com cerca de 1, 40 metros de diâmetro. Os trabalhos de acompanhamento arqueológico não permitiram aferir com segurança a integração cronológica e funcional da estrutura, considerando que a mesma não foi totalmente intervencionada, sendo equacionada a hipótese de se tratar de um *silo,* que terá sido selado em Época Moderna considerando o material cerâmico presente no seu enchimento (CORTÉS, 2012: 13). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2012) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de remodelação do edifício nº 117-119 da rua Egas Moniz, da responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção contemplou o acompanhamento da remoção de terras do interior do edifício e da abertura de valas.	Latitude: 196926.65 Longitude: -13393.54 Altitude: 187 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	

Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2012) - *Relatório Final: Acompanhamento Arqueológico Rua Egas Moniz, n º 117-119. Guimaraes*. Arqueoges. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

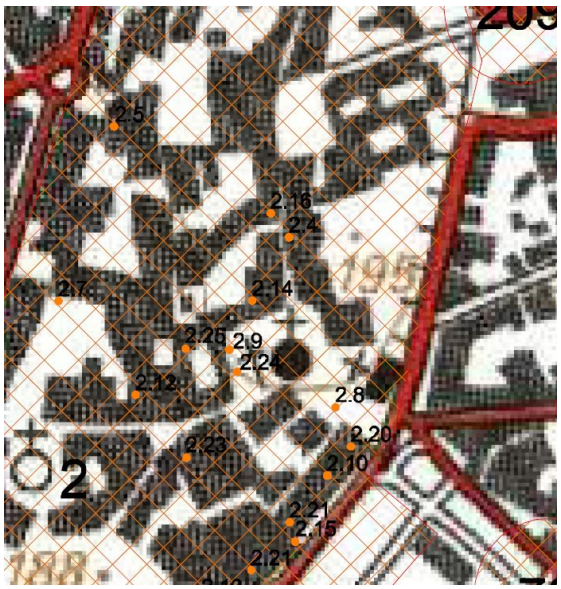
Código de sítio: 2.14	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Rua de Santiago, nº 2-6	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Vestígios Diversos	
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 33973	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

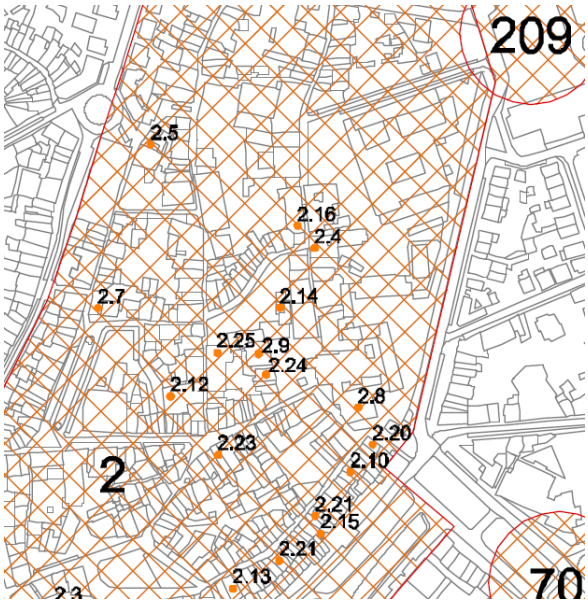
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 33973 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Localizada no nº 2, 4 e 6 da Praça de Santiago, a propriedade é constituída por duas habitações geminadas de fachadas quase idênticas e mesma área de implantação, com aproximadamente 30 metros quadrados de planta, cada uma. As atuais casas, provavelmente do século XIX, apresentam fachada principal virada à Praça de Santiago, com r/c de uso comercial e dois andares de habitação. A sua fachada de composição simples é constituída no r/c com pedra de granito, sendo os andares superiores levantados com recurso a taipa de fasquio. Os trabalhos arqueológicos decorreram no ano de 2012 e contemplaram o acompanhamento do rebaixamento do piso e abertura de duas caixas de saneamento. Segundo a informação disponível no relatório final, a intervenção permitiu identificar *"(…) um lajeado de época medieval/moderna, duas lixeiras que, não sendo escavadas, deram em superfície material datável de época moderna e contemporânea e parte de uma estrutura em granito, orientada E-W, similar às guias de sepultura de época moderna, que poderiam estar associadas aos enterramentos da capela de S. Tiago (…)"* (CORTÉS, 2012: 16). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2012) - Trabalho realizado no âmbito das obras de remodelação do edifício nº 2, 4 e 6 da Praça de Santiago, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardos Erasun Cortés. A intervenção arqueológica consistiu no acompanhamento do rebaixamento da cota do piso térreo (numa profundidade média de 20 cm), e na abertura de duas valas para a implantação de caixas de saneamento.	Latitude: 197124.04 Longitude: -13360.64 Altitude: 191 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Do espólio exumado destaca-se uma salseira de faiança portuguesa do século XVIII, uma bola de ferro de ferro, cerâmica de época contemporânea e um sapato em couro, inserido cronologicamente no século XX.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2021) - *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico: Praça de Santiago, nº 2, 4 e 6*. Guimarães. Arqueoges. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.15	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua de São Dâmaso, nº 107-111		
Outras designações: Alameda de São Dâmaso, nº 107-111		
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Nova (Tramo Torre Senhora da Guia e Torre Velha)		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Sebastião		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 34370		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

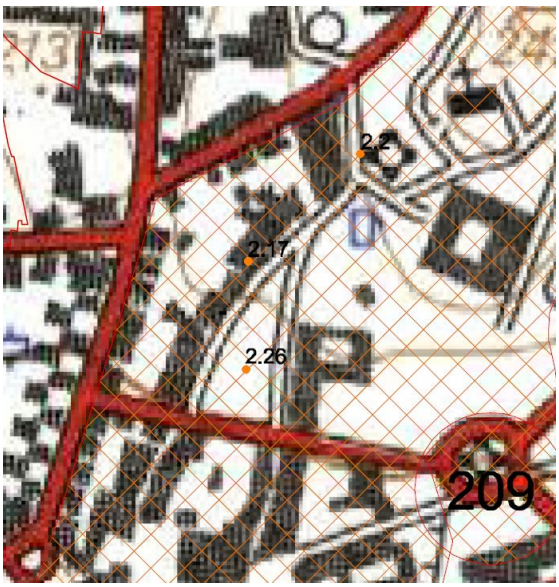
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 34370 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O edifício nº 107-111 da Alameda de São Dâmaso, apesar de se localizar no exterior do recinto muralhado da cidade de Guimarães, encontra-se adossado à estrutura defensiva medieval. A denominada Cerca Nova começa a ser construída durante o reinado de D. Dinis, em meados do século XIII e parte do XIV, tendo em conta o crescimento urbano da Vila Baixa. Esta segunda linha de muralha é completada, mais tarde, por D. João I, que a dotou de torres e ameias. O atual edifício, à semelhança de outras construções existentes na mesma Alameda, encontra-se parcialmente edificado sobre a estrutura defensiva, nomeadamente na parte tardoz, área confinante com os edifícios da Rua Egas Moniz. A intervenção arqueológica realizada na Alameda de São Dâmaso nº 107-111, no âmbito de obras de reabilitação, decorreu em simultâneo com os trabalhos executados no edifício contíguo da Rua Egas Moniz nº 57-65, tendo como limite separador o tramo da muralha medieval, na qual foram rasgadas um conjunto de passagem para ligação entre os edifícios. Segundo a informação fotográfica disponível no relatório final, datado de 2013, as obras de reabilitação do edifício já tinham sido executadas, reportando-se assim os trabalhos arqueológicos apenas ao registo fotográfico e desenho parcial dos paramentos da parede meeira dos dois edifícios. A análise dos paramentos registados permite verificar que a face externa da muralha se encontra bem conservada, sendo visíveis com clareza dois merlões. Já a face interna só tem plena conservação na zona correspondente ao adarve, onde para além dos dois merlões se conservam duas seteiras. Nos pisos inferiores correspondente aos paramentos 6.1 e 6.2 e 5, a muralha encontra-se parcialmente esventrada na sua espessura O sítio não foi intervencionado, nem totalmente registado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagem (2013) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de remodelação do edifício nº 107, 109 e 111 e rua Egas Moniz nº 57, 63 e 65, sob a responsabilidade do Arqueólogo Artur Fontinha. O	Latitude: 196965.17 Longitude: -13332.28 Altitude: 186 metros

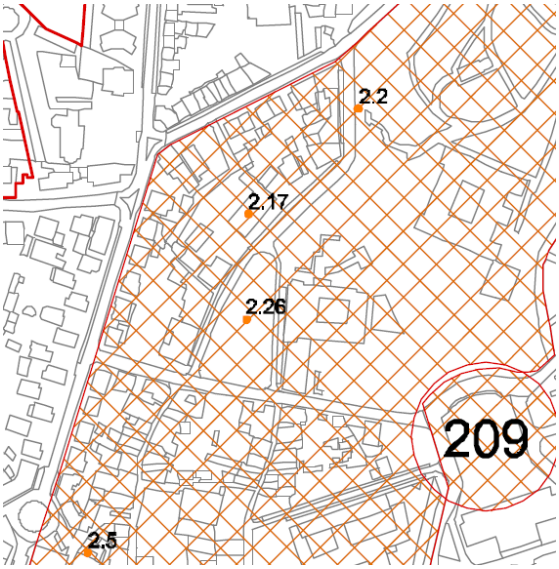
relatório final da intervenção revela que os trabalhos de arqueologia foram realizado após a execução das obras, tendo apenas sido realizado o registo fotográfico e leitura dos paramentos visíveis.	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Fontinha, Artur (2013) - *Leitura e Interpretação de Paramento - Recuperação e Reconstrução de Edifício Destinado a Restauração e Habitação Coletiva Sito na Rua S. Damaso n.º 107, 109, 111 e Rua Egas Moniz n.º 57, 63 e 65*, Freguesia de Oliveira do Castelo em Guimarães. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.16	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Praça de Santiago - Casa do Posto de Turismo	
Outras designações: Praça de Santiago, nº 37	
Tipo de Sítio: Edifício/Vestígios diversos	
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 34626	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

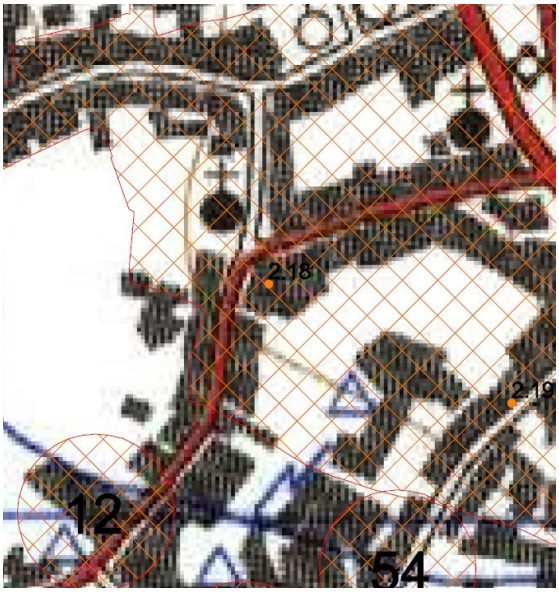
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 34626 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O edifício da Casa do Posto de Turismo encontra-se localizado na confluência da Rua de Santa Maria com a Praça de Santiago, apresentando dois corpos construtivos, datados provavelmente do século XVI, considerando a planta de Guimarães de 1569. A descrição detalhada do edificado é realizada no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados em 2012: *"(…) A parte mais nobre do edifício corresponde ao corpo ligado ao arco da Rua de Santa Maria. Esta fachada apresenta uma correlação estética com a fachada existente no outro lado da rua, pelo que ambas pertencem a um momento construtivo único que, após a segunda metade do século XVI, incorporaria o arco de ligação aos dois edifícios. A fachada, com duas janelas de sacada no primeiro andar, ainda apresenta o arranque de um arco similar ao existente. No entanto, não é possível saber se este arranque corresponde a um outro arco já desaparecido ou simplesmente é o vestígio de uma intenção construtiva nunca executada. A este edifício foi anexado, também no século XVI, um novo corpo construtivo, virado para a praça Santiago, utilizado como estribarias. Estrutura simples, de rés-do-chão com pé direito duplo e alicerçado por cunhados de potentes pilastras, apresenta no seu interior uma sucessão de três arcos de aspeto rústico e potente que, na atualidade suportam uma cobertura plana construída com grandes esteios de pedra, em substituição de uma cobertura mais antiga e leve feita em madeira (…)*" (CORTÉS, 2013: 16). Durante o acompanhamento arqueológico foi possível identificar duas estruturas, ambas situadas na sala Norte do edifício: vestígios de um piso de época moderna, século XVI-XVII, constituído por lajes de pedra e uma conduta capeada de escoamento de águas pluviais, inserido no mesmo período cronológico. Segundo a informação disponível no relatório final da intervenção, o piso foi conservado no local, sendo a conduta parcialmente retirada para a execução do projeto, preservando-se apenas as paredes laterais, com manta geotêxtil (CORTÉS, 2013: 17). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	

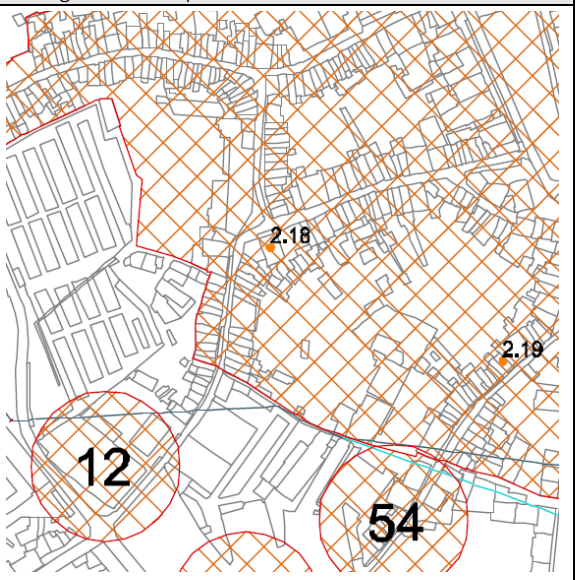
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2012) - trabalhos enquadrados no âmbito das obras de remodelação da Casa do Posto de Turismo de Guimarães, sob a responsabilidade de Ricardo Erasun Cortés. A intervenção consistiu no desaterro dos entulhos acumulados junto ao muro perimetral Oeste do logradouro e pela realização de abertura de valas para implantação de saneamento.	Latitude: 197181.65 Longitude: -13348.38 Altitude: 193 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram exumados materiais de época moderna e contemporânea, destacando-se a presença de fragmentos de louça nacional do século XIX em pó de pedra e faiança com decoração tipo *tranfer ware* das séries inglesas *Asiática Phearants* e *Statue*.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Cortés, Ricardo Erasun (2013) - *Acompanhamento arqueológico do Posto de Turismo da Praça de Santiago*. Guimarães. Arqueoges. De Guimarães, c. 1569, planta de autor desconhecido, *in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Brasil. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.17	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Casa do Carmo		
Outras designações: Casa Margaride/Largo Martins Sarmento, nº 67-81		
Tipo de Sítio: Edifício\Vestígios Diversos		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 35511		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308340074		

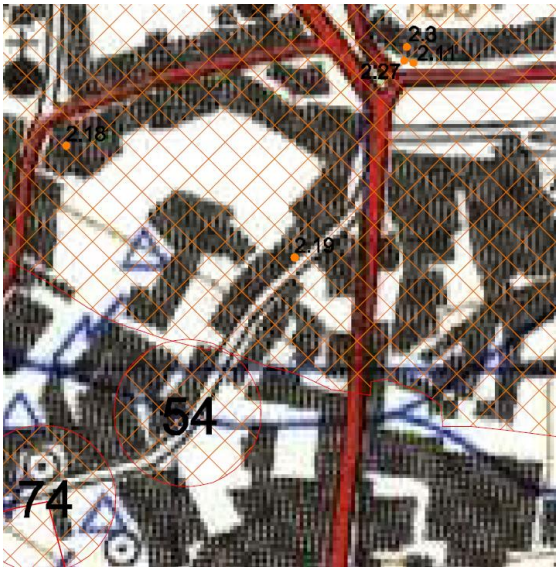
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 35511 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. A Casa do Carmo, também denominada como Casa de Margaride ou ainda Casa/Solar dos Condes de Margaride, encontra-se localizada no Largo Martins Sarmento, e constitui um exemplo da arquitetura civil dos finais do século XVIII e primeira metade do século XIX. Durante os trabalhos arqueológicos, que contemplaram a execução de sondagens e acompanhamento, realizados entre 2015 e 2017, foram identificados vários elementos patrimoniais enquadrados cronologicamente em Época Moderna/Contemporânea, verificando-se também vestígios de ocupação que se inserem em Época Medieval. Da informação disponível no relatório final da intervenção destaca-se: na **zona do átrio** do edifício, a identificação de uma estrutura negativa de planta subcircular - Estrutura 5 - e um alicerce composto por robustos blocos graníticos de configuração subretangular e/ou irregular - Estrutura 2, sendo confirmado *"(…) que a vala aberta para a implantação do embasamento perturbou parcialmente a estrutura negativa, permitindo formular a hipótese de estarmos perante dois momentos distintos de utilização do espaço; o primeiro, precedente à construção do edifício e correspondente à construção e utilização da estrutura negativa- Estrutura 5, cuja cronologia é difícil determinar, e um outro, correspondente à fase de construção e utilização deste compartimento do edifício, e materializado no respetivo embasamento da parede, porquanto passível de ser integrado em época contemporânea (…)"* (CARVALHO *et al*, 2018). Embora não tenha sido possível recuperar elementos que permitissem uma eventual datação relativa da Estrutura 5, as suas características colocam a hipótese de que a estrutura poderia ter sido utilizada como poço ou cisterna, possivelmente em época medieval, contudo, os dados disponíveis apenas permitem comprovar que a estrutura terá sido selada e aterrada nos finais do século XVIII/inícios do XIX, não sendo possível afirmar com clareza a fase da sua construção/utilização. Ainda na zona do átrio, na área fronteira à porta da fachada principal, foi identificada uma outra estrutura negativa de planta circular - Estrutura 8, com um diâmetro de cerca de 0,70 cm, escavada no substrato rochoso e com as paredes revestidas por uma capa de argila de coloração esbranquiçada. O facto	

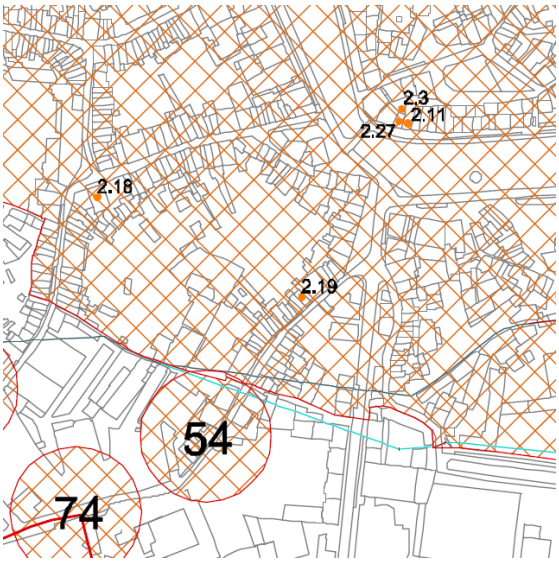
de no seu enchimento se ter verificado uma grande quantidade de fragmentos cerâmicos com cordões aplicados, provavelmente pertencentes ao mesmo recipiente, enquadráveis em época medieval, permite pressupor a existência de atividade antrópica inserível neste horizonte cronológico, e porquanto precedente ao edifício. Esta hipótese carece de confirmação, uma vez que a estrutura não foi totalmente escavada em virtude da sua não afetação no âmbito do projeto de reabilitação, tendo ficado preservada no local; na **área da cozinha** foi detetada uma conduta de água composta por silhares graníticos de grandes dimensões assentes sobre lajes do mesmo material; na **área exterior** foi identificada uma outra conduta de água, constituída por silhares graníticos de grandes dimensões, assentes sobre lajes do mesmo material. Esta estrutura delimita exteriormente as paredes norte e oeste da cozinha, possuindo cerca 16 metros de comprimento. Durante a execução dos trabalhos foram ainda identificados um conjunto de alinhamentos pétreos, sobretudo no interior do edifício, cuja cronologia se insere genericamente em Época Moderna e/ou contemporânea (CARVALHO *et al*, 2018). Os resultados da intervenção arqueológica, realizada na Casa do Carmo, permitem afirmar que o local terá tido ocupações antrópicas anteriores à construção do atual edifício, materializada nas vários alinhamentos pétreos e estruturas negativas identificadas, recuando pelo menos ao período medieval. Apesar do substrato geológico ter sido identificado em grande parte lote, o terreno não foi totalmente intervencionado, sendo expectável a identificação de vestígios arqueológicos em intervenções futuras. Ressalva-se ainda que, alguns dos vestígios identificados no decorrer dos trabalhos não sofreram afetação, tendo sido preservados no local, com manta geotêxtil.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagem e Acompanhamento (2015) - trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito da Reabilitação da Casa do Carmo, sob a responsabilidade de José Filipe dos Reis Carvalho, Rui Jorge da Silva Ramos e Sérgio Alexandre Nogueira Amorim. A intervenção consistiu, numa 1ª fase, na realização de quatro sondagens de diagnóstico (um total de 16 m^2), e numa 2ª fase que contemplou o Acompanhamento Arqueológico dos trabalhos de revolvimento do subsolo, tendo sido realizadas mais três sondagens (22, 5m^2).	Latitude: 197466.69 Longitude: -13343.67 Altitude: 212 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Os materiais arqueológicos exumados durante os trabalhos de acompanhamento e no decurso das sondagens arqueológicas revelaram-se, na sua maioria, enquadráveis em Época Moderna/Contemporânea e Medieval. Destaca-se a presença de vários fragmentos de cerâmica utilitária, faiança, vidrados de chumbo e numismas e uma pulseira em couros, essencialmente de Época moderna. Refira-se ainda um conjunto de fragmentos de cerâmica com cordões aplicados, enquadráveis em Época Medieval.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARVALHO, José; RAMOS, Rui; AMORIM, Sérgio (2018) - *Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos - Reabilitação da Casa do Carmo (Casa de Margaride) - Largo Martins Sarmento - Guimarães - Sondagens de Diagnóstico e Acompanhamento Arqueológico*. ERA-Arqueologia. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.18	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Rua de Camões, nº 109	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Complexo de manufatura de curtumes/Vestígios Diversos	
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Sebastião	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 38026	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

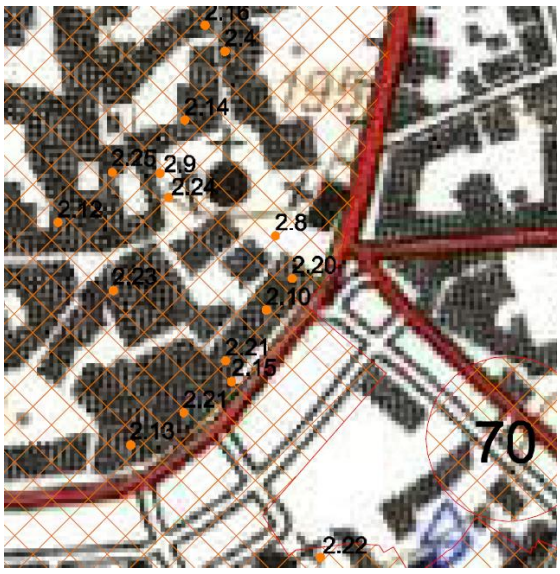
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 38026 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O edifício nº 109, da Rua de Camões, localiza-se fora do perímetro muralhado da cidade, nas proximidades da designada Zona de Couros. Os trabalhos arqueológicos realizados em 2017 permitiram identificar um conjunto de vestígios, que confirmam a ocupação diacrónica do espaço. Segundo a informação disponível no relatório final, na área interior do edifício, dos vestígios identificados importa ressalvar a identificação de um poço em pedra de configuração circular (que se encontrava desativado) em associação com um lajeado, constituído por grandes lajes de granito retangulares, dispostos horizontalmente. Após a remoção das estruturas arqueológicas (poço e lajeado), realizado em contexto de acompanhamento, verificou-se que os depósitos inferiores possuíam uma grande quantidade de cerâmicas balizadas no período moderno, tendo por isso sido interpretado como uma área de circulação exterior (pátio exterior) associado à utilização da água potável em Época Moderna. Por outro lado, a identificação de duas estruturas negativas e de um alinhamento pétreo configuram os achados singulares desta intervenção. A escavação integral de uma das estruturas negativas permitiu verificar a presença de uma estrutura escavada no substrato rochoso, de configuração quadrangular (2,10 m x 2,00 m), com paredes e fundo retos e cerca de 0,80 cm de profundidade *"(…) As paredes e o fundo da estrutura são revestidos por argamassa, sendo fácil de identificar a aplicação de duas camadas distintas no revestimento: uma muito fina de coloração vermelha; a outra caracteriza-se por uma argamassa cinzenta (composição em cal?), com cerca de 2 cm de espessura, possuindo fragmentos de cerâmica incrustados (…)"* (OLIVEIRA, 2027: 21). A outra estrutura, parcialmente escavada, possuía as mesmas características, até mesmo pela presença de um único depósito de enchimento, com materiais cerâmicos integráveis cronologicamente em época Moderna. A funcionalidade destas estruturas foi relacionada com o processo de manufatura de couros, sendo interpretadas como tanques de curtimenta das peles. A proximidade a recursos hídricos, materializada no poço de água e a presença de argamassas de cal, utilizadas como revestimento dos tanques reforçam esta possibilidade da existência de um complexo de manufatura de curtumes. Relativamente à sua	

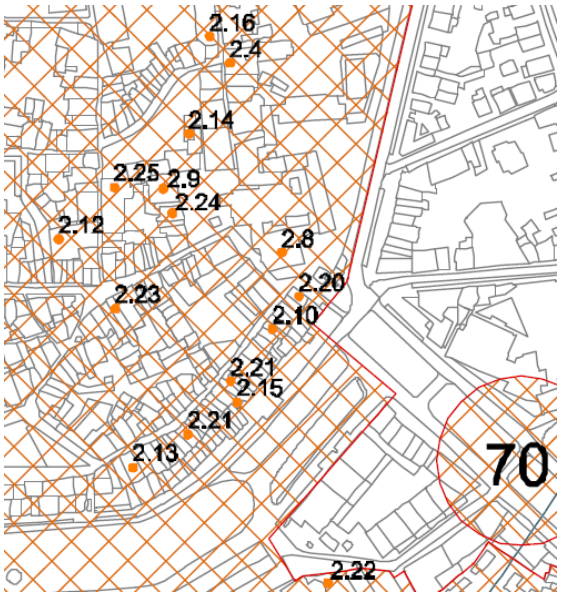
integração cronológica, os vestígios identificados relacionam-se indubitavelmente com uma ocupação anterior à edificação do edifício existente *"(…) as estruturas negativas acima descriminadas correspondem a uma fase pré-edifício atual, edifício este que, pelas suas características arquitetónicas podemos englobar no séc. XVIII, pelo que o abandono das funções destas estruturas negativas estará relacionado com a adaptação do espaço à função habitacional na centúria de setecentos. Assim, não será de admirar que os materiais arqueológicos exumados das unidades que preenchem estas estruturas negativas se insiram grosso/modo no período moderno (…)"* (OLIVEIRA, 2017: 23). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagem (2017) - Os trabalhos arqueológicos foram realizados no âmbito das obras de remodelação e ampliação de edifício destinado a creche, pré-escolar e residência paroquial, sob a responsabilidade do Arqueólogo Marcos Couto Oliveira. A intervenção contemplou o Acompanhamento na área de afetação do projeto, bem como a realização de três sondagens arqueológicas (um total de 13,5 m^2), decorrentes de vestígios identificados durante o acompanhamento.	Latitude: 196846.81 Longitude: -13751.39 Altitude: 171 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram exumados cerca de 239 fragmentos de espólio arqueológico no decurso dos trabalhos de escavação e acompanhamento. Encontram-se mais representados no acervo estudado a Cerâmica Comum Vermelha com cerca de 32% do total exumado seguida da Cerâmica de Construção com 21% e da Cerâmica Vidrada com cerca de 17%. Com percentagens mais reduzidas encontram-se a Cerâmica Comum Preta, a Faiança, o Vidro e o Ferro. A maior parte do material exumado aponta para cronologias genericamente englobáveis no período moderno (século XVI a XVIII).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
OLIVEIRA, Marcos Couto (2017) - *Relatório Final: Remodelação e Ampliação de Edifício destinado a Creche, Pré-escolar e residência Paroquial, sito na Rua de Camões, nº 109*. Guimarães. Império Arqueologia. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

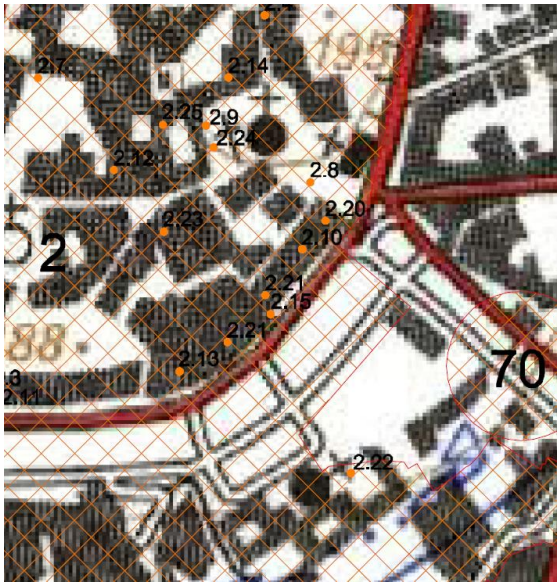
Código de sítio: 2.19	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua da Caldeiroa, nº 36-38		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Vestígios Diversos		
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Sebastião		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN - Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 38032		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

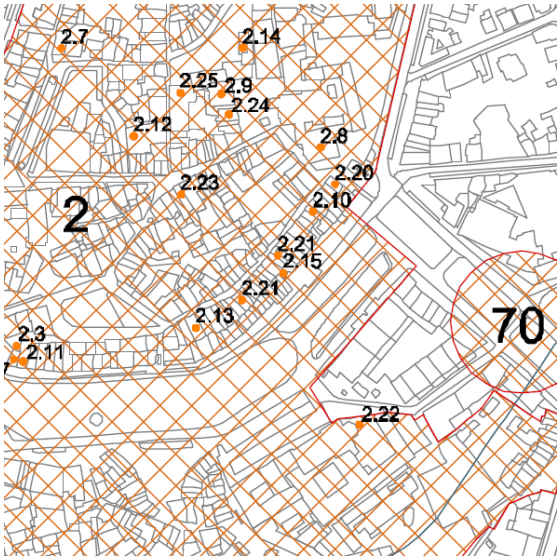
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 38032 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O edifício nº 36 e 38, da Rua da Caldeiroa, localiza-se fora do perímetro muralhado da cidade, nas proximidades da designada Zona de Couros. Os trabalhos arqueológicos realizados em 2017 permitiram identificar um conjunto de vestígios, que confirmam a ocupação diacrónica do espaço. Segundo a informação disponível no relatório final, na zona exterior do edifício foi identificado um pequeno lajeado, que funcionaria em articulação com a porta de acesso ao anterior. Sob esta zona lajeada foram ainda detetadas duas condutas em pedra, cuja funcionalidade não foi possível aferir durante a execução dos trabalhos, mas que possivelmente se relacionariam com a canalização de águas pluviais. Por sua vez, no interior do edifício foram identificadas duas estruturas negativas escavadas no saibro, designadas como fossas. De configuração circular e fundo plano, as estruturas negativas não possibilitaram uma interpretação segura, no que respeita à sua funcionalidade e cronologia. No espólio recolhido no interior das fossas estão presentes fragmentos de louça preta, cinzenta com pasta alaranjada e com vidrado de chumbo. Destaca-se um fragmento de um recipiente com bordo em aba picotado, recolhido na fossa 1 e de um recipiente decorado na pança com linhas incisas oblíquas. Na restante área intervencionada foram recolhidas cerâmicas, para além da louça preta e vidrados de chumbo, também, foram recolhidos fragmentos de faiança, num conjunto enquadrável no século XIX - XX. De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2017) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de reabilitação do edifício, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Pedro Brochado de Almeida e João Miguel Soares. A intervenção consistiu no Acompanhamento do rebaixamento do piso, tanto no interior, como no exterior do edifício.	Latitude: 196770.98 Longitude: -13596.31 Altitude: 174 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	

Fragmentos de louça preta (chocolateiras; bordo com aba larga picotado), louça cinzenta e ainda louça com pasta alaranjada; vidrado de chumbo; faianças (pratos; malgas e servidores).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Pedro Brochado e SOARES, João Miguel (2017) - *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico: Rua da Caldeirôa, nº 36-38*. Guimarães. Mola Olivarum – Património e Cultura. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

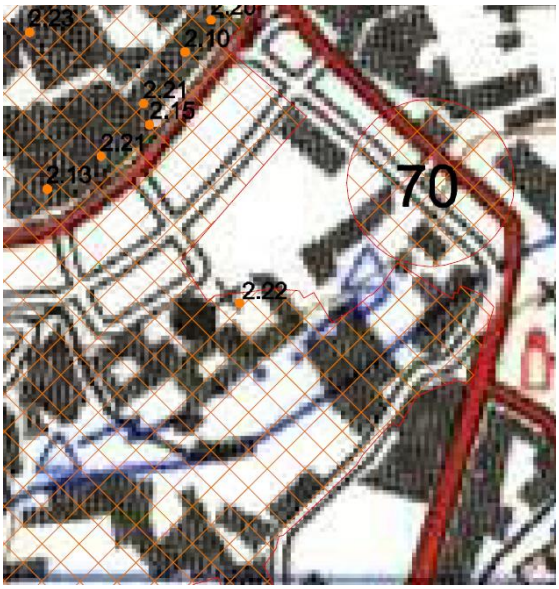
Código de sítio: 2.20	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 85
Designação: Rua Alfredo Guimarães, nº 11-13	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Nova (Tramo Torre Senhora da Guia e Torre Velha)	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 38292	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

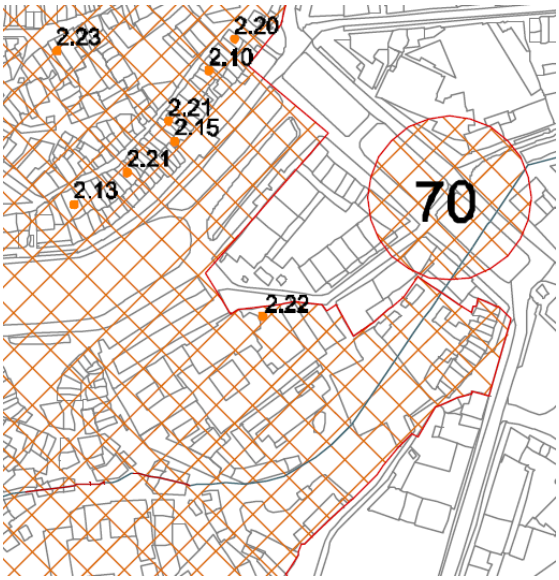
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 38292 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Localizado na interseção da Rua Alfredo Capitão com a Rua Egas Moniz, o imóvel localiza-se no interior do recinto muralhado da cidade de Guimarães. A denominada Cerca Nova começa a ser construída durante o reinado de D. Dinis, em meados do século XIII e parte do XIV, tendo em conta o crescimento urbano da Vila Baixa. Esta segunda linha de muralha é completada, mais tarde por D. João I, que a dotou de torres e ameias. O atual edifício, à semelhança de outras construções existentes na rua Egas Moniz, encontra-se parcialmente edificado sobre a estrutura defensiva, nomeadamente na sua parede traseira ao nível do rés-do-chão. Trabalhos arqueológicos realizados em 2019 permitiram a identificação de um troço da muralha medieval na zona da cave, sendo constituído por um alinhamento com cerca de 4,40 metros. Durante a execução de uma vala para a colocação de saneamento, junto à parede sudoeste, também na zona da cave, foi detetada a vala de fundação da estrutura defensiva. Segundo a informação disponível no relatório final o alinhamento da muralha terá ficado conservado no local, tendo sido forrada com alvenaria de pedra, para a construção de uma escadaria. De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos em intervenções futuras.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2019) - trabalhos realizados no âmbito da reabilitação do edifício, sob a responsabilidade do Arqueólogo João Nuno Machado.	Latitude: 197027.87 Longitude: -13295.52 Altitude: 186 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.21	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua Egas Moniz, nº 53 e 81-87		
Outras designações: Rua Nova		
Tipo de Sítio: Muralha/Cerca Nova (Tramo Torre Senhora da Guia e Torre Velha)		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Sebastião		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 39630		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 39630 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O sítio corresponde a dois imóveis distintos, localizados na Rua Egas Moniz, edifício nº 53 e edifício nº 81-87, integrados no interior do recinto muralhado da cidade de Guimarães. A denominada Cerca Nova começa a ser construída durante o reinado de D. Dinis, em meados do século XIII e parte do XIV, tendo em conta o crescimento urbano da Vila Baixa. Esta segunda linha de muralha é completada, mais tarde por D. João I, que a dotou de torres e ameias. Os edifícios distam entre si aproximadamente 40 metros, mas à semelhança de outras construções existentes na rua Egas Moniz, encontram-se parcialmente edificados sobre a estrutura defensiva medieval, nomeadamente na sua parede traseira ao nível da cave, rés-do-chão e 1º piso. Na sequência de trabalhos arqueológicos em ambos os edifícios foram identificados parte de tramos da antiga muralha medieval. A intervenção realizada no edifício nº 53, entre 2019 e 2020, permitiu identificar parte do troço da muralha medieval integrada na parede tardoz do edifício, nomeadamente no piso 0, e ainda registar a presença de uma seteira, no piso 1 "*(…) Verificou-se que no edifício existente à data, o piso térreo confinava com a muralha; o 1º andar prolongava-se transversalmente sobre o passeio da muralha, tendo como limite a muralha exterior da cidade e o 2º andar projetava-se para além da muralha exterior, sobre um pátio comum (…)*" (PEIXOTO, 2021: 4). Pela informação apresentada no relatório final presume-se que o 1º andar muralha se encontra parcialmente implantado sobre o adarve da muralha, considerando a presença da seteira e do que parece corresponder a uma ameia da estrutura medieval. Por sua vez, o edifício nº 81-87, alvo de trabalhos arqueológicos em 2021, revelou que parte do sistema defensivo encontra-se preservado na cave do edifício. Integrados numa das paredes do edifício existente os vestígios identificados parecem corresponder à face interna da muralha, nomeadamente aos elementos que preencheriam o interior da estrutura. De referir ainda que, os dois edifícios não foram intervencionados na sua totalidade, sendo espectável a identificação de vestígios arqueológicos em intervenções futuras.	

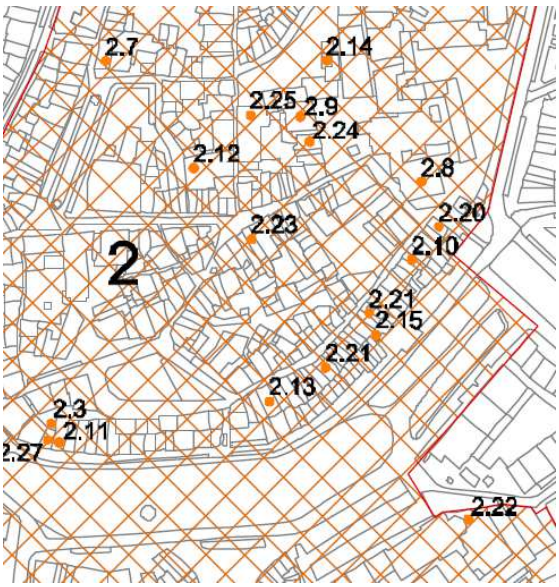
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2018) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de reconstrução do edifício nº 53 da rua Egas Moniz, sob a responsabilidade da Arqueóloga Sara Peixoto. A intervenção contemplou o acompanhamento e registo dos elementos arquitetónicos. Acompanhamento (2021) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de reabilitação e alteração do edifício no 81-87 da rua Egas Moniz, sob a responsabilidade da Arqueóloga Sofia Silva. À data da intervenção arqueológica, as obras de reabilitação do edifício já tinham sido executadas, tendo sido realizado, após autorização da tutela, a picagem e registo dos paramentos da parede meeira, localizada na cave do edifício.	**Rua Egas Moniz, nº 53** Latitude: 196977.82 Longitude: -13335.94 Altitude: 186 metros Precisão: Cartográfica **Rua Egas Moniz, nº 81-87** Latitude: 196946.32 Longitude: -13361.28 Altitude: 188 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Peixoto, Sara (2021) - *Relatório Final: Acompanhamento Arqueológico. Projeto de reconstrução no edifício sito Rua Egas Moniz n.º 53*. Guimarães. Silva, Sofia (2021) - *Relatório Final Acompanhamento Arqueológico: Reabilitação e Alteração de Edifício sito Rua Egas nº 81-87*. Guimarães. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.22	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja e Convento de São Francisco		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Igreja/Convento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) / Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Sebastião		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024). Imóvel de Interesse Público- IIP - Decreto n.º 39 175, DG, I Série, n.º 77, de 17-04-1953 (classificou parte da Igreja de São Francisco, constituída por abside e absidíolos); Decreto n.º 735/74, DG, I Série, n.º 297, de 21-12-1974 (a classificação passa a abranger o claustro e o edifício barroco da Ordem Terceira, incluindo a sacristia do século XVIII da igreja joanina)		
CNS: 20297		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 19		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308630027		

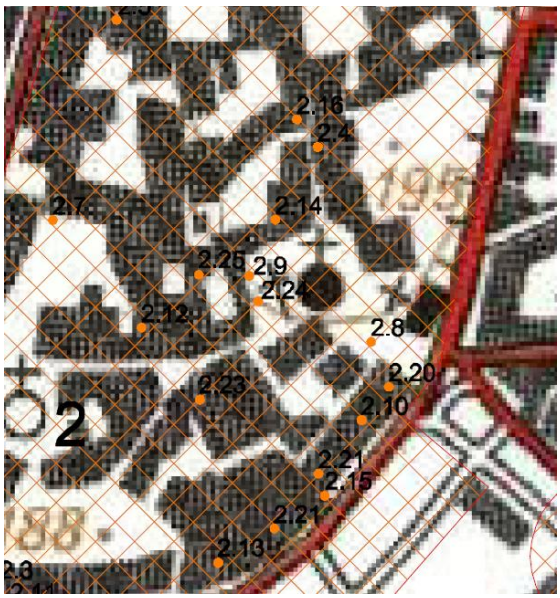
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 20297 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O conjunto arquitetónico de São Francisco é constituído por uma Igreja e pelas dependências conventuais, que se desenvolveram em torno do templo. Localizado fora do perímetro muralhado da cidade de Guimarães, encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público, desde a segunda metade do século XX. Inserindo-se cronologicamente entre a transição do século XIV para o século XV, o conjunto patrimonial da Igreja e o Convento de São Francisco materializa um processo de edificação que ocorreu entre os séculos XIV e XVIII. Os trabalhos arqueológicos realizados na parte exterior da Igreja de São Francisco, entre 2003 e 2004, permitiram confirmar, por um lado a cronologia tardo-medieval da capela-mor, e por outro lado a cronologia de Época Moderna do absidíolo setentrional. Segundo a informação presente no relatório final da intervenção arqueológica, os depósitos e estruturas registados na sondagem (1), implantada perpendicularmente à parede lateral da capela-mor, possibilitaram uma leitura diacrónica do espaço: *"(…) Na nascente da cabeceira da capela-mor, identificaram-se estruturas que, apesar de não se ter definido a sua funcionalidade, se reconheceu como sendo posteriores à edificação da igreja, podendo admitir-se que se correlacionem com as ampliações e remodelações modernas do convento. De uma eventual ocupação anterior do local, apenas se registou a existência de um piso térreo e aterros indiferenciados, de cronologia tardomedieval e que poderão correlacionar-se coma própria obra de construção da igreja de São Francisco (…)"* (CARNEIRO e FONTES, 2004). Os resultados da intervenção arqueológica corroboram o conhecimento prévio do imóvel, transmitido através das fontes históricas, que indicam que o Convento de São Francisco tem as suas origens na transição do século XIV para o século XV, altura em que começou a ser reedificado depois da obra primitiva, provavelmente datada do século XIII, ter sido	

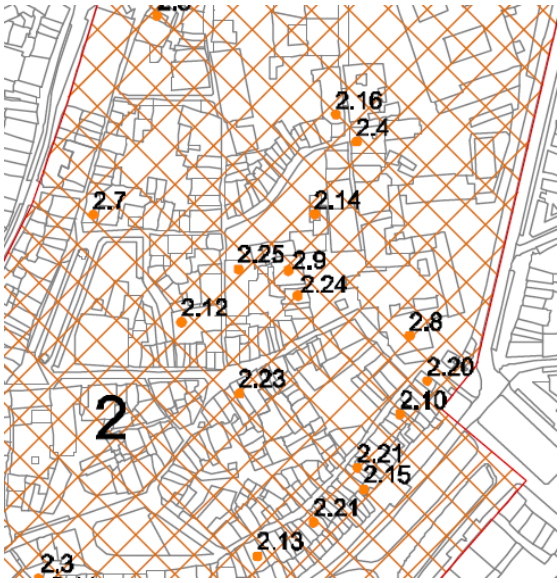
mandada destruir por D. Dinis, por se encontrar muito próxima da muralha medieval da cidade (FERRÃO e AFONSO, 2002).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2003) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de implantação de um sistema de drenagem de águas, em torno da abside da igreja, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Miguel Carneiro e Luís Fontes. A intervenção contemplou a realização de quatro sondagens arqueológicas e acompanhamento arqueológico da obra.	Latitude: 196858.54 Longitude: -13278.49 Altitude: 180 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram recolhidos milhares de materiais arqueológicos, entre os quais se destacam sobretudo cerâmicas de cronologia Moderna (faianças, cerâmica vidrada de chumbo; cerâmica vermelha e preta, moedas, vidros, azulejo), mas também materiais de Época Medieval (cerâmica comum, fragmento de pichel).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARNEIRO, Miguel e FONTES, Luís (2004) - *Relatório: Sondagens Arqueológicas no exterior da capela-mor da Igreja do Convento de São Francisco*. Guimarães. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. FERRÃO, Bernardo; AFONSO, José Ferrão (2002) - Edificações do Centro Histórico e sua envolvente com interesse patrimonial (fichas). *In MORAIS, Margarida; VAZ, Madalena, coord. - Guimarães Património Cultural da Humanidade*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães/GTL, Vol. I, pág. 186-379. Monumentos (consultado em 05/2024) Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.23	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua de São Paio		
Outras designações: Rua da Rainha D. Maria II, nº 120-122		
Tipo de Sítio: Inscrição		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 6960		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 157		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

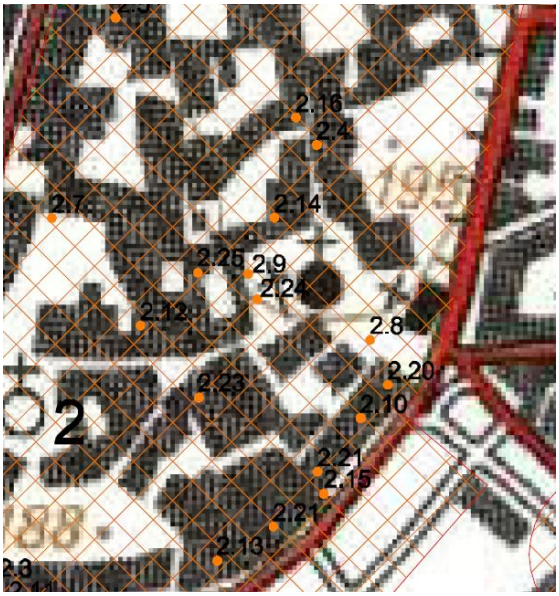
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 6960 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O CNS reporta-se a uma epígrafe de cronologia romana, que terá sido identificada, pela primeira vez, no século XVIII por Jerónimo Contador de Argote, encontrando-se integrada no pavimento interior do edifício nº 122 da rua de São Paio, atual rua da Rainha D. Maria II, nº 120-122. Segundo a informação disponível sobre o monumento epigráfico, assinala-se que Albano Belino, no final do século XIX identifica novamente a inscrição, tendo sido oferecida, em 1889, ao Museu da Sociedade Martins Sarmento pelo proprietário do imóvel, Albano Pires de Sousa (GUIMARÃES, 1901: 55). O contexto de reaproveitamento em que foi encontrada e o desgaste que a peça apresenta, sobretudo no campo epigráfico, dificultam a sua integração tipológica, estando atualmente descrita como um fragmento de epígrafe consagrado a Hércules. O estudo mais recente sobre esta peça propõe a seguinte leitura para a inscrição: / [---] +ENTIUS / [---] LIUS.HERC (ULI?) ---]. (REDENTOR, 2017: 58). Uma intervenção arqueológica realizada em 2013, permitiu identificar, no interior do edifício, depósitos de enchimento de Época Moderna e Contemporânea, sendo, contudo, de ressalvar a presença de materiais de Época Medieval, ainda que em contexto de revolvimento. Segundo a informação disponível no relatório final da escavação destaca-se a presença de 4 moedas *"(…) provavelmente Ceitis, um selo de chumbo e uma pequena copela de bronze que poderia estar associada à fundição de metais nobres (…)"* (CORTÉS, 2013: 24). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagens (2013) - trabalho realizado no âmbito das obras de remodelação do edifício nº 122 na rua da Rainha D. Maria II, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardos Erasun Cortés. A intervenção arqueológica contemplou a realização de 2 sondagens arqueológicas, localizadas no átrio da entrada da habitação, com uma área total de 7m².	Latitude: 197020.46 Longitude: -13404.04 Altitude: 191 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	

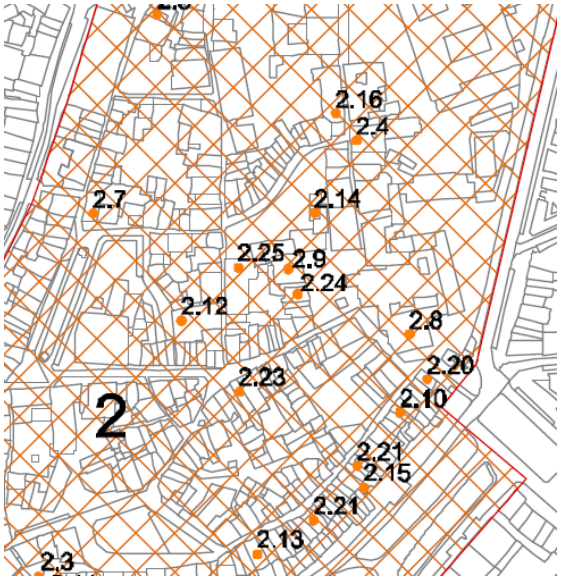
A epígrafe encontra-se atualmente depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o seguinte número de inventário SMS/0041. Da intervenção arqueológica realizada em 2012 foram exumados um conjunto de materiais (cerâmica, metal e vidro) cronologicamente inseridos na Época Medieval, Moderna e Contemporânea.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2013) - *Relatório Final: Escavação Arqueológica – Sondagem diagnóstico Rua Da Rainha D. Maria II, 120*. Guimarães. Arqueoges. CRUZ, Gonçalo (2021) - O Hércules de Guimarães. *Jornal de Guimarães* (https://jornaldeguimaraes.pt/opiniao/o-hercules-de-guimaraes/. GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (1901) - Catálogo do Museu Arqueológico. *Revista de Guimarães*. 18:1-2, pp. 38-72. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.24	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Largo da Oliveira, nº14	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Edifício	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI) Baixa Idade Média (séc. XII-XV)/Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 42308	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 42308 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. Localizado no lado oeste do Largo da Oliveira, o edifício nº 14, foi alvo de uma intervenção arqueológica, em 2022, que permitiu registar as várias fases construtivas do imóvel, apontando os resultados para uma ocupação que remonta pelo menos ao século XIV, sem que, contudo, tenham sido exumadas estruturas associadas. Segundo a informação presente no relatório final, da responsabilidade científica do Arqueológo Ricardo Erasun Cortés: *"(…) os dados obtidos no acompanhamento/escavação e na leitura de paramentos apontam para uma ocupação do espaço desde, pelo menos o séc. XIV, com a presença de materiais, mas não de estruturas exumadas, sendo uma cronologia expectável para este local, previsivelmente sujeito a uma forte urbanização na Idade Média, considerando situar-se no Largo de Nossa Senhora da Oliveira, junto ao centro nevrálgico da Vila medieval de Guimarães como era a Colegiada e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, alvo de obras de vulto no séc. XIV, nos tempos do Rei D. João I e local onde se realizava o mercado no séc. XV. Os depósitos e estruturas datados do séc. XVI-XVII associam-se a um período no qual o Largo já teria o seu perímetro consolidado, como representado na planta de Guimarães de 1569, desenvolvendo-se obras de mais ou menos vulto nas habitações sitas no interior do quarteirão. O edifício apresentaria fachada porticada no piso 0, construída em alvenaria, com piso térreo lajeado e paredes meeiras também em pedra, onde se providenciava a circulação transversal interior entre o próprio e os edifícios adjacentes. A última fase construtiva, já em época contemporânea, corresponde ao desmantelamento, no último quartel do séc. XIX, da galeria colunada do lado Oeste do Largo, com o fecho lateral da galeria com paredes meeiras em alvenaria e/ou taipa (…)"* (CORTÉS, 2022). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2021) - Trabalhos dirigidos pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Do acompanhamento e escavação arqueológica destaca-se a seguinte informação: "*(…) nas traseiras da sala 1, após a remoção*	Latitude: 197077.09 Longitude: -13370.51 Altitude: 191 metros

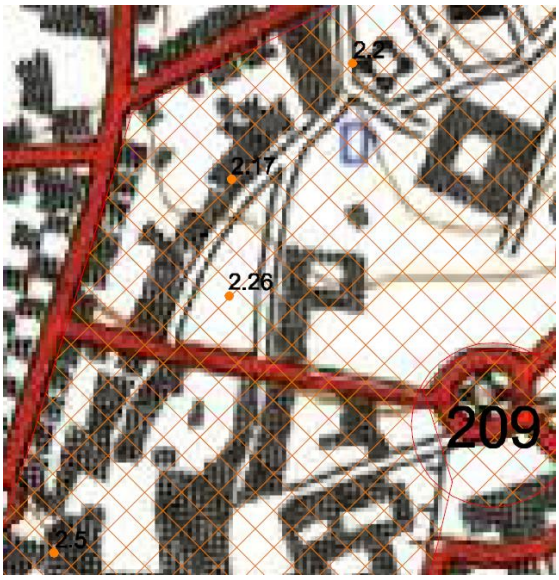
de uma parede de contraplacado, foi identificado um piso em lajes de pedra, U.E.00, que corresponderia ao piso original do edifício, alteado no séc. XX, afetando a cota de soleira de uma porta aberta na parede meeira Norte, atualmente entaipada. O mesmo lajeado, U.E.01, mas na sua cota original, foi identificado na sala 2. O piso cobria um canal em pedra de granito, U.E.03, orientado Oeste-Este, de secção quadrangular, reutilizado no séc. XX como conduta de águas pluviais, U.E.05. O espólio associado ao enchimento da vala de implantação da conduta, U.E.04, como das terras cobertas pelo lajeado, aponta para finais do séc. XVI, inícios do séc. XVII como data de construção para as duas estruturas. Por baixo do lajeado, junto à soleira da porta Oeste da sala, aberta numa parede que pelo seu feitio parece corresponder a uma fase construtiva anterior, foi encontrado um dormente de mó reutilizado como calço, de cronologia indeterminada. Na U.E.02 da sala 1, no decorrer do rebaixamento de cota, foi exumada parte de uma talha que se encontrava parcialmente encaixada por baixo de uma das pedras do alicerce da parede meeira Norte, fragmentada provavelmente aquando da colocação das pedras. A talha, decorada exteriormente com cordões digitados horizontalmente, e com restos de vidrado de chumbo no seu interior, poderá ser, por associação com o restante espólio cerâmico exumado na U.E.2, atribuível às produções de Prado do séc. XVI-XVII. A U.E.02 cobria um depósito de cinzas, U.E.03, com aproximadamente 25cm de potência, talvez provenientes do fogão da cozinha, misturada com abundantes fragmentos (445 fragmentos numa área de 1m2) de vasilhame de cozinha e mesa (panela, púcaro, testo, tigela, chocolateira) em cerâmica redutora e oxidante, datável no séc. XVI-XVII. O depósito de cinzas cobria um depósito de terra em contacto com o saibro, com bastantes fragmentos de telha e vasilhame de cozinha, datável no séc. XIV-XV. Na sala 2, na parede meeira Sul, por baixo do alicerce da parede documentou-se uma bolsa de fragmentos de telha e vasilhame de cozinha, panela e púcaro, do tipo Nossa Senhora de Leite, também com cronologia do séc. XIV (...)".	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram exumados centenas de fragmentos cerâmicos de vários períodos cronológicos, desde o século XIV até à contemporaneidade, destacando-se a presença de peças cerâmicas do tipo Nossa Senhora do Leite (séc. XVI) e produções de Prado (XVI-XVII).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2022) - *Largo da Oliveira nº 14: Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico e Escavação Arqueológica. Guimarães.* Arqueoges. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

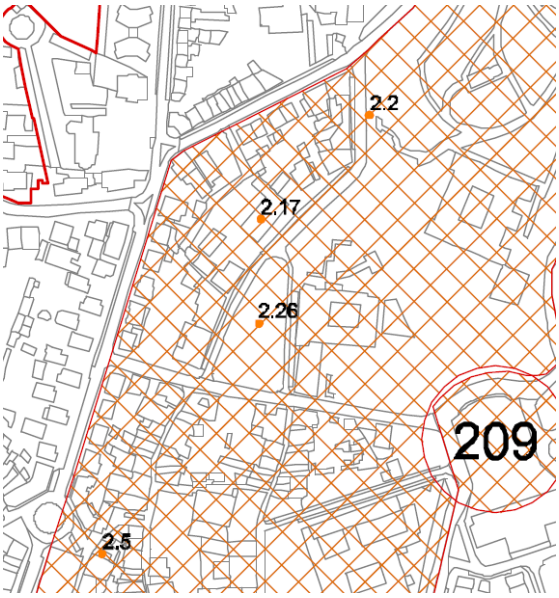
Código de sítio: 2.25	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Extensão do Museu Alberto Sampaio		
Outras designações: Palacete da Praça de São Tiago com a Rua Gravador Molarinho, nº 16-34		
Tipo de Sítio: Vestígios Diversos		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI) Baixa Idade Média (séc. XII-XV)/Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 42309		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 42309 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. A Extensão do Museu Alberto Sampaio, também denominado de Palacete de Santiago, situa-se na praça com o mesmo nome, em pleno Centro Histórico de Guimarães. O Palacete, constituído por uma única construção, localiza-se no gaveto da Praça de Santiago com a Rua Gravador Molarinho, nº 16-34. Apesar de incerta, a sua edificação terá ocorrido em meados do século XIX, provavelmente em substituição das construções anteriormente existentes, cuja representação surge na planta de Guimarães de 1569 (CORTÉS, 2010). As escavações da extensão do Museu Alberto Sampaio, realizadas no decurso da adaptação do edifício, permitiram detetar um conjunto de vestígios arqueológicos que testemunham a longa diacronia de ocupação do espaço, destacando-se a identificação de um contexto romano com cronologia do Séc. IV/V, prefigurando-se a existência de um muro desta época que terá sido destruído já durante a Idade Média. Os primeiros trabalhos arqueológicos, executados na fase prévia de execução da obra, entre 2008 e 2009, permitiram apenas identificar vestígios mais recentes da ocupação do espaço, reportando-se a evidências balizadas cronologicamente entre Época Moderna e Contemporânea. Destaca-se o registo de uma estrutura pétrea de condução de águas, que remontaria ao séc. XIX, um possível muro de carga de uma habitação pré-existente ao palacete, bem como níveis estratigráficos cujo espólio se relacionará com a produção de ourivesaria (CORTÉZ, 2010). Na sequência destes resultados, foi realizada uma nova intervenção arqueológica, em 2011, que contemplou a escavação integral da área a afetar pelo projeto, tendo sido identificados vestígios de ocupação de vários períodos cronológicos. Segundo a informação disponível, a intervenção arqueológica permitiu identificar e registar quatro grandes momentos de ocupação do espaço: *"(…) 1 - Um momento de ocupação em época romana que foi destruído em época medieval para a construção de poços/silos e habitações. Deste período destacamos o possível negativo de alinhamento de muro detetado na Zona II, bem como, o espólio exumado onde se destacam os fragmentos de tégula,*	

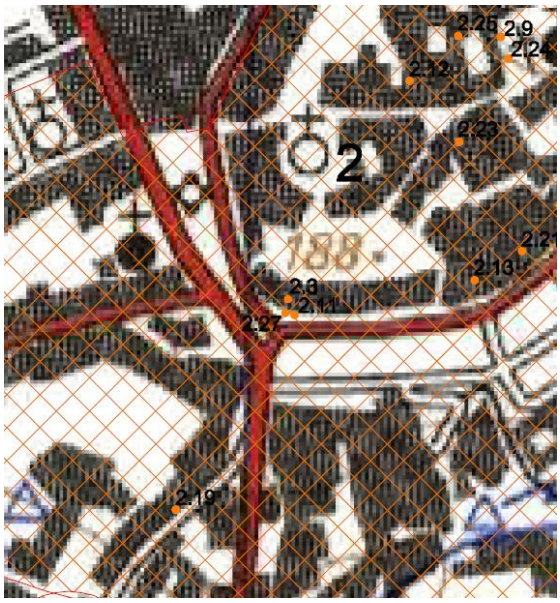
cerâmica comum e os fragmentos de peças vítreas dos séc. IV/V; 2 - Um momento em época medieval (séc. XII/XIII) com a construção de poços/silos (45 estruturas) que se estendem em quase todas as zonas intervencionadas com maior incidência na zona I, onde em 6 dessas estruturas se exumaram restos vegetais e peças cerâmicas com estas cronologias; 3 - Com a expansão urbanística de finais do século XIV inícios do séc. XV dá-se o fecho dos silos e a construção sobre os mesmos. Destas estruturas destacamos um forno de fundição de metal detetado na zona II. Deste período é também bastante do espólio recolhido do qual salientamos muitas peças em cerâmica comum de produção local e regional bem como de peças de importação: quer as faianças do sul de Espanha (Paterna/Manises) como os vidrados de Inglaterra e/ou de França; 4 - Um momento já em finais do século XVIII ou inícios do XIX com a construção do palacete, a abertura de valas para as canalizações e restantes infra-estruturas de saneamento como as fossas sépticas. Valas para as paredes do edifício e a abertura da saibreira, na zona III, estas obras vieram destruir alguns dos poços/silos do século XII/XIII e as estruturas dos séculos XIV/XV (ABRANCHES e COSME, 2011; COSME, 2013: 218). De referir ainda que, apesar das sondagens arqueológicas tivessem incidido sobre praticamente toda a área, o edifício não foi totalmente intervencionado, sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
<u>Sondagem (2008-2009)</u> - trabalhos realizados no âmbito do projeto recuperação do Palacete da Praça de Santiago para a instalação da Extensão do Museu Alberto Sampaio, sob a responsabilidade o Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção contemplou a realização de três sondagens prévias, totalizando uma área de cerca de 36m^2, circunscrevendo-se à parte frontal exterior do edifício (Zona III) e sala no *hall* de entrada (Zona II). <u>Sondagem (2011)</u> - trabalhos realizados no âmbito das obras recuperação do Palacete da Praça de Santiago para a instalação da Extensão do Museu Alberto Sampaio, sob a responsabilidade das Arqueólogas Paula Abranches e Susana Cosme. A intervenção contemplou a escavação arqueológica integral da área afeta à construção da cave prevista no projeto de requalificação a executar (cerca de 400 m^2), e acompanhamento arqueológico de todas as outras áreas onde fossem removidas terras.	Latitude: 197092.34 Longitude: -13404.62 Altitude: 189 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Os materiais exumados, em ambas as intervenções arqueológicas, contabiliza milhares de fragmentos, sendo cerâmica o material mais frequente, também se destacam os vidros, os metais, as madeiras, os couros, e o material osteológico. Nas cerâmicas importa realçar a diversidade cronológica e tipológica do conjunto, onde se destacam os materiais de época medieval (séculos XII/XIII e XIV/V) principalmente as diversas formas em cerâmica comum de produções locais e regionais e as cerâmicas de importação: as faianças do sul de Espanha (séc. XIV/XV) e os vidrados de chumbo de França e Inglaterra (séc. XIV/XV). Deste período refere-se também o conjunto numismas do séc. XIV a XVI. Salienta-se ainda o conjunto de amostras de espólio vegetal não carbonizado detetado em condições de silagem em ambiente húmido que requer um estudo urgente sob pena de ser destruído. Refira-se ainda não pela sua qualidade ou quantidade mas pela raridade em Guimarães do espólio de cronologia romana onde se destacam os fragmentos de peças em vidro.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2010) - Trabalhos Arqueológicos no âmbito das Obras de Recuperação do Palacete da Praça de Santiago (Anexo do Museu Alberto Sampaio. Sondagens Arqueológicas Prévias. Guimarães. Arqueoges.	Referenciado

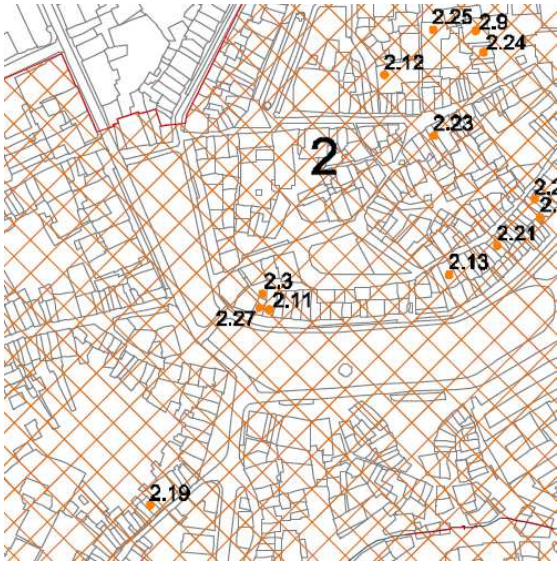
ABRANCHES, Paula e COSME, Susana (2011) - *Relatório Final: Intervenção arqueológica na Extensão do Museu Alberto Sampaio no Palacete de Santiago (MAS11), Oliveira do Castelo, Guimarães*. Archeoestudos, Investigação arqueológica, Lda. COSME, Susana (2013) - Intervenção Arqueológica na extensão do Museu Alberto Sampaio (Guimarães): Contributos para o conhecimento urbanístico e atividade económica da cidade na Época Medieval. I *Congresso Histórico Internacional As Cidades na História: População. Cidade Antiga.* Câmara Municipal de Guimarães, pp. 195-222. De Guimarães, c. 1569, planta de autor desconhecido*, in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Brasil. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	

Código de sítio: 2.26	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Largo Martins Sarmento		
Outras designações: Largo do Carmo; Jardim do Carmo		
Tipo de Sítio: Vestígios diversos		
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)/Época Contemporânea		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS: 42361		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

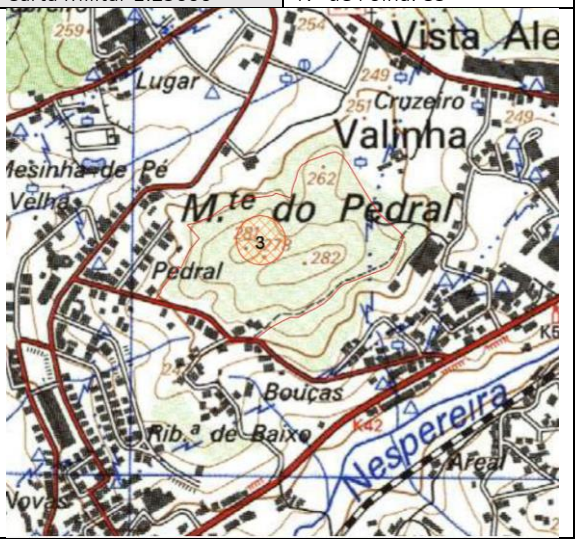
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 42361 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. O Largo Martins Sarmento, também denominado de Largo do Carmo em razão do antigo convento do mesmo nome, hoje Lar de Santa Estefânia, encontra-se delimitado a sul, pelas ruas de Martins Sarmento, Agostinho Barbosa e Serpa Pinto, e a norte pela rua Conde D. Henrique e pelo Parque do Castelo. De construção relativamente recente, segunda metade do século XIX, o Largo Martins Sarmento ocupou uma zona de quarteirões habitacionais de matriz medieval. No decurso dos trabalhos arqueológicos, realizados em 2009, foram identificados vestígios do alinhamento do casario ali existente até ao Século XIX. Segundo a descrição do relatório final a intervenção permitiu registar *"(…) grande parte do alicerce pertencente à desaparecida linha de fachada das habitações construídas no passeio Oeste da rua, demolidas na segunda metade do séc. XIX, aquando a construção do jardim do Carmo (…)"* (CORTÉS, 2011: 49). De destacar também, o volumoso conjunto de azulejos policromados do século XVII e XVIII, exumados na zona mais Oeste do Jardim, possivelmente pertencentes à desaparecida Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, que terá sido desmantelada na década de 40 do século XX, durante os trabalhos de reabilitação do Monte Latito. Importa ainda ressalvar que, a intervenção arqueológica a que se reporta esta ficha integrou também a realização de trabalhos arqueológicos na Rua Conde D. Henrique, descrito na ficha 2.2, com o CNS 34320.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (2009) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do processo de obras de requalificação urbanística do Largo Martins Sarmento, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção, no Largo Martins Sarmento, consistiu na realização de uma sondagem arqueológica, totalizando uma área de 12 metros^2, bem como o acompanhamento de todos os trabalhos de remoção de solos.	Latitude: 197395.49 Longitude: -13345.02 Altitude: 201 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
O material encontra-se depositado na Câmara Municipal de Guimarães e insere-se cronologicamente entre o século XVII e o século XX, reportando-se a variados materiais: um grande conjunto de azulejos	

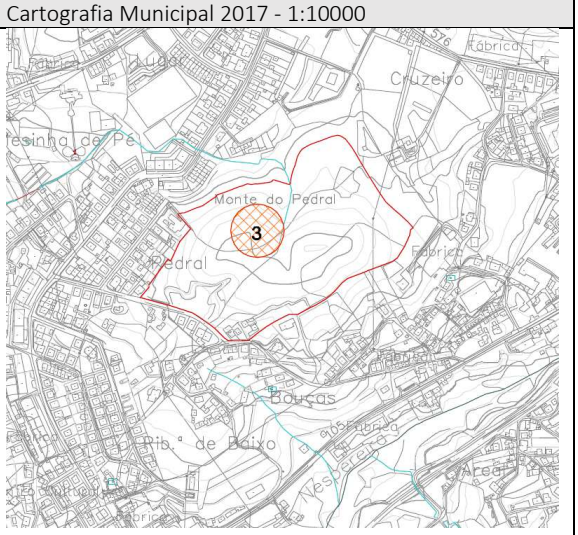
com decoração policroma (motivos vegetalistas); cerâmicas vidradas; Loiça nacional policroma; porcelana; vidros e objetos metálicos.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2011) - *Escavação Arqueológica de Sondagens de Diagnóstico e Acompanhamento Arqueológico de obra no Largo Martins Sarmento (Carmo)*. Guimarães. Arqueoges. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 2.27	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 85
Designação: Alameda de São Dâmaso, nº 1,2 e 3	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Olaria	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/São Paio	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS: 42362	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 42362 integra-se no conjunto urbano do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, classificado como Património Mundial da Unesco, cujos vestígios de ocupação, comprovados estratigraficamente, remontam ao século X. A intervenção arqueológica realizada no edifício da Alameda de São Dâmaso 1, 2 e 3, no âmbito de obras de construção, decorreu em simultâneo com os trabalhos executados na Rua do Anjo nº 37, tendo como limite separador o traçado antigo da muralha medieval, a que se reporta a ficha 2.3 (CNS 29576). Segundo a informação disponível no relatório final dos trabalhos arqueológicos, apesar de não terem sido identificadas estruturas relacionadas com a muralha ou de carácter habitacional, foram detetados um conjunto de depósitos antrópicos, provavelmente relacionados com a produção de cerâmica em época medieval e moderna, tendo sido interpretado como uma lixeira de uma oficina de oleiro: *"(…) foram localizados em contexto de lixeira e escavados parcialmente depósitos cerâmicos de época medieval e nomeadamente um depósito de época moderna que documenta pela primeira vez na cidade de Guimarães a produção no século XVI de louça vidrada de qualidade, facto que do ponto de vista científico é de grande relevância (…)" (CÓRTES, 2007: 14).* Os vestígios identificados no edifício da Alameda de São Dâmaso nº 1, 2 e 3 corroboram a documentação existente sobre as olarias vimaranenses, que assinalam a presença de áreas de produção de cerâmica, ao longo de época medieval e moderna, no perímetro exterior da muralha (FERNANDES e OLIVEIRA, 2002). De referir ainda que, o edifício não foi totalmente intervencionado sendo espectável a existência de vestígios arqueológicos conservados na área sobrante do lote.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (2007) - Intervenção arqueológica enquadrada nos trabalhos de recuperação do edifício sito na Alameda de São Dâmaso nº 1, 2 e 3 e construção de um prédio, sito na rua do Anjo nº 37, da responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção contemplou a realização de uma sondagem no interior do edifício da Alameda de São Dâmaso nº 1, 2 e 3, a três metros da parede Norte, com uma área total de 7.5m^2.	Latitude: 196904.37 Longitude: -13521.97 Altitude: 185 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	

O material exumado, durante a intervenção arqueológica, contabiliza um total de 798 peças, que se distingue pelos materiais inseridos cronologicamente em época moderna: *"(…) O espólio arqueológico recuperado, misturado entre uma massa de argila crua, cinzas e abundantes fragmentos de telha e tijolo burro, é constituído principalmente por cerâmica comum oxidante com destaque para produções de Prado, predominando as formas alguidar, sem decoração e com decoração pontilhada, panela, prato e tigela carenada e cerâmica redutora com predomínio para as formas de panela e púcaro. Igualmente, entre os fragmentos de tijolo burro recuperados, identificaram-se quatro módulos diferentes, todos eles já documentados na construção tradicional em Guimarães. As cerâmicas vidradas com vidrado transparente de chumbo encontravam-se escassamente representadas. Em conjunto apenas fornecem informação, pois mostram uma acentuada fragmentação das peças que na maioria dos casos não pode ser reconstituída. No entanto, documentaram-se a forma panela e púcaro, assim como fragmentos de peças vidradas de refugo, destacando um fragmento de caneca com arranque de asa com falhas no vidrado. Entre as peças vidradas inclui-se uma telha incompleta com vidrado melado nos extremos. O conjunto completa-se com dois trempes incompletos, peça característica das oficinas de produção de cerâmica vidrada, apresentando o mais completo, restos de melado nas suas pontas um godo fragmentado no qual se observa a cavidade polida sobre a qual girava o eixo da roda do oleiro e um cadinho de redução metálica de cobre, objeto descontextualizado em relação aos demais elementos do depósito. O depósito é datado da segunda metade do século XVI por um único fragmento da aba de um prato de faiança malegueira, cuja pasta amarelada aponta para uma origem sevilhana (…)"* e pelo o espólio cronologicamente inserido em época medieval: *"(…) cerâmica comum oxidante de pastas finas e do tipo Nossa Senhora de Leite e comum redutora de pastas finas e grosseiras de cronologia medieval, podendo-se identificar as formas pichel e panela. Igualmente foi documentada cerâmica comum oxidante de pasta fina e cronologia medieval com presença do tipo Nossa Senhora de Leite nas u.es.15 e 16, últimos depósitos documentados, prévios a rocha base (…)*" (CORTÉS, 2007).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2007) - *Relatório de escavações arqueológicas. Alameda de São Dâmaso 1,2 e 3, Rua do Anjo, 37* - São Paio, Guimarães. Arqueoges. FERNANDES, Isabel Maria e OLIVEIRA, António José de (2003-2004) - Ofícios e mesteres vimaranenses nos séculos XV e XVI. *Revista de Guimarães*. 113-114, pp. 43-209. Portal do Arqueólogo (consultado em 05/2024)	Referenciado

Código de sítio: 3	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Monte do Pedral		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) /Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.); Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: Candoso São Tiago e Mascotelos/Candoso São Tiago		
Lugar: Monte do Pedral		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33445		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 3		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308810001_AR		

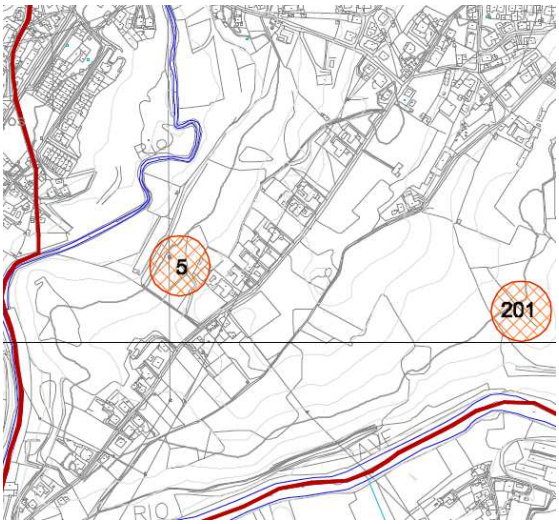
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Monte do Pedral localiza-se numa pequena elevação, com amplo domínio visual sobre a paisagem, sendo de destacar a proximidade a uma pequena linha de água, denominada por regato de Nespereira. O sítio aferido inicialmente por Francisco Martins Sarmento, onde terá encontrado alguns fragmentos cerâmicos nas suas imediações (MARTINS, 1999: 369), permanece com uma cronologia e natureza ainda indefinida, pese embora tenha vindo a ser interpretado como um povoado do final da Idade do Bronze/ início da Idade do Ferro uma vez que a ele está associado a identificação, em 2007, de fragmentos cerâmicos destas cronologias na zona ponte da elevação, pelo arqueólogo Francisco Faure. Esta perceção e localização foi corroborada em 2018, por trabalhos arqueológicos no Monte do Pedral, na sequência de uma prospeção complementar a sondagens prévias realizadas a sudeste da presente localização. As sondagens demonstraram uma plena ausência de ocorrências arqueológicas, enquanto que a prospeção identificou a ocorrência de materiais na zona oeste da coroa da elevação.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
Sondagens Arqueológicas (2018) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da construção de uma habitação, na zona sudeste do Monte do Pedral. Durante a execução das sondagens arqueológicas (8m²) não foram identificados vestígios e/ou materiais arqueológicos. Trabalhos complementares de prospeção permitiram identificar alguns materiais cerâmicos na zona oeste da coroa da elevação, que parecem apontar para uma cronologia sidérica.	Latitude: 194191.76 Longitude: -15313.29 Altitude: 280 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SILVA, Sofia (2018) - *Relatório Final da Intervenção arqueológica sito Rua Alto do Pego, Polvoreira*. Guimarães Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

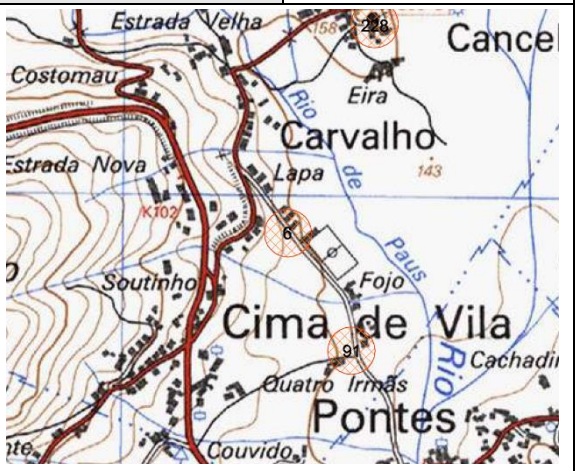
Código de sítio: 4	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Reguengo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto São Salvador		
Lugar: Reguengo		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33446		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 4		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900008_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As descrições realizadas por Francisco Martins Sarmento mencionam a Quinta do Reguengo como a proveniência de dois achados funerários distintos. O primeiro refere-se a uma sepultura de telhas de rebordo surgida num dos campos que compõem a propriedade, chamado do Simão ou da Azeda mencionando que, por todo o campo são comuns fragmentos de telha (SARMENTO, 1999: 483). Sobre o segundo achado Martins Sarmento refere que se trata de um poço ou *"fundo de dorna"* escavado no saibro, e terá sido foi detetado ao fazer obra num quinteiro de um eido num lugar sem nome, pertencente à mesma propriedade do reguengo, a alguma distância do campo do Simão. Relativamente ao espólio associado a estas duas ocorrências faz referência a cerâmica, mas também a alfinetes de ouro indicando que um deles está *"(…) hoje no museu de Guimarães por generosidade do dono do Reguengo, p snr. José António Vieira (…)"* (SARMENTO, 1899). As descrições existentes tornam particularmente difícil efetuar a localização concreta de qualquer uma das ocorrências, pelo que a precisão até hoje apontada é exclusivamente toponímica. De referir, também, e apesar da informação disponível até ao momento não permitir aferir a cronologia dos achados, a proximidade com o Mosteiro de São Salvador (ficha nº 73).	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203794.10
	Longitude: -13953.17
	Altitude:131 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1899) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 16-1, pp. 5-22. SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua*. *Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

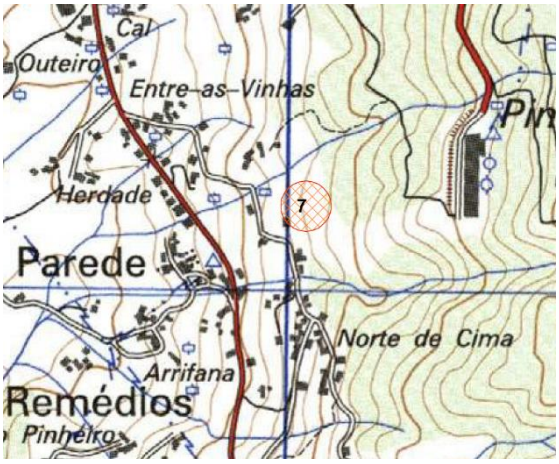
Código de sítio: 5	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Bouça Nova		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) /Calcolítico (final IV milénio a.C. - 3º quartel do III milénio a.C.)		
Freguesia: Barco		
Lugar: Bouça Nova		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 3337		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 5		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308060005_AR		

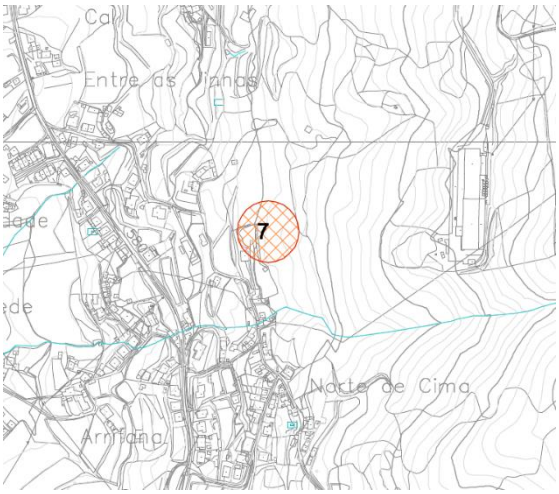
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No PDM de 2015 encontra-se mencionada a existência de um monumento megalítico, no lugar de Bouça Nova. Segundo informações fornecidas pelo proprietário a mamoa estaria localizada entre um poste de alta tensão e os limites do terreno no qual este se implanta. Por sua vez, a informação presente no Portal do Arqueólogo, referente ao CNS 3337, menciona que "(…) *Em Bouça Nova foi identificada uma mamoa neo-calcolítica onde foram recolhidas 3 pontas de seta, actualmente depositadas no Instituto de Investigação Científica Tropical (…)",* contudo até ao momento não foi possível localizar o referido espólio. Atualmente não se encontram vestígios do monumento megalítico no local onde estaria implantada.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202626.15
	Longitude: -16687.23
	Altitude: 130 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 6	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Caminho Real		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Via		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Sande (São Martinho)		
Lugar: Quatro Irmãos		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 16547		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 6		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308135015		

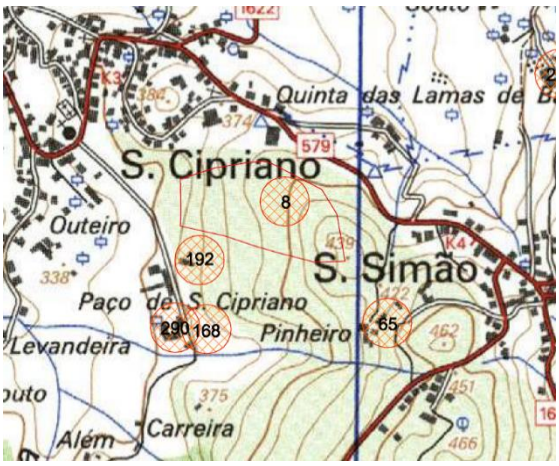
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No PDM de 2015 o Caminho Real encontra-se identificado com a seguinte descrição: «Esta via corresponde à antiga Estrada Real entre Braga em Guimarães a qual, por sua vez, deverá seguir, pelo menos em alguns dos seus troços, vias mais antigas, como as medievais ou romanas. Atualmente coberto pelo betuminoso recente, este troço de estrada era, até há pouco tempo, formado por lajeado granítico. A este troço da via poderá estar associado um Miliário procedente desta freguesia e hoje depositado na Sociedade Martins Sarmento - Além disso, mais a norte, são frequentes as ocorrências toponímicas *"Carreira"* ou *"Estrada"*, quer na sua forma isolada quer acompanhada de outros elementos. Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1968) faz passar por Sande São Martinho uma via que de Braga chegaria a São João de Ponte e, daí, tomaria pelo menos 3 direções distintas: uma para Viseu por Castro Daire, outra também para Viseu, mas por Entre-os-Rios, e finalmente numa terceira até Valongo e Porto. Este sítio encontra-se inventariado no Endovélico com o CNS - 16547».	

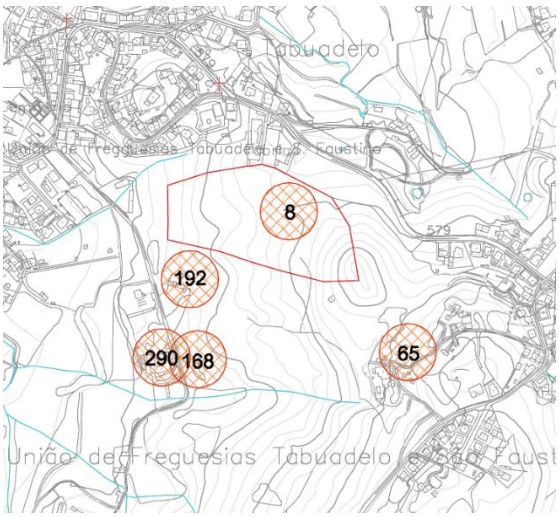
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 293677.34
	Longitude: -19140.45
	Altitude: 157 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

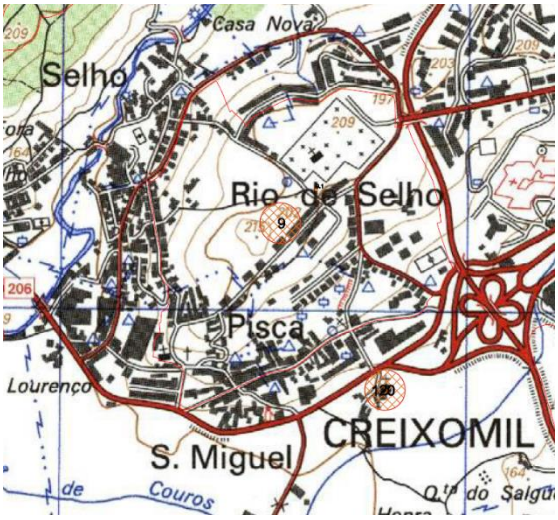
Código de sítio: 7	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Parede		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Achado Isolado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Urgezes		
Lugar: Parede		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33447		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 7		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308710001_AR		

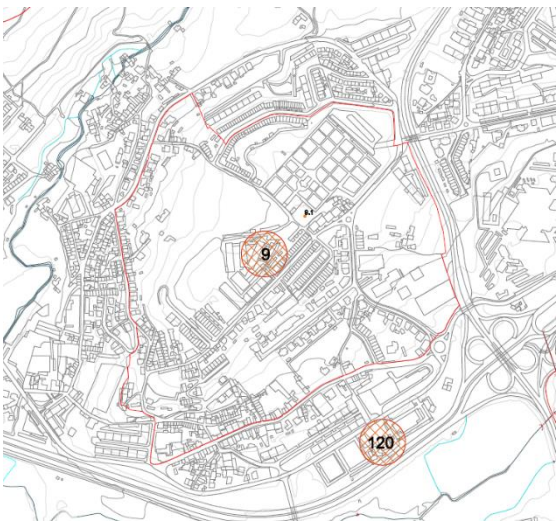
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositadas duas estatuetas, representativas de sátiros, provenientes da Quinta da Presa, no denominado lugar de Parede. As peças escultóricas, referenciadas por Francisco Martins Sarmento, foram encontradas em contexto de reutilização, sendo aproveitadas como elementos decorativos de um tanque (SARMENTO, 1999: 368). A descrição detalhada das estatuetas foi realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: «*Os sátiros, que representam entidades da mitologia grega, com a parte de cima do corpo humana e a parte de baixo de bode, foram esculpidos em granito de grão fino e têm 1,45 metros de altura. Apesar de as figurações já se encontrarem um pouco erodidas, é ainda possível verificar que ambas possuíam barba. Um dos sátiros apresenta uma perfuração circular na boca, enquanto o outro apresenta uma perfuração semelhante, mas na zona do peito, orifícios que poderiam ter servido como saída de água. Trata-se de representações iconográficas de talhe algo fruste, que poderiam integrar um painel*».	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194854.80
	Longitude: -12533.60
	Altitude: 481 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
As peças encontram-se depositadas no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventário número SMS-0100.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Sociedade Martins Sarmento · Sátiros · Casa de Sarmento (uminho.pt) (consultado em 07. 2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 8	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Campo das Penhas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/Tabuadelo		
Lugar: Lama		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33448		
Outros Inventários		
PDM 1994: 67		
PDM 2015: 8		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308910001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Campo das Penhas localiza-se junto ao extremo nordeste dos terrenos do Paço de São Cipriano (ficha n.º 290), na base de um pequeno cabeço que faz parte do sistema orográfico do Monte de São Bento. No final do século XIX, Francisco Martins Sarmento relata a existência de estruturas arqueológicas e de vestígios cerâmicos na Casa da Lama, provenientes de uma escavação realizada proprietário do Paço de S. Cipriano à época *"(…) Fui ver as descobertas de Dinis Santiago. Falara-me ele em louça ornamentada, que não apareceu. A sua descoberta pôs a descoberto os alicerces toscos de uma casa quadrilonga, onde, além de fragmentos de louça e de telha com rebordo, apareceu uma grande parte do pé de uma mó, mas muito maior que as maiores da Citânia (…)"* (Sarmento, 1999: 352-353). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, e tendo por base as referências de Martins Sarmento considera-se que *"(…) o teor destes vestígios não permitiu caraterizar o tipo de ocupação que representariam, além de ser agrária e de época galaico-romana (…)"*.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192243.92
	Longitude: -12746.57
	Altitude: 400 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. SARMENTO, Francisco Martins (1885) - Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 2, pp. 189-202. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 9	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Atouguia		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C./ Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Creixomil		
Lugar: Atouguia		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33450/ 42099		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 9		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308130001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento faz menção à existência de diversos vestígios cerâmicos na zona da Atouguia, nomeadamente fragmentos de *"(…) louça antiga, mas lisa e difícil de classificar (…)"* referindo que encontrou *"(…) cacos de louça da mesma espécie, e em muito maior quantidade, achei-os na costa do morro da Atouguia, descendo para as Pedras Alveiras, e logo junto dos muros do cemitério (…)"* (Sarmento, 1896: 16). A zona da Atouguia trata-se de uma pequena elevação, com pendentes bastante suaves e que se encontra atualmente muito alterada em virtude da urbanização que foi sofrendo, nomeadamente do aplanamento do topo da elevação para a construção do cemitério municipal, na segunda metade do século XIX. Aliás, Martins Sarmento refere que aquando da realização do cemitério, nomeadamente das terraplanagens efetuadas no cimo do morro, foram encontrados *"(…) Púcaros no Monte da Atouguia (…)"* (SARMENTO, 1999: 222), bem como pelo menos um fragmento em terra *sigillata hispânica* *"(…) apanhei um avermelhado, onde se diria ter havido em relevo um animal. Infelizmente, do vulto existe metade apenas (…)"* (SARMENTO, 1999: 368), que se encontra depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento. Atualmente, a zona da Atouguia encontra-se inserida numa zona profundamente urbanizada, com significativas alterações à topografia observada por Martins Sarmento. As suas informações, ainda que parcas evidenciam que o local poderá ter tido uma ocupação em período romano (pela presença de *sigillata hispânica*), ou ainda durante a Idade do Ferro, considerando a sua implantação topográfica. Recentemente, trabalhos arqueológicos, no âmbito de projetos de construção civil têm permitido identificar um conjunto de vestígios arqueológicos que poderão recuar a cronologia de ocupação do sítio da Atouguia. Os trabalhos de escavação, ainda em curso, coordenados pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, detetaram uma área considerável, com um grande número de estruturas negativas que se inserem cronologicamente pelo menos desde o Bronze Final, considerando o material exumado (CORTÉS, 2022).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (2022) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da análise do potencial arqueológico existente na Rua do Pinheiro, enquadrados num projeto de construção civil. As sondagens arqueológicas prévias identificaram um conjunto de vestígios arqueológicos que justificaram a realização de uma escavação em área do terreno a afetar pelo projeto. Os trabalhos coordenados pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés detetaram, até ao momento, diversas	Latitude: 196924.49 Longitude: -15008.06 Altitude: 215 metros Precisão: Cartográfica

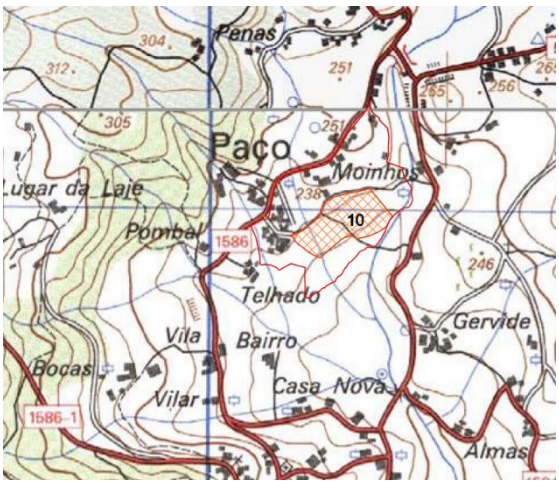
estruturas negativas, que tendo em conta o espólio exumado se parecem inserir na Proto-História, mais concretamente no final da Idade do Bronze e inícios da Idade do Ferro. A intervenção arqueológica encontra-se em execução, pelo que os resultados finais e a tipologia de ocupação não são ainda conhecidos. Sondagem (2022) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de construção de uma habitação, situada no lugar das Oliveiras, na rua Oneca Mendes e rua António Lino. A intervenção arqueológica, coordenada pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, consistiu na realização de uma sondagem, localizada na área de afetação do projeto, tendo sido identificada uma estrutura circular escavada no saibo. No enchimento da estrutura negativa, interpretada como uma fossa, foi detetado um fragmento de bordo de um *dolium* romano, inserido cronologicamente no séc. I e II. Acompanhamento e Escavação (2020) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de construção civil, localizado na Rua S. Sebastião. A intervenção arqueológica, coordenada pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, consistiu na realização de um Acompanhamento Arqueológico, sendo posteriormente complementado por sondagens arqueológicas, face à detestação de vestígios arqueológicos. Durante a intervenção foi possível identificar quatro fossas de planta circular e secção ovoide, inseridas cronologicamente na Idade do Ferro, bem como alguns negativos interpretados como buracos de poste. O local encontra-se associado ao CNS 42099 (ficha n.º 9.1).	
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositado um fragmento de *sigillata* hispânica, proveniente do sítio da Atouguia, com o número de inventário MSA – 2278.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2022a) - *Relatório Preliminar: Escavação em área – 1ª fase. Rua do Pinheiro s/n, Creixomil, Guimarães*. Arqueoges. CORTÉS, Ricardo Erasun (2022b) - *Relatório Preliminar: Sondagem Arqueológica. Rua Oneca Mendes s/n, Creixomil, Guimarães*. Arqueoges CORTÉS, Ricardo Erasun (2022c) - *Relatório Final: Acompanhamento e Escavação Arqueológica. Rua S. Sebastião s/n, Creixomil, Guimarães*. Arqueoges SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. *Revista de Guimarães*. 13-1, pp. 5-18. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

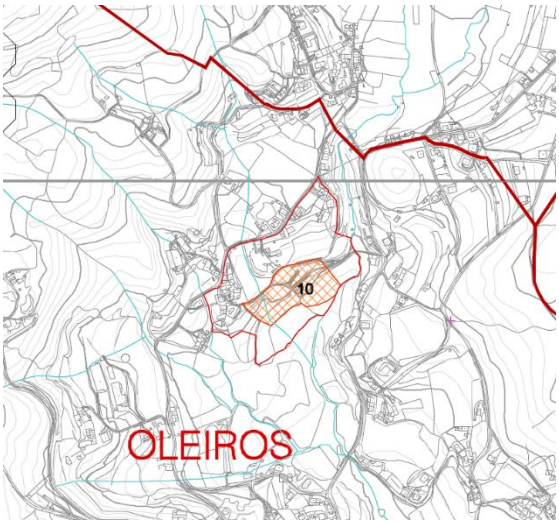
Código de sítio: 9.1	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Rua de S. Sebastião, n.º 142		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: Creixomil		
Lugar: Atouguia		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 42099		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 42099 integra-se no sítio arqueológico da Atouguia (sítio n.º 9), que a par de outras intervenções arqueológicas, realizadas no âmbito de projetos de construção civil, têm permitido documentar um conjunto de vestígios arqueológicos, com ocupações que recuam pelo menos à Idade do Bronze. Localizado na rua de S. Sebastião, na esquina sul do Cemitério Municipal da Atouguia, o CNS 42099 confronta também a norte com o cemitério, a sul com a Rua de S. Sebastião, a este com uma moradia unifamiliar e a oeste com edifícios em propriedade horizontal. A intervenção arqueológica, efetuada entre 2020 e 2021 no âmbito da construção de uma habitação, consistiu na realização de um acompanhamento arqueológico, sendo posteriormente complementado por sondagens, face à detestação de vestígios arqueológicos. Segundo a informação disponível no relatório final, durante os trabalhos de desaterro do terreno, foram identificadas quatro estruturas negativas escavadas no saibro, de planta circular e secção ovoide. A escavação das quatro fossas permitiu registar vários depósitos de enchimento com fragmentos cerâmicos atribuídos à Idade do Ferro, bem como alguns líticos. Uma das estruturas negativas apresentava ainda *"(…) no fundo um conjunto de 6 pedras, dispostas em duas fiadas paralelas, alinhadas em grupos de três, com orientação de 70º Norte, sendo que na fossa U.E.07 as pedras apresentam uma única linha de três, com orientação 72º Norte (…)"*, sendo admitida uma intencionalidade de deposição das pedras (CORTÉS, 2022: 15). Ainda que não tenha sido possível atribuir uma interpretação funcional, o espólio exumado permite inserir cronologicamente as quatro fossas na Idade do Ferro, mais concretamente entre os séculos VI-IV a.C. Durante a escavação das valas para implantação das sapatas foram detetados *"(…) negativos escavados no afloramento que poderão estar associados com buracos de poste, mas sem contextualização cronológica por falta de espólio associado (…)*" (CORTÉS, 2022: 28). Nos últimos anos, outros trabalhos arqueológicos realizados no âmbito de projetos de construção civil têm permitido identificar um conjunto alargado de vestígios arqueológicos no sítio da Atouguia, inserindo cronologicamente o local para uma ocupação, pelo menos, deste a Idade do Bronze Final. De referir ainda que o local não foi totalmente intervencionado, durante os trabalhos arqueológicos, sendo espectável a existência de vestígios na área sobrante do lote, bem como nas camadas sobrantes sob a piscina.	

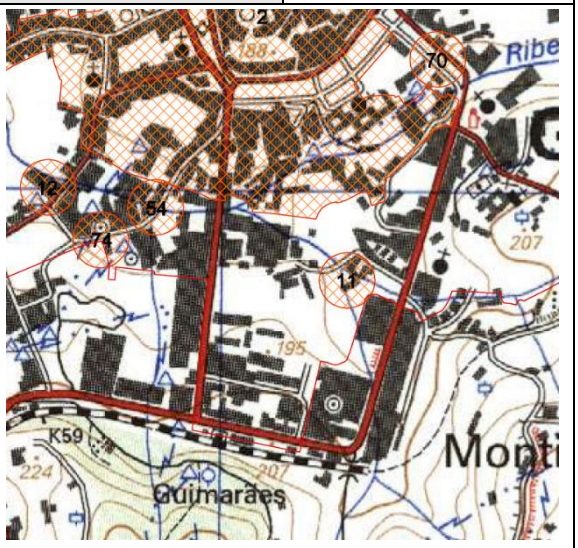
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento e Sondagens (2020) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de construção civil, localizado na Rua S. Sebastião. A intervenção arqueológica, coordenada pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, contemplou o acompanhamento integral dos	Latitude: 197006.75 Longitude: -4919.36 Altitude: 208 metros Precisão: Cartográfica

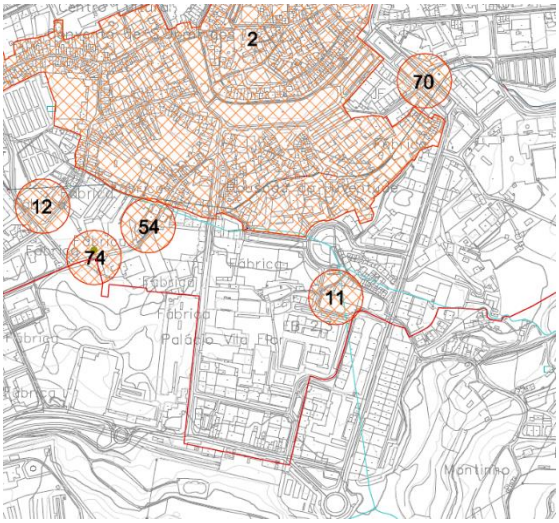
trabalhos de escavação mecânica do terreno, bem como a realização de sondagens arqueológicas, numa área total de 13m^2.	
Espólio	
Material cerâmico e lítico enquadrado cronologicamente na Idade Ferro e alguns fragmentos cerâmicos de Época Contemporânea.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2022) - *Relatório Preliminar: Acompanhamento e Escavação Arqueológica. Rua S. Sebastião s/n, Creixomil, Guimarães*. Arqueoges. Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 04.2024)	Referenciado

Código de sítio: 10	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Monumento do Paço		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Termas/Balneários		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Leitões, Oleiros e Figueiredo/Oleiros		
Lugar: São Vicente		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 2502		
Outros Inventários		
PDM 1994: 30		
PDM 2015: 10		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308830002_AR		

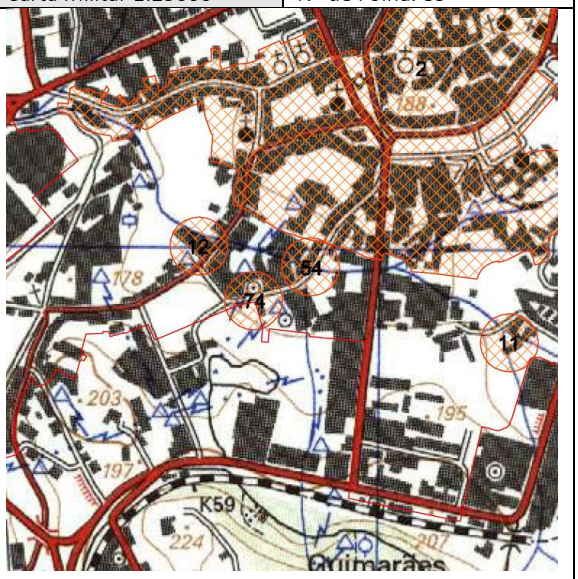
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Segundo Francisco Martins Sarmento, nas proximidades da propriedade do Telhado, na freguesia de Oleiros, foram encontrados vestígios de um hipocausto, que correspondem a uma estrutura balnear termal de época galaico-romana. O autor descreve com pormenor os vestígios identificados, no decurso de uma pequena intervenção que terá realizado no local, mencionando que estariam situados num campo *"(…) a nordeste do monte da Serrana, que está longe, mas talvez a igual distância do monte de São Miguel (…)"* (SARMENTO, 1999: 218-219). O topónimo "Serrana" parece caído do esquecimento, contudo o monte de São Miguel trata-se do local associado ao castro de São Miguel-o-Anjo (ficha n.º 100). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, a informação de Francisco Martins Sarmento foi devidamente sistematizada, sendo de salientar que são omissas as unidades de medida, pelo que não se sabe se estarão em passos ou em metros: «Verifica-se a existência de três câmaras quadradas, com cerca de 3.13, ligadas entre si por pequenas portas. A câmara A, assim designada por Sarmento, seria quadrada com 3.13 de lado e paredes com uma altura de cerca de 1.50. O chão é composto por uma grande laje plana com quatro fiadas de pilastras e tijolo, cada uma com cerca de 0.60 de altura. Entre a segunda e a terceira fiada de pilastras existe uma porta, com cerca de 0.60 de altura e 0.81 de largura, de comunicação entre a câmara A e a câmara B. Nesta câmara apenas existe uma pilastra, que se encontra em frente da porta de comunicação com a câmara A, e o chão é coberto de tijolos. As câmaras B e C comunicam por uma porta, com cerca de 0.90 de altura e 0.80 de largura, que fica em linha com a porta de comunicação entre as câmaras A e B. As câmaras B e C são idênticas, com a exceção de que no canto inferior esquerdo da câmara C existe um pequeno sifão, com cerca de 0.27 de diâmetro e 0.60 de alto, que assenta numa base quadrada de tijolo, com 0.38 de cada lado e 0.12 de altura. Nesta câmara existe ainda uma pilastra, mais ou menos a meio da parte superior. As três câmaras tinham uma ligação para absides de configuração semicircular, através de uma pequena porta. Estas absides eram cobertas de ladrilhos quadrangulares, emolduradas por uma fiada de pedras. Martins Sarmento sugere que esta cobertura deveria estar ao mesmo nível do pavimento e que se deveriam apoiar em pilastras de pedra. A estrutura semicircular adjacente à câmara B é distinta das outras duas, pelo fato de não se encontrar coberta de tijolo, mas sim de quatro fiadas de pedra. Estas estruturas tinham cerca de 1.20 de raio, sem contar com o rebordo em pedra, que tinha cerca de 0.43. Sarmento acreditava que apenas tinha posto a descoberto parte de um edifício, e que este se estenderia para além das estruturas por ele escavadas. No topo norte, segundo os rascunhos que nos deixou,	

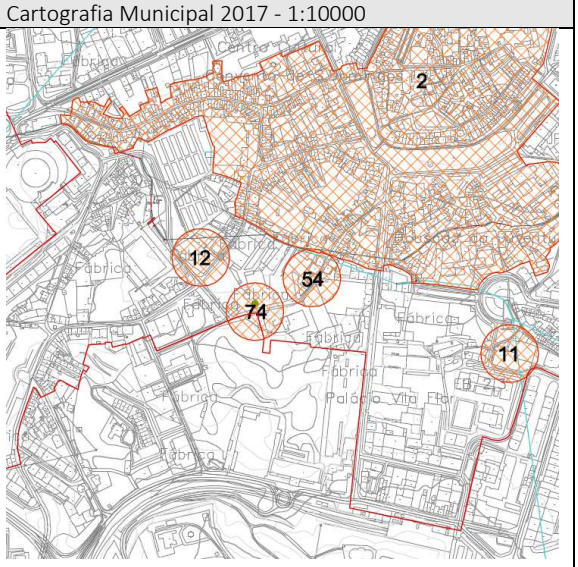
existiria uma pilastra de pedra, com três silhares almofadados, sendo possível que em frente a esta existisse outra, formando uma porta, como Sarmento equacionou, mas que não conseguiu comprovar, devido ao avançado estado de destruição. Do lado da pilastra, refere uma parede feita de tijolo, com cerca de 60 cm, que assentavam em pequenas pedras, sendo que alguns desses tijolos já não se encontravam no seu lugar original. Os tijolos serviam de cobertura a uma cavidade com uma profundidade que varia entre os 110 cm e os 130 cm, que se encontrava submersa. Estas depressões encontram-se dos dois lados da pilastra numa extensão de cerca de 61 cm. Acima da estrutura semicircular da câmara A, Martins Sarmento encontrou alguns fragmentos de cinza e tijolo queimado, num local que "estava muito requeimado". Para além destas ruínas, relata-nos ainda que por todo o campo onde encontrou estas câmaras é possível verificar a existência de diversos fragmentos cerâmicos, como tijolos, telhas, cerâmica comum ou mesmo *sigilatas* (SARMENTO, 1999:241-242). Atualmente, os terrenos onde Sarmento encontrou estas estruturas está bastante modificado, devido à abertura recente de silos de forragem. De resto, o proprietário informou-nos de que naquele preciso local existia uma grande quantidade de tijolos sempre que fazia algum tipo de intervenção. Nos terrenos envolventes é ainda possível encontrar algum material cerâmico de época calaico-romana à superfície. Estamos numa localização de cariz rural, com algumas quintas ainda ligadas à agricultura e pastorícia e com algumas parcelas agrícolas, que sofreram uma enorme utilização e modificação ao longo de séculos, que pode ter destruído total ou parcialmente a estrutura que Martins Sarmento nos descreveu ou a parte restante que este autor acreditava que ficou soterrada. Jorge Alarcão (1973) insere os vestígios de Oleiros na sua lista de *villae* romanas acima do Rio Douro, interpretando que estes vestígios (hipocausto) de umas termas seriam parte integrante de uma *villa*.»	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199763.75
	Longitude: -22221.35
	Altitude: 225 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo, os materiais provenientes do Monumento do Paço encontram-se depositados no Museu da Sociedade Martins Sarmento.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALARCÃO, Jorge de (1988) - *Roman Portugal*. Vol. II Warminster: Aris & Phillips. CARDOSO, Mário (1951) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 61:12, pp. 5-80. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 1-2, pp. 8-29. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 11	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Fábrica de Curtumes José Maria Leite		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Complexo Industrial		
Cronologia: Idade Contemporânea/séc. XX		
Freguesia: Urgezes		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

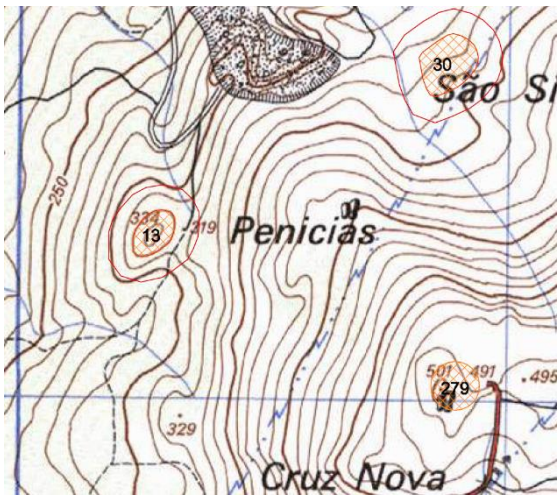
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Fábrica de Curtumes José Maria Leite faz parte do conjunto de unidades industriais dedicadas ao tratamento de peles, que se desenvolveram no final do século XIX e inícios do século XX, na cidade de Guimarães. Situada na área meridional da cidade, já na freguesia de Urgezes, encontra-se fora do denominado Conjunto das Antigas Fábricas de Curtumes da Zona de Couros, Imóvel em Vias de Classificação, desde 1978. Segundo o estudo de Andreia Silva, pese embora se desconheça exatamente quando foi mandada construir a fábrica de curtumes José Maria Leite *"(…) sabe-se, segundo o registo predial, que a 24 de junho de 1926 já aqui existia um empreendimento industrial, composta por dois barracos, diversos lagares e pelames (…)"* (SILVA, 2016: 49). Inserida numa propriedade privada, designada de Casal ou Quinta de Vila Verde, a Fábrica José Maria Leite foi alvo de um estudo arqueológico, no ano de 2016, que permitiu caracterizar os vestígios arquitetónicos, que testemunham a atividade fabril. A intervenção detetou um conjunto de edificações relacionados com a produção de curtumes, nomeadamente um edifício de planta quadrangular composto por dois pisos, correspondente "*(…) com a zona onde funcionou a fábrica de curtumes, pois apresentava janelas e portas apenas na fachada Sul, viradas para uma área onde existiram tanques ou lagares usados para a preparação das peles (…)*" (SILVA, 2016: 53). As estruturas identificadas, apesar de se encontrarem em avançado estado de degradação, permitem caracterizar a Fábrica de Curtumes José Maria Leite, como uma unidade fabril de pequena dimensão, que terá entrado em decadência, à semelhança de toda a indústria de curtumes de Guimarães, na segunda década do século XX, com o despoletar de outro tipo de indústrias em Guimarães.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
Acompanhamento (2016) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da construção de uma superfície comercial, sob a responsabilidade da Arqueóloga Andreia Silva. Das conclusões destaca-se a identificação dos vestígios arquitetónicos relacionados como a atividade de produção de curtimento das peles. A identificação do edifício da fábrica de curtumes existente, bem como os vestígios dos tanques/lagares em pedra utilizados no processo de tratamento dos couros permitem caracterizar a unidade fabril: *"(…) Pertence de uma família da nobreza, foi adquirida por uma família de renome no panorama da indústria de curtumes de Guimarães, tendo adquirido um*	Latitude: 196534.61 Longitude: -13326.49 Altitude: 187 metros Precisão: Cartográfica

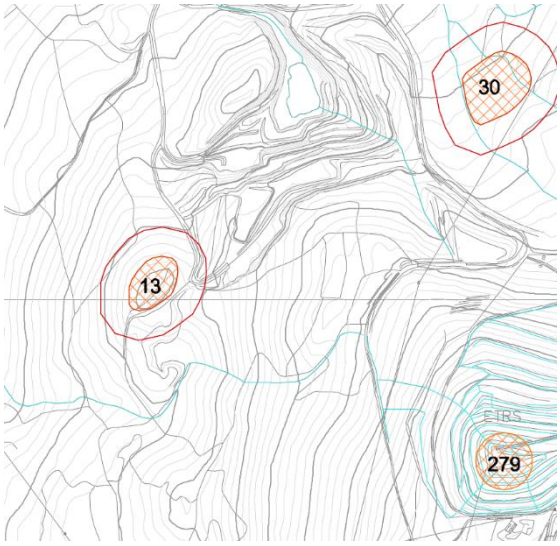
carácter industrial. Embora os dados documentais recolhidos não sejam claros relativamente à fundação da sua fábrica, acreditamos, atendendo às caraterísticas dos vestígios encontrados, ter ocorrido nos anos 20 do século passado, tendo entrado em decadência na segunda década desse século, com o despoltar de outro tipo de indústrias em Guimarães. Como a maioria deste tipo de indústria, tratava-se provavelmente de uma unidade de pequenas dimensões, com poucos funcionários e baseada em técnicas ancestrais, apesar da introdução de algumas novidades, como foi o caso da caldeira de água quente. Atendendo às informações recolhidas no campo e ao observado durante o acompanhamento arqueológico, acreditamos que o desmantelamento dos tanques e das estruturas anexas tenha ocorrido a partir de finais dos anos 80 do século XX, altura em que esta zona passou para a posse dos especuladores imobiliários. Desconhecemos o destino das estruturas destruídas (…)" (SILVA, 2006a).	
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SILVA, Andreia (2016a) - A fábrica de curtumes de José Maria Leite no Casal ou Quinta de Vila Verde (S. Sebastião e Urgezes, Guimarães). *II Congresso Historico Internacional As Cidades na Historia: Sociedade.* Guimarães, pp. 39-63. SILVA, Andreia (2016b) - *Estudo Prévio de Caracterização Patrimonial – Supermecado Pingo Doce da Rua D. João IV.* Guimarães. PINTO, Elisabete (2012) - *Curtidores e Surradores de São Sebastião – A difícil sobrevivência de uma indústria insalubre no meio urbano*. Guimarães.	Referenciado

Código de sítio: 12	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Fábrica Amadeu Miranda	
Outras designações: Fábrica de Domingos Ribeiro Martins da Costa/Fábrica de Curtumes da Madroa	
Tipo de Sítio: Complexo Industrial	
Cronologia: Idade Contemporânea/séc. XX	
Freguesia: Urgezes	
Lugar: Madroa	
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

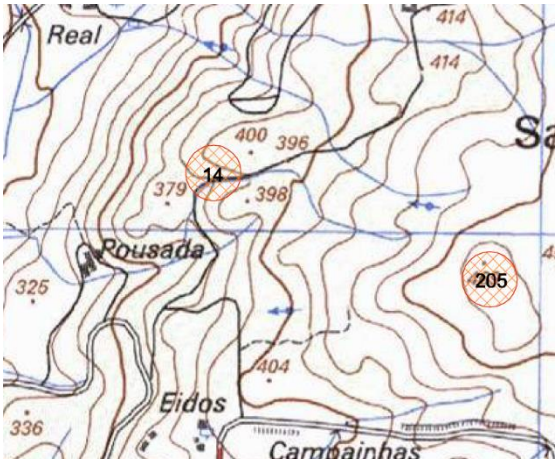
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Fábrica Amadeu Miranda, também denominada como Fábrica de Domingos Ribeiro Martins da Costa ou, mais recentemente como Fábrica de Curtumes da Madroa, faz parte do conjunto de unidades industriais dedicadas ao tratamento de peles, que se desenvolveram no final do século XIX e inícios do século XX, na cidade de Guimarães. Situada na área meridional da cidade, já na freguesia de Urgezes, encontra-se fora do denominado Conjunto das Antigas Fábricas de Curtumes da Zona de Couros, Imóvel em Vias de Classificação, desde 1978. A investigadora Elisabete Pinto (2013) refere que nos anos 20 do século XX a propósito de um parecer negativo para o licenciamento de uma nova fábrica de curtumes, dada a proximidade das habitações "*(…)* o requerente revelou que *o Sub-Delegado de Saúde de Guimarães, a 14 de Dezembro de 1921, emitiu um parecer favorável à construção na Madrôa, de uma fábrica de curtumes pertencente a Domingos Ribeiro Martins da Costa (…)*", admitindo-se assim que a Fábrica Amadeu Miranda terá começado a laborar em 1921. De facto, a fábrica não consta da lista de 18 estabelecimentos de indústria de curtumes existentes em Guimarães, presentes no Inquérito industrial de 1890 (PINTO, 2012: 135). De referir também uma existência documental de um pedido de licença para utilização água do ribeiro dos Couros em lagares destinados à indústria de curtumes, datado de 1922, requerido por Domingos Ribeiro Martins da Costa provavelmente o primeiro proprietário da fábrica. A Fábrica de Curtumes da Madroa continuou a sua atividade laboral ainda durante o século XXI, tendo encerrado recentemente, sob o nome de Amadeu Miranda & Filhos, Lda.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196701.14
	Longitude: -13861.61
	Altitude: 167 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

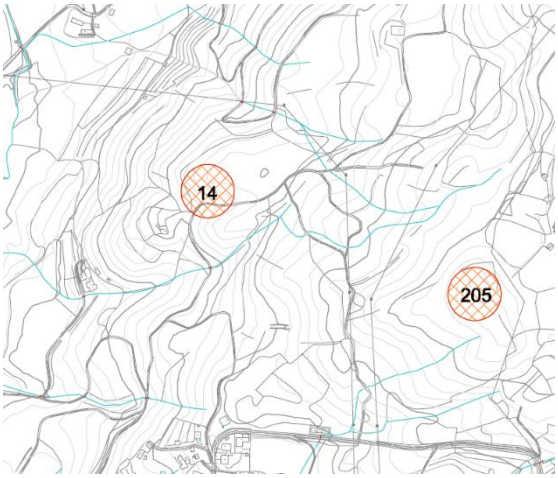
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Francisco da Silva e CORDEIRO, José Manuel Lopes (2013) - Património industrial e cultura da água o exemplo de Guimarães, no Noroeste de Portugal. *In 1st International Meeting – Geography & Politics, Policies and Planning*. Porto: CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território FOLGADO, Deolinda (2013) - Uma indústria em Guimarães: os curtumes. Lisboa, DGPC. *Monumentos Nº 33*, pp. 33-51. PINTO, Elisabete (2012) - *Curtidores e Surradores de São Sebastião – A difícil sobrevivência de uma indústria insalubre no meio urbano. Guimarães*. PINTO, Elisabete (2013) - Os «Homens de Couro»: Marcas no presente do passado da Indústria de curtumes de Guimarães. *I Congresso Histórico Internacional - As cidades na História - População*. Guimarães, pp. 259-287.	Referenciado

Código de sítio: 13	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Penícias		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto Santa Maria		
Lugar: Penícias		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33452		
Outros Inventários		
PDM 1994: 21		
PDM 2015: 13		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No âmbito da elaboração do PDM de Guimarães, de 2015, foram identificados alguns fragmentos cerâmicos, que permitiram enquadrar o sítio de Penícias na Idade do Ferro. O local encontra-se localizado num pequeno esporão bem demarcado, integrando-se no conjunto orográfico que se estende desde Souto Santa Maria até às freguesias de Gonça e Gondomar, situando-se abaixo do ponto mais alto, onde atualmente se localiza a antiga lixeira municipal. Visita realizada ao local, entre 2019 e 2020, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural não permitiu identificar materiais ou estruturas arqueológicas, contudo o projeto realiza uma descrição detalhada do sítio: «*Com a exceção do seu lado nascente, que é virado à lixeira de Gonça e praticamente sem nenhuma pendente, todas as vertentes deste pequeno cabeço são bastante acentuadas, traduzindo-se em boas defesas naturais. Cerca de 150 metros para nordeste existe a ampla cratera de uma pedreira já desativada, sendo bem visíveis os cortes para extração de pedra, e a 650 metros para norte temos uma outra pedreira de grandes dimensões ainda em laboração. O acesso ao outeiro é feito pelos vários caminhos carreteiros que cruzam o monte, a maioria de serventia das pedreiras. O espaço encontra-se muito obstruído pela vegetação, composta sobretudo por eucaliptos e arbustivas, como tojo e giestas. Nota-se igualmente grande densidade de afloramentos superficiais, e blocos graníticos desprendidos denunciando algum desgaste*» Recentemente, prospeções arqueológicas realizadas no local, no âmbito de um *EIA,* inserido no projeto de ampliação da Pedreira das Lages, não identificaram vestígios arqueológicos, pese embora a densa vegetação existente no local tenha dificultado a observação do terreno.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (2021) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de Ampliação da Pedreira nº 5354 "*Pedreira das Lages*", sob a responsabilidade da Arqueóloga Marina Silva, que tiveram como objetivo a relocalização do sítio de Penícias. Dos resultados ressalvam-se as seguintes notas: *"(…) No que se refere aos trabalhos de prospeção arqueológica estes foram severamente condicionados pela densa vegetação, associada a uma densa manta morta sendo as condições de visibilidade para estruturas e artefactos muito reduzidas a quase nulas. Nos trabalhos não se identificou qualquer tipo de cultura material quer, no topo rochoso, quer na sua envolvente. Naturalmente que o facto de não se ter observado não implica a sua inexistência, relembre-se que as condições de visibilidade condicionaram de forma muito relevante os trabalhos de prospeção. Contudo, e tendo em consideração as muito limitadas condições de habitabilidade, que se reduz a uma muito*	Latitude: 205027.50 Longitude: -12193.42 Altitude: 334 metros Precisão: Cartográfica

reduzida plataforma onde não se registam muito afloramentos rochosos e que não atinge a dezena a metros quadrados, colocamos a possibilidade deste local não ter tido uma ocupação humana. Esta possibilidade pode ser reforçada pela ausência de estruturas no local. Contudo, deve-se colocar a possibilidade, mesmo que como mera hipótese remota, de estas existirem, mas se encontram ocultas pela vegetação. Ainda ao nível de estruturas, importa salientar que no lado nascente na base do cabeço de Penícias, entre este e o caminho que ali existe, foi possível percecionar uma depressão alongada que pode ser consistente com uma vala pouco depressionada (que não foi possível observar com rigor devido à densa vegetação), e que poder corresponder a uma linha de água, mas não podemos olvidar a possibilidade de ser uma estrutura artificial, não sendo contudo possível, nesse caso, perceber se teria uma função defensiva ou outra e ainda menos determinar a sua cronologia. Apesar da ausência de evidências de uma ocupação humana no local da Penícias, não podemos inequivocamente afirmar que estamos perante um não sítio, sobretudo porque no local foram identificados fragmentos cerâmicos em 2005 pelo Dr. Francisco Faúre(...)".	
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
VIEIRA, Marina (2021) - *Relatório Final dos Trabalhos de Relocalização do sítio de Penícias (CNS 33452) – Estudo de Impacte Ambiental da ampliação da pedreira nº 5354 designada de "Pedreira Lages*". Zephyros Arqueologia. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 14	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Castro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado/fortificado/castro		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Pousada		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33453		
Outros Inventários		
PDM 1994: 52		
PDM 2015: 14		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650002_AR		

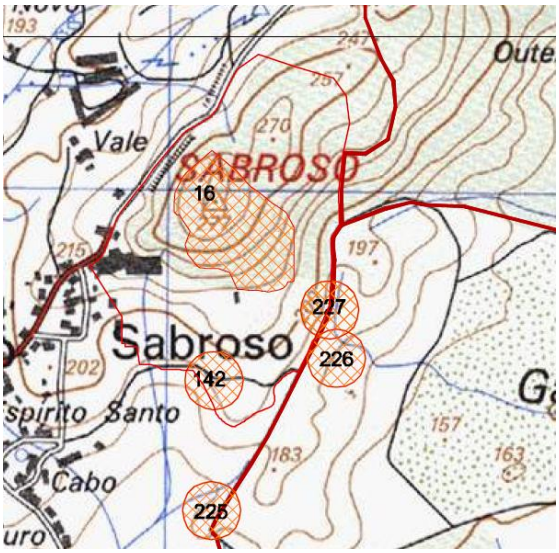
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio arqueológico de Castro encontra-se inventariado no PDM de Guimarães de 1994 e de 2015, como sendo um povoado da Idade do Ferro. Este topónimo situa-se no lugar de Pousada, num pequeno esporão sobranceiro ao vale de São Torcato. Em 2015, foram realizados trabalhos de prospeção no âmbito de um Estudo de Impacte Ambiental, não tendo então sido registados vestígios arqueológicos à superfície. No âmbito do projeto Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural, em 2019, foi efetuada uma visita ao local no sentido de proceder uma caracterização do sítio. A densa vegetação rasteira que cobre toda a zona não permitiu identificar qualquer vestígio de ocupação.	

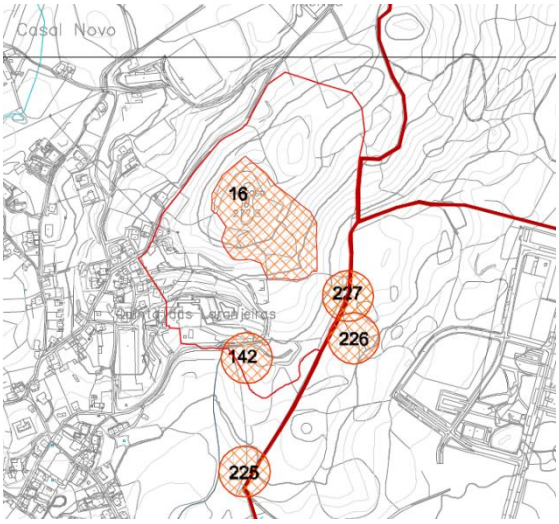
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeções (2015) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito dos Estudos de Impacte Ambienta: Património Arqueológico e Arquitetónico, no âmbito da obra Parque Eólico das Terras Altas de Fafe e Linha de Terras Altas Fafe - Riba de Ave a 150kv para a Subestação de Fafe. Não foram identificados vestígios arqueológicos no local.	Latitude: 202762.99 Longitude: -9086.06 Altitude: 381 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	

Bibliografia	Nível de conhecimento
PAIVA, Bruno (2015) - *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos* no âmbito do *Estudo de Impacte Ambiental – Património Arqueológico e Arquitectónico – Parque Eólico das Terras Altas de Fafe.* (sem indicação de autor) (2015) – *Relatório Final - Linha de Terras Altas Fafe - Riba de Ave a 150kv para a Subestação de Fafe - Sítio n.º 95 - Margial - Sondagens Arqueológicas.* Omniknos Arqueologia. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

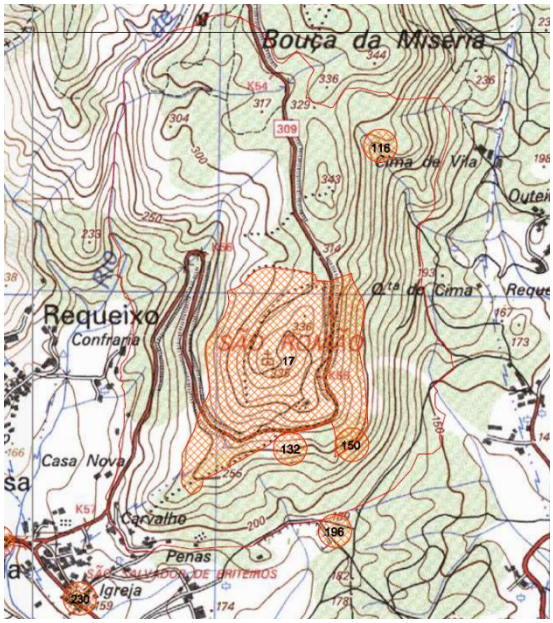
Código de sítio: 15	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Castro de Monte Longo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: Aldão		
Lugar: Monte Largo		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 15756		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 15		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308010004_AR		

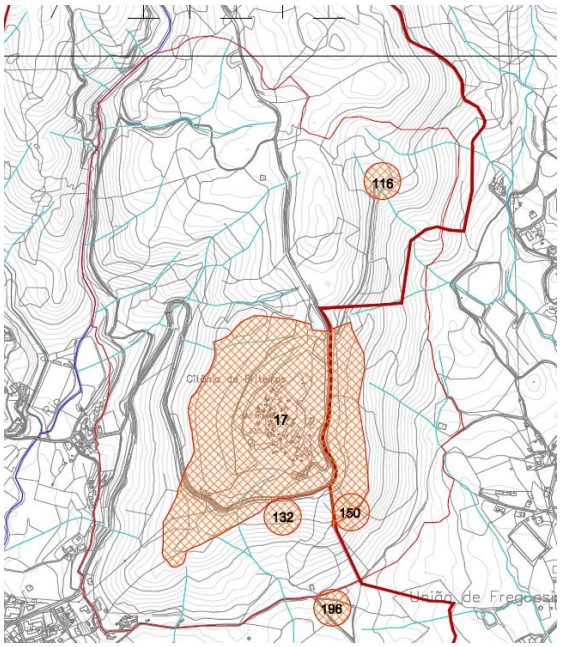
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio encontra-se localizado num pequeno outeiro, no limite da freguesia de Aldão e Azurém, no lugar denominado comummente de Monte Largo. Francisco Martins Sarmento faz uma breve menção ao local *"(…) não há muito tempo que se fez uma grande escavação, encontrando-se algumas panelas e uma balança (…)*" (SARMENTO, 1999: 424), sem especificar, contudo, o sítio exato da intervenção, nem descrever com detalhe os materiais exumados. Entre 1999 e 2000 foram realizados trabalhos de prospeção e escavação arqueológica no local, no âmbito dos *EIA´s* de ligação da circular urbana de Guimarães, tendo sido identificados alguns fragmentos cerâmicos, que segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo são cronologicamente enquadráveis na Idade do Ferro. Atualmente, o sítio encontra-se inserido numa zona bastante urbanizada, sobretudo na parte sul, o que poderá ter alterado substancialmente a topografia original do terreno. Por sua vez, a zona norte do Castro do Monte Longo possuí ainda uma intensa vegetação, sem aparente alteração antrópica.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (1999 e 2000) - trabalhos arqueológicos de Relocalização e Identificação no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental da construção da circular urbana de Guimarães. Segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo *"(…) as sondagens arqueológicas aí realizadas apenas detetaram um fragmento de cerâmica castreja. A esta se somam mais dois fragmentos idênticos por nós observados durante trabalhos de prospeção (…)"*. Não dispomos, até ao momento, informação sobre o local exato da intervenção arqueológica.	Latitude: 198841.45 Longitude: -12150.60 Altitude: 284 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
No Portal do Arqueólogo encontra-se referida a existência de três fragmentos cerâmicos, com características "*castrejas*", pese embora não seja fornecida nenhuma informação descritiva, nem tão pouco sobre o seu local de depósito.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07-2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07-2023).	Referenciado

Código de sítio: 16	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Castro de Sabroso		
Outras designações: Citânia de Sabroso		
Tipo de Sítio: Povoado/fortificado		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Sande São Lourenço		
Lugar: Sabroso/Coto de Sabroso		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional -Decreto-Lei de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910.		
CNS: 495		
Outros Inventários		
PDM 1994: 36		
PDM 2015: 16		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308860001_AR		
IPA: PT010308550003		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Localizado no Monte de Sabroso, ou "*Coto do Sabroso*", o sítio arqueológico trata-se de um povoado fortificado, caracterizado por um conjunto impressionante de ruínas, integrado na denominada "*cultura castreja*", que terá sido habitado na segunda metade do I milénio a.C. O Castro do Sabroso encontra-se classificado como Monumento Nacional, por decreto de Julho de 1910. Implantado no topo de uma pequena elevação (com cota máxima de 277 metros), na margem direita do rio Ave, possui um amplo domínio visual sobre o território, localizando-se a cerca de 2700 metros a sudoeste da Citânia de Briteiros (ficha n.º 17). As primeiras intervenções arqueológicas realizadas no local foram realizadas por Francisco Martins Sarmento, ainda nos finais do século XIX (SARMENTO, 1933; 1999). Posteriormente, no final da década de 50 e na de 80 do século XX, o castro é alvo de novas intervenções, desta vez dirigidas por Christopher Hawkes e Mário Cardoso (HAWKES, 1958; CARDOSO, 1958), e por Armando Coelho Teresa Soeiro e Rui Centeno (SOEIRO, 1981). Recentemente, foi realizada uma intervenção arqueológica por Gonçalo Cruz e José Antunes (CRUZ e ANTUNES, 2014-2015). Com uma extensão de cerca de 3 hectares, o povoado do Sabroso apresenta uma estrutura simples, sendo delimitado por uma linha defensiva formada por duas muralhas, de configuração circular. Segundo a informação disponível, a primeira muralha em alguns troços atinge cerca de 5,20 metros e uma espessura de 4,20 metros, estrutura defensiva que se apresenta como uma das construções mais monumentais conhecidas do período pré-romano, no Norte de Portugal. No interior do recinto, trabalhos recentes, no âmbito do projeto de *"Reabilitação do Castro de Sabroso"*, e segundo as informações presentes no relatório da intervenção, foi possível identificar um conjunto de quarenta estruturas habitacionais circulares, e três estruturas retangulares. Do conjunto de intervenções realizadas constatou-se uma longa diacronia de ocupação do local, pois abundam nos seus contextos as cerâmicas mais antigas, atribuíveis ao Bronze Final e até à segunda Idade do Ferro, e ainda artefactos em outros materiais, como machados de pedra polida, lâminas de sílex e várias fíbulas em bronze. Deverão reportar-se a estas fases antigas de ocupação deste local, e a um habitat que desconhecemos, as manifestações de arte rupestre que se espalham pelo seu entorno, composto por fossetes, círculos concêntricos e alguns figurativos. Ao contrário da Citânia de Briteiros, Sabroso parece ter sido abandonado anteriormente ao processo de	

romanização, ou no seu decurso, pois são raros os elementos materiais que confirmem a ocupação do castro neste período.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1958) - trabalhos arqueológicos dirigidos Christopher Hawkes e Mário de Vasconcelos Cardoso, que tiveram como objetivo continuar os trabalhos de Francisco Martins Sarmento, realizados 80 anos antes. Escavação (1981) - trabalhos arqueológicos dirigidos por Armando Coelho Ferreira da Silva, Maria Teresa Cordeiro Moura Soeiro e Rui Manuel Sobral Centeno Limpeza e Sondagens (2015) - trabalhos arqueológicos dirigidos por Gonçalo Cruz e José Antunes, tiveram como objetivo realizar a limpeza da vegetação presente no povoado, registar o estado de conservação das estruturas arqueológicas. Foi ainda realizada uma sondagem junto à linha defensiva. Sondagens (2017) - trabalhos arqueológicos dirigidos por Gonçalo Cruz e Manuela Martins. Conservação e Restauro (2022) - trabalhos arqueológicos e de conservação e restauro no âmbito do Projeto de Reabilitação do Castro de Sabroso	Latitude: 204718.19 Longitude: -17399.73 Altitude: 277 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositado todo o espólio proveniente das escavações realizadas no Castro de Sabroso.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
HAWKES, Christopher (1958) - Escavações no Castro de Sabroso (Abril de1958). *Revista de Guimarães*. 63:3-4, pp. 446-453. CARDOSO, Mário (1958) - Missão inglesa de escavações num "castro" do Norte de Portugal (3 a 11 de Abril de 1958). *Revista de Guimarães*. 68: 3-4, pp. 439-453. CRUZ, Gonçalo e ANTUNES, José (2014-2015) - Castro de Sabroso. Notícia dos trabalhos arqueológicos de 2014. *Revista de Guimarães*. 124- 125, pp. 237-249. SARMENTO, Francisco Martins (1933) - *Dispersos: colectânea de artigos publicados, desde 1876 a 1899, sobre arqueologia, etnologia, mitologia, epigrafia e arte pré-histórica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. (sem indicação de autor) (2023) - *Relatório dos trabalhos de Arqueologia e conservação: Projeto de Reabilitação do Castro do Sabroso (2ª fase)*. Era Arqueologia. SOEIRO, Teresa; CENTENO, Rui; SILVA, Armando Coelho (1981) - Notícias da Atividade Cultural. Sondagem arqueológica no Castro de Sabroso, Guimarães. *Revista de Guimarães*, 91, pp. 341 -350. ALTAS DGPC - DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt) (consultado em 07.2023) Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Sociedade Martins Sarmento · Castro de Sabroso · Casa de Sarmento (uminho.pt) (consultado em 07. 2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

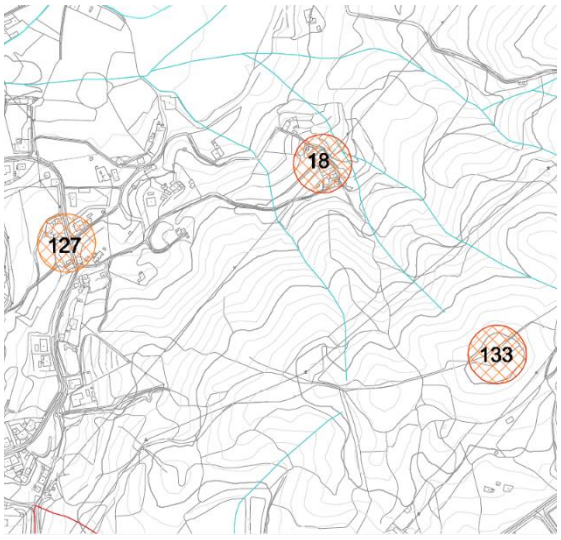
Código de sítio: 17	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Citânia de Briteiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado/fortificado/Castro		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Briteiros Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar: São Romão		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional - Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910 /Portaria n.º 115/97, DR, 2.ª série, n.º 72, de 26-03-1997		
CNS: 231		
Outros Inventários		
PDM 1994: 35		
PDM 2015: 17		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800005_AR		
IPA: PT010308410002		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Citânia de Briteiros, localizada num dos esporões de maior destaque, sobranceiro à margem Norte do rio Ave, apresenta-se como um grande povoado fortificado, cujos principais testemunhos balizam-se entre o séc. II a.C. e o II d.C. (CRUZ, 2020). Face à sua dimensão, estruturação, e funções percecionadas tem sido interpretado como um *Oppidum* (CRUZ, 2015). Segundo o investigador Gonçalo Cruz *"(…) Ressalta do conjunto um considerável sistema defensivo: três linhas de muralha aproximadamente concêntricas; uma quarta muralha visível apenas do ângulo norte; dois complexos de fossos, entre a quarta e a terceira muralhas, bem como entre a terceira e a segunda linha. Este sistema de fortificações protegia uma área densamente construída, organizada em diferentes bairros, delimitados por ruas de acesso, das quais se destacam dois eixos principais. As construções habitacionais estão divididas em conjuntos familiares que abrangem diferentes estruturas, circulares ou angulares. Destacam-se do conjunto alguns espaços de carácter excecional: dois edifícios balneares e uma grande construção conhecida como "casa do conselho"* (CRUZ, 2020: 39-40). O povoado compreende grosso modo 24 hectares de extensão, sete dos quais têm vindo a ser escavados nos últimos quase 150 anos. Os trabalhos iniciados, em 1874, pela mão de Martins Sarmento, tiveram sequência, já no séc. XX, por Mário Cardozo. Em 1977-78, ocorreria uma primeira intervenção com recurso a registo estratigráfico, pela Universidade do Porto, obtendo-se a primeira datação relativa, referente à construção da primeira das 4 linhas de muralhas, apontada para o séc. I a.C. (CRUZ, 2020). A partir dos inícios do séc. XXI entrou em execução um novo programa de escavações arqueológicas. Procuram aferir os faseamentos construtivos e funcionamento do povoado, na tentativa de lançar luz sobre a sua dimensão urbana, e o seu contexto cronológico e cultural, com vista a esclarecer se esta urbanidade deriva de um contexto indígena ou já de um processo de romanização plena. Da globalidade do conhecimento sobre o sítio destacamos uma fase inicial, balizada entre o Neolítico Final e o Calcolítico, materializada num conjunto de gravuras rupestres. (A título de exemplo veja-se as fichas 150 e 132 do presente catálogo). Uma 2ª fase, já de componente habitacional, mas onde se encontra ausente a petrificação estrutural. Segue-se uma 3ª fase, já no séc. II a. C., a que poderão corresponder muitas das estruturas maioritariamente circulares patentes no povoado.	

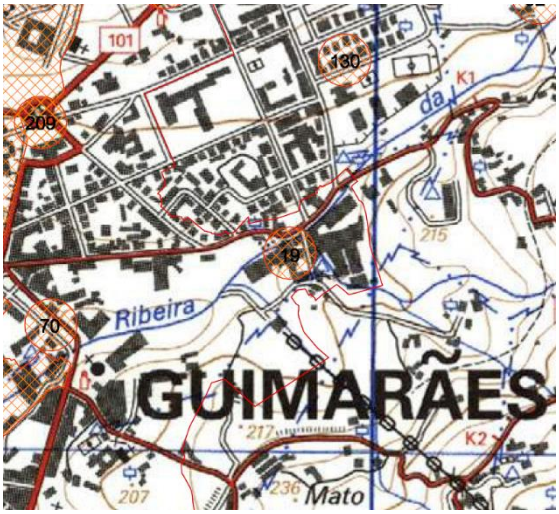
Como uma 4ª fase, já correspondente aos inícios do séc. I a.C., encontramos uma *"reorganização do espaço construído"* que *"implicou o traçado de arruamentos tendencialmente ortogonais"* (CRUZ, 2020). Numa 5ª fase, surgem algumas unidades habitacionais inspiradas nos padrões da arquitetura doméstica de época romana, e cuja cronologia "medeia entre os finais do século I a. C. e o século II d. C." (CRUZ, 2020). Do registo arqueológico intui-se ainda uma 6ª fase, posterior ao séc. II d.C., onde se dá um progressivo abandono do Povoado. Certo que pelo menos no séc. XI (COSTA, 1981) se dá uma reocupação do espaço com a construção de uma ermida, a de São Romão, a que se associa um espaço necropolar.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
No Portal do Arqueólogo estão documentados mais de uma dezena de intervenções, pese embora não sejam mencionadas as escavações realizadas por Francisco Martins Sarmento. Escavação (1949 a 1968) - trabalhos arqueológicos dirigidos por Mário Cardoso, ao longo de quase duas décadas. Foram realizadas sondagens em vários pontos do povoado, destacando-se as intervenções de escavação e de restauro na muralha, e da escavação das áreas habitacionais do povoado. Escavação (1977-1978) - trabalhos arqueológicos dirigidos por Armando Coelho Ferreira da Silva e Rui Manuel Sobral Centeno. Os trabalhos centraram-se na realização de um corte estratigráfico junto à muralha interior e a uma operação de limpeza nas imediações da Capela de São Romão. Escavação (1980 a 1982) - trabalhos arqueológicos levados a cabo pela Sociedade Martins Sarmento, que tiveram como objetivo a limpeza e conservação das estruturas arqueológicas. Acompanhamento/Sondagens (2002) - trabalhos Arqueológicos realizados no âmbito da remodelação do espaço de receção aos visitantes, dirigidos por Francisco Sande Lemos e Sandra Nogueira. Sondagens (2005 a 2014) - trabalhos de escavação realizados no âmbito do Projeto *"Estudo e Valorização da Citânia de Briteiros"* dirigidos por Francisco Sande Lemos, Manuela Martins e Gonçalo Cruz. A intervenção concentrou-se sobretudo na zona da zona da acrópole. Levantamento (2007) - Requalificação (limpeza e levantamento) do balneário sul da Citânia, no âmbito do Projeto *"Valorização do balneário da Citânia de Briteiros"*. Os trabalhos foram realizados por Alexandre Valinho, João Marques, Lara Alves e Rui Pedro Barbosa.	Latitude: 206513.91 Longitude: -15297.42 Altitude: 336 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositado todo o espólio proveniente das escavações realizadas na Citânia de Briteiros.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1943) - Escavações na Citânia de Briteiros. *Revista de Guimarães*. 53:3-4, pp. 247-256. CARDOZO, Mário (1950) - Escavações na Citânia de Briteiros. Breve notícia da campanha de 1950. *Revista de Guimarães*. 60:3-4, pp.518-526. CARDOSO, Mário (1952) - Escavações na Citânia de Briteiros. Relatório da 20.ª campanha (setembro de 1952). *Revista de Guimarães*. 62:3-4, pp. 348-358. CARDOSO, Mário. (1996) - Citânia de Briteiros e Castro de Sabroso. *Notícia descritiva, Sociedade Martins Sarmento*. Guimarães. CENTENO, Rui e SILVA, Armando Coelho da (1978) - Corte estratigráfico na Citânia de Briteiros. Guimarães 1977-1978. *Revista de Guimarães*, 88, pp. 421-430. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Em estudo

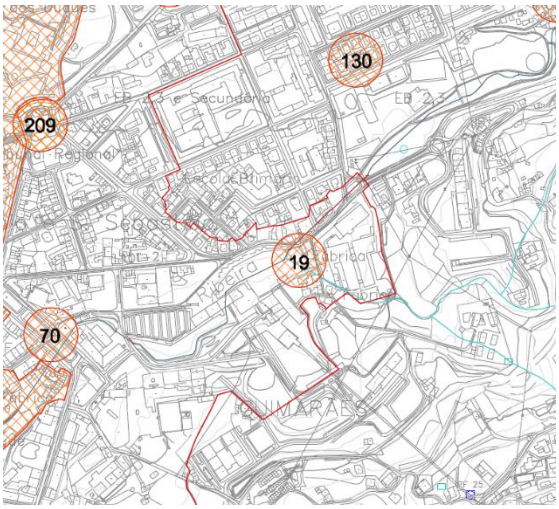
CRUZ, Gonçalo (2015) - O surgimento do espaço urbano no Noroeste da Ibéria. Uma reflexão sobre os oppida pré-romanos, *In Martínez Peñín e Cavero Domínguez (eds.). Evolución de los espacios urbanos y sus territorios en el Noroeste de la Península Ibérica*. Instituto de Estudios Medievales de la Universidad de León, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, pp. 403-424.
CRUZ, Gonçalo (2020) - Oppida e Romanização: Dois Fenómenos de Mudança Cultural na Ocupação da Citânia de Briteiros (Guimarães). *In I Ciclo de Conferências do Monte Padrão Citânias e Cividades: As primeiras cidades do Noroeste Peninsular,* pp. 35-54.
CRUZ, Gonçalo e ANTUNES, José (2014) - Citânia de Briteiros. Notícia dos trabalhos arqueológicos de 2014. *Revista de Guimarães*. 124- 125, pp. 221-236.
LEMOS, Francisco e CRUZ, Gonçalo (2005-2006) - Trabalhos arqueológicos na Citânia de Briteiros. Campanhas de 2005 e 2006. *Revista de Guimarães*. 115/116, pp.11-50.
MARTINS, Manuela (1990) - *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do médio Cávado*. Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga.
SARMENTO, Francisco Martins (1902) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 19:3, pp. 109-119.
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.
SILVA, Armando Coelho da (2007) - *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Câmara Municipal de Paços de Ferreira.
SILVA, Armando Coelho da e CENTENO, Rui (1977) - Sondagem arqueológica na Citânia de Briteiros, Guimarães. Notícia sumária. *Revista de Guimarães*. 87, pp. 277-280.
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)
ALTAS DGPC - DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt) (consultado em 07.2023)
Sociedade Martins Sarmento · Citânia de Briteiros · Casa de Sarmento (uminho.pt) (consultado em 07.2023)
Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)

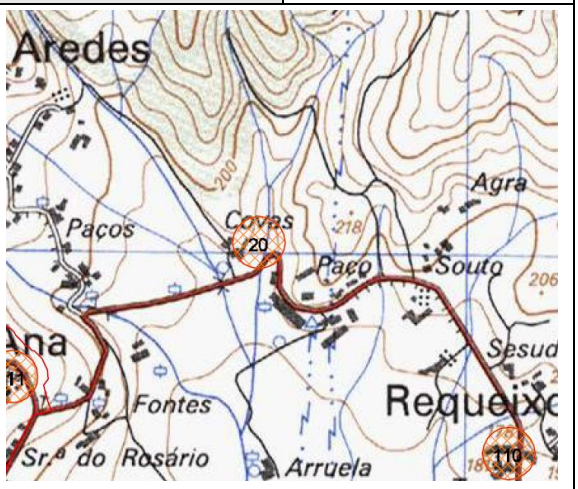
Código de sítio: 18	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja Velha de Santa Maria de Corvite		
Outras designações: Igreja de Corvite		
Tipo de Sítio: Igreja/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Prazins Santo Tirso e Corvite/Corvite		
Lugar: Igreja Velha		
Proteção Legal: PDM Classificado como MIP - Monumento de Interesse Público - Anúncio n.º 16976/2011, DR, 2.ª série, n.º 221, de 17-11-2011		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 18; 23		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308850017		
IPA: PT010308740069		

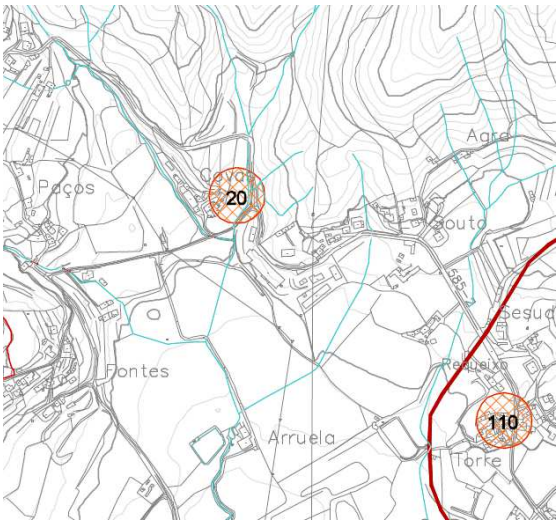
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de Santa Maria de Corvite corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria de Corvite datam do século XI, sendo denominada como «*villa Frojani*» (COSTA, 1981: 158). A atual Igreja, classificada como Monumento de Interesse Público, desde 2011, apresenta características da arquitetura religiosa quinhentista, pese embora no seu interior sejam visíveis elementos cronologicamente anteriores, como é o caso de um ajimez em granito, reutilizado na parede do lado norte, com características pré-românicas (BARROCA, 1990: 112-113). A Igreja de Santa Maria de Corvite apresenta uma planta longitudinal de nave única e capela-mor retangular. A fachada principal possui dois registos, o primeiro com portal de arco quebrado sem decoração, o segundo com janela de gradeamento de ferro; o conjunto é rematado por empena encimada por cruz. À esquerda foi adossado ao corpo da igreja uma torre sineira rematada por cornija reta, cujo acesso é feito por escadaria adossada. O interior do templo é desprovido de pavimento, destacando-se os frescos existentes na maioria dos panos murários, que foram postos a descoberto em 1988, depois de terem sido retirados os altares de talha e o reboco das paredes. De referir ainda que, na sacristia da Igreja encontra-se uma ara romana em granito, com uma inscrição epigrafada dedicada a Júpiter (REDENTOR, 2017).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200662.73
	Longitude: -14775.94
	Altitude: 205 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre a epígrafe romana encontrada na Igreja Velha de Corvite foi devidamente sistematizada no âmbito do projeto Hereditas-Atlas da Paisagem Cultural: <u>Ara dedicada a Júpiter (PT0308850017A_AR)</u> - Na sacristia da Igreja Velha de Corvite encontra-se uma ara em granito, com inscrição numa das suas faces, onde é possível ler, segundo interpretação de Armando Redentor (REDENTOR, 2017): *IOVI OPTI/M(o) ARA(m)/DIDICAV/IT L(ibens) PRI/MIA LO/VNEN/SIS «AN»VI/F(ilia) MAIA*, podendo ser interpretado como A Júpiter Óptimo Máximo, dedicada (esta) ara por Maia, filha de Prima Anui. Esta peça apresenta as seguintes dimensões: [68]cm de altura, 35cm de largura e 36cm de espessura. A face correspondente ao campo epigráfico encontra-se pintada de preto, sendo que os caracteres estão pintados de branco. A ara tem uma forma quadrangular e encontra-se aparelhada nas quatro faces, estando o	

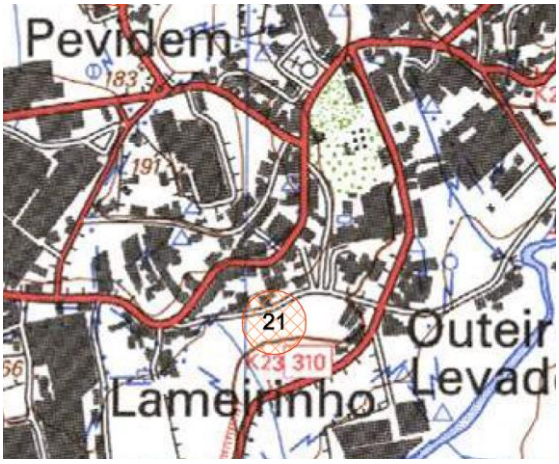
topo bastante danificado. A moldura do capitel, debaixo de uma faixa lisa, parece estar incompleta, corresponde à cornija e incide em três molduras diretas ligadas ao fuste. Na base existem mais três molduras reversas. A ara tem diversas fraturas, sendo duas mais relevantes: uma está presente na cornija da face frontal, em quase toda a sua extensão, e a outra na face traseira, cortando, de forma parcial, a base mesmo abaixo das molduras. De salientar, ainda, uma depressão quadrangular, na parte central da face inferior, que poderia ter servido para o encaixe de algum objeto - podendo, desta forma, a ara ter sido reutilizada.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1990) - Contribuição para o estudo dos testemunhos pré-românicos de Entre-Douro-e- Minho. 1. Ajimezes, Gelosias e Modilhões de Rolos. *Actas do Congresso Internacional comemorativo do IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*. vol. 1, pp. 101-145. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) ALTAS DGPC - DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt) (consultado em 07.2023) Monumentos (consultado em 07.2023)	Referenciado

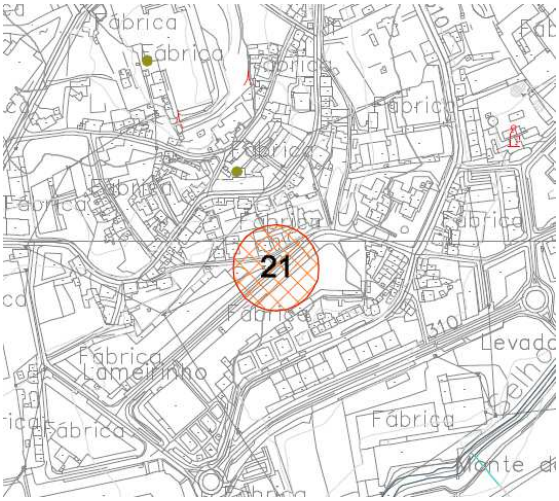
Código de sítio: 19	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Fábrica de Curtumes das Hortas		
Outras designações: Antiga Fábrica do Campeão Português		
Tipo de Sítio: Complexo Industrial		
Cronologia: Idade Contemporânea/séc. XX		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

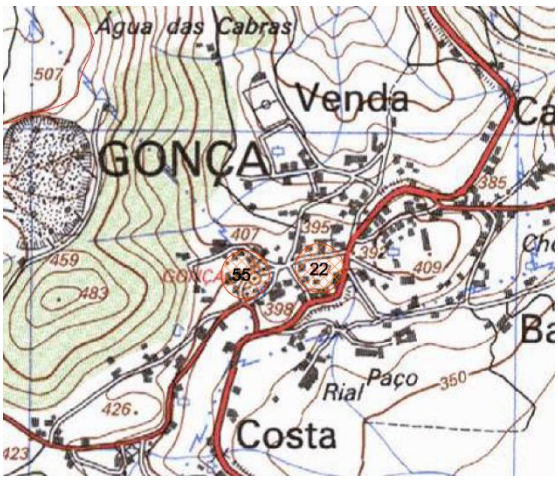
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Fábrica de Curtumes das Hortas, também denominada como Antiga Fábrica do Campeão Português, faz parte do conjunto de unidades industriais dedicadas ao tratamento de peles, que se desenvolveram no final do século XIX e inícios do século XX, na cidade de Guimarães. Provavelmente atendendo à sua localização, mais a montante do rio de Couros, o complexo industrial não foi incluído no denominado Conjunto das Antigas Fábricas de Curtumes da Zona de Couros, Imóvel em Vias de Classificação, desde 1978. Segundo a investigadora Elisabete Pinto, a Fábrica de Curtumes de Hortas surge referenciada na lista das sociedades de indústria dos curtumes constituídas entre 1912 e 1948, sendo denominada como «Curtumes das Hortas Limitada» (PINTO, 2022: 46).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197067.16
	Longitude: -12708.41
	Altitude: 205 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
PINTO, Elisabete (2013) - Os «Homens de Couro»: Marcas no presente do passado da Indústria de curtumes de Guimarães. *I Congresso Histórico Internacional - As cidades na História - População*. Guimarães, pp. 259 – 287. PINTO, Elisabete (2022) - Estudo sobre a produção de curtumes em Guimarães nos séculos XIX e XX. *Parte integrante do Processo de Candidatura do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros (Extensão) ao Património Mundial*, Anexos 2— Textos, Câmara Municipal de Guimarães.	Referenciado

Código de sítio: 20	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Covas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros Santa Leocádia		
Lugar: Covas		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33454		
Outros Inventários		
PDM 1994: 39		
PDM 2015: 20		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800004_AR		

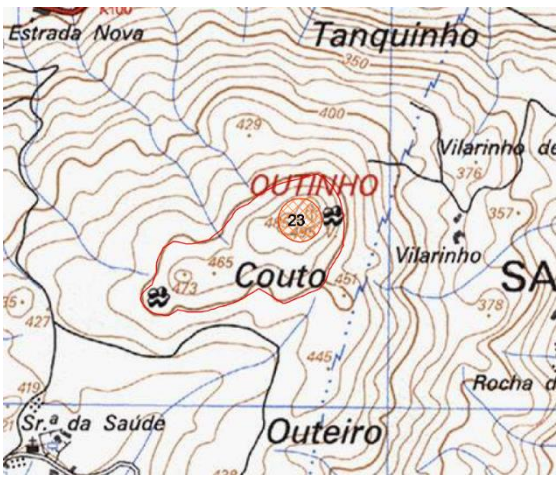
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O PDM de 1994 de Guimarães assinala a existência de vestígios megalíticos no lugar de Covas, freguesia de Briteiros Santa Leocádia. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não conseguiu identificar o monumento funerário no terreno, ressalvando-se que as condições de visibilidade encontravam à data bastante limitadas pela vegetação. A informação presente no projeto Hereditas refere que *"(…) o lugar de Covas fica nas faldas do sistema orográfico em que se insere o Monte de S. Simão, situando-se a poente deste. A maioria dos seus espaços estão ocupados por leiras de cultivo, restando apenas os terrenos de monte que ficam para norte da estrada municipal 585-2, e mormente o pequeno esporão sobranceiro ao Paço, como local onde se poderia localizar o referido megálito (…)*".	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206746.10
	Longitude: -16857.71
	Altitude: 185 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

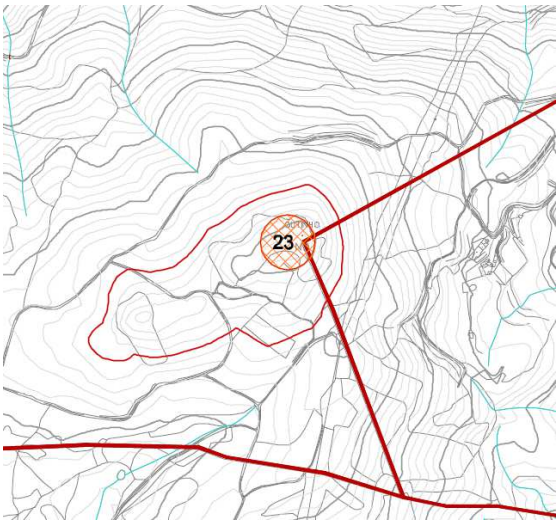
Código de sítio: 21	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Crasto		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Selho (São Jorge)		
Lugar: Crasto		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33455		
Outros Inventários		
PDM 1994: 46		
PDM 2015: 21		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308540001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Crasto tem vindo a ser referenciado devido à presença de um penedo com fossetes, que já teria sido visto por Francisco Martins Sarmento. Nas suas notas Martins Sarmento relata que o penedo teria "*cinco fossettes muito distintas*", mencionando também que nas proximidades identificou alguns fragmentos de telha romana (SARMENTO, 1999: 213-214). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, visita realizada ao local entre 2019 e 2020, não conseguiu identificar o penedo gravado, nem quaisquer vestígios de material cerâmico. De salientar que, o topónimo *"Crasto"*, identificado nas cartas militares de 1948 e 1976, é um local bastante perturbado por construções industriais (zona industrial de Pevidém) o que poderá ter levado à destruição/ocultação do penedo.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194969.21
	Longitude: -18529.19
	Altitude: 156 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 22	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Cruzeiro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Sepultura		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Gonça		
Lugar: Cruzeiro		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33456		
Outros Inventários		
PDM 1994: 18		
PDM 2015: 22		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308200003_AR		

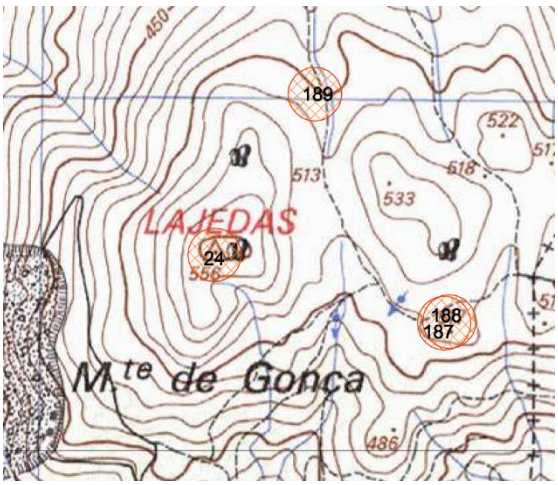
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento menciona que, no lugar das Cruzes em Gonça, durante a abertura de uma estrada, se descobriu uma sepultura escavada no saibro, coberta com pedras dispostas na transversal. Segundo informações do abade da freguesia *"(…) dentro da sepultura apareceram umas ossadas uma vasilha e alguns cacos (…)"* (SARMENTO, 1888:177; 1999: 391-392; 2004: 49). O sítio localiza-se numa propriedade privada, a cerca de 100 metros para Este da atual igreja Gonça.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
Prospeção (2016) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do âmbito do *EIA* - Ampliação da Pedreira Granito n.º 5111 "*Sorte do Mato de Lagedas"*. Dos resultados resultam a relocalização do sítio arqueológico.	Latitude: 204389.37 Longitude: -9880.89 Altitude: 392 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista Guimarães*. Guimarães. 5:3, pp. 115-126. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. PEIXOTO, Sara Alexandra Mendes (2016) - Estudo de Impacte Ambiental - Relatório de Avaliação do Descritor do Património Arqueológico, Arquitetónico e Etnológico. *Projeto de Ampliação da Pedreira de Granito Ornamental n.º 511 "Sorte do Mato" de Lagedas*". Gonça/Guimarães Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

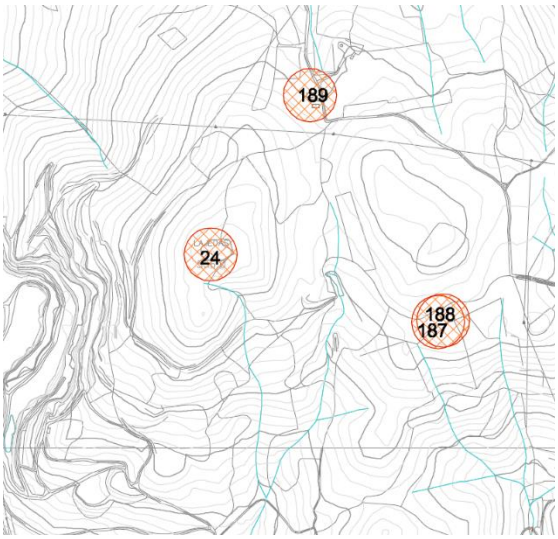
Código de sítio: 23	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Outinho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Fortificação/Castelo		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Balazar		
Lugar: Outinho		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308860004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O monte denominado de Outinho encontra-se integrado num conjunto de relevos no qual se localiza o sítio da Pena Cobertoura (ficha n.º 78) e o Castro de S. Bartolomeu (ficha n.º 162), na freguesia de Balazar. Francisco Martins Sarmento menciona o Outinho, como um local onde existiriam vestígios antigos, segundo informações que recebeu, contudo não adianta mais pormenores (SARMENTO, 1999: 26). A informação disponível sobre o sítio do Outinho foi compilada no âmbito do projeto Hereditas - Altas da Paisagem Cultural, tendo sido caracterizado como Fortificação/Castelo, inserido cronologicamente na Época Medieval: «Outinho vem referido na documentação medieval como ***Mons Autino*** (COSTA, 1981). No seu artigo *"Fortificações e Povoamento no Norte de Portugal (Séc. IX a XI)"* Mário Barroca, seguindo a teoria já defendida por Carlos Alberto Ferreira de Almeida, sugere que a utilização de algumas designações, como *mons*, *alpe* ou *castrum*, poderiam designar algum tipo de fortificação em época medieval, nomeadamente dos tipos castelo roqueiro ou cerca defensiva, construídos no alto dos montes. Neste sentido foi efetuada uma visita ao local assinalado com o topónimo Outinho na carta militar, que por sinal se trata do ponto mais alto da freguesia de Balazar. Deste local não existe qualquer referência nas bases de dados institucionais, nomeadamente nos PDM's anteriores, na Carta Arqueológica local ou no Portal do Arqueólogo. O topo do monte é coroado por diversos conjuntos de batólitos graníticos, com diferentes dimensões e configurações, cujas caraterísticas sugerem a possibilidade de terem sido aproveitados como abrigos de gente ou de animais. O espaço e sua envolvente encontram-se povoados por eucaliptos e vegetação rasteira, tal como fetos, giestas e tojo, que condicionaram a visibilidade. Aquando da visita efetuada não foi detetado qualquer vestígio de ocupação, nem material cerâmico, nem evidências de construções ou mesmo entalhes nos penedos. Contudo, este fato não inviabiliza a hipótese, a manter em aberto, de que *Mons Autino* poderá conter evidência de ocupação em época medieval, pois tal como refere Mário Barroca *"Estes castelos de refúgio, erguidos entre penedos graníticos, com arquiteturas pouco elaboradas (…) "* (BARROCA, 2004) razão pela qual podem não deixar muitas evidências da sua existência.»	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203204.07
	Longitude: -20699.40
	Altitude: 495 metros
	Precisão: Cartográfica

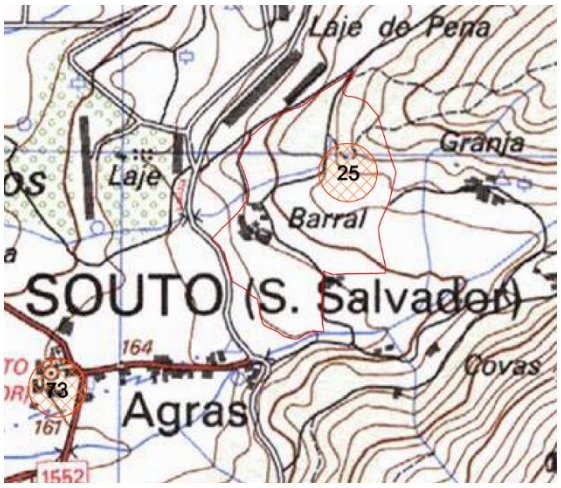
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
BARROCA, Mário Jorge (2004) - Fortificações e Povoamento no Norte de Portugal (Séc. IX a XI). *Portugália*. Nova série -Vol. XXV, pp. 181-204. COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

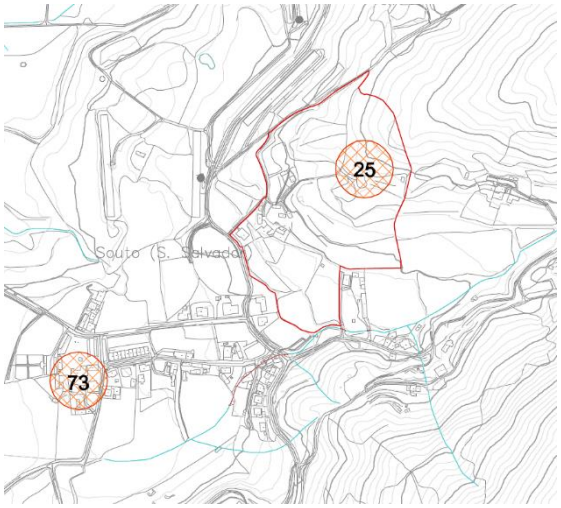
Código de sítio: 24	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Senhora do Monte		
Outras designações: Monte de Gonça		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Gonça		
Lugar: Senhora do Monte/Lagedas		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33457		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 24		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308200004_AR		

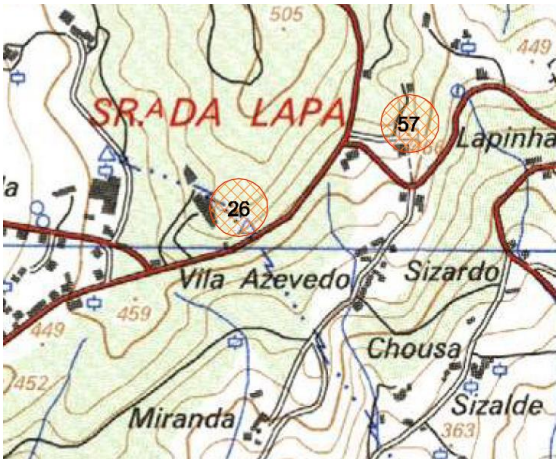
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar da Senhora do Monte, também denominado como lugar das Lajedas ou ainda Monte de Gonça, Francisco Martins Sarmento menciona que segundo um informador local, tinham sido identificados vestígios de uma ocupação antiga *"(…) disse-me depois o Manuel de Gondomar que na chã da Senhora do Monte, que fica acima do Castelo de Cima, como no Alto de S. Simão, de Gondomar, havia vestígios de povoação antiga, sendo, porém, mais fácil a visita a este sítio, de Guimarães a Gonça (…)"* (SARMENTO, 1999: 30). Em visita à Senhora do Monte, o autor descreve que não encontrou vestígios de *"cacos"* nem *"tijolos"*, nem sinal de *"muralhas"* (SARMENTO, 1999: 482). Em 2016, no âmbito da ampliação da pedreira existente no sítio da Senhora do Monte, que se encontra implantada na encosta oeste da elevação, foram realizadas prospeções arqueológicas na área de afetação do projeto, não tendo sido identificado qualquer vestígio arqueológico, pese embora seja equacionada a hipótese da existência de uma ocupação atribuída à Pré-História Recente (PEIXOTO, 2016: 10). As evidências arqueológicas conhecidas, até o momento, não permitem caracterizar a tipologia de ocupação da Senhora do Monte, contudo ressalvam-se desde logo as características topográficas do local, favoráveis à implantação de ocupações humanas antigas, bem como a proximidade de sítios arqueológicos com amplas diacronias de ocupação ente si: é o caso de duas mamoas inseridas na Pré-História Recente (código n.º 187 e n.º 188) e a capela de Tapadinhas da Senhora do Monte atribuída à Idade Moderna (código n.º 189). Ressalva-se ainda a existência de um machado plano em bronze de tipo Bujões/Barcelos, inserido cronologicamente no Bronze Médio, em local desconhecido da freguesia de Gonça. Apesar de não existir qualquer evidência para o seu local de proveniência, face ao conhecimento atual do território, equaciona-se a hipótese do machado de bronze se relacionar com o sítio da Senhora do Monte, contudo apenas novos dados permitirão aferir esta possibilidade (SAMPAIO, 2014).	

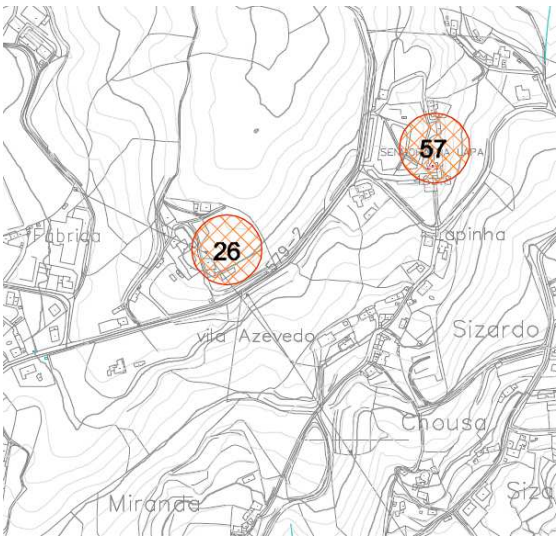
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (2016) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do âmbito do EIA - Ampliação da Pedreira Granito n.º 5111 *"Sorte do Mato de Lagedas"*, sob a responsabilidade da Arqueóloga Sara Peixoto. Durante os trabalhos não se conseguiu proceder à localização do sítio da Senhora do Monte, contudo é elaborada uma hipótese de interpretação para o local: *"(…) Se é certo que não parece existir aí qualquer povoado do tipo Castro (proto-histórico) não nos parece correto ignorar esta referência (de um povoado) pois se conjeturarmos a existência de um povoado da pré-história recente, este apenas poderá ser reconhecível através de escavação arqueológica já que em não raros*	Latitude: 205364.30 Longitude: -9139.78 Altitude: 556 metros Precisão: Cartográfica

casos as estruturas associáveis são do tipo negativas (…)" (PEIXOTO, 2016: 10).	
Espólio	
Em local desconhecido da freguesia de Gonça foi descoberto um machado plano em bronze de tipo Bujões/Barcelos, inserido cronologicamente no Bronze Médio, de secção sub-retangular, bordos arredondados côncavos e gume caracteristicamente em arco de círculo. Mede 16,4 cm de comprimento, 9,1 cm de largura de gume e 1,5 cm de espessura e encontra-se depositado no Museu Nacional de Arqueologia, com o número de inventário 11051 (90) (SAMPAIO, 2014: 169).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
PEIXOTO, Sara Alexandra Mendes (2016) - Estudo de Impacte Ambiental: Relatório de Avaliação do Descritor do Património Arqueológico, Arquitetónico e Etnológico. *Projeto de Ampliação da Pedreira de Granito Ornamental n.º 511 "Sorte do Mato" de Lagedas"*. Gonça/Guimarães. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

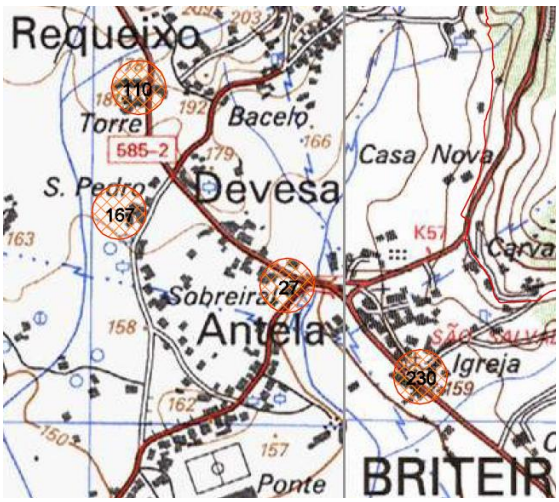
Código de sítio: 25	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Oliveiras		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto São Salvador		
Lugar: Oliveiras/Quinta do Barral		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33458		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 25		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900009_AR		

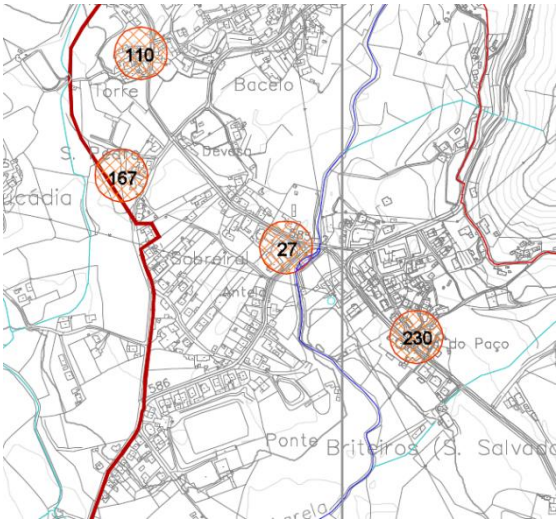
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Oliveiras, também denominado como Barral, localiza-se no sopé poente de uma pequena elevação de forma alongada, na freguesia de Souto São Salvador. Francisco Martins Sarmento refere que, no lugar das Oliveiras *"(…) outrora parece ter havido ali um lugarejo (…)",* sem adiantar mais informações quanto à tipologia do local (SARMENTO, 1999: 32). Visita realizada ao local em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, foi possível verificar a existência de algum material romano de construção, nomeadamente de telha de rebordo, *"(…) que se estende pelo caminho carreteiro que conduz ao cimo do sítio, onde atualmente de localizada uma vinha (…)"*. A informação disponível no projeto Hereditas descreve ainda: «Encontrou-se, ainda alguma pedra nesta zona, bem esquadrejada e aparelhada, que poderá ter pertencido a algum tipo de estrutura antiga. No entanto, sem a realização de mais trabalhos de cariz arqueológicos, não nos é possível conjeturar qual a tipologia de ocupação deste espaço».	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203667.79
	Longitude: -13092.33
	Altitude: 220 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Na Quinta do Barral, junto à casa principal, encontra-se situado um sarcófago em granito de configuração retangular, provavelmente localizado em contexto secundário.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

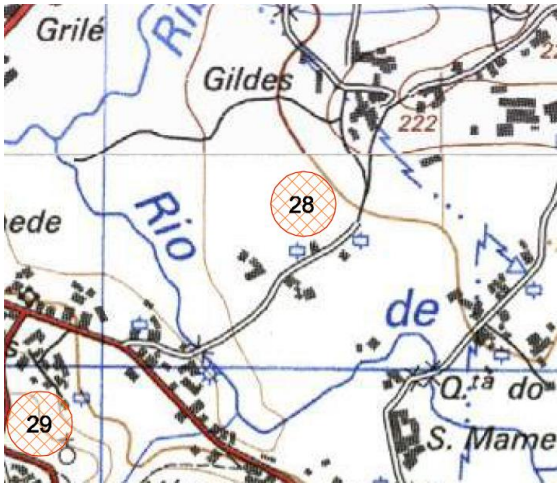
Código de sítio: 26	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Devesa Escura		
Outras designações: Lapinha		
Tipo de Sítio: Sepultura		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Abação		
Lugar: Devesa Escura		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6213		
Outros Inventários		
PDM 1994: 57		
PDM 2015: 26		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308750002_AR		

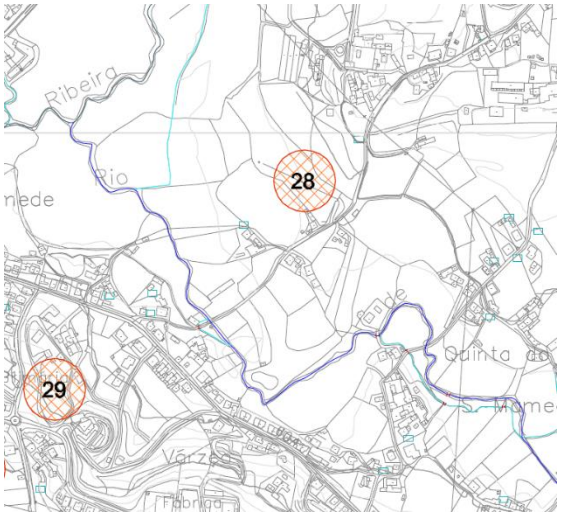
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A sepultura da Devesa Escura foi encontrada, nos inícios dos anos 30 do século XX, aquando a abertura de uma nova estrada, que ligava a freguesia de Abação à Lapinha, na freguesia de Calvos. A descrição detalhada da sepultura é realizada por Luís de Pina (1930), que terá escavado a estrutura tumular e recolhido inúmeros fragmentos cerâmicos. Segundo as informações do autor a sepultura teria uma forma circular, com cerca de um metro e meio de diâmetro por um de altura. Era composta por grandes lajes ligadas com barros, estando também coberta por lajes. O interior *"(…) estava atulhado de terra. (…) No meio estava um grande pote, a modos de talha, de louça muito grossa, que brilhava por môr de ter coladas muitas escamas de sardinha; estava tampado com um alguidar, também de barro, c'o fundo p'ra riba. Topêmos ainda com outras púcaras e pratos mais pequeneiros. Mas a môr parte já estava desfeita ou cubrado (…)"* (PINA, 1930). O pote maior, ainda segundo esta descrição, continha terra e alguns fragmentos de carvão, e tinha um pequeno furo na zona da pança. Luís de Pina recolhe ainda outros objetos, que terá depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento, como é o caso de diversos fragmentos cerâmicos de peças distintas, umas mais delicadas e mais pequenas, enquanto outras eram mais grosseiras, e que este autor interpretou como sendo um *dolium* funerário. Note-se que na descrição que Luís de Pina faz destes objetos não especifica a sua proveniência concreta, se seriam da envolvente da sepultura ou da própria escavação que levou a cabo, feita já em contexto de revolvimento. No entanto, o autor não tem dúvida quanto à tipologia da sepultura: *"(…) as características são as de uma sepultura luso-romana de incineração (…)"* (PINA, 1930). A sepultura da Devesa Escura situa-se na zona orográfica do Monte da Lapinha, no início da descida para o vale, contudo atualmente desconhece-se a sua localização exata. De ressalvar ainda possível proximidade com a Sepultura da Alegria (ficha n.º 60), e o Campo do Cruito (ficha n.º 136), igualmente com vestígios atribuíveis ao período romano.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193733.06
	Longitude: -10139.06
	Altitude: 280 metros
	Precisão: Toponímica

Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositados vários materiais provenientes de Devesa Escura/ Lapinha: Trinta e cinco fragmentos de cerâmicos (inventário nº MAS-2054 a 2087; Uma mó de granito (inventário nº MAS – 606); Quatro pequenos líticos (inventário nº MAS-607 a 611).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
PINA, Luís de (1930) - Subsídios para a Arqueologia o Concelho de Guimarães. *Revista Guimarães*. 40:3-4, pp. 96-107. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 27	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Briteiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Indeterminada		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar: Casa do Povo		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 4130		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 27		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800006_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Nos terrenos onde hoje se encontra a Casa do Povo de Briteiros, encontra-se referenciada uma laje em granito com representação insculpida de fossetes. Atualmente, o penedo não é visível, podendo estar destruída, total ou parcialmente, ou estar enterrada debaixo do edifício que ali foi construído posteriormente às observações de Mário Cardoso (CARDOSO, 1950).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205977.50
	Longitude: -16105.54
	Altitude: 150 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1950) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 60:3-4, pp. 405-486. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

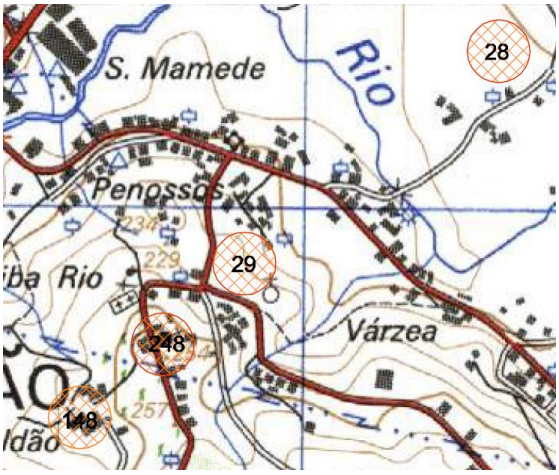
Código de sítio:28	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Campo da Ataca		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Outros		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Ataca		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 28		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

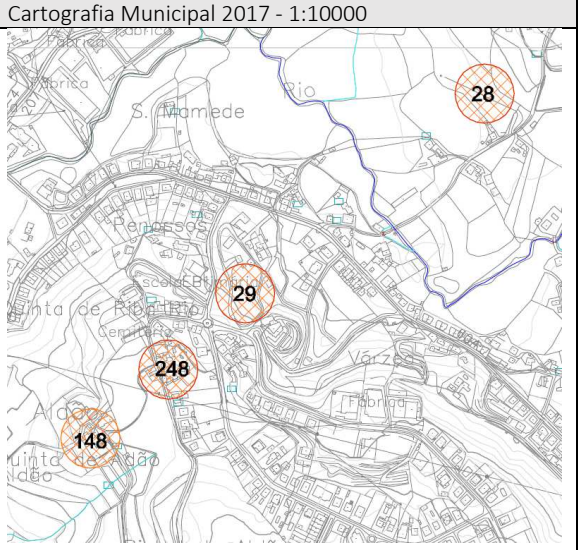
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio do Campo da Ataca, por tradição vimaranense, é considerado o local onde a Batalha de São Mamede terá sido travada, em 1128. Contudo, até ao momento não foi possível confirmar, nem por fontes documentais seguras nem através de vestígios arqueológicos, que o acontecimento histórico tenha ocorrido neste local. Francisco Martins Sarmento, nos seus escritos, faz referência ao Campo da Ataca como o local onde teria havido uma batalha, pese embora não seja possível confirmar as suas referências "*(…) Pertence ao Gilde (tem um nome mais esquisito, dizia o cantoneiro, mas esquecia-lhe); fica perto do Monte Negro (que deve ser monte quase raso, uma terra não agricultada, como noutras partes). Deu-se ali uma batalha, mas foi entre os Pares de França e os Maus. Os Maus são os judeus. Existem ali valeiras, onde está gente enterrada; mas parece que no mesmo campo e portanto sem vestígios aparentes. O campo de batalha entre "D. Afonso Henriques e a mãe" (sic) foi no sítio chamado Lapas, logo ao pé e para lá da igreja de Aldão, Penouços (…)"* (SARMENTO, 1999: 425). A única evidência escrita que comprova a referência sarmentina, é um texto dos finais do século XII, tradicionalmente designado de Cronica Gottorum que refere *«[Afonso Henriques] Commisit cum eis prelium in campo Sancti Mametis, quod est prope castellum de Vimaranes (...)».* Contudo, em todos os textos posteriores a este apenas se indica como local da batalha a cidade de Guimarães, sem qualquer referência a São Mamede, ou ao denominado campo da Ataca (MOREIRA, 2005-2006: 191-192).	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199923.47
	Longitude: -11212.87
	Altitude: 206 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

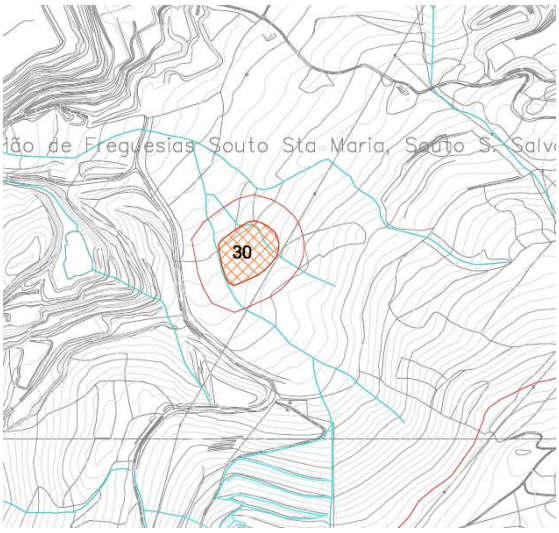
Bibliografia	Nível de conhecimento
MOREIRA, Filipe Alves (2005-2006) - Um breve apontamento inédito sobre a localização da Batalha de S. Mamede. Revista de Guimarães, 115-116, pp. 191-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.	Referenciado

Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 29	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Penouços		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Aldão		
Lugar: Penouços		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33463		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 29		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308010001_AR		

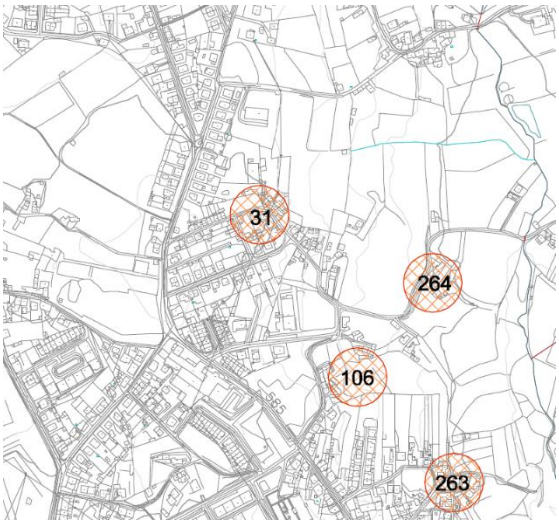
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento faz referência ao aparecimento de uma pedra gravada, cujas características dos motivos remetiam para o período medieval. Segundo a sua descrição, a pedra encontrava-se fraturada e estaria localizada nas proximidades da *"(…) Igreja de Aldão (São Mamede), junto de um lameiro, onde dantes houve casas (…)"* (SARMENTO, 1999: 64). Não se conhece a localização exata da referida pedra, contudo a Igreja mencionada por Martins Sarmento é referente à Capela de S. Mamede, ou Igreja Velha de Aldão situada na encosta nordeste do Monte de Aldão, uma elevação sobranceira ao vale de S. Torcato, onde se assinalam dois topónimos estreitamente relacionados com o achado: Penouços de Cima e Penouços de Baixo. O sítio surge no Portal do Arqueólogo e na anterior Carta Arqueológica classificado como um povoado, baseando-se exclusivamente nas informações de Martins Sarmento. Considerando que o sítio de Penouços carece ainda de um estudo sistemático e de evidências sólidas de ocupação do espaço, destacamos a análise das fontes documentais realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, permitindo considerar novas hipóteses interpretativas para o sítio Penouços: «Esta pedra poderia ter pertencido a alguma fase construtiva da igreja, como poderia igualmente ter pertencido a alguma grande casa ou quinta, pois é de salientar a proximidade geográfica entre a antiga igreja de Aldão e a Quinta de Aldão, uma das grandes propriedades da freguesia».	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199585.44
	Longitude: -11618.04
	Altitude: 220 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 30	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Ermida de São Simão		
Outras designações: Castelo ou Fonte dos Mouros		
Tipo de Sítio: Ermitério		
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar / Gondomar		
Lugar: São Simão		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6959		
Outros Inventários		
PDM 1994: 21a		
PDM 2015: 30		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900002_AR		

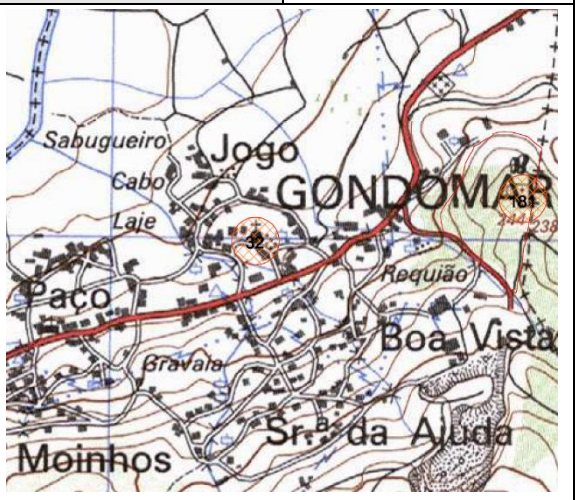
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Ermida de São Simão, também denominada de Fonte ou Castelo dos Mouros, situa-se na encosta do Monte de São Simão. Francisco Martins Sarmento menciona, nos seus escritos, que no monte de São Simão há relatos da existência de vestígios de construções e refere que no local teria existido uma capela, da qual não se encontravam vestígios. O autor refere ainda a presença de um lagar escavado na rocha, mencionando a existência de uma *"(…) pia de pedra redonda (…)"* (SARMENTO, 2004: 107). Segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo, associada ao CNS 6959, no Ermitério de São Simão identifica-se *"(…) um recinto subcircular, delimitado por um muro em e pedra seca e na sua quase totalidade sem vestígio de pico, bastante destruído, dentro do qual se encontra muita pedra semelhante à que compõe a cerca e alguns alinhamentos que afloram a superfície do terreno. Os vestígios cerâmicos reduzem-se quase a fragmentos de telha, à parte de alguns restos de cerâmica comum vermelha e acastanhada incaracterística (…)". De maior destaque são as estruturas escavadas nos afloramentos graníticos, uma de médio e outra de pequeno porte, as quais denunciam de forma muito evidente tratar-se de estruturas de prensagem (certamente lagares rupestres para vinho)*. Esta informação provavelmente é fruto das prospeções arqueológicas realizadas em 2001, no âmbito do projeto "*Relocalização, identificação e inspeção de sítios pela Extensão do IPA - Vila do Conde"*. Por sua vez, prospeções arqueológicas realizadas em 2006 permitiram confirmar a existência de um recinto murado, ainda que não tenha sido possível caracterizar corretamente o local (MENDES, 2006). A documentação recolhida no âmbito do Projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural corrobora estas informações, confirmando que em Época Moderna terá existido no local um ermitério com o orago de São Simão: *"(…) Durante o período moderno terá existido aqui um ermitério com o orago de S. Simão. Sobre a sua história sabemos que em 18 de outubro de 1648 o ermitão Pedro de Moura doou-lhe os terrenos circundantes, delimitados por "parede grossa e alta", nos quais se semeavam 4 alqueires de centeio e existiam 28 pés de "uveiras com vide e algumas sem vide". O lagar escavado na rocha, referido no local, a não ser uma formação natural de erosão da rocha, poderia estar relacionado com o processamento do vinho. Esta ermida, então adstrita à freguesia de S. Martinho de Gondomar, foi mandada restaurar por este ermitão, e a expensas suas, recebendo um novo retábulo por esta altura. Assim se infere que esta ermida seria já antiga naquela data, na qual merecia restauro tanto das paredes como do retábulo. Está documentado que a 21 de outubro de 1648 a diocese de Braga concedeu autorização para nela se celebrar missa. Em 1802 foi ordenada a sua demolição, em*	

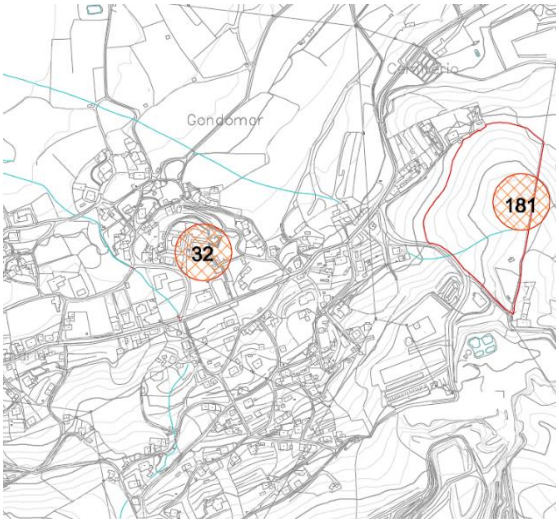
virtude de se encontrar já arruinada, tendo a imagem do padroeiro sido trasladada para a igreja paroquial. Esta demolição, e a presumível reutilização da pedra em outras construções, justificará que já quase nada seja visível desta ermida (…) ".	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (2001) - trabalhos realizados no âmbito do projeto "Relocalização, identificação e inspeção de sítios pela Extensão do IPA - Vila do Conde", coordenados pelos Arqueólogos Leonor Pereira e Pedro Baére de Faria. Prospeção (2006) - trabalhos realizados no âmbito do projeto - *"Trabalhos Arqueologia na vertente do Monte da Bandeira"*, coordenados pelo Arqueólogo David Ribeiro Mendes. Segundo a informação disponível no relatório final as prospeções foram realizadas não no Monte da Bandeira (associado ao sítio de Monte de São Simão, ficha nº 62), mas sim na Ermida de São Simão, permitindo identificar o recinto murado existente no local.	Latitude: 205364.62 Longitude: -11585.52 Altitude: 335 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
No âmbito das prospeções arqueológicas realizadas em 2006 foram recolhidos um total de 115 fragmentos cerâmicos, identificados exclusivamente na zona intramuros do recinto. A informação disponível no relatório final insere cronologicamente estes materiais entre a Idade do Ferro e a Idade Moderna.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
MENDES, David (2006) - *Relatório Final: Penedo da Bandeira, Souto (Santa Maria). Concelho de Guimarães*. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 31	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Faísca		
Outras designações: Caldelas		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) \Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Caldelas		
Lugar: Faísca		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 2881		
Outros Inventários		
PDM 1994: 4		
PDM 2015: 31		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308080001_AR		

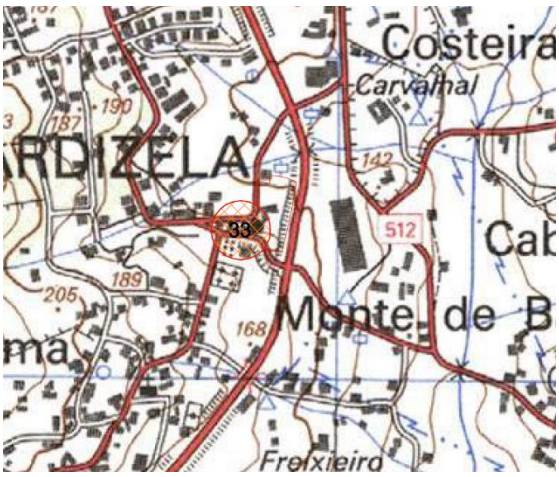
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Em 1935, no lugar de Faísca foram identificados vestígios de uma necrópole, no decurso de trabalhos realizados na margem direita da estrada que ligava a Caldelas à freguesia de Santa Cristina de Longos. Segundo a descrição de Mário Cardozo, que acompanhou parcialmente a descoberta dos achados, foram identificadas um conjunto de fossas escavadas no saibro (CARDOZO, 1936: 70). As estruturas negativas detetadas, que seriam mais de uma dezena, apresentavam forma ovoide e tinham aproximadamente 1. 10 metros de profundidade e 0,80 metros de diâmetro. Da base sua base, a cerca de 0,80 metros de profundidade foram exumados um conjunto de oito vasos cerâmicos de *"largo bordo horizontal"* (CARDOZO, 1936). A informação produzida por Mário Cardozo descreve ainda que parte do sítio encontrava-se destruído aquando da sua visita ao local. Trabalhos recentes de investigação debruçaram-se sobre o estudo e caracterização do espólio proveniente da necrópole de Faísca, nomeadamente sobre o conjunto cerâmico e alguns objetos líticos, recolhidos aquando da descoberta do sítio (BETTENCOURT, 2011; SAMPAIO, 2014;). Dos resultados produzidos destaca-se o enquadramento cronológico da necrópole Bronze Médio/Final, corroborado pela datação radiométrica de fuligem recolhida do interior de um dos vasos (BETTENCOURT, 2011: 122). Atualmente, o local encontra-se numa área bastante urbanizada, o poderá ter resultado na destruição parcial dos vestígios.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202995.22
	Longitude: -17956.74
	Altitude: 152 metros
	Precisão: Toponímica
Encontram-se depositados uma total de oito vasos cerâmicos no Museu da Sociedade Martins Sarmento com a denominação de "*Caldelas*", com os seguintes números de inventário: MSA-432(F), MSA-433(F), MSA-434(F), MSA-435(F), MSA-436(F), MSA-437(F), MSA-438(F) e MSA-439(F).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos (2011) - Estruturas e práticas funerárias do Bronze Inicial e Médio do Noroeste Peninsular. *In P. BUENO, A. GILMAN, C. MARTÍN MORALES & J. SANCHEZ PALENCIA, eds. - Arqueología, 791 Sociedad, Territorio e Paisage – Estudios sobre Prehistoria Reciente, Protohistoria y Transición al Mundo Romano em Homenaje a Mª Dolores Fernández-Posse. Bibliotheca Praehistorica Hispana (BPH) XXVII*, Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto de História, pp.115-140.	Referenciado

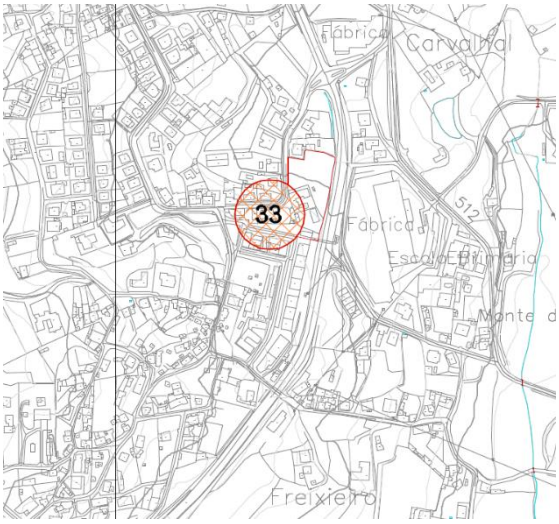
CARDOZO, Mário (1936) - Novas urnas de largo bordo horizontal. Um tipo regional de cerâmica primitiva. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 8-1, pp. 65-87. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 32	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Gondomar		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Igreja/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar / Gondomar		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33464		
Outros Inventários		
PDM 1994: 22		
PDM 2015: 32		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900039A_AR		

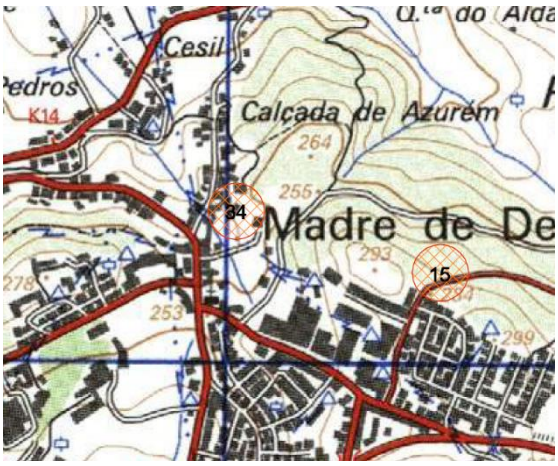
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Gondomar corresponde à sede da paróquia medieval de São Martinho, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Martinho de Gondomar datam do século X, sendo denominado como *«villa de Alajuti»* (COSTA, 1981: 156). Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de túmulos em granito, na Igreja de Gondomar, sendo que um deles teria uma inscrição gótica na tampa (SARMENTO, 1999: 27). A tampa sepulcral referida por Martins Sarmento encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, e encontra-se epigrafada com caracteres góticos de difícil leitura.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206670.43
	Longitude: -11148.91
	Altitude: 165 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre a tampa sepulcral foi sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Tampa sepulcral (PT0308900039A_AR) - No Museu Pio XII, em Braga, encontra-se uma tampa sepulcral epigrafada com carateres góticos, com o número de inventário MPXII.LIT.92. A peça apresenta as seguintes dimensões: 207cm de comprimento, 72cm de largura na cabeceira, 59cm de largura nos pés, e 28cm de espessura. Estamos perante uma tampa com volume em duas águas e seção pentagonal. No lado esquerdo verifica-se a presença de uma epígrafe, em letras góticas, com uma leitura muito difícil, devido ao elevado grau de erosão da mesma.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão	Referenciado

organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

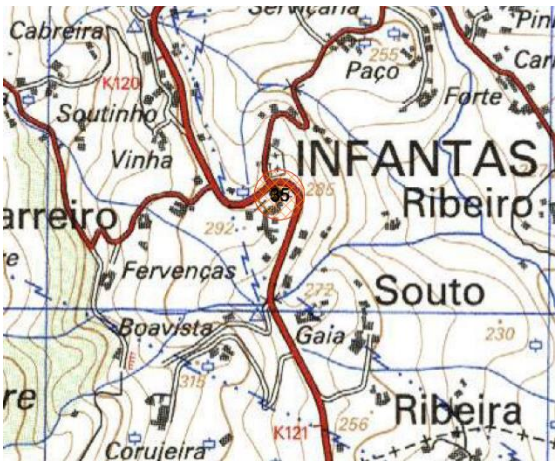
Código de sítio: 33	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de Guardizela		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Guardizela		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33465		
Outros Inventários		
PDM 1994: 23		
PDM 2015: 33		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308230001_AR		

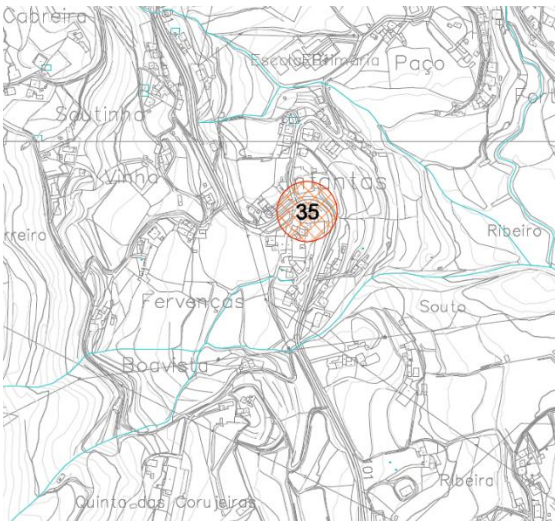
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento relata, nos seus escritos, que Albano Belino terá identificado fragmentos de telha romana e cerâmica decorada nas imediações da Igreja de Guardizela *"(…) conta que a pouca distância da igreja há uma grande planície, agricultada, onde são numerosos os fragmentos de telha com rebordo e louça, alguma ornamentada (…) quase sempre a um meio cordão com unhadas de onde a onde (…)"* (SARMENTO, 1999: 477). Visita realizada ao local, em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, foi possível confirmar a dispersão de materiais arqueológicos na parcela de terreno a norte da casa paroquial, bem como, identificar uma provável tampa de sarcófago decorado, em estilo românico, reaproveitada nas escadarias entre a casa paroquial e a igreja. Da documentação histórica disponível é possível destacar que a primeira referência documental à Igreja de Guardizela data das inquirições de 1220, sendo que possuía a essa época terrenos de cultivo e casais, sendo portanto, anterior a esta data, correspondendo por isso à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo como um núcleo de povoamento, pelo menos Baixo-Medieval (COSTA, 1981: 180). O Inquérito paroquial de 1842 revela que em 1709 a igreja foi *"(…) mudada do terreno, em que hoje está parte da residência do pároco, para aquele em que se acha, (…) e ainda hoje nas escavações se acham ossos(...)"* (s/n, 1998).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191013.82
	Longitude: -19778.19
	Altitude: 160 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.	Referenciado

(sem indicação de autor) (1998) - Inquérito paroquial de 1842 -Santa Maria de Guardizela. *Revista de Guimarães.* 108, pp. 333-353. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

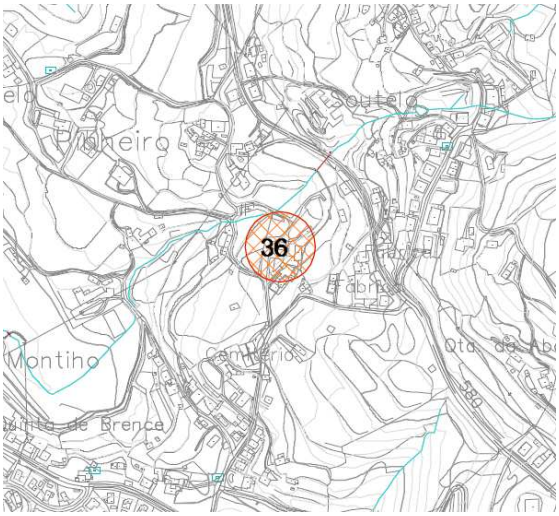
Código de sítio: 34	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Boquinho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Aldão		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6506		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 34		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308010002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio do Boquinho localiza-se nos limites entre as freguesias de Aldão e Azurém, um pouco abaixo da capela de Madre Deus. Segundo Francisco Martins Sarmento existia ali um penedo com três entalhes: *"(…) Há ali um penedo, que na face virada a sul, tem três cavidades simétricas* (…)" (SARMENTO, 1999: 424). Na sua descrição relata que, os entalhes estariam a aproximadamente a 1 metro de altura da base do penedo, e teriam cerca de 1, 70 metros de intervalo entre si, possuindo dimensões semelhantes, com 22 cm de altura, 11 cm de largura e 10 de profundidade. De referir ainda, a menção de Martins Sarmento à ocorrência de alguns fragmentos de telha nos terrenos próximo do penedo (SARMENTO, 2004: 60). A informação disponível no projeto Hereditas – Atlas do Património Cultural, considera os relatos de Martins Sarmento, equacionando a possibilidade de os entalhes estarem relacionados com a função de apoios de arquitraves. O penedo encontra-se atualmente desaparecido.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198950.82
	Longitude: -12512.56
	Altitude: 240 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07-2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07-2023)	Referenciado

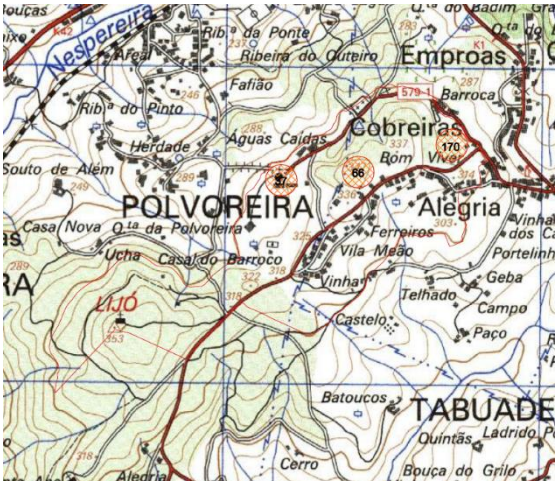
Código de sítio: 35	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Infantas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Infantas		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33466		
Outros Inventários		
PDM 1994: 25		
PDM 2015: 35		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308240001_AR		

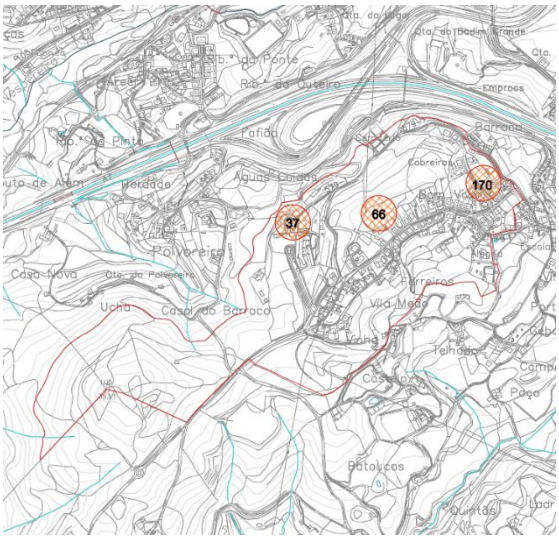
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Infantas, também denominada como «*Santa Maria de Vila Nova de Inffantibus*» corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria de Infantas datam do século XI (COSTA, 1981: 183). De referir também que, Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de duas pedras epigrafadas, localizadas no parapeito do adro da Igreja de Vila Nova de Infantas, bem como de um túmulo, ambos mutilados (SARMENTO, 1999: 404). No esboço das epígrafes realizado por Martins Sarmento observa-se que as peças se encontram em avançado estado de degradação, sendo apenas possível realizar a leitura de uma das peças, onde parece estar inscrito o número 29, em numeral árabe. Atualmente não se encontram vestígios das pedras epigrafadas, nem do túmulo, que corresponderá, segundo a descrição de Francisco Martins Sarmento, a um sarcófago em granito (SARMENTO, 2004: 42-43). Relativamente à cronologia das epígrafes, a referência no catálogo do Hereditas – Altas da Paisagem Cultural menciona que estamos perante inscrições provavelmente balizadas entre a Idade Média e a Época Modena.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194883.74
	Longitude: -9110.04
	Altitude: 287 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 36	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Pinheiro		
Outras designações: Igreja do Divino Salvador/Igreja de S. Salvador		
Tipo de Sítio: Igreja/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Pinheiro		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 31		
PDM 2015: 51		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308360019		
IPA: PT010308360153		

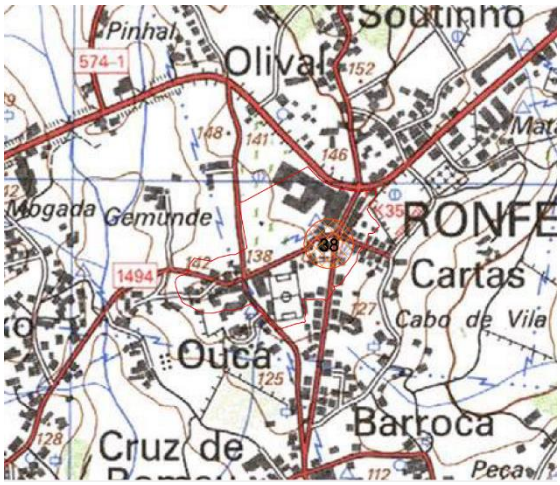
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Pinheiro ou também denominada Igreja do Divino Salvador corresponde à sede da paróquia medieval de São Salvador, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Salvador datam do século X, sendo referenciada como *«villa Pignario».* (COSTA, 1981: 189). De referir ainda que, no museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositado um capitel proveniente da Igreja de Pinheiro, que segundo Luís Fontes e outros investigadores insere-se no período suevo-visigótico, entre os séculos V-VII (Fontes *et al*, 2009: 64). São ainda conhecidos outros elementos que conservam a origem medieval do templo, como é caso da epígrafe presente na aduela da porta, tratando-se de uma inscrição comemorativa do século XIII, ou do sarcófago e da tampa sepulcral, identificados nos finais dos anos 20 do século passado, por Luís Pina (1926).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193978.45
	Longitude: -12595.01
	Altitude: 320 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
As informações sobre as peças arqueológicas provenientes da Igreja do Pinheiro foram compiladas no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Capitel (PT0308360019C_AR) - No Museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositado um capitel proveniente da Igreja de Pinheiro, com o número de inventário MPXII.LIT.591. Trata-se de um capitel em granito de grão fino, com as seguintes dimensões: 30cm de altura, 29cm na base, na zona do fuste, e 49cm de largura no topo. A nível decorativo, verificam-se folhas de acanto *"rendilhadas e pontas largas, espessadas e encurvadas. Entre as folhas superiores elevam-se caulículos com cálice toreado horizontal, de onde bifurcam folhas estilizadas em banda com óvulos, que desenham um arco largo nas faces, com ligeira elevação ao centro formando uma espécie de florão no ábaco e um arco menor, mais cavado, nos ângulos, denunciando a existência de volutas.".* É atribuída uma datação dentro do período suevo-visigótico, entre os séculos V-VII, remetendo esta peça para uma das primeiras fases construtivas deste templo (FONTES *et al*, 2009).	

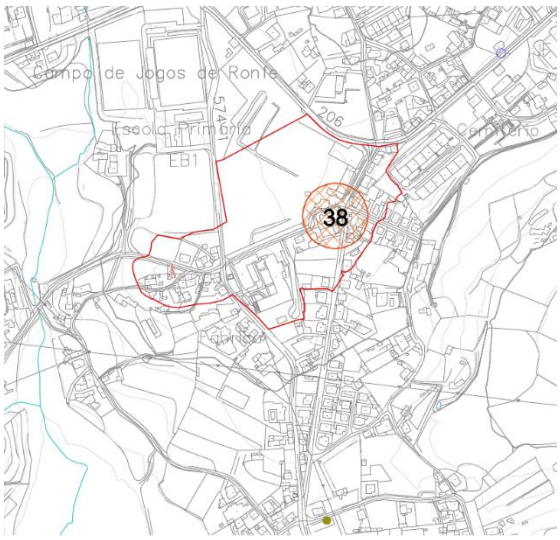
Epígrafe (PT0308360019B_AR) - Na porta lateral sul da igreja de S. Salvador de Pinheiro encontra-se uma inscrição na primeira aduela do lado direito da porta, num silhar granítico, de grão fino, com 27 cm de comprimento e entre 27 e 33 cm de altura. A altura das letras varia entre os 6 e os 6.5 cm. Trata-se de uma inscrição comemorativa onde se lê: *E(ra) M / CC 2 X* I, segundo leitura de Mário Barroca (2000), sugerindo o autor que esta inscrição deverá ser de cariz comemorativo, realizada de forma a marcar algum marco da construção da igreja, como, por exemplo, a abertura da porta de forma ogival onde se encontra inscrita. A inscrição apresenta a data de Era de 1261, à qual será necessário fazer a subtração dos 38 anos de diferença entre os calendários de Juliano e o Gregoriano de forma a obtermos a data de 1223. Sarcófago (PT0308360019A_AR) - Por ocasião de uma visita à igreja paroquial de Pinheiro, nos finais dos anos 20 do século passado, Luís de Pina viu o fragmento de um sarcófago que servia de apoio a uma das vigas transversais que sustentavam o soalho. Segundo este autor era apenas visível a parte posterior, ou seja, a parte mais estreita do sarcófago, não existindo qualquer decoração nas faces visíveis. Luís de Pina relaciona este sarcófago com uma tampa sepulcral que se encontrava nas imediações da igreja, uma vez que a largura do extremo mais estreito desta peça coincidia com a do sarcófago. Não foi possível determinar a localização desta peça, de modo que mantemos a menção dos autores anteriores. Tampa sepulcral (PT0308360019D_AR) - Relata Luís de Pina que, aquando da sua visita à igreja de Pinheiro nos finais dos anos 20 do século passado, viu uma tampa sepulcral com as seguintes dimensões: 1,79 cm de comprimento e 0,27 cm de espessura, na parte mais larga tinha 0,47 cm de largura e na mais estreita tinha 0,32 cm de largura. No topo encontra-se gravada uma cruz de malta em alto-relevo, e sobre esta está uma haste, que se prolonga por toda a peça. A haste tem como remate superior, mesmo por baixo da cruz de malta, um triângulo, com uma pequena depressão no centro. Na parte inferior existem nervuras em forma de raiz, ou pena, e na parte lateral do triângulo alinham-se duas esferas em relevo. Esta tampa estava, aquando da visita de Luís de Pina, nas imediações da igreja, em linha com a sacristia. Atualmente encontra-se depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventário SMS-0204, tendo sido oferecida a este museu em 1941 pelo então pároco da freguesia de Pinheiro. Luís de Pina faz uma relação entre esta peça e a parte inferior do sarcófago que se encontrava no interior da igreja: *"(…) julgo ser da sepultura que está sob o pavimento da igreja, porquanto a sua parte mais estreita é das dimensões daquela (…)"* (PINA, 1926).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422*). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. FONTES, Luís; VILAR, Belisa; CARVALHO, Helena; RIBEIRO, Jorge (2009) - *Colecção de Epigrafia e de Arquitectura Antigas: (séculos I a.C.-VII D.C*). Museo Pio XII, Volume I e II. PINA, Luís de (1926) - O Românico no concelho de Guimarães: A Igreja de S. Salvador de Pinheiro". *Revista de Guimarães*. 36:4, pp. 174-184. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 37	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Polvoreira		
Designação: Igreja de Polvoreira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) / Idade Média (séc. V - séc. XV) \Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Polvoreira		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 33467		
Outros Inventários		
PDM 1994: 33		
PDM 2015: 37		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308370001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A igreja de Polvoreira situa-se numa pequena plataforma na vertente oeste do Monte de Polvoreira (código n.º 66), possuindo ampla visibilidade para a zona de vale. O local tem vindo a ser interpretado como uma ocupação romana, face à deteção à superfície de fragmentos de cerâmica comum e tégula, tanto nas imediações da igreja como nas vertentes da elevação do Monte de Polvoreira. As primeiras referências ao local surgem pela mão de Francisco Martins Sarmento (1999: 22) e depois por Luís de Pina (1929). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permitiu constatar a presença de fragmentos de tégula na área correspondente ao adro e terrenos a sul da igreja bem como encosta da elevação já referenciada. Complementarmente, reporta-se que a Igreja apresenta evidências associáveis ao estilo românico, primeiramente reportadas por luís de Pina (1929), colocando em evidência a cronologia medieval da sua fundação, sendo que na zona ajardinada a sul se encontra um provável sarcófago medieval. De facto a Igreja de Polvoreira corresponde à sede da paróquia medieval de São Pedro, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Pedro de Polvoreira datam do século XI, sendo referenciada como *«De Sancto Petro de Polvoreyra»* (COSTA, 1981: 189).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193345.57
	Longitude: -14406.05
	Altitude: 305 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Nos jardins a sul da igreja de Polvoreira e muito próximo desta, a cerca de 30 metros, encontra-se exposta uma grande peça em granito, a qual apresenta semelhanças formais com um sarcófago. A informação sobre esta peça foi compilada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Sarcófago - Igreja de Polvoreira (PT0308370001A_AR) - Trata-se de uma peça monolítica, sem tampa, de formato sub-retangular, com os cantos exteriores um pouco boleados. As paredes são comparativamente finas e as superfícies estão bem-afeiçoadas a pico fino. No interior, também de formato sub-retangular, denota-se uma desigualdade entre a largura das paredes dos topos e das laterais. A extremidade voltada a este apresenta uma largura de cerca de 15cm, enquanto a virada a oeste apresenta uma largura de cerca de 22cm. A parede lateral virada norte tem cerca de 10cm de espessura, enquanto a virada a sul tem cerca de	

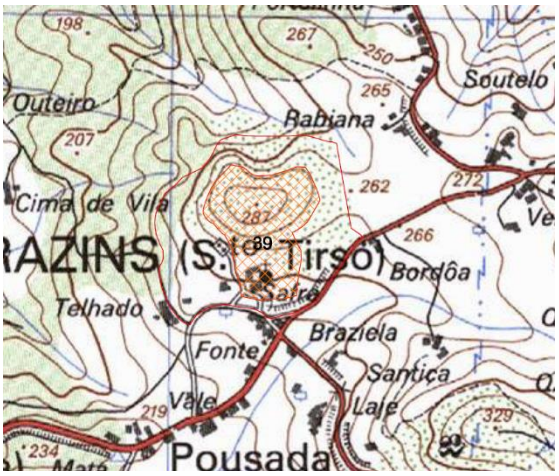
12cm. As paredes no interior apresentam alinhamento convergente, arredondando ao intersetar o plano do fundo da peça. Nos dois extremos, na parte interior da base, verifica-se a existência de entalhes de forma retangular, que se prolongam pelas paredes acima, parecendo terem sido feitos posteriormente, talvez numa reutilização da peça, uma vez que não só alteram a configuração como apresentam um talhe claramente diferente. Na parte central da base interior temos uma pequena depressão de forma circular. Na lateral do lado sul verifica-se a existência de um orifício circular, quase na base da peça, certamente para drenagem. Tendo em conta as caraterísticas gerais, colocam-se algumas reservas na classificação desta peça como sarcófago, aventando poder tratar-se de uma pia-bebedouro.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. PINA, Luís de (1929) - O Românico no concelho de Guimarães – V – A Igreja de S. Pedro de Polvoreira. *Revista de Guimarães*. 39, pp. 182-189. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 38	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de São Tiago de Ronfe		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação / Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Ronfe		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6892		
Outros Inventários		
PDM 1994: 34		
PDM 2015: 38; 187		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308380004_AR		

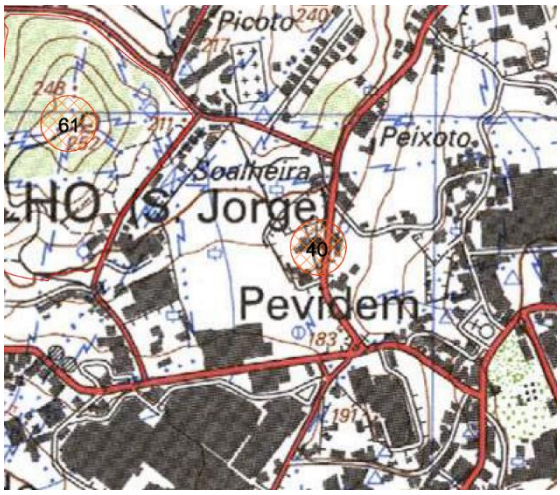
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A igreja de Ronfe situa-se na margem direita do rio Ave, numa zona de vale, a sul do castro de S. Miguel-o-Anjo (ficha n.º 100). Da igreja de Ronfe, ou suas imediações, provêm duas aras de época romana, sendo uma delas dedicada a *Júpiter* e outra dedicada a *Durbedico*, bem como elementos construtivos associados a fases distintas de reconstrução desta igreja, nomeadamente um capitel e uma aduela de arco. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, foram identificados diversos fragmentos de *tegulae* nos sopés das árvores da Avenida Monsenhor Horácio de Araújo, em frente à igreja. Entre a zona da igreja e o cemitério da freguesia são visíveis alguns fragmentos cerâmicos, embora muito fragmentados e rolados, estando alguns deles incrustados no pavimento, não sendo possível determinar a sua cronologia. Denota-se, deste modo, uma dispersão de materiais num raio de cerca de 180 metros em torno da igreja, fato que que pode levar a inferir a possibilidade deste local ter tido algum tipo de ocupação em período galaico-romano, a qual não temos elementos para pormenorizar. De referir ainda que a Igreja de S. Tiago de Ronfe corresponde à sede da paróquia medieval de São Tiago, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Tiago de Ronfe datam do século XI, sendo denominada como *«villa Belmir»*. (COSTA, 1981: 159). O Padre Avelino de Jesus da Costa considera que Igreja de S. Tiago de Ronfe seria de origem visigótica, baseando-se no capitel visigótico presente na torre da Igreja (COSTA, 1981: 190). Segundo o autor, o capitel estaria depositado no Museu pio XII, em Braga, contudo até ao momento ainda não foi devidamente identificado.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196645.28
	Longitude: -21038.46
	Altitude: 141 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
As informações sobre as peças arqueológicas associadas à Igreja de São Tiago de Ronfe foram sistematizadas no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: <u>Ara dedicada a Júpiter (PT0308400001C_AR) -</u> No museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositada uma ara, com o número de inventário MPXII.LIT.119, cujo registo de proveniência refere ser das imediações da igreja de Ronfe. As mais recentes publicações sobre esta ara (FONTES *et al*. 2009 e REDENTOR, 2017) apresentam duas leituras distintas: na primeira, os autores identificam como epigrafe [*I(ovi)]? O(ptimo)*	

M[AX?(imo)] / SACR[VM?...] -, podendo ser interpretado como: Consagrado a Júpiter Ótimo Máximo; enquanto na segunda, o autor faz a seguinte leitura: *Sac(rum?) Ex uo(to) I(oui) O(ptimo) M(aximo) Onn[a]? S(erua?) a(nimo) s(oluit*) – podendo ser interpretado como: Consagrado a Júpiter Ótimo Máximo, Onna Serua cumpriu o voto de livre vontade. Segundo a descrição de Armando Redentor (2017: 77), estamos perante uma ara granítica, com as seguintes dimensões: [36] cm de altura, 34 cm de largura e 29 cm de espessura. A ara encontra-se bastante danificada e incompleta, estando partida na parte superior do fuste. Constata-se que o capitel sofreu algumas mutilações, nomeadamente o seu topo, que foi regularizado posteriormente, destruindo o provável *foculus*. A moldura é composta por "*dois filetes diretos antes do fuste, debaixo de uma dupla faixa lisa alternado por uma ranhura*" (REDENTOR, 2017). O campo epigráfico encontra-se nas faces laterais e frontais, estando incompleta devido à fratura do fuste. Ara dedicada a Durbedico (PT0308400001B_AR) - Ara registada por Francisco Martins Sarmento na torre da igreja de Ronfe, e que se encontra, atualmente, depositada no museu da Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventário SMS-Epi-0018. A peça é talhada em granito de grão grosseiro, e tem as seguintes dimensões: [64] cm de altura, 29 cm de largura e 28 cm de espessura. Encontra-se bastante danificada, principalmente na zona do capitel e da base, sendo pouco exequível a descrição dos mesmos. Esta deterioração deve-se ao facto de ter sido reaproveitada na construção da torre sineira da igreja de Ronfe, fato que foi claramente o grande causador da danificação das características originais da peça. Tendo em mente estes fatores, é possível, no entanto, identificar ténues vestígios de foculus no topo. O campo epigráfico encontra-se na face frontal, apresentando já algum desgaste, mas com os caracteres bem visíveis, em talhe biselado de bom recorte. O estudo mais recente sobre esta ara (REDENTOR, 2017) propõe a seguinte leitura: *Celea Clouti Deo Durbedico ex uoto a(ram) p(osuit*), a qual conduz à interpretação: *Celea, filha de Clouti*, dedicou ao *Deus Durbedico em cumprimento de voto.* Capitel (PT0308400001A_AR) - Francisco Martins Sarmento (1901) alude a um capitel embutido na torre da igreja de Ronfe, do qual nos legou um pequeno esboço. Mais recentemente, o padre Avelino Jesus da Costa (1981) informa que este capitel foi retirado da torre da igreja e transportado para o Museu Pio XII, em Braga, onde se encontra depositado com o número de inventário MPXII.LIT.39. Na visita ao referido museu, a fim de descrever e fotografar as peças aí depositadas pertencentes ao concelho de Guimarães, não foi identificado este capitel no conjunto do acervo. Desta forma, mesmo com ajuda do esboço diligentemente feito por Martins Sarmento, não é possível fazer uma descrição do mesmo, nem apontar uma cronologia mais definida. Silhar (PT0308400001D_AR) – No museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositado um silhar proveniente da igreja de Ronfe, com o número de inventário MPXII.LIT.664. Trata-se de uma peça com forma retangular em granito de grão médio, com 98 cm de comprimento, 34 cm de altura e 22 cm de espessura. Um pouco além da parte média da face verifica-se a existência de uma cruz pátea gravada. Na face oposta à que ostenta a cruz, nota-se uma lascagem na esquina da pedra, a qual não se pode avaliar devidamente pelo fato de a peça se encontrar pousada sobre esta face. Este silhar poderá ter pertencido a uma das fases construtivas da igreja de Ronfe. Aduela (PT0308400001E_AR) - No museu Pio XII, em Braga, encontra-se uma aduela proveniente da igreja de Ronfe, com o número de inventário MPXII.LIT.663. Trata-se de uma peça em granito de grão fino, com 52 cm de comprimento, 36 cm de largura e 18 cm de altura. Na zona frontal encontram-se esculpidas três cruzes em baixo-relevo, mais ou menos paralelas, rodeadas por uma moldura simples. Do lado interior da curvatura nota-se que a peça foi picada, sendo possível que aqui tenha existido um toro. Ajuizando pelas dimensões e curvatura, esta peça terá	

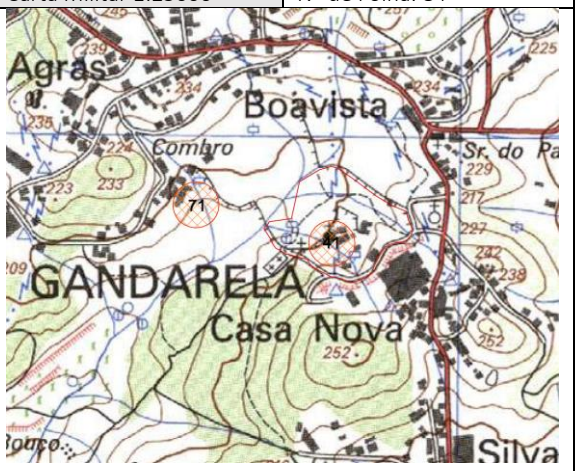
feito parte de um arco quebrado, de uma fase medieval de construção da igreja de Ronfe.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. FONTES, Luís; PEREIRA, Belisa (2009) - *Colecçao de Epigrafia e de Arquitectura Medievais: (séculos IX-XIV)*. Museo Pío XII, Volume I e II. FONTES, Luís; VILAR, Belisa; CARVALHO, Helena; RIBEIRO, Jorge (2009) - *Colecção de Epigrafia e de Arquitectura Antigas: (séculos I a.C.-VII D.C*). Museo Pio XII, Volume I e II. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 1-2, pp. 8-29. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

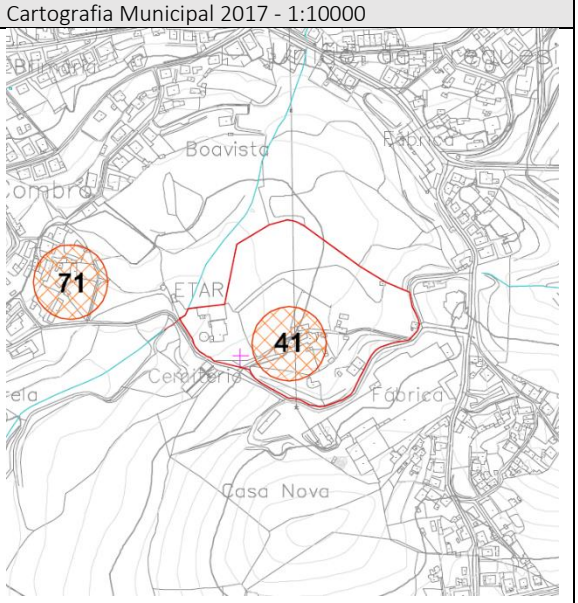
Código de sítio: 39	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Santo Tirso de Prazins		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Prazins Santo Tirso e Corvite/Prazins Santo Tirso		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6963		
Outros Inventários		
PDM 1994: 49		
PDM 2015: 39		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308850003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Santo Tirso de Prazins situa-se na encosta de uma pequena elevação, a que Francisco Martins Sarmento se refere como um castro (SARMENTO, 1898: 164). Na sua descrição sobre o local, o autor menciona que terá identificado diversos fragmentos de cerâmica e de telha romana, na envolvente da Igreja de Santo Tirso de Prazins. Recentemente, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, constatou-se que zona envolvente à igreja, e em particular alguns cortes no terreno perto do cemitério, ainda é possível verificar a existência de fragmentos de cerâmicos de construção de época romana, especialmente de telha, mas em estado muito fragmentado. Ao topo do *"castro",* mencionado por Martins Sarmento, não foi possível realizar qualquer observação por impossibilidade de acesso. De referir ainda que, a Igreja de Santo Tirso de Prazins corresponde à sede da paróquia medieval de Santo Tirso, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Prazins Santo Tirso datam do século X, sendo denominada como «*villa Placidi*» (COSTA, 1981: 190).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202340.71
	Longitude: -14323.41
	Altitude: 287 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

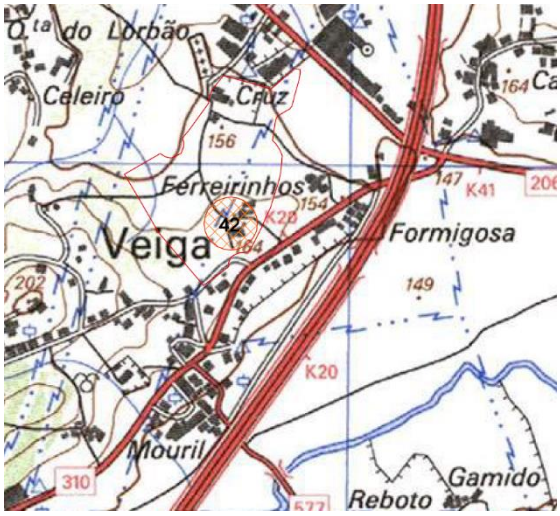
Código de sítio: 40	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja Velha de São Jorge de Selho		
Outras designações: Capela de São Brás		
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Selho (São Jorge)		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 47		
PDM 2015: 40		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308540002_AR		

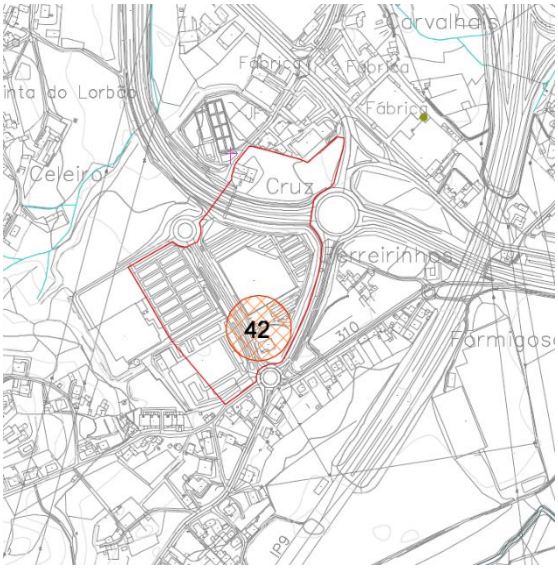
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento menciona, nos seus escritos, que nas imediações da Igreja Velha de São Jorge de Selho, também denominada como Capela de São Brás, terá detetado material cerâmico de época romana, nomeadamente fragmentos de telha (SARMENTO, 1999: 184). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não identificou vestígios arqueológicos que confirmem os relatos de Martins Sarmento, considerando que a maioria dos espaços se encontravam vedados, impedindo a efetiva avaliação do terreno. A Igreja Velha São Jorge de Selho corresponde à sede da paróquia medieval de São Jorge, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Jorge de Selho datam do século XI, sendo denominado de «*villa Portella*» ou «*villa Pousada*» (COSTA, 1981: 159).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195513.34
	Longitude: -18775.04
	Altitude: 188 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 41	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja Velha de Gandarela		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Conde e Gandarela/Gandarela		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 3041		
Outros Inventários		
PDM 1994: 51		
PDM 2015: 41; 117		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308820001_AR		

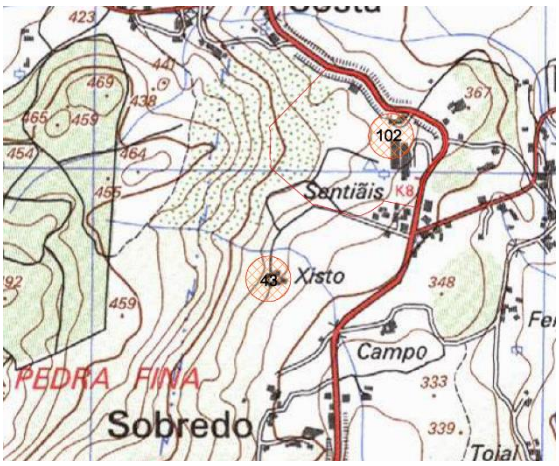
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento menciona, nos seus escritos, a ocorrência de *"muita telha de rebordo"* nos terrenos contíguos à Igreja Velha de Gandarela (SARMENTO, 1999: 323). Visita realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, em 2020, comprovou a dispersão de materiais na envolvente da Igreja Velha de Gandarela, identificando-se a presença de material cerâmico de construção romano tal como fragmentos de telha e de pavimento, nas paredes e chão de uma habitação, já em ruínas, por detrás da capela-mor da igreja, e nas paredes da mesma também se verifica a existência de pedra reaproveitada. Da informação disponível no projeto Hereditas é ainda referido que entre a Igreja Velha e a Fonte do Abade, foi identificado um fragmento de uma mó circular, colocada em cima do tanque. Os vestígios arqueológicos identificados até ao momento parecem indicar uma ocupação cronologicamente inserida no período galaico-romano em torno da Igreja Velha de Gandarela. No Portal do Arqueólogo surge mencionado o sítio do Monte do Ladário (CNS n.º 3041), identificado como povoado, sem qualquer informação adicional, que poderá corresponder à ocupação em torno da Igreja Velha de Gandarela, pelo que se assume que estes dois locais sejam apenas uma ocupação. De referir ainda que, a Igreja Velha de Gandarela corresponde à sede da paróquia medieval do Divino Salvador, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Salvador de Gandarela datam do século X (COSTA, 1981: 178).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191511.85
	Longitude: -17887.49
	Altitude: 200 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.	Referenciado

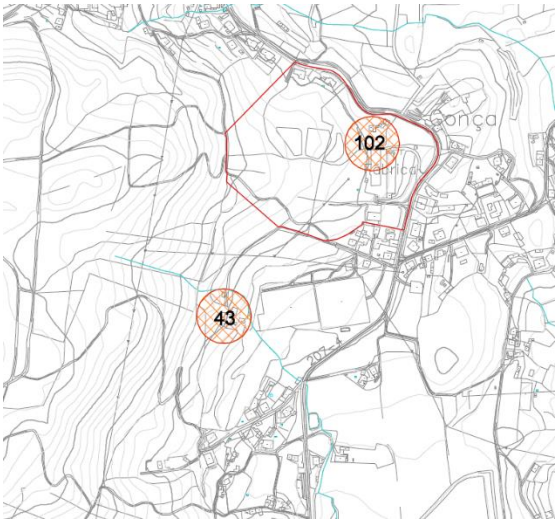
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

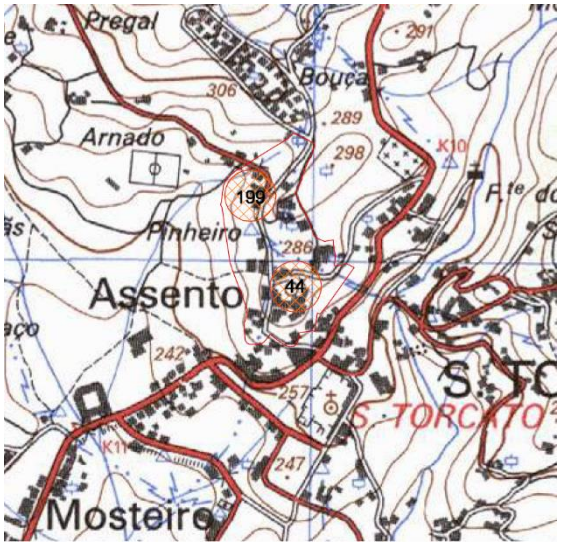
Código de sítio: 42	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja Velha de Silvares		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação / Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Silvares		
Lugar: Assento		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6965		
Outros Inventários		
PDM 1994: 53		
PDM 2015: 42 e 43		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308680002_AR PT0308680001_AR/ / PT0308680003_AR		

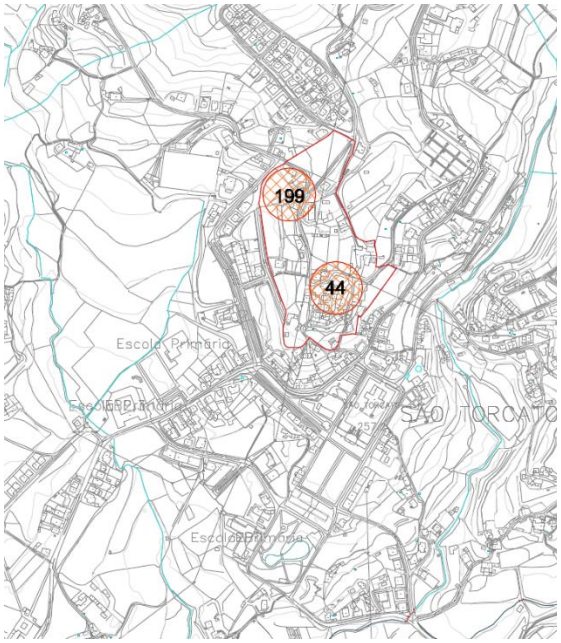
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Segundo a descrição de Francisco Martins Sarmento, na envolvente da igreja de Silvares era possível encontrar diversos fragmentos cerâmicos, em particular telha com rebordo, fator que o levou a considerar a possibilidade de existir uma forma de ocupação de época galaico-romana nesta zona (SARMENTO, 1898: 154). A igreja de Silvares a que Martins Sarmento menciona, não será a mesma, nem terá a mesma localização da atual, que aparenta ser de construção recente, já do século XX. Na cartografia militar de 1948 e de 1976 o topónimo Assento – quase sempre ligado ao lugar onde se encontra a igreja – fica a cerca de 660 metros da atual igreja. Em acréscimo, nas Memórias Paroquiais de 1758 a igreja é localizada como estando *"(…) quase no fim da freguesia, para a parte do meio-dia*". Estas referências levam a intuir que a localização inicial da igreja, incluindo a altura que Martins Sarmento visitou este local, fosse mais próxima do topónimo Assento. A localização da Igreja Velha de Silvares é confirmada pela indicação gráfica do templo na Carta Corográfica do Reino, datada de 1895. De referir ainda que, trabalhos arqueológicos realizados no âmbito de um *EIA*, em 2008, para a construção do edifício da Decathlon, permitiram identificar vários fragmentos cerâmicos de época romana à superfície, na zona de implantação do edifício (TEIXEIRA e FONSECA, 2008), corroborando as informações supracitadas. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, foi possível constatar que a zona se encontra bastante alterada, em relação às descrições de Martins Sarmento, devido à intensa urbanização, contudo é ainda possível encontrar alguns fragmentos cerâmicos nas zonas ajardinadas. Estes materiais encontram-se muito fragmentados e rolados. Francisco Martins Sarmento refere também que existência de uma cruz insculpida num penedo situado num caminho a poente da igreja de Silvares (SARMENTO, 1898: 155), e de uma "*uma caixa sepulchral, formada por grandes telhas"* (Sarmento, 1898: 154), que se trataria de uma sepultura estruturada com *tegulae*, com o interior preenchido com terra, que Martins Sarmento relaciona de imediato com a sepultura da Alegria, lugar da Fornalha, da freguesia de Abação (código n.º 60). Face ao exposto reconhece-se hoje que Igreja de Silvares referida por Francisco Martins Sarmento não é a mesma que atualmente existe na freguesia de Silvares, tendo sido mudada em meados do século XX. Contudo, a localização da antiga Igreja de Silvares corresponderia à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria, em Silvares, datam	

do século X, sendo denominada como *«villa Silvares prope domus Sancte Marte»* (COSTA, 1981: 194).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento Arqueológico (2020) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito Empreitada de – Via de Acesso ao AVEPARK. ER206 – Nó de Silvares, em Guimarães, durante o ano 2020. Não foram identificados vestígios arqueológicos. Prospeção (2008) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto de construção de loja Decathlon Guimarães, da responsabilidade do Dr. Ricardo Teixeira e Dr. Vítor Fonseca. Dos resultados presentes no relatório da intervenção destaca-se a identificação de materiais romanos na área de incidência do projeto: *"(…) No decorrer do trabalho de campo foram identificados na área da incidência direta do projeto vários fragmentos de cerâmica de construção romana (tégula), bem como alguns fragmentos de cerâmica de armazenamento com a mesma cronologia. Foram também identificados diversos fragmentos de cerâmica comum de cronologia medieval do centro produtor de Braga (…)"* (TEIXEIRA e FONSECA, 2008).	Latitude: 196617.09 Longitude: -16779.36 Altitude: 162 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vítor (2008) – Relatório: Estudo de Impacto Ambiental, loja *Decathon* Guimarães – Descritor Património Cultural. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023) Carta Corográfica do Reino, esc. 1/100000 de 1895, folha n.º 4 - https://www.dgterritorio.gov.pt/dgt/museu-virtual (consultado em 09.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 43	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Quinta de Xisto		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Xisto		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Quinta de Xisto, localizada no extremo da freguesia de São Torcato, junto ao limite com a freguesia de Gonça, corresponde à antiga sede da paróquia medieval de Santa Lucrécia de Xisto, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Lucrécia de Xisto, cujo orago é São Romão, datam do século XI (COSTA, 1981: 162). A paróquia foi extinta e incorporada na freguesia de São Torcato (código n.º 44). Recentemente, visita realizada à Quinta de Xisto, que se encontra atualmente abandonada, foi possível identificar uma cruz gravada na pedra, inserida num círculo, na fachada principal do edifício, equacionando-se a possibilidade da inscultura ter pertencido ao templo medieval ali existente. Foi ainda possível identificar um silhar granítico epigrafado, reaproveitado no interior de um dos anexos da quinta, cuja leitura dos caracteres se encontra ainda em fase de estudo.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203428.88
	Longitude: -10094.35
	Altitude: 375 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

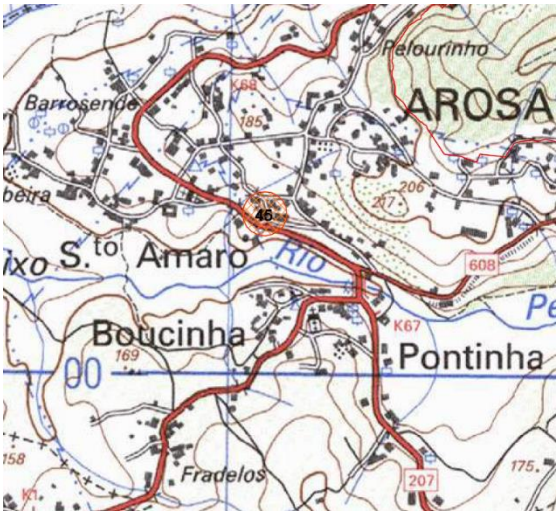
Código de sítio: 44	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mosteiro de S. Torcato		
Outras designações: Igreja Paroquial de São Torcato/Capela de São Torcato/Igreja Velha de São Torcato		
Tipo de Sítio: Mosteiro/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional - Decreto n.º 8 228, DG, I Série, n.º 133, de 4-07-1922		
CNS: 5274		
Outros Inventários		
PDM 1994: 53a		
PDM 2015: 44		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650001_AR		
IPA: PT010308650017		

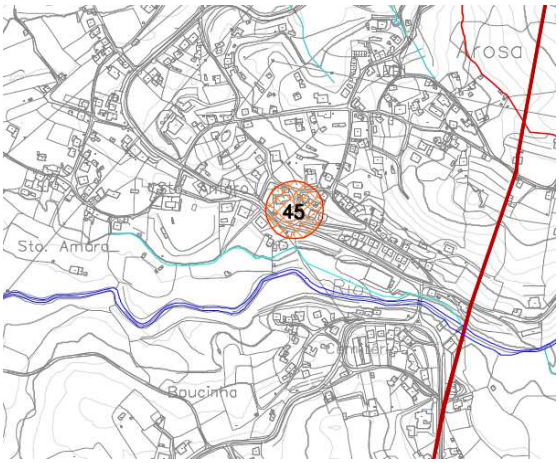
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Mosteiro de São Torcato, designado também como Igreja Velha de São Torcato, localiza-se num pequeno outeiro sobranceiro à freguesia com o mesmo nome. Classificado como Monumento Nacional, trata-se de uma construção de arquitetura compósita, conservando partes edificadas e/ou elementos arquitetónicos de várias épocas e estilos, destacando-se, entre todos, os respeitantes às primeiras edificações pré-românica e românica, datáveis dos séculos X-XIII (FONTES, 2023). O Mosteiro de São Torcato corresponde à sede da paróquia medieval de São Torcato, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Torcato datam do século X, sendo denominada de *«De monasterio Sancti Torquati»* (COSTA, 1981: 193). O conjunto arquitetónico que permanece atualmente é constituído por distintos espaços, com variados estilos arquitetónicos como é exemplo da nave oitocentista, a capela-mor românica, a capela anexa denominada "do santo", de influência gótica, e ainda as ruínas subsistentes na ala nascente, correspondentes ao claustro do antigo mosteiro tardo-medieval (FONTES, 2012). De referir ainda os vestígios de decoração arquitetónica pré-românica integrados nas paredes do edifício, mais concretamente na capela-mor, como sejam os fragmentos de frisos, cerca de três dezenas e os dois ajimezes de calcário, que fariam parte do primitivo templo de São Torcato (FONTES, 2010; 2022). Em 1987, na sequência de obras de restauro do templo, foram efetuados trabalhos arqueológicos no interior da igreja e em parte do adro envolvente, tendo sido identificados vestígios arqueológicos que confirmam a evolução arquitetónica e de ocupação do sítio. As sondagens arqueológicas permitiram identificar parte dos alicerces do que seria a abside da primitiva igreja altomedieval e parte da necrópole associada à ocupação medieval do mosteiro, vestígios que atualmente se conservam sob os pavimentos da capela-mor e da sacristia. (FONTES, 2012; 2023). Estas descobertas configuram os vestígios mais antigos do templo, pelo menos comprovados estratigraficamente, corroborando as fontes documentais que referem que a primitiva igreja de São Torcato teria sido fundada na segunda metade do século X (FONTES, 2012). De salientar ainda, que durante as obras de restauro do edifício foram descobertas um conjunto de caixas-relicário (oito no total), que permitiram estabelecer uma sequência cronológica para as várias fases de ocupação do templo, datáveis entre o entre o século X a XIII, (BARROCA e REAL 1992). No Museu Alberto Sampaio, em Guimarães, e no Museu Pio XII, em Braga, encontram-se depositados alguns elementos arquitetónicos, nomeadamente quatro frisos em calcário,	

profusamente decorados e um capitel que apresentam uma tipologia manifestamente pré-românica, inserindo-se cronologicamente entre o século IX-XI (FONTES, 2023; BARROCA, 1992). Contudo, alguns autores atribuem uma cronologia mais recuada a estas peças, considerando mesmo que possam recuar ao período visigótico, equacionando a existência anterior de um templo paleocristão (ALMEIDA, 1962; COSTA, 1981; CUNHA, 1954).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1987) - Escavação arqueológica realizada pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, no âmbito das obras de restauro efetuadas no edifício. Os trabalhos, coordenados pelo Doutor Luís Fontes incidiram sobre a totalidade da área da sacristia, da capela-mor e do compartimento a norte desta, a zona nascente da nave e três sondagens no seu lado poente e ainda duas sondagens no exterior, nos cunhais da '*capela do Santo'* com a capela-mor e com a capela de Santa Catarina. Segundo o investigador Luís Fontes *"(…) Na sequência de obras de restauro efetuadas, nos finais dos anos 80 do século passado, foram feitas várias descobertas de relevante interesse arqueológico, histórico e artístico, também datáveis dos séculos X a XIII, como sejam frisos e ajimezes esculturados, em calcário, diversas caixas-relicário, em madeira, alicerces antigos do templo e do mosteiro e parte de uma necrópole medieval. Estas descobertas conferem à igreja velha de São Torcato um valor patrimonial acrescido e um elevado potencial de investigação no domínio da arqueologia e história medievais do Norte de Portugal (…)"* (FONTES, 2023).	Latitude: 201624.47 Longitude: -10533.78 Altitude: 288 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Do Mosteiro de São Torcato são provenientes seis elementos arquitetónicos que se encontram depositados no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães e no Museu Pio XII, em Braga. A informação sobre as peças foi sistematizada no âmbito do Projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Friso (PT0308650001A_AR) - Friso visigótico em calcário proveniente do Mosteiro de São Torcato, encontrando-se depositado no Museu Pio XII, em Braga, com o número de inventário MPXII.LIT.47. Trata-se de uma peça com 43cm de comprimento, 20cm de largura e 15.5cm de altura. No lado inferior a peça é delimitada por um friso com 1cm de espessura e na parte superior um outro, simétrico, mas com cerca de 2cm de espessura. Estas duas linhas emolduram um espaço integralmente ocupado com motivos decorativos gravados com técnica de biselado. No concerne à gramática decorativa, o espaço apresenta um conjunto de representações estilizadas de flor-de-lis, cada uma delas emoldurada na sua parte superior por dois semicírculos. Friso (PT0308650001B_AR) - Friso proveniente do Mosteiro de São Torcato, estando depositado no Museu Pio XII, em Braga, com o número de inventário MPXII.LIT.38. Trata-se de um fragmento de um friso em calcário, com 23cm de comprimento, 17cm de largura e 10.5cm de altura. Apenas uma face, a que seria visível, se apresenta decorada, sendo esta delimitada por dois finos frisos longitudinais, bastante danificados. O plano decorado, entre os dois frisos, apresenta dois sexifólios envoltos por um círculo e uma suástica com doze raios, também ela envolta num círculo. Cada par de elementos, nomeadamente os sexifólios e a suástica está ligado por bandas de orientação oblíqua, que terminam em voluta. O talhe dos elementos decorativos é feito em biselado. Pelas suas caraterísticas tipológicas, esta peça é atribuível à arte visigótica. Friso (PT0308650001E_AR) - No Museu Alberto Sampaio encontra-se depositado um friso proveniente do Mosteiro de S. Torcato, com o número de inventário, MAS L13. Trata-se de uma peça que tem como suporte o calcário, e possui as seguintes dimensões: 32.8cm de comprimento, 15.5cm de largura e 25.5cm de altura. No plano decorativo, este friso afilia-se no denominado estilo moçárabe. A banda insculpida seria delimitada por um fino friso, do qual já não existem vestígios devido à erosão da peça. A decoração é composta por um	

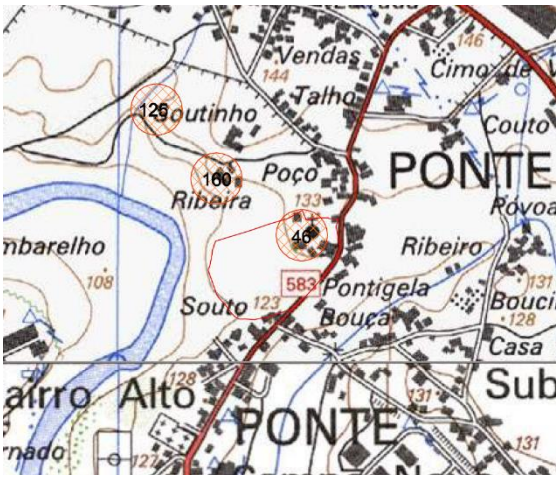
motivo cruciforme central, composto por associação de volutas dentro de uma circunferência, motivo ladeado por duas suásticas com doze raios, também elas envolvidas num círculo. Cada par de elementos, nomeadamente o cruciforme e as suásticas estão ligados por bandas de orientação oblíqua, que terminam em voluta. Verifica-se fratura nos extremos da peça, o que afeta os respetivos motivos decorativos. O talhe é feito em biselado, técnica muito comum na arte visigótica. Friso (PT0308650001F_AR) - No Museu Alberto Sampaio encontra-se depositado um friso proveniente do Mosteiro de S. Torcato, com o número de inventário MAS L15. Trata-se de uma peça em calcário, com as seguintes dimensões: 38.5cm de comprimento, 14.4cm de largura e 20.5cm de altura. No plano decorativo, este friso afilia-se no denominado estilo moçárabe. A banda insculpida é delimitada por um fino friso em ambos os lados, num dos quais apenas existem vestígios devido à erosão da peça. A decoração é composta por uma sequência de sexifólios alinhados, ligados por bandas de orientação oblíqua, que terminam em voluta. O talhe é feito em biselado, técnica muito comum na arte visigótica. De salientar que as faces frontal e traseira se encontram ambas decoradas. É apontada uma cronologia do século X para este friso. Baldaquino (PT0308650001G_AR) - No Museu Alberto Sampaio encontra-se depositado um fragmento de um baldaquino proveniente do Mosteiro de S. Torcato, com o número de inventário, MAS L14. Trata-se de uma peça em calcário, com as seguintes dimensões: 190cm de comprimento, 32cm de altura e 13cm de largura. Este fragmento apresenta uma forma semicircular, com uma decoração figurativa que aparenta motivos florais em relevo e estilizados, leitura que é bastante dificultada pelo desgaste e erosão da peça, para o qual contribui a natureza friável e pouco compacta do seu suporte. Na informação presente no *site* MatrizNet, atribui-se esta peça ao estilo gótico, compreendido em Portugal entre os séculos XIII e XV. Capitel (PT0308650001H_AR) - No Museu Alberto Sampaio encontra-se depositado um capitel proveniente do Mosteiro de S. Torcato, com o número de inventário, MAS L28. Trata-se de uma peça em granito de grão fino, com as seguintes dimensões: 45cm de comprimento máximo no topo, 37cm de altura e 22cm de largura. O capitel apresenta uma decoração vegetalista, de folhas de acanto dispostas em dois níveis, bem estilizadas e definidas, com uma nervura central bem recortada. Na parte superior da composição existe um friso de ovas e com subtis vestígios do ábaco. A tipologia desta peça é manifestamente pré-românica, podendo ser atribuível cronologicamente ao século X. No entanto, e por comparação estilística com alguns dos capitéis depositados no Museu Pio XII, os quais foram objeto de estudo (FONTE, *et al*., 2009), esta cronologia poderá recuar ao período suevo-visigótico.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Fernando de (1962) - Arte visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Volume IV: 2ª série, pp. 5 -278. BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. BARROCA, Mário Jorge (1990). Contribuição para o estudo dos testemunhos pré-românicos de Entre-Douro-e- Minho. 1. Ajimezes, Gelosias e Modilhões de Rolos. *In Actas do Congresso Internacional comemorativo do IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*. vol. 1, pp. 101-145. BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422*). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. BARROCA, Mário Jorge e REAL, Manual Luís (1992) - Caixas relicário medieval do Mosteiro de S. Torcato, Guimarães (séculos X-XIII). *Arqueologia Medieval*. 1, pp. 135-168. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão	Referenciado

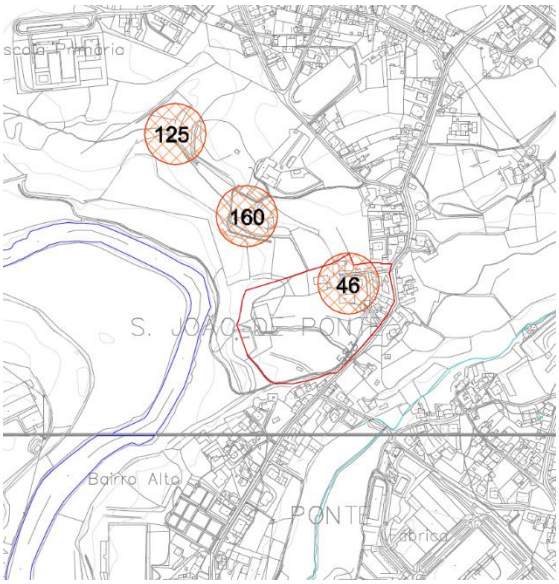
organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. CUNHA, Arlindo Ribeiro da (1954) - Restos de igrejas visigóticas. *Theologica*.1 (1), pp. 87-110. FONTES, Luís (2023) - Arqueologia e Arquiteturas. *In PEREIRA, Raúl e BRITO, Francisco (coord) - São Torcato: história, devoção e património*. Guimarães, pp. 233-248. FONTES, Luís (2012) - O Norte de Portugal ente os seculos VIII e X: balanco e perspetivas de investigação. *In Atas do Simpósios Internacional - Visigodos y omeyas VI. Asturias entre visigodos y mozárabes. Anejos AEspA, LXIII*. Madrid: CSIC, pp. 443-474. FONTES, Luís; VILAR, Belisa; CARVALHO, Helena; RIBEIRO, Jorge (2009) - *Colecção de Epigrafia e de Arquitectura Antigas: (séculos I a.C.-VII D.C*). Museo Pio XII, Volume I e II. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023) MatrizNet (dgpc.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 45	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Arosa		
Outras designações: Igreja Santa Marinha de Arosa		
Tipo de Sítio: Igreja / Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Suevo-Visigótico (séc. V-VIII) Idade Média (séc. V - séc. XV)\Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Arosa e Castelões/Arosa		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 54		
PDM 2015: 45		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308770001B_AR / PT0308770001A_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Da igreja de Arosa, também denominada como Santa Marinha de Arosa, são provenientes dois elementos arquitetónicos que parecem pertencer às fases iniciais de construção do templo, equacionando a possibilidade de uma origem pré-românica ou mesmo anterior para o templo. As duas peças, depositadas no Museu Alberto Sampaio, correspondem a um friso em pedra calcária, com decoração em rosácea, e um capitel com decoração de folhas de acanto em toro fino e pouco saliente. A gramática decorativa das peças aponta para uma cronologia balizada entre os séculos VII e XII, pese embora exista alguma divergência entre os investigadores, como é o caso do Padre Avelino Jesus da Costa que atribui indubitavelmente, estes elementos, ao período visigótico (COSTA, 1981). De referir ainda que, a Igreja de Arosa corresponderia à sede da paróquia medieval de Santa Marinha, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 208997.78
	Longitude: -7349.28
	Altitude: 168 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre as peças provenientes da Igreja de Arosa foi sistematizada no âmbito do projeto Hereritas – Altas da Paisagem Cultura: Friso (PT0308770001B_AR) - fragmento de friso em pedra calcária com decoração rosácea algo esbatida pela deterioração da gravura. O friso tem 27,5 cm de comprimento, 14 cm de altura e 16 cm de largura; a nível decorativo verificam-se dois círculos, um com um heliciforme no seu interior e o outro com motivos geométricos. A peça está depositada no Museu Alberto Sampaio, com o número de inventário, MAS L79, sendo que no inventário *on-line* do museu não é indicada a proveniência da peça, é Fernando Almeida que refere a proveniência do friso, como sendo da igreja de Sta. Marinha de Arosa, e cuja ilustração demonstra tratar-se desta mesma peça. A cronologia apontada para este friso baliza-se entre os séculos VII e XII. Capitel (PT0308770001A_AR) - apresenta uma decoração em folhas de acanto assentes em toro fino e pouco saliente, e separadas por espaços em alto-relevo. A peça tem 34 cm de altura, 52 cm de largura e 46 cm de comprimento, apresentando os extremos planos, sendo o inferior para assentamento sobre fuste e o superior para apoio de arco ou lintel.	

A peça está depositada no Museu Alberto Sampaio, com o número de inventário, MAS L10, e na descrição do catálogo do museu (disponível no site MatrizNET), é-lhe atribuída a cronologia o século X, a qual diverge da proposta do Padre Avelino de Jesus da Costa, que o atribui ao período visigótico.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Fernando de (1962) - Arte visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Volume IV: 2ª série, pp. 5 -278. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) MatrizNet (dgpc.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 46	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de São João de Ponte	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de povoamento	
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)	
Freguesia: Ponte	
Lugar: Igreja	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994: 61	
PDM 2015: 46; 188	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308380001_AR	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São João de Ponte situada numa zona de vale, próxima do rio Ave, encontra-se referenciada no PDM de 2015 como um habitat associado ao período romano. São conhecidos vários vestígios arqueológicos provenientes da zona envolvente da Igreja, que se prolongam até à necrópole da Quinta da Ribeira (ficha n.º 160), atestando a presença humana em período galaico-romano. Dos vestígios dispersos, associados à Igreja São João de Ponte, destacam-se duas epígrafes romanas – sendo uma consagrada às Ninfas, e uma outra presumivelmente consagrada a Júpiter; um fragmento de ajimez; um colunelo e duas pilastras, elementos arquitetónicos que poderão ter pertencido a uma das fases construtivas daquele templo. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permitiu identificar material cerâmico à superfície nas imediações da Igreja, como fragmentos de telha e tijolo, cerâmica de uso comum, cerâmica mais fina, e pelo menos um silhar almofadado reaproveitado num muro adjacente ao adro da igreja. De salientar que este local aparenta ter tido uma ocupação contínua nos séculos seguintes, como sugere um dinar, datado do século VIII, proveniente da Quinta da Ribeira (PINA, 1928), bem como os diversos vestígios de diferentes fases de construção do templo. As primeiras referências documentais ao templo de São João de Ponte datam do século X, sendo denominada de «*De ecclesia Sancti Johannis de Ponte*» (COSTA, 1981: 189), instituindo-se por isso como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200248.05
	Longitude: -17168.02
	Altitude: 133 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre as peças arqueológicas associadas à Igreja de S. João de Ponte foi compilada no âmbito do Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: <u>Ara dedicada às Ninfas (PT0308380001A_AR)</u> - Em 1948, na sequência da demolição de uma antiga cozinha da propriedade do Assento de S. João de Ponte, para alargamento do adro da igreja, foi encontrada uma ara com inscrição *NYNPHIS / G(aius). SVLP (icius). FES/TVS. EX VOTO* (REDENTOR, 2017:183, 572), que poderá ser interpretada como: Dedicada às Ninfas, Gaio Sulpício Festo cumpriu o voto; atualmente encontra-se depositada no museu da Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventário SMS-Epi-0190. Trata-se de uma ara em granito, com 74 cm de altura, 39,5 cm de largura e 29,5 cm de espessura. Encontra-se trabalhada nas quatro faces, sendo que o cimácio não está completo. Ainda se podem ver indícios do *puluilli* e do *fastigium*, que enquadra o *foculus* circular - quase completamente desaparecido, tal	

como os cordões de união aos rolos laterais. Logo abaixo destes elementos, temos a cornija - representada por uma faixa saliente - e uma *"gola direta antecedida por quarto de círculo reverso*" (REDENTOR, 2017:92-3) que liga o capitel ao fuste. Na base temos a inversão da sequência decorativa da cornija. O campo epigráfico encontra-se na face frontal do fuste, estando bastante desgastado e lascado, o que afeta alguma parte da epígrafe. A peça é uma ara dedicada às Ninfas, divindades greco-romanas associadas às águas. Desta forma, o seu aparecimento no entorno da igreja de S. João de Ponte é um indício manifesto da divulgação do culto das águas nesta região, quer por cidadãos romanos quer por indígenas, em continuidade de cultos pré-romanos. Da mesma forma, a dispersão deste tipo de peças nas áreas adjacentes a recursos mineromedicinais -neste caso das Caldas das Taipas- poderá sugerir uma função votiva de natureza terapêutica.

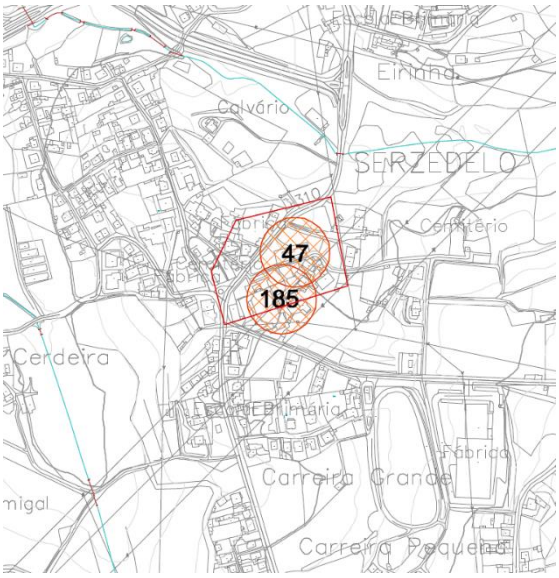
Ara Casa Paroquial (PT0308380001C_AR) - Ara em granito de grão fino, com inscrição na face frontal, na qual são bem visíveis duas linhas de texto, cuja leitura aponta para os seguintes caracteres: I*(upitter) O(ptimus) N / CAN?*; é possível a existência de uma terceira linha, mas esta zona encontra-se uma pouco mais degrada e com alguns vestígios de uma massa de cor negra, que se presume ser alcatrão. Quase junto à base verifica-se uma fratura, que se estende da parte direita da face frontal até à face direita da peça. A ara apresenta uma base e um capitel ligeiramente pronunciados, sendo que a base não possui qualquer tipo de decoração, tratando-se de uma faixa simples. Já o capitel é composto por quatro faixas salientes de diferentes larguras, coroadas pelo cimácio. Neste verifica-se um *foculus* circular, bem pronunciado, com quatro faixas que ligam aos *puluilli* de perfil arredondado. Já o *fastigium* apresenta uma forma triangular nas faces posterior e anterior. Trata-se, no geral, de uma peça sóbria, mas de execução cuidada, e com bom estado de conservação. A ara foi encontrada nas imediações da Igreja de São João de Ponte, encontrando-se, atualmente no interior da Residência Paroquial da mesma freguesia.

Ajimez (PT0308380001D_AR) - No acervo do Museu Pio XII, em Braga, encontra-se um fragmento de ajimez, com o número de inventário MPXII.LIT.255, proveniente da igreja de S. João de Ponte. Trata-se de uma peça em granito de grão fino que apresenta decoração no lado exterior, embora o desgaste da peça não permita caraterizar o tipo de decoração. O lado interior não apresenta qualquer decoração, apenas os vestígios do desbaste com pico. O topo da peça tem 22,5 cm de comprimento, enquanto a base mede cerca de 15 cm, e a altura total deste fragmento situa-se nos 42 cm, sendo que a parte superior apresenta cerca de 19 cm de altura. Frei António Rosário (1973) indica que a proveniência desta peça será da igreja de S. João de Ponte, sendo provavelmente de uma das fases construtivas deste edifico, possivelmente de época pré-românica ou românica. A rusticidade do lado interior deste elemento de ajimez pode sugerir ou uma reutilização posterior que tenha promovido o seu desbaste, ou ter pertencido a uma arcada cega.

Colunelo (PT0308380001G_AR) - No Museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositado um colunelo, com o número de inventário MPXII.LIT.257, proveniente da igreja de S. João de Ponte. Trata-se de uma peça em granito de grão fino, apresentando três das suas quatros faces com motivos decorativos, sendo que cada uma delas apresenta uma decoração diferente. A peça encontra-se fraturada na zona inferior, tendo 40 cm de altura e 13,5 cm de largura na base. O topo apresenta algumas fraturas e parece ter tido, no seu formato original, uma forma triangular de quatro faces. Numa das faces decoradas pode-se verificar a existência de uma faixa com três sulcos retangulares e verticais, uniformes, abaixo das quais existem dois motivos idênticos - sexifólios, embora o inferior se encontre fraturado, mas de diferentes dimensões pois o motivo superior é mais pequeno que o inferior. Numa das outras faces existe uma faixa idêntica à mencionada: com três sulcos retangulares e verticais uniformes. Debaixo desta encontra-se um motivo que se assemelha a uma coluna encimada por um capitel, estando este decorado, com o que parece um sexifólio idêntico ao da face anterior, embora de menor tamanho e mais desgastado. Na

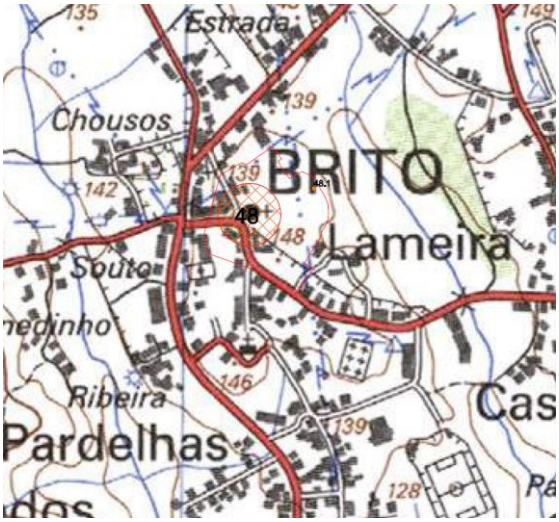
terceira face decorada verifica-se, de novo, a faixa com os três sulcos retangulares e verticais uniformes. Debaixo desta faixa encontra-se um círculo encimado por duas esferas. Segundo Frei António do Rosário esta peça é proveniente de obras realizadas no adro da igreja de S. João de Ponte, sendo possível reminiscência de umas das suas fases construtivas, ou então proveniente da residência paroquial. 2 Pilastra (PT0308380001F_AR PT0308380001E_AR) - No Museu Pio XII, em Braga, encontram-se depositadas duas pilastras, com o número de inventário MPXII.LIT.090 e MPXII.LIT.094, provenientes da igreja de S. João de Ponte. Tratam-se de peças, muito idênticas, em granito de grão fino, bem esquadrejada e com talhe cuidado. Tanto a base como o topo apresentam forma quadrangular, bem definida por arestas vivas, com 24 cm de comprimento e 18,5 cm de altura na base, e 20 cm de comprimento e 16,5 cm de altura, no lado superior. A altura do fuste da peça é de 71 cm.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. PINA, Luís de (1928) - Subsídios para a arqueologia no concelho de Guimarães - Os "fornos" da Ribeira, S. João de Ponte. *Revista de Guimarães*. 38: 1-2, pp. 58-63. ROSÁRIO [de Sousa Carvalho], Fr. António do (1973) - Breve Catálogo do Museu Pio XII. *Falam Documentos 2.* Braga. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

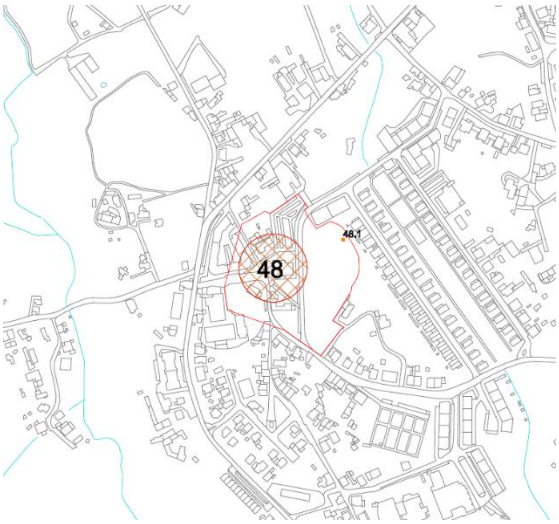
Código de sítio: 47	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de Serzedelo		
Outras designações: Igreja de Santa Cristina de Serzedelo/Mosteiro de Serzedelo		
Tipo de Sítio: Igreja/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI) Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Serzedelo		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional -Decreto n.º 14 425, DG, I Série, n.º 228, de 15-10-1927 /Portaria de 21-09-1959, publicada no DG, II Série, n.º 226, de 26-09-1959 (com ZNA)		
CNS: 6098		
Outros Inventários		
PDM 1994: 64a		
PDM 2015: 47		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660017		
IPA: PT010308660019		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio arqueológico corresponde à Igreja Românica de Santa Cristina de Serzedelo e ao seu antigo Mosteiro, que se encontra classificado como Monumento Nacional desde 1927. O Bem classificado é constituído por um conjunto de construções (uma igreja românica, um *narthex* gótico, um muro-campanário e uma capela funerária), que segundo Carlos Alberto Ferreira de Almeida, inserem-se cronologicamente entre os meados do século XII e os inícios do século XIV (ALMEIDA, 1968: 80), pese embora tanto as referências documentais, como os elementos arqueológicos evidenciem uma cronologia mais recuada para as origens do templo. A Igreja de Serzedelo corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Cristina, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Cristina de Serzedelo datam do século X, sendo denominada de *«condomias»* (COSTA, 1981: 156). Por outro lado, a área correspondente ao atual adro tem sido alvo de trabalhos arqueológicos de que resulta a deteção de diversos vestígios arqueológicos, que vão desde sarcófagos e sepulturas, a uma estrutura de fundição de sinos, bem como epígrafes funerárias, chegando algumas a recuar à Alta Idade Média. Nos anos 50 foi ainda detetada um ara decorada, mas anepígrafa a que tem sido atribuída um a cronologia suevo-visigótica (COSTA, 1981: 139). Complementarmente na casa paroquial, situada em frente à igreja, foi detetada uma outra ara, esta com cronologia romana e dedicada a Júpiter (código n.º 185). Da globalidade dos vestígios resulta a imagem de um sítio de ocupação complexa e de longa diacronia, centrado num mosteiro de cronologia medieval, com uma área de enterramento cuja globalidade da extensão se desconhece e a que potencialmente se associa uma ocupação de cronologia mais recuada, para a qual podemos inferir uma cronologia suevo-visigótico se não mesmo à época romana.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento e Escavação (2003) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de beneficiação do adro da Igreja, levadas a cabo pela Junta de Freguesia de Serzedelo, sob a responsabilidade do Arqueólogo Francisco Faure. Dos resultados ressalvam-se a identificação de uma estrutura de fundição de sinos e restos osteológicos em contexto de inumação, relacionados com a utilização do adro como espaço sepulcral.	Latitude: 192609.12 Longitude: -19630.85 Altitude: 146 metros Precisão: Cartográfica

Acompanhamento (2021) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das Obras de Reabilitação do Monumento, na zona do adro da Igreja, da responsabilidade da Arqueóloga Paula Abranches. Dos resultados da intervenção destaca-se a identificação de um sarcófago parcialmente afetado por obras anteriores, o qual foi deixado *in situ*. De referir ainda que os níveis identificados caracterizam-se maioritariamente por depósitos revolvimentos em intervenções anteriores.	
Espólio	
Da Igreja de Serzedelo são provenientes, um conjunto de peças, cuja informação foi sistematizada no âmbito do Projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Inscrição em Silhar (PT0308660017D_AR) - Na igreja de Santa Cristina de Serzedelo existe uma inscrição gravada num silhar, que se encontra na face exterior da parede norte da nave deste templo, na oitava fiada. Dada a localização do silhar, é muito provável que se trate do reaproveitamento de uma peça, não sendo possível concluir qual o seu local original. O silhar possui cerca de 63 cm de comprimento por 41 cm de altura. A inscrição lê-se: *SES / NAN / DO* (BARROCA:2000:126), podendo tratar-se de uma epígrafe de cariz funerário. Sarcófago com estola (PT0308660017A_AR) - No adro da igreja de Santa Cristina de Serzedelo existe um sarcófago com tampa em estola, situado junto ao muro que delimita este recinto do lado norte. Este sarcófago foi executado em granito de grão fino e possui forma oval, mas a tampa em estola que o recobre não parece pertencer-lhe, uma vez que é talhada em granito de grão diferente e as suas dimensões são superiores às do sarcófago. A estola ostenta decoração composta por uma nervura central em relevo, que se trifurca nas suas extremidades, sendo que os braços divergentes curvam para o interior, e a superfície é contornada por uma moldura. Constata-se que esta peça sofreu alguns danos, em especial a sua zona central, sendo ainda visíveis as marcas da picagem que sofreu. Nas faces laterias do sarcófago existe um cordão em relevo, no qual se apoiam um conjunto de arquilhos, que tanto são simples, como duplos. Na cabeceira e nos pés repete-se o mesmo cordão das faces laterais, acrescido de um outro segmento vertical, também em relevo. Este último intersecta o cordão horizontal, formando assim um motivo cruciforme. Desconhece-se a configuração do interior do sarcófago, uma vez que a tampa não permite a sua visualização. Sarcófago com estola (PT0308660017B_AR) - No adro da igreja de Santa Cristina de Serzedelo encontra-se um sarcófago com tampa, junto ao muro que delimita o adro. A tampa é talhada em granito de grão fino, apresenta uma forma pentagonal com volume em duas águas, e encontra-se partida na parte média. Na face exterior tem um baixo-relevo representando um escudo heráldico a sobrepor-se a uma espada, que é de guardas amplas. O escudo é "de tipo clássico com campo faixado, que se poderá atribuir a duas famílias: a Feijó ou a Leitão" (BARROCA, 1987). Já o sarcófago, no qual assenta a tampa, também se encontra fraturado e não possui nenhuma epígrafe ou decoração, e tampouco é possível determinar qual a configuração interior, uma vez que se encontra recoberto com a tampa. Este conjunto apresenta uma configuração tardia, datável entre a segunda metade do século XIII ou inícios do século XIV (BARROCA, 1987). Sarcófago com estola (PT0308660017C_AR) - No adro da igreja de Santa Cristina de Serzedelo existe um sarcófago com tampa em estola, situado junto ao muro que delimita este recinto do lado norte. O sarcófago apresenta uma forma antropomórfica, com a cabeceira em arco ultrapassado. A estola encontra-se fraturada, mas completa, revelando estados de conservação distintos entre as duas partes, o que leva a inferir a possibilidade de o fragmento melhor conservado possa ter estado resguardado: soterrado ou ao abrigo do tempo. A parte interna da estola apresenta um rebaixe, de forma a permitir o encaixe desta sobre o sarcófago. No plano decorativo estamos perante uma estola trifurcada dupla, que foi gravada com um traço duplo paralelo. Na zona	

da cabeceira, junto a um dos braços divergentes, possui uma pequena cruz gravada. Alinhada com o eixo central, do lado virado ao muro que delimita o adro, encontra-se uma epigrafe, disposta em duas regras e onde se pode ler: *+ OBI(i)T FAMulo DeI GALINDUS / + ERA + (MCVIIIIª) + ERA TCªXª* (BARROCA, 2000). A leitura e interpretação da primeira regra *(+ OBI(i)T FAMulo DeI GALINDUS)* parece não suscitar dívidas nem dificuldades: apresenta o nome do defunto inumado no sarcófago. Já a segunda regra *(+ ERA + (MCVIIIIª) + ERA TCªXª)* é de análise mais complexa, uma vez que a data inicialmente *gravada (+ ERA + (MCVIIIIª)* foi raspada e outra lhe foi sobreposta *(ERA TCªXª)*, sendo então a diferença entre as datas de apenas um ano: Era de 1109 (ano 1071) e Era de 1110 (ano 1072). Na interpretação deste fato são aventadas duas hipóteses (BARROCA, 198 e 245; 2000: 02-105). Três sarcófagos antropomórficos (PT0308660017E_AR; PT0308660017F_AR; PT0308660017G_AR) - No adro da igreja de Santa Cristina de Serzedelo, em frente à parede lateral norte do templo, encontram-se três sarcófagos em granito de grão médio.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422*). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. FAURE, Francisco (2003) - *Relatório Preliminar de Acompanhamento Arqueológico na Igreja Românica de Sta. Cristina* (Serzedelo, Guimarães). Câmara Municipal de Guimarães. PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023) Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

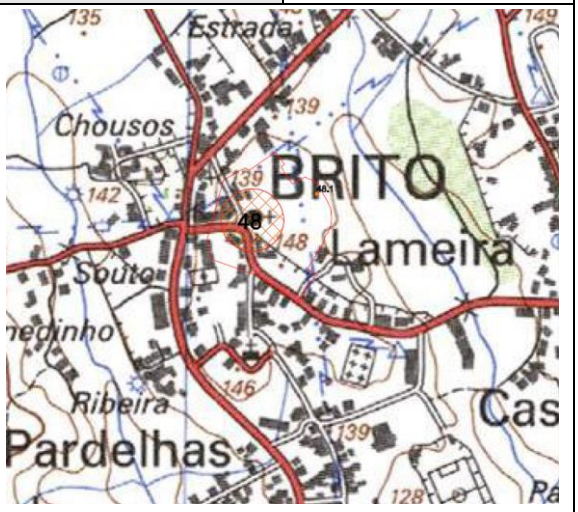
Código de sítio: 48	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de São João Batista de Brito		
Outras designações: Igreja de Brito		
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Brito		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6508		
Outros Inventários		
PDM 1994: 1		
PDM 2015: 48; 144		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308070001_AR		

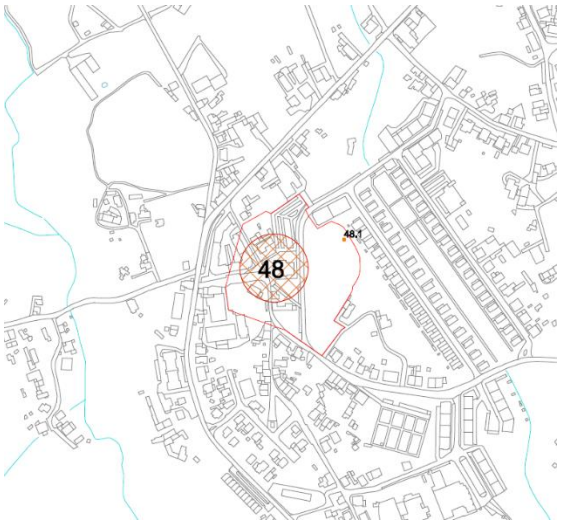
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Reportam-se ocorrências de vestígios arqueológicos balizados entre o período romano e pré-românico na Igreja de São João Batista de Brito, tendo em conta que nas imediações do local terá sido encontrada uma ara romana, dedicada aos deuses *Lares* e uma pia batismal de cronologia suévica, conservando-se ainda hoje, incorporados na igreja, vestígios pré-românicos. Uma avaliação realizada ao local em 2016, pelo arqueólogo Francisco Faure possibilitou a identificação de vestígios cerâmicos datáveis do período romano e/ou medieval. Posteriormente, em 2018, foram realizadas sondagens arqueológicas, no terreno imediatamente a sul da igreja, tendo sido identificados contextos e estruturas negativas provavelmente relacionados com enterramentos. Segundo a informação disponível no relatório final da intervenção, foram identificados *"(…) sedimentos, que apesar de não terem revelado espólio osteológico enchiam o que parecem ser covachos de enterramentos (…)"* (NOGUEIRA e SANTOS, 2018: 7). Apesar da ausência de espólio, a proximidade da sondagem arqueológica ao adro da Igreja poderá corroborar esta interpretação. Mais recentemente, em 2020, trabalhos arqueológicos, realizados a nordeste da Igreja, associados ao CNS 39909 (ficha n.º 48.1), permitiram identificar uma estrutura circular cuja cronologia remete para a Idade Média, sem que fosse possível confirmar a sua funcionalidade. Os resultados obtidos pelas intervenções realizadas até ao momento e a informação documental, comprovam que a Igreja de São João Batista de Brito corresponderá à sede da paróquia medieval de São João Batista, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São João datam do século XI, contudo a sua origem poderá ser anterior (COSTA, 1981: 158).	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagens (2018) - trabalhos de avaliação prévia, realizados no âmbito das obras de Instalação de uma unidade hoteleira localizada na Quinta do Assento, sob responsabilidade das Arqueólogas Sandra Nogueira e Gabriela Santos. Das três sondagens executas, a sul da Igreja, resultou a identificação de uma estrutura negativa, interpretada como uma possível sepultura escavada na rocha. Sondagens (2020) - trabalhos de avaliação prévia, realizados no âmbito das obras de construção de um edifício habitacional, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, associados ao CNS 39909 (ficha n.º 48.1). Dos trabalhos executados resultou a	Latitude: 198392.83 Longitude: -19434.61 Altitude: 245 metros Precisão: Cartográfica

identificação de contextos inseridos no Período Medieval e Moderno, tendo ainda sido identificada uma estrutura negativa de planta circular. O espólio exumado no seu interior remete a sua cronologia para Idade Média, contudo não foi possível aferir a sua funcionalidade.	
Espólio	
A informação relativa ao espólio proveniente da Igreja de São João Batista de Brita foi compilada no âmbito do Projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Ara dedicada aos deuses Lares (PT0308070001B_AR) - Perto da Igreja de S. João de Brito foi encontrada, em 1935, uma epígrafe romana, posteriormente oferecia por Alberto Ribeiro de Faria ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, onde se encontra depositada (SMS-Epi-0188). A epígrafe tem como suporte uma ara em granito, com as dimensões [49] cm de altura, 27cm de largura e 27cm de profundidade. A peça é afeiçoada a pico nos quatros lados, mas está bastante danificada na base e no capitel com profundas lascagens, sendo também patente a erosão que sofreu ao longo dos tempos. O capitel sofreu grandes alterações, nomeadamente a sua parte superior, em virtude de um entalhe que lhe poderá ter obliterado o *foculus*, do qual não existem traços. No cimácio ainda se conseguem ver ténues vestígios do *puluillus*, estando sob este uma moldura muito desgastada, a qual poderia ter sido organizada com "dois cordões intercalados por escócia direta e filete direto na ligação do fuste" (REDENTOR, 2017). Na base existe um cordão entre ranhuras e um filete reverso. O texto da epígrafe encontra-se na face frontal do fuste, cuja superfície está bastante erodida, especialmente junto do capitel e das arestas da peça. A leitura da epígrafe foi efetuada por vários autores, cujas propostas divergem em substância, razão pela qual se apresenta a mais recente (REDENTOR, 2017:646), que toma em linha de conta as anteriores: [*L]ari? Do(mino?) Aniciu[s] Mate[r]nus ex uo[t]o posui[t*], podendo ser interpretado como: *Consagrado aos deuses lares, Anicius Maternus cumpriu o voto*. Pia Batismal de Brito (PT0308070001A_AR) - O Padre Avelino de Jesus da Costa (1981) refere a existência de um capitel proveniente da Igreja de Brito depositado no Museu Alberto Sampaio. Este junta-se a Fernando de Almeida (1962) na indicação da existência no mesmo museu de uma outra peça da mesma proveniência, desta feita uma pia, que ambos referem ser de período suevo-visigótico. A pia está talhada num bloco de granito, e tem forma octogonal, com 37cm de altura, 45.5cm de largura e 45.5cm de profundidade. Cada uma das faces da forma poliédrica está definida por toros formando espaços quadrangulares, cada um dos quais está preenchido por um motivo decorativo. Os motivos representados são rosáceas/suásticas e motivos vegetalistas, nomeadamente flores e folhas. A peça será datável do século VII, segundo estes autores, e foi encontrada numa propriedade na freguesia de Brito, pertencente aos herdeiros de Luís António da Silva, encontrando-se a servir de bebedouro para animais. Esta peça encontra-se depositada no Museu Alberto Sampaio, com o número de inventário, MAS L12.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Fernando de (1962) - Arte visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série: 4, pp. 52-78. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. CORTÉS, Ricardo Erasun (2020) - *Execução de sondagens prévias localizadas na Rua do Assento, Lote C, Brito, Guimarães*. Nota Técnica dos Trabalhos Arqueológicos. Arqueoges Unip. Lda. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara*	Referenciado

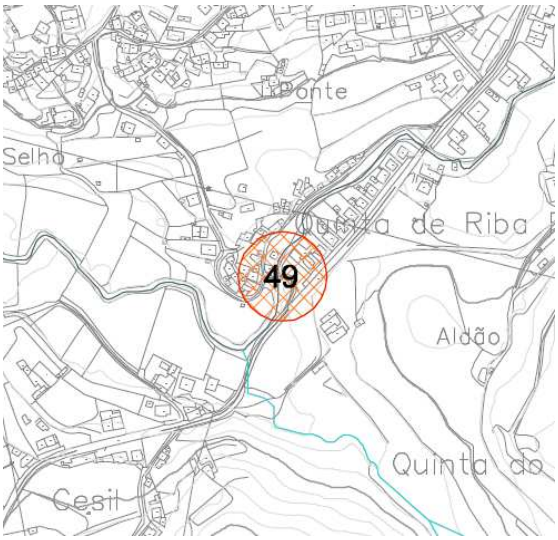
da época romana. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. NOGUEIRA, Sandra e SANTOS, Gabriela (2018) - *Execução de Sondagens prévias de Avaliação no âmbito das Obras de Instalação de uma unidade hoteleira sita na Quinta do Assento, Brito, Guimarães*. Nota Técnica dos Trabalhos Arqueológicos. Braga. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

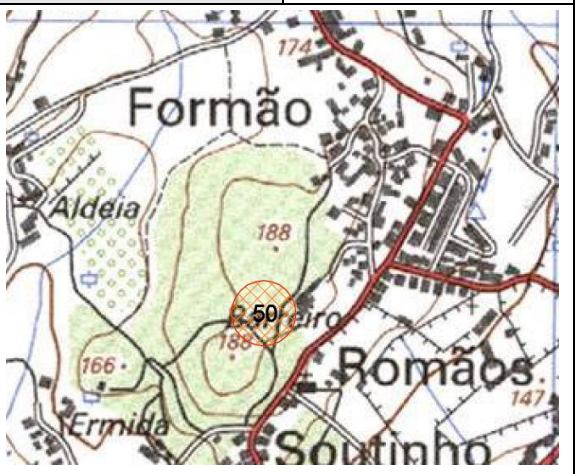
Código de sítio: 48.1	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Rua do Assento, Lote C		
Outras designações: Igreja de Brito		
Tipo de Sítio: Vestígios Diversos		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV))/Baixa Idade Média (séc. XII-XV) Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Brito		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 39909		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

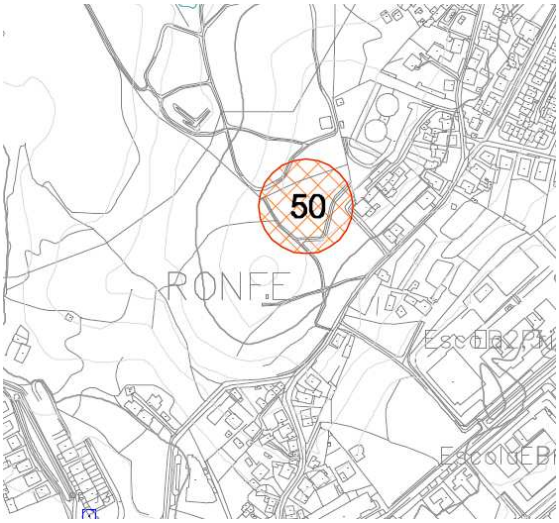
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 39909 integra-se no sítio arqueológico da Igreja de São João de Batista de Brito (sítio n.º 48), local cujas ocorrências arqueológicas reportam a uma ocupação cronologicamente inserida no Período Romano até à Idade Média. Localizado na rua do assento, lote C, a nordeste da Igreja de São João de Batista de Brito, o CNS 39909, encontra-se associado aos trabalhos arqueológicos realizadas em 2020, no âmbito da construção de uma habitação. As sondagens realizadas permitiram identificar contextos associados à época Medieval (séc. XIV) até Época Moderna (séc. XVII), destacando-se a deteção de uma estrutura negativa de planta circular. Segundo a informação disponível na nota técnica da intervenção arqueológica a estrutura circular, com cerca de 3 metros de diâmetro, encontra-se escavada no afloramento rochoso, possuindo aproximadamente 0.70 metros de profundidade. Na base da estrutura, perto do centro foram identificados três furos com cerca de 15 cm de diâmetro, dispostos triangularmente que *"(…) poderiam corresponder aos encaixes de uma estrutura ou artefacto em madeira, já desaparecido (…)"* (CORTÉS, 2020: 20). O espólio exumado no seu interior, mormente vasilhame de cozinha do séc. XIV nos estratos inferiores, com presença residual de cerâmica importada de reflexos dourados do Levante espanhol (séc. XIV-XVI) e Majólica italiana (séc. XV-XVI), indica que a estrutura é amortizada nos séculos XIV-XVI. Não tendo sido possível aferir com segurança a funcionalidade da estrutura negativa, é colocada a hipótese que poderia *"(…) estar relacionado com uma atividade pré-industrial de caracter agrícola (…)"* (CORTÉS, 2020: 21).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagens (2020) - trabalhos de avaliação prévia, realizados no âmbito das obras de construção de um edifício habitacional, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Córtes. Foram realizadas 4 sondagem, totalizando 18 m^2.	Latitude: 198434.54 Longitude: -19332.24 Altitude: 245 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram exumados centenas de materiais, destacando-se a cerâmica comum cronologicamente inserida no século XIV, incluindo cerâmica tipo Nossa Senhora do Leite. Refira-se ainda a presença de cerâmica importada de reflexos dourados do Levante espanhol (séc. XIV-XVI), Majólica italiana (XV-XVI), e cerâmica de Prado (séc. XVII).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ERASUN CORTÉS, Ricardo (2020) - *Execução de sondagens prévias localizadas na Rua do Assento, Lote C, Brito, Guimarães*. Nota Técnica dos Trabalhos Arqueológicos. Arqueoges Unip. Lda.	Referenciado

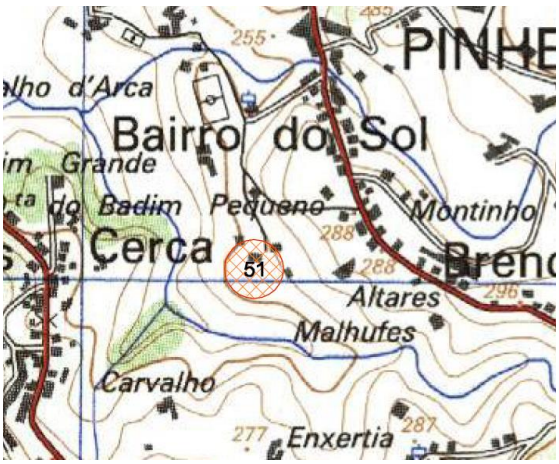
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

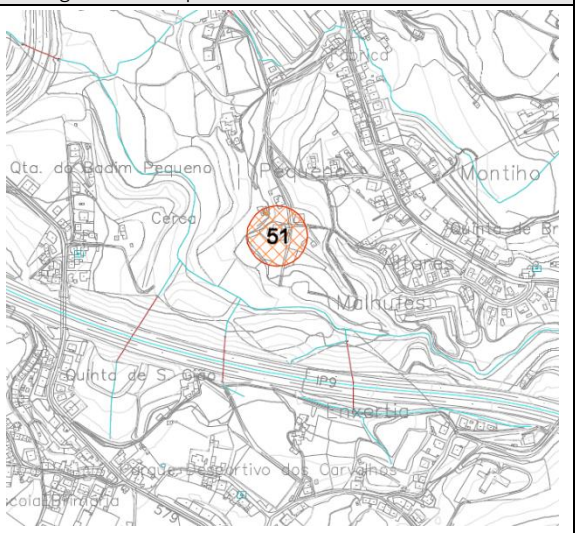
Código de sítio: 49	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Ponte de São Lourenço de Selho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Selho São Lourenço e Gominhães/Selho São Lourenço		
Lugar: Ponte		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 49		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308880001_AR		
IPA: PT010308560030		

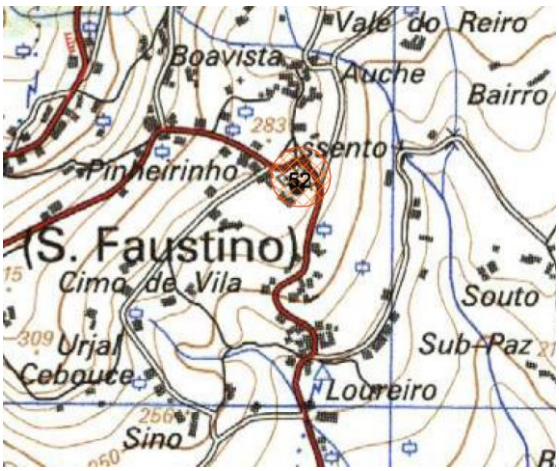
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de São Lourenço de Selho, sobre o rio Selho, está situada na antiga estrada que fazia a ligação de Guimarães para a Póvoa de Lanhoso, passando por S. Torcato e pelas freguesias mais a norte e nordeste do concelho vimaranense. Trata-se de uma ponte com origem medieval, de dimensões modestas, sendo composta por dois arcos e o tabuleiro em cavalete pouco pronunciado, ou "*lombo de asno*". O tabuleiro da ponte tem cerca de 20 metros de comprimento por 2,5 metros de largura. O arco da margem direita é mais pequeno que o da margem contrária, e encontra-se completamente assoreado pelas areias que o Selho aí deposita. O arco da margem esquerda é montado por 19 aduelas. As guardas são baixas, em boas peças de perpianho aparelhado, podendo ser posteriores à estrutura (FAURE, 2017: 325) Por vezes esta ponte é referida na documentação como a "*ponte da Madre Deus*" devido à sua proximidade da capela com o mesmo nome que dista cerca de 750 metros para sul. Não existem dados para datar esta ponte, mas a sua estrutura e técnica construtiva enquadram-na nas construções de período medieval.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199488.37 Longitude: -12353.88 Altitude: 180 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

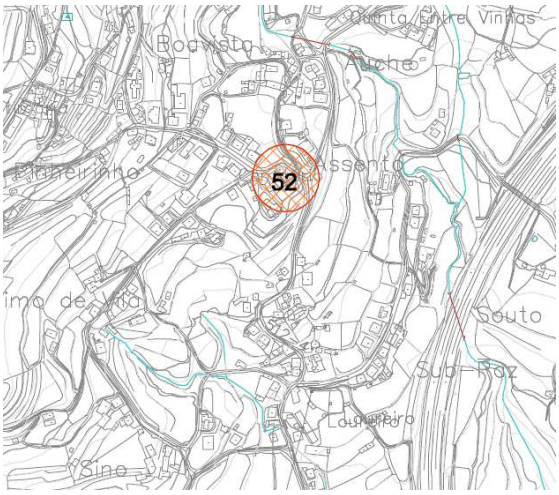
Código de sítio: 50	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Senhora do Barreiro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Ronfe		
Lugar: Barreiro		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 50		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308400002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 -1:10000
A capela da Senhora do Barreiro e sua envolvente situam-se na periferia sul de uma pequena elevação coberta por eucaliptos e vegetação rasteira, ficando-lhes sobranceiro o castro de S. Miguel-o-Anjo (ficha n.º 100), a pouco mais de um quilómetro para norte. Esta pequena elevação não parece estar muito perturbada pela construção civil, tendo apenas implantada uma antena de comunicações. Francisco Martins Sarmento relata ter encontrado diversos fragmentos cerâmicos, como telha ou tijolo, nas imediações da Capela da Senhora do Barreiro, não especificando se para norte, na zona do cabeço, ou se nos espaços agricultados da encosta *"(…) Pelo caminho já chão, encontrei mais fragmentos de barro antigo e um pedaço de tijolo. Evidentemente todas estas relíquias pertencem a uma povoação da planície, que fica por perto da Capela da Senhora do Barreiro (…)"* (SARMENTO, 1999: 73). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não foram identificados vestígios arqueológicos que permitam, para já, caracterizar a tipologia de ocupação do local.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197320.57
	Longitude: -20997.87
	Altitude: 188 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

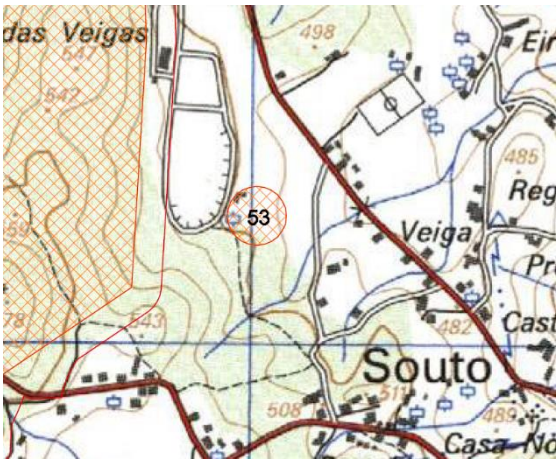
Código de sítio: 51	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Monte de Santo António		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Pinheiro		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 51		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308360001_AR		

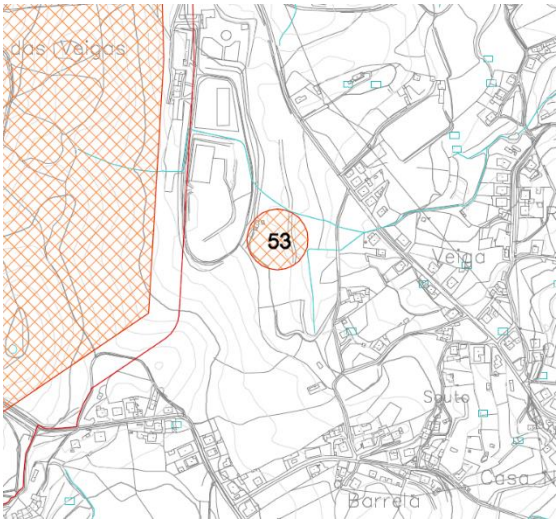
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O monte de Santo António é um pequeno outeiro situado a cerca de 700 metros (em linha reta) a poente da igreja de São Salvador de Pinheiro (ficha n.º 36), atualmente rodeado de urbanização e equipamentos industriais. Segundo Francisco Martins Sarmento, o seu nome advém-lhe da existência de uma capela dedicada a Santo António, a qual terá sido demolida para que as suas pedras fossem utilizadas numa das reconstruções da igreja de Pinheiro. O cruzeiro da capela encontra-se em cima de um penedo, que ainda hoje apresenta uma cruz insculpida, de forma a assinalar o antigo templo cristão. Martins Sarmento transmite a informação de terceiros, segundo a qual nas imediações do cruzeiro terão aparecido algumas moedas romanas, bem como fragmentos de "*louça antiga*" (SARMENTO, 2004: 43). O autor refere ainda a possibilidade deste outeiro ter sido um local fortificado, não fornecendo, no entanto, indicação de ter visto quaisquer vestígios de fortificação.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193713.81
	Longitude: -13288.31
	Altitude: 255 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 52	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de São Faustino		
Outras designações: Ara dedicada a Júpiter		
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/São Faustino		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6881		
Outros Inventários		
PDM 1994: 10		
PDM 2015: 52		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308910007_AR		

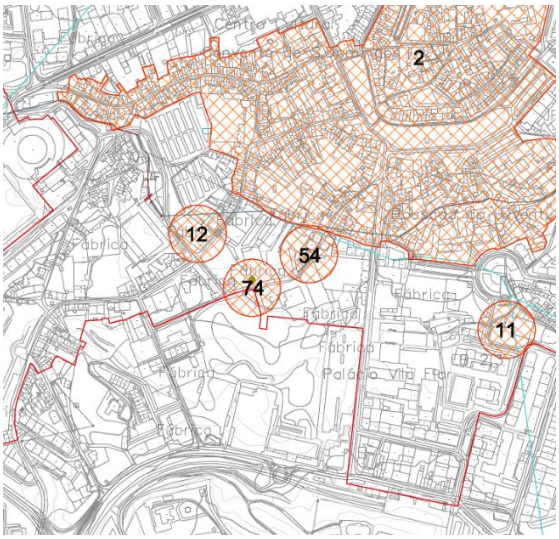
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Faustino corresponde à sede da paróquia medieval de São Faustino instituindo-se como um núcleo de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Faustino datam do século XI, sendo denominada como *«De Sancto Frausto»* (COSTA, 1981: 196). Sobre o local reporta-se uma ara votiva, proveniente das imediações da Igreja de S. Faustino, atualmente depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento. A epígrafe romana é dedicada a Júpiter e possui a seguinte inscrição: IOVI / OPTI/MO M, à qual corresponde a leitura *"Ioui Optimo 'Ma'?[ximo]"* podendo ser traduzida como "*Dedicada a Júpiter Ótimo Máximo"* (REDENTOR, 2017, II-78-9). De referir ainda que, visita realizada ao local no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permitiu constatar que na envolvente da igreja encontram-se dispersos materiais de cronologia romana, confirmando a longa diacronia de ocupação do local.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
	Latitude: 191061.63
	Longitude: -11762.22
	Altitude: 283 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre a epígrafe foi sistematizada no âmbito do inventário Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Ara Romana dedicada a Júpiter (PT0308910007_AR) - as imediações da igreja de S. Faustino provem um fragmento de uma ara votiva romana, que se encontra depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, como o número de inventário SMS-Epi-0029. Nela estão inscritos os seguintes caracteres***: IOVI / OPTI/MO M***, à qual corresponde a leitura "*Ioui Optimo 'Ma'?[xi*mo]" (REDENTOR, 2017, II-78-9) podendo ser traduzida como "*Dedicada a Júpiter Ótimo Máximo*". A peça tem as seguintes dimensões: [57.5] cm de altura, 38 cm de largura e 36cm de espessura, e está bastante danificada, faltando-lhe parte do fuste e a base. O capitel e a cornija fundem-se numa faixa saliente ornada com dois bocéis e dois toros. No cimácio temos um *foculus* circular e os *puluilli*, e nas faces frontal e traseira verifica-se representações do *fastigium*. Nota-se um intenso desgaste nos *puluilli* do lado direito e no *fastigium* da face traseira. O fuste está cortado horizontalmente, precisamente no meio da terceira linha do campo epigráfico, tendo assim cerceado a parte final da inscrição, o que não permite saber se teria referência ao dedicante do voto.	

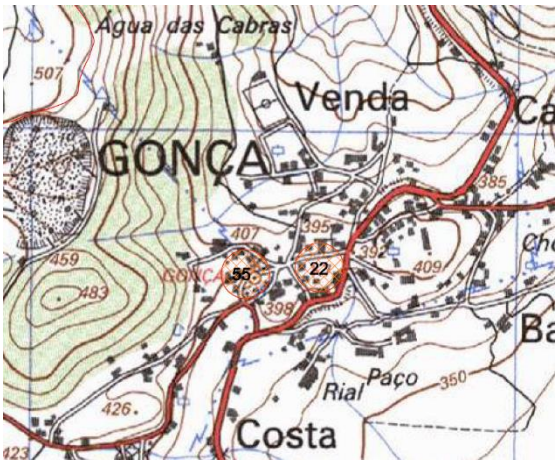
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. GARCÍA MARTINEZ, Sonia Maria (1995) - La epigrafia romana del concelho de Guimarães. Un estado de la cuestión. *Revista de Guimarães*. 105, pp. 139-171. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1887) - Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães. 4:4*, pp. 185-189. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 53	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Veigas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Infantas		
Lugar: Quinta da Veiga		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 53		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308240002_AR		

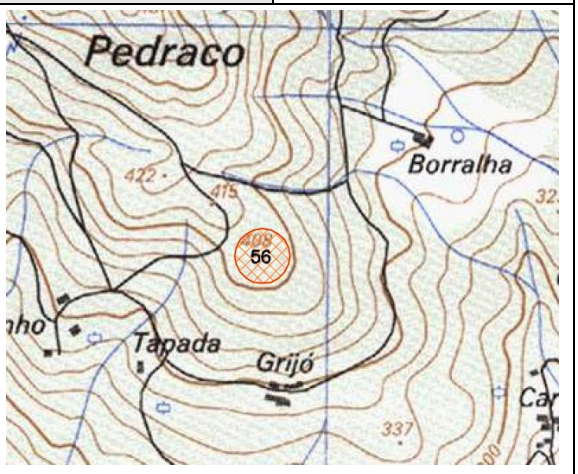
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Situado na vertente leste, do conjunto de relevos que compõe a serra da Penha, o lugar de Veigas é referenciado por Francisco Martins Sarmento como um local onde teria existido uma «*povoação romanizada*», fazendo menção à existência de abundantes fragmentos de telha romana (SARMENTO, 2004: 47). Segundo a descrição do Arqueólogo Francisco Faure, na anterior Carta Arqueológica de Guimarães, a construção do Centro Hípico ali existente terá afetado o sítio arqueológico, fazendo menção à existência inúmeros fragmentos cerâmicos nos taludes do Picadeiro, no lado este do Picadeiro Sul. No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural foi realizada uma visita ao local, não tendo sido identificados quaisquer materiais cerâmicos ou indícios de estruturas habitacionais.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195884.47
	Longitude: -10549.87
	Altitude: 495 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 54	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Fábrica de Curtumes Luciano		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Complexo Industrial		
Cronologia: Idade Contemporânea/séc. XX		
Freguesia: Urgezes		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Fábrica de Curtumes Luciano faz parte do conjunto de unidades industriais dedicadas ao tratamento de peles, que se desenvolveram no final do século XIX e inícios do século XX, na cidade de Guimarães. Situada na área meridional da cidade, já na freguesia de Urgezes, encontra-se fora do denominado Conjunto das Antigas Fábricas de Curtumes da Zona de Couros, Imóvel em Vias de Classificação, desde 1978. Segundo a investigadora Elisabete Pinto, a Fábrica de Curtumes Luciano não consta dos inquéritos industriais anteriores a 1890, mencionando que em 1901, o proprietário da fábrica, Joaquim Luciano Guimarães, obteve a licença para instalar *"(…) uma laboração manual de curtumes de peles na sua propriedade denominada Campo do Lameiro, limites da Rua da Caldeiroa com a freguesia de Urgeses, cuja fábrica compreendia vinte e três poços, com os respetivos pelames e lagaretas (…)"* (PINTO, 2012: 172). A documentação escrita menciona ainda que, em 1922, o industrial Joaquim Luciano Guimarães manda construir uma série de casas para os seus trabalhadores, ao lado da fábrica de curtumes *"(…)um prédio dentro de um terreno, ao lado da sua fábrica manual de curtumes, e que faz face para a viela que vai da Rua Trindade Coelho para a Rua da Alegria, que dividida em sete casas independentes se destina à habitação dos operários da sua fábrica (…)"* (PINTO, 2012: 172; FOLGADO, 2013: 45).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196665.55
	Longitude: -13669.04
	Altitude: 165 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FOLGADO, Deolinda (2013) - Uma indústria em Guimarães: os curtumes. Lisboa, DGPC. *Monumentos Nº 33*, pp. 33-51. PINTO, Elisabete (2012) - *Curtidores e Surradores de São Sebastião – A difícil sobrevivência de uma indústria insalubre no meio urbano*. Guimarães. PINTO, Elisabete (2013) - Os «Homens de Couro»: Marcas no presente do passado da Indústria de curtumes de Guimarães. *I Congresso Histórico Internacional - As cidades na História - População*. Guimarães, pp. 259 – 287.	Referenciado

Código de sítio: 55	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja Velha de Gonça		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Gonça		
Lugar: Igreja Velha		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6256		
Outros Inventários		
PDM 1994: 19		
PDM 2015: 55		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308200001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de Gonça estaria localizada a cerca de 100 metros, para norte, do local onde atualmente de situa a igreja paroquial da freguesia de Gonça. Francisco Martins Sarmento menciona que no lugar da «Igreja Velha» teriam sido identificadas algumas sepulturas, numa das quais apareceu uma moeda portuguesa (SARMENTO, 2004: 49). O autor refere ainda que não existem vestígios da igreja velha de Gonça, registando apenas um capitel coríntio e uma laje epigrafada, (SARMENTO, 1999: 390), pese embora não se conheça atualmente a sua localização. A Igreja Velha de Gonça corresponde à sede da paróquia medieval de São Miguel, instituindo-se como um núcleo de povoamento, pelo menos desde a Baixa Idade Média. As primeiras referências documentais ao templo de São Miguel de Gonça datam do século XII, sendo denominada como «*De Sancto Michaele de Goncia*» (COSTA, 1981: 179).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (2016) - Trabalhos arqueológicos realizado no âmbito do âmbito do *EIA* - Ampliação da Pedreira Granito n.º 511 "*Sorte do Mato de Lagedas"*. Dos resultados resultam a relocalização do sítio arqueológico.	Latitude: 204375.08 Longitude: -10032.49 Altitude: 380 metros Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. PEIXOTO, Sara Alexandra Mendes (2016) - Estudo de Impacte Ambiental - Relatório de Avaliação do Descritor do Património Arqueológico, Arquitetónico e Etnológico. *Projeto de Ampliação da Pedreira de Granito Ornamental n.º 511 "Sorte do Mato" de Lagedas*". Gonça/Guimarães. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

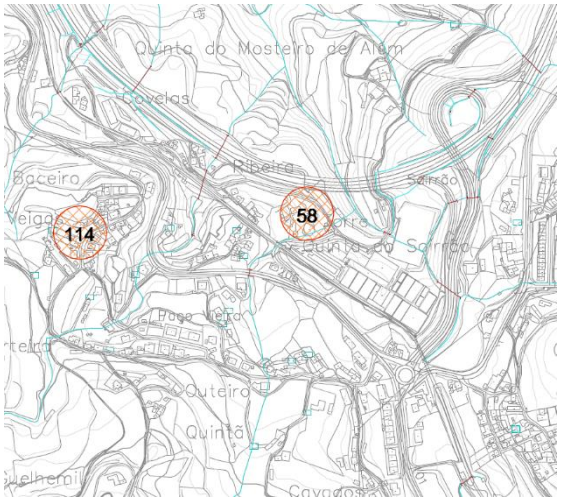
Código de sítio: 56	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Cabanas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Longos		
Lugar: Cabanas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 56		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308270002_AR		

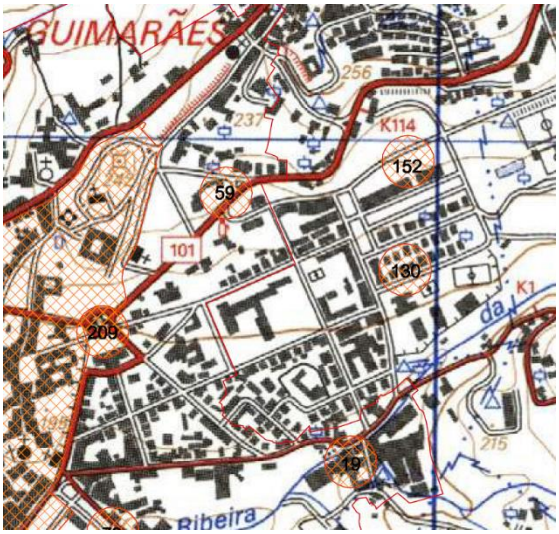
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento identificou o lugar de Cabanas, onde menciona o aparecimento de alguns materiais cerâmicos, sem deixar mais detalhes sobre o achado (SARMENTO, 1999: 184-185). O local encontra-se implantado num relevo, pertencente à serra do Lombão, que se inicia na freguesia de Briteiros Santa Leucádia e se estende até à zona da Falperra, em Braga. Com amplo domínio visual sobre todo o território sobretudo no quadrante Este, o sítio de Cabanas necessita de uma análise mais detalhada.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206328.60
	Longitude: -18585.41
	Altitude: 408 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

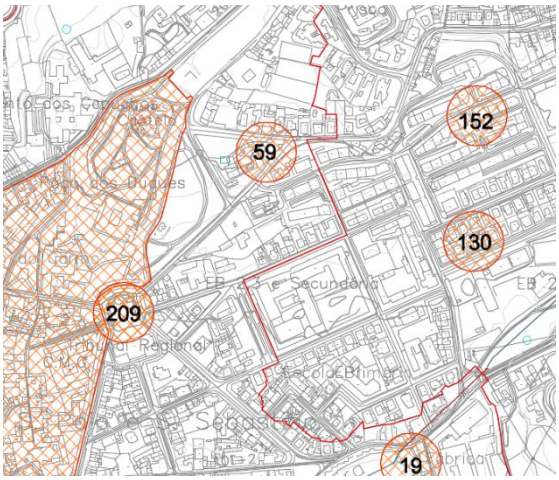
Código de sítio: 57	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Lapinha		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Interminado		
Freguesia: Serzedo e Calvos/Calvos		
Lugar: Lapinha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 49		
PDM 2015: 57		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308890003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Arqueológica de 1994 e de 2015 o sítio da Lapinha encontra-se referenciado pela presença de arte rupestre, sem no entanto avançar com a caraterização da mesma. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, não foi possível identificar a presença de arte rupestre, nas imediações do sítio da Lapinha, sendo mencionado que *"(…) o local envolvente à capela da Lapinha foi sofrendo diversas obras de requalificação ao longo das últimas décadas, sendo possível que algum penedo rupestre situado nas suas imediações possa ter sido destruído durante os trabalhos (…)".*	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193878.22
	Longitude: -9842.53
	Altitude: 467 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

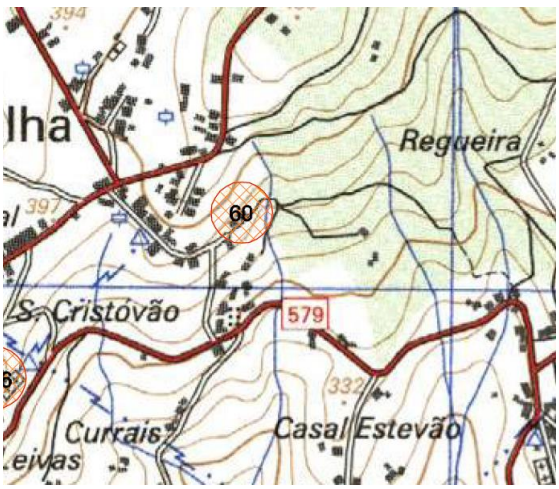
Código de sítio: 58	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Lugar da Torre		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Casa-Torre		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV		
Freguesia: Mesão Frio		
Lugar: Lugar da Torre		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 58		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

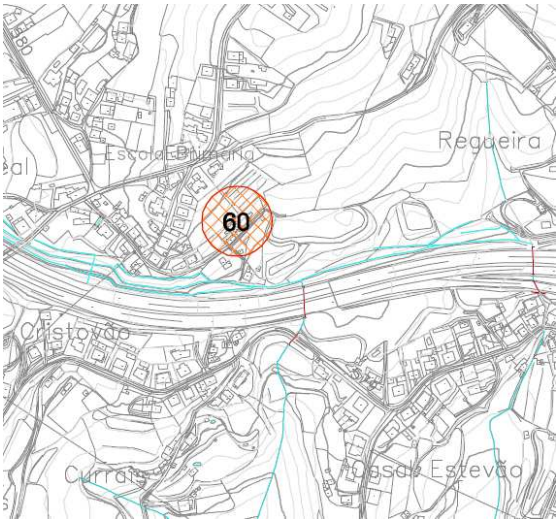
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Segundo a informação disponível no PDM de 2015, no lugar da Torre situa-se uma torre de época medieval, de formato quadrangular, com dois pisos e duas portas em arco ogival. Esta torre localiza-se em Mesão Frio, a meia encosta e permitindo excelente visibilidade para todo o vale de Atães e S. Torcato. Em 2005 foram realizados trabalhos arqueológicos, enquadrados numa obra de adaptação do edifício a um estabelecimento de restauração. Esses trabalhos tiveram direção de Ricardo Erasun Cortés, contudo não foram identificados vestígios arqueológicos que permitam caracterizar com mais detalhe o edifício. Segundo Mário Barroca, este tipo de construção insere-se na tipologia de casa-torre, também denominada de *domus-fortis*, correspondendo a residências senhoriais cujas origens poderão remontar ao século XII, embora o seu modelo tenha ampla difusão já nos séculos XIII e XIV (BARROCA, 1998). De referir, contudo que podem existir previdências já posteriores ao século XVI.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
Acompanhamento e Sondagem (2005) - trabalho arqueológico realizado no âmbito das obras de reabilitação, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Não foram identificados vestígios arqueológicos durante a intervenção.	Latitude: 197133.15 Longitude: -9871.91 Altitude: 334 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
BARROCA, Mário Jorge (1998) - Torres, casas-torres ou casas-fortes. A conceção do espaço de habitação da pequena e média nobreza na Baixa Idade Média (sécs. XII-XV). *Revista de história das ideias*. Vol. 19, pp. 39-103.	Referenciado

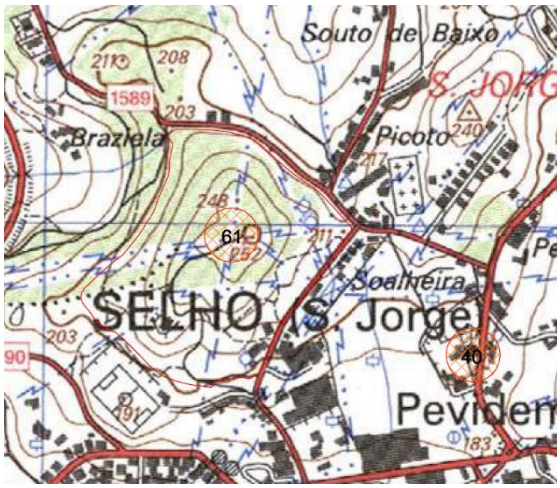
Código de sítio: 59	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Rua Dona Urraca nº 71	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ocupação	
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)	
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

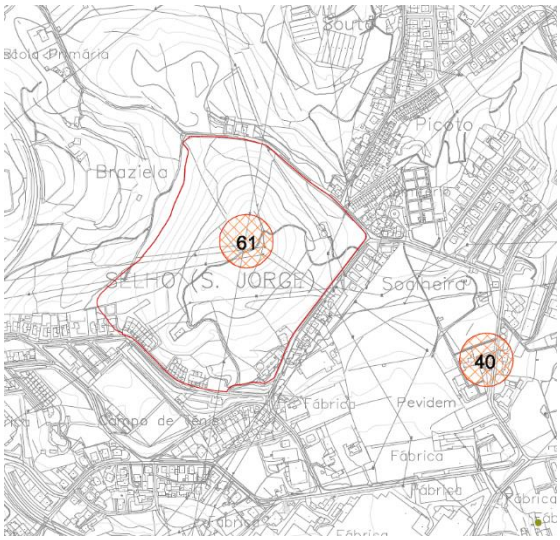
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Uma intervenção arqueológica realizada na Rua Dona Urraca nº 71, localizada nas proximidades do Castelo de Guimarães, permitiu identificar vestígios arqueológicos inseridos cronologicamente na Idade do Bronze. Segundo a informação presente no relatório final dos trabalhos, da autoria do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, durante o acompanhamento arqueológico de escavação da piscina, foram detetadas duas estruturas negativas, parcialmente destruídas pelo balde da máquina, tendo sido posteriormente realizada a sua escavação manual. Considerando a configuração das estruturas negativas e a tipologia do espólio associado aos seus depósitos, os vestígios arqueológicos foram interpretados como o residual de duas fossas de armazenamento *"(…) consideramos que sejam o fundo de duas fossas de armazenamento proto-históricas, que teriam sido parcialmente destruídas aquando os arranjos do Monte Latito pelo Arquiteto Rogério de Azevedo na década dos 40 do Séc. XX (…)"* (CORTÉS, 2022: 13). Face à natureza dos vestígios identificados nesta propriedade considera-se expectável a identificação de vestígios arqueológicos nas imediações, em futuras intervenções.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação e Acompanhamento (2021) - Os trabalhos arqueológicos, enquadrados âmbito de obras de requalificação e alteração do edifício existente, foram dirigidos pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Dos resultados da intervenção destaca-se a identificação de duas estruturas negativas da Idade do Bronze, durante a execução do acompanhamento arqueológico, nomeadamente da escavação realizada para implantação da piscina. Segundo a informação presente no relatório final: *"(…) Na esquina NE da área escavada foram identificadas dois interfaces circulares, U.E.10 e 11 com 1,18m e 1.21m de diâmetro, parcialmente destruídas pelo balde da máquina, ficando apenas 20 cm dos 40 cm do enchimento original. Foram escavados manualmente os enchimentos de ambas, documentando na U.E.12, enchimento da U.E.10, duas pedras de granito pousadas no fundo ligeiramente curvado da fossa, exumando-se também um fragmento de movente em granito e um pequeno fragmento de bojo de cerâmica proto-histórica sem decoração (...).*	Latitude: 197583.25 Longitude: -12947.36 Altitude: 222 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram exumados um conjunto de materiais, dos quais se destacam as cerâmicas inseridas cronologicamente entre a Época Moderna e	

Contemporânea. Foi ainda identificado um fragmento cerâmico, de modelação manual, provavelmente da Idade do Bronze e um fragmento de movente.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2022) - *Relatório Final: Sondagens Prévias e Acompanhamento – Rua Dona Urraca nº 71. Guimarães*. Arqueoges.	Referenciado

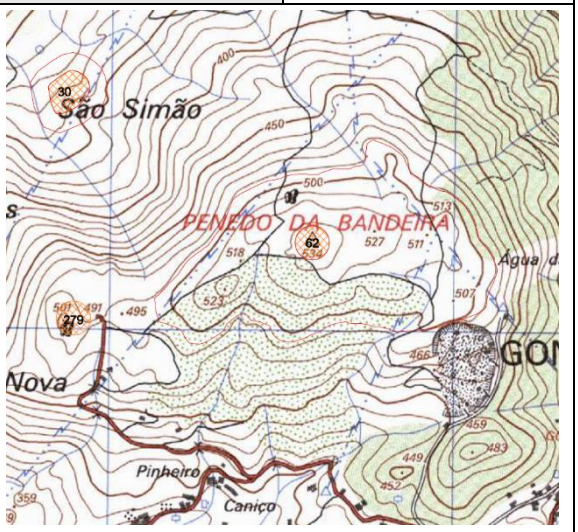
Código de sítio: 60	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Sepultura da Alegria		
Outras designações: Alegria		
Tipo de Sítio: Sepultura		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Suevo-Visigótico (séc. V-VIII)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Abação		
Lugar: Alegria/Monte da Fornalha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 57		
PDM 2015: 60; 135		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308750003_AR		

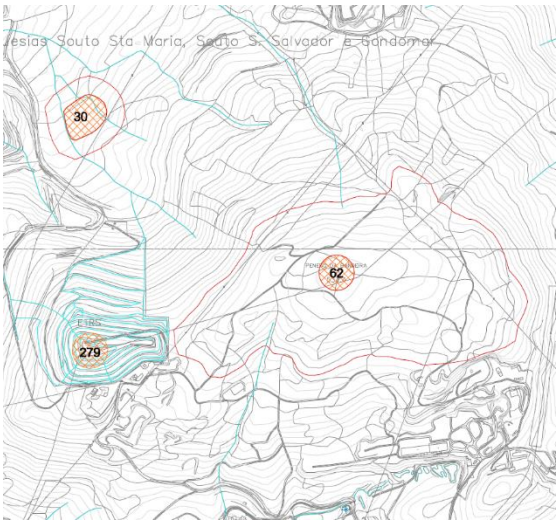
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar da Alegria, também denominado como Monte da Fornalha, foi descoberta uma sepultura de tijolo, que continha ainda um esqueleto no seu interior. A sepultura terá sido depositada na Sociedade Martins Sarmento, por doação de Dinis Santiago, nos finais do século XIX. Segundo a descrição de Francisco Martins Sarmento, a sepultura encontrada a cerca de dois metros de profundidade, tinha cerca de 45 cm de largura e um comprimento considerável. A base e paredes da estrutura eram compostas por tijolos, sendo a cobertura em *tegulae* com rebordo, peças que se encontravam fragmentadas. Alguns dos tijolos que compunham os lados da sepultura tinham marcas de oleiro (desenhos de cruzes e algumas letras) e impressões de patas de animais domésticos (SARMENTO, 1999: 348; SARMENTO, 2004: 41-42). Ainda segundo Francisco Martins Sarmento *"(...) a sepultura da Alegria não é a única que se tem encontrado por aquelles sítios (...)"* (Sarmento, 1885), levando a associar Sepultura da Alegria com o Campo do Cruito (código nº 136), identificado como uma ocupação galaico-romana *"(...) a que comunidade pertenceram em vida os ocupantes d'estes jazigos, indicaríamos sem grandes hesitações a povoação do Cruito (...)"* (SARMENTO, 1885). A informação disponível no projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, considera que a descrição de Francisco Martins Sarmento aponta para uma tipologia funerária com paralelos na necrópole da igreja de São Miguel, em Vizela, datável do período suévico-visigótico.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2007) - Acompanhamento Arqueológico realizado no Monte da Fornalha, pelo Arqueólogo Francisco Faure, no âmbito das obras de instalação de uma estrutura. Não foram identificados vestígios arqueológicos durante a realização dos trabalhos.	Latitude: 192794.20 Longitude: -10934.44 Altitude: 388 metros Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1885) - Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães. 2*, pp. 189-202. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

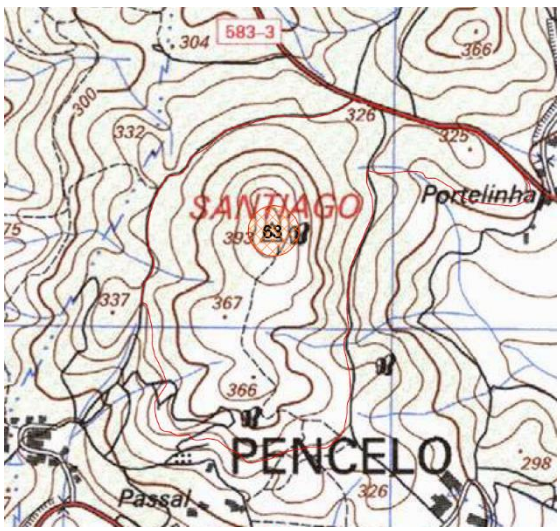
Código de sítio: 61	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Monte da Santa		
Outras designações: Monte do Sino		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Selho (São Jorge)		
Lugar: Monte da Santa		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6964		
Outros Inventários		
PDM 1994: 48		
PDM 2015: 61		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308540003_AR		

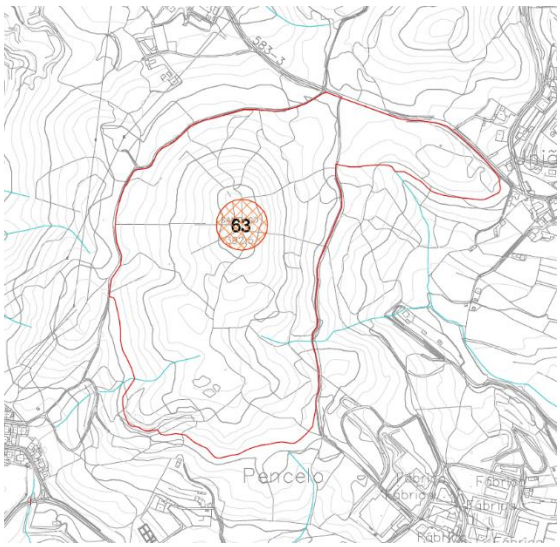
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Monte da Santa é um pequeno esporão com pendentes suaves, situado a cerca de 500 metros para noroeste da igreja velha de São Jorge de Selho (ficha nº 40), e a 700 metros para sudeste da igreja de São Miguel do Paraíso (ficha nº 143), também na freguesia de Selho (São Jorge). O sítio foi inicialmente identificado por Francisco Martins Sarmento, tendo registado a existência de vestígios de fortificação associados à ocorrência de fragmentos cerâmicos antigos e alguma telha romana, bem como de um machado de pedra, este encontrado na coroa do monte (SARMENTO, 1999). A par destes vestígios supõem-se ter existido no topo do monte uma capela, a qual estaria já desparecida ao tempo das visitas de Martins Sarmento. O local foi qualificado como um povoado fortificado, tanto na anterior Carta Arqueológica de Guimarães, bem como, na informação constante no PDM de 1994. Visita realizada ao local, em novembro de 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas de Paisagem Cultural, permitiu constatar a ocorrência telha de cronologia moderna no topo do monte, a qual deverá corresponder à tradição local da existência de uma capela. Foi também possível identificar materiais com cronologia entre a Idade do Ferro e a Romanização, que apresentam uma dispersão bem mais vasta, correspondente à generalidade da área de proteção existente, pese embora se apresentem muito fragmentados, apontado para que o local tem sido alvo de vários movimentos de terra, de que serão exemplo a instalação de postes de alta tensão.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195734.90
	Longitude: -19221.27
	Altitude: 252 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Machado em Bronze (PT0308540003A_AR) - a informação sobre a peça foi sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: No Museu da Sociedade encontra-se depositado um machado em bronze, de talão de dois anéis, proveniente do Monte da Santa, tendo o número de inventário MSA-793 (C). A peça tem 21,2 cm de comprimento, sendo que 5,1 cm deste pertencem ao talão – que se encontra fraturado. A lâmina tem 5 cm de largura, afunilando levemente face ao talão, onde tem 3,3 cm de largura, e a sua espessura máxima é de 3,3 cm. O machado apresenta nervuras centrais, em ambos os lados da lâmina, sendo uma com 9 cm e a outra com 9,4 cm de comprimento. Os bordos apresentam-se boleados, formando duas caneluras rebaixadas. Nos laterais apresenta rebarbas, que indicam não só o	

processo de fundição por meio de molde bivalve, como o fato de não ter sido utilizado como utensílio (SAMPAIO, 2014: 175).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 62	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Monte de São Simão		
Outras designações: Castelo dos Mouros/Penedo da Bandeira		
Tipo de Sítio: Povoado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Gondomar Gonça		
Lugar: São Simão		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 21a		
PDM 2015: 62		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Referenciado nos PDM anteriores de Guimarães, o sítio arqueológico de São Simão encontra-se identificado como uma ocupação em altura, localizado entre a freguesia de Gondomar e Gonça. Visita realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permitiu realizar uma descrição detalhada do local, ainda que não tenham sido identificados vestígios arqueológicos à superfície: «O Monte de São Simão trata-se de um relevo, caraterizado por uma elevação central, em torno da qual se estendem as encostas entrecortadas. A paisagem encontra-se bastante humanizada, com um grande espaço ocupado pela lixeira municipal, duas amplas áreas com exploração de pedra e alguns espaços aplanados que denunciam a prática agrícola antiga de roça e queimada. O plantio mecânico de eucalipto também deixou uma marca relevante, visível em muitos terrenos sulcados pelas ripagens. Por toda a encosta também se verificam cortes profundos para captação de água corrente através do processo regional da "mina". Alternando com os espaços de terras negras e humosas, onde medram as espécies arbustivas leguminosas em manchas muito densas, temos amplas zonas com afloramentos graníticos. A rocha encontra-se em estado de grande meteorização, muito fragmentada pelas linhas de clivagem, e alguma degradação dos feldspatos que promove o boleamento das esquinas das fraturas. Evocando as informações que lhe tinham sido transmitidas pelo Padre Manuel Ribas, Francisco Martins Sarmento aventa a possibilidade de existirem vestígios de construções antigas no alto do monte de S. Simão, (…) *como o alto de S. Simão, de Gondomar, havia vestígios de povoação antiga, sendo, porém mais fácil a visita a este sítio de Guimarães a Gonça (…)"* (SARMENTO, 1999: 30). Em virtude desta referência, o local encontra-se inventariado como um possível castro no PDM de 1994 de Guimarães.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204935.05
	Longitude: -10881.40
	Altitude: 535 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

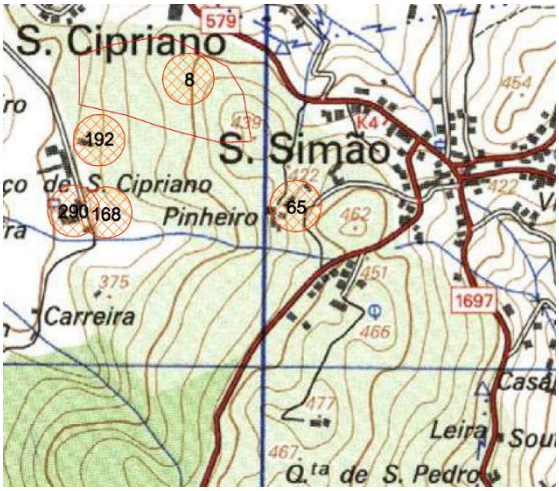
Código de sítio: 63	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Monte de Santiago I		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Suevo-Visigótico (séc. V-VIII)		
Freguesia: Pencelo Prazins Santo Tirso e Corvite/ Prazins Santo Tirso Selho São Lourenço e Gominhães/Selho São Lourenço		
Lugar: Monte de Santiago		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 60		
PDM 2015: 63		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308350001_AR		

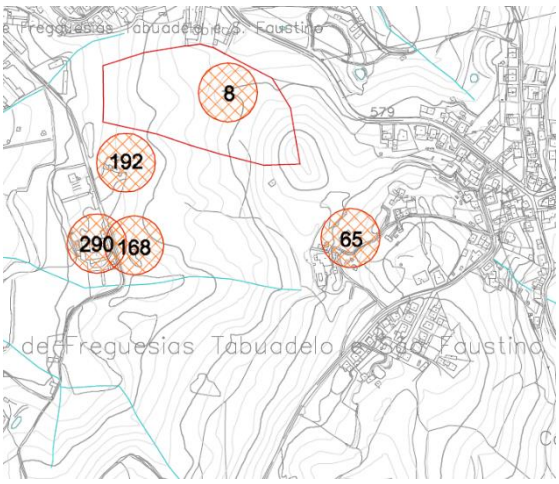
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio arqueológico Monte de Santiago situa-se no limite das freguesias de Pencelo e de Prazins de Santo Tirso, e ocupa uma elevação proeminente no território, dominando toda a cordilheira, limitada a poente pelo rio Ave, e a nascente pelo rio Selho. Francisco Martins Sarmento menciona o local como o «*alto de S. Tiago de Pencelo*» onde terá existido um castro. O autor baseia-se não só nos inúmeros fragmentos cerâmicos que encontra à superfície, nomeadamente *"cacos de louça e telha"*, mas também nas informações que recebeu de "(…) *um homem das Taypas, que, sem provocação minha, me contou como tinham sido varridos os restos de alicerces de casas e de muralhas, out'ora existentes na cumiada da serra (...)*" (SARMENTO, 1898: 165). Francisco Martins Sarmento refere ainda que não encontrou vestígios de muralhas ou construção no Monte de Santiago, nem tão pouco de uma presumível capela ali existente (SARMENTO, 1999: 150). Em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Altas da Paisagem Cultural, foi realizada uma visita ao local que permitiu identificar materiais com uma cronologia atribuída à antiguidade tardia: *"(…) Na visita ao local no âmbito deste inventário foram recolhidos diversos fragmentos cerâmicos, nomeadamente num dos caminhos de acesso ao topo do Monte de Santiago – claramente desgastado pela passagem de veículo motorizados e/ou bicicletas -, bem como numa pequena plataforma aplanada no alto do cabeço, com cerca de 30 por 15 metros e muito próximo do marco geodésico. Ainda nesta plataforma se notam vestígios de muros, que poderiam rodear este pequeno recinto. Para o lado do marco geodésico ainda se encontram alguns fragmentos cerâmicos, se bem que em menor abundância. Numa primeira análise, estes fragmentos cerâmicos aparentam pertencer à antiguidade tardia/período suevo-visigótico, não tendo sido encontrados quaisquer outros mais antigos. Foi, também, feita uma prospeção numa zona mais de encosta deste monte, já após da estrada municipal que o atravessa, onde foi encontrado um fragmento de uma mó manual (…)"*. De ressalvar ainda que na Carta Geológica de Portugal existe a indicação da existência de pelo menos quatro mamoas nesta zona, associadas ao nome de «currais», que não foram até ao momento localizadas.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200896.73
	Longitude: -13743.22
	Altitude: 393 metros
	Precisão: Cartográfica

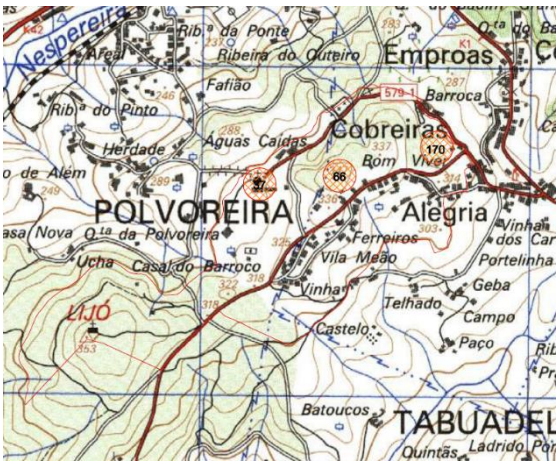
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Revista de Guimarães. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Excerto de Carta Geológica de Portugal, folha 5-D (Braga), à escala 1/50 000 (FERREIRA *et al*. 2000)	Referenciado

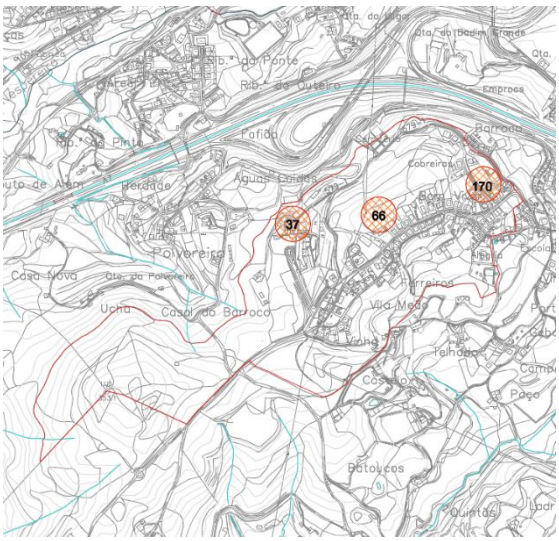
Código de sítio: 64	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Monte de Santiago II		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Abrigo		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Pencelo		
Lugar: Monte de S. Tiago		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 60		
PDM 2015: 64		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308350002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio encontra-se inventariado, no PDM de Guimarães, como uma gruta localizada no Monte Santiago, o que parece coincidir com a descrição que Francisco Martins Sarmento na sua menção sobre o local *"(…) A nascente do monte, cá em baixo, num pequeno outeiro, há um grupo de penedos* (…)" (SARMENTO, 1999: 150). O autor deixou um esboço desenhado da pedra que descreve como um penedo disposto na horizontal, que assenta sobre um outo, e que cobria um espaço "*de 12 passos de comprido e 24 de largo*" (SARMENTO, 1989: 40). Até ao momento não foi ainda possível localizar corretamente referido penedo, contudo e apesar do sítio necessitar de uma caracterização mais precisa, a descrição e esboço de Francisco Martins Sarmento, permite indagar que o local poderá tratar-se de um abrigo natural, hipótese considerada também no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1989) - Antiqua. Manuscritos inéditos de Francisco Martins Sarmento. Informes, reconhecimentos e prospeções. *Revista de Guimarães*. 99, pp. 16-66. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

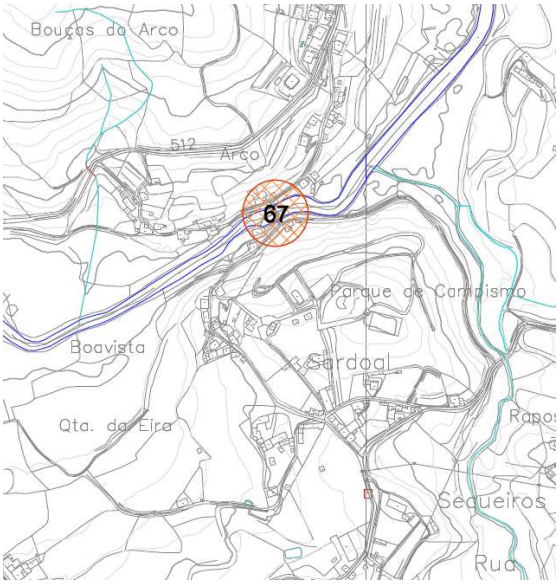
Código de sítio: 65	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Lagar do Pinheiro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Lagar/Lagar escavado na rocha		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/Tabuadelo		
Lugar: Pinheiro		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 65		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308910002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar do Pinheiro no sopé de uma pequena elevação e a cerca de 390 metros a nordeste da entrada do Paço de São Cipriano (ficha n.º 290), encontra-se localizada uma lagareta escavada no afloramento rochoso. A descrição detalhada do lagar é realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem: «Sobre um pequeno afloramento bem saliente, de formato sub-elíptico, foi escavada uma pia circular, com cerca de uns 40 centímetros de diâmetro na boca, e 20 centímetros de profundidade, notando-se uma ligeira divergência das paredes na direção da base interior. Num dos lados, e ao nível do plano interior, existe um orifício, certamente para drenagem. Desconhecem-se outras evidências associadas a esta estrutura, que ajudariam a sua compreensão. Contudo, é manifesta a sua afiliação tipológica com as lagaretas de processamento vinícola, que existem um pouco por todo o país desde época galaico-romana em diante».	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191997.82
	Longitude: -12538.47
	Altitude: 432 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

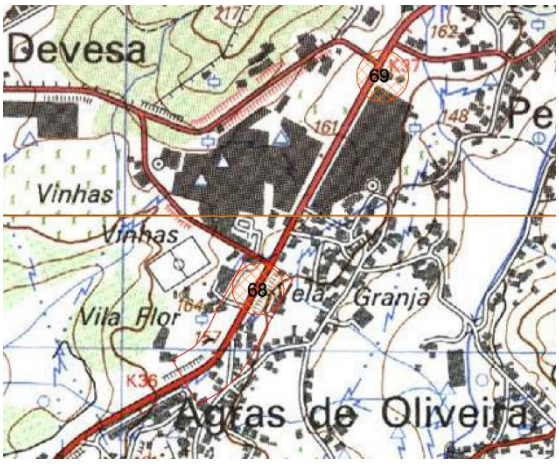
Código de sítio: 66	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Monte de Polvoreira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Polvoreira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 15105		
Outros Inventários		
PDM 1994: 32		
PDM 2015: 66		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308370002_AR		

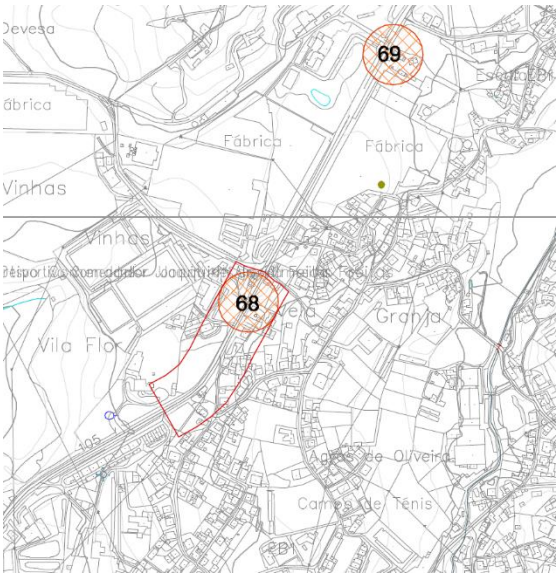
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Monte de Polvoreira é composto por uma série de pequenos cabeços, de diferentes altitudes, fazendo uma divisão entre as freguesias de Polvoreira e a de Infias, esta já pertencente ao concelho de Vizela O sítio arqueológico foi inicialmente identificado por Francisco Martins Sarmento, tendo sobre ele registado a ocorrência de vestígios da Idade do Ferro e da Época Romana, não só no topo do monte, mas também nas suas encostas, com predomínio na vertente oriental (SARMENTO, 1999: 348). O local tem sido qualificado como um povoado de altura, pese embora não tenham sido detetadas estruturas defensivas. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, verificou-se que *"(…) apenas o cabeço a nascente da igreja de Polvoreira revelou alguns fragmentos cerâmicos. Um deles, um fragmento de material de construção romano, foi identificado mesmo no início do caminho de pé posto que parte da Rua da Igreja, enquanto os restantes foram recolhidos no topo do monte, num pequeno montículo de terras remexidas. Os fragmentos aí encontrados correspondem, numa primeira análise, a diferentes períodos cronológicos, tais como medieval e moderno (…)"*. Recentemente, no âmbito de trabalhos arqueológicos realizados na encosta este do Monte da Polvoreira, foram identificadas quatro sepulturas escavadas na rocha (ficha n.º 170), inseridas cronologicamente no período Alto Medieval (séc. IX-XI).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193371.54
	Longitude: -14162.72
	Altitude: 347 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 67	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Ponte do Arco de Pombeiro		
Outras designações: Ponte do Arco		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Serzedo e Calvos/Serzedo Felgueiras		
Lugar: Lugar do Arco		
Proteção Legal: PDM Zona Especial de Proteção do Mosteiro do Pombeiro, Classificado como MN – Monumento Nacional - Portaria n.º 651/2002, DR, I Série-B, n.º 135, de 14-06-2002.		
CNS: 16212		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 67		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308890001_AR		
IPA: PT010308670015		

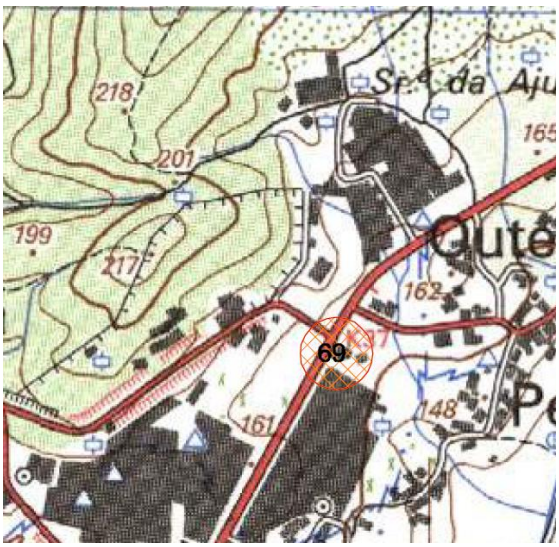
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte do Arco do Pombeiro localiza-se sobre o rio Vizela, nos limites dos concelhos de Guimarães e Felgueiras, fazendo a travessia entre as freguesias de Serzedo e Vila Fria, respetivamente. Encontra-se inserida na Zona Especial Proteção do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, classificado como Monumento Nacional. O posicionamento da ponte, coincidente com o troço da via romana Amarante-Guimarães, e a existência de silhares almofadados na estrutura pétrea, cerca de 35 do seu lado montante, inserem a ponte do Arco do Pombeiro na Época Romana. A ponte possui dois arcos em volta perfeita, e perfil em cavalete de pendor ligeiro, tornando evidentes as alterações levadas a cabo em período medieval (FAURE, 2017: 307). O investigador Francisco Faure faz uma descrição detalhada da ponte do Arco do Pombeiro: "(…) *O arco da margem esquerda, de vão significativamente inferior e de volta perfeita, é de construção provavelmente medieval, possuindo, pelo menos, 19 aduelas. Do lado montante vê-se um talhamar adossado ao pilar que divide os dois arcos. O tabuleiro possui um comprimento de cerca de 32 m e uma largura rondando os 3 m. A via é formada por um lajeado granítico executado com lajes de dimensão variável mas tendencialmente retangulares e dispostas perpendicularmente ao eixo da ponte. Este lajeado assenta diretamente sobre os dois arcos. As guardas da ponte são formadas por silhares graníticos, dispostos irregularmente, contrastando, desta forma, com o aparelho pseudo-isódomo da secção estrutural da ponte. Carlos Alberto Ferreira de Almeida coloca esta ponte como parte da via que, saindo de Braga e passando pela ponte de Campelos, se dirigia a Castro Daire e Viseu, atravessando o Douro abaixo do Freixo, no local de Porto Antigo (…)*" (FAURE, 2017: 307-308).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191703.60
	Longitude: -8137.40
	Altitude: 146 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

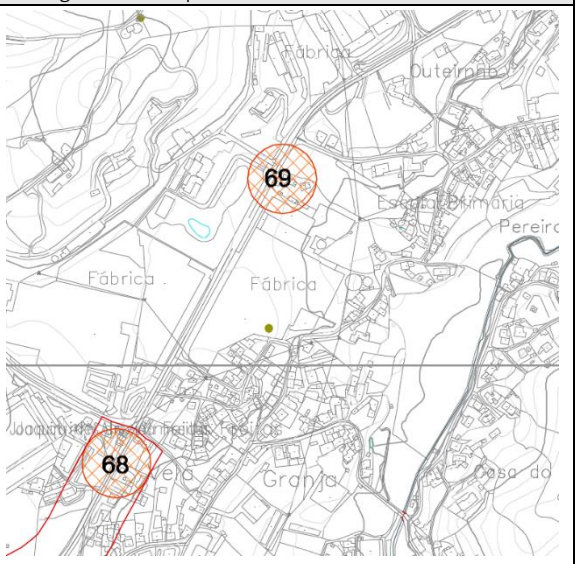
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 68	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 98
Designação: Moure (Vela)		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Moreira de Cónegos		
Lugar: Vela		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6084		
Outros Inventários		
PDM 1994: 28		
PDM 2015: 68		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308310001_AR		

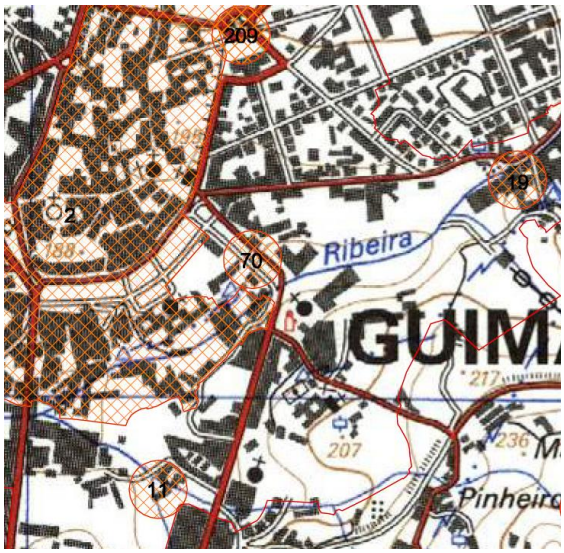
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A necrópole de Moure (Vela), com o CNS 6084, terá sido identificada no final do século XIX, durante a abertura da estrada que ligaria Guimarães ao Porto por Santo Tirso. Segundo Francisco Martins Sarmento foram descobertas diversas sepulturas com espólio associado, maioritariamente cerâmico, bem como alguns fragmentos de vidro e pregos em ferro (SARMENTO, 1898). A compilação da informação sobre o local foi realizada no âmbito do projeto – Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, permitindo concluir, sobretudo através do estudo do espólio, que a necrópole se insere no período romano: «Atualmente não é possível identificar o local em concreto destas sepulturas, uma vez que as referências toponímicas da época, em especial legadas por Francisco Martins Sarmento (lugar de Vela, lugar de Moure e Outeiro de Moreira) referem um espaço com cerca de 1 km de amplitude, ao longo da estrada nacional 105. É precisamente Francisco Martins Sarmento quem nos dá a descrição pormenorizada desta necrópole, tanto das suas estruturas, como do material exumado. Segundo este, as sepulturas da necrópole de Moreira de Cónegos, eram escavadas no saibro com um formato retangular de cerca de 1,80 por 0,75 metros. Na sua descrição sobre alguns exemplos, refere que a cerca de um metro de profundidade aparecia o mobiliário sepulcral, formado, regra geral, por um conjunto de três peças cerâmicas: um prato em pasta grosseira (em uma das sepulturas apareceu um em cobre), um púcaro em pasta fina, sendo por vezes substituído por copos em vidro, e uma outra peça que Martins Sarmento chama de *"vinagreira"* - sendo de pasta muito fina e com formas variadas (SARMENTO, 1999: 350-351). As peças cerâmicas possuem um fundo de cor amarela clara, com algumas linhas de cor avermelhada em aguada (encontrando-se depositadas no Museu da Sociedade Martins Sarmento), sendo em forma e pastas semelhantes às cerâmicas das necrópoles de Santa Cristina de Longos (ficha nº 159) ou de Santa Maria de Souto (ficha nº 4). As três peças encontravam-se depositadas juntas, muito perto de um dos cantos das sepulturas. Contudo, a posição das peças não é constante em todas as sepulturas, e segundo um esboço de Martins Sarmento, em duas sepulturas alinhadas as peças encontravam-se em pontas opostas. Este conjunto não produziu mais nenhum vestígio, nem osteológico, nem carvões, nem inscrições funerárias. Ainda segundo Martins Sarmento foram escavadas cerca de 50 sepulturas, com espólio semelhante entre si, sendo possível que a necrópole se estendesse para ambos os lados da estrada (SARMENTO, 2004: 82-85). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, verificou-se que é possível encontrar alguns fragmentos cerâmicos em alguns pontos da N105,	

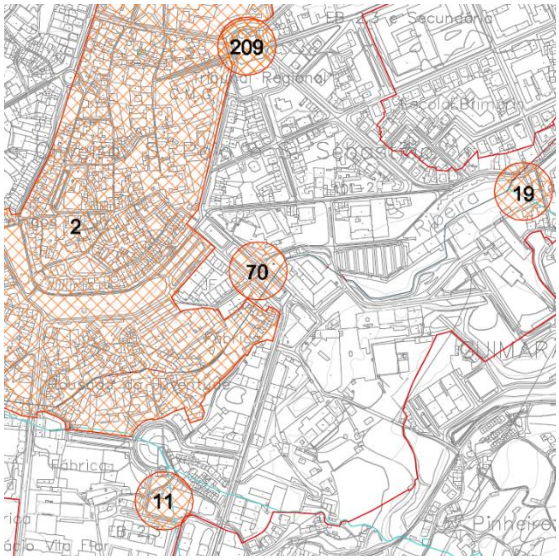
embora muito fragmentados e rolados, junto da urbanização na Rua de Vila Moura.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 189859.19
	Longitude: -18367.63
	Altitude: 155 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositado o espólio proveniente da necrópole de Moure (Vela), registando-se um conjunto de recipientes cerâmicos de época romana. Até ao momento foram identificados: Dezoito peças cerâmicas: algumas completas, com os seguintes números de inventário: MAS-1670 a MAS-1682 e MAS-3128 a MAS-3131; Onze objetos de metal: interpretados como pregos, com os seguintes números de inventário: MAS-3043 a MAS-3052; Um objeto de Bronze: interpretado como uma "prateira", com o seguinte número de inventário: MAS - 2650.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-3, pp. 91-106. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 69	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de São Gião		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Igreja/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Suevo-Visigótico (séc. V-VIII)/(Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Moreira de Cónegos		
Lugar: Vila/Quinta de S. Gião		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6953		
Outros Inventários		
PDM 1994: 28		
PDM 2015: 69		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308310002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Gião corresponde à sede da antiga paróquia medieval de São Juliano, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Gião datam do século X (COSTA, 1981: 185-186). Atualmente, não existem vestígios do antigo templo medieval, sendo que a sua localização concreta não é muito precisa, restando apenas na toponímia o lugar denominado "*Quinta de S. Gião*". Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas de Paisagem Cultural, permitiu reunir novas informações sobre a possível localização do antigo templo medieval: «Segundo as informações gentilmente cedidas pelo, à data, presidente de junta de Moreira de Cónegos, Sr. António Brás Pereira, a igreja de S. Gião estaria localizada na atual Rua do Outeiro, muito perto da estrada nacional, tal como já informava Francisco Martins Sarmento quando dizia *"(…) Se olhamos para a povoação da Vela, temos ao pé – à beira da estrada – a tradição da igreja de S. Gião (…)*" (SARMENTO, 1999: 351). Será proveniente deste templo um capitel depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento, que Francisco Martins Sarmento caracteriza como sendo coríntio. Contudo, e infelizmente, não é possível determinar com certeza absoluta qual o capitel em questão de entre os diversos depositados na Sociedade Martins Sarmento. Em acréscimo, seria nesta zona, que se encontrava uma sepultura escavada na rocha, de perfil antropomórfico, com contorno de cabeça e ombros bem definidos, reproduzida num dos diversos desenhos que Martins Sarmento nos legou, a qual o autor descreve como estando "*já muito maltratada*" (SARMENTO, 2004: 85-86)».	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 190270.55
	Longitude: -18127.16
	Altitude: 158 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.	Referenciado

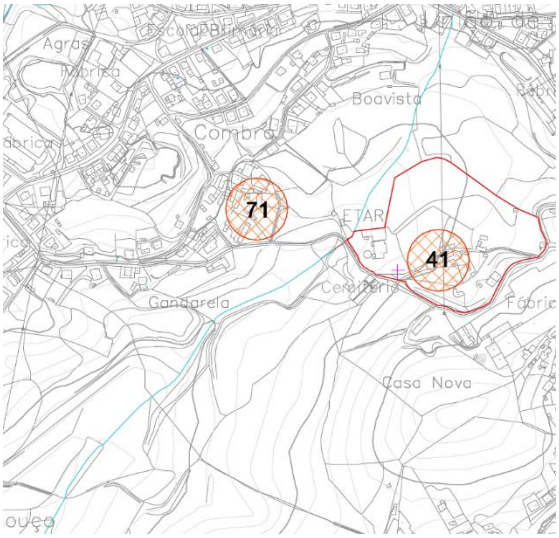
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-3, pp. 91-106. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua.* Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

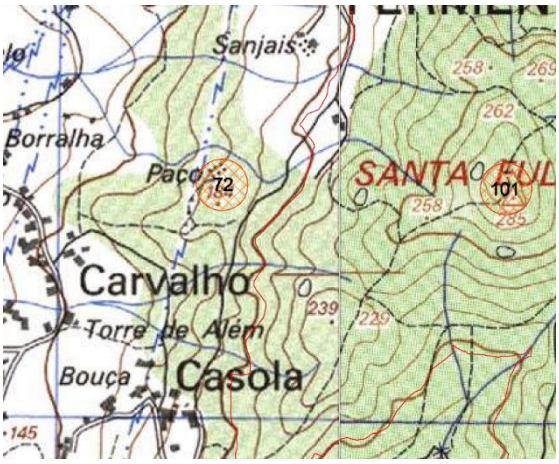
Código de sítio: 70	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Ponte da Feira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião/Oliveira		
Lugar: Campo da Feira		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

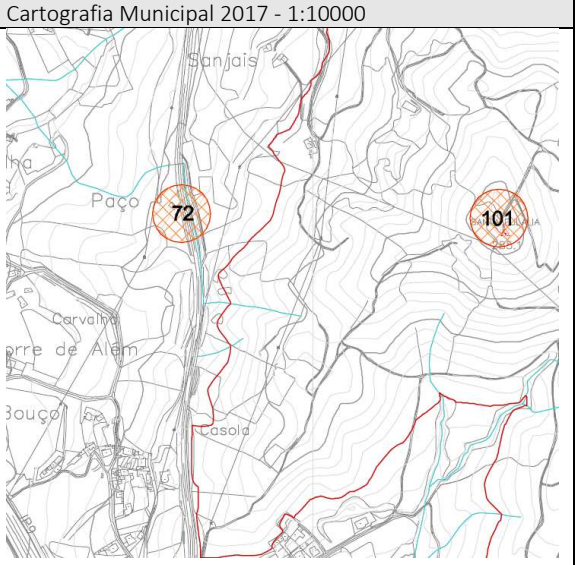
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte da Feira corresponderia a uma estrutura de travessia do rio de Couros, que segundo a Planta de Guimarães de c. 1569 estaria localizada na freguesia de Oliveira, no Campo da Feira, atualmente denominado como Largo da República do Brasil. Segundo Francisco Faure (2017), no seu artigo dedicado às «*Vias e Pontes no Território Vimaranense*», refere que em determinado momento terá sido construído naquele espaço maior dos arrabaldes de Guimarães uma ponte de padieiras que permitia atravessar o rio de Couros. O Padre António Ferreira Caldas faz uma descrição detalhada da ponte da Feira *"(…) Esta ponte, que corresponde ao centro e nível do campo, é a larga, comprida, e perfeitamente plana; tendo junto às guardas cómodos assentos de pedra sobre largos passeios, superiores um pouco ao centro de rodagem. À entrada levantam-se em altos pedestais as estátuas dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, tendo cada um destes pedestais na sua base uma fonte de água; e à saída a adornam outras duas estátuas de S. Tiago Maior e S. Bartolomeu, todas de granito porfiróide, que é característico do nosso distrito. Os lados da ponte são arborizados, e o mesmo pavimento dela foi plantado com dois renques de árvores, pela câmara municipal, que servira no biénio de 1860 a 1862 (…)*" (CALDAS, 1996: 2). Apesar de se encontrar representada na Planta de Guimarães, do século XVI, desconhece-se a cronologia da sua construção. Até ao momento não foram identificados vestígios arqueológicos da ponte da Feira.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196930.42
	Longitude: -13164.25
	Altitude: 182 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CALDAS, António José Ferreira (1996) - *Guimarães, Apontamentos para a sua história*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães e Sociedade Martins Sarmento. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense", *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM	Referenciado

– Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. De Guimarães, c. 1569, planta de autor desconhecido, *in* Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil.	

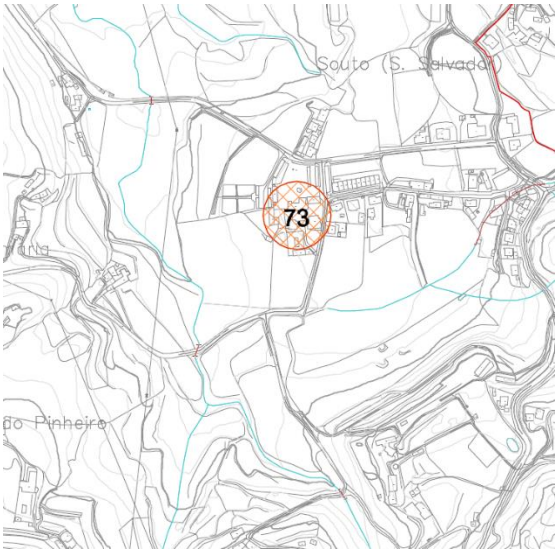
Código de sítio: 71	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Outeiro do Combro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Conde e Gandarela/Gandarela		
Lugar: Combro		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 20		
PDM 2015: 71		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308820002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Outeiro do Combro encontra-se referenciado na Carta Arqueológica de 2015 como sendo um habitat romano. Francisco Martins Sarmento faz referência ao local, pese embora não tenha encontrado qualquer vestígio de ocupação no terreno *"(…) Daí quis ver os Combros (Outeiro), porque ao pé tinha sido indicada a tal Citânia aluída. O meu cicerone nada sabia da Citânia aluída; mas, depois, destacadamente disse que nos Combros houve uma cidade. No outeiro não vi absolutamente nada; mas o homem chamava Combros ao lugarejo que fica no sopé do outeiro (…)"* (SARMENTO, 1999: 323). Visita realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não identificou vestígios arqueológicos que permitam caracterizar o local. A implantação topográfica do Outeiro do Combro, situado num pequeno esporão com amplo domínio visual do território, e a sua proximidade à Igreja Velha de Gandarela (ficha n.º 41), local onde está reportada uma ocupação do período galaico-romana, associada a uma grande dispersão de materiais encontrados à superfície, poderão indiciar que o Outeiro do Combro possa ter sido ocupado no mesmo período cronológico.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191595.12
	Longitude: -18181.48
	Altitude: 198 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio:72	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Paço		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Silvares		
Lugar: Paço		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 15115		
Outros Inventários		
PDM 1994: 14		
PDM 2015: 72		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308680004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Paço situa-se na freguesia de Silvares, no seu limite com a freguesia de Fermentões, na encosta oeste do Monte de Santa Eulália (ficha n.º 101), numa zona densamente urbanizada. Segundo as informações legadas por Francisco Martins Sarmento, neste local era possível encontrar diversos fragmentos cerâmicos, sendo que a *tegulla* seria a mais abundante, tendo mesmo realizado uma pequena escavação na qual exumou fragmentos de telha *"(…) misturados com alguns cacos de louça, um fragmento de vidro e um instrumento de pedra polida, negra, que serviu certamente de percutor (…)"* (Sarmento, 1898: 157). Ao descrever estes vestígios, Martins Sarmento faz menção ao lugar do Paço e à bouça de Sezite (ficha n.º 105), já na freguesia de Fermentões, dando a ideia de que os vestígios se prolongavam entre estes dois locais, que são muito próximos um do outro, pondo em hipótese a existência neste local de uma *"villa velha"* (SARMENTO, 1898: 157). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, é equacionada a hipótese, baseando-se nos vestígios materiais descritos por Martins Sarmento, de estarmos perante uma ocupação do período galaico-romano, possivelmente de cariz agrário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (2000) - trabalhos arqueológicos de prospeção, realizados no âmbito do EIA - A7/IC5 - Lanço Guimarães/Fafe/Basto, coordenados pelo Arqueólogo Ricardo Teixeira, que permitiram relocalizar o sítio.	Latitude: 198173.87 Longitude: -16226.54 Altitude: 184 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

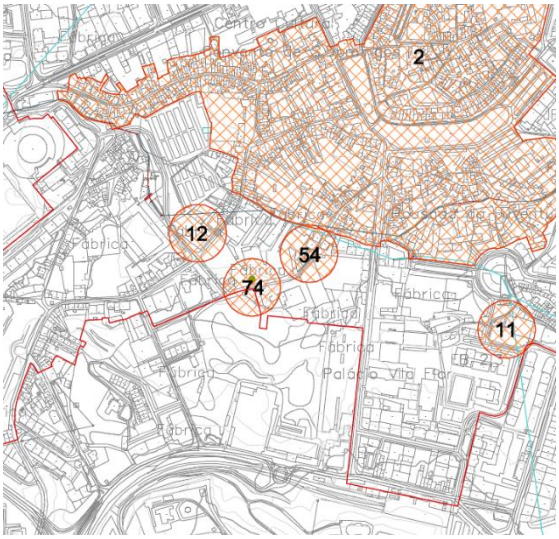
Código de sítio: 73	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mosteiro de São Salvador de Souto		
Outras designações: Igreja do Divino Salvador/Igreja Paroquial de São Salvador do Souto		
Tipo de Sítio: Mosteiro/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (século IX-XI)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto São Salvador		
Lugar: Mosteiro/Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900446		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Mosteiro de São Salvador de Souto corresponde à sede da paróquia medieval do Divino Salvador, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo do Divino Salvador datam do século X, sendo denominado como «*Sautum de Mulieres*» (COSTA, 1981: 194). São provenientes do templo medieval elementos arquitetónicos que, segundo alguns autores, poderão indicar uma origem mais recuada do Mosteiro de São Salvador, como é o caso de dois capiteis, um deles claramente ao atribuível ao período suevo-visigótico (FONTES, *et al*, 2009; COSTA, 1981). Para além dos capitéis são conhecidos 3 colunas, 1 sarcófago e ainda uma inscrição comemorativa do século XIII. Francisco Martins Sarmento, nas suas notas sobre a freguesia de Souto São Salvador refere que no Mosteiro terão sido detetadas várias sepulturas, associadas ao sítio do Reguengo (ficha n.º 4), das quais apenas restam os seus relatos: *"(…) Quanto às sepulturas, ambas elas ficavam na freguesia do Mosteiro e no sítio chamado o Reguengo; a sepultura de telha, no campo denominado do Simão, da Azeda, etc.(…) a sepultura, "fundo de dorna", como ele lhe chama, na Horta do Quinteiro, quinteiro de um eido, sem nome de lugar, e pouco distante daquele campo. Na sepultura redonda apareceram dois alfinetes grandes – dois, parece, sem ter a certeza de que seriam mais -, uma cascalhada no fundo do poço, não sabendo nada dos cacos de louça (…)"* (SARMENTO, 1999: 483-484).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203298.96
	Longitude: -13589.88
	Altitude: 161 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre objetos arqueológicos provenientes do Mosteiro de São Salvador foi sistematizada no âmbito do Projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Capitel (PT0308900446H_AR) - O acervo do Museu Alberto Sampaio integra um capitel proveniente do mosteiro de S. Salvador de Souto, o qual se encontra registado com o número de inventário MAS L11. Trata-se de uma peça talhada em granito de grão fino, com 36.5 cm de altura, 45 cm de largura e 50 cm de profundidade. O capitel apresenta uma decoração vegetalista, de folhas de acanto, bem estilizadas e definidas, com uma nervura central bem marcada. A partir do interfólio verifica-se o arranque de cornucópias, que se alongam em volutas nos ângulos. Na zona do ábaco, na parte mais central, existe de uma folha larga. Na	

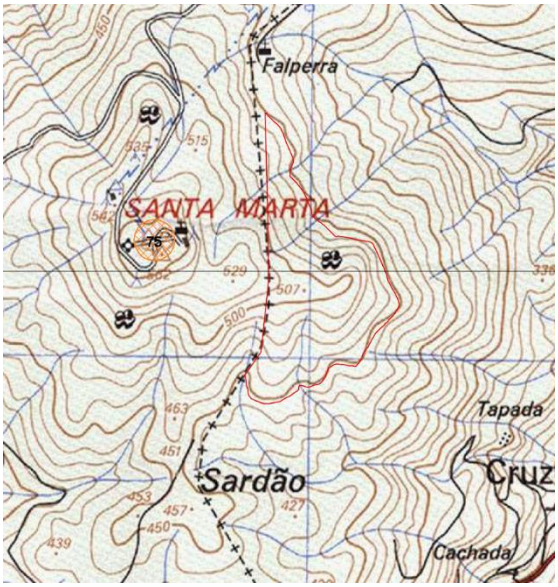
descrição do Museu Alberto Sampaio, no *site* MatrizNet, este capitel é atribuído cronologicamente ao século XI. No entanto, e por comparação estilística com alguns dos capitéis depositados no Museu Pio XII, os quais foram objeto de estudo (FONTES *et al*., 2009), este capitel poderá ser atribuível ao período suevo-visigótico. Capitel (PT0308900446F_AR) - O museu Pio XII, em Braga, integra no seu acervo um capitel proveniente do mosteiro de S. Salvador de Souto, que está registado com o número de inventário MPXII.LIT.166. Trata-se de uma peça executada em granito de grão fino, com 30 cm de altura, 15cm na base, onde apoiaria na coluna, e 30 cm no topo. A peça apresenta um desgaste acentuado, e várias lascagens, condições que dificultam a análise da sua gramática decorativa. O ábaco encontra-se decorado, com motivos, aparentemente, vegetalistas, sendo o figurativo apresentado por um talhe bastante boleado. Consola (PT0308900446G_AR) - No museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositada uma consola proveniente do mosteiro de S. Salvador de Souto, a qual foi registada com o número de inventário MPXII.LIT.196. Trata-se de uma peça em granito de grão médio, bastante erodida na sua face frontal, circunstância que dificulta a sua observação, e tem as seguintes dimensões: 33 cm de altura, 37 cm de comprimento e 38cm de largura. Na face frontal apresenta a forma quase perfeita de um capitel, com aparente decoração de motivos vegetalistas, com recorte mal definido. Na parte superior desta peça não se verifica qualquer tipo de decoração, apresentando-se esta lisa. Coluna (PT0308900446C_AR) - No museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositado um fuste de coluna, proveniente do mosteiro de S. Salvador de Souto, estando registado com o número de inventário MPXII.LIT.191. Trata-se de um fuste de coluna em granito de grão grosseiro, com 61 cm de altura, 31 cm de diâmetro na base e 26 cm no topo, e não possui qualquer tipo de decoração. No topo existe um furo circular, com 3 cm de diâmetro e 8 cm de profundidade, situado no ponto médio do diâmetro da peça. O furo possui coloração acastanhada e vestígios de óxido de ferro, que indicam uma reutilização, talvez como apoio de alguma estrutura em metal. Coluna (PT0308900446D_AR) - No museu Pio XII, em Braga, encontra-se depositado um fuste de coluna, proveniente do mosteiro de S. Salvador de Souto, registada com o número de inventário MPXII.LIT.192. Trata-se de um fuste em granito de grão grosseiro, que apresenta as seguintes medidas: 74 cm de altura e 35 cm na base e no topo, uma vez que o diâmetro é simétrico em toda a peça; não se verifica qualquer tipo de decoração na coluna. É possível verificar-se a existência de um pequeno orifício escavado, no topo, com cerca 3,5 cm de diâmetro e 10 cm de profundidade. Coluna (PT0308900446E_AR) - No acervo do museu Pio XII, em Braga, encontra-se um fuste de coluna proveniente do mosteiro de S. Salvador de Souto, registado com o número de inventário MPXII.LIT.190. A peça está talhada em granito de grão grosseiro e não apresenta qualquer decoração ou inscrição; as suas medidas são as seguintes: 67 cm de altura por 33 cm de diâmetro Inscrição comemorativa (PT0308900446A_AR) - No lado direito da antiga galilé do mosteiro de S. Salvador de Souto existia uma inscrição gravada num silhar que se encontrava por cima de um sarcófago, mas sem relação com o mesmo. Esta inscrição deverá ter sido destruída ou relocalizada nas intervenções que aquele edifício sofreu na segunda metade do século XVIII. Sobre esta epígrafe apenas dispomos da descrição e do desenho de Francisco Craesbeeck, segundo o qual se transcreve: Era Mª CC 2 IIII, ou seja, era de 1254 - que aplicando a diferença entre os calendários juliano e gregoriano nos dá a data de 1216. Foi sugerido por Mário Barroca (2000) que esta inscrição refere, e comemora, a data da construção da galilé funerária que este templo então possuiu, e que foi posteriormente demolida. Sarcófago (PT0308900446B_AR) - Segundo o relato de Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, um sarcófago com tampa encontrava-se	

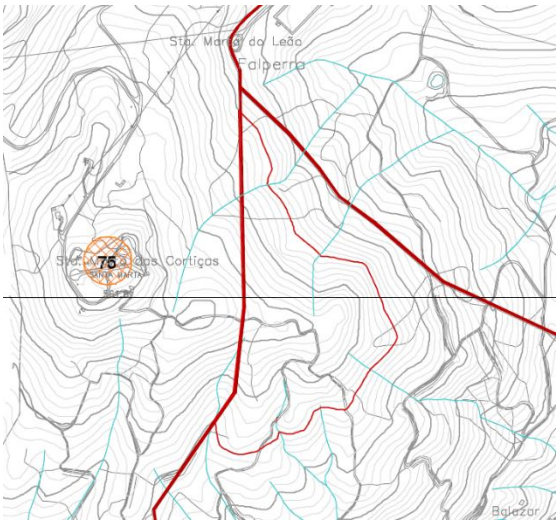
depositado na galilé do mosteiro de S. Salvador de Souto, destruída na segunda metade do século XVIII, durante obras de requalificação. O conhecimento deste sarcófago chegou até nós através da descrição e desenho de Francisco Craesbeeck que refere um sarcófago instalado na galilé da igreja de S. Salvador de Souto, com cerca de 2.2 metros de comprimento e 66 cm de largura. A peça estaria recoberta com uma tampa de quatro águas, decorada com uma espada insculpida. Numa das faces laterais estava gravado um escudo representando nove cunhas, que seria o emblema dos Cunhas (BARROCA, 2000)	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422*). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. FONTES, Luís; VILAR, Belisa; CARVALHO, Helena; RIBEIRO, Jorge (2009) - *Colecção de Epigrafia e de Arquitectura Antigas: (séculos I a.C.-VII D.C*). Museo Pio XII, Volume I e II. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 74	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Ponte da Madroa		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Urgezes		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

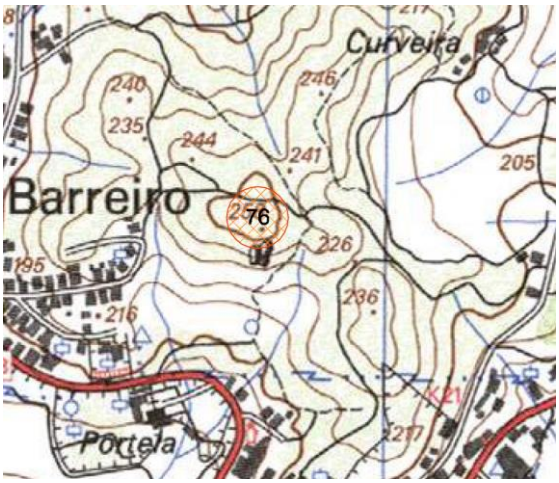
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte da Madroa corresponderia a uma estrutura de travessia do rio Couros, que segundo a Planta de Guimarães de c. 1569 estaria localizada, na freguesia de Urgezes, nas proximidades da atual rua da Caldeiroa. Francisco Faure (2017), no seu artigo dedicado às «*Vias e Pontes no Território Vimaranense*», sistematizou a informação documental existente sobre esta ponte, que faria parte da via medieval fazendo a ligação entre os núcleos urbanos de Guimarães e Porto: «Sobre esta via, diz-nos o Pe. Torquato de Azevedo (2000: 322-323): *"(…)Do cruzeiro, em que pára a rua nova das Oliveiras, dá principio a rua das Molianas para a parte do vendaval, e vae parar no rocio da Madrôa, (…) em que tem uma ponte de pedra, continuando esta rua para o vendaval, se encontra com a rua da Cruz de Pedra, e por aqui sahe o caminho para a cidade do Porto (…)".* Craesbeeck (1992: 83) também a menciona, dizendo-nos durante as descrições das portas da cidade de Guimarães: *"(…) a quinta porta é o postigo de S. Pajo, caminho público para a ponte de Negrellos e Real, a dita para a cidade do Porto, e demarcação de seo destricto (…)"*. Esta estrada tinha a sua saída de Guimarães pela zona Sul, seguindo pelas ruas da Oliveira e das Molianas. Na Madroa houve uma ponte «*de pedra e de um só arco*» (CALDAS, 1996: 143-144), mas não sabemos quando terá sido construída. A esta ponte, que permitia atravessar o rio de Couros, referiu-se também o Pe. Torquato de Azevedo (2000: 499)». Apesar de se encontrar representada na Planta de Guimarães, do século XVI, desconhece-se a cronologia da sua construção. Até ao momento não foram identificados vestígios arqueológicos da ponte da Madroa.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196607.35
	Longitude: -13767.73
	Altitude: 168 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
AZEVEDO, Pe. Torquato Peixoto de (2000) - *Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães*. 2ª Ed. Guimarães: Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro (Ed.).	Referenciado

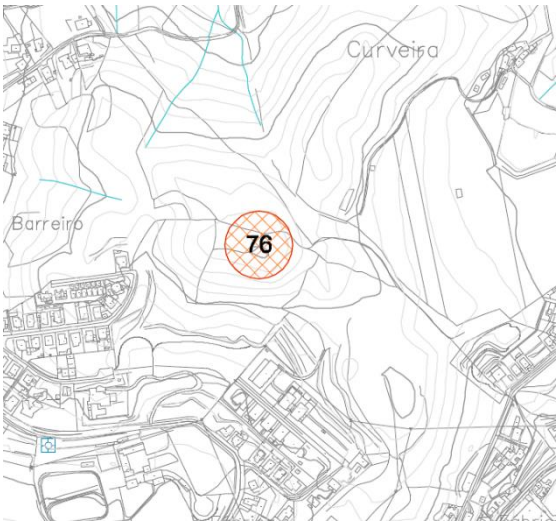
CALDAS, António José Ferreira (1996) - *Guimarães, Apontamentos para a sua história*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães e Sociedade Martins Sarmento. CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra (1992) - *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro E Minho no ano de 1726*. Ponte de Lima. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. *De Guimarães*, c. 1569, planta de autor desconhecido, in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil.	

Código de sítio: 75	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Santa Marta das Cortiças		
Outras designações: Santa Marta da Falperra		
Tipo de Sítio: Povoado/fortificado		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc.I a.C.-séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV) Suevo-Visigótico (séc. V-VIII)		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Balazar		
Lugar: Santa Marta/Falperra		
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 40 361, DG, I Série, n.º 228, de 20-10-1955 (classificou com a designação de *"Ruínas Arqueológicas do Monte de Santa Marta"*)		
CNS: 102		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 75		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010303130017		

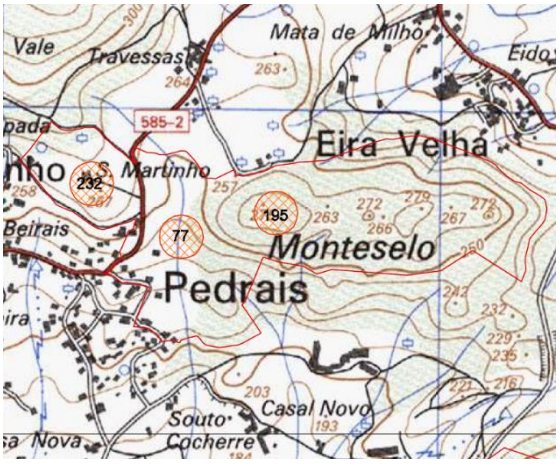
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O monte de Santa Marta, localizado no limite da freguesia de Balasar, concelho de Guimarães e da freguesia de Esporões, concelho de Braga, encontra-se Classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1955. Implantado no topo de uma elevação, com amplo domínio visual sobre a paisagem, os vestígios arqueológicos identificados no local revelam uma ocupação de longa diacronia, que irá pelo menos penos, deste a Pré- História Recente até à Idade Média. As primeiras referências da estação arqueológica de Santa Marta das Cortiças, também denominada como Santa Marta da Falperra, devem-se a Francisco Martins Sarmento, que menciona o local nos seus apontamentos, reportando a existência de um povoado, com duas linhas de muralha e o aparecimento de inúmero material cerâmico. (SARMENTO, 1999: 253-254). Do conjunto de intervenções arqueológicas realizadas no Monte de Santa Marta, efetuadas entre os anos 50 e 80 do século XX, resultou a identificação de um conjunto de vestígios de grande valor patrimonial, entre os quais se destaca a basílica paleocristã, exemplar único no Norte de Portugal (MARTINS, 1983; BARROCA, 2018), um povoado da Idade do Ferro, e um conjunto de estruturas e materiais atribuídos à Idade do da Idade do Bronze e do Calcolítico (BETTENCOURT, 2000: 141). Das campanhas arqueológicas realizadas por Fernando Russell Cortez e Arlindo Cunha Ribeiro, em 1953 e 1954, e posteriormente dos trabalhos realizados por Rigaud de Sousa e Domingos Pinho Brandão, em meados da década de 60, destaca-se a identificação de dois momentos ocupação do local, documentados por estruturas arqueológicas. A primeira ocupação, atribuída à Idade do Ferro, caracteriza-se pela identificação de um povoado, dotado de sistema defensivo, constituído por três linhas de muralhas, e várias estruturas habitacionais, de planta predominantemente circular. O segundo momento, sendo a ocupação que confere um caracter singular ao monte de Santa Marta, caracteriza-se pela identificação de um edifício com diversos compartimentos de planta retangular, constituída por uma abside semicircular e três naves, interpretada como uma basílica paleocristã, cronologicamente inserida entre os séculos V e VI d.C (BARROCA *et al,* 2018) No monte de Santa Marta terá ainda existido um pequeno castelo, que segundo as referências documentais se insere cronologicamente entre o século XI e as primeiras décadas do século XII, que corresponde à fase áurea do encastelamento no Entre-Douro-e-Minho (BARROCA *et al*,	

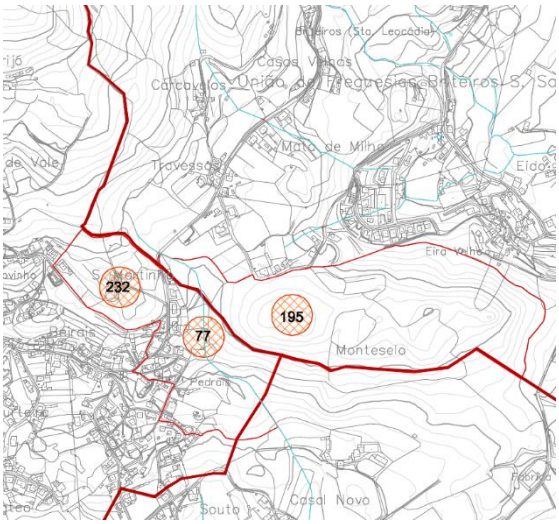
2018: 138) Atualmente não se encontram vestígios da fortificação medieval no local.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1953 e 1954) - realização de Sondagens Arqueológicas, na área da basílica, dirigidas por Arlindo da Cunha Ribeiro, Fernando Russel Cortez e Sérgio Pinto. Dos resultados, segundo o Portal do Arqueólogo: "*São conhecidas duas ordens de muralhas. A disposição geral do edifício revelava pois uma planta basilical, de três naves orientadas, rematadas respetivamente por uma abside, ou êxedra em arco de círculo ultrapassado, inscrita no retângulo e coincidente com a nave central, enquanto as naves laterais direta e esquerda eram rematadas por dois outros compartimentos de planta retangular. Quer pela disposição da planta quer por outros elementos construtivos e cronológicos encontrados sugeri já em 1953 que no decurso destas escavações tinham surgido uma basílica cristã, anterior ao século VII da nossa era*." Conservação e Restauro (1983) - Trabalhos de conservação na área das ruínas, dirigidos pela Doutora Manuela Martins. Escavação (1984 e 1985) - os trabalhos de escavação tiveram como objetivo obtenção de dados estratigráficos que permitissem datar a basílica, bem como ampliar os conhecimentos sobre a ocupação daquele povoado. Foram identificados níveis do Bronze Final, Idade do Ferro e Época Romana. Acompanhamento (2011) - trabalhos realizados no âmbito da instalação de uma antena, no topo do Monte de Santa Marta. O acompanhamento arqueológico dirigido pelos Arqueólogos José Luís, Luís Fonte e Maria Reis apenas identificou um conjunto de materiais integrados em contexto de revolvimento.	Latitude: 205075.52 Longitude: -21856.63 Altitude: 562 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Segundo a informação presente no Portal do Arqueólogo e na bibliografia sobre o sítio, o espólio proveniente das escavações encontra-se em depósito no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos (2000) - Estações da Idade do Bronze e inícios da Idade do Ferro da Bacia do Cávado (norte de Portugal). *Cadernos de Arqueologia – Monografias -11*. Braga Universidade do Minho. BARROCA, Mário; AREZES, Andreia e MORAIS, Rui (2018) - A Basílica Paleocristã e o Edifício Palatino de Sta. Marta das Cortiças (Falperra): as escavações de F. Russell Cortez e de J. J. Rigaud de Sousa". *Arqueologia Medieval*. 14, pp. 129-148. MARTINS, Manuela (1990) - *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do médio Cávado*. Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga. CUNHA, Arlindo Ribeiro da (1975) – *Trepando aos Montes*. Junta Distrital: Braga. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

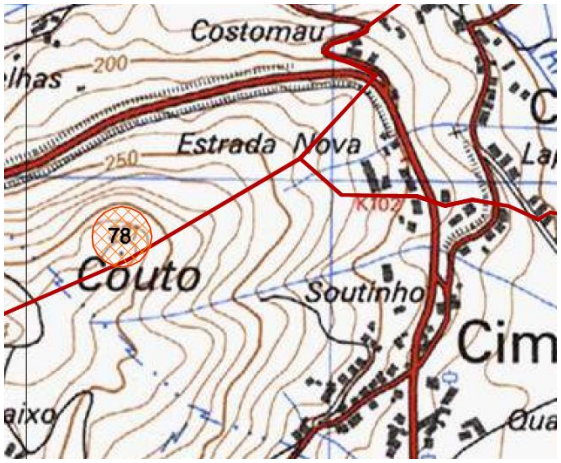
Código de sítio: 76	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Côrte do Lobo		
Outras designações: Penedo Côrte do Lobo		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: Selho (São Jorge)		
Lugar: Penedo		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6275		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 76		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

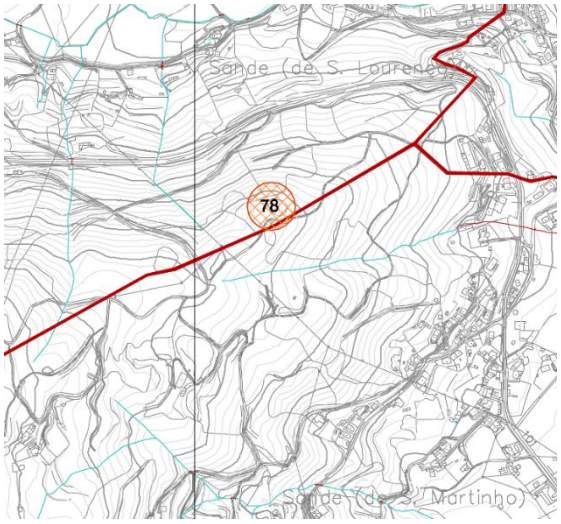
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Penedo da Côrte do Lobo localiza-se na freguesia de Selho (São Jorge), no seu limite com a freguesia de Silvares. Neste local, Francisco Martins Sarmento relatou a existência de cerâmicas à superfície, nomeadamente alguns fragmentos com decoração *"tipo Sabroso"*, associando, assim, a Côrte do Lobo a um contexto funerário *"(…) achei uns poucos de cacos com a ornamentação mais característica de Sabroso, certamente fragmentos de urnas cinerárias de respeitável antiguidade (…)"* (SARMENTO, 1898: 152-153). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permitiu caracterizar o local, bem como identificar cerâmicas inseridas cronologicamente na Idade do Ferro: «O penedo situa-se numa pequena elevação que separa as zonas de vale das freguesias de S. Jorge de Selho e da de Silvares, e apresenta uma boa visibilidade para o espaço envolvente. A elevação possui pendentes suaves desde o topo até ao vale, e alguns dos seus espaços apresentam uma vegetação um pouco densa, sendo essencialmente composta por eucaliptos e vegetação rasteira. A visibilidade do terreno é geralmente boa, pelo que foi possível uma observação criteriosa do local. Constatou-se a existência de alguns muros de divisão de propriedade, de construção relativamente recente, bem assim como a abertura recente de caminhos e de plantio de árvores com recurso a meios mecânicos. Nesta visita foram recolhidos à superfície alguns fragmentos cerâmicos, junto a um pequeno grupo de penedos. As cerâmicas afiliam-se com as produções caraterísticas da Idade do Ferro, ajuizando pelas suas pastas e cozeduras, mas não ostentam qualquer vestígio de decoração, ao contrário daqueles recolhidos por Martins Sarmento. Em acréscimo, constatamos que os fragmentos cerâmicos por nós encontrados se encontravam desgastados por abrasão, com as esquinas boleadas, denunciando algum escorrimento. Os fragmentos cerâmicos por nós encontrados enquadram-se nas produções características da Cultura Castreja, e foram encontrados junto à parte superior do cabeço. A topografia do terreno não revela irregularidades consentâneas com muralhas ou muros, pelo que deixamos em aberto poder tratar-se de uma forma de ocupação temporária, ou não defendida, dentro da Idade do Ferro.»	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196328.27
	Longitude: - 17768.04
	Altitude: 258 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (consultado em 07.2023)	Referenciado

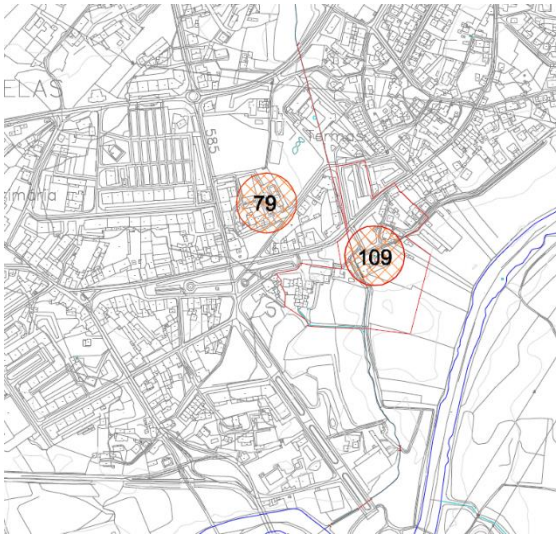
Código de sítio: 77	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Pedrais		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Longos		
Lugar: Pedrais		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6280		
Outros Inventários		
PDM 1994: 59		
PDM 2015: 77		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308270001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento, em visita ao sítio de Pedrais descreve a existência de inúmeros vestígios arqueológicos, que parecem corresponder à descrição de um povoado. Segundo o seu relato apareceram diversos fragmentos de tégula, vasilhas com asa, uma talha romana, mós, objetos de bronze, e ainda vestígios de muros, que o autor atribuiu a *«casas circulares»* (SARMENTO, 1901: 123). Até ao momento não foi possível fazer a localização exata do sítio de Pedrais, sendo a sua localização meramente toponímica, que indica situar-se numa área no sudeste da freguesia de Longos, próximo do limite com a freguesia de Briteiros Santa Leocádia. Visita ao local em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, permitiu constatar que a zona se encontra bastante urbanizada, o que pode ter levado à destruição parcial dos vestígios arqueológicos, pese embora se tenham detetados alguns fragmentos cerâmicos à superfície.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205450.02
	Longitude: -18062.54
	Altitude: 235 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Foram recolhidos por Francisco Martins Sarmento diversos materiais arqueológicos, como por exemplo fragmentos de tégula, vasilhas com asa, uma talha romana, mós, objetos de bronze, etc. Não se conhece o local de depósito, mas provavelmente poderão estar no Museu da Sociedade Martins Sarmento.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 18: 3-4, pp. 117-135. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. DINIS, António Pereira (1993) - *Ordenamento do território do Baixo Ave no Iº milénio a. C.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

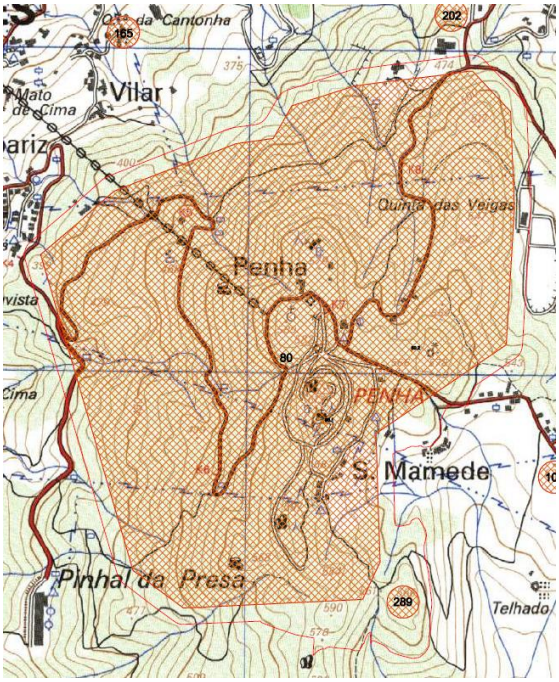
Código de sítio: 78	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Pena da Cobertura		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Abrigo		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Balazar		
Lugar: Couto		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 44		
PDM 2015: 78		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308860005_AR		

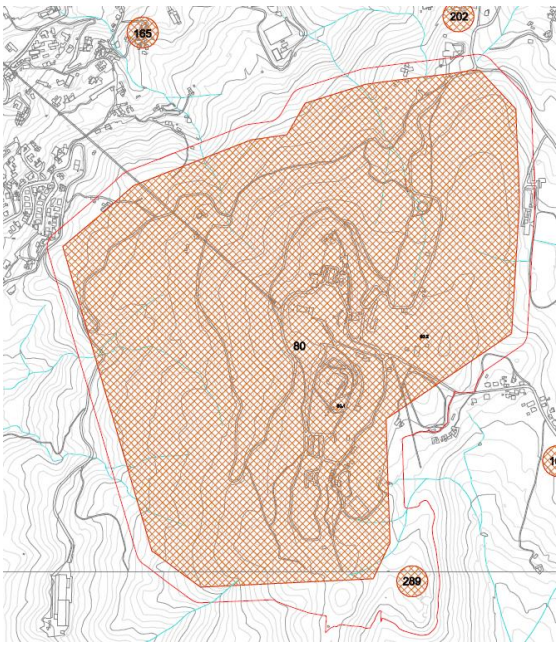
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As lapas da Pena Cobertoura situam-se no extremo sudeste da freguesia de Balazar, junto da confrontação com São Martinho de Sande, fazendo parte do mesmo relevo orográfico onde se encontram o Castro de São Bartolomeu (ficha n.º 162) e o sítio do Outinho (ficha n.º 23). Francisco Martins Sarmento faz menção ao sítio da Pena da Cobertoura, sem, contudo, encontrar material, apenas vislumbrando algumas lapas, que poderiam ter sido utilizadas como abrigo *"(…) Subi ao "Coto" e procurei por muito tempo a tal gruta por debaixo do telefo (marco geodésico). Aqui nada havia. Mais para o sudoeste há dois penedos (...) que decerto são a famosa Pena Cobertoura. Decerto cabe dentro um rebanho, mas não há-de ser grande, e o penedo da Costinha é mil vezes mais imponente, e eu suponho que é este precisamente o a que se aplica o nome (…)"* (Sarmento, 1999: 26). O sítio encontrava-se identificado no PDM de 2015 como um possível povoado fortificado da Idade do Ferro, contudo até ao momento não se conhecem dados arqueológicos que sustem esta teoria. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Altas da Paisagem Cultural, em 2019, possibilitou constatar a presença de diversas lapas naturais e de diferentes tamanhos, que poderiam ter sido utilizados como abrigos pela população ao longo dos tempos, pese embora não tenham sido identificados vestígios de ocupação antiga do local.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203606.06
	Longitude: -19889.31
	Altitude: 321 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 79	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Ara de Trajano		
Outras designações: Lápide das Taipas/Ara de Nerva/Penedo de Trajano/Penedo da Moura		
Tipo de Sítio: Inscrição Rupestre		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Cadelas		
Lugar: Caldas das Taipas		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional -Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910.		
CNS: 1312		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 79		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308080002_AR		
IPA: PT010308080005		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Ara de Trajano trata-se de uma epígrafe gravada num afloramento rochoso com quatro faces verticais, situada na Avenida Trajano Augusto, localizada junto da Igreja Paroquial de S. Tomé de Caldelas e muito próximo dos Banhos Velhos (ficha n.º 109). O monumento constitui um dos poucos exemplares conhecidos no Noroeste peninsular com inscrições honoríficas dedicadas ao imperador romano Trajano (98-117 d. C.). Este monólito epigrafado, que assenta sobre soco em bruto de cerca de 1.10m de altura, está classificado como Monumento Nacional. Das quatro faces verticais do monólito apenas três estão aparelhadas, e o campo epigráfico encontra-se do lado oposto à face que está em grosso. O topo encontra-se igualmente bem-talhado, apresentando dois planos: um horizontal, perpendicular à face frontal, e uma rampante, do lado da face posterior. Por sua vez, a face epigrafada, com o texto dedicado a Trajano, está virada a nordeste, para os Banhos Velhos, e nela se pode ler: *IMP(erator). CAES(ar) . NERVA / TRAIANUS . AUG(ustus) . GER(manicus) . DAC(icus) / PONT(ifex). MAX(imus) . TRIB(unicia) . POT(estate) . VII / IMP(erator) . IIII . CO(n)S(ul) . V . P(ater) . P(atriae)*. Para além desta inscrição originalmente de período romano, verifica-se a tradução da mesma, datada de 1818 - "*QUER DIZER, AQUELLA OBRA MANDOU FAZER O /IMPERADOR TAIANO AUGUSTO FILHO DE CEZAR / NERVA VENCEDOR DOS ALEMAENS E DACOS PONTI/FICE MAXIMO SENDO TRIBUNO DO POVO A SE/PTIMA VEZ IMPERADOR E CONSUL A QUARTA / E TENDO TITULO DE PAI DA PATRIA / / 1818*". Denota-se, ainda, uma outra inscrição, no lado sul, desta vez ligada à remodelação das Termas - *PARA ALIVIO DA HUMANIDADE E REMEDIO DE / REBELDES DOENCAS HERPETICAS FORAÕ RENOVADOS / E AUGMENTADOS ESTES BANHOS THERMAES POR OR/DEM DO SENADO DA CAMARA DA VILLA DE GUIM.es / SENDO SEU PREZIDENTE O DOUTOR JUIZ DE FORA ESTEVAÕ FEREIRA DA CRUZ E VEREADORES FRAN.co / PINTO DE CARVALHO BEZERRA AN.to CARDOZO / DE MENZES E ATHAIDE AN.to DO COUTO RIBEIRO / SECRETARIO JOZE LEITE DUARTE PROCURADOR/ MANOEL LUIS DE SOUZA EM TESTEMUNHO DO / SEU ZELO E AETIVIDADE P.a EMULAÇÕ DOS VIN/DOUROS ELLES M.mo MANDARAÕ GRAVAR ESTA INS/CRIPÇÃO QUE DESAFIA E VEMCERA O TEMPO, E A E/TERNIDADE EM 1818.*	
Trabalhos Arqueológicos:	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagens arqueológicas (2005) - trabalhos arqueológicos realizados no Centro Paroquial das Caldas das Taipas, no âmbito de uma empreitada de construção civil, da responsabilidade da Arqueóloga Cláudia Lemos.	Latitude: 201989.82 Longitude: -17613.32 Altitude: 114 metros

Da informação disponível no Portal do Arqueólogo, sabe-se que os trabalhos arqueológicos não identificaram vestígios arqueológicos: "(…) *as sondagens de diagnósticas realizadas não puseram a descoberto materiais, com exceção de um bloco de granito talhado, registado fotograficamente. Já o fragmento de tegulae romana foi detetado à superfície, mesclado com entulho contemporâneo. No essencial fica comprovada a esterilidade de vestígios arqueológicos patentes no espaço escavado e, em consequência, a ausência de danos patrimoniais (…)".*	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
GARCÍA MARTINEZ, Sonia Maria (1995) - La epigrafia romana del concelho de Guimarães. Un estado de la cuestión. *Revista de Guimarães*. 105, pp. 139-171. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1887) - Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães*.4:4, pp. 185-189. PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023) Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

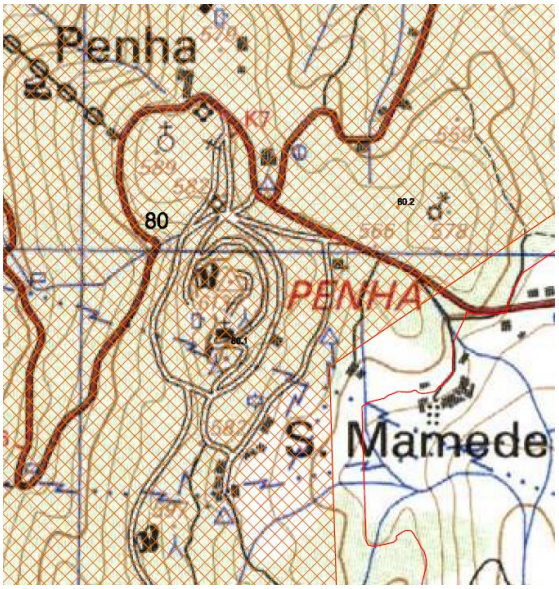
Código de sítio: 80	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Penha		
Outras designações: Estação arqueológica da Penha		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Monte da Penha		
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 39 175, DG, I Série, n.º 77, de 17-04-1953 / Portaria de 31-12-1953, publicada no DG, II Série, n.º 14, de 18-01-1954		
CNS: 15		
Outros Inventários		
PDM 1994: 6		
PDM 2015: 80		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120002_AR		
IPA: PT010308120026		

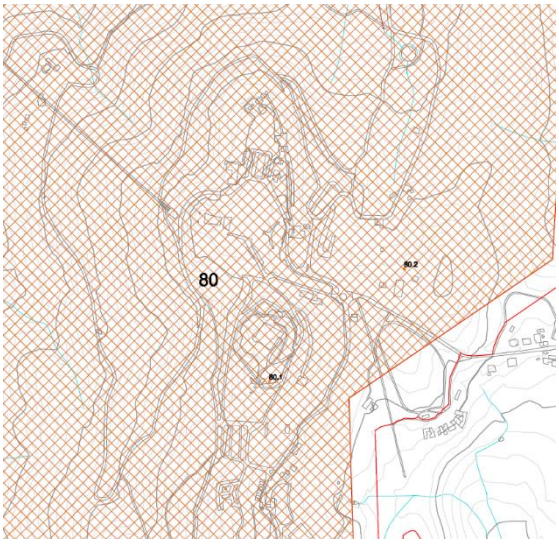
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A estação arqueológica da Penha encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público, deste 1953, devido à identificação de um povoado inserido cronologicamente entre o Calcolítico e o Bronze Final. Atualmente, e tendo em conta a diversidade de vestígios arqueológicos identificados ao longo dos anos, considera-se que o Monte da Penha é um espaço com uma ocupação humana de longa diacronia, integrando um conjunto de ocupações que se reportam a vários períodos cronológicos, desde a Pré-História praticamente até à Idade Média. Muito do conhecimento e espólio relativo a esta estação arqueológica deriva de achados fortuitos, diretamente relacionados com as múltiplas intervenções que a partir de finais do séc. XIX e até aos anos 70 do séc. XX se realizaram neste espaço, com vista à constituição do Parque da Penha e seu Santuário, como hoje o conhecemos. As primeiras notícias de achados arqueológicos devem-se a Francisco Martins Sarmento, ainda nos finais do séc. XIX, (SARMENTO, 1986). A construção do Santuário e do monumento a Pio IX, a abertura de uma estrada e o processo de florestação tiveram um enorme impacto no sítio arqueológico, originando a descoberta ocasional de inúmeros vestígios arqueológicos que, de forma mais ou menos pormenorizada, foram sendo publicados (SARMENTO, 1888; PINA 1928, 1931; CARDOSO, 1937, 1957). Só na década de 60 se iniciariam escavações arqueológicas, nem todas elas publicadas, embora sejam descobertos novos achados, se noticiem novas datações de radiocarbono, e se ensaiem algumas interpretações sobre o papel social deste vasto lugar, durante a Pré-história recente do NW Peninsular (CARDOSO, 1968, 1971; KALB, 1980; SILVA *et al*. 1988-89; BETTENCOURT *et al*. 2003a, 2003b; SAMPAIO *et al*, 2009). Na década de 80 do século passado ensaiar-se ia a primeira sistematização de conhecimento pela mão de Francisco Alves (ALVES, 1980). Atualmente, os dados arqueológicos que possuímos sobre o Monte da Penha remetem-nos para uma a realidade complexa, onde para além da longa diacronia encontramos múltiplas funcionalidades, que vão do habitat à utilização ritualista do espaço e paisagens evocativas de um longo processo de sacralização do Monte da Penha. Para a noção de sacralização do espaço remetem-nos os múltiplos achados de deposições metálicas, entres os quais se destacam machados e lanças,	

associadas ou não a recipientes cerâmicos de tipo "*penha*". Estes contextos têm levado alguns investigadores, a perspetivar que este "*(…) espaço natural não foi significativamente alterado durante o Calcolítico e a Idade do Bronze, pois a maioria dos achados parecem provir de contextos fechados, como grutas, abrigos ou fendas, sendo os restantes procedentes de estruturas perecíveis bastante escassas e sempre associadas a poucos artefactos, o que permitiu a conservação das características essenciais deste espaço* (…)" (SAMPAIO *et al*, 2009: 66) Estruturas conhecidas associados a estes contextos cronológicos são escassas, e constam de dois pavimentos exumados nas escavações de 2002 e uma estrutura negativa de tipo fossa detetada em 2019 (BETTENCOURT, 2003a; CORTÉS, 2021a). Ainda para esta componente estrutural contribuem as descrições de Martins Sarmento, com uma breve menção sobre a existência de uma fortificação em terra, possivelmente associada à existência de um castro *"(…) No alto da Penha houve sem dúvida um castro. A nascente da capela de Santa Catarina são ainda muito visíveis os restos d'uma fortificação em terra, que se seguem, mais ou menos apagados, até o monumento de Pio IX (…)"* (SARMENTO, 1888: 111). Efetivamente, no que se reportará à Idade do Ferro e época Romana, os vestígios identificados no Monte da Penha circunscrevem-se a escassos fragmentos cerâmicos, tanto de cerâmica utilitária, como tégula e um peso de tear, maioritariamente detetados na envolvente do Monumento Pio IX/ Capela de Santa Catarina e Parque de Campismo da Penha.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2020) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de reconstrução do Turismo Rural – Casa de Campo, no Lugar de Casal de S. Mamede, sob a responsabilidade do Arqueólogo Francisco Reimão Queiroga. Segundo o relatório final dos trabalhos não foram identificados vestígios arqueológicos durante o acompanhamento arqueológico. Sondagens Prévias e Acompanhamento (2017; 2019) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do Parque da Penha, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção contemplou a realização 10 sondagens, totalizando uma área de 54 m^2. As sondagens arqueológicas, realizadas em 2017, permitiram documentar a existência de estruturas e objetos arqueológicos relacionados como uma ocupação do III milénio a.C., nomeadamente do Calcolítico. Destacam-se a identificação dos materiais cerâmicos, com decorações *"tipo Penha*", líticos, e um pequeno objeto em cobre. Em 2019, as novas intervenções confirmam os vestígios arqueológicos identificados anteriormente, salientando-se a descoberta de uma estrutura negativa. O local encontra-se associado ao CNS 39921 (ficha n.º 80.2). Sondagens e Acompanhamento (2019) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras efetuadas na Casa do Caseiro do Parque da Penha, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção contemplou execução de duas sondagens, totalizando uma área de 16 m^2, e de um acompanhamento arqueológico. O local encontra-se associado ao CNS 39921 (ficha n.º 80.2). Prospeção e Escavação (2002) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito PNTA/2001 - A Reconstituição da Paisagem no Entre-Douro-e-Minho, desde meados do III aos finais dos II milénios a.C., coordenados pela Doutora Ana Bettencourt, Doutor António Dinis e Doutor Carlos Cruz. Dos resultados, segundo a informação disponível *"(…) Foi recolhida, exaustivamente, toda a informação escrita a cerca do sítio e recolheram-se fragmentos cerâmicos em considerável quantidade, de época atribuíveis aos períodos Calcolítico e Bronze."(…) Em todos os cortes realizados concluiu-se que as estratigrafias se encontravam invertidas, e os materiais descontextualizados com as coleções de cerâmicas conhecidas da Penha. Não foram detetadas estruturas arqueológicas, à exceção do corte 3, onde surgiu uma camada interpretada como um piso, sendo ainda identificadas concentrações de*	Latitude: 195627.52 Longitude: -11322.99 Altitude: 613 metros Precisão: Cartográfica

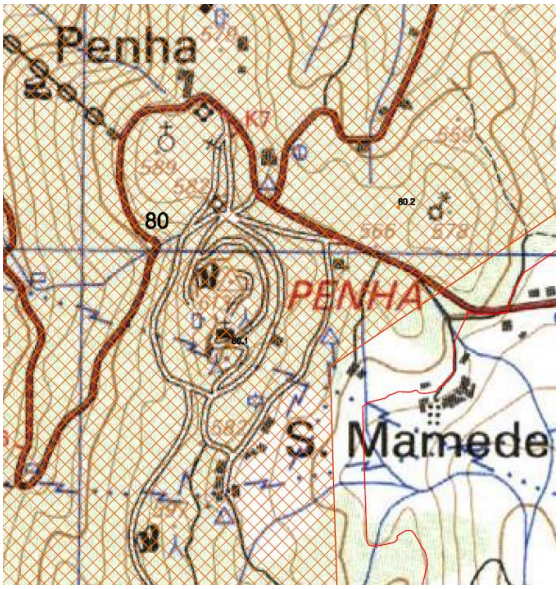
carvões e de cerâmicas (…)" (BETTENCOURT *et al,* 2003). A intervenção encontra-se associado ao CNS 18086 (ficha n.º 80.1). Sondagem (2000) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de edificação de um edifício comercial na Estação Arqueológica da Penha, coordenados pelo Arqueólogo Francisco Reimão Queiroga. Segundo a informação disponível no relatório final, durante os trabalhos de escavação *"(…) não foram detetados quaisquer vestígios de muros ou de estruturas arqueológicas em materiais perecíveis. Com indícios de ocupações humanas do passado, apenas se exumaram fragmentos cerâmicos e objetos líticos (…)"* (QUEIROGA, 2000). Prospeção (1980) - trabalhos arqueológicos desenvolvidos pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, coordenados pelo Doutor Francisco Alves. Dos resultados, segundo a informação disponível no relatório da intervenção destaca-se a recolha de *"(…) cerca de uma dezena de fragmentos cerâmicos onde se contam apenas um pequeno bordo e dois fragmentos com decoração pontilhada (…)"*. Os trabalhos permitiram ainda a localização das sondagens realizadas por Mário Cardoso, em 1960. Sondagem (1960) - trabalhos realizados pela Sociedade Martins Sarmento, com a coordenação do Dr. Mário Cardoso. Foram realizadas três sondagens arqueológicas.	
Espólio	Ameaças
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositados inúmeros materiais provenientes do Monte da Penha, sobretudo as peças exumadas por Mário Cardoso nas suas escavações, em 1960. Na sua maioria reportam-se a recipientes cerâmicos, completos ou apenas fragmentos, dos quais destacamos, o que Mário Cardoso considera o *"grande pythos*" (nº de inventário MAS-0), alguns líticos como por exemplo um braçal de arqueiro (n.º de inventário MSA-721) e um possível molde de arenito ou quartzito (n.º de inventário 739(C)) e ainda metais, dos quais se destacam um machado plano de cobre (n.º de inventário A203 (17-1-81) e um cinzel de bronze (n.º inventário MSA-804)	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALVES, Francisco (1980) - *Relatório: Monte da Penha.* Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Braga. BETTENCOURT, Ana (2000) - Estações da Idade do Bronze e inícios da Idade do Ferro da Bacia do Cávado (norte de Portugal). *Cadernos de Arqueologia – Monografias -11.* Braga Universidade do Minho. Bettencourt, Ana M.S.; Dinis, António; Cruz, Carlos (2003a) - *Relatório de Escavação - julho de 2020: A estação arqueológica da Senhora da Penha, Guimarães (Norte de Portugal).* Braga. Bettencourt, Ana M.S.; Dinis, António; Cruz, Carlos; Silva, Isabel S. (2003b) - A estação arqueológica da Senhora da Penha, Guimarães (Norte de Portugal): notícia preliminar das escavações de 2002. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 43:3-4, pp. 137-162. Bettencourt, Ana. M. S. Dinis, António; Cruz, Carlos e Silva, Isabel (2003c) - O Povoado da Idade do Bronze de Santa Catarina, Guimarães (norte de Portugal). Resultados dos trabalhos arqueológicos de 2002. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia.* 43:3-4, pp. 163-179. CARDOSO, Mário (1968) - Novo achado da idade do bronze na estação arqueológica da Penha (Guimarães). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 78:34, pp. 273-281. CARDOSO, Mário (1971) - A estação pré-histórica da serra da Penha (Guimarães). *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*. Coimbra. Vol. 1., pp- 239-259. CORTÉS, Ricardo Erasun (2021a) - *Relatório Final: Escavação Acompanhamento Arqueológico do Parque da Penha. Guimarães*. Arqueoges. CORTÉS, Ricardo Erasun (2021b) - *Relatório Final: Escavação Acompanhamento Arqueológico na Casa do Caseiro do Parque da Penha. Guimarães.* Arqueoges.	Em estudo

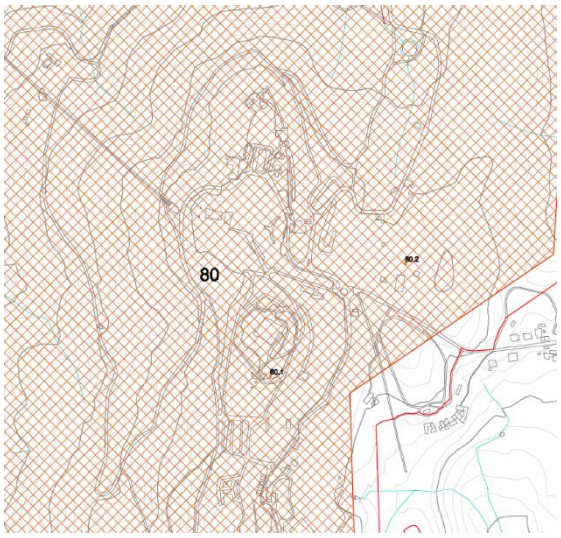
PINA, Luís de (1928) - A Penha eneolítica. *Revista de Guimarães*. 38:3-4, pp. 135-138.
Pina, Luís de (1936) - Novos elementos para o estudo da Penha eneolítica (Guimarães). *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. 2, pp. 81-4.
QUEIROGA, Francisco (2021) - *Relatório Acompanhamento Arqueológico: Conjunto edificados para Turismo Rural. Casa de Campo, no Lugar de Casal de S. Mamede, freguesia da Costa, Guimarães*. Perennia Monumenta.
QUEIROGA, Francisco (2000) - *Relatório da Sonagem Arqueológica: Estação Arqueológica da Penha. Guimarães*. Perennia Monumenta.
SAMPAIO, Hugo Aluai (2012) - O papel social das amortizações metálicas na estruturação da paisagem da Idade do Bronze do Noroeste Português: os montes da Penha (Guimarães) e da Saia (Barcelos). *in* Martins, Carla M.B.; Bettencourt, Ana M. S.; Martins, José I.F.P.; Carvalho, Jorge (edits.*), Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental*. Braga: CITCEM, pp. 31-53.
SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho.
SAMPAIO, Hugo Aluai; BETTENCOURT, Ana M. S. e ALVES. Maria (2009) - O Monte da Penha, Guimarães, como cenário de ações de incorporação e de comemoração do espaço na Pré-História da bacia do Ave. *In A.M.S. Bettencourt & L. Alves (eds.) Dos Montes, das pedras e das águas. Formas de interacção com o espaço natural da Pré-História à actualidade*. Braga: CITCEM/APEQ, pp. 55-76.
SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 5-3, pp. 109-121.
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)
Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)

Código de sítio: 80.1	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Santa Catarina		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Santa Catarina; Penha		
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 39 175, DG, I Série, n.º 77, de 17-04-1953 / Portaria de 31-12-1953, publicada no DG, II Série, n.º 14, de 18-01-1954		
CNS: 18086		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120002_AR		
IPA: PT010308120026		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 18086 integra-se o sítio arqueológico da Penha (sítio n.º 80), classificado como Imóvel de Interesse Público, devido à identificação de um povoado inserido cronologicamente entre o Calcolítico e o Bronze Final. Atualmente, e tendo em conta a diversidade de vestígios arqueológicos identificados ao longo dos anos, provenientes sobretudo de achados furtuitos e trabalhos arqueológicos, considera-se que o Monte da Penha é um espaço com uma ocupação humana de longa diacronia, integrando um conjunto de ocupações que se reportam a vários períodos cronológicos, desde a Pré-História praticamente até à Idade Média. Localizado junto da atual Capela de Santa Catarina, o CNS 18086 reporta-se aos trabalhos arqueológicos realizado em 2002 e que permitiram recolher um conjunto considerável de fragmentos cerâmicos inseridos cronologicamente entre o Calcolítico e a Idade do Bronze. A informação proveniente do relatório final da intervenção e dos diversos artigos disponíveis (BETTENCOURT *et al*, 2003a: 2003b; 2003b; SAMPAIO *et al*, 2009) revela que *"(…) em todos os cortes realizados concluiu-se que as estratigrafias se encontravam invertidas, e os materiais descontextualizados com as coleções de cerâmicas conhecidas da Penha (…)" (BETTENCOURT, et al, 2003a).* Durante a realização dos trabalhos não foram identificadas estruturas arqueológicas, à exceção de dois pavimentos, um dos quais (lajeado coberto por saibro bem compactado), se encontra radiometricamente datado entre os séculos XI e IX a.C. (SAMPAIO *et al*, 2009: 63). O conjunto de dados produzidos pela intervenção arqueológica permite concluir que *"(…) a ocupação Calcolítica da Penha se conecta mais com as plataformas a este e norte deste monte, enquanto a da Idade do Bronze está espacialmente mais relacionada com as terras planálticas, a sul, a indiciar duas modalidades distintas de povoamento e de relacionamento com o espaço circundante (…)"* (BETTENCOURT *et al*, 2003b).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção e Escavação (2002) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito PNTA/2001 - A Reconstituição da Paisagem no Entre-Douro-e-Minho, desde meados do III aos finais dos II milénios a.C., coordenados pela Doutora Ana Bettencourt, Doutor António Dinis e Doutor Carlos Cruz. Foram realizados 6 cortes nas plataformas adjacentes à Capela de Santa Catarina e no interior e entrada de alguns abrigos localizados na sua envolvente.	Latitude: 195522.78 Longitude: -11321.90 Altitude: 610 metros Precisão: Cartográfica

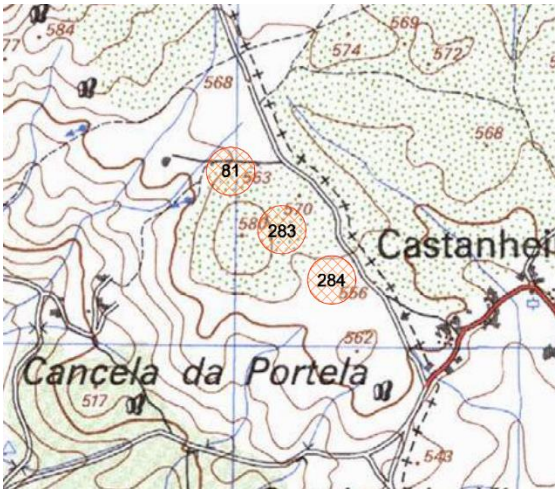
Espólio	
Segundo a informação disponível no relatório final os materiais provenientes da escavação encontram-se depositados no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Bettencourt, Ana M.S.; Dinis, António; Cruz, Carlos (2003a) - Relatório de Escavação - julho de 2020: A estação arqueológica da Senhora da Penha, Guimarães (Norte de Portugal). Bettencourt, Ana M.S.; Dinis, António; Cruz, Carlos; Silva, Isabel S. (2003b) - A estação arqueológica da Senhora da Penha, Guimarães (Norte de Portugal): notícia preliminar das escavações de 2002. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 43:3-4, pp. 137-162. Bettencourt, Ana. M. S. Dinis, António; Cruz, Carlos e Silva, Isabel (2003c) - O Povoado da Idade do Bronze de Santa Catarina, Guimarães (norte de Portugal). Resultados dos trabalhos arqueológicos de 2002. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia.* 43:3-4, pp. 163-179. SAMPAIO, Hugo Aluai (2012) - O papel social das amortizações metálicas na estruturação da paisagem da Idade do Bronze do Noroeste Português: os montes da Penha (Guimarães) e da Saia (Barcelos). *in* Martins, Carla M.B.; Bettencourt, Ana M. S.; Martins, José I.F.P.; Carvalho, Jorge (edits.*), Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental*. Braga: CITCEM, pp. 31-53. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SAMPAIO, Hugo Aluai; BETTENCOURT, Ana M. S. e ALVES. Maria (2009) - O Monte da Penha, Guimarães, como cenário de ações de incorporação e de comemoração do espaço na Pré-História da bacia do Ave. *In A.M.S. Bettencourt & L. Alves (eds.) Dos Montes, das pedras e das águas. Formas de interacção com o espaço natural da Pré-História à actualidade*. Braga: CITCEM/APEQ, pp. 55-76. SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 5-3, pp. 109-121. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 06.2024)	Em estudo

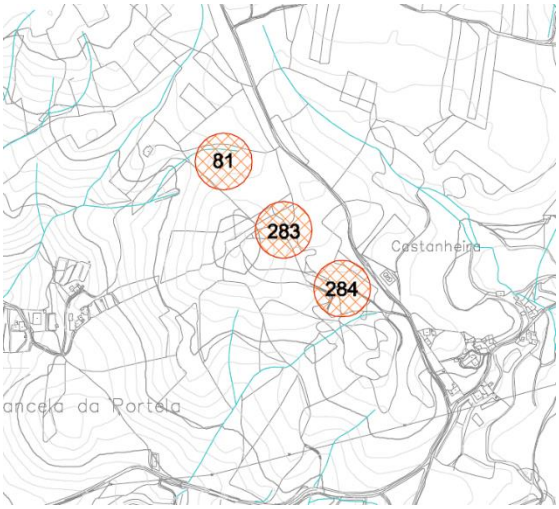
Código de sítio: 80.2	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Parque da Penha		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Monte da Penha		
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 39 175, DG, I Série, n.º 77, de 17-04-1953 / Portaria de 31-12-1953, publicada no DG, II Série, n.º 14, de 18-01-1954		
CNS: 39921		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120002_AR		
IPA: PT010308120026		

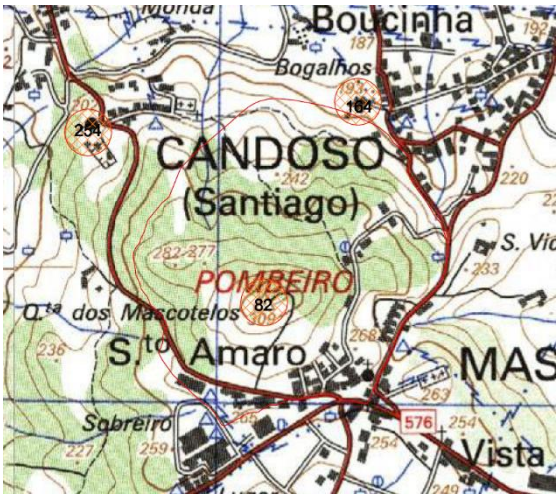
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 39921 integra-se o sítio arqueológico da Penha (sítio n.º 80), classificado como Imóvel de Interesse Público, devido à identificação de um povoado inserido cronologicamente entre o Calcolítico e o Bronze Final. Atualmente, e tendo em conta a diversidade de vestígios arqueológicos identificados ao longo dos anos, provenientes sobretudo de achados furtuitos e trabalhos arqueológicos, considera-se que o Monte da Penha é um espaço com uma ocupação humana de longa diacronia, integrando um conjunto de ocupações que se reportam a vários períodos cronológicos, desde a Pré-História praticamente até à Idade Média. o CNS 39921 reporta-se aos trabalhos arqueológicos realizados entre 2017 e 2019 numa propriedade conhecida como Parque da Penha. Segundo a informação disponível no relatório final da intervenção, as escavações arqueológicas realizadas em 2017 e 2021 permitiram documentar a existência de estruturas e objetos arqueológicos relacionados como uma ocupação do III milénio a.C., nomeadamente do Calcolítico. Destaca-se a presença de duas lareiras e de uma estrutura negativa (fossa globular escavada no afloramento), assim como espólio cerâmico, com decorações *"tipo penha"* enquadráveis no III-II milénio a.C. (CÓRTES, 2021a: 41). Os vestígios identificados são relacionados com uma ocupação *"(…) temporária ou permanente, do que poderíamos denominar como tipo "povoado em altura" (…) implantado numa cota aproximada de 570 metros (…)"* (CÓRTES, 2021a: 41). De salientar ainda que os níveis de ocupação foram detetados a pouca profundidade. Junto à Casa do Caseiro, inserida também no Parque da Penha, em 2019 foram realizadas sondagens e um acompanhamento arqueológico não tendo sido identificados vestígios arqueológicos, à exceção de uma pedra de granito, recolhida à superfície. O bloco granítico apresentava na zona lateral motivos geométricos gravados, constituídos por uma banda de triângulos lisos e ziguezagues, motivo decorativo semelhante ao representado nas cerâmicas *"tipo Penha"* (CORTÉS, 2012b).	

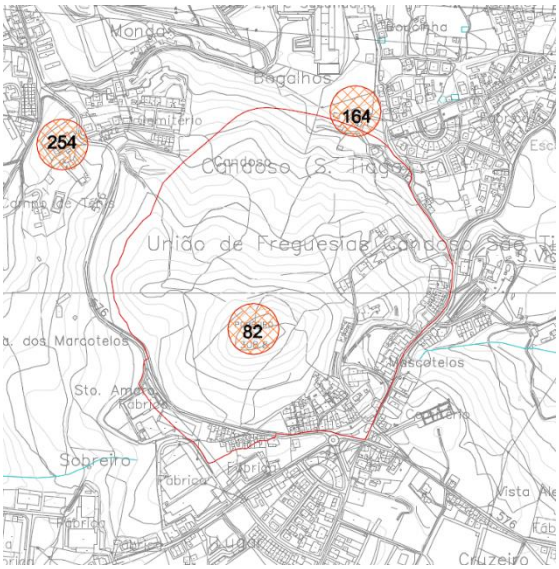
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
<u>Sondagens e Acompanhamento (2017 e 2019)</u> - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito de avaliação de impactos da obra já executada (construção de uma cozinha e instalações de apoio ao salão de eventos e posterior acompanhamento arqueológico da abertura de valas para implantação da rede de saneamento. Coordenada pelo o Arqueólogo	Latitude: 195745.58 Longitude: -11055.04 Altitude: 564 metros Precisão: Cartográfica

Ricardo Erasun Cortés, a intervenção contemplou a realização 10 sondagem, totalizando uma área de 54 m^2. Sondagens e Acompanhamento (2019) - trabalho realizado no âmbito das obras executadas na Casa do Caseiro do Parque da Penha, coordenado pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Os trabalhos contemplaram a execução de duas sondagens, implantadas no piso térreo da casa do caseiro e na pocilga da casa, totalizando uma área de 16 m^2. Foi ainda realizado o acompanhamento da abertura de uma vala, que percorria a propriedade de norte a sul	
Espólio	
Foram exumados de centenas de materiais cerâmicos, inseridos cronologicamente no Calcolítico e Idade do Bronze, onde se destaca a presença das decorações "tipo Penha". Assinala-se ainda a presença de líticos e de um pequeno objeto em cobre (escória?).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2021a) - *Relatório Final: Escavação Acompanhamento Arqueológico do Parque da Penha. Guimarães*. Arqueoges. CORTÉS, Ricardo Erasun (2021b) - *Relatório Final: Escavação Acompanhamento Arqueológico na Casa do Caseiro do Parque da Penha. Guimarães.* Arqueoges. SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 5-3, pp. 109-121. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado 06.2024)	Em estudo

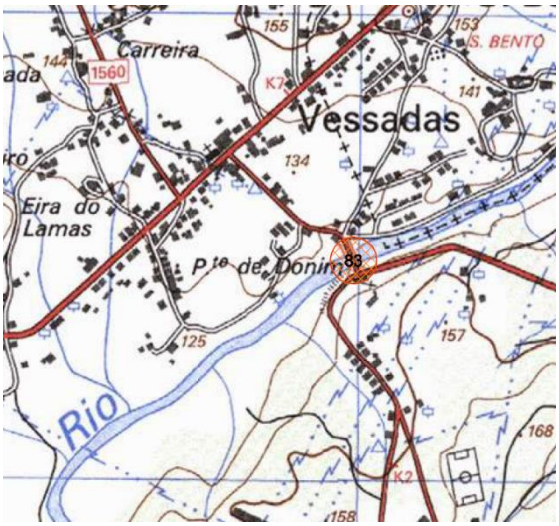
Código de sítio: 81	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Poços Salgueiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)/Calcolítico (final IV milénio a.C. - 3º quartel do III milénio a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Poço Salgueiros		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 1507		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 81		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308780002_AR		

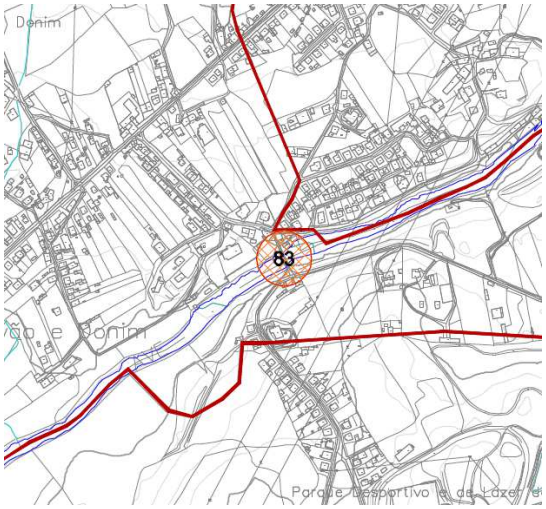
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo, no sítio de Poços Salgueiros, CNS 1507, estão referenciadas duas mamoas, identificadas pelo Dr. Henrique Regalo, no ano de 1983. Visita realizada ao local, entre 2019 e 2020, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, não permitiu localizar os monumentos funerários, verificando-se a existência de uma vegetação densa que dificultou as condições de visibilidade do terreno.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203000.18
	Longitude: -7499.88
	Altitude: 563 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 82	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Picoto de Santo Amaro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Candoso São Tiago e Mascotelos/Mascotelos		
Lugar: Picoto de Santo Amaro/Monte de Pombeiro		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 4735		
Outros Inventários		
PDM 1994: 26		
PDM 2015: 82		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308810002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O denominado Picoto de Santo Amaro ou Monte de Pombeiro trata-se de uma pequena elevação, com grande destaque na paisagem, que apesar de possuir encostas suaves e um cume aplanado tem um pequeno esporão voltado a noroeste. Francisco Martins Sarmento, quando visita o local equaciona a possibilidade de existir um castro no topo do monte do Picoto de Santo Amaro, fundamentando-se primeiramente, nas informações de Abade Tagilde, e depois nos diversos fragmentos cerâmicos que encontra à superfície (SARMENTO, 1896: 150). Nos inícios da década de 70, do século XX, a zona mais elevada do Picoto de Sto. Amaro foi alvo de intervenção arqueológica, confirmando as suspeitas de Martins Sarmento sobre a existência de uma ocupação antiga do local. Os trabalhos arqueológicos realizados por Francisco José Salgado Guimarães contemplaram duas fases, uma primeira campanha, no outono de 1969, onde foram efetuadas algumas sondagens arqueológicas, na parte norte do monte, e uma segunda campanha, no verão de 1970, que devido à destruição parcial do sítio para a construção de uma presumível capela, resumiu-se à crivagem dos sedimentos provenientes das terraplanagens. Durante os trabalhos, segundo Francisco José Salgado Guimarães, não foram identificados vestígios de estruturas habitacionais, contudo foram recolhidos materiais arqueológicos em abundância, que segundo o próprio terão sido encontrados a uma profundidade, entre os 15 e os 60 cm. Dos materiais exumados destacam-se inúmeros fragmentos de cerâmica comum, t*egula*, *imbrex* e t*erra sigillata hispânica,* doze moedas em bronze, com ampla diacronia (desde o séc. I ao séc. IV), alguns vidros e líticos, e ainda objetos em bronze e ferro (GUIMARÃES, 1970). Baseado neste conjunto diversificado de materiais, o responsável pelas escavações, concluiu que o povoado do Picoto de Sto. Amaro terá tido uma ocupação humana prolongada, pelo menos desde a Idade do Ferro até ao século V. De salientar ainda que, o denominado Monte do Pombeiro, topónimo relacionado e coincidente com o Picoto de Santo Amaro, surge referenciado no Portal do Arqueólogo, com o CNS 6962, encontrando-se identificado como *«Necrópole»* com a seguinte descrição: *"(…) Em Monte de Pombeiro foi identificada uma necrópole de época indeterminada, com cerca de 30 sepulturas que continham ainda ossadas humanas (…)".* Até ao momento não foi possível localizar corretamente este sítio, sendo provável que a sua localização não esteja situada no concelho de Guimarães. A única referência bibliográfica existente sobre o aparecimento das sepulturas do Monte do Pombeiro é realizada por Pedro de Azevedo no Arqueólogo Português de 1898, remetendo-nos antes para uma localização da necrópole nas	

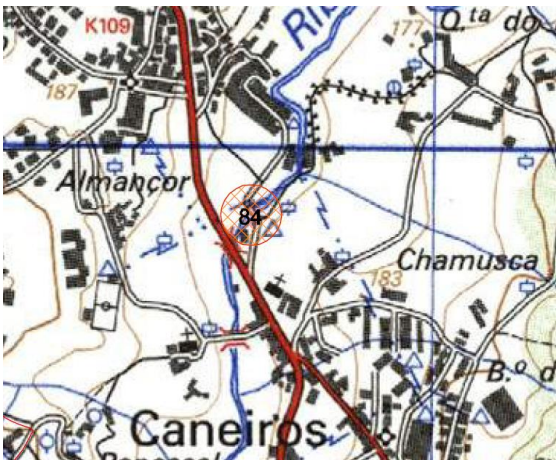
imediações do Mosteiro do Pombeiro, em Felgueiras (AZEVEDO, 1899: 277). Por outro lado, pese embora mais distante surge também a possibilidade da referência estar associada à necrópole de S. Pedro, em Vieira do Minho, identificado com o CNS 30127. Este sítio surge associado ao sítio de Pombeiro/Campo de Leirado, com o CNS 30121, uma ocupação que se encontra a cerca de 800 metros da Necrópole de S. Pedro (FONTES e RORIZ, 2012).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1970) - Intervenção arqueológica de emergência realizada sob a responsabilidade do Arqueólogo Francisco José Salgado, tendo sido efetuadas algumas sondagens arqueológicas no topo do povoado. Os trabalhos resultaram na recolha de inúmeros materiais arqueológicos que permitiram o responsável dos trabalhos concluir a existência inequívoca de um pequeno povoado com origens remotas (Idade do Ferro) e com ocupação até ao Séc. V d.C. Tal cronologia baseia-se não só na avaliação do espólio cerâmico, como também das diversas moedas exumadas durante os trabalhos (AZEVEDO, 1898). Prospeção (2005) - O sítio, segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo, foi integrado no levantamento realizado no âmbito do EIA - Aproveitamento Hidroeléctrico de Daivões, da responsabilidade de Marina Pinto e João Pinto. Levantamento (2005) - Trabalho realizado no âmbito do Projeto de Inventário dos sítios e achados castrejos na região do Minho, da responsabilidade de José Miguel Rodrigues. Acompanhamento (2000) - Trabalho realizado no âmbito da construção de uma habitação, na rua do Côto nº 72-78, na encosta sudeste do sítio, da responsabilidade Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Durante os trabalhos não foram identificados depósitos ou estruturas arqueológicas, pese embora tenha sido exumado um fragmento cerâmico atribuído à Idade do Ferro.	Latitude: 194929.90 Longitude: -15467.33 Altitude: 309 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Os materiais arqueológicos provenientes dos trabalhos arqueológicos do Francisco José Salgado Guimarães encontram-se depositados no Museu Sociedade Martins Sarmento.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
AZEVEDO, Pedro de (1898) - Notícias antigas sobre archeologia, *O Archeólogo Português*, 1ª série, vol IV, Museu Ethnologico Português:Lisboa. CORTÉ, Ricardo Erasun (2020) - *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico, Rua do Côto, nº 72-78*. Guimarães: Arqueoges Unipessoal Lda. GUIMARÃES, Francisco José Salgado (1970) - O Picoto de Santo Amaro, Guimarães. Escavações efetuadas em 1970. *Revista de Guimarães*, 80: 1-2, pp. 141-150. GUIMARÃES, Francisco José Salgado (1970) - O Picoto de Santo Amaro, Guimarães. *Escavações efetuadas em 1970*. *Revista de Guimarães*, 80: 3-4, pp. 381-386. FONTES, Luís. e RORIZ, Ana. (2012) - Inventário de Sítios e Achados Arqueológicos do Concelho de Vieira do Minho. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M/* Memórias. Braga. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 13-4, pp. 149-168. SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

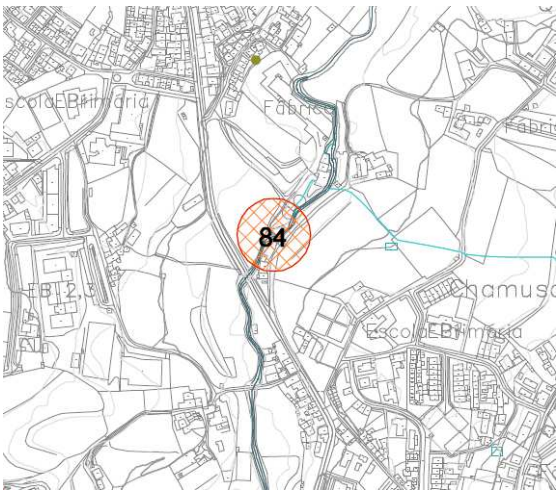
Código de sítio: 83	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Ponte de Donim		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim		
Lugar: Ponte		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6192		
Outros Inventários		
PDM 1994: 58		
PDM 2015: 83		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790001_AR		
IPA: PT010308140070		

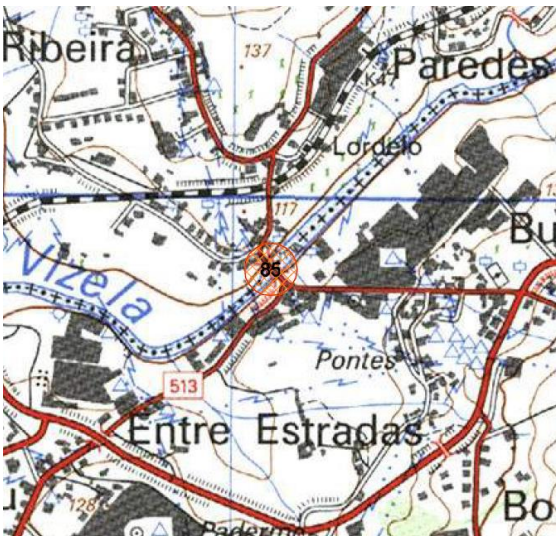
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Donim, de origem medieval, encontra-se localizada sobre o rio Ave, entre as freguesias de Donim e Souto Santa Maria, tendo sido alvo de diversas requalificações ao longo dos séculos. Construída em cantaria de granito, trata-se de uma ponte de tabuleiro plano, assente quatro arcos. Francisco Faure descreve detalhadamente a estrutura medieval: *"(…) De tabuleiro plano, bastante adulterado por diversas obras de beneficiação, as guardas deverão ser modernas pois um conjunto significativo delas possuem chanfro. Destaque, ainda, para o facto de, nos topos das pedras que constituem as guardas, poderem ser encontradas, com frequência, cruzes inscritas, entre elas uma cruz de lorena, assim como um provável «tabuleiro» de jogo igualmente gravado. O primeiro arco do lado esquerdo possui um vão de 6,6m e é formado por 34 aduelas, dispostas num sistema de 17+1+16. A aduela chave do lado jusante e uma outra, no intradorso, possuem siglas de canteiro. O segundo arco, com 11,8m, o mais largo, possui 50 aduelas, dispostas na sequência 24+1+25. O terceiro arco, com 9,4m de vão, é formado por 43 aduelas numa formulação de 21+1+21. O quarto arco, ancorado na margem direita, possui características totalmente distintas aos restantes. De volta perfeita, o seu vão é de 2,7m e as suas 15 aduelas estão dispostas numa sequência de 7+1+7. No intradorso do arco são visíveis diversas siglas de canteiro tendo, a mais representada, a forma de um S invertido. No saimel norte do quarto arco, do lado jusante, encontra-se a seguinte inscrição em caracteres carolinos: Era M CC(?) XXX. O segundo C está parcialmente destruído devido a uma perfuração realizada durante as últimas obras de beneciação desta estrutura. Por isso, a sua leitura poderia ser, também, L, facto que nos levanta dúvidas sobre se a data inscrita corresponderá à era de 1180 ou 1230 (1142 ou 1192). Estamos convencidos de que esta inscrição comemorará o _m da construção da ponte românica o qual, não obstante as dúvidas que a inscrição levanta, deverá ter ocorrido em 1192 (…)"* (FAURE, 2017: 326). A inscrição no saimel do quarto arco indica um momento construtivo da Ponte de Donim, talvez o inicial, embora com uma indefinição de cerca de 50 anos. O outro momento construtivo é sugerido por Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1968), que aponta o século XVI, com base na tipologia arquitetónica, proposta que se pode fundamentar nas diversas guardas com chanfro.	

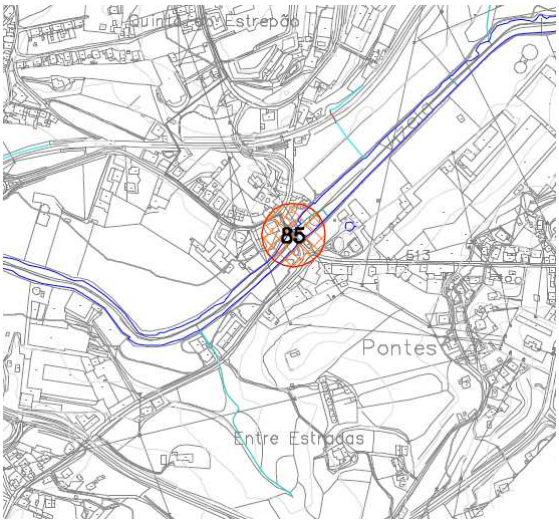
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206171.78
	Longitude: 13468.21
	Altitude: 125 metros
	Precisão: Cartográfica

Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2006) - *Ponte de Donim. Algumas notas de cariz arqueológico-histórico*. Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1948 (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

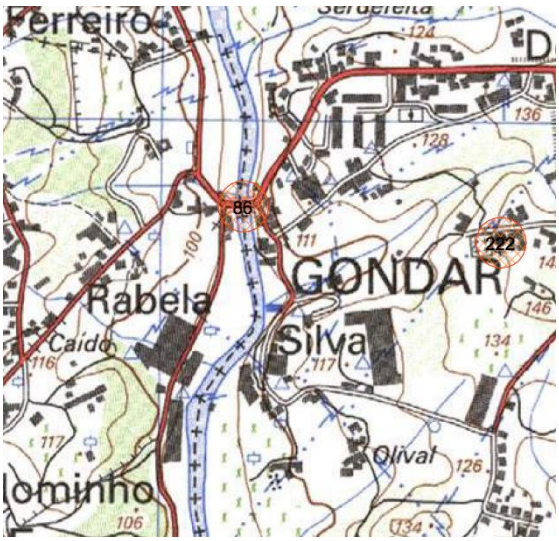
Código de sítio: 84	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Ponte de Roldes		
Outras designações: Ponte de Caneiros/Ponte de Fermentões		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Fermentões		
Lugar: Caneiros		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 1730		
Outros Inventários		
PDM 1994: 59a		
PDM 2015: 84		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308150001_AR		

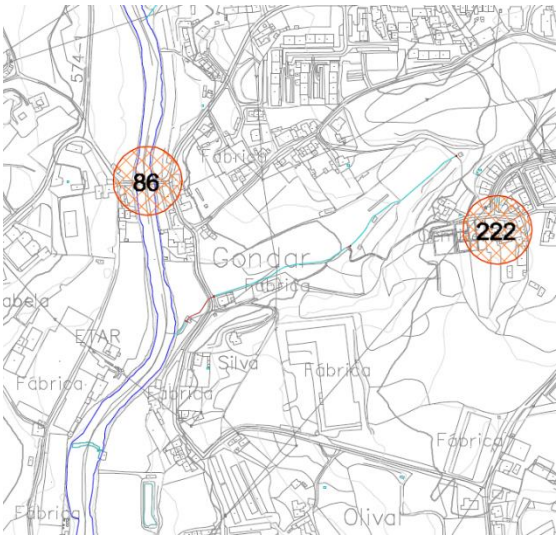
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Roldes é uma pequena estrutura de origem medieval, situada sobre o Rio Selho, no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões. Composta por dois arcos e tabuleiro ligeiramente arqueado, a ponte tem cerca de 17 metros de comprimento por 3 metros de largura. Os dois arcos têm uma forma ligeiramente apontada e dimensões muito semelhantes, sendo, contudo, o arco da margem esquerda ligeiramente mais pequeno do que o do lado oposto. O piso do tabuleiro compõe-se de um lajeado granítico irregular, mas onde dominam as formas retangulares, em disposição transversal ao alinhamento da via. As guardas são compostas por silhares graníticos paralelepipédicos de bom aparelho (FAURE, 2017: 323). Recentemente, a ponte e sua envolvente foram alvo de intervenções. Este equipamento continua a servir o tráfego automóvel, o que destaca a qualidade da sua construção, mas poderá interferir seriamente na sua conservação.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198592.20
	Longitude: -14828.93
	Altitude: 165 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 85	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 98
Designação: Ponte de Negrelos		
Outras designações: Ponte Romana de Negrelos/Ponte de São Martinho do Campo		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Lordelo/Moreira de Cónegos Santo Tirso (S. Martinho do Campo)		
Lugar: Ponte		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 85		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308280001_AR		
IPA: PT011314260024		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Negrelos implanta-se sobre o rio Vizela, fazendo a ligação entre os concelhos de Guimarães e de Santo Tirso e a sua origem remonta à época romana. A primeira referência documental à ponte data de 980, onde surge denominada como «*Ponte Lapidea*» (ALMEIDA, 1968: 189). Construída em alvenaria de granito, apresenta um tabuleiro horizontal, de perfil longitudinal, assente em três arcos de voltas perfeitas. O tabuleiro, com cerca de 3 metros de largura e 32 metros de comprimento, conserva o pavimento revestido de lajes de granito de pequena e média dimensão, de recorte retangular, dispostas transversalmente, de pequena e média dimensão, que segundo o investigador Álvaro Moreira constituem um indicador dos preceitos de construção romana (2014: 124). Nos arcos, de volta perfeita, podem ver-se diversas aduelas almofadas, enquanto o arco central, mais pequeno e de 31 aduelas, tem um vão de 6,5 metros, ao passo que os arcos laterais apresentam um vão de 7,5 metros e 33 aduelas. Os pilares da ponte, do lado montante, conservam talha-mares e esporões de construção parcialmente autónomos, adossados à estrutura, e a jusante, os respetivos esporões servindo-lhe de contraforte (FAURE, 2017: 308). Do estudo realizado por Álvaro Moreira (2014) resulta a identificação de diversas reformas de restauro, como atestam as diversas pedras sigladas que se encontram da estrutura da ponte: *"(…) O paramento dos tímpanos e estribos é formado por aparelho isódomo e integra silhares de diferentes origens, sendo a maior parte deles lisos, alguns com siglas, embora conserve abundantes elementos almofadados e/ou com marcas de utilização de "ferrei fórfices" da fábrica de origem, evidenciando uma grande variabilidade na dimensão dos silhares, aspeto que associado à existência de um significativo número de siglas, especialmente localizadas no intradorso dos arcos, documenta as obras de restauro de que foi alvo na Idade Média* (…)". De referir ainda, que a ponte de Negrelos apresenta duas epígrafes, uma romana e outra medieval. A inscrição romana (VI) encontra-se no intradorso do primeiro silhar do arco da margem esquerda; não se encontra centrada no silhar no qual está inserida, mas antes no topo da face lateral esquerda. Álvaro Moreira (2014) sugere a possibilidade de esta inscrição estar relacionada com a presença de um destacamento (*vexillatio*) da VI Legião nesta região, possivelmente envolvido na construção de *Bracara Augusta* e nas infraestruturas viárias da região circundante. A segunda epigrafe ([*Magister] IO(hannes)S I(o)HN(nis)*, traduzido como Mestre João Anes) parece estar relacionada com a intervenção período medieval e alusiva ao mestre responsável pela	

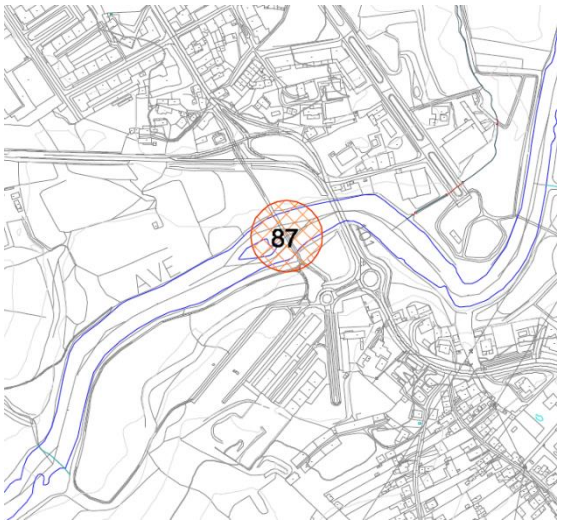
obra. Encontra-se na aduela do fecho do arco da margem sul, do lado jusante. (MOREIRA, 2014: 309).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 188603.88
	Longitude: -18570.32
	Altitude: 95 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. MOREIRA, Álvaro B. (2006) - *A ponte de Negrelos, S. Martinho do Campo, Santo Tirso*. Câmara Municipal de Santo Tirso: Divisão de Património e Museus. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

Código de sítio: 86	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Ponte de Serves		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Gondar		
Lugar: Ponte		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional - Decreto n.º 28 536, DG, I Série, n.º 66, de 22-3-1938		
CNS: 1610		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 86		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308210001_AR		
IPA: PT010308210021		

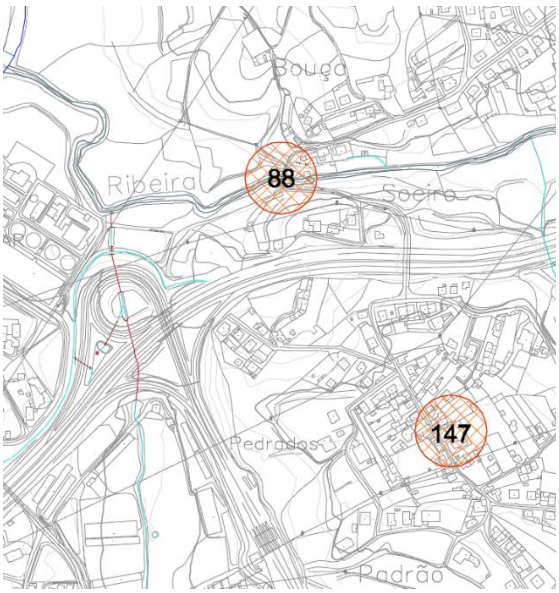
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Serves fica situada sobre o rio Ave, entre as freguesias de Gondar e Pedome, nos concelhos de Guimarães e Famalicão, respetivamente. Trata-se de uma estrutura de travessia com origens medievais, mas que atualmente se encontra bastante adulterada. A ponte, classificada como Monumento Nacional desde 1938, é composta por quatro arcos de volta inteira, em granito, ficando a nascente os dois arcos de maiores dimensões, e do lado oposto outros dois, mais pequenos, mas igualmente emparelhados. Do lado montante possui dois talha-mares, de forma triangular, adossados a dois dos pilares; do lado jusante verificam-se os respetivos contrafortes, tendo estes, também, a forma de talha-mar. O tabuleiro é plano, e tem cerca de 54,80 metros de comprimento e 6 metros de largura. As várias reformulações que sofreu, em especial no século XX em virtude de um desmoronamento parcial, foram alterando as suas características originais. Francisco Faure no seu artigo, *Vias e Pontes no território vimaranense,* descreve as referências para a sua inserção cronológica: *"(…) A sua construção deverá ter sido encetada por volta de 1185, como o atesta o testamento de D. Fernando Martins. Em 1258, nas Inquirições de D.-Afonso III, é-lhe feita a referência como «ponte vetera», o que parece ser contraditório com os cerca de 70 anos de vida que, atendendo à data do testamento referido, esta estrutura deveria ter (…)*" (FAURE, 2017:321), data de edificação também defendida por Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1968: 194).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194596.92
	Longitude: -20415.13
	Altitude: 85 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM	Referenciado

– Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 87	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Ponte do Rio Ave		
Outras designações: Ponte das Taipas/Ponte sobre o Rio Ave		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Caldelas		
Lugar: Rio Ave		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional - Decreto n.º 11 454, DG, I Série n.º 35, de 19-02-1926		
CNS: 1344		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 87		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308080018		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Ponte do Rio Ave encontra-se classificada como Monumento Nacional, tendo sido considerada erradamente, à data da sua classificação, como uma estrutura de origem romana. Atualmente considera-se que a Ponte das Taipas deverá ser uma construção dos finais da Idade Moderna, substituindo, eventualmente uma edificação anterior. De referir que vários autores consideram que a travessia do Ave, durante a época romana, na freguesia de Caldelas, deveria fazer-se por barco ou vau (FAURE, 2017). A ponte apresenta uma tipologia invulgar, possuindo vãos muito baixos. Com cerca de 60 metros de cumprimento, trata-se de uma ponte de cantaria granítica, com 33 pilares sobre os quais assenta um tabuleiro plano formado por lajes graníticas dispostas no sentido longitudinal da ponte.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201420.94
	Longitude: -17684.54
	Altitude: 110 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

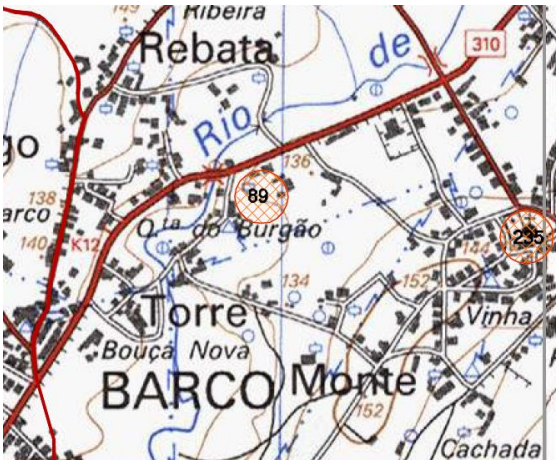
Código de sítio: 88	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 84
Designação: Ponte de Soeiro	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ponte	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)	
Freguesia: Serzedelo Gondar	
Lugar: Soeiro	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 88	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660002_AR	

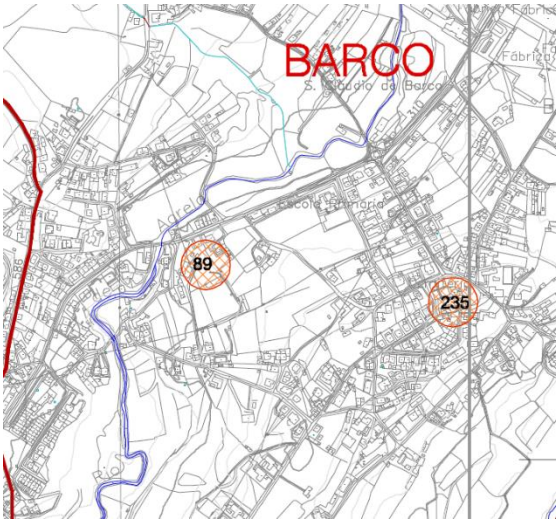
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Soeiro encontra-se localizada sobre o rio Selho, fazendo a ligação entre as freguesias de Serzedelo e Gondar. Trata-se de uma ponte de pequenas dimensões, com dois arcos e um tabuleiro com ligeira inclinação em cavalete, que faria a ligação entre Serzedelo e Gondar, até à ponte de Serves (ficha n.º 86). Segundo o investigador Francisco Faure, a ponte de Soeiro, pelas suas características construtivas terá as suas origens na Idade Média, contudo a estrutura não é referida na documentação medieval (FAURE, 2017: 320). O mesmo autor faz uma descrição detalhada da ponte *"(…) O arco Norte, na margem direita do Selho tem um vão significativamente menor do que o arco Sul. O tabuleiro tem um comprimento de cerca de 19,0m e uma largura de 3,70m. No pilar central da ponte, do lado jusante, nota-se um ligeiro ressalto formado pelas duas primeiras aduelas de ambos os arcos, ressalto esse que permite um espessamento do pilar e, portanto, a criação de uma maior base de assentamento do mesmo, proporcionando uma melhor estabilidade estrutural. Devido à vegetação infestante abundante, não nos foi possível verificar a existência de uma solução semelhante no lado montante, mas acreditamos que a mesma se repita já que não há vestígios de talhamar (.)"* (FAURE, 2017: 320-321). Atualmente encontram-se a decorrer trabalhos de reabilitação e conservação na ponte de Soeiro, dado o seu avançado estado de ruína e abandono. Os trabalhos de acompanhamento arqueológico permitirão conhecer em pormenor os elementos arquitetónicos e estruturais que constituem o monumento.	

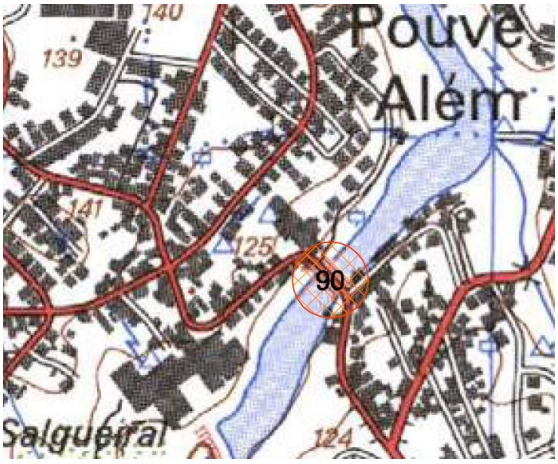
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2023) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito das obras de reabilitação da ponte, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Mário Gonçalves e Sílvia Maciel.	Latitude: 193564.07
	Longitude: -20112.28
	Altitude: 88 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

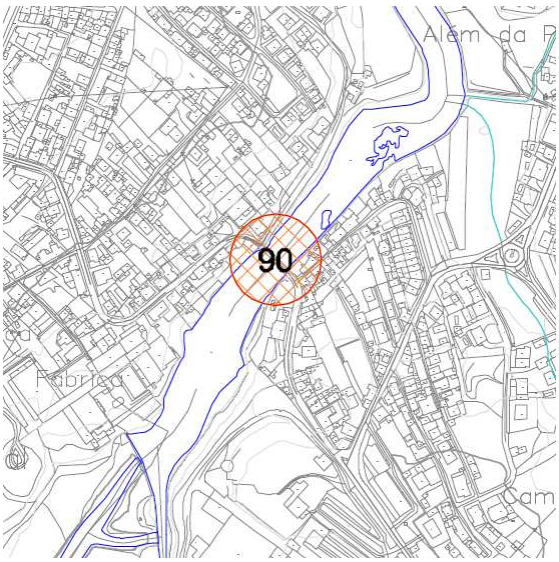
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM	Referenciado

– Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 89	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Forno da Ponte Nova		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Forno		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Barco		
Lugar: Ponte Nova		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 55		
PDM 2015: 89		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308060002_AR		

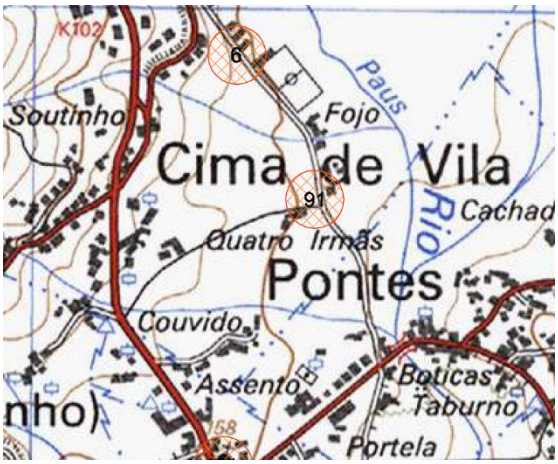
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento menciona que perto da ponte sobre o Rio Rabelo terá sido encontrado e destruído, um forno composto por telha. Segundo a notícia de um informador local, Martins Sarmento relata que o achado ocorreu *"(…) quando se abriu a estrada das Taipas para Lanhoso, ao pé da ponte nova (…)"* (SARMENTO, 1999: 26-26). A informação produzida sobre o sítio, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, refere que «pela indicação do achador, deveria tratar-se de um forno estruturado com telha, e que Sarmento atribuiu ao período romano. Contudo, não refere se a telha recobria apenas a base do forno ou faria parte do forro da sua cúpula, ou se haveria estruturas em pedra associadas que permitam uma interpretação mais cabal desta evidência».	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203244.25
	Longitude: -16533.59
	Altitude: 130 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

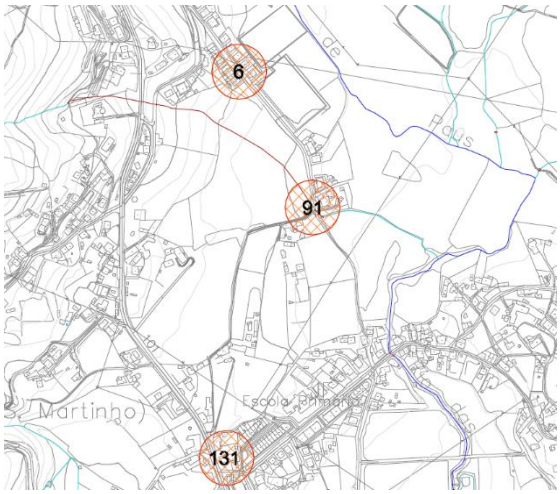
Código de sítio: 90	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Ponte de Campelos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Ponte		
Lugar: Campelos		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6318		
Outros Inventários		
PDM 1994: 62		
PDM 2015: 90		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308380004_AR		

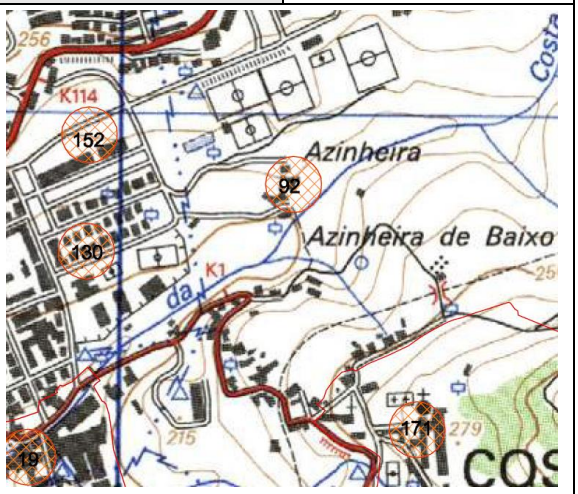
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Campelos, situada na freguesia de Ponte, trata-se de uma estrutura de travessia do Rio Ave, cuja origem remonta ao período romano, como atestam as diversas aduelas almofadas, que ainda permanecem em alguns dos arcos. Francisco Faure no seu artigo "*Viajar no Tempo de Afonso Henriques. Vias e Pontes no território Vimaranense", de 2017,* compila a informação sobre a Ponte de Campelos: *"(…) Do lado montante, o pilar central possui um talhamar triangular. O comprimento total da ponte é de cerca de 43,0m e a largura de 4,0m, sendo as guardas formadas por silhares graníticos paralelepipédicos regulares. Os dois arcos do lado direito são os que aparentam manter a sua traça original, apresentando, as 25 aduelas do arco ancorado à margem e as 31 daquele que se lhe segue, já no leito do rio, técnica de almofadado. O terceiro arco, com 27 aduelas, tem pedras almofadadas no lado jusante sendo as do lado montante resultado de uma obra posterior, pois a aduela chave mostra características distintas, sobressaindo face à circunferência externa do arco. Finalmente, o quarto arco, ancorado na margem esquerda, com 25 aduelas, parece ser de construção mais recente, sem recurso a almofadado e, do lado jusante, evidenciando nitidamente as aduelas contra-chave e a aduela chave. Apesar de pouco sabermos, desde um ponto de vista estritamente arqueológico, sobre a zona onde está localizada esta ponte, ela deverá ter-se constituído como um local estratégico na travessia do Ave para o viajante que seguia a via Bracara – Emerita. Como já havia feito notar Carlos Alberto Ferreira de Almeida, e adiante veremos de forma mais pormenorizada, a partir deste ponto a via acabaria por seguir três trajectos distintos, um levando à ponte de Negrelos (Lordelo/Moreira de Cónegos), outro à ponte de Vizela e, o terceiro, à ponte do Arco de Pombeiro (Serzedo). Encontramos, na documentação medieval, três referências directas à ponte de Campelos. Na primeira, que data de 957 e numa outra, de 1059, ela é nomeada como «ponte petrina». Já no séc. XII, em documento de 1162, a ponte de Campelos é denominada como «ponte antiquum». O nome de ponte petrina, pelo qual é mencionada nos dois primeiros documentos atrás referidos, deverá ter sido, aliás, o mais comum e duradouro, pois Francisco Xavier da Serra Craesbeeck designa-a como «ponte de S. João, ou Pedrinha». Craesbeeck não parece, contudo, dar-lhe a devida antiguidade ou importância pois, ao descrever o traçado da Via Militaris, ao qual nos referiremos mais adiante, não a inclui no seu percurso (…)"* (FAURE, 2017: 306).	

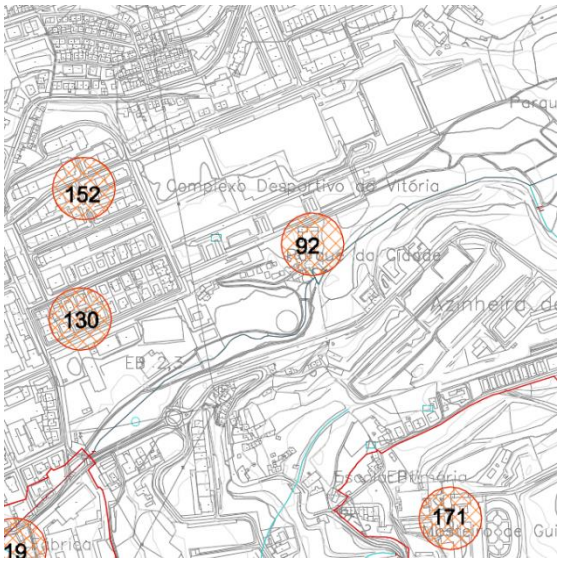
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2015) - trabalho arqueológico realizado no âmbito da Requalificação da Ponte de Campelos, sob a responsabilidade do Arqueólogo Francisco Faure.	Latitude: 199218.44
	Longitude: -17743.56
	Altitude: 92 metros
	Precisão: Cartográfica

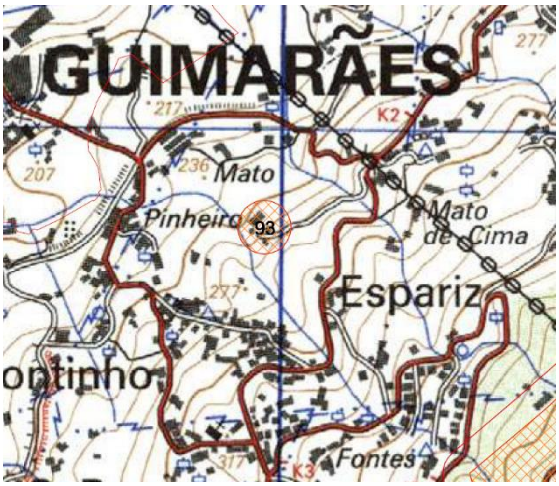
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

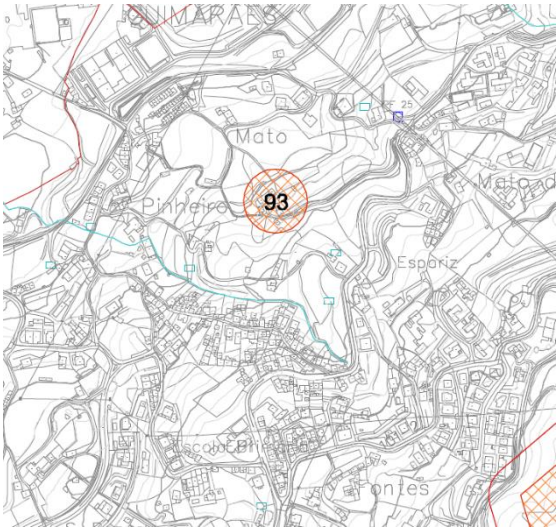
Código de sítio: 91	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Quatro Irmãos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Sande (São Martinho)		
Lugar: Quatro Irmãos		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 64		
PDM 2015: 91		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308580002_AR		

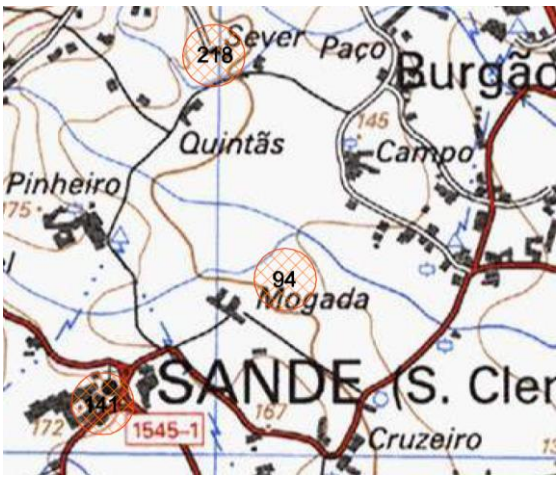
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio de Quatro Irmãos localiza-se num entroncamento do antigo Caminho Real (ficha n.º 6), que ligava as cidades de Guimarães e Braga. Atualmente este local é ponto de encontro e local de passagem pelos peregrinos que percorrem o caminho de Santiago. A necrópole dos "Quatro Irmãos" trata-se de um conjunto formado por quatro tampas sepulcrais com as respetivas cabeceiras, representando uma iconografia que nos remete para a Ordem do Templo, nomeadamente a cruz associada a esta ordem (em número de dois), e a representação de espadas nas sepulturas, também em número de duas. É provável que se trate da reutilização e relocalização de sepulturas provenientes do antigo mosteiro de São Martinho de Sande.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
Acompanhamento (2024) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito de obras de arranjos exteriores, sob a responsabilidade do Arqueólogo Gonçalo Cruz.	Latitude: 203429.47 Longitude: -19006.63 Altitude: 148 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (sem indicação de autor) (1998) - Inquérito paroquial de 1842 – S. Martinho de Sande. *Revista de Guimarães*. 108, pp. 517-522. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

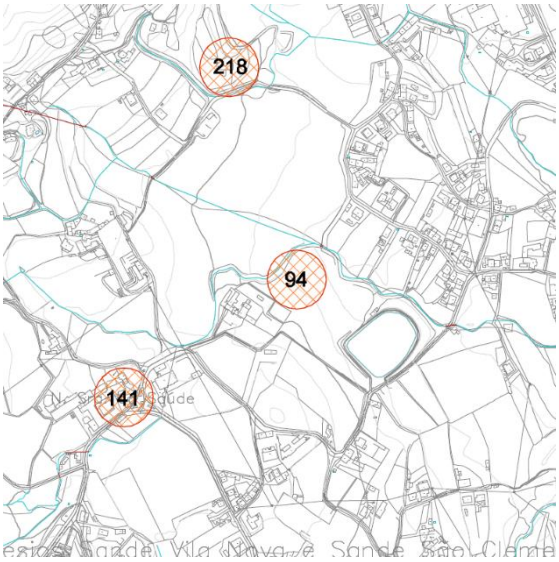
Código de sítio: 92	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Quinta da Azenha de Cima		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Azenha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No PDM de 2015 consta a seguinte informação sobre o sítio da Quinta da Azenha de Cima: Casa de quinta que pertenceu aos Viscondes da Azenha. A construção não é imponente. Todavia, no lado Sul da casa, um muro parcialmente destruído apresenta vestígios de uma técnica de construção da Baixa Idade Média, nomeadamente paramento pseudo-isódomo. É possível que este muro, que delimita um espaço desalinhado face ao restante edifício, tenha pertencido a uma torre medieval. Ainda na mesma casa, na fachada Oeste, há uma porta com ombreiras em chanfro. Na entrada Sul para a quinta, um portal apresenta a seguinte inscrição: *"Amar a Deos//Pedro Alvarez//DAlmada//Ser Devoto da Virgem Santa Maria*".	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197554.79
	Longitude: -12232.56
	Altitude: 215 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
	Referenciado

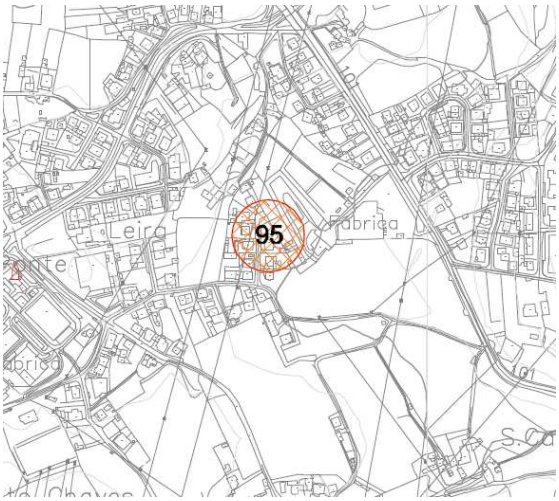
Código de sítio: 93	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Quinta da Carvalheira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Quinta da Carvalheira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No PDM de 2015 consta a seguinte informação sobre o sítio da Quinta da Carvalheira: Quinta rural com edifício de habitação. O edifício apresenta alguns elementos arquitetónicos da transição da Idade Média para a Idade Moderna, entre os quais porta com arco e ombreiras chanfradas, na fachada NE e duas varandas na fachada NW. Nesta fachada podem ver-se, ainda vestígios de paramento pseudo-isódomo.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196503.80
	Longitude: 12585.42
	Altitude: 260 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
	Referenciado

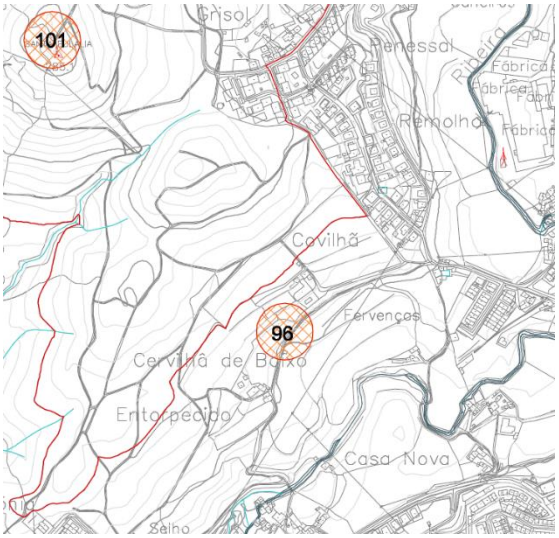
Código de sítio: 94	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Quinta da Mogada		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Sande São Clemente		
Lugar: Quinta da Mogada		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 45		
PDM 2015: 94		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308870001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio da Quinta da Mogada encontra-se referenciado no PDM de 1994 e de 2015, como um possível habitat de período romano. Albano Belino é primeiro autor a escrever sobre a ocupação romana do local, mencionando nos seus escritos, que nos campos pertencentes à propriedade da Quinta da Mogada são encontrados diversos fragmentos de tijolo romanos, bem como um fragmento de mó manual em granito *"(…) Desci á estrada de macadam e venci o alto da Morreira, seguindo até á quinta da Mògada, em S. Clemente de Sande, onde colhi uma mó manual, alguns tijolos romanos (brelhos em linguagem popular) encontrados nas escavações de um terreno para plantações de vinha (…)"* (BELLINO, 1901). A informação produzida sobre o local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, refere que *"(…) A Quinta da Mogada encontra-se implantada em plana zona de vale, tendo para a parte poente o conjunto orográfico onde se encontra o Castro de São Bartolomeu e o lugar de Outinho e na parte nascente o rio Ave. A sua implantação, bem como os vestígios materiais descritos por Albano Bellino, levam a inferir a possibilidade de neste local ter existido uma ocupação de tipo agrário em época galaico-romana (…)".*	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202046.45
	Longitude: -19396.49
	Altitude: 145 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BELLINO, Albano (1909) - Cidades Mortas. *O Archeologo Português*, 1ª série, volume XIV, pp.1-28. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

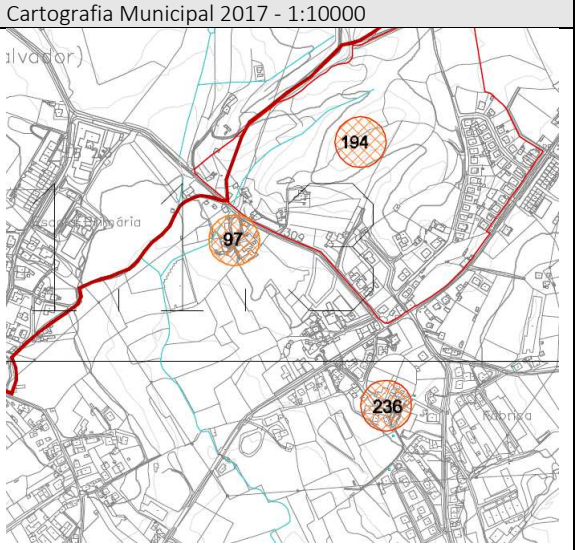
Código de sítio: 95	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Rua Campo de Cartas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Achado Isolado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Ponte		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 95		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308380005_AR		

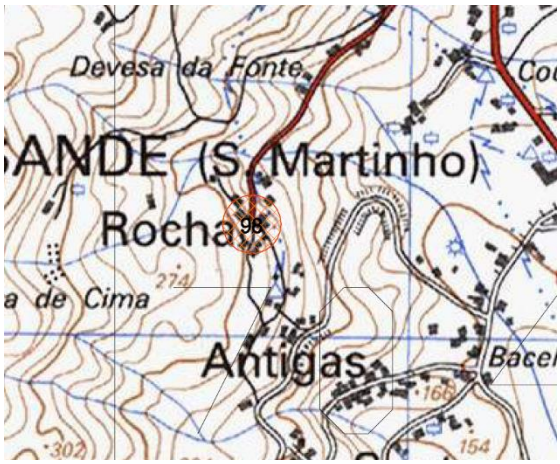
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Segundo informação da Carta Arqueológica do município de Guimarães (PDM 2015) encontram-se depositadas no Museu Alberto Sampaio duas jarras provenientes de S. João de Ponte. As jarras, possivelmente de período romano, foram descobertas no âmbito de uma intervenção realizada numa habitação particular, na rua Campo de Cartas n.º 58. O proprietário, Sr. Francisco Lima Pereira, entregou as peças para depósito no Museu Alberto Sampaio.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199564.25
	Longitude: -16219.22
	Altitude: 152 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

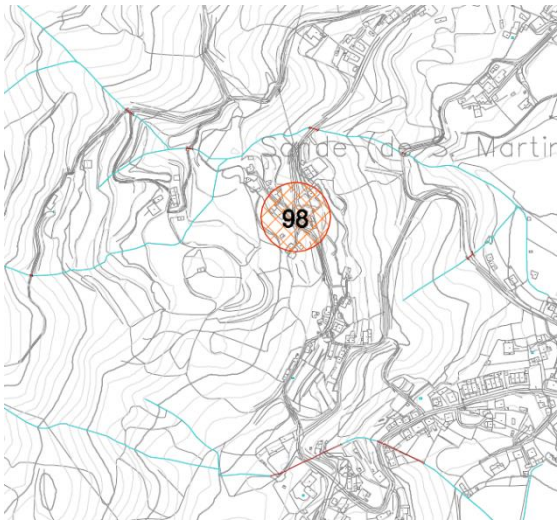
Código de sítio: 96	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Covilhã		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Fermentões		
Lugar: Covilhã		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 96		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308150002_AR		

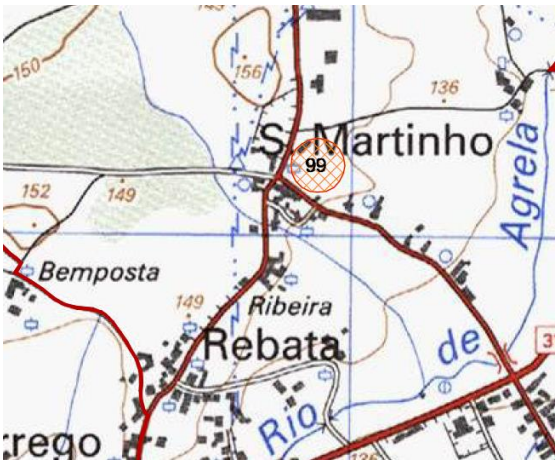
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento refere ter identificado fragmentos cerâmicos e de *tegulae*, na zona da Covilhã, no sopé do monte de Santa Eulália (código n.º 101), colocando a hipótese de este material ser proveniente de outro local mais acima (SARMENTO, 1999: 76). O espaço em questão fica já em ambiente próximo da veiga, com declives suaves e parcelas agrícolas em socalcos. Localizado no interior de uma propriedade privada, até ao momento ainda não foi possível realizar uma correta avaliação do local.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197652.98
	Longitude: -15269.03
	Altitude: 180 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

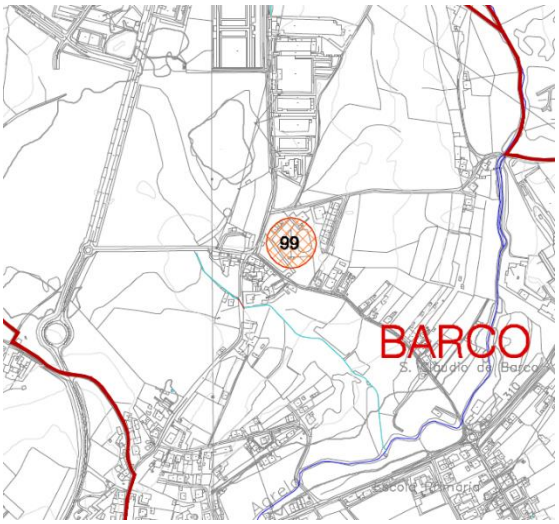
Código de sítio: 97	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 71
Designação: Ribas	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Epígrafe	
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Briteiros Santo Estêvão	
Lugar: Torre	
Proteção Legal: Não tem	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994: 41	
PDM 2015: 97	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790004_AR	

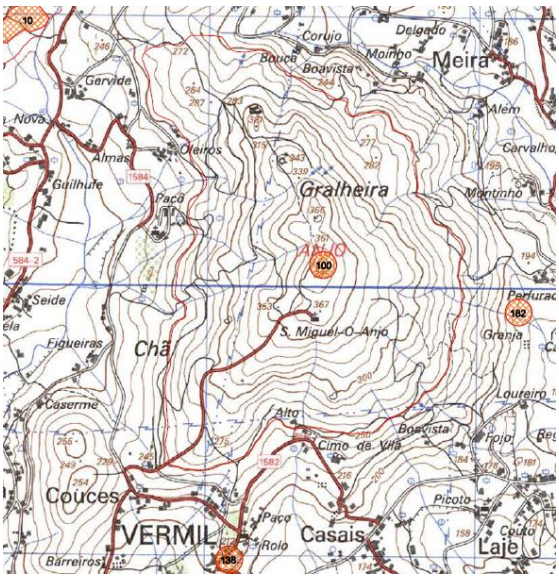
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Ribas é referido como o local de proveniência de uma epígrafe romana, contudo Francisco Martins Sarmento, em correspondência com Emilio Hübner, informa-nos que a epígrafe seria originalmente proveniente da Citânia de Briteiros e que foi deslocada para uma casa da família do padre (Manuel Duarte de Macedo) da freguesia de Sobreposta, concelho de Braga. A laje epigrafada terá sido reutilizada nos alicerces do alpendre da dita casa, e em 1879 o pároco oferece a peça a Martins Sarmento, que a deposita no Museu da Sociedade Martins Sarmento. A epígrafe tem 21 cm de comprimento, 19 cm de largura e 43 cm de altura, e a sua leitura não é muito consensual. Francisco Martins Sarmento inicialmente lê *CIVICI* (CARDOZO, 1947), apoiado em informação do pároco Manuel Macedo, mas posteriormente lê *CANICI*, assumindo a existência de nexo do segundo ao quarto caracter. O investigador Armando Redentor diverge nestas leituras interpretando-a como uma laje com marca de propriedade de *Canig(i)us*, atribuindo à peça uma cronologia do século I d.C. (REDENTOR, 2017: 143).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205237.64
	Longitude: -15256.36
	Altitude: 150 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
A epígrafe encontra-se depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o n.º de inventário SMS-EPI-0006.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOZO, Mário (1947) - *Correspondência epistolar entre Emílio Hübner e Martins Sarmento (Arqueologia e Epigrafia). 1879-1899. Coligida e anotada por Mário Cardozo*. Guimarães, Edição da Sociedade Martins Sarmento. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Sociedade Martins Sarmento · Escultura e Epigrafia · Casa de Sarmento (uminho.pt) (Consultado em 07.2023). Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

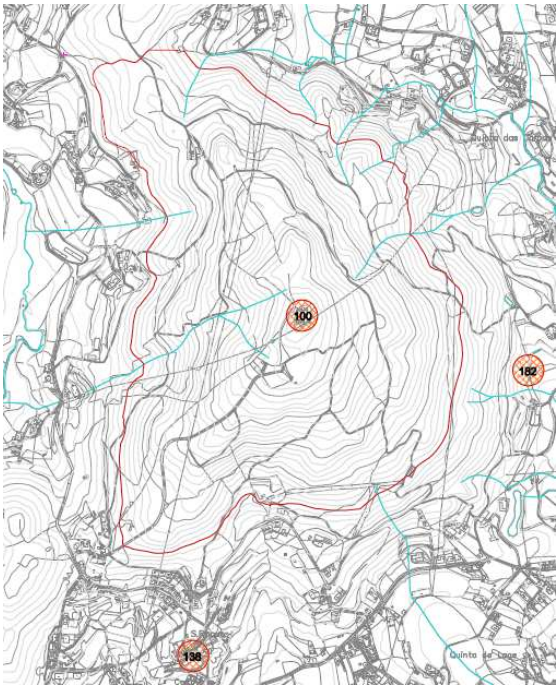
Código de sítio: 98	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Rocha		
Outras designações: São Martinho de Sande		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Sande (São Martinho)		
Lugar: Rocha		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6452		
Outros Inventários		
PDM 1994: 63		
PDM 2015: 98		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308580003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Esta ocorrência arqueológica foi inicialmente referenciada por Francisco Martins Sarmento, aparecendo descrita em duas entradas diferentes na publicação dos seus manuscritos. Em ambos os casos, o autor referência o topónimo de Rocha, na primeira como Monte da Rocha, localizando-o a sul da pena cobertoura e defronte da igreja paroquial de São Clemente de Sande (SARMENTO, 1999: 35), e na segunda como Lugar da Rocha (SARMENTO, 1999: 222). Nos dois casos, Martins Sarmento aponta o aparecimento de *"muito tijolo"* romano, encontrado ao longo da encosta, e que seria utilizado pelos habitantes locais para a construção de fornos domésticos. Visita realizada ao local, âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não permitiu a identificação de materiais à superfície do terreno, contudo verificou-se que toda a área onde atualmente ainda subsiste a topónimo de *"Rocha"* se encontra bastante adulterado, fruto da utilização agrícola.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202958.01
	Longitude: -19765.82
	Altitude: 244 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

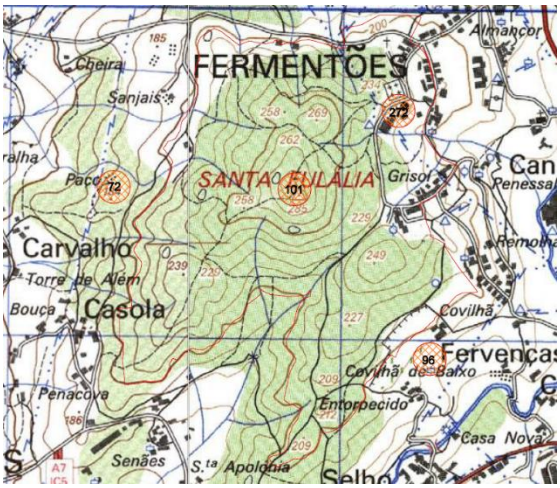
Código de sítio: 99	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Sepultura de S. Martinho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Sepultura		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Barco		
Lugar: São Martinho		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 56		
PDM 2015: 99		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308060003_AR		

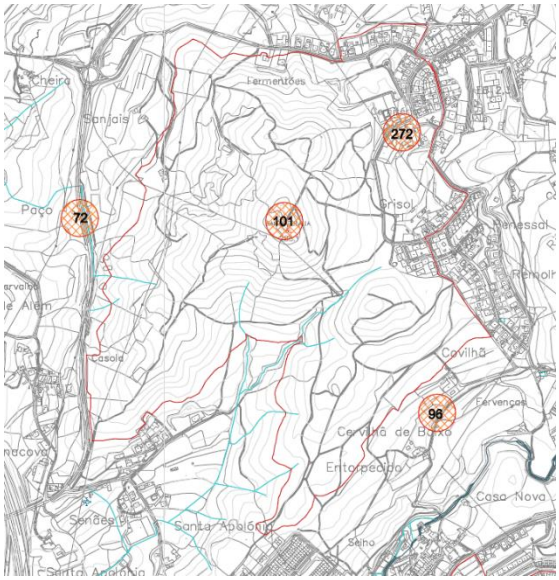
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar de São Martinho, na freguesia de Barco, Francisco Martins Sarmento menciona a existência de uma sepultura, na qual terá efetuado escavações (SARMENTO, 1885). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural é efetuada uma descrição detalhada da sepultura, através das informações deixadas por Martins Sarmento (1885): «No relato da operação indica que o fundo da sepultura era forrado a "tijolo", e os lados eram em pedra. Omitindo as dimensões do que denomina como "tijolo", deixa alguma liberdade para aventar se se trataria de tijolo de construção, ou de tégula em posição invertida, solução muito utilizada nos sepultamentos do Baixo-império à Antiguidade Tardia. Da mesma forma, a ambiguidade expressa na descrição das paredes laterais da sepultura, não nos permite discernir se seria composta por grandes peças aparelhadas ou pequeno aparelho de tipo poliédrico, informação que seria relevante para tipificação e cronologia desta sepultura».	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203856.47
	Longitude: -16551.83
	Altitude: 145 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1885). Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães. 2*, pp. 189-202. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 100	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Castro de São Miguel-o-Anjo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado/Fortificado/Castro		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil/Vermil Leitões, Oleiros e Figueiredo/Figueiredo e Oleiros		
Lugar: São Miguel-o-Anjo		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6891		
Outros Inventários		
PDM 1994: 29		
PDM 2015: 100		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308760002_AR		
IPA: PT010308720096		

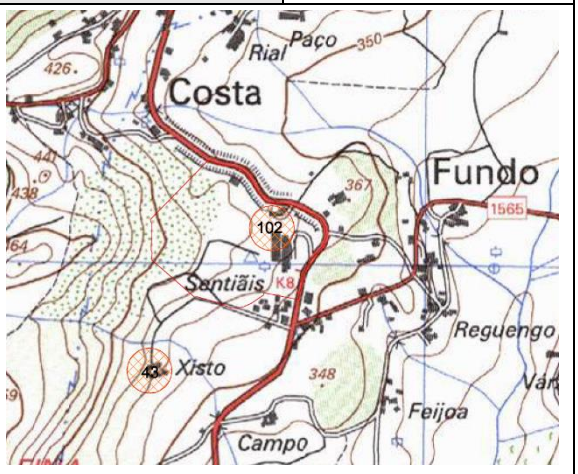
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Castro de São Miguel-o-Anjo, CNS 6891, situa-se no monte homónimo, ao qual confluem os limites de quatro freguesias do concelho vimaranense: Vermil, Figueiredo e Oleiros e Brito. Este monte encontra-se localizado na margem direita do rio Ave, e o seu topo possui um excelente domínio visual da envolvente. Referenciado como um povoado fortificado, a informação sobre o Castro de São Miguel-o-Anjo foi devidamente sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: «Este povoado fortificado é conhecido desde o século XVIII, sendo referido por Carvalho da Costa na sua obra Corografia Portugueza e descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal: *"Aqui efta o monte de S. Miguel, com veftigios de fortificação, que dizem fer do tempo dos Mouros*". Mais tarde, Francisco Martins Sarmento (1901) fez uma descrição do sítio, embora incompleta e talvez não totalmente real. Ao longo dos tempos o povoado tem sofrido diversas ações que lhe tem desvirtuado a aparência original, como por exemplo a construção da capela dedicada a S. Miguel, o parque de merendas nas imediações desta, e o parque de lazer dos escuteiros de Vermil, cujo agrupamento foi o responsável pela exumação de um troço de muralha com cerca de 43 metros de comprimento e 2 metros de altura. O castro de S. Miguel-o-Anjo apresenta uma forma ovalada, rodeado por um sistema muralhado, composto com três linhas de muralha. Segundo António Dinis (1993: 74-76), este povoado "*possui uma plataforma central delimitada por uma muralha, no centro da qual há uma sobre-elevação com uma grande aglomeração de afloramentos graníticos sobre um dos quais assenta o marco geodésico. Este pequeno recinto vem definido por um talude que no lado Norte é mais vigoroso".* A plataforma central encontra-se rodeada por uma segunda plataforma, também ela circuitada por uma linha de muralha, que apresenta um aparelho poligonal e cerca de 1,20 metros de largura; esta linha de muralha exterior abarca ainda a capela dedicada a S. Miguel. O tramo de muralha posto a descoberto pelo grupo de escutas da freguesia de Vermil tem um aparelho poliédrico irregular bastante cuidado, que em alguns trechos possui alinhamentos oblíquos que produzem efeito helicoidal. No local tem vindo a ser encontrados muitos materiais à superfície, mormente devido aos revolvimentos de solo. Dentre estes materiais, contam-se diversos fragmentos de cerâmica indígena e de cerâmica romana, bem como alguns fragmentos de mós (dormentes e moventes). Os fragmentos de cerâmica de época romana encontrados são em reduzido número (DINIS, 1993), sendo tégulas e um fragmento de uma asa de ânfora, o	

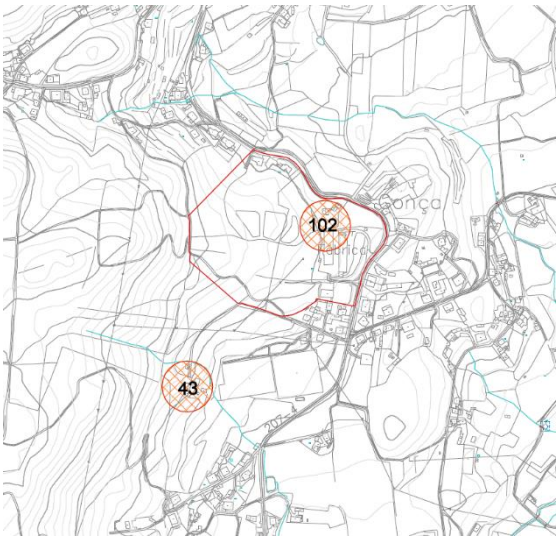
que poderá indiciar um abandono precoce no processo de romanização. Já os fragmentos de cerâmica indígena são em maior número e com diversas formas representadas (DINIS, 1993), tais como grandes *dolia*, potes, púcaros (com superfícies lisas, pastas bem cozidas e cores escuras), vasos de asas interiores ("com lábio horizontal ou redondo e ressalto interior ou exterior, com asas de secção em D ou circular") ou taças (com superfícies lisas e de pastas com cores mais claras). Dentre as cerâmicas de fabrico indígena descritas na bibliografia, e encontradas no local, apenas dois fragmentos apresentam decoração». De referir ainda que, em 2005, o sítio é integrado nos trabalhos arqueológicos do projeto de inventário dos Castros do Noroeste Português. A descrição realizada, com base na visita efetuada ao povoado, permitiu confirmar a presença de *"(…) três linhas de muralhas todas elas bastante destruídas sendo só reconhecíveis alguns troços. À superfície é possível observar vestígios de estruturas de planta (…)"* (RODRIGUES, 2005: 31).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (2005) - trabalhos enquadrados no projeto de inventariação dos castros do Noroeste Português, sob a responsabilidade do Arqueólogo José Miguel da Costa Rodrigues. A intervenção contemplou o levantamento exaustivo de cerca de cem povoados da Idade do Ferro, indicados pelos promotores do projeto, Casa Sarmento e Universidade do Minho.	Latitude: 198850.09 Longitude: -21107.62 Altitude: 385 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositado um machado em bronze, cujo registo menciona como lugar de proveniência o Monte de São Miguel-o-Anjo, tendo como número de inventário MSA-988 (B). Trata-se de um machado de alvado em bronze, com duas argolas, cuja tipologia o posiciona nos finais da Idade do Bronze. A peça tem 13.8 cm de comprimento e 4 cm de largura máxima. O gume apresenta uma distorção em quarto crescente, tendo 5.3 cm de largura, o que poderá sugeri ter sido utilizado como enxó. O alvado tem forma subcilíndrica, com um diâmetro que varia entre os 5.1 cm e os 5.3 cm, e a peça tem um peso de 998g. A peça foi oferecida ao Museu da Sociedade Martins Sarmento por J.B. Rodrigues, em 1912 (SAMPAIO, 2014: 171).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
DINIS, António Pereira (1993) - *Ordenamento do território do Baixo Ave no Iº milénio a. C.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. QUEIROGA, Francisco R. (2003) - *War and castros. New approaches to the northwestern portuguese Iron Age*. Oxford: Archaeopress. RODRIGUES, José Miguel (2005) - *Relatório Final: Inventário dos sítios e achados arqueológicos na Região Minhota – Inventário*. Omniknos SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 1-2, pp. 8-29. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SAVORY, H. N. (1951) - A Idade do Bronze Atlântico no Sudoeste da Europa. *Revista de Guimarães.* 61:3-4, pp. 323-377. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

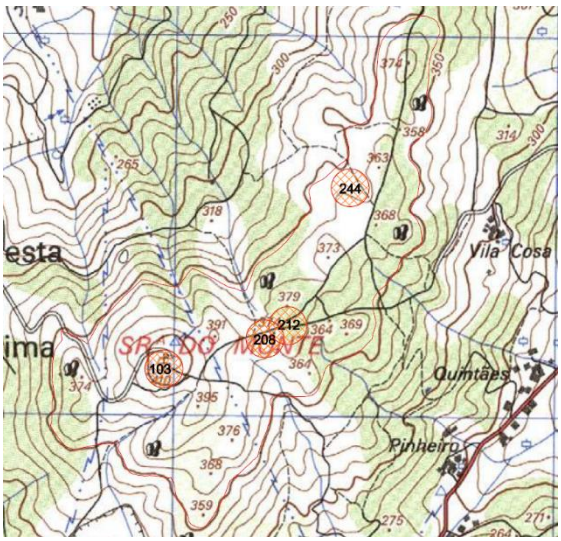
Código de sítio: 101	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Santa Eulália	
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Fermentões		
Lugar: Monte de Santa Eulália		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 15116		
Outros Inventários		
PDM 1994: 15		
PDM 2015: 101		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308150003_AR		

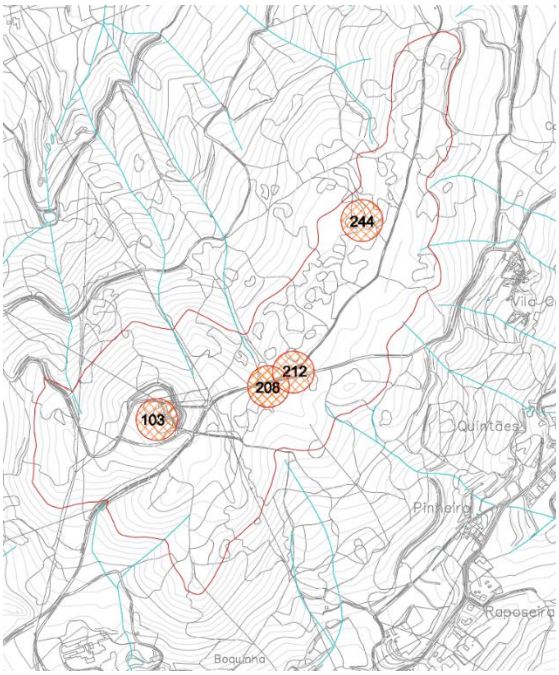
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Monte de Santa Eulália, CNS 15116, trata-se de uma elevação proeminente, localizado entre os vales do rio Ave e do rio Selho, possuindo um amplo domínio visual sobre o território. Inicialmente identificado por Francisco Martins Sarmento (1898: 157), no qual lhe pareceu ver indícios de um castro, tem sido tipificado como povoado fortificado, com uma cronologia entre a Idade do Ferro e a Romanização. O sítio arqueológico de Santa Eulália foi alvo de várias relocalizações ao longo dos anos (TEIXEIRA, 2000; REIS, 2002; RAMOS, 2003), no âmbito de Estudos de Impacto Ambiental, sendo que apenas o Levantamento Arqueológico realizado no ano 2000 permitiu a identificação de materiais arqueológicos, mormente fragmentos de tégula e cerâmica comum (TEIXEIRA, 2000). Recentemente, visita realizada ao monte de Santa Eulália, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, permitiu verificar que o local encontra-se bastante alterado da sua topografia original, não tendo sido identificados vestígios arqueológicos à superfície: « Este local encontra-se bastante adulterado em relação ao período em que Martins Sarmento o visitou, mormente devido à rede de caminhos que o cruzam, os diversos muros divisórios de propriedade, instalação de antenas retransmissoras, e acima de tudo a atividade florestal com plantio mecânico e ripagem. Em alguns espaços existem profusos batólitos graníticos que denotam ter sido utilizados como pedreiras ao longo dos tempos. Ao longo das últimas décadas, e por diversos momentos, foram realizadas observações nos espaços mais diagnósticos do monte, beneficiando em muitos dos locais de boas visibilidades do solo conferidas pelas ripagens mecânicas e pelos múltiplos cortes dos caminhos. Até ao momento, não foram detetados materiais consentâneos com evidência de ocupação em época castreja ou galaico-romana. Tampouco os escrutínios rigorosos das encostas próximas dos cumes revelaram quaisquer indícios topográficos de estruturas defensivas. No âmbito deste inventário foram realizadas prospeções em algumas das encostas e cabeços deste maciço, nomeadamente nos que ficam a oeste da Quinta da Covilhã e da nova via de ligação de Silvares a Fermentões. Já na outra encosta, também se verifica o revolvimento dos solos para plantio recente de eucaliptos, bem como estruturas (poço) de apoio a trabalhos agrícolas – possivelmente associados à Quinta de Sanjães. Tal como na outra encosta, não se verificam quaisquer vestígios de estruturas antigas.»	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (2000) - trabalho arqueológico realizado no âmbito do EIA - A7/IC5 - Lanço Guimarães/ Fafe/ Basto, da responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Teixeira. Segundo a informação disponível no relatório final o Monte de Santa Eulália foi relocalizado, tendo sido também identificados fragmentos de tégula e de cerâmica comum à superfície. Prospeção (2002) - trabalho arqueológico realizado no âmbito EIA - Parque Eólico das Terras Altas e Linha de Interligação à Subestação de Riba de Ave – Fafe, da responsabilidade da Arqueóloga Maria Pilar Reis. Segundo a informação disponível no relatório final, o Monte de Santa Eulália foi relocalizado neste trabalho. Prospeção (2003) - trabalho arqueológico realizado no âmbito do EIA - Parque Eólico das Terras Altas e Linha de Interligação à Subestação de Riba de Ave – Fafe, da responsabilidade do Dr. Paulo Neves. Segundo a informação disponível no relatório final o Monte de Santa Eulália foi relocalizado.	Latitude: 198166.27 Longitude: -15678.87 Altitude: 285 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
RAMOS, Rui (2003) - *Plano de Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológica na Área do Troço Aprovado da A7 - Guimarães - Basto*. Era Arqueologia, S.A. REIS, Maria Pilar (2003) - *Estudo de Impacto Ambiental: Vertente Patrimonial, Linha de Interligação do Parque Eólico das Terras Altas de Fafe à Subestação de Riba de Ave*. SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. TEIXEIRA, Ricardo (2000) - *Estudo de Impacto Ambiental do Lanço da A7/IC5: Guimarães – Fafe, Património Arqueológico e Arquitectónico*. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

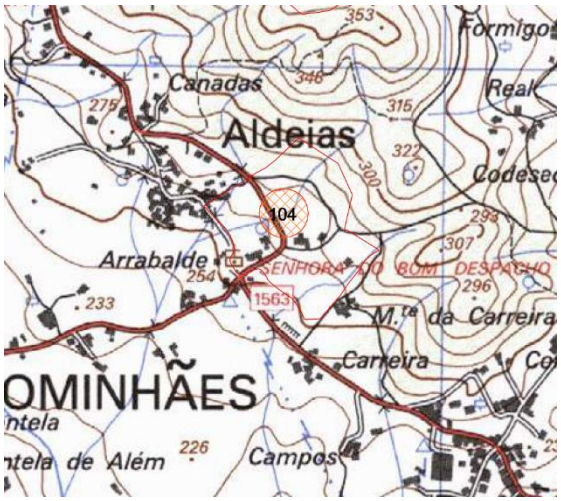
Código de sítio: 102	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Santiais		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Santiais		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 102		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650005_AR		

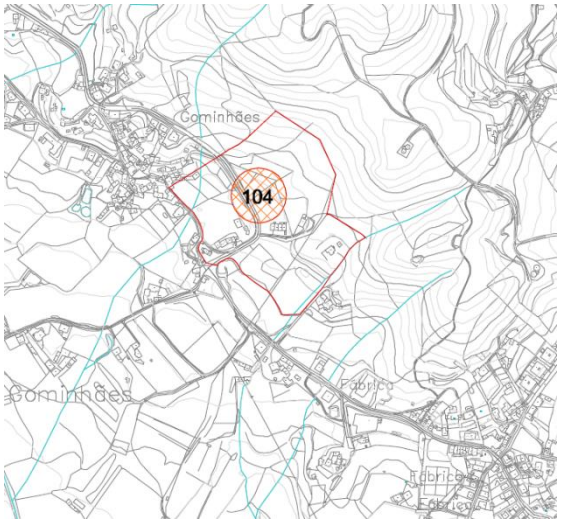
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Santiais está localizado extremo da freguesia de S. Torcato, junto ao limite com a freguesia de Gonça, no sopé de uma elevação que se estende desde a freguesia de Gonça até quase à localização do antigo Mosteiro de S. Torcato (fichas n.º 44), mesmo no local onde a zona de vale se começa a espraiar. No PDM de 2015 a descrição do sítio de Santiais indica que no local terão aparecido diversos fragmentos de *tegulae* e de moldes de fundição ainda com vestígios de ferro incrustados. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, foi possível observar a existência de diversos fragmentos cerâmicos, nomeadamente de materiais de construção romanos, à superfície numa extensão de cerca de 250 metros, ao longo de um caminho interno da propriedade. Foi ainda possível verificar a existência de um fragmento de mó manual, cuja tipologia é consistente com ocupações de período galaico-romano. No extremo sul da propriedade, e na linha da propriedade da Quinta de Xisto (fichas n.º 43), foi possível verificar a presença dos alicerces de um muro de pedra bastante cuidada. Tendo em consideração os vestígios identificados, os autores do projeto Hereditas, sugerem que este local possa ter tido uma ocupação de caráter agrário de período galaico-romano.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203744.91
	Longitude: -9822.87
	Altitude: 385 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 103	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Senhoras do Monte		
Outras designações: Monte da Senhora do Monte		
Tipo de Sítio: Fortificação		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Serzedelo Nespereira Selho (São Cristóvão) Conde e Gandarela/Gandarela		
Lugar: Senhora do Monte		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 65		
PDM 2015: 103		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660003_AR		

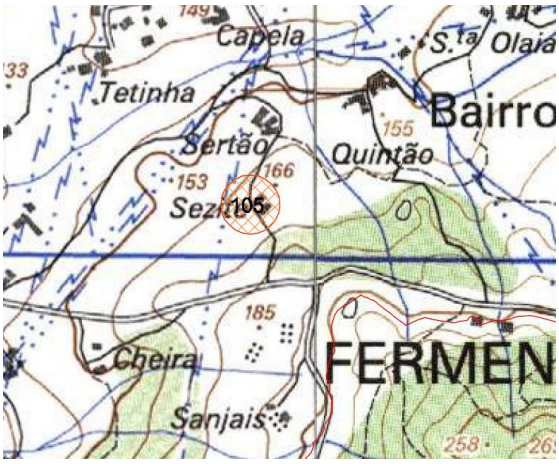
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O monte das Senhoras do Monte trata-se de um conjunto de elevações, com amplo domínio visual, a sul para o vale do rio Vizela, e para norte para o vale do rio Selho, cujo ponto mais é o local onde se encontram implantadas duas capelas (Capela das Senhoras do Monte e Capela de São João). O topo do monte encontra-se identificado como um povoado fortificado, possibilidade equacionada inicialmente por Francisco Martins Sarmento, pese embora na descrição que faz do local afirme não ter encontrado vestígios arqueológicos que confirmem a existência de uma fortificação (SARMENTO, 2004: 70). As primeiras referências da utilização do sítio da Senhoras do Monte como reduto fortificado surgem em documentos medievais, onde o local é mencionado como *"Mons Cavallus"* ou "*Mons Caballus*" (COSTA, 1981). Segundo a tese defendida por alguns autores, os topónimos "*mons"*, poderiam designar algum tipo de fortificação medieval, nomeadamente castelos roqueiros ou cercas defensivas, construídos no alto dos montes (BARROCA, 2004; ALMEIDA, 1992). Visita ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas de Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não detetou qualquer indício que comprove a existência de estruturas defensivas ou quaisquer outras construções, não sendo possível para já esclarecer o tipo de ocupação existente neste local. De referir que no conjunto de elevações que constituem o cabeço Senhoras do Monte encontram-se identificadas três monumentos funerários, inseridos cronologicamente na Pré-História Recente, denominados Mamoas – Senhoras do Monte I, II e III, identificados nas fichas n.º 208, 212 e 244, respetivamente.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192860.34
	Longitude: -17622.48
	Altitude: 410 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1992) - Castelos Medievais do Noroeste de Portugal, *Finis Terrae. Estudios en Lembranza do Prof. Dr. Alberto Balil*. Santiago de Compostela, pp. 371-385.	Referenciado

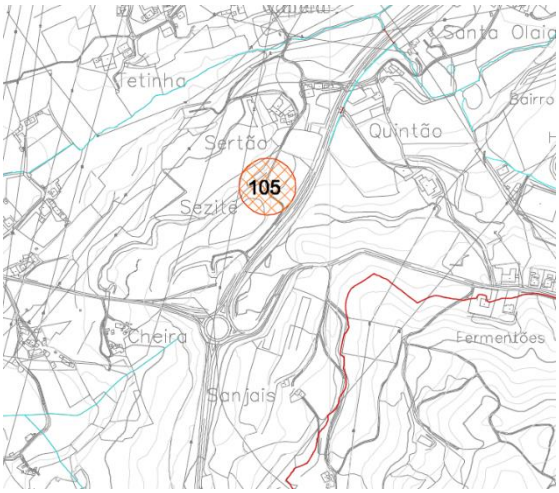
BARROCA, Mário Jorge (2004) - Fortificações e Povoamento no Norte de Portugal (Séc. IX a XI). *Portugália*. Nova série - Vol. XXV, pp. 181-204. COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 104	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Senhora do Bom Despacho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Selho São Lourenço e Gominhães/Gominhães		
Lugar: Senhora do Bom Despacho/Senhora do Socorro		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 16		
PDM 2015: 104; 183		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:PT0308880003_AR PT0308880003A_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio arqueológico, designado como Senhora do Bom Despacho tem sido caracterizado como um habitat romano, face à deteção à superfície de cerâmicas de construção e comuns desta cronologia, recuando a primeira alusão a Francisco Martins Sarmento (SARMENTO, 1888; SARMENTO, 1999: 361). O autor refere também a identificação de um capitel de tipo coríntio que terá sido encontrado nas imediações da capela ali existente *"(…) e ahi a capella de Nossa Senhora do Socorro. Perto d'ella foram desenterrados, há poucos annos, alguns capitéis, um d'elles d'ordem corinthia (…) Pelas proximidades da capella acha-se telha de rebordo com abundância* (…)" (SARMENTO, 1888: 120). De ressalvar que, apesar de Martins Sarmento denominar a capela como sendo da Senhora do Socorro, a localização que faz da mesma corresponde à localização da Capela da Senhora do Bom Despacho. Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas das Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permitiu identificar diversos fragmentos cerâmicos de época galaico-romana, essencialmente materiais de construção, dispersos nos campos a oeste da capela até ao caminho que dá acesso à Quinta do Monte, bem como nos campos adjacentes à estrada municipal que ficam a norte da capela. Referira-se ainda a fálera de arnês de cavalo (ficha n.º 122) que terá aparecido nas imediações da Senhora do Bom Despacho, informação recentemente corroborada pelo cruzamento das informações escritas do achado (MARTINS, 1930), e pela matriz predial de uma parcela de terreno, identificada no âmbito de um processo de licenciamento.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201387.48
	Longitude: -11828.48
	Altitude: 263 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre o capitel da Capela do Bom Despacho foi compilada no âmbito do Projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Capitel da Capela do Bom despacho (PT0308880003A_AR) - Francisco Martins Sarmento refere, nas suas notas, que nas imediações da capela da Senhora do Bom Despacho foi identificado um capitel coríntio, que estará certamente relacionado com a ocupação galaico-romana do sítio da Senhora do Bom Despacho. A identificação deste capitel é incerta, por ausência de registos, sendo possível que seja um dos diversos exemplares que se encontram depositados nos claustros do Museu da Sociedade Martins Sarmento. Para além do capitel de ordem coríntia, Martins Sarmento refere um outro capitel aparecido juntamente com	

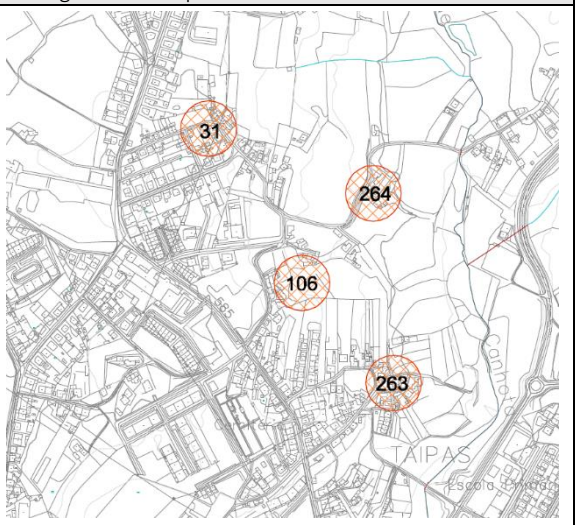
este mas sem qualquer tipo de decoração, e cuja identificação é igualmente incerta dentro do acervo do Museu da Sociedade Martins Sarmento *"(…) há uma antiga capela (do Bom Despacho) próxima da casa do Meira, e por trás da capela, ao arrotear uma terra é que há alguns anos apareceram os capitéis, um dos quais é, como o do Cruito (Abação), de ordem coríntia, outro boleado, mas liso (…)"* (SARMENTO, 1999: 361).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
MARTINS, Francisco (1930) - Boletim. Revista Guimarães. 40:3-4, pp. 204-223. SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 5-3, pp. 109-121 SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. *Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 105	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Sezite/Vila Cós		
Outras designações: Sezite		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Fermentões		
Lugar: Sezite		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 15117		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 105		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308150004_AR		

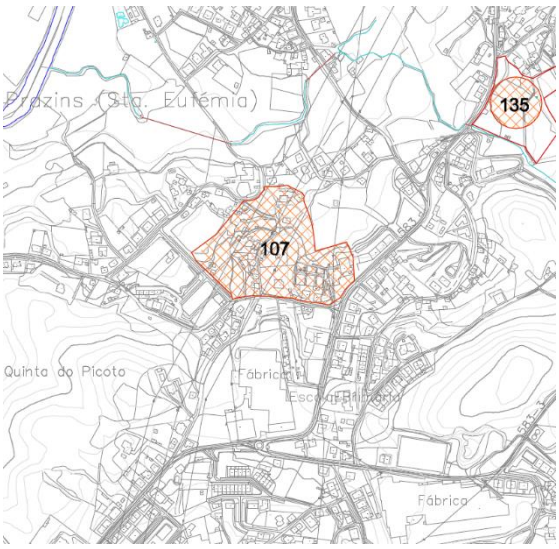
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar de Sezite ou Vila Cós, Francisco Martins Sarmento terá identificado inúmeros fragmentos de telha à superfície, tendo mesmo realizado uma pequena sondagem de onde terá exumado fragmentos de telha com rebordo *"(...) n`uma pequena escavação, que me deixaram alli fazer, encontrei-os em abundância misturados com alguns cacos de louça, um fragmento de vidro e um instrumento de pedra polida, negra, que serviu certamente, como percutor (...)"* (SARMENTO, 1898: 157). Nos seus relatos sobre o sítio faz ainda referência à existência de uma «*vila velha*» de nome Vila Cós, que estaria já destruída na altura da sua visita (SARMENTO, 2004: 94). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, verificou-se que a zona encontrava-se coberta de vegetação não permitindo a identificação de vestígios arqueológicos.	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (2000) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental - EIA - A7/IC5 - Lanço Guimarães/ Fafe/ Basto, sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Teixeira. Segundo a informação disponível no relatório final dos trabalhos de prospeção não foi possível identificar o sítio arqueológico de Sezite *"Em trabalho de campo não foi possível determinar com rigor o local, mas poderá situar-se no traçado proposto. Deverão proceder-se a prospeções de campo sistemáticas na área em causa e, se confirmada a sua localização (...)".*	Latitude: 198806.75 Longitude: -16109.43 Altitude: 166 metros Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

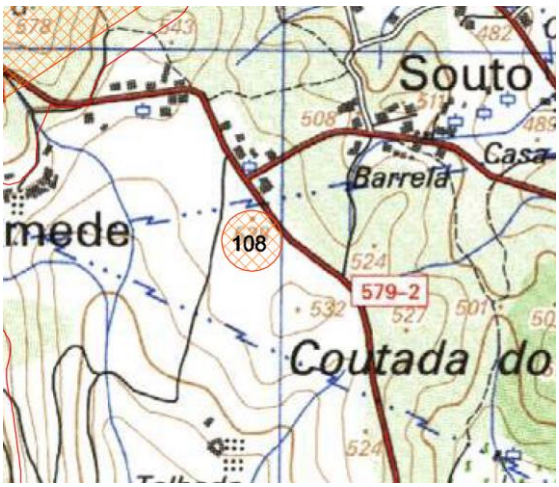
Código de sítio: 106	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Souto		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Caldelas		
Lugar: Souto		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 5		
PDM 2015: 106		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308080004_AR		

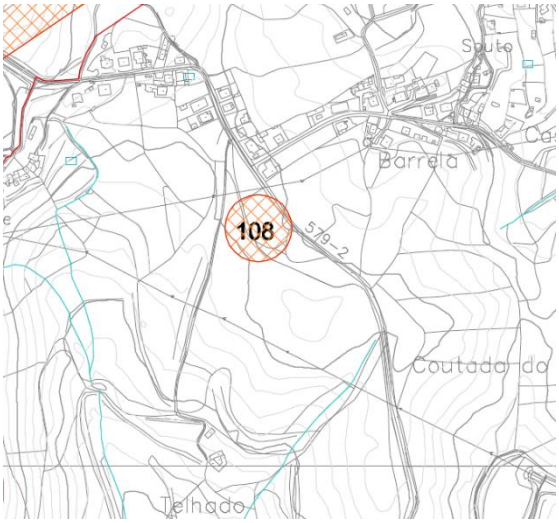
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar de Souto, no PDM de Guimarães de 1994 e 2015, encontram-se referenciados vestígios de ocupação de época romana, atestada pela presença de materiais de construção, tais como tijolos e colunas. Segundo a informação disponível no projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, o sítio encontra-se atualmente inserido numa propriedade privada, não tendo sido possível efetuar uma avaliação mais detalhada ao local. De referir ainda que, o lugar do Souto localiza-se a cerca de 1 km em linha reta, com outros sítios de período romano, como é o caso da Ara de Trajano (código n.º 79) e das ruínas termais romanas (ficha n.º 109).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202718.20
	Longitude: -17789.13
	Altitude: 135 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 107	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 71
Designação: Segade/Santa Eufémia	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento	
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)	
Freguesia: Prazins (Santa Eufémia)	
Lugar: Segade	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994: 37	
PDM 2015: 107; 184	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308420001_AR	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento documenta o achado de inúmeros materiais cerâmicos de época romana nas imediações da atual Igreja Paroquial de Santa Eufémia de Prazins até à casa de Segade, a qual dista cerca de 230 metros para noroeste desta, na direção do rio, e já em plena zona de vale aluvionar. Segundo a mesma referência, os materiais de construção estendem-se mesmo para sul da igreja *"(…) fui ver a igreja de Santa Eufémia. Tudo novo. Mas, já no caminho, tijolo não faltava, e nos morros próximos também aparece, bem como cacos (…)"* (SARMENTO, 1999: 407). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, em 2019, foi realizada uma visita à zona envolvente da igreja tendo-se verificado que «*nos espaços visíveis, mormente nos jardins das habitações ou nos campos agrícolas encontra-se algum material cerâmico disperso, como telha ou cerâmica comum de cozinha e mesa, com ampla escala cronológica, que nos permite confirmar as descrições de Martins Sarmento e concluir que este local teve uma ocupação, mas cuja diacronia e extensão espacial são ainda difíceis de pormenorizar*». Face à enorme área de dispersão de materiais verificada, considerou-se que os dois locais inventariados no PDM de 2015, como Segade e Santa Eufémia, corresponderiam apenas uma unidade de ocupação arqueológica, dada a sua proximidade. De referir ainda que a Igreja de Santa Eufémia de Prazins corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Eufémia, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Eufémia datam do século XI, surgindo denominada como «*villa Felici*» (COSTA, 1981: 159).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202065.51
	Longitude: -15545.71
	Altitude: 165 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

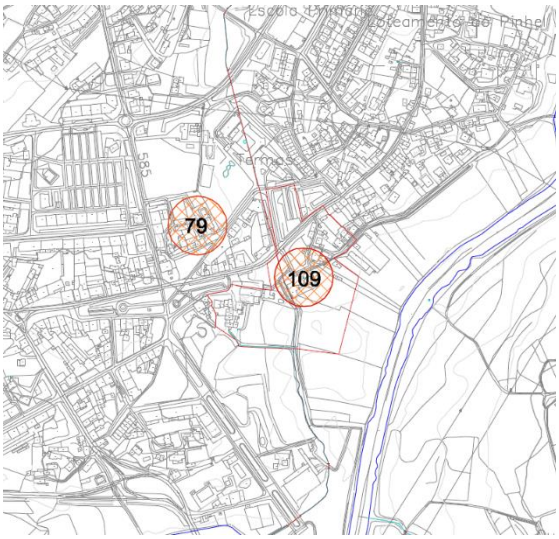
SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 108	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Mamoa de Matamá		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) Calcolítico (final IV milénio a.C. - 3º quartel do III milénio a.C.)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Monte das Lavarcas		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6883		
Outros Inventários		
PDM 1994: 50		
PDM 2015: 108		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308240003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A mamoa de Matamá encontra-se localizada na vertente leste do conjunto orográfico da serra da Penha, na base de uma ligeira elevação, que no passado se denominaria de Monte das Lavercas. Inicialmente referenciada por Francisco Martins Sarmento (1888: 112), é posteriormente escavada por Abade Tagilde, que descreve detalhadamente o monumento funerário, referindo-se à estrutura como «*a grande mamoa*» (GUIMARÃES, 1900: 150). Segundo Abade Tagilde, a mamoa teria uma dimensão considerável, possuindo cerca de 18 metros de raio, e apesar da câmara do monumento se encontrar violado à data dos trabalhos, o autor conseguiu distinguir uma parede de 80 cm de espessura, que circunda toda a estrutura. Na sua descrição da mamoa faz ainda referência à recolha de alguns fragmentos cerâmicos que remetem para cerâmicas manuais, com acabamentos brunidos (GUIMARÃES, 1900: 151). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural foi realizada uma visita ao local que permitiu obter um enquadramento mais atual e completo da mamoa de Matamá: "*A mamoa encontra-se a cerca de 20 metros da estrada municipal que faz a ligação da Penha à Lapinha, e a sua imponência tornam-na visível a partir desta via. O terreno envolvente encontra-se arborizado por folhosas, e apresenta boa visibilidade do solo. A cratera de violação central é bem nítida, revelando uma depressão acentuada. As medidas axiais, orientadas segundo os pontos cardeais oscilam entre os 13 metros e os 16.50 metros de raio, aproximando-se das medições do Abade de Tagilde que indica 18 metros. Naturalmente que a variação nestas dimensões se justifica com o esbatimento do perfil da mamoa devido ao escorrimento das terras.*"	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195354.37
	Longitude: -10613.01
	Altitude: 528 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (1900) - Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães* 17-3, pp. 148-151. SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 5-3, pp. 109-121.	Referenciado

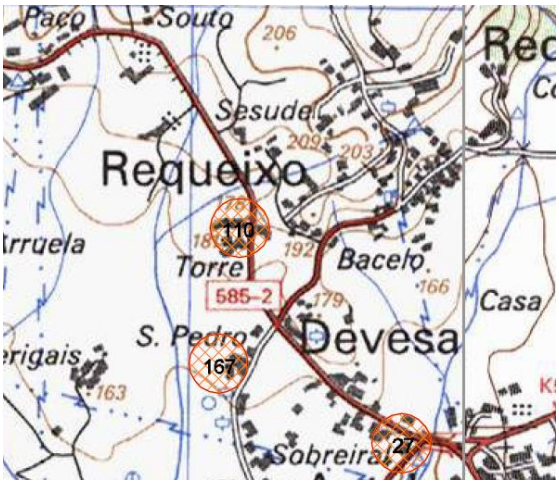
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

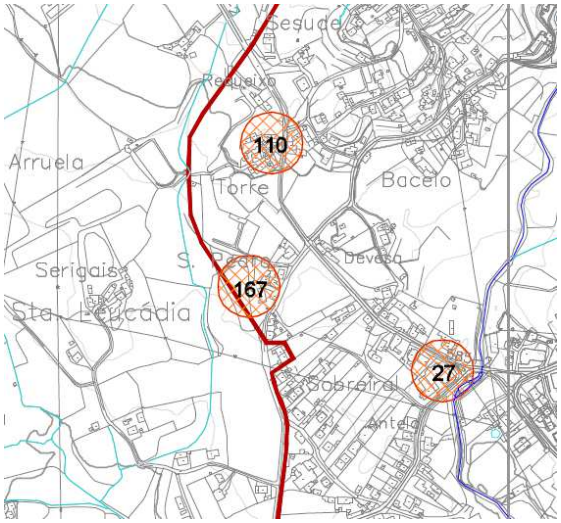
Código de sítio: 109	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Termas Romanas (Banhos Velhos)		
Outras designações: Termas Caldelas		
Tipo de Sítio: Termas		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Caldelas		
Lugar: Caldas das Taipas		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6317		
Outros Inventários		
PDM 1994: 2		
PDM 2015: 109		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308080005_AR		

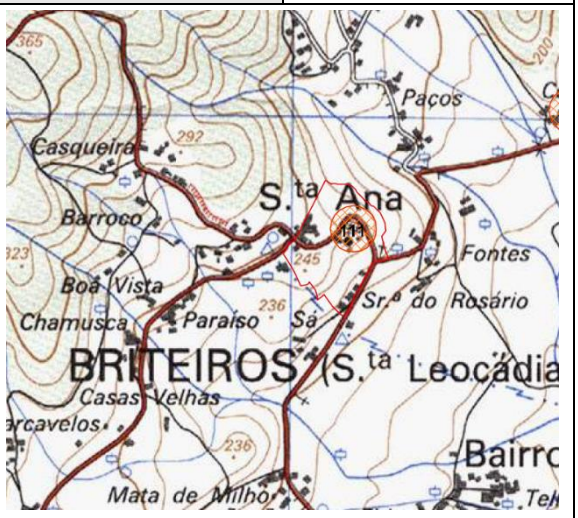
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No local das antigas termas de Caldelas, designadas como Banhos Velhos, foram identificadas estruturas correspondentes a um estabelecimento termal romano. As duas edificações, atualmente visíveis no local, correspondem ao conjunto termal dos Banhos Velhos do século XIX que se encontram em cota inferior à da via pública, num espaço murado com 700 metros quadrados. O conjunto é formado por dois corpos, ambos destinados à utilização termal, um de planta dodecagonal (construído em 1875) e o outro de planta tendencialmente retangular (construído em 1818 e 1844), unidos por uma estrutura para apoio de plantas trepadeiras. Interiormente, ambos os edifícios se encontram divididos em áreas onde se implantaram pequenas piscinas para os banhos com as águas termais que ali brotam naturalmente. É precisamente durante os trabalhos de construção do balneário mais antigo, em 1843, que foram descobertos vestígios de um balneário de origem romana, dos quais António Pereira Caldas efetua uma planta. Em 1875, Cezário Augusto produz uma nova planta detalhada das estruturas, cujos resultados foram publicadas no Boletim n.º 5 da Real Associação dos *Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*. Nesta publicação, para além do desenho dos vestígios escavados, o autor faz uma descrição dos mesmos, referindo um grande poço, com cerca de 7m de diâmetro e 2.40m de altura e estando uma parte ladrilhado de lajes graníticas. Refere ainda a existência de três piscinas, de tamanho e alturas variáveis e ladrilhadas de tijolo, um hipocausto ainda com algumas peças em ferro, já muito deterioradas, também ele ladrilhado de tijolo, com um cano em alvenaria que faria a ligação com uma das piscinas, e um tanque, que tinha uma ligação com o grande poço já mencionado. Ainda segundo o autor desta publicação, parte das estruturas escavadas foram destruídas, com a construção do edifício dodecagonal de meados do século XIX, sendo alguns elementos reaproveitados para a construção do novo edifício (PINTO, 1875). Em 2010 foram realizadas obras de conservação e restauro no edifício termal, que se encontrava em estado de quase ruína, sendo então efetuados trabalhos arqueológicos neste espaço, nomeadamente acompanhamento e sondagens, no decurso dos quais foram localizadas algumas das estruturas descritas por Cezário Augusto, nomeadamente dois muros pertencentes ao grande poço ou tanque de captação das águas sulfurosas e a uma piscina de 20m^2 (CORTÉS, 2013). Por sua vez, uma outra intervenção arqueológica realizada entre 2020 e 2023, no âmbito do Projeto de Requalificação do Centro Cívico das Taipas, permitiu identificar níveis de derrubes e negativos de estruturas que, pelas suas características construtivas e materiais exumados, se relacionam com o complexo termal de época romana (MENDES *et al*,	

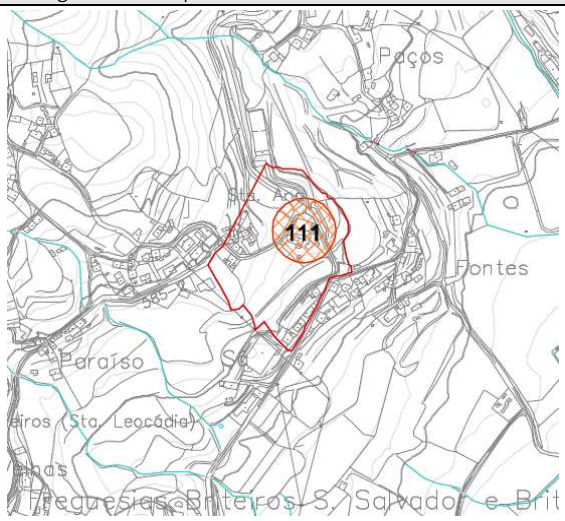
2023). Os resultados obtidos das várias sondagens executadas apontam para uma ocupação mais vasta do que apenas os Banhos Velhos, estendendo-se pela totalidade do Largo Frei Cristóvão dos Reis e lote de terreno a nascente deste, bem como pela área envolvente à rua Dr. Alfredo Fernandes. De referir ainda que, e segundo o relatório final da intervenção *"(…) O estado avançado de destruição dos níveis arqueológicos e das possíveis construções, assim como a afluência constante de águas subterrâneas que não permitiram a escavação até aos níveis de base em toda a área, impediram uma leitura e o mapeamento mais completos do espaço, truncando a interpretação desejável destas ocorrências (…).* Contudo é expresso que, apesar dos constrangimentos da execução dos trabalhos arqueológicos e consequentes dificuldade interpretativas *"(…) a margem esquerda da Ribeira da Canhota e toda a área a nascente até ao Rio Ave, poderão fornecer dados relevantes para o estudo da presença romana nesta região e deverá merecer especial atenção no desenvolvimento de projetos futuros (…)*" (MENDES, *et al*, 2023: 139).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento e Escavação (2010) - trabalhos realizados no âmbito de recuperação do conjunto termal, coordenados pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Dos resultados presentes no relatório final destacam-se as seguintes conclusões: *"Foram documentados 2 muros pertencentes ao grande poço ou tanque de captação das águas sulfurosas e a uma piscina de 20m², ambas estruturas identificadas durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico e já escavadas nas campanhas camarárias de 1844 e 1863. Os muros, com uma largura de 0.9m, levantados com pedra de granito, estão construídos com recurso a opus vitatum; como consequência das escavações realizadas no séc. XIX, o contexto arqueológico associado as estruturas escavadas durante a presente intervenção e as representadas na planta de 1875, está totalmente perdido.* (CORTÉS, 2013). Acompanhamento e Escavação (2020-2023) - trabalhos realizados no âmbito do Projeto de Requalificação do Centro Cívico das Taipas, coordenados pelas Arqueólogas Sílvia Mendes, Sandra Nogueira e Paula Barreira Abranches. Para além do Acompanhamento de todas as intervenções foram realizadas sondagens arqueológicas na área de envolvência dos Banhos Velhos num total de 1093m². Da globalidade dos resultados, destacam-se os vestígios identificados nas sondagens 1, 2 e 5, que se caracterizam sobretudo por níveis de derrubes e negativos de construções, localizadas na área o Largo Frei Cristóvão dos Reis, onde se concentram a maior parte dos vestígios diretamente relacionados com a época romana (MENDES, *et al*, 2023).	Latitude: 201901.51 Longitude: -17432.92 Altitude: 112 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Durante a intervenção arqueológica realizada entre 2020 e 2023 foram exumados um total de 2430 materiais (MENDES, et al, 2023). Entre as diversas tipologias de materiais identificados, como cerâmica, vidro ou metais, de diferentes cronologias (Época Romana até Época Contemporânea), destaca-se um conjunto expressivo de materiais cerâmicos de construção de época romana, que integra sobretudo *tegulae*, *imbrices*, tijolos e elementos característicos de espaços termais, como os tijolos quadrangulares e os tubuli. Refira-se ainda a presença de apenas alguns fragmentos de terra *sigillata,* cerâmica comum de Época Romana, bem como cerâmica de tradição indígena.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2010) - *Acompanhamento Arqueológico: Banhos Velhos das Caldas das Taipas, Guimarães*. Arqueoges. CORTÉS, Ricardo Erasun (2013) - *Escavação Arqueológica: Banhos Velhos das Caldas das Taipas, Guimarães*. Arqueoges. FRADE, Helena (1993) - As termas medicinais de época romana em Portugal. *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 873-900.	Em estudo

MENDES, Sílvia; NOGUERA, Sandra; ABRANCHES, Paula (2023) - *Relatório Final: Trabalhos Arqueológicos no âmbito da Empreitada de Requalificação das Taipas, Guimarães*. ArcheoEstudos, Investigação Arqueológica, Lda. PINTO, Cezario Augusto (1875) - *Legenda explicativa da Planta ichonographica das Caldas das Taipas*. Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portuguezes 2ª serie, n.º 5, pp. 76-77. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio:110	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Torre		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Fortificação		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar: Torre		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 40		
PDM 2015: 110		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800007_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar da Torre, situado na freguesia de Briteiros São Salvador, está identificado no PDM de Guimarães de 1994 e de 2015 como um *"possível local fortificado"*. Com o intuito de avaliar as condições do terreno e a existência de possíveis vestígios materiais, foi realizada visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, que permitiu constatar que o local se encontra fortemente urbanizado, estando bastante alterado na sua configuração topográfica, pelo que não foi possível confirmar a existência de vestígios consentâneos com a indicação toponímica.	
Trabalhos Arqueológicos	
	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206343.82
	Longitude: -16379.83
	Altitude: 181 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

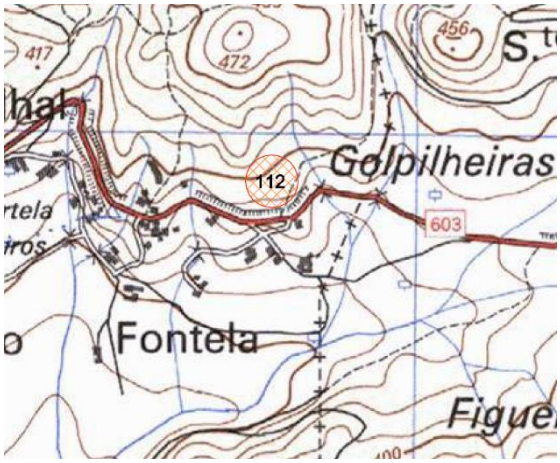
Código de sítio: 111	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja Santa Leocádia de Briteiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação / Núcleo de povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV) \Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros Santa Leocádia		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 38		
PDM 2015: 111; 189		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800001_AR		

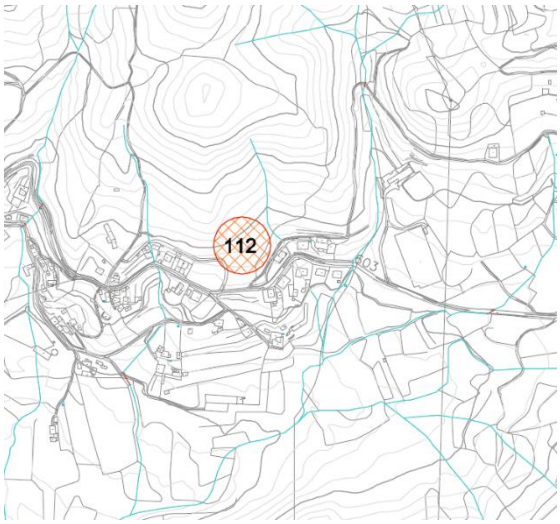
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A igreja de Santa Leocádia de Briteiros encontra-se implantada sobre um pequeno esporão aplanado, possuindo amplo domínio visual sobre o vale de Briteiros. Recentemente, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, foi realizado um trabalho de compilação dos vestígios materiais, provenientes da Igreja de Santa Leocádia, que resultou em novos dados interpretativos: «Este local demonstra uma ocupação ampla ao longo dos tempos, sendo os vestígios mais antigos datados do período galaico-romano, documentados por uma ara, com cronologia que aponta para os séculos II e III, bem como diversos fragmentos cerâmicos, consentâneos com o mesmo período, quer de construção, quer de cerâmica comum, encontrados à superfície na pequena mata a sul da igreja. Estes indícios podem levar a inferir que neste local possa ter existido alguma ocupação em período galaico-romano, embora não seja possível aventar a sua tipologia concreta. A ocupação do local já em período medieval é atestada pelos diversos vestígios arquitetónicos – tais como capiteis, base de coluna, colunas ou pilastras - das diferentes fases de construção do templo cristão, bem como de duas sepulturas. Uma destas sepulturas, e segundo a lenda local transmitida ao longo dos tempos, seria do *"Rei Wamba"*, figura mítica do imaginário local. Na mata a sul da igreja é possível constatar a existência de diversos fragmentos cerâmicos, alguns dos quais com pastas e formas pertencentes ao período medieval. Estes vestígios levam-nos a concluir que em período medieval neste local já existiriam um templo e algum tipo de povoamento, o que demonstra a ocupação humana contínua deste pequeno esporão num amplo período histórico». De facto, a Igreja de Santa Leocádia de Briteiros corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Leocádia, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Leocádia de Briteiros datam do século XI, sendo mencionada como «*Sancta Leocadia de Palmeira*» (COSTA, 1981: 173).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206490.24
	Longitude: -17329.99
	Altitude: 235 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre os vestígios arquitetónicos associados à Igreja de Santa Leocádia de Briteiros foi sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural:	

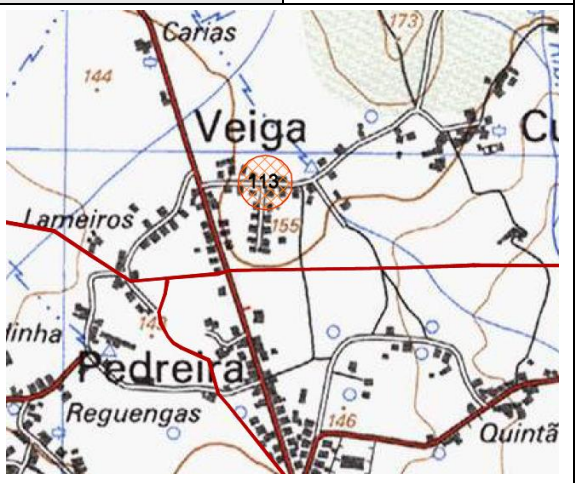
Capitel (PT0308800001D_AR) - capitel proveniente dos muros do adro da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.41. Trata-se de uma peça em granito de grão médio, com as seguintes dimensões: 35cm de altura, 33cm de largura na zona do ábaco e 26cm de largura na zona do fuste. Segundo a descrição do catálogo do Museu Pio XII (FONTES *et al*, 2009), esta peça apresenta "astrágalo incipiente e equino ornamentado com duas coroas de folhas de acanto"; nas folhas superiores verificam-se *"caules toreados"*, que evoluem para folhas que se juntam nos ângulos, sem formar volutas, suportando um ábaco baixo. Na mesma publicação (FONTES *et al,* 2009) é-lhe atribuída uma cronologia de época galaico-romana (séculos III-IV), se bem como algumas reservas. Capitel (PT0308800001M_AR) - capitel proveniente de local não especificado nas imediações da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.182.Trata-se de uma peça em granito de grão fino, com as seguintes dimensões: 52cm de altura, 40cm de diâmetro na zona do ábaco e 32cm de diâmetro na zona do fuste. O capitel tem formato cilíndrico, quase sem vestígios do astrágalo, e o ábaco apresenta uma forma circular, e é toreado. A gramática decorativa apresenta duas coroas de folhas de acanto, e cálices estilizados. Estes elevam-se por entre as folhas superiores até bifurcarem de forma a criarem arcos encorpados (FONTES *et al*. 2009). As caraterísticas deste capitel enquadram-se em cronologia do período suevo-visigótico (séculos V-VIII). Capitel (PT0308800001E_AR) - capitel proveniente dos muros do adro da igreja de Santa Leocádia de Briteiros, nos quais estava integrado. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.37. Trata-se de uma peça em granito de grão fino, com as seguintes dimensões: 34cm de altura, 45cm de largura na zona do ábaco e 33cm de largura na zona do fuste. O capitel apresenta um "astrágalo toreado equino, ornamentado com uma coroa de folhas de acanto, altas e largas, nervuradas, sobreposta por moldura ornamentada com rosetas e caules em semi-círculo" (FONTES *et al*. 2009). O ábaco encontra-se moldurado e seria rematado por volutas, nos seus ângulos, as quais terão sido posteriormente desbastadas. Segundo o catálogo do Museu Pio XII (FONTES *et al.* 2009) este capitel está atribuído à época suevo-visigótica (séculos V-VIII). Ara (PT0308800001A_AR) – ara proveniente do adro da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.513. A ara é de granito de grão médio, com as seguintes dimensões: 27 cm de altura, 18 cm de largura e 14 cm de espessura. A peça é composta por base, fuste e capitel onde ainda é possível visualizar parte do foculus, que apresenta cerca de 3cm de diâmetro. O campo epigráfico encontra-se distribuído na face frontal e na face lateral direita, estando gravada de forma contínua nas duas faces. Todos os lados apresentam um elevado nível de erosão, fato que afeta a leitura do texto. A inscrição apresenta a seguinte leitura: *Amb- / at- / a / Dibus / e(x) i(ussu) u(otum) re(tulit) / u(otum) s(oluit) / Bonu[s]*, (REDENTOR, 2017) que pode ser traduzida como: Ambata e Bonus cumpriram o voto de livre vontade. Contudo, a leitura desta peça parece não ser consensual, uma vez que no catálogo do museu Pio XII (2009) a sua leitura é a seguinte: […] *I M[./ …]O RV [•] / LVS / / V? O?.* Os dedicantes, a serem *Ambata e Bonus*, revelam nomes conotados com a onomástica servil, sendo o primeiro um nome comum no quadro da onomástica indígena peninsular, enquanto o segundo é de origem latina. A cronologia desta peça deverá situar-se entre os séculos II e III (171-270) (REDENTOR, 2017). Tampa sepulcral *"Rei Wamba"* (PT0308800001C_AR) - tampa em estola bifurcada dupla, proveniente do adro da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.531. Trata-se de uma peça em granito,	

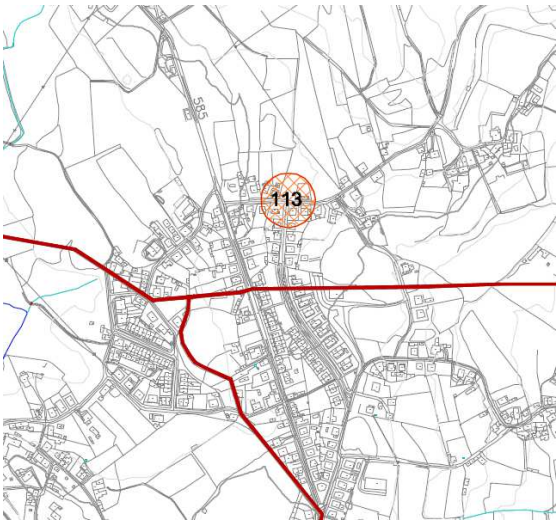
de bom talhe, na qual foi insculpida uma cruz grega, gravada ao centro dos braços divergentes, mesmo no topo da cabeceira. Esta tipologia de tampas sepulcrais estende-se por um período amplo, pelo que a cronologia proposta para esta peça (Barroca 1987) situa-se entre os séculos IX e os inícios do XII, sendo o seu auge nos séculos X e XI. Segundo o Padre Avelino Jesus da Costa (1981), a população local referia-se a esta sepultura como sendo a do Rei Vamba. A peça encontra-se depositada no Museu PIO XII, em Braga, o número de inventário Tampa sepulcral com epígrafe (PT0308800001B AR) - tampa de sepultura epigrafada, proveniente do adro da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.570. Trata-se de um silhar granítico de grão médio, com as seguintes dimensões: 57cm de comprimento, 38cm de altura e 17.5cm de espessura. Constata-se que a peça foi reutilizada, uma vez que, no lado contrário à epígrafe, apresenta um rasgo, com cerca de 5cm de comprimento e 3.5cm de profundidade. A tampa é decorada com uma cruz pátea rebaixada, da qual arranca texto epigrafado que se encontra truncado pela fragmentação da peça (Barroca, 2000, Vol. III, pág. 40). A epígrafe apresenta a seguinte leitura: *+ NAD [---] / ER(a) TXX [---].* Numa primeira fase a epígrafe foi atribuída à época suevo-visigótica (século V ou VI), quer pelo Padre Avelino Costa (1981), quer por Mário Barroca (1987), em virtude de ambos os autores terem lido *Era DXX*, devido ao mau estado da peça. Posteriormente, este último (BARROCA, 2000: 40) reviu a leitura da peça, propondo tratar-se uma inscrição de cariz funerário, e balizando-a entre os anos de 982 a 1001 *(ER(a) TXX*). Duas Pilastras (PT0308800001F AR; PT0308800001G AR) - pilastras provenientes de lugar não especificado nas imediações da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. As peças encontram-se depositadas no Museu Pio XII, em Braga, os números de inventário MPXII.LIT.295 e MPXII.LIT.294. Ambas em granito e com dimensões semelhantes: 67cm de altura total, a base tem 32cm de largura por 16cm de altura. Os fustes apresentam ambos cerca de 37.5cm de altura e 32cm de largura na parte superior. A tipologia destas pilastras não fornece elementos conclusivos para aventar a sua cronologia. Base de coluna (PT0308800001L AR) - base de coluna proveniente de lugar não especificado nas imediações da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.273. Trata-se de uma peça cilíndrica, em granito de grão fino, com as seguintes dimensões: 29.5cm de altura, 36.5cm de diâmetro na base e 26cm de diâmetro na parte superior, onde se ligaria o fuste da coluna. Na base existe um furo com cerca de 5.5cm de diâmetro e 4cm de profundidade, que poderá documentar a reutilização da peça. As esquinas, tanto na base como no apoio do fuste, apresentam lascagens pronunciadas e boleamento por desgaste. Três colunas (PT0308800001H_AR; PT0308800001I_AR; PT0308800001J AR) - fustes de colunas provenientes de local não especificado nas imediações da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. As peças encontram-se depositadas no Museu Pio XII, em Braga, os números de inventário MPXII.LIT.293, MPXII.LIT.290; MPXII.LIT.292. Tratam-se de monólitos de formato cilíndrico, em granito de grão grosseiro, com as seguintes dimensões. Remate (PT0308800001K AR) - remate proveniente de lugar não especificado nas imediações da igreja de Santa Leocádia de Briteiros. A peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, o número de inventário MPXII.LIT.288. Trata-se de um remate em granito de grão fino, com as seguintes dimensões: 42.5cm de altura, 15cm de diâmetro no topo e 25cm de diâmetro na base.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Fernando de (1962) - Arte visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Volume IV: 2ª série, pp. 5 -278.	Referenciado

BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422*). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. FONTES, Luís; PEREIRA, Belisa (2009) - *Colecçao de Epigrafia e de Arquitectura Medievais: (séculos IX-XIV)*. Museo Pío XII, Volume I e II. ROSÁRIO [de Sousa Carvalho], Fr. António do (1973) - Breve Catálogo do Museu Pio XII, in Falam Documentos, Braga. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

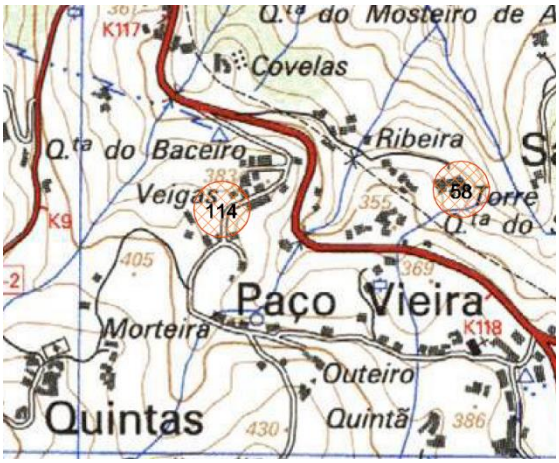
Código de sítio: 112	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Vale de Mouros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Gonça		
Lugar: Vale de Mouros		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994: 17		
PDM 2015: 112		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308200002_AR		

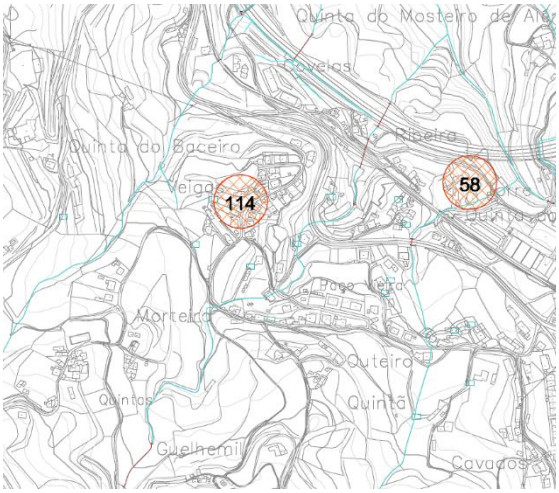
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar de Vale de Mouros, na freguesia de Gonça, Francisco Martins Sarmento menciona a existência de *"(…) telha de rebordo aos montes, e alguma em arco (…)"* (SARMENTO, 1999: 392), bem como a existência de *"(…) pedra lavrada, e alguma pia grosseira (…)"* (Sarmento, 2004: 49). O autor descreve ainda, que segundo informações indiretas que recebeu, nos campos próximos teriam aparecido alicerces de casas, pese embora não tenha conseguindo comprovar a existência desses vestígios no local (SARMENTO, 2004). Visita realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, em 2019, permitiu relocalizar o sítio, nomeadamente através da toponímia – tapada de Vale de Mouros, verificando-se que o local encontra-se implantado num pequeno declive, no sopé de uma elevação. Segundo a informação disponível no projeto Hereditas foi possível identificar à superfície do terreno *"(…) materiais de construção cerâmicos de época galaico-romana - como tegulae - e vestígios de um alicerce pétreo (…)"*.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204564.24
	Longitude: -8747.66
	Altitude: 295 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 113	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Veiga		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Sande São Lourenço		
Lugar: Veiga		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 1192		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 113		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308860002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio da Veiga foi identificado em 1979, no decurso de trabalhos agrícolas. Na tentativa de caracterizar o local e após se terem deslocado ao local, Francisco Alves e Francisco Sande Lemos procederam a trabalhos de escavação de emergência e de crivagem do enchimento de 6 estruturas tipo fossa que, posteriormente, foram entulhadas. A informação disponível no relatório da intervenção refere que foram *"(…) exumadas algumas estruturas que se resumem a meras covas, num total se seis. Apresentam uma forma aproximadamente circular, de secção oval, com uma profundidade que varia entre um mínimo de 0,40m e um máximo de 1,00m. O espólio resume-se a uma lasca de quartzo retocada e cerâmica muito fragmentada. Com base neste espólio escasso e fragmentado elaborar interpretações não permitiu avançar uma cronologia absoluta e rigorosa (…)".* Posteriormente, terá sido acrescentada a notícia do achado de um vaso largo bordo horizontal, colocando a hipótese da existência de uma possível necrópole da Idade do Bronze no local da Veiga (SOEIRO, 1988: 43). De referir ainda que, recentemente a Doutora Ana Bettencourt terá estudado o material exumado no lugar da Veiga, concluindo *"pudemos verificar que é preferencialmente de época medieval, não existindo qualquer evidência que associe esta estação a contextos funerários"* (BETTENCOURT, 2011: 123), dados que questionam a inserção cronológica atribuída para o local. Contudo, na ausência da publicação do estudo de materiais cerâmicos provenientes do sítio da Veiga, que permitam corroborar uma ocupação medieval do espaço, valorizam-se para já as características tipológicas das estruturas negativas identificadas em escavação, que apontam para uma ocupação funerária do local, inserida na Pré-História recente.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1979) - trabalhos arqueológicos coordenados pelos Arqueólogos Francisco José Soares Alves e Francisco Sande Lemos.	Latitude: 203686.96 Longitude: -18121.83 Altitude: 155 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Segundo a informação no relatório da intervenção o espólio arqueológico encontra-se depositado no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos (2011) - Estruturas e práticas funerárias do Bronze Inicial e Médio do Noroeste Peninsular. In P. BUENO, A. GILMAN, C. MARTÍN MORALES & J. SANCHEZ PALENCIA, eds. - *Arqueología, 791 Sociedad, Territorio e Paisage – Estudios sobre Prehistoria Reciente, Protohistoria y Transición al Mundo Romano em Homenaje a Mª Dolores Fernández-Posse. Bibliotheca Praehistorica*	Referenciado

Hispana (BPH) XXVII, Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, Instituto de Historia, pp.115-140. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. ALVES, Francisco, LEMOS, Francisco (1982) -Relatório da Intervenção Arqueológico. Veiga - Guimarães. SOEIRO, Teresa (1988) - A propósito de quatro necrópoles proto-históricas do concelho de Esposende. *Actas do Colóquio de homenagem a Manuel Boaventura (Esposende, 1987).* Esposende, pp. 35-61. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 114	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Veiga		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Mesão Frio		
Lugar: Veiga		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 15118		
Outros Inventários		
PDM 1994: 27		
PDM 2015: 114		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308300001_AR		

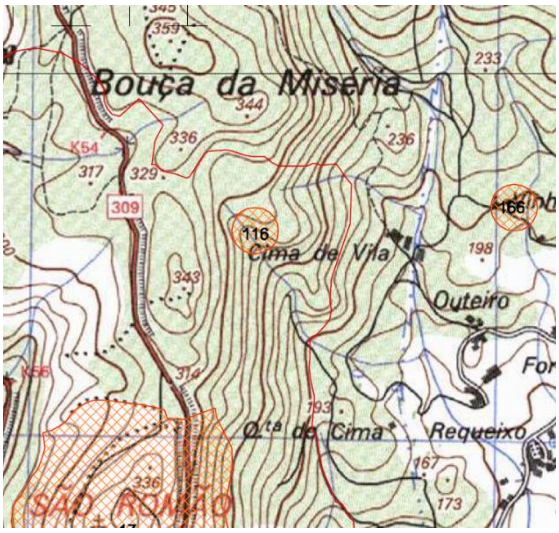
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar da Veiga situa-se numa pequena elevação, na vertente do monte de Santa Catarina (Penha), com ampla visibilidade para a zona de vale. Francisco Martins Sarmento menciona o local como um possível habitat de Época Romana, contudo não adianta pormenores sobre o tipo de ocupação. No ano 2000, o sítio é relocalizado pelo Dr. Ricardo Teixeira, no decorrer dos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do "*EIA - A7/IC5 - Lanço Guimarães/ Fafe/ Basto*", contudo a informação disponível no relatório final não acrescenta dados relevantes para o conhecimento arqueológico do local.	

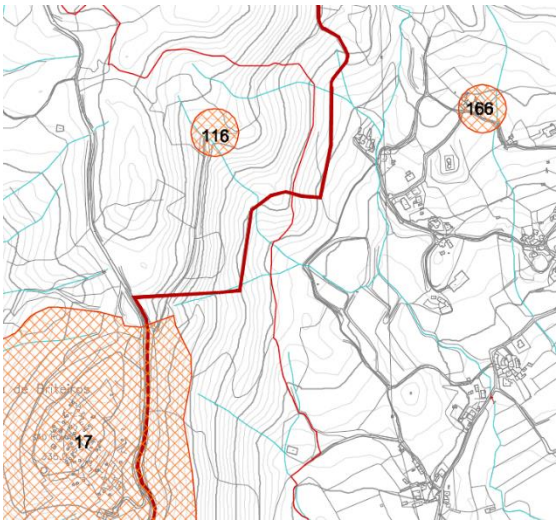
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (2000) - trabalho arqueológico realizado no âmbito do EIA - A7/IC5 - Lanço Guimarães/ Fafe/ Basto, da responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Teixeira	Latitude: 197097.91
	Longitude: -10296.46
	Altitude: 385 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

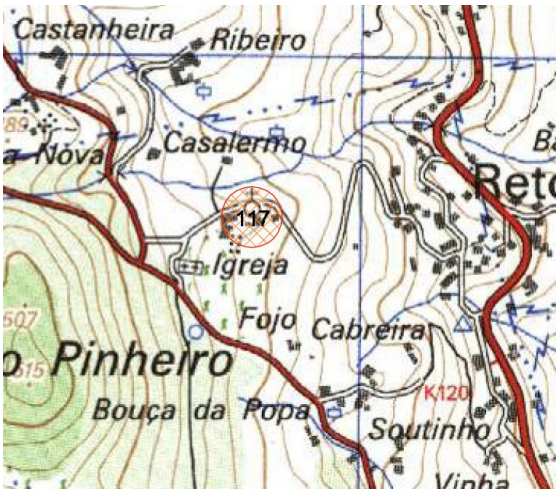
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1933) - *Dispersos: colectânea de artigos publicados, desde 1876 a 1899, sobre arqueologia, etnologia, mitologia, epigrafia e arte pré-histórica* (obra comemorativa do 1.0 centenário do nascimento do autor). Coimbra: Imprensa da Universidade. TEIXEIRA, Ricardo (2000) - *Estudo de Impacto Ambiental do Lanço da A7/IC5: Guimarães – Fafe, Património Arqueológico e Arquitectónico.* Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

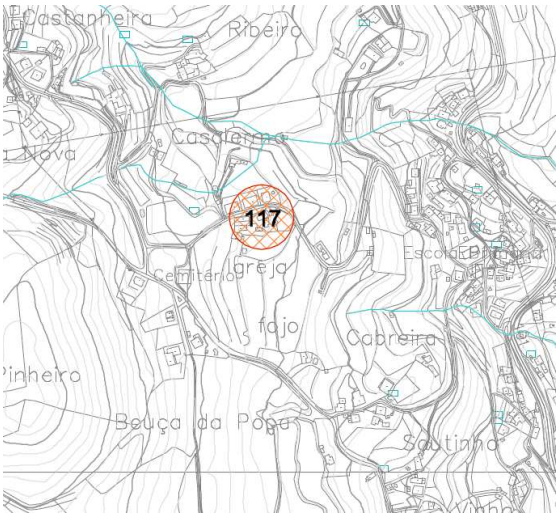
Código de sítio: 115	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Via Romana de Caldelas		
Outras designações: Caldelas		
Tipo de Sítio: Via		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Ponte		
Lugar: Ínsua		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6120		
Outros Inventários		
PDM 1994: 2		
PDM 2015: 115		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No PDM de 1994 e 2015 encontra-se inventariada a passagem de uma via romana na freguesia da Ponte, próximo do Monte da ínsua (código nº 157). Francisco Faure, no artigo "*Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território Vimaranense*", dedica uma reflexão ao sistema viário romano onde referencia a passagem de uma via romana em S. João de ponte "*(…) calçada romana da Ínsua, em S. João de Ponte, na outra margem. Daqui a via passaria próximo da Igreja de S. João de Ponte, chegando então à zona de Fermentões (…)"* (FAURE, 2017: 311). Até ao momento não foi possível identificar o traçado da via no terreno, contudo as evidências de ocupação de época romana em torno deste território são imensas, como é o caso concreto da Ponte Campelos (ficha nº 90), antiga via romana de ligação entre as cidades de *Bracara Augusta* e *Emerita Augusta,* e o caso das termas romanas (ficha n.º 109), localizadas na freguesia de Caldelas.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357.	Referenciado

Código de sítio: 116	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Bouça da Miséria		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre / Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros Salvador e Briteiros Santa Leocádia / Briteiros São Salvador		
Lugar: Bouça da Miséria		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção Citânia de Briteiros, classificado como Monumento Nacional - Portaria n.º 115/97, DR, 2.ª série, n.º 72, de 26-03-1997		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 116		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As gravuras da Bouça da Miséria localizam-se no perímetro de proteção da Citânia de Briteiros (ficha n.º 17), junto a um antigo caminho, que fazia a ligação entre Donim e a Citânia de Briteiros. Usufruindo de um amplo domínio visual do território, a laje gravada foi identificada em 2006 por uma equipa da Universidade do Minho, sendo posteriormente estudada, no âmbito de um projeto de investigação (CARDOSO, 2015). As gravuras da Bouça da Miséria têm como suporte uma laje granítica de grandes dimensões, medindo cerca de 9,75 m por 5,31 m com uma diagonal de 9,35 m., pese embora seja visível que parte do penedo se encontra soterrado. Os motivos gravados consistem em fossetes, círculos concêntricos, um antropomorfo e um possível barquiforme. A gravação das insculturas foi realizada através da técnica de picotado, seguida, em alguns casos, por abrasão (CARDOSO, 2015: 173-174).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 207161.28
	Longitude: -14963.51
	Altitude: 280 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

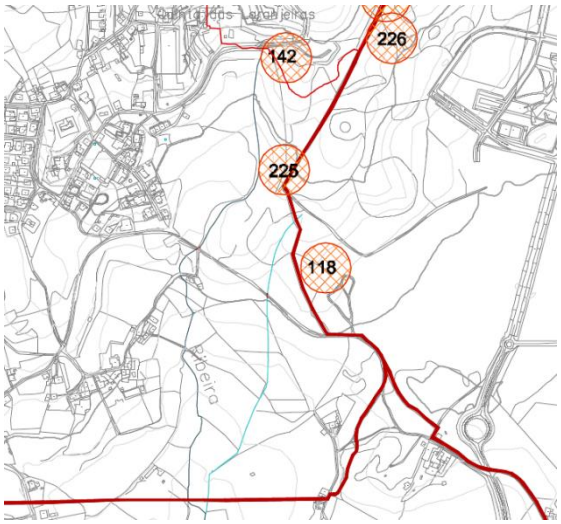
Código de sítio: 117	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Matamá		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação / Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Infantas		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308240004_AR		

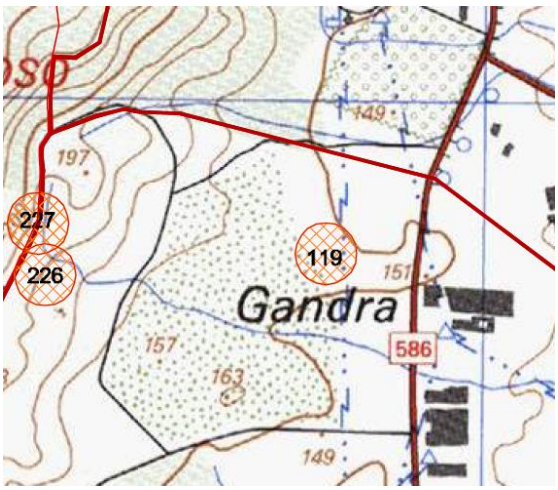
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento menciona que nas imediações da igreja de Matamá, sobretudo na zona localizada a oeste, terá encontrado diversos fragmentos de tégula, equacionando que o local poderá ter pertencido a uma antiga povoação *"(…) supor que parte da população, a que o castro da Penha serviria de refúgio, foi habitar nas imediações da Igreja de Matamá (…)"* (SARMENTO, 2004: 46). Visita realizada ao local, entre 2019 e 2020, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural não identificou vestígios que comprovam uma efetiva ocupação do local, pese embora seja referido pelos autores do projeto, tanto a ocorrência de tégula, mencionada por Francisco Martins Sarmento, como a localização topográfica da Igreja de Matamá, numa zona da encosta, sobranceiro ao vale, pode indiciar uma ocupação de carácter agrário, do tipo casal, de época Galaico-romana. A Igreja de Matamá corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo, denominado como *«Sancta Maria de Mathamaa»*, datam do século X (COSTA, 1981: 184). Esta paróquia foi extinta e integrada na freguesia de Infantas (ficha n.º 35).	

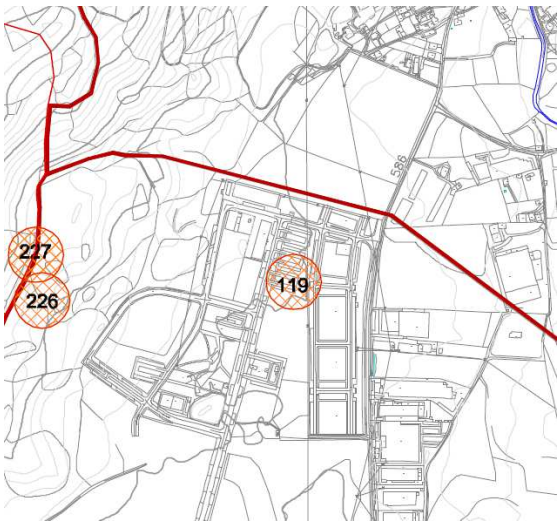
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195393.90
	Longitude: -9744.79
	Altitude: 412 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

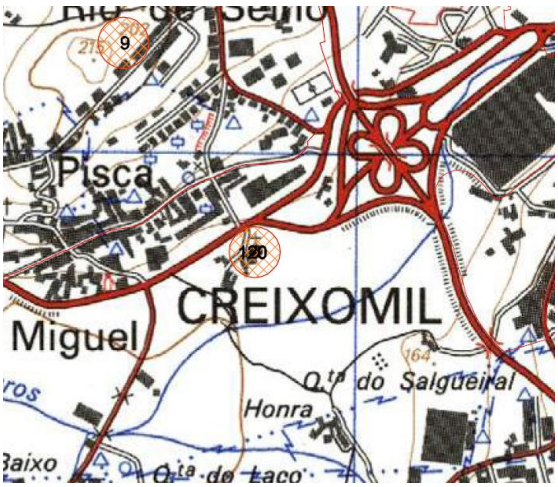
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

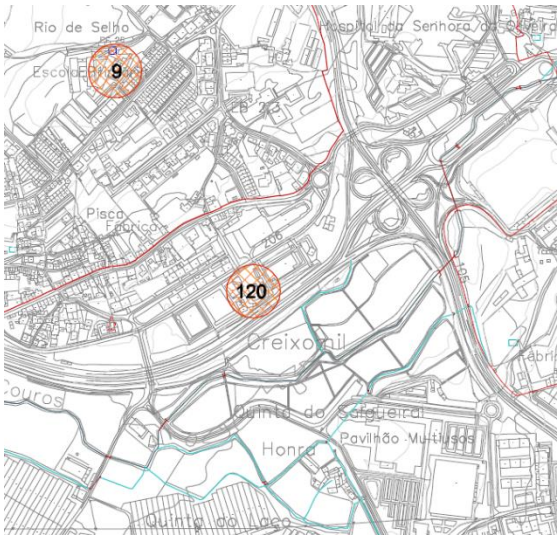
Código de sítio: 118	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 70
Designação: Mamoa da Bouça Nova	
Outras designações: Mamoa das Caldas das Taipas	
Tipo de Sítio: Mamoa	
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)/Calcolítico (final IV milénio a.C. - 3º quartel do III milénio a.C.)	
Freguesia: Barco	
Lugar: Caldas das Taipas/Bouça Nova	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 2549	
Outros Inventários	
PDM 1994: 3	
PDM 2015: 118	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308060006_AR	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Mário Cardozo referencia uma mamoa escavada por Francisco Martins Sarmento que *"(…) encontra-se no lado norte de um terreno de mato chamado a Bouça Nova, situado na extrema das freguesias de S. Tomé de Caldelas e de S. Cláudio de Barco (…)"* (CARDOZO, 1950: 449). Esta mamoa deverá corresponder à quarta mamoa descrita por Francisco Martins Sarmento, no seguimento da descrição das mamoas da Bouça da Agrela ou Gandra (ficha n.º 119) (SARMENTO, 1901: 129). Apesar de apresentar vestígios de ter sido saqueada, Martins Sarmento realizou uma escavação ao monumento, tendo identificado alguns fragmentos de cerâmica grosseira e três pontas de seta (SARMENTO, 1901: 129; CARDOZO, 1950: 448). Recentemente, no âmbito de trabalhos realizados pelo Arqueólogo Gonçalo Cruz, da Sociedade Martins Sarmento, procedeu-se à relocalização da mamoa da Bouça Nova, colocando o investigador a possibilidade existirem três novos monumentos na sua envolvência.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203994.01
	Longitude: -17323.67
	Altitude: 158 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Francisco Martins Sarmento refere que foram exumados, da mamoa da Bouça Nova, vários fragmentos de cerâmica grosseira e três pontas de seta (SARMENTO, 1901), peças que se encontram atualmente depositados no Museu da Sociedade Martins Sarmento.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1950) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 60:3-4, pp. 405-486. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

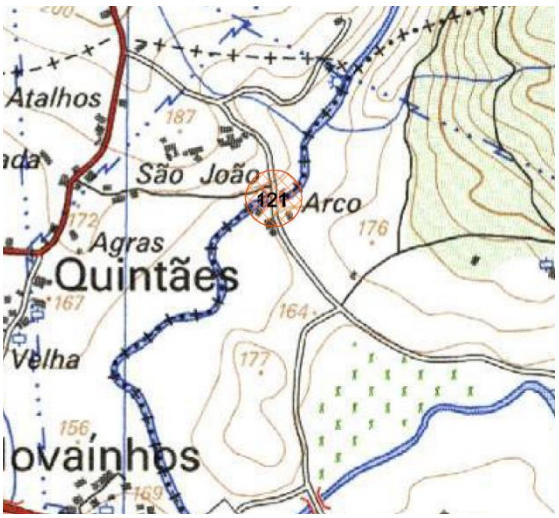
Código de sítio: 119	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Bouça da Agrela		
Outras designações: Bouça da Agrela ou Gandra		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)/Calcolítico (final IV milénio a.C. - 3º quartel do III milénio a.C.)		
Freguesia: Barco		
Lugar: Bouça da Agrela/Bouça da Gandra		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 4104		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 199		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308060004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento descreve quatro mamoas situadas na bouça da Agrela, ou da Gandra, na freguesia de Barco, no sopé do monte onde se situa o castro de Sabroso (SARMENTO, 1901: 128). Segundo o autor, três destes monumentos encontram-se mais próximos entre si, e o quarto um pouco mais afastado do conjunto, que dirá respeito à mamoa da Bouça Nova (ficha n.º 118). Francisco Martins Sarmento promove a escavação de todos os megálitos, apresentando uma descrição sumária do processo e dos seus achados (SARMENTO, 1901). Duas das mamoas não revelaram nenhum material, na terceira (a que provavelmente pertenceria à Sociedade Martins Sarmento) foi vasto o material recolhido, nomeadamente: pedaços de seixos de cor negra, fragmentos de cerâmica grosseira, parte de uma mó, uma lasca de quartzo, carvão e um machado de xisto. Presume-se que estes monumentos possam ter sido destruídos, uma vez que o local onde se localizavam coincide com a atual implantação do parque industrial e tecnológico denominado Avepark - Parque De Ciência E Tecnologia.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204483.25
	Longitude: -16737.42
	Altitude: 153 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1950) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 60:3-4, pp. 405-486. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Sociedade Martins Sarmento · Outros Monumentos · Casa de Sarmento (uminho.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 120	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Creixomil		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Creixomil		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6072		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 120; 2015		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308130002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A igreja de Creixomil situa-se em plena zona de vale, muito perto do local conhecido por "veiga de Creixomil". Francisco Martins Sarmento menciona a existência de diversos fragmentos de *tegulae* na envolvente da igreja de S. Miguel de Creixomil, bem como de uma inscrição embutida na face exterior da capela-mor (SARMENTO, 1896: 17). A epígrafe, atualmente depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, insere-se cronologicamente em época romana, possuindo um caracter funerário (REDENTOR, 2017). Martins Sarmento refere ainda que, segundo informação que obteve através de um amigo, de seu nome Francisco António da Silveira, da Casa dos Pombais *"(…) num campo a poente da igreja estavam soterrados uns capitéis de colunas (…)"* (SARMENTO, 1896: 17; 2004: 63). Atualmente, o campo próximo da igreja e a ponte desta, a que Martins Sarmento faz referência, parece coincidir com os espaços urbanizados com equipamentos comerciais, industriais e habitacionais que circundam a igreja paroquial do lado norte da rodovia, e se estendem pela encosta acima. Considerando as informações de Martins Sarmento é colocada a possibilidade de ter existido nas imediações da igreja de Creixomil algum tipo de ocupação em período galaico-romano. De referir ainda que, a Igreja de Creixomil corresponde à sede da paróquia medieval de São Miguel, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Miguel, em Creixomil, datam do século X, sendo denominada como *«villa nominata Crexemiri» ou «De Sancto Michaele de Crexemir»* (COSTA, 1981: 177).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196514.07
	Longitude: -14750.14
	Altitude: 155 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sofre a epígrafe, proveniente da Igreja de Creixomil, foi compilada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Epigrafe dedicada a *Iulia Auitae* (PT0308130002A_AR) - No museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositada uma inscrição, com o número de inventário SMS-Epi-0196. A inscrição encontra-se gravada numa placa granítica, com as seguintes dimensões: 83 cm de altura, 72 cm de largura e 21 cm de espessura. A peça encontra-se claramente fraturada na parte inferior e do lado esquerdo, fruto, provavelmente, da sua reutilização na parede da capela-mor da igreja de S. Miguel de Creixomil. Do lado esquerdo o campo epigráfico encontra-se incompleto, consequência da fratura da placa, mas	

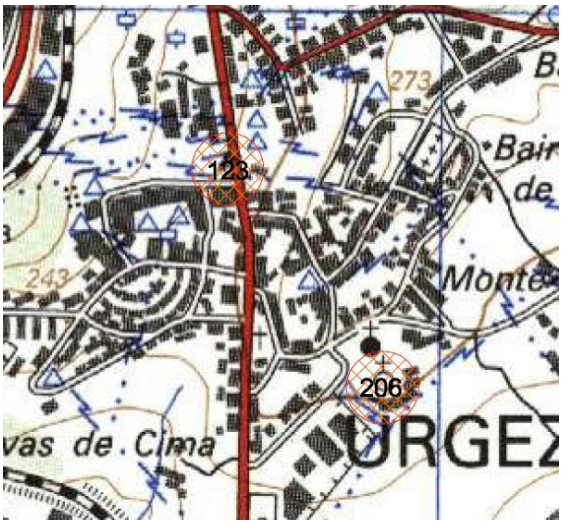
constata-se o afeiçoamento muito cuidado do plano epigráfico. O texto encontra-se bem ordenado, com uma geometria cuidada no desenho dos carateres, e um talhe fino em bisel. A leitura desta epígrafe não coloca problemas, em virtude da sua clareza: *Iuliae Auitae Nigri Sempro [nius]* - pode ser traduzido como: *A Júlia Ávita, filha de Nigro, (consagrado) por Sempro.* Segundo Armando Redentor, esta epígrafe poderá situar-se entre a segunda metade do século I e a primeira do século II, entre os anos 71-130 (REDENDOR, 2017).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. GARCÍA MARTINEZ, Sonia Maria (1995) - La epigrafia romana del concelho de Guimarães. Un estado de la cuestión. *Revista de Guimarães*. 105, pp. 139-171. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. *Revista de Guimarães*. 13-1, pp. 5-18. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Sociedade Martins Sarmento · Lápide (possivelmente funerária) · Casa de Sarmento (uminho.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

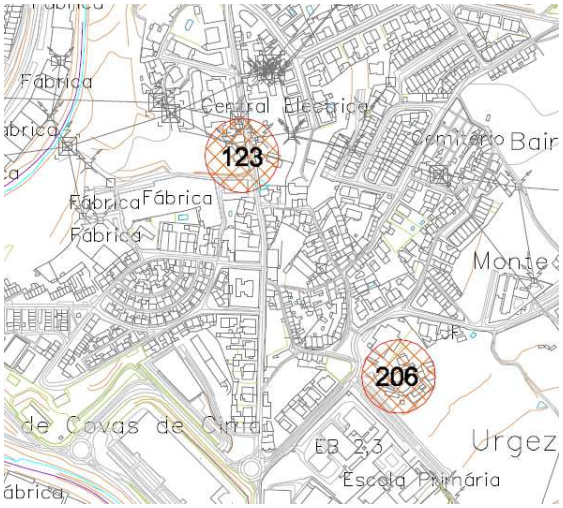
Código de sítio: 121	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Ponte do Arco de São João		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Serzedo e Calvos/Serzedo Felgueiras Fafe		
Lugar: Arco		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 3794		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 121		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308890002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte do Arco de S. João localiza-se sobre o rio Vizela, nos limites dos concelhos de Guimarães, Felgueiras e Fafe. Trata-se de uma pequena ponte, com estrutura simples de um só arco, que permitia fazer a ligação entre as povoações de Serzedo (Guimarães) e Fareja (Fafe) com Jugueiros, já no concelho de Felgueiras. O arco apresenta um perfil ligeiramente apontado, e um vão com cerca de 9 metros. O tabuleiro perdeu grande parte do seu pendor original, mercê das terraplanagens recentes realizadas nas margens, nas quais subiram a cota. A posição das guardas, que agora formam cavalete, parece denunciar este percurso. O tabuleiro tem cerca de 2 metros de largura (FAURE, 2017: 318).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193271.50
	Longitude: -7326.43
	Altitude: 155 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

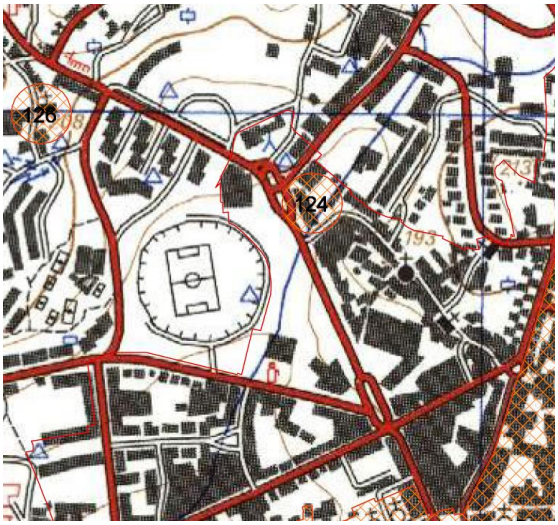
Código de sítio: 122	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Ordinária		
Outras designações: Fálera de arnês de cavalo		
Tipo de Sítio: Achado isolado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Ordinária		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6172		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 122		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650004_AR		

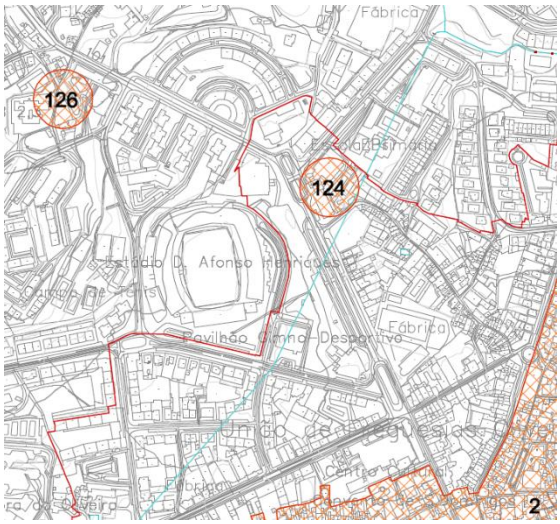
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositada uma *"fálera"* em bronze, peça que pertenceria a um arreio de cavalo, e à qual foi atribuída uma cronologia do período galaico-romano, inserindo-se mais concretamente na Antiguidade tardia (AREZES, 2015). Sobre a sua origem existem algumas dúvidas, pois enquanto o PDM de 2015 aponta para algures entre as freguesias de S. Torcato e de Gominhães, já o Portal do Arqueólogo propõe uma localização mais precisa, a cerca de 300 metros para nascente do Santuário de S. Torcato, numa zona que se encontra, atualmente, bastante urbanizada. As informações escritas sobre o aparecimento desta peça parecem corroborar a localização expressa no anterior PDM, que provavelmente se situaria nas imediações do sítio arqueológico da Senhora do Bom Despacho (ficha n.º 104), inserido cronologicamente em época romana: *"(…) dois capiteis, aparecidos no lugar da Ordinária, freguesia de S. Torcato, limite da freguesia de Gominhães do mesmo sítio onde mais tarde, procedendo-se a uma escavação, se encontrou um objeto bizantino, de bronze (…)"* (MARTINS, 1930: 22). De referir ainda que, apesar da toponímia associada a este achado - Ordinária - pareça ter caído em desuso, o registo predial incluso num processo de licenciamento revela uma microtoponímia semelhante - *"Campo da Ordenária"* -, nomeando uma parcela localizada na zona de salvaguarda da Senhora do Bom Despacho. Em termos decorativos verifica-se que a peça possui uma decoração geométrica radiada, com ornatos sequenciais incisos, que arranca a partir da moldura que flanqueia a abertura central, sendo inserida nas peças de decoração vazada, de configuração (AREZES, 2015: 67).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
A fálera encontra-se depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o n.º de inventário MSA-2641 [c].	
Bibliografia	Nível de conhecimento
AREZES, Andreia (2015) - Guarnições de freio de equídeos: perspetivas sobre um conjunto de materiais da antiguidade tardia no território português. *Portvgalia Nova Série*. Volume 36, pp. 63-76. MARTINS, Francisco (1930) - Boletim. Revista Guimarães. 40:3-4, pp. 204-223. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 123	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Vaca Negra		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Achado Isolado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Urgezes		
Lugar: Vaca Negra		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 123		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308710002_AR		

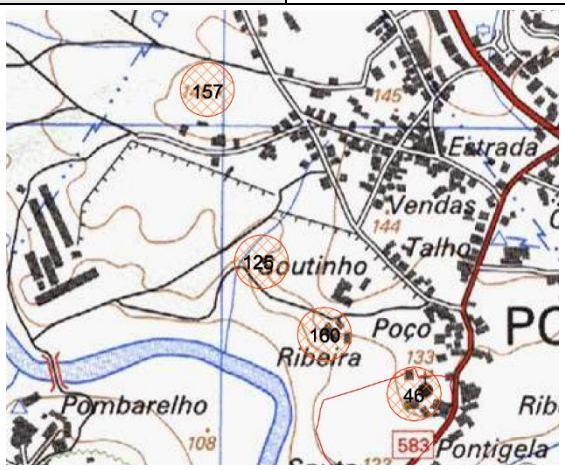
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositadas duas campainhas em bronze, provenientes do lugar da Vaca Negra. As peças de tipologia romana foram oferecidas ao referido Museu pelo Dr. Joaquim José de Meira, em 1929. A descrição e interpretação dos objetos em bronze foi realizado no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: «estas campainhas são de pequenas dimensões, e apresentam uma secção hemisférica, estando datadas do século II d.C., em virtude da sua afiliação estilística com uma outra campainha encontrada em Tarragona no século XIX, a qual tem esta datação (CORTÉS, 2009). Sobre a proveniência destas campainhas, as informações disponíveis apenas apontam o lugar da Vaca Negra, na freguesia de Urgezes, sem mais pormenores. Atualmente, este local encontra-se fortemente urbanizado, especialmente com bairros habitacionais; a cerca de três centenas de metros para sudeste, na Igreja de Urgezes, temos referência a ocupação agrária de época galaico-romana». Adicionalmente, sobre o contexto de achado das duas tintinabulas romanas, Alberto Vieira Braga, em 1936, descreve que as campainhas apareceram juntamente com duas ânforas *"(…) Apareceram no lugar da Vaca Negra, freguesia de Santo Estêvão de Urgeses (Guimarães), juntamente com duas ânforas. São de Bronze. Têm uma pátine esvediada. A que está mais conservada, tem ainda, pela parte de dentro, os dois espigos de ferro que sustentavam o badalo. Costumavam aparecer nos túmulos, e são geralmente de bronze. Também as há de outros metais (...)"* (BRAGA, 1936: 39-49). Recentemente, foi realizada a relocalização do sítio arqueológico de Vaca Negra, com base na matriz predial inclusa num processo de licenciamento. A microtoponímia expressa no registo predial - Lugar de Vaca Negra - permitiu associar o sítio a uma parcela de terreno específica.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195481.46
	Longitude: -13854.32
	Altitude: 243 metros
	Precisão: Microtoponímia
Espólio	
As peças encontram-se depositadas no Museu da Sociedade Martins Sarmento com o número de inventário MSA-2648 e MSA-2649.	

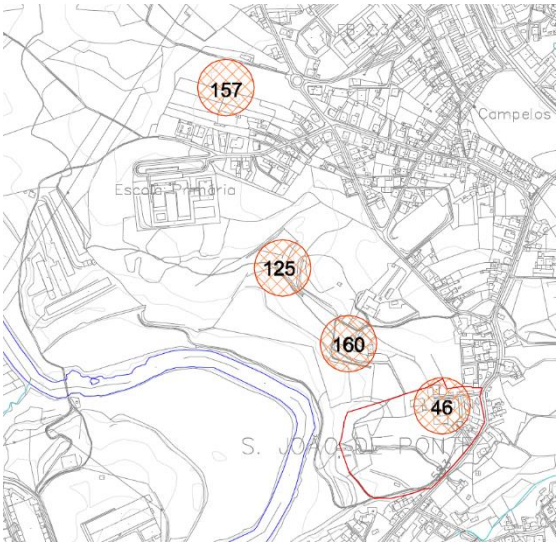
Bibliografia	Nível de conhecimento
BRAGA, Alberto Vieira (1936) - As Vozes dos Sinos na Interpretação Popular e a Indústria Sineira em Guimarães. *Separata do Volume XXXIV da Revista Lusitana*. Porto: Imprensa Portuguesa. CORTÉS, Ricardo Erasun (2009) - A indústria sineira em Guimarães. *Guia de Turismo Científico de Guimarães*. Câmara Municipal de Guimarães e Universidade do Minho, pp. 67-71. GUIMARÃES, Francisco Salgado (1978) - O Museu de Arqueologia Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. 88, pp. 401-416. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 124	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 85
Designação: Ponte Santa Luzia	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ponte	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)	
Freguesia: Azurém	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A ponte de Santa Luzia, situada em Azurém, corresponderia a uma estrutura de travessia do rio Merdeiro ou Merdário, que segundo a Planta de Guimarães de c. 1569 estaria localizada na freguesia de Azurém, na antiga rua da Calçada, atualmente denominada como rua dos Bombeiros Voluntários. Segundo Francisco Faure, no seu artigo dedicado às «*Vias e Pontes no território vimaranense*», a Ponte de Santa Luzia faria parte de percurso da via medieval que ligava Guimarães a Braga, passando pela zona da Capela de Santa Luzia. (FAURE, 2017:339), facto corroborado pela descrição do Padre Torcato de Azevedo no século XVII "(…) *em pouca distância de seu nascimento se lhe juntam alguns ribeiros, que o fazem tão poderoso, que para não impedir a passagem a quem quer hir para Braga, se lhe fundou uma ponte de pedra lavrada no lugar da Bandeira, e se chama ponte de Santa Luzia, por ser estrada da dita porta da villa, que vae para a ponte de S. João: por a dita ponte vae o caminho para a igreja de Nossa Senhora da Conceição, por estar situada entre ella, e a de Caneiros, havendo entre a villa e a dita ponte um pequeno passeio (…)"* (AZEVEDO, 2000: 498). Uma outra menção à Ponte de Santa Luzia surge pela autoria do Padre António Ferreira Caldas, onde nos relata sucintamente a estrutura *"(…) Por baixo da ponte de Santa Luzia, a qual pela sua extensão, e notável altura com um espaçoso arco, é mais um viaduto para serviço da antiga estrada de Braga, do que uma ponte levantada para dominar o humilde regato. A 16 de Maio de 1836 arruinou-se uma parte desta ponte, quase no meio e ao lado poente; ficando por isso apenas transitável para gente a pé, em quanto se não restaurara (…)"* (CALDAS, 1996: 1-2). Apesar de se encontrar representada na Planta de Guimarães do século XVI, desconhece-se a cronologia da sua construção. Até ao momento não foram identificados vestígios arqueológicos da ponte de Santa Luzia.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197545.32
	Longitude: -13825.40
	Altitude: 175 metros
	Precisão: Cartográfica (aproximada)
Espólio	

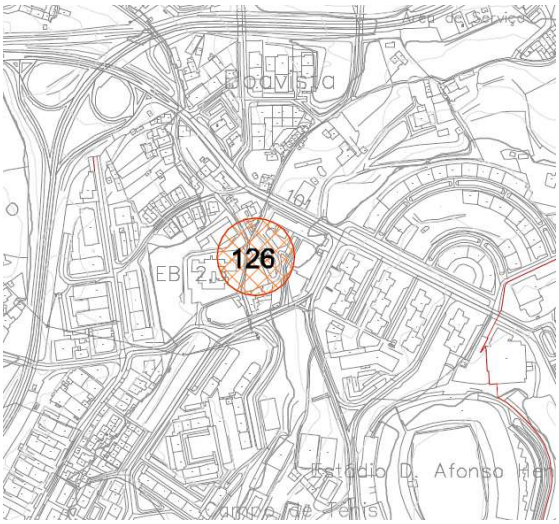
Bibliografia	Nível de conhecimento
AZEVEDO, Pe. Torquato Peixoto de (2000) - *Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães*. 2ª Ed. Guimarães: Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro (Ed.). CALDAS, António José Ferreira (1996) - *Guimarães, Apontamentos para a sua história*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães e Sociedade Martins Sarmento. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. *De Guimarães*, c. 1569, planta de autor desconhecido, in: Coleção Diogo Barbosa Machado da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil.	Referenciado

Código de sítio: 125	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 70
Designação: Forno - Quinta da Ribeira	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Forno	
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Ponte	
Lugar: Quinta da Ribeira	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 6679	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 125	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308380003_AR	

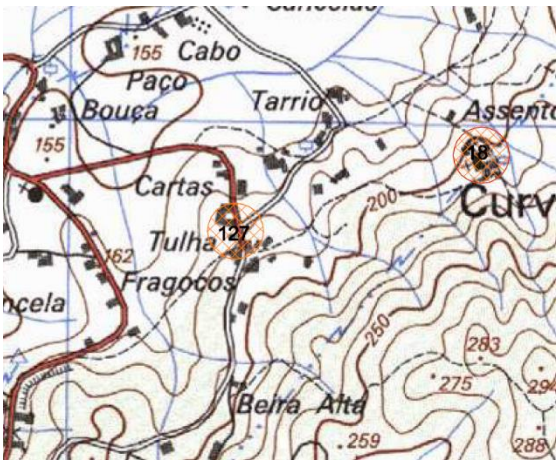
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Luís de Pina (1928) descreve que, por ocasião de escavações para plantação de árvores, foi encontrado um forno cerâmico na Quinta da Ribeira, no "*Lugar de Fornos*", em espaço contíguo ao Monte da Ínsua (ficha n.º 157). O forno, tal como descreve e desenha Luís de Pina, era escavado no solo, e encontrava-se a cerca de um metro abaixo do nível do solo. A estrutura era composta por duas paredes de alvenaria tosca, de traçado paralelo, definindo uma pequena galeria, a qual deveria corresponder ao *praefurnium*. A rematar a galeria surge uma cavidade, a câmara de combustão, cujas paredes laterais *"são formadas pela própria terra, à qual se encostam, de cada lado, três colunas de tijolos circulares, acamados em pilha, sustentando assim a pesada abóbada de terra e pedregulho*" (Pina, 1928). Estes tijolos são descritos como tendo cerca de 30 cm de diâmetro e 5 cm de espessura, apresentando alguns evidências de dedadas. A descrição releva que a parede posterior era composta de alvenaria grosseira e barro, sendo que os arcos de suporte apresentam um perfil abatido. Já o pavimento da câmara apresentava-se com tijolo e barro. Na ligação entre a câmara de combustão e o *praefurnium*, são referidos mais arcos semelhantes aos interiores. A descrição deixa ainda eco da existência de grelha, ou *suspensurae*, já que foram detetados 7 orifícios na abóbada entre o topo dos arcos. Foram encontrados diversos fragmentos de telha tanto no interior do forno como na galeria, misturados com terra. De resto, e segundo informações do Dr. Freitas Ribeiro, *"numa área de mais de trezentos metros, aparece frequentemente telha análoga à que foi encontrada na galeria e no forno"* (Pina, 1928), sendo em cerâmica grosseira, e estando alguma mal cozida. Segundo a interpretação realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: «*Face aos elementos descritos fica a impressão de se tratar de um forno cerâmico destinado maioritariamente a material laterício, que tipologicamente corresponde a um dos modelos mais comuns em época romana: forno de tiragem vertical e chama livre, de funcionamento descontínuo, composto por dupla câmara. É certo que a descrição existente não menciona a câmara de cozedura, que se deveria sobrepor à câmara de combustão, sobre a grelha, esta referida. Fica a dúvida de quais as suas características, se seria uma estrutura permanente ou reedificada a cada carga. A segunda hipótese parece mais provável já que muito dos ímbrices detetado na envolvente poderiam corresponder ao remanescente desta estrutura temporária depois de destruída. Este equipamento industrial deverá relacionar-se com a ocupação romana em torno na Igreja de S. João de Ponte, e à qual correspondem vários achados epigráficos, bem como a uma possível necrópole da mesma cronologia».*	

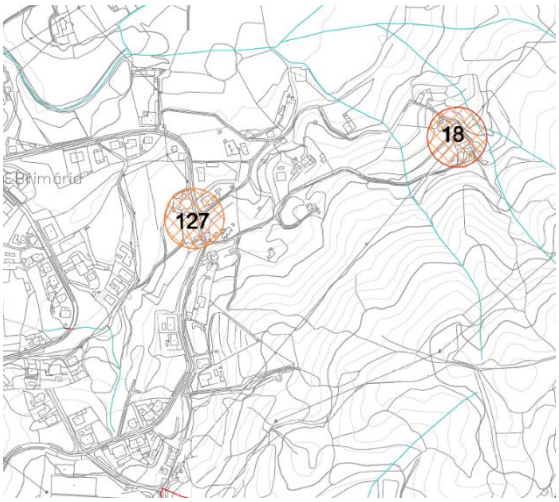
Os trabalhos de reavaliação realizados, no âmbito do projeto Hereditas, entre 2019 e 2020, permitiram localizar, com razoável rigor, a área correspondente ao achado do forno, já que ainda sobrevive o topónimo *"Poça de Fornos"* dentro da Quinta da Ribera, sendo que a leira acima desta é designada como *"Leira de Fornos"*. A leira entre o Monte da Ínsua e a pequena elevação onde existe a Capela da Quinta encontra-se arborizada, oferecendo visibilidade do solo reduzida, contudo foi possível identificar algum material laterício à superfície.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200491.37
	Longitude: -17450.02
	Altitude: 130 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
PINA, Luís de (1928) - Subsídios para a arqueologia no concelho de Guimarães. Os "fornos" da Ribeira, S. João de Ponte. *Revista de Guimarães*. 38:1-2, pp. 58-63. PINA, Luís de (1928) - Subsídios para a arqueologia no concelho de Guimarães. Os "fornos" da Ribeira, S. João de Ponte. *Revista de Guimarães*. 38:3-4, pp. 205-211. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07. 2023)	Referenciado

Código de sítio: 126	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 85
Designação: Capela da Nossa Senhora da Conceição	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Capela	
Cronologia: Idade Moderna (séc. XVI- séc. XVIII)	
Freguesia: Azurém	
Lugar:	
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público -Decreto n.º 40 361, DG, I Série, n.º 228, de 20-10-1955	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308040050	
IPA: PT010308040028	

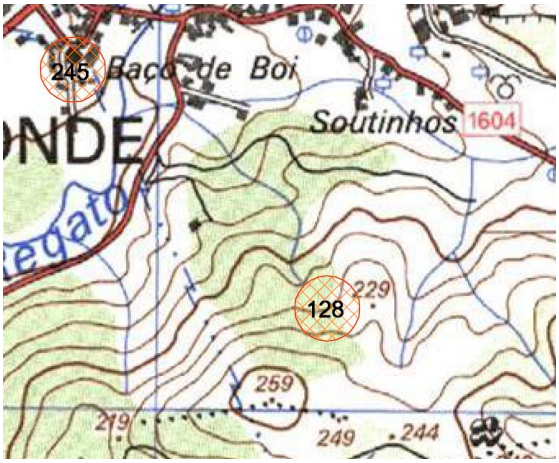
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Capela de Nossa Senhora da Conceição fica localizada no limite sul da freguesia de Azurém e encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público, desde 1955. A sua origem será pelo menos do século XVI, não existindo vestígios referentes a uma construção anterior. Contudo, um assalto e consequente incêndio, ocorrido em 1684, obrigaram a Irmandade a realizar obras de recuperação, que impuseram a esta capela a configuração atual. A igreja é constituída por uma volumetria longitudinal de uma nave com capela-mor mais baixa e sacristia à direita. Recentemente foi adossado um novo corpo e torre que ocultaram exteriormente a sacristia. Denota uma tipologia típica de peregrinação, exibindo um gosto clássico contido, mais exuberantemente barroco apenas no remate da facha principal e no interior. A informação disponível do Atlas da Direção Geral do Património Cultural destaca o conjunto de azulejos setecentistas presentes na nave, a talha dourada e policromada, presente no púlpito e no teto, respetivamente, e ainda o retábulo-mor, que apesar de muito modificado, apresenta características maneiristas. De referir que trabalhos arqueológicos realizados em 2019 permitiram identificar um conjunto de ossadas humanas, em contexto secundário, sem qualquer conexão anatómica, provenientes de níveis superficiais de revolvimento, no âmbito de trabalhos de limpeza e substituição do soalho existente na Presbitério e Altar-mor.	

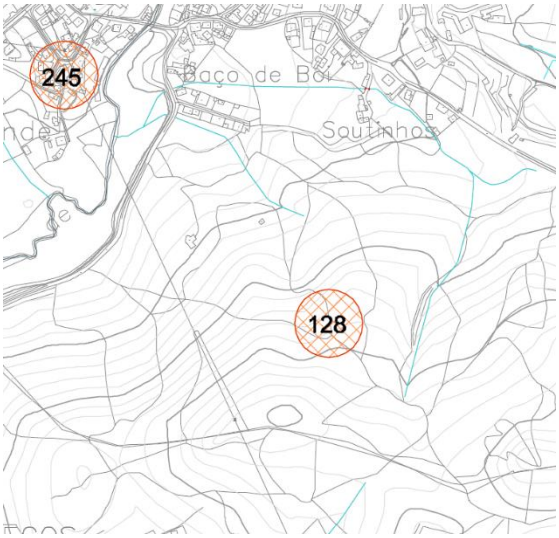
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2019) - trabalho arqueológico realizado no âmbito de trabalhos de limpeza e substituição do soalho no interior da Capela da Nossa Senhora da Conceição, coordenado pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. A intervenção permitiu identificar um conjunto de ossadas humanas sob os soalhos do altar-mor e presbitério, em contexto secundário, sem qualquer conexão anatómica. Foram identificados em níveis superficiais de revolvimento.	Latitude: 197694.72 Longitude: -14275.27 Altitude: 208 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2019) - *Nota Técnica: Acompanhamento Capela da Nossa Senhora da Conceição, Guimarães*. Arqueoges Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

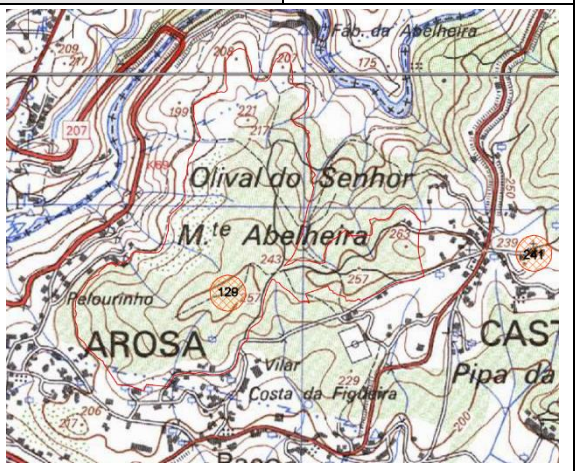
Código de sítio:127	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Quinta da Tulha		
Outras designações: Machado de talão da Quinta da Tulha		
Tipo de Sítio: Achado Isolado		
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Prazins Santo Tirso e Corvite/Corvite		
Lugar: Quinta da Tulha		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 127		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

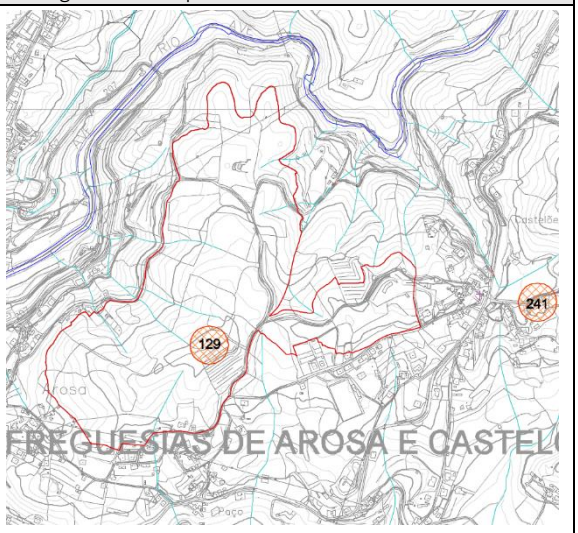
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositado um machado de talão, proveniente de uma bouça da Quinta da Tulha, adquirido por Francisco Martins Sarmento. Foi encontrado ao *"(…) quebrar um penedo numa bouça" e estaria n'uma fenda, que elle tinha – o que é bem possível e não é raro (…)"* (SARMENTO, 1898: 162-163). Trata-se de um machado em bronze, de talão com uma aselha, não apresentando cone de fundição. Verifica-se a existência de uma pequena fratura num dos cantos do gume, bem como alguns golpes num dos lados do talão, que segundo o investigador Hugo Aluai Sampaio *"(…) podem estar relacionados com o seu achado e com o fato do (s) seu(s) achador(es) ter(em) tentado perceber se estaria(m) perante um objeto de ouro (…)*" (SAMPAIO, 2014: 161).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200527.38
	Longitude: -15214.18
	Altitude: 178 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
O machado encontra-se depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento, inventariado com o n.º MSA-800 (C). O machado tem 13.3 cm de comprimento, 2.8 cm de largura do talão e 2.3 cm de espessura. A nervura central é bem visível: é bifacial, mas não é igual – com um comprimento de 5.1 cm e 4.8 cm, e os rebordos são salientes, formando duas caneluras. Em 1913 o machado foi alvo de uma análise química efetuada por L. Siret (Sampaio, 2014), que demonstrou que estamos perante um machado de bronze com liga de cobre, estanho e traços (1,25%) de antimónio. A ausência de estanho, ainda que em percentagem residual, é estranha nestas produções metálicas do Bronze Final (SAMPAIO, 2014: 161).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SARMENTO, Francisco Martins (1898) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 15-4, pp. 152-167. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.	Referenciado

Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

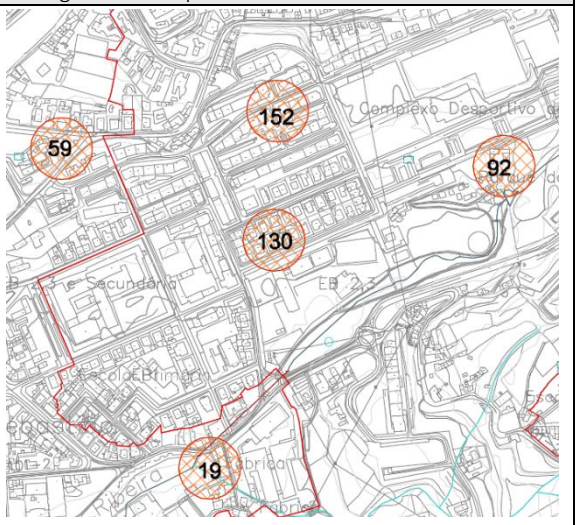
Código de sítio: 128	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Monte Baço de Boi		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Conde e Gandarela/Conde		
Lugar: Baço de Boi		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 128		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308820004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Monte de Baço de Boi encontra-se localizado num relevo amplo e pouco acentuado, próximo do rio Vizela. Francisco Martins Sarmento identifica no local a ocorrência de materiais cerâmicos, que apontam para uma ocupação de cronologia de época galaico-romana *"(…) Ao pé de uma fonte, para as faldas, aparece telha de rebordo e, pelo monte, cacos miúdos (…)"* (SARMENTO, 1999: 431). Na sua descrição sobre o monte de Baço de Boi, o autor faz ainda menção à existência de uma capela no topo do monte, da qual não se encontram atualmente vestígios, referindo dois topónimos associados ao local, o "*Monte de Scórpio*" e "*Monte da Serpe*", que regularmente se associam a ocupações humanas antigas.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 190886.11
	Longitude: -16356.06
	Altitude: 220 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

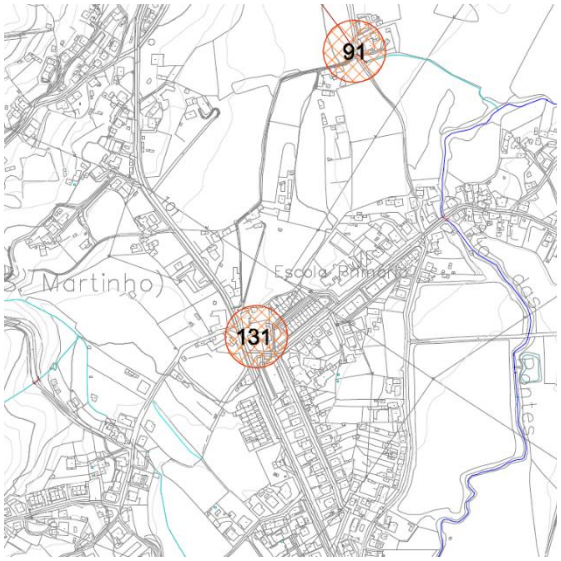
Código de sítio: 129	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Monte da Abelheira		
Outras designações: Abelheira		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Arosa e Castelões/Castelões		
Lugar: Abelheira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 129		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308770001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Monte da Abelheira encontra-se implantado num pequeno esporão, que se desenvolve nos limites das freguesias de Castelões e Arosa, sobranceiro às margens esquerdas dos rios Pequeno e Ave. No PDM de 2015 o sítio é referenciado como um provável povoado, baseando-se nas suas características de implantação e na identificação de uma mó oblonga. O sítio é relacionado, pelo investigador Hugo Aluai Sampaio, com um conjunto de estruturas negativas, tipo *"fossa"*, que surgem a cerca de 1 km a sul, na rua D. Afonso Henriques (SAMPAIO, 2014: 155), durante abertura de um caminho de acesso a moradias. Contudo, considera-se que tanto pela natureza das estruturas identificadas, quer pela contiguidade entre os locais, os vestígios da rua D. Afonso Henriques parecem estar associados com a necrópole de Vale Ferreiro (ficha n.º 217).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 209387.83
	Longitude: -6635.32
	Altitude: 257 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

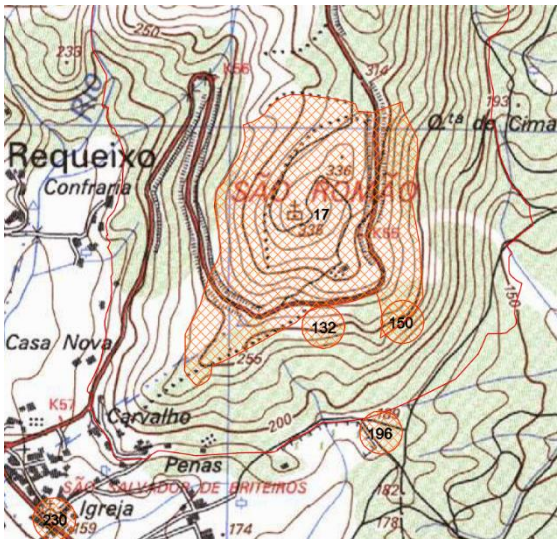
Código de sítio: 130	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Liceu de Guimarães		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Achado Isolado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Costa		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6321		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 130		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120006_AR		

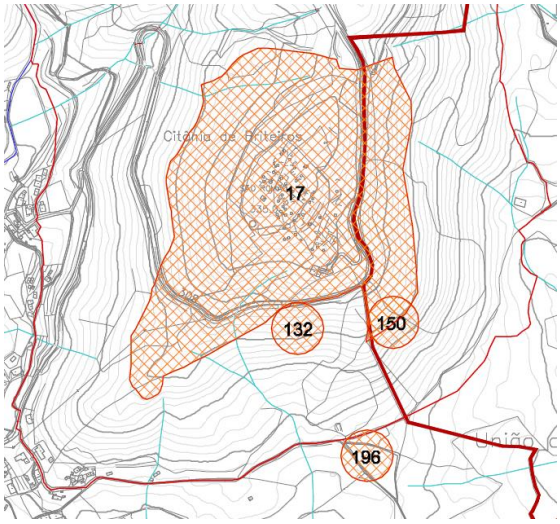
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Nos anos 70 do século XX, durante a abertura de um poço para a drenagem de águas pluviais, junto a uma habitação situada na atual Rua Almirante Gago Coutinho, na freguesia da Costa, foram descobertas duas manilhas cerâmicas, pertencentes a uma canalização. As duas peças foram descobertas a cerca de dois a três metros de profundidade, junto da garagem da habitação. Segundo José Maria Gomes Alves, no relato sobre o achamento da canalização, menciona que *"(…) possivelmente não se trata de um achado isolado, visto que se admitiu e testemunhou a existência da continuidade desta canalização, possivelmente para água limpa, segundo um traçado que facilmente se poderá determinar pela posição bem definida das peças encontradas (…)"* (ALVES, 1977: 285). Estas peças enquadram-se tipologicamente no modelo dos *tubulli* cerâmicos de período galaico-romano, utilizados comummente no abastecimento das águas neste período, e dos quais temos paralelos provindos das termas romanas de Vizela. Ressalva-se ainda a proximidade deste achado com o sítio da Quinta de Gorpilhães (ficha n.º 152) identificado como uma ocupação galaico-romana.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197435.64
	Longitude: -12603.95
	Altitude: 205 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALVES, José Maria Gomes (1977) - Duas notícias. 1. A zona de interesse arqueológico-industrial das antigas Fábricas de Curtumes em Guimarães; 2. Notícia sobre um achado presumivelmente da época romana em Guimarães. *Revista de Guimarães*. 87, pp. 281-287. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. Revista de Guimarães, 13-1, pp. 5-18 SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 131	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de São Martinho de Sande	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)	
Freguesia: Sande (São Martinho)	
Lugar: Igreja	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 6451	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 131	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308580004_AR	
IPA: PT010308600004	

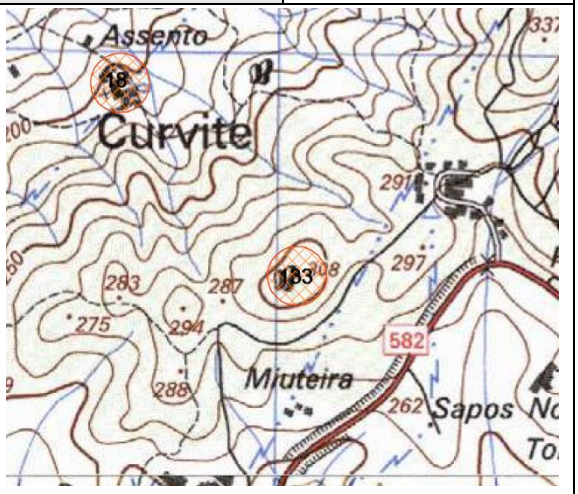
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Martinho de Sande corresponde à sede da paróquia medieval de São Martinho, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Martinho de Sande datam do século XI, sendo denominada como «*ecclesia... Sancti Martini de Sandi*» (COSTA, 1981: 159). De referir ainda que, junto à Igreja, na residência paroquial de São Martinho de Sande, Abade Tagilde no ano de 1885 identifica um marco miliário. A peça encontrava-se em contexto de reutilização nas escadas do pátio da residência paroquial, onde deveria ter sido colocado por volta de 1816. Foi, posteriormente, oferecido à Sociedade Martins Sarmento, sendo classificado em 1910 como Monumento Nacional, juntamente com um outro miliário. A leitura sugerida por Sonia María García Martinez do campo epigráfico é a seguinte: *[Imp(eratori) Caesari Ner]/v[ae Trai]ano / A[ug(usto) Ger]m(anico) Dac(ico) / P[ont(ice) M]ax(imo) Trib(unicia) / P[ot(estate)] VIII Imp(eratori) IIII / C[o(n)s(uli) V] P(atri) P(atriae) / IIII*. O miliário de Sande parece estar associado à via romana que ligaria *Bracara Augusta* a *Emerita Augusta*, passando por *Tongobriga*, via que não se encontra mencionada no *Itinerário de Antonino*. Devido à sua reutilização, a inscrição não se encontra completa, estando um pouco deteriorada, o que dificulta a sua leitura. As opiniões de alguns epigrafistas divergem, e enquanto Colmenero defende que o marco se reporta à milha XVIII a partir de *Bracara*, Redentor argumenta tratar-se milha VIII (REDENTOR, 2017). Até ao momento não foi possível determinar a sua localização original.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202972.66
	Longitude: -19163.77
	Altitude: 158 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre as peças foi sistematizada no âmbito do Projeto Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: Marco miliário de Sande (PT0308580004 AR) - Encontra-se, atualmente, depositado na Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventário MSMS-78. A peça não está completa, devido às reutilizações, possuindo uma altura máxima de 1,14m e um diâmetro de cerca de 0,45m (FAURE, 2017: 305). Sarcófago (PT0308580006 AR) - Segundo informações de Mário Barroca (Barroca, 1987), nos terrenos pertencentes à residência paroquial de S. Martinho de Sande encontra-se um sarcófago. Trata-se de um sarcófago granítico, de forma trapezoidal não-antropomórfica e sem nenhuma forma de decoração.	

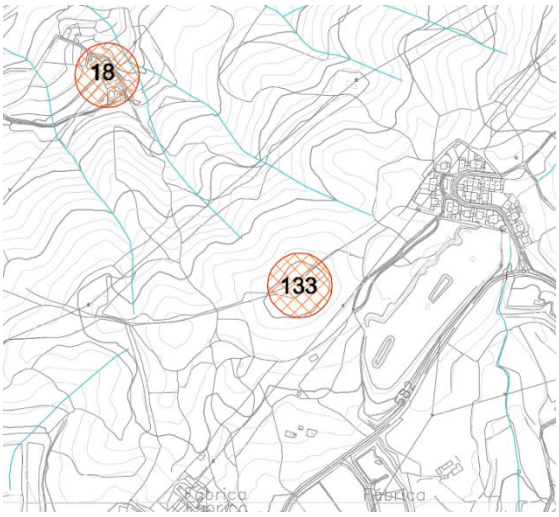
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho*. Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. GARCÍA MARTINEZ, Sonia Maria (1995) - La epigrafia romana del concelho de Guimarães. Un estado de la cuestión. *Revista de Guimarães*. 105, pp. 139-171. FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (1901) - Catálogo do Museu Arqueológico. *Revista de Guimarães*. 18:1-2, pp. 38-72. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

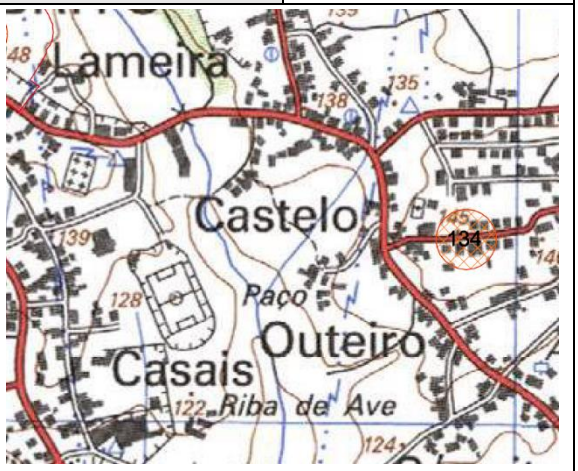
Código de sítio: 132	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Gravuras - Quinta do Paço		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção Citânia de Briteiros, Classificado como Monumento Nacional - Portaria n.º 115/97, DR, 2.ª série, n.º 72, de 26-03-1997		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800013_AR		

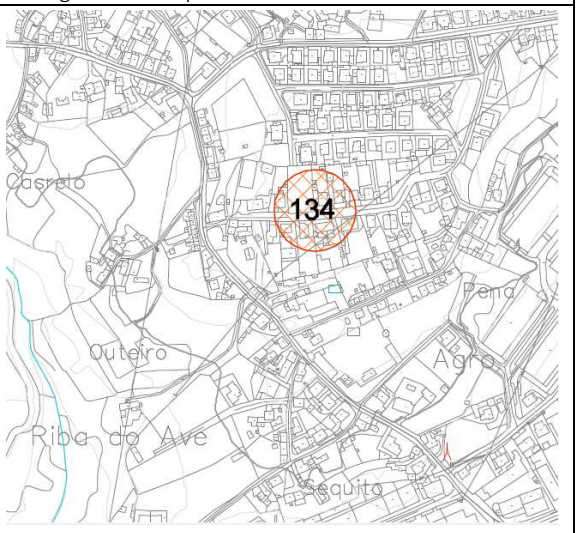
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As gravuras rupestres da Quinta do Paço situam-se na vertente nascente do Monte de São Romão, entre os 250m e os 300m de cota altimétrica, próximas de uma linha de água e voltadas à propriedade senhorial que lhes conferiu a designação. Situam-se a cerca de 100m das gravuras do Penedo dos Sinais (ficha nº 150), e foram descobertas em 2006, no decurso de trabalho de campo realizado por uma equipa da Universidade do Minho (CARDOSO, 2015: 144). As gravuras encontram-se num suporte granítico composto por um afloramento aplanado e bastante fraturado por linhas de clivagem da rocha, e cujas esquinas se apresentam bastante boleadas pela erosão. Esta segmentação cria cinco espaços nos quais se organizam as representações, e, portanto, se designam por painéis, descritos pela Doutora Daniela Cardoso (2015): -Painel 1: mede 2,50m por 1,68m de superfície, com diagonal de 3m. Nele está representado um conjunto de nove conjuntos de círculos concêntricos com covinha central e anéis que variam entre os três e os quatro, os quais se encontram associado por caneluras, quer retilíneas quer meandriformes, que os estruturam entre si. -Painel 2: mede 1,67m por 1,60m de superfície, com diagonal de 2,15m. No seu espaço organiza-se um conjunto de sete gravuras nas quais dominam os círculos concêntricos, com uma variação de anéis entre os dois e os cinco, mas existem igualmente um labirintiforme e um meandriforme associados a covinhas, as quais também ocorrem em separado. -Painel 3: mede 2,61m por 2,50m de superfície, com diagonal de 2,78m. Nele se distribuem cinco círculos concêntricos com um número de anéis que varia entre os dois e os cinco. -Painel 4: tem 1,60m por 2m de superfície, com diagonal de 2,72m. Neste painel existe apenas um círculo concêntrico com três anéis, e no seu exterior três *fossettes* com dimensões acima do normal. -Painel 5: mede 1,80m por 2,32m de superfície, com diagonal de 2,45m. Possui apenas representação de três *fossettes* com dimensões semelhantes às do *painel 4*.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206256.74
	Longitude: -15232.51
	Altitude: 250 metros
	Precisão: Cartográfica

Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

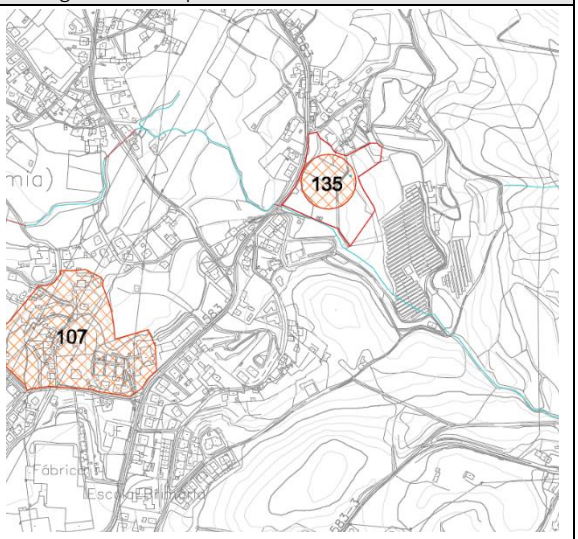
Código de sítio: 133	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Miuteira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia Indeterminado		
Freguesia: Pencelo Prazins Santo Tiro e Corvite/Corvite		
Lugar: Miuteira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 133		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308350003_AR		

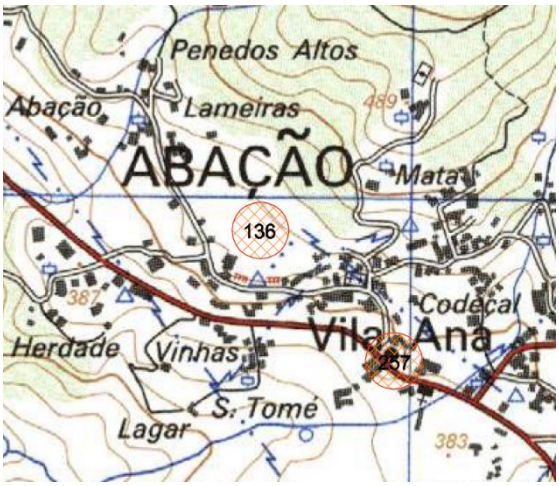
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar da Miuteira encontra-se localizado numa pequena elevação, apresentando declives suaves até à zona de vale. A única referência ao sítio é feita por Francisco Martins Sarmento, que menciona a existência de diversos batólitos graníticos no local e a identificação de alguns fragmentos cerâmicos decorados, que considera serem provenientes de sepulturas, existentes sob as rochas (SARMENTO, 1999: 403). Até ao momento ainda não foi possível confirmar a hipótese levantada por Francisco Martins Sarmento. Em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, foi realizada uma visita ao local que nada relevou, resultado da baixa visibilidade do terreno.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200337.21
	Longitude: -14477.27
	Altitude: 308 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 134	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Pena		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Brito		
Lugar: Pena		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 134		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308070002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Localizado numa pequena elevação, nas proximidades da margem direita do rio Ave, o lugar da Pena, foi originalmente identificado por Francisco Martins Sarmento, que na sua breve menção sobre a "*Pena*" descreve o local como um planalto, pouco defensável (SARMENTO, 1999: 117-118). Francisco Martins Sarmento refere ter encontrado fragmentos de cerâmica de época romana, e também *tegulae*, à superfície do solo neste local (SARMENTO, 1999: 402). Visita realizada, entre 2019 e 2020, no âmbito do projeto Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural, não foi possível verificar a existência de materiais arqueológicos. Constatou-se ainda que, toda a área associado ao topónimo "*Pena*" encontra-se fortemente urbanizada, o que terá alterado significativamente a topográfica original do terreno.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198053.10
	Longitude: -18624.07
	Altitude: 145 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 135	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Ermeiro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Prazins (Santa Eufémia)		
Lugar: Subida		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio do Ermeiro foi identificado no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, em 2019, após uma visita ao lugar de Subida na freguesia de Prazins de Santa Eufémia. Segundo a informação disponível no projeto Hereditas: «*No lugar de Subida, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, encontram-se dispersos à superfície do terreno diversos fragmentos cerâmicos, como cerâmicas comuns e de construção, que numa primeira análise parecem ser de épocas galaico-romana, medieval e moderna. Este local situa-se na vertente de uma pequena elevação que divide as freguesias de Santa Eufémia de Prazins e Santo Tirso de Prazins, numa zona dominada por campo agrícolas, com parcelas bem definidas e muitas em socalco, algumas quintas e habitações rurais. No âmbito deste inventário foram observados cortes no terreno à face da estrada municipal, que liga esta freguesia à de Souto, S. Salvador, bem como em dois campos pertencentes à Quinta do Ermeiro, onde se encontraram os materiais cerâmicos já mencionados*». Os vestígios materiais identificados, durante o projeto Hereditas, não permitem para já caracterizar corretamente a tipologia de ocupação deste local, pese embora seja equacionada a possibilidade que o sítio do Ermeiro estivesse relacionado com a ocupação de Segade/Santa Eufémia (ficha n.º 107), considerando a proximidade dos dois locais.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202379.20
	Longitude: -15002.17
	Altitude: 155 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

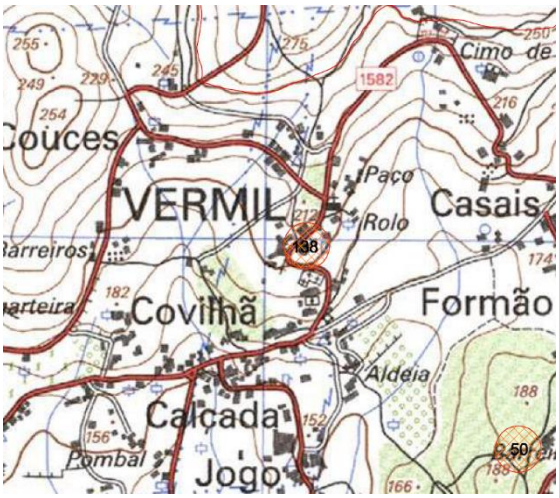
Código de sítio: 136	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Campo do Cruito		
Outras designações: Campo do Curuito		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Abação		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6882		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 136		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308750004_AR		

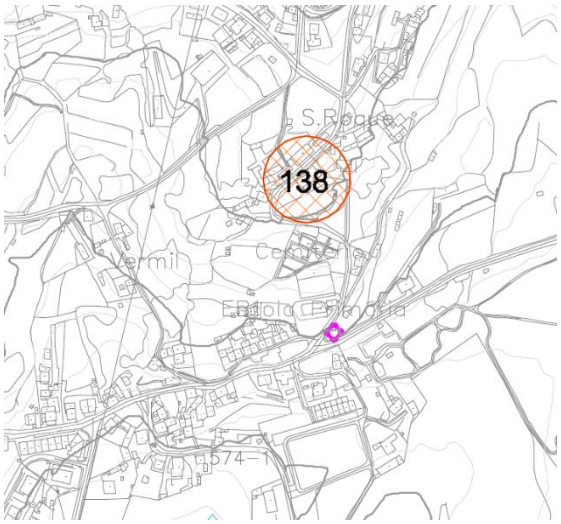
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento refere que o Campo do Cruito ficaria localizado no sopé da elevação denominada como Penedos Altos, topónimo que ainda hoje está presente na carta militar, contrariamente ao topónimo *«Cruito»* que parece ter caído no esquecimento. Na sua descrição sobre o sítio, Martins Sarmento, menciona que na envolvente do Cruito foram identificados vários fragmentos de *tegulae* à superfície do terreno, considerando mesmo que a área possuía uma ocupação romana *"(…) No campo, onde se tinha feito uma pequena escavação antes de eu chegar, há uma enorme quantidade de tijolo soterrado e algumas pedras (…) No alto não há nada. O terreno não é defensável, bem que para o lado de Pombeiro se desça enormemente. O tijolo romano lastra-se para fora do campo (…)"* (SARMENTO, 1999: 347-348). De referir ainda que, o CNS 6882 reporta-se à existência de uma inscrição, provavelmente proveniente de uma urna funerária de cronologia romana (REDENTOR, 2017: 226). Esta peça, atualmente depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, terá sido encontrada em 1883, no Campo do Cruito, juntamente com dois capiteis romanos atribuídos à ordem coríntia e quatro fustes (SARMENTO, 1885: 200). Atualmente não se conhece a localização destas peças.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193621.26
	Longitude: -11847.93
	Altitude: 417 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
A informação sobre a inscrição do Campo do Cruito foi sistematizada no âmbito do Projeto Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: Inscrição Campo do Cruito (PT0308750004A_AR) - foi encontrada, em 1883, no Campo do Cruito, a sul da igreja paroquial de Abação, juntamente com dois capitéis, tendo sido oferecida ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, onde se encontra atualmente depositada, com o nº de inventário SMS-Epi-0066. A peça granítica apresenta forma de arco e possui as seguintes dimensões: 80 cm de comprimento, [33] cm de altura e [40] cm de largura. Trata-se da metade esquerda da urna, que seria uma caixa com forma paralelepipédica, possuindo um entalhe com rebaixe para tampa. Esta peça encontra-se por sua vez fragmentada em duas partes, e não apresenta o fundo. A epígrafe situa-se numa das faces mais pequenas, e o campo epigráfico encontra-se cerceado devido a uma rutura do lado direito. Os caracteres possuem cerca de 0,08 cm de altura, e a leitura mais atualizada desta peça (Redentor 2017, 226) transcreve o seguinte*: SVLPICI[vs.] [l]IB(ertvs) PO[---].*	

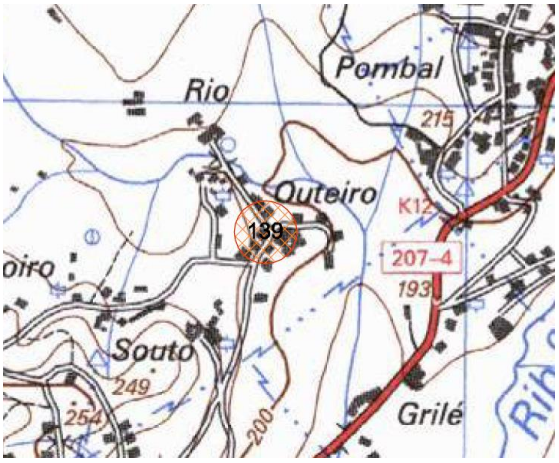
Bibliografia	Nível de conhecimento
REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1885) - Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães.,* 2, pp. 189-202. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023). Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023).	Referenciado

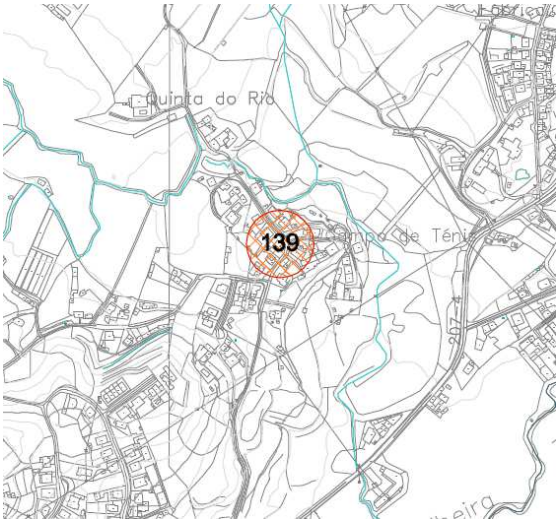
Código de sítio: 137	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Bouça do Capitão		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Inscrição Rupestre		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Barco		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6152		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 137		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308060001_AR		

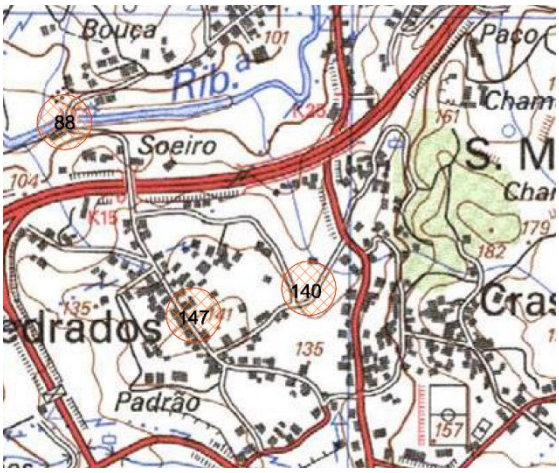
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A inscrição foi descoberta por Francisco Martins Sarmento, num local designado como "*Bouça do Capitão*", em 1880 (SARMENTO, 1901: 133-134). As informações deixadas pelo autor parecem indicar que a inscultura se encontrava gravada num penedo de granito, próximo do Castro de Sabroso, contudo até ao momento ainda não foi possível localizar corretamente o sítio denominado por "*Bouça do Capitão*". Segundo o desenho que nos legou Francisco Martins Sarmento, a inscrição teria a seguinte transcrição: *CVLC (---) (tridente) / +* (SARMENTO, 1901: 133). Estudos recentes, levados a cabo pelo Doutor Armando Redentor (2017) propõem uma leitura diferente para a epígrafe, sugerindo tratar-se de: *Arg(i)*, que considera tratar-se da abreviatura do antropónimo *Argius*, composta por três caracteres de nítida influência cursiva (REDENTOR, 2017: 356). De referir ainda que Francisco Martins Sarmento terá mandado partir o penedo, com o intuito de preservar a inscrição, encontrando-se atualmente depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento (GUIMARÃES, 1901:40).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
A inscrição encontra-se em depósito no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventário nº SMS/001.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (1901) - Catálogo do Museu Arqueológico. *Revista de Guimarães*. 18:1-2, pp. 38-72. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

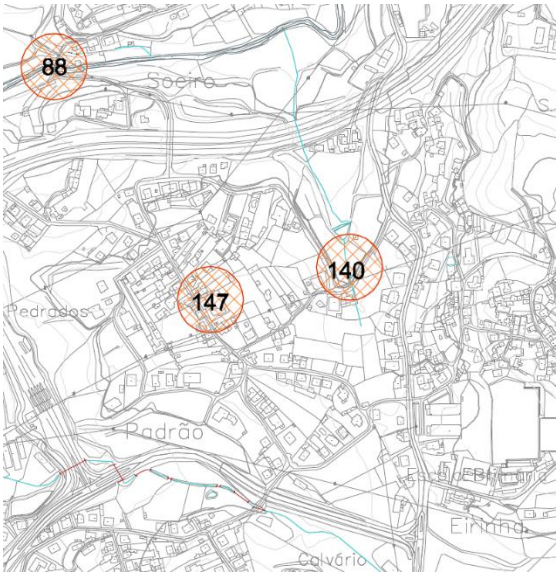
Código de sítio: 138	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de Vermil		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Sepultura/Escavada na Rocha/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Indeterminado/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil/Vermil		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 138		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308760003_AR		

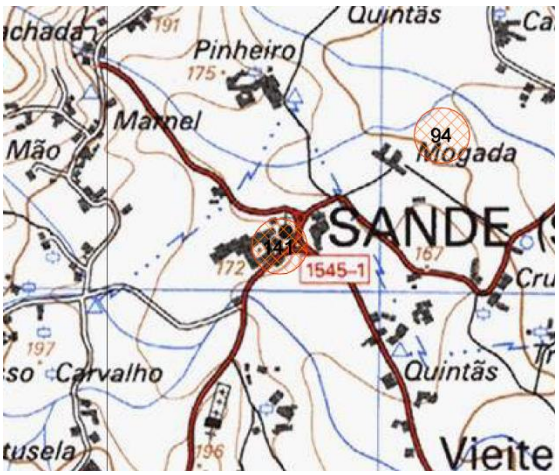
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Vermil corresponde à sede da paróquia medieval de São Mamede, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Mamede de Vermil datam do século XI, sendo denominada como «*Villa de Belmil*» (COSTA, 1981: 196). Segundo informações de Francisco Martins Sarmento, nas imediações da igreja de Vermil existia uma sepultura escavada na rocha, sem, no entanto, nos legar mais nenhuma informação sobre a tipologia ou localização mais concreta, uma vez que não a viu pessoalmente – apenas transmitiu o que lhe foi relatado. Até ao momento não foi possível relocalizar corretamente esta sepultura, salientando-se que em meados do século passado a igreja e o adro sofreram obras de requalificação, podendo ter danificado ou mesmo destruído esta peça.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197760.10
	Longitude: -21455.22
	Altitude: 205 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

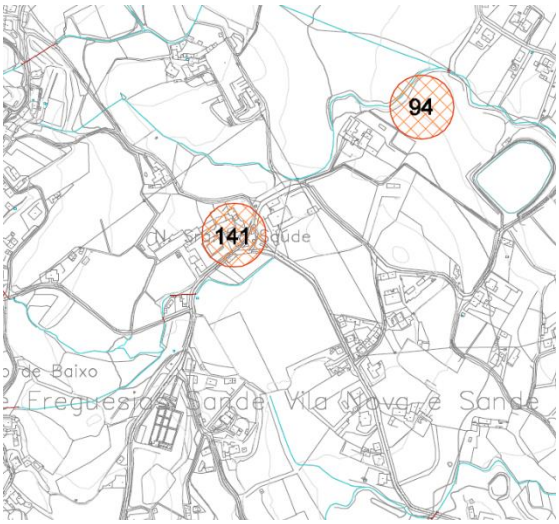
Código de sítio: 139	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Outeiro de São Torcato		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Achado isolado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Outeiro		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6886		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 139		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650006_AR		

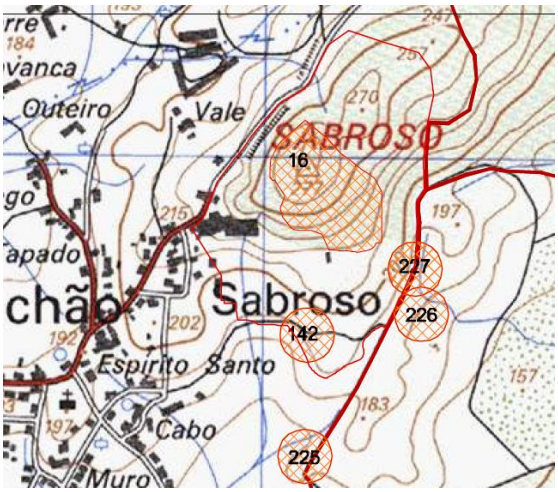
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Mário Cardozo refere o aparecimento de um fragmento cerâmico, mais concretamente de uma parte de um bordo, com uma cabeça uma esculpida. Segundo o autor, este fragmento é proveniente de escavações no lugar do Outeiro, na freguesia de São Torcato *"(…) que há bastantes anos deu entrada no Museu de Martins Sarmento, proveniente de escavações realizadas na freguesia de S. Torcato (…)"* (CARDOSO, 1943: 251-252). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permite constatar que o local se encontra fortemente urbanizado, concluindo que *"(…) as descrições pouco pormenorizadas sobre as circunstâncias do achado não permitem, para já uma melhor análise do local (…)"*. No âmbito do Hereditas é também realizada a descrição detalhada do objeto referido por Mário Cardozo: «A figura esculpida trata-se de uma face de um velho com barbas, em tudo idênticas às máscaras teatrais utilizadas nas representações trágicas greco-romanas; está esculpida numa pasta muito fina e de cor esbranquiçada e quebradiça. A pasta muito fina e de cor esbranquiçada e quebradiça recorda as produções regionais conhecidas como "*bracarenses*".»	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200481.04
	Longitude: -11833.46
	Altitude: 205 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
O fragmento cerâmico encontra-se em depósito no Museu da Sociedade Martins Sarmento, não se conhecendo o número de inventário.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1943) - Escavações na Citânia de Briteiros. *Revista de Guimarães*. 53:3-4, pp. 247-256. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 140	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Campo dos Pinheiros		
Outras designações: Inscrição - Campo dos Pinheiros		
Tipo de Sítio: Epígrafe /Ara		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Serzedelo		
Lugar: Casal do Castro		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6889		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 140		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositada uma ara proveniente do Campo dos Pinheiros, Casal do Crasto, freguesia de Serzedelo. Segundo as referências escritas de Martins Sarmento, a epígrafe terá aparecido nas proximidades da Cidade da Pedraúca (ficha n.º 147). Segundo a informação presente no projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, que sistematizou a informação, a peça trata-se de ara granítica, com 0,73m de altura, 0,34m de largura e 0,33m de espessura, e encontra-se afeiçoada em todas as faces, apresentando-se, contudo, algumas escoriações, em especial na zona da base e do capitel. Na base, a epígrafe, possui dois cordões ligados por escória direta, finalizados com toros, e no extremo superior existem vestígios ténues de *foculus* e *puluilli*, que a peça tinha originalmente. Por sua vez, debaixo do cimácio alinha uma faixa mais saliente, que é seguida por dois toros, e a ligação ao fuste é delimitada por um cordão. A epígrafe está gravada em duas das faces: na face frontal, onde se encontra o nome do dedicante e o motivo que o levou a fazer tal dedicação, e na face lateral direita refere o nome da divindade a quem este altar foi consagrado. A proposta de leitura mais atualizada é realizada pelo investigador Armando Redentor: *Patern/us Flaui / ara(m) pos/uit exs u/oto me/ri(to) 'an''im'o? / uole[ns] (parte frontal) Coron/o (parte lateral)*, que pode ser interpretado como: *Paternus, filho de Flávio, consagrou (este altar) a Corono, de livre vontade e por voto* (REDENTOR 2017: 28).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193260.03
	Longitude: -19665.01
	Altitude: 128 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
A ara epigrafada encontra-se depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento com o número de inventário: SMS-Epi-0017.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
GARCIA MARTÍNEZ, Sonia Maria (1995) - La epigrafia romana del concelho de Guimarães. Un estado de la cuestión. *Revista de Guimarães*. 105, pp. 139-171. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 141	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja São Clemente de Sande		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Sande São Clemente		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6890		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

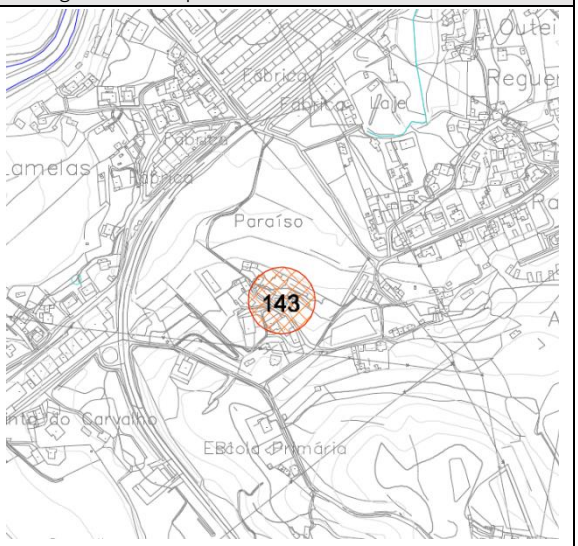
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Clemente de Sande corresponde à sede da paróquia medieval de São Clemente, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Clemente de Sande datam do século XI, sendo denominado como «*mons Autino et…villa Samdi*» (COSTA, 1981: 159). De referir ainda que a Igreja de São Clemente de Sande encontra-se identificada no Portal do Arqueólogo, com o CNS 6890, sendo mencionado que na Igreja foram encontradas *"(…) algumas chaves e moedas cronologicamente atribuíveis ao período medieval (…)*". A referência ao achado é proveniente das notas de Francisco Martins Sarmento, que indica que durante umas obras de restauro levadas a cabo na Igreja de São Clemente de Sande, apareceu " *(…) uma soleira com algumas pequenas cavidades. A pequena tinha uma chave, noutras havia algumas moedas (…) "* (SARMENTO, 1999: 35-36).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201846.67
	Longitude: -19689.50
	Altitude: 172 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

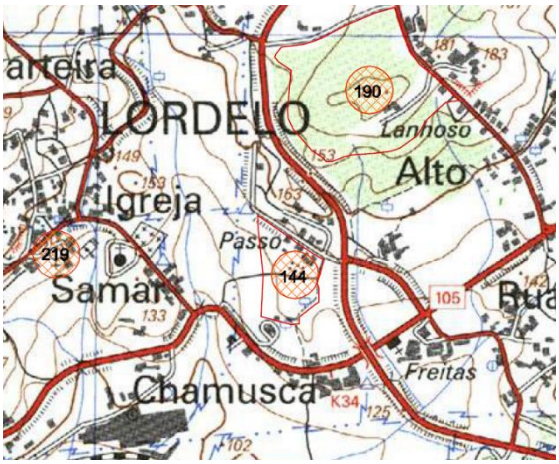
Código de sítio: 142	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Pegadinhas		
Outras designações: Quintas dos Laranjais		
Tipo de Sítio: Arte rupestre/Inscultura		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Sande São Lourenço		
Lugar: Pegadinhas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 142		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308860003_AR		

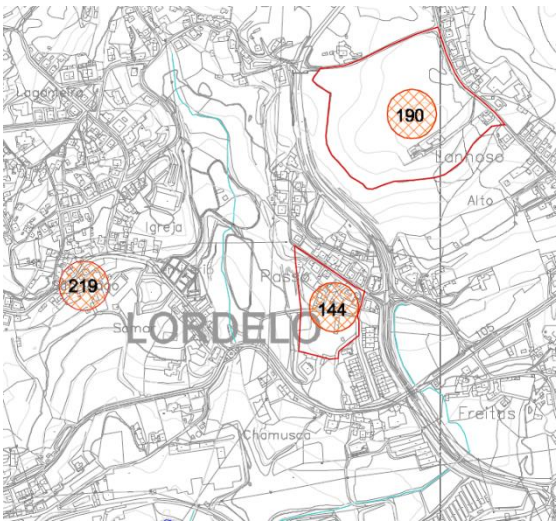
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O núcleo rupestre das Pegadinhas, também denominado como Quinta das Laranjais, localiza-se no sopé do monte do Coto de Sabroso, na margem direita do rio Ave. O local é inicialmente mencionado por Francisco Martins Sarmento *"(…) Ao sul, fora da tapada do Sobreiro, há uma grande laje com muitas covinhas e estes sinais novos (…)"*, referindo-se à representação de duas pegadas, apresentando um esboço do motivo gravado (SARMENTO, 1999: 185). Posteriormente, também José Leite Vasconcelos faz uma breve referência às gravuras *"(…) Nas imediações do Castro de Sabroso, encontram-se duas pequenas pegadas associadas a várias covinhas (…)"*, contudo sem acrescentar mais informação sobre o local (VASCONCELOS, 1897: 381). Recentemente, segundo a investigadora Daniela Cardoso, o local terá sido relocalizado, na sequência terraplanagens realizadas nos terrenos próximos do penedo gravado, o que permitiu o seu estudo e caracterização (CARDOSO, 2015: 187). O sítio das Pegadinhas integra um conjunto de três rochas gravadas, subdivididas em vários painéis, onde se destaca a representação pegadas humanas (podomorfos) e de algumas covinhas, detalhadamente descritos em estudos recentes (CRUZ e CARDOSO, 2011; CARDOSO, 2015; CARDOSO *et al*, 2020): Rocha 1: trata-se de um afloramento granítico, de grão médio/fino, de forma irregular, tendencialmente subretangular, com um ligeiro declive para sul, constituído por dois painéis. O primeiro painel encontra-se parcialmente gravado, essencialmente por covinhas (pelo menos 28), sulcos e 3 podomorfos (um par de podomorfos adultos, orientados para nascente, e dois outros de menores dimensões, possivelmente de criança, orientados para noroeste). Por sua vez, o segundo painel encontra-se destacado do solo e forma irregular, apresenta algumas diáclases e marcas de entalhe retangulares de pico para extração de rocha. No afloramento apenas são visíveis duas covinhas bastante erodidas, localizadas na parte central do afloramento. Rocha 2: trata-se de um afloramento destacado do solo (dista cerca de 0,50 cm do solo no seu ponto mais elevado) com forma irregular apresentando um declive, mais acentuado no sentido NE/SW. O afloramento de granito de grão fino/médio, com coloração cinzenta claro, embora em alguns pontos mais a SW apresente uma tonalidade mais escura, apresenta duas grandes diáclases e marcas de entalhes retangulares para extração de rocha. Aliás, é visível uma grande marca de corte de rocha, na zona central a norte do afloramento. Na zona central do afloramento são visíveis 2 covinhas bastante erodidas e de difícil perceção. Situa-se a cerca de 20 metros para NE da rocha 1.	

Rocha 3: tendencialmente sub-retangular apresenta declive no sentido NW-SE. No topo NE observa-se um filão de quartzo e várias diáclases, uma delas bastante pronunciada, que divide uma zona onde se evidenciam 3 covinhas, de uma outra zona onde se distingue um semicírculo concêntrico de duas voltas, com um diâmetro máximo de cerca de 16 cm, e uma altura máxima de 10 cm. Tanto as covinhas como o semicírculo situam-se em zonas periféricas do afloramento. Situa-se a menos de um metro a sul da rocha 1.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204411.14
	Longitude: -17401.94
	Altitude: 192 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. CARDOSO, Daniela, BETTENCOURT, Ana, COUTINHO, Luís. M, MARINHO, Diogo, AFONSO, Bruna, MAGALHÃES, Teresa, ABREU, Davis e ILIADIS, Giorgos (2020) - Montes sacros na pré-história e na proto-história. O caso do Monte do Côto de Sabroso, Guimarães, Noroeste de Portugal. *Cadernos de Artigos: V Congresso Santuários*, pp. 201-210. CRUZ, Gonçalo e CARDOSO, Daniela (2011) - Arte rupestre de Briteiros, investigação e possível musealização. *In Actas do V Congresso de Arqueologia do Interior Norte e Centro de Portugal*. Vale do Côa, pp. 255-271. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. VASCONCELOS, José Leite (1897) - *Religiões da Lusitânia*. *Quarto centenário do descobrimento da India. Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa*. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

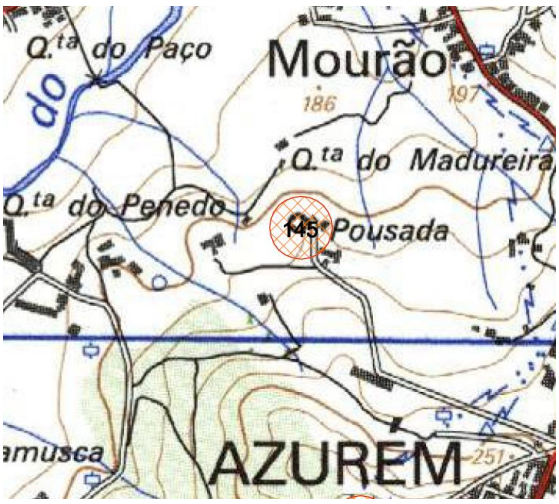
Código de sítio: 143	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Paraíso		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Achado Isolado/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Selho (São Jorge)		
Lugar: Paraíso		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6454		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 143		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308540005_AR		

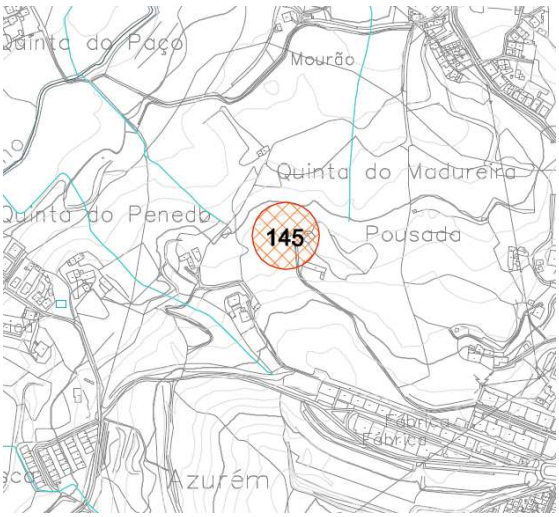
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A atual igreja de Paraíso corresponde à localização da sede da antiga paróquia medieval de São Miguel de Paraíso, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Miguel datam do século IX, encontram-se associada ao topónimo de «*Negrelos*». Segundo o Padre Avelino de Jesus da Costa, nos meados do séc. XIV, esta freguesia chamava-se S. Miguel de Negrelos ou S. Miguel do Inferno, tendo o arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires substituído o último nome por Paraíso (COSTA, 1981: 188). A paróquia de São Miguel de Paraíso foi extinta e incorporada na freguesia de Selho (São Jorge). De referir ainda que, Francisco Martins Sarmento menciona nos seus escritos que o pároco da freguesia de Selho (São Jorge), o Padre Augusto Lima, tinha conhecimento da existência de machados de pedra oriundos do lugar do Paraíso e que afirmou que os doaria à Sociedade Martins Sarmento (SARMENTO, 1999: 213). De facto, no Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se dois machados provenientes de Selho (São Jorge), contudo, até ao momento não foi possível comprovar a proveniência exata destas peças, pese embora o CNS 6454 se reporte a um machado recolhido nesta freguesia, depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196305.57
	Longitude: -19574.43
	Altitude: 155 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 144	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 98
Designação: Lugar do Paço		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Lordelo		
Lugar: Paço		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308280003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar do Paço foi identificado no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural através de uma referência no *"Breve Catálogo do Museu Pio XII"*, sobre a existência de quatro peças depositadas naquele museu, com proveniência do lugar do Paço, em Lordelo. Tratam-se de dois elementos de mós circulares, um capitel e um ajimez, sendo este dois últimos atribuíveis à arte pré-românica. Visita realizada ao local, em 2020, no âmbito do projeto Hereditas verificou-se que o denominado lugar do Paço encontrava-se bastante urbanizado, o que dificultou a observação do solo, pese embora tenha sido possível identificar, à superfície do terreno, alguns materiais de construção atribuídos à época romana. Estes novos dados permitiram equacionar de existência de uma ocupação de cariz agrário, possivelmente de período romano.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
	Latitude: 189251.83
	Longitude: -20214.82
	Altitude: 145 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
No breve catálogo do Museu Pio XII, de 1973, estão atribuídas quatro peças ao Lugar do Paço: dois elementos de mós circulares, um capitel e um ajimez. Até ao momento identificaram-se três das peças (ROSÁRIO, 1973; FONTES e PEREIRA, 2009): Mó dormente em granito de grão médio, com o nº de inventário MPXII.LIT.272 - peça apresenta uma fratura vertical lateral, e tem as seguintes dimensões: 39cm de diâmetro na base, 15cm de altura no lado e 20cm na elevação central. Capitel em granito de grão médio, com o nº de inventário MPXII.LIT.260 - a peça tem 38cm de altura e 29cm de diâmetro no topo. O capitel denuncia um desgaste muito acentuado ao nível da decoração, a qual parece ser dividida em dois níveis: no nível inferior verificam-se motivos vegetalistas, onde o contorno das folhas ainda é visível apesar do desgaste, e no nível superior ordenam-se volutas apoiadas nas folhas do nível inferior. Ajimez em granito, com o nº de inventário MPXII.LIT.270 - A peça tem 48 cm de altura, por 80cm de comprimento e 23,5cm de largura e apresenta dois arcos ultrapassado, recortados na vertical. No plano do	

ajimez, centrada entre os arcos, foi gravada uma cruz *"poténtea"* de pé alto. O capitel e o ajimez pelas suas características parecem inserirem-se cronologicamente no período pré-românico, entre os séculos IX a XI da nossa era (FONTES e PEREIRA, 2009: 57).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FONTES, Luís; PEREIRA, Belisa (2009) - *Colecçao de Epigrafia e de Arquitectura Medievais: (séculos IX-XIV)*. Museo Pío XII, Volume I. ROSÁRIO [de Sousa Carvalho], Fr. António do (1973) - Breve Catálogo do Museu Pio XII, *Falam Documentos*, Braga. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 145	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Casa dos Peixotos		
Outras designações: Casa de Pousada/Torre de Pousada		
Tipo de Sítio: Casa -Torre		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV		
Freguesia: Azurém		
Lugar: Quinta da Pousada de Dentro		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 145		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308040062		

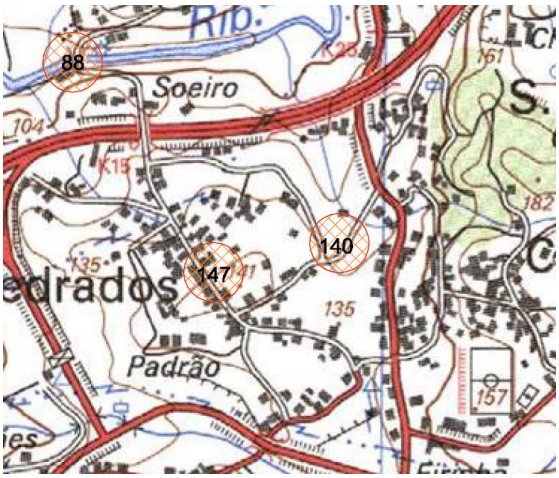
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Casa dos Peixotos, também conhecida como Casa de Pousada, por pertencer à Quinta com este nome, trata-se de uma torre de origem medieval, sendo considerada um dos exemplares de arquitetura residencial de influência gótica alcobacence (MACHADO, 1973: 147) De acordo com a informação disponível no SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, o edifício é *"(…) constituído por uma torre retangular, de três pisos, com dois corpos, retangulares, adossados, de um e dois pisos. Fachadas em cantaria rematadas por merlões com gárgulas de canhão nos vértices da torre. Fachada principal com escada de três lanços de pedra, vãos em arco quebrado, janelas geminadas em arco trilobado e elementos heráldicos. Construção roqueira que integra enormes afloramentos graníticos nos compartimentos do primeiro piso. Possui na fachada principal uma janela de arco quebrado, emoldurada por elementos heráldicos e cornija. Embora o actual edifício, seja o resultado de grandes modificações operadas neste século, ressalta a preocupação de que os elementos acrescentados procurassem assemelhar-se aos modelos antigos existente (…)*" O investigador Mário Barroca afirma que este tipo de construção se insere na tipologia de casa-torre, também denominada de *domus-fortis*, correspondendo a residências senhoriais cujas origens poderão remontar ao século XII, embora o seu modelo tenha ampla difusão já nos séculos XIII e XIV (BARROCA, 1998). De referir, contudo que podem existir previdências já posteriores ao século XVI.	
Trabalhos Arqueológicos:	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198876.17
	Longitude: -14042.18
	Altitude: 210 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1998) - Torres, casas-torres ou casas-fortes. A conceção do espaço de habitação da pequena e média nobreza na Baixa Idade Média (sécs. XII-XV). *Revista de história das ideias*. Vol. 19, pp. 39-103 MACHADO, José de Moura (1973) - A Casa dos Peixotos de S. Pedro de Azurém – Guimarães. *Revista de Guimarães*. 83, pp. 145-164.	Referenciado

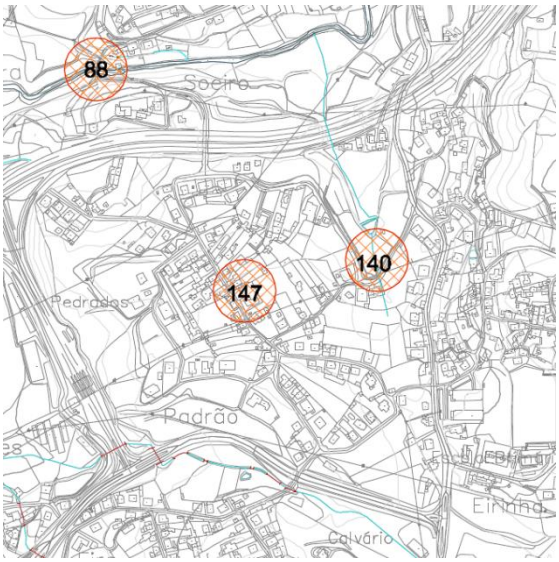
Código de sítio: 146	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Cruz da Argola	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Poço	
Cronologia: Indeterminado	
Freguesia: Mesão Frio	
Lugar: Cruz da Argola	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 6948	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 146	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308300002_AR	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de um poço situado na Cruz da Argola, que presume tratar-se de uma estrutura funerária, baseando-se nas informações relatadas pelo achador *"(…) um velhote que apareceu no sítio do achado, conta que perto da Cruz da Argola, caminho daí para a Madre Deus (?), perto de uma oliveira foi encontrada uma espécie de poço (…)"* (SARMENTO, 1999: 423). Martins Sarmento descreve um poço redondo, com aproximadamente 110 cm de diâmetro, de baixa profundidade, sendo que até cerca de 30 cm era forrado de pedra, mencionando ainda a existência de carvões no seu interior *"(…) Pelas imediações da Cruz da Argola foi descoberto, há coisa de quarenta anos, um poço redondo, de cinco palmos de diâmetro, pouco profundo e forrado de pedra até à altura de palmo e meio. Continha alguns carvões. O achador não fez caso do carvão; e, quando mais tarde caiu em si e tornou lá, para o arrecadar, viu-lhe o sítio. Outro mais esperto tinha-lhe tomado a dianteira. O meu informador acentuava a s últimas particularidades, para me fazer compreender que os carvões eram ouro encantado (…)"* (SARMENTO,1896:59; 2004: 59). Até ao momento não foi possível identificar no terreno o referido poço, sendo a sua localização baseada na toponímia.	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198292.01
	Longitude: -11921.04
	Altitude: 295 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	

Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. Revista de Guimarães, 13-1, pp. 5-18 SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

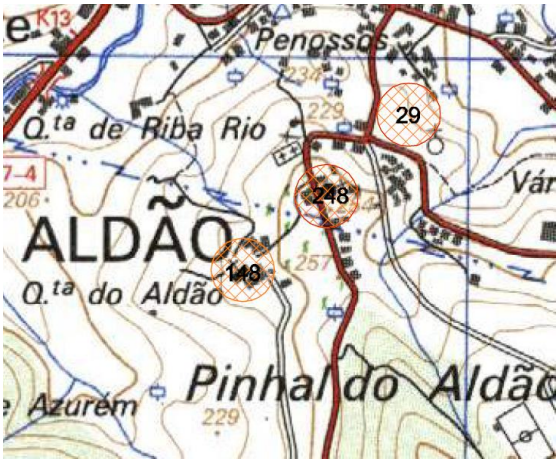
Código de sítio: 147	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Cidade de Pedraúca		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Serzedelo		
Lugar: Pedrados		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6961		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 158		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660006_AR		

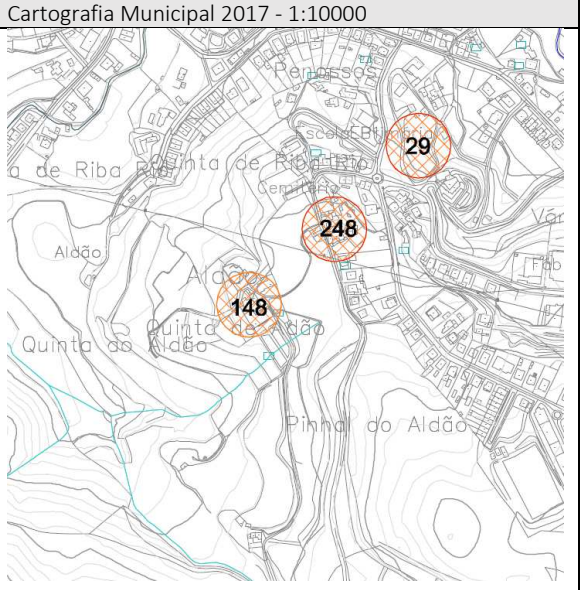
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Sobre sítio arqueológico da Cidade de Pedraúca, também designado como Monte de Pedrados, debruçou-se primeiramente Francisco Martins Sarmento, identificando a ocorrência de materiais de cronologia romana, como fragmentos de tégula e de cerâmica de uso doméstico (SARMENTO, 1896: 164). Para além destes vestígios, o autor salienta ainda a reutilização de alguma pedra de grão fino nas paredes das casas desta zona *"(…) Passámos por uma povoação, cujo nome me não lembra, e já na descida para a casa do dono da pera se encontram fragmentos de telha com rebordo. A casa do lavrador chama-se Vila-Meã; o campo onde apareceu a inscrição, Campo dos Pinheiros. Pega pelo sul com uma larga bouça que arredonda para poente, chamada Monte de Pedrados. Nos campos e no monte é onde se diz ter existido a Cidade de Pedraúca. Tijolo com rebordo aparece por ali em abundância, e pelas paredes e casas alguma pedra fina que nasceu para construções antigas (…)"* (SARMENTO, 1999). Apesar do local se encontrar muito alterado pela urbanização, visita realizada ao local em 2019, no âmbito do projeto Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural, permitiu identificar alguns fragmentos de telha e de tijolo de cronologia galaico-romano, corroborando assim as descrições de Francisco Martins Sarmento. Desta forma, é lícito presumir que neste local terá existido uma ocupação de tipo agrário em época galaico-romana. De referir ainda que, a inscrição referida por Martins Sarmento corresponde à epígrafe romana de Campo de Pinheiros (ficha n.º 140), uma ara romana dedicada ao deus Corono, que terá sido encontrada num campo próximo da Cidade da Pedráuca. Por sua vez, a sepultura do Penedo do Caixão (ficha n.º 147.1), apesar de não se conhecer a sua localização exata, as descrições de Martins Sarmento sugerem o se situaria nas imediações do sítio arqueológico da Pedráuca.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193210.94
	Longitude: -19875.97
	Altitude: 140 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIIª parte. *Revista de Guimarães*, 13-4, pp. 149-168.	Referenciado

SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

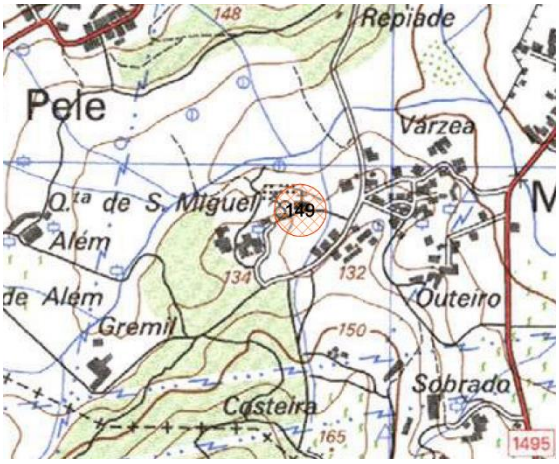
Código de sítio: 147.1	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Penedo do Caixão		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Sepultura		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Serzedelo		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6949		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 147		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660005_AR		

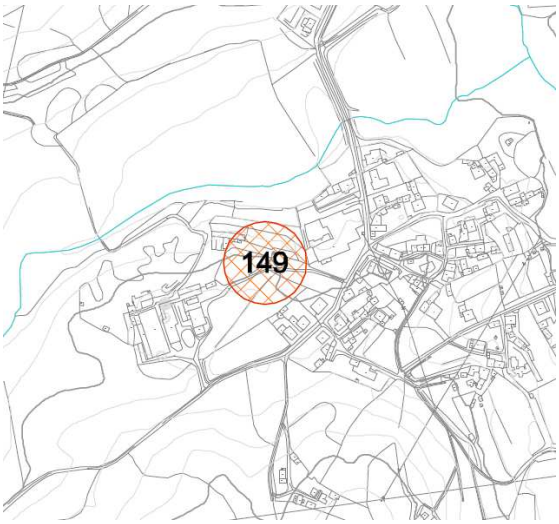
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O CNS 6949 reporta-se a uma sepultura escavada na rocha localizada nas proximidades da Cidade da Pedraúca (ficha n.º 147), sendo denominada de Penedo do Caixão. Francisco Martins Sarmento refere que no Monte dos Pedrados, muito próximo da Cidade de Pedraúca foi identificada uma sepultura rupestre *"(…) Dentro da sua área, indicada, já disse, por um lastro de cacos, numa rampa dos Pedrados, mostra-se como curiosidade o «Penedo do Caixão». É uma sepultura aberta na rocha, da qual resta pouco mais de metade, e essa mesma muito escalavrada. (…)"* (Sarmento, 2004: 76). Segundo o seu relato, a sepultura encontrava-se em mau estado de conservação, verificando que apenas a metade inferior da sepultura se encontrava visível, tendo já desaparecido a parte da cabeceira e dos ombros. (SARMENTO, 1999: 356). Visita realizada ao espaço onde se situaria o vestígio arqueológico, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural em 2019, não conseguiu localizar a sepultura, constatando que o sítio se encontra muito alterado pela urbanização, sendo bastante provável que esteja destruído. Fica, no entanto, o registo da sua existência mais um elemento de cariz funerário de Época Medieval.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIIª parte. *Revista de Guimarães*, 13-4, pp. 149-168. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

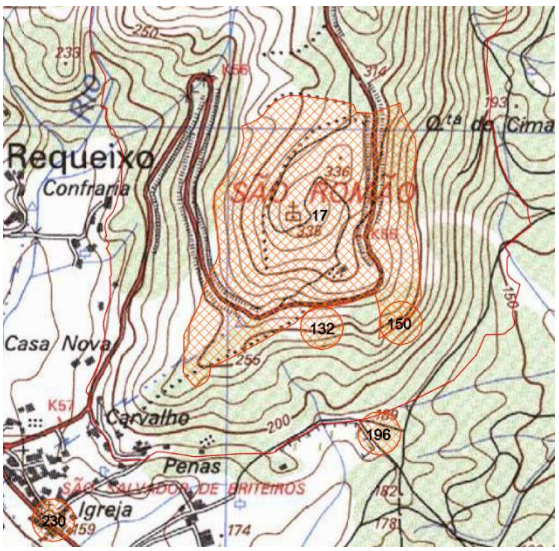
Código de sítio: 148	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Quinta de Aldão		
Outras designações: Inscrição honorífica dedicada por Tito Flávio		
Tipo de Sítio: Epígrafe		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Aldão		
Lugar: Quinta de Aldão		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6552		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 148		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308010032A_AR		

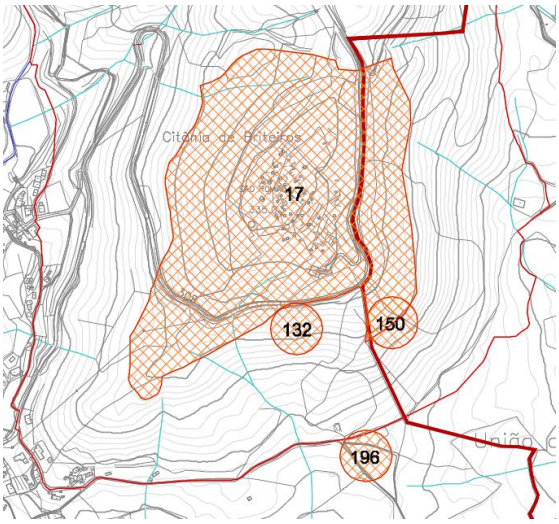
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Uma arquitrave com inscrição honorífica encontra-se, atualmente, depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento (n.º de inventário SMS-Epi-0072), onde se pode ler: *DEDICAVIT TITVS FLAVIVS ARCHELAVS CLAVDIANVS LEG AVG* – que pode ser interpretado como: *Dedicado por Tito Flávio Archelau Cláudio, legado augustano* (REDENTOR, 2017: 139). A epígrafe terá sido oferecida ao museu em 1887, por José Ribeiro Martins da Costa, proprietário da Quinta de Aldão, lugar onde se encontrava, pelo menos desde o século XVII. As fontes documentais mencionam que a arquitrave terá sido encontrada entre os finais do século XVI e inícios do século XVII no Lugar da Lameira, em São Miguel de Vizela, tendo sido posteriormente transportada para a Quinta de Aldão *"(…) pelo célebre jurisconsulto Manoel Barbosa (…)"* (Guimarães, 1901: 70). A descrição detalhada da epígrafe em granito é realizada pelo investigador Armando Redentor da seguinte forma: *"(…) arquitrave constituída por três faixas lisas fazendo sacada umas sobre as outras, de acordo com o modelo jónico, mas sem remate superior. A largura máxima original seria de dez pés (pertica), praticamente conservada na parte posterior do bloco, e a espessura de sensivelmente 1 pé e ¼ (palmipe). Chanfrada lateralmente, tem a face direita uma largura de regula pelo valor da espessura e a esquerda um pouco mais, correspondendo o acréscimo a 2/12 do pé (sextans). É improvável que esta morfologia dos topos se deva a reutilização da peça que pudesse ter acontecido ainda na Antiguidade, tendo em conta o padrão metrológico. A faixa superior tem aproximadamente 6/12 de pé (semipes) de altura e as seguintes de 7/12 de pé (septunx), correspondendo a profundidade das sacadas a sensivelmente a 1/16 de pé (digitus). Apresenta fractura no sentido vertical sensivelmente a meio e algum desgaste, mais acentuado ao longo das arestas. Campo epigráfico: corresponde às duas faixas superiores da face anterior do suporte (…)"* (REDENTOR, 2017: 139). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural é apresentada uma súmula da importância do aparecimento desta inscrição, comprovando a consagração de um importante monumento arquitetónico em Vizela: «O *legatus Augusti* era um dos títulos que os governadores das províncias que integravam o Império Romano poderiam ter. Esta função da organização imperial era por norma atribuída a um senador que tivesse exercido a função de cônsul ou de pretor a determinada altura do seu *cursus honorum*. Trata-se de um cargo temporário, determinado pelo imperador, sendo que, por norma, não ultrapassava os três anos. As funções principais de um *legatus Augusti* detinham-se com a administração da sua província, cabendo-lhes o comando das legiões que se encontravam estacionadas na sua	

província, e sendo administrador máximo da justiça provincial. Vizela (*Oculis Calidarum*), cujo estatuto jurídico ainda não é claro, parece ter sido um centro termal de alguma importância, a julgar pela informação de lá proveniente. A dedicatória de alguém com tamanho relevo no quadro administrativo romano gravada num seu edifício termal parece salientar a importância das termas de Vizela, quiçá pelas suas propriedades termais (…)»	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199340.19
	Longitude: -11879.88
	Altitude: 245 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (1901) - Catálogo do Museu Arqueológico. *Revista de Guimarães*. 18:1-2, pp. 38-7. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07-2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07-2023)	Em estudo

Código de sítio: 149	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Capela de São Miguel de Juste		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Ronfe		
Lugar: Quinta de S. Miguel		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

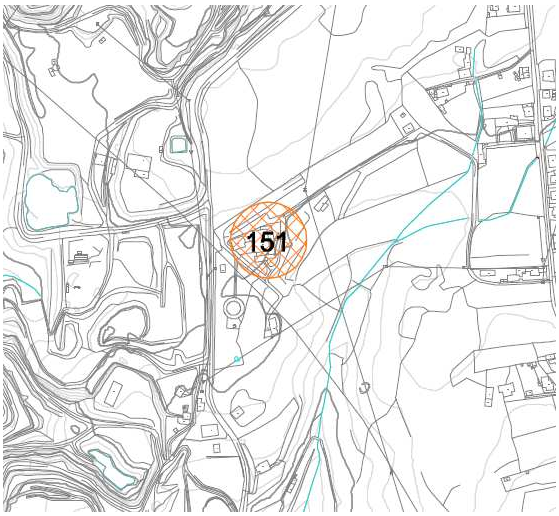
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Capela de São Miguel de Justes, localizada no lugar da Quinta de São Miguel, corresponde à antiga sede da paróquia medieval de São Miguel de Vila Juste, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Miguel de Justes datam do século XI, sendo denominada como «*De Sancto Micahel de Vila Justi*» (COSTA, 1981: 191). A paróquia foi extinta e incorporada na freguesia de S. Tiago de Ronfe (ficha n.º 38).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195691.54
	Longitude: -21740.97
	Altitude: 125 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

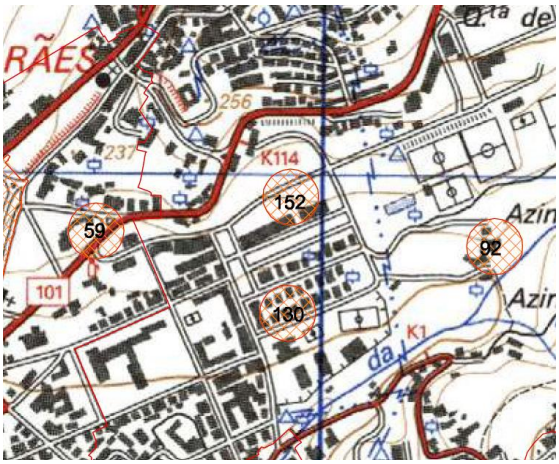
Código de sítio: 150	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Gravuras – Penedo dos Sinais		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte rupestre /Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção Citânia de Briteiros, Classificado como Monumento Nacional - Portaria n.º 115/97, DR, 2.ª série, n.º 72, de 26-03-1997		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800012_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Penedo dos Sinais localiza-se na encosta nascente do monte de São Romão, já fora da área muralhada da Citânia de Briteiros, mas muito próximo da terceira linha, na direção da Quinta do Paço. Inicialmente identificada por Francisco Martins Sarmento como "*penedo dos signaes*" (SARMENTO, 1905: 17), a gravura é posteriormente fotografada por Mário Cardozo (CARDOZO, 1950), sendo mais recentemente alvo de um estudo, enquadrado na denominada Arte Atlântica da Arte Rupestre do Monte de São Romão (VALDEZ e OLIVEIRA, 2005-2006; CARDOSO, 2015). Trata-se de uma laje granítica de grandes dimensões, com uma superfície lisa e elevada sobre o nível do solo adjacente, e que se divide em dois painéis: o painel 1, com cerca de 4,30m por 3,70m, e o painel 2, com cerca de 2,40m por 1,35m. A rocha situa-se a meia encosta, numa pequena plataforma e próxima de uma linha de água. Os motivos insculpidos consistem, predominantemente, em círculos concêntricos com composições diferenciadas. Com efeito, o número de anéis varia nas várias representações, oscilando entre dois e nove, e na maioria dos casos com uma covinha central. Na composição existem ainda algumas fossetes dispersas. Alguns dos círculos concêntricos parecem estar interligados por sulcos meandriformes sendo mais escassos os retilíneos. Existem, ainda, algumas representações em baixo-relevo, que parecem seguir a gramática acima descrita. No painel 2 existe a representação de um proto labirinto e uma falsa espiral. No conjunto, estes dois painéis apresentam um conjunto notável de representações rupestres da Pré-História recente (VALDEZ e OLIVEIRA, 2005-2006).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206268.35
	Longitude: -15048.22
	Altitude: 240 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco. (1905) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*. 22:1-2, PP. 5-32. CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave*	Em estudo

– *Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. CARDOZO, Mário (1950) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 60:3-4, pp. 405-486. VALDEZ, Joana e OLIVEIRA, Lucínia (2005/2006) - A arte rupestre da Citânia de Briteiros - o penedo dos sinais, um caso atlântico. *Revista de Guimarães*. 115-116, pp. 51-92. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023).	

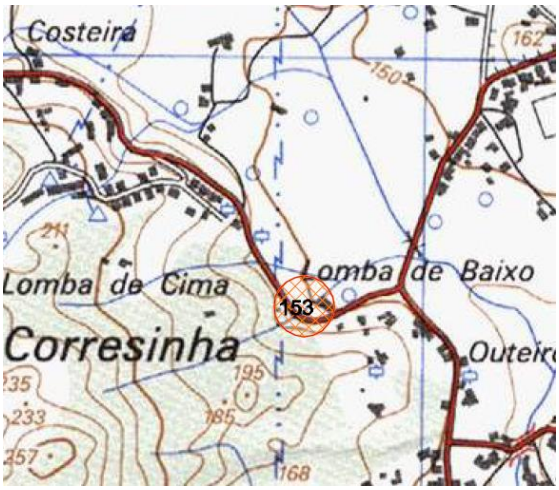
Código de sítio: 151	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Cividade		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Inscrição rupestre		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil/Airão São João		
Lugar: Corveã/Curvião		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6952		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 151		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308760001_AR		

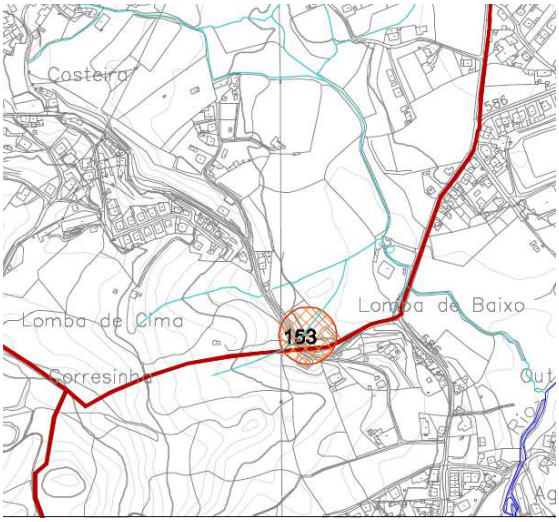
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento faz menção a uma pedra com inscrição, achada junto a uma bouça com o topónimo Corveã, no lugar da Cividade. Não nos tendo deixado descrição muito pormenorizada desta inscrição, refere apenas que se trata de uma pedra de forma quadrangular com *"altura de mais d'um homem"* (SARMENTO, 1901: 26), e que foi achada no referido local. Relata-nos ainda que, talvez devido à configuração alongada da peça, que designa como esteio, o proprietário decidiu picar parte das letras, por forma a obstar a problemas legais caso esta inscrição se referisse a delimitações fundiárias. Apesar de declarar a intenção de observar a epígrafe remanescente, Francisco Martins Sarmento não adianta mais sobre o assunto em qualquer dos seus escritos. A partir desta informação, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, considerou-se que a peça pertence a um edificado de qualidade, ajuizando pelo seu comprimento, sendo afirmado que *"(…) Deverá tratar-se de uma padieira, ou lintel, em detrimento se poder ser ombreira ou cunhal, em virtude de conter inscrição (…)"*. O topónimo *"Curvião"* situa-se cerca de 1,5 km para norte do lugar da Cividade, e já na crista aplanada do alinhamento orográfico.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199121.97
	Longitude: -24919.35
	Altitude: 377 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 1-2, pp. 8-29. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 152	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Quinta de Gorpilhães		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Quinta de Gorpilhães		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6955		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 152		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento refere o achado de diversos vestígios arqueológicos nos campos pertencentes à Quinta de Gorpilhães. Todo o espaço da antiga quinta encontra-se hoje ocupado por uma densa malha de urbanização. A informação disponível sobre a Quinta de Gorpilhães foi compilada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: «Segundo as descrições de Francisco Martins Sarmento, nos campos da Quinta de Gorpilhães eram frequentes os fragmentos de telha de rebordo, fragmentos de grandes *dolia*, um deles com uma marca em forma de cruz com bolas nas extremidades, bem como fragmentos de cerâmica comum (SARMENTO, 1896: 12). Martins Sarmento refere, ainda, que no local terá sido achada uma moeda romana, já em muito mau estado de conservação, bem como alguns fragmentos de mós manuais e, pelo menos, duas pedras de amolar, uma delas ostentando decoração em espinha. Ainda antes da visita de Sarmento a este local tinham sido encontradas diversas moedas, já muito oxidadas, depositadas no interior de uma caixa de três pedras, com cerca de 22 cm de comprimento cada, e tapada por uma telha romana. Uma parte deste conjunto monetário encontra-se depositado no museu da Sociedade Martins Sarmento. Ainda segundo as informações que Francisco Martins Sarmento recolheu no local, por intermédio do caseiro da propriedade, existiriam *"(…) os alicerces de uma parede na extensão de mais de quinze passos e a poucos palmos da superfície (…)"* (SARMENTO, 1999: 423), estrutura que Sarmento já não viu. Estes diversos vestígios arqueológicos, juntamente com os *tubulli* encontrados muito próximos, a cerca de 200 metros (ficha n.º 130), leva-nos a inferir a possibilidade de este local ter tido uma ocupação de cariz agrário em período galaico-romano. Também Armando Redentor (2017, vol. II, 93), a propósito da descrição de uma ara galaico-romana dedicada às ninfas, e descoberta por Sarmento numa casa no Centro Histórico de Guimarães (muito próxima da sua casa), pondera a possibilidade de o seu local original ser esta zona. No entanto, os vestígios deste *habitat* poderão ter sido obliterados devido à perturbação que o local sofreu nas últimas décadas em virtude da construção civil.»	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197643.84
	Longitude: -12598.27
	Altitude: 220 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	

Bibliografia	Nível de conhecimento
ALVES, José Maria Gomes (1977) - Duas notícias. 1. A zona de interesse arqueológico-industrial das antigas Fábricas de Curtumes em Guimarães; 2. Notícia sobre um achado presumivelmente da época romana em Guimarães. *Revista de Guimarães*, 87, pp. 281-287. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. Revista de Guimarães, 13-1, pp. 5-18 SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 153	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Buraquinhas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia /Briteiros São Salvador		
Lugar: Lomba de Baixo		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800014_AR		

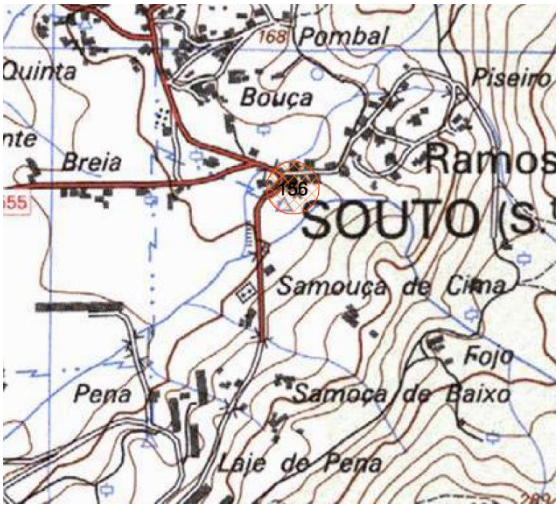
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Em Briteiros São Salvador, junto à estrada municipal que liga esta freguesia a Briteiros Santa Leocádia, existe uma laje com um número considerável de fossetes gravadas na sua superfície, numa zona de vale entre as elevações em que se situam o Castro de Sabroso e a Citânia de Briteiros (CARDOSO, 1950: 475). Atualmente, esta laje encontra-se totalmente coberta por vegetação, não tendo sido possível visualizar os fossetes no decurso da visita efetuada no âmbito do projeto Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural. Contudo, Mário Cardoso (1950: 476) legou-nos a descrição e a localização desta laje, informando ainda que o imóvel, junto com uma porção do terreno envolvente, foi adquirido por Francisco Martins Sarmento.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205313.80
	Longitude: -16670.93
	Altitude: 154 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1950) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 60:3-4, pp. 405-486. Sociedade Martins Sarmento · Penedo com "buraquinhas" · Casa de Sarmento (uminho.pt) (consultado em 07.2023) Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

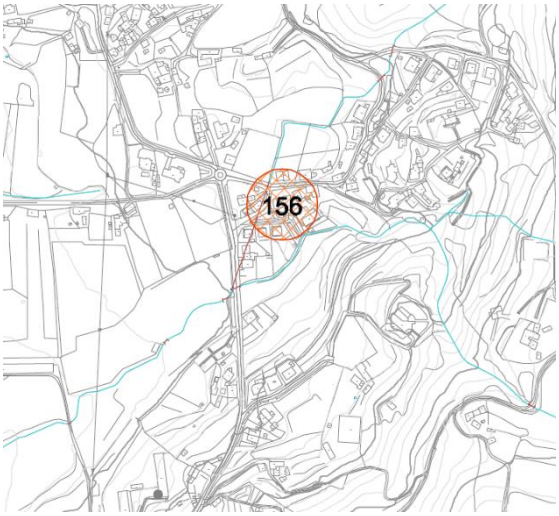
Código de sítio: 154	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Penedo da Lomba		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Inscrição Rupestre		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Leitões, Oleiros e Figueiredo / Figueiredo		
Lugar: Vale da Anta		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6957		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 154		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308830001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento refere, nos seus escritos, uma inscrição num penedo, situado na freguesia da Figueiredo, no entanto, não precisa a sua localização *"(…) Valle d'Anta fica a um quarto de legua para lá de Brito (ponte de). Á beira da estrada, á direita, fica n'um pequeno outeiro (…)*". Segundo a sua descrição o penedo encontrava-se partido, tendo na parte superior uma inscrição com os caracteres "M2RC", e na parte inferior uma cruz insculpida, referindo que esta última seria uma inscrição mais recente. Interpretada como um marco delimitador de propriedade, possivelmente de época Moderna, Martins Sarmento propõe a seguinte leitura da inscrição: M(arco) 2 (dois ou segundo) R(eal) C(olegiada) (SARMENTO, 1901: 27-28). Até à data, e apesar do topónimo Vale da Anta, fornecido por Martins Sarmento, não foi ainda possível localizar corretamente esta inscrição. No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, apesar do sítio não ter sido localizado, foi dada uma possível interpretação para o Penedo da Lomba: *"(…) Com base no rascunho de Martins Sarmento, que reputamos de fidedigno tal como todos os registos que fazia, temos que o 2 poderá representar um L. O teor da representação pode enquadrá-la nos modelos funerários de exorcização, não associado a enterramento, mas sim a morte extemporânea em lugar ermo, prática que ainda se verifica no presente (…) "*.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 1-2, pp. 8-29. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

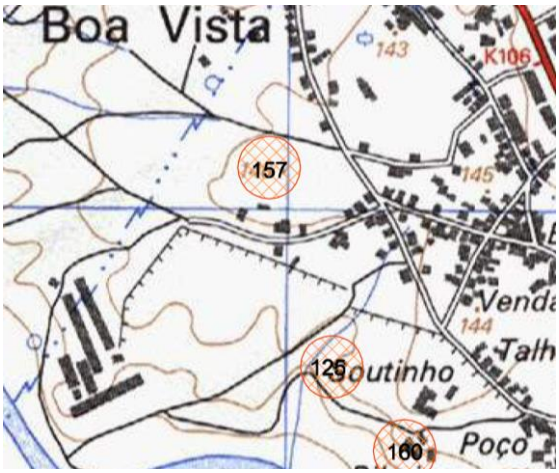
Código de sítio: 155	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha:
Designação: Bouça do Silvestre/Pinheiro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Briteiros Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 4129		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 155		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800009_AR		

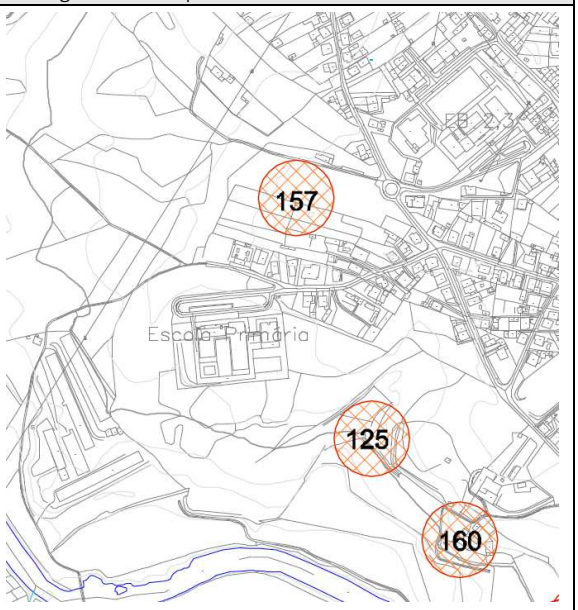
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar da Bouça do Silvestre ou do Pinheiro, freguesia de Briteiros São Salvador, encontra-se referenciado um penedo com gravuras rupestres. Segundo o relato de Francisco Martins Sarmento, a superfície rochosa estaria decorada com abundantes círculos concêntricos, temática que é frequente na arte rupestre desta região (CARDOSO, 1950: 475). Martins Sarmento terá adquirido este penedo e em 1893 doou-o à Sociedade Martins Sarmento. Atualmente, não se sabe qual a localização exata do terreno, onde Martins Sarmento identificou o penedo gravado, nem tão pouco das gravuras, desconhecendo-se, portanto, a sua configuração pormenorizada e o seu estado de conservação.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1950) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 60: 3-4, pp. 405-486. SARMENTO, Francisco Martins (1902) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 19:1, pp. 19-33. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 156	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Souto Santa Maria		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Igreja / Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto Santa Maria		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 156		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900201A_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Santa Maria de Souto corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria de Souto datam do século XI, sendo denominada como *«De Sancta Maria de Sauto»* (COSTA, 1981: 195). Francisco Martins Sarmento faz referência a *"pedras com letras e com ramos"* provenientes da igreja de Santa Maria de Souto, adiantando que estes elementos foram descobertos aquando de obras de requalificação da igreja, encontrando-se à época "embutidas nas paredes novas" (SARMENTO, 1999: 479). De referir ainda que no Museu Pio XII encontram-se em depósito duas peças provenientes da Igreja de Souto Santa Maria, reportando-se a um capitel, como uma cronologia atribuída entre o século IX e XI (FONTES e PEDREIRA, 2009: 46), e uma coluna salomónica, a qual poderá ser inscrita já no período barroco.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204437.90
	Longitude: -13017.39
	Altitude: 158 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre os elementos arquitetónicos provenientes da Igreja Santa Maria de Souto foi sistematizada no âmbito do Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Capitel (PT0308900201C_AR) - capitel proveniente da freguesia de Souto Santa Maria, possivelmente de uma das fases mais antigas de construção da igreja desta freguesia, sendo que a sua proveniência foi a *"casa do Sr. Artur Baptista Vieira"*, segundo as informações apresentadas por frei António Rosário no Breve Catálogo do Museu Pio XII (1973). A peça é em granito de grão médio, e no seu estado atual tem 35cm de altura, 23cm de base e 43.5cm no topo. Possui uma cavidade escavada no topo, com 12.5cm de profundidade e 9cm de espessura no bordo, depressão que documenta o reaproveitamento do capitel para pia, possivelmente de água benta. A decoração é de talhe muito fruste e bastante erosionada, estando a maioria dos detalhes já bastante esbatidos. Representa motivos vegetalistas no ábaco, provavelmente de folhas de acanto, que se encontram em dois níveis. Esta peça encontra-	

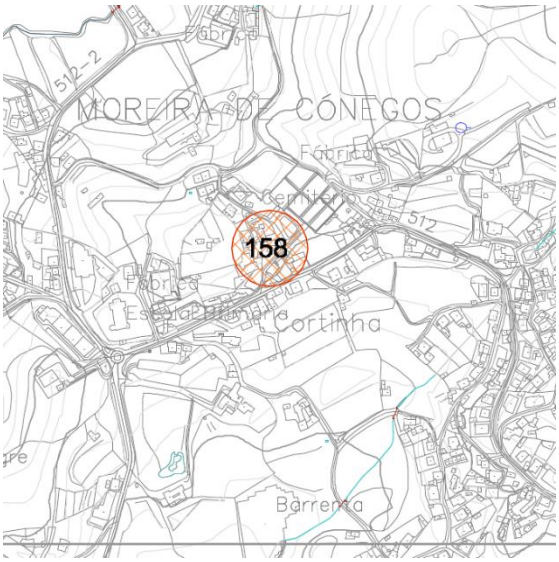
se depositada no Museu Pio XII, em Braga, com o número de inventário MPXII.LIT.150. Coluna salomónica (PT0308900201B AR) - base e fuste de coluna salomónica, com ornato helicoidal, em granito de grão fino, com o topo cortado e recoberto com cimento Portland, podendo pertencer a uma das fases construtivas da igreja da freguesia de Santa Maria de Souto. A proveniência registada da peça é a "casa do Sr. Artur Baptista Vieira", segundo as informações registadas por frei António Rosário no Breve Catálogo do Museu Pio XII (1973). A peça tem uma altura total de cerca 105.5cm, da base até ao ponto fragmentado, sendo que o fuste mede cerca de 87cm, e a base, que é quadrada, tem 36cm de lado e 18.5cm de altura. Em virtude das caraterísticas da peça, assume-se como provável que tenha pertencido a uma estrutura de época barroca da igreja de Santa Maria de Souto. Esta peça encontra-se depositada no Museu Pio XII, em Braga, com o número de inventário MPXII.LIT.150A.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In* Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. FONTES, Luís; PEREIRA, Belisa (2009) - *Colecçao de Epigrafia e de Arquitectura Medievais: (séculos IX-XIV)*. Museo Pío XII, Volume I e II. ROSÁRIO [de Sousa Carvalho], Fr. António do (1973) - Breve Catálogo do Museu Pio XII, *Falam Documentos*, Braga. SARMENTO, Francisco. Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

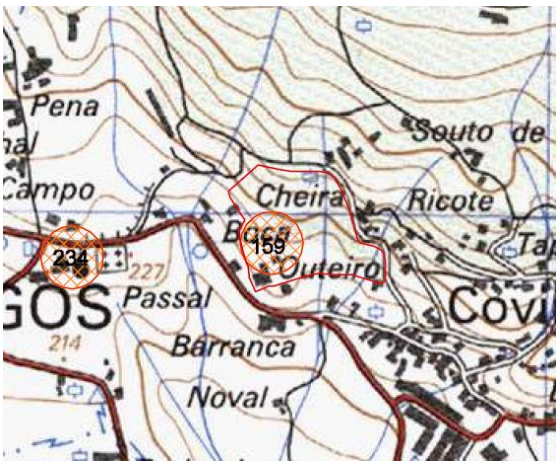
Código de sítio: 157	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Monte da Ínsua		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Ponte		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308380002_AR		

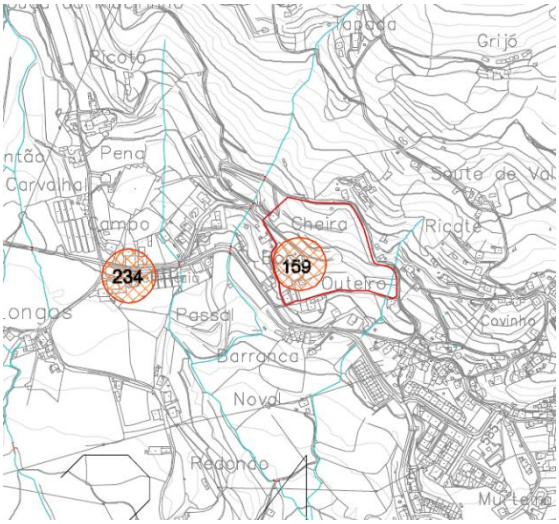
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A informação sobre o sítio arqueológico do Monte da Ínsua foi recentemente referenciada e sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, baseando-se sobretudo na informação bibliográfica de Ricardo Ribeiro, presente num artigo sobre o local - *Uma estação eneolítica no Monte da Ínsua* - publicado na Revista Guimarães: «Nos finais da década de 20 e inícios de 30 do século passado Ricardo Ribeiro conduziu aí uma pequena intervenção arqueológica. Realizou uma sondagem na zona mais elevada do monte, mais concretamente *"onde o terreno forma como que uma bacia ligeiramente cavada, ergue-se quási ao centro, um montículo de terra de uma altura aproximada de 5 metros, e um raio na base de cerca de 7 metros*" (RIBEIRO, 1931). Neste local foram abertos dois sulcos em cruz, sendo que desta intervenção foram extraídos diversos carvões (que apareceram a uma profundidade compreendida entre os 3 e 4 metros), bem como dois fragmentos cerâmicos decorados "*tipo Penha*" e um triturador de pedra. Numa outra intervenção, feita a cerca de 100 metros a este da primeira, foram recolhidos mais alguns fragmentos cerâmicos idênticos aos anteriores, e um instrumento de pedra polida. Por fim, numa outra intervenção, um pouco a norte da primeira, Freitas Ribeiro recolheu um triturador de pedra. Os fragmentos cerâmicos apresentam uma pasta grosseira, com vestígios de "*areia muito negra nas camadas exteriores e arroxeada no centro"* (RIBEIRO, 1931); os elementos decorativos foram feitos com recurso a incisão, muito semelhantes aos temas e técnicas utilizadas na cerâmica "tipo Penha". Já em 1936, Mário Cardozo dá a informação de que foram postas a descoberto algumas sepulturas de forma cónica, sendo que no seu interior foram encontrados fragmentos de vasos com decoração feita por incisão, em tudo idêntica à cerâmica *"tipo Penha",* sendo possível que se referisse à intervenção levada a cabo por Ricardo Ribeiro alguns anos antes. A topografia deste local encontra-se bastante alterada, sendo, no entanto, ainda possível observar a existência de fragmentos cerâmicos, idênticos aos mencionados pelos autores anteriores, embora sem decoração aparente, em cortes na Rua dos Moinhos, numa zona de terreno vedado e cuja correta prospeção e avaliação não foi possível, pelo facto de se encontrar vedado. No lado oposto foi possível avaliar o terreno, apesar de estar recoberto por alguma vegetação rasteira, não tendo sido encontrados quaisquer vestígios de material cerâmico, pese embora ter havido recente revolvimento das terras. Contudo, deixamos assinaladas as menções dos autores de intervenções efetuadas no século passado, esperando por melhores condições de visibilidade do terreno no futuro».	

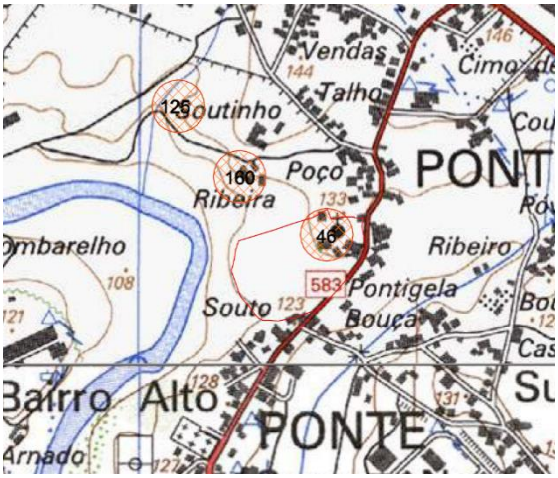
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200809.62
	Longitude: -17549.97
	Altitude: 146 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOZO, Mário (1936) - Novas urnas de largo bordo horizontal. Um tipo regional de cerâmica primitiva. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 8-1, pp. 65-87. RIBEIRO, Ricardo (1931) - Uma Estação eneolítica no Monte da Ínsua. *Revista de Guimarães*. 41: 1-2, pp. 81-84. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

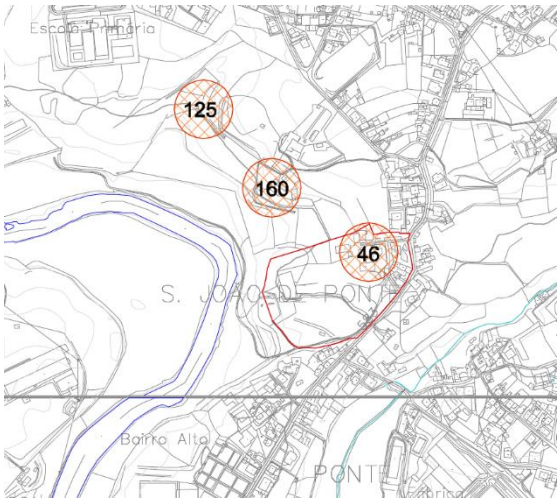
Código de sítio: 158	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 98
Designação: Igreja Velha de S. Paio de Vila Cova		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Moreira de Cónegos		
Lugar: Igreja Velha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de Vila Cova corresponde à sede da paróquia medieval de São Paio, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Paio de Vila Cova datam do século X, sendo denominado como «*Villa Cova... et conelude dextros de Sancto Pelagio et sua ecclesia*» ou «*De Sancto Pelagio de Villa Cova*» (COSTA, 1981: 185). Segundo o Padre Avelino de Jesus da Costa *"(…) Esta freguesia ainda em 1692 se chamava S. Paio de Vila Cova de Moreira de Cónegos. O topónimo Vila Cova desapareceu depois, mas correspondia à parte da freguesia chamada agora Moreira de Cima (…)*" (COSTA, 1981: 186).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 190389.81
	Longitude: -16954.08
	Altitude: 178 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 159	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Casa de Bôca		
Outras designações: Necrópole de Santa Cristina de Longos		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Longos		
Lugar: Bocas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308270003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No sopé da serra de Lombão, na encosta sudeste, a cerca de 300 metros da Igreja de Santa Cristina de Longos (ficha n.º 234), Mário Cardozo relata o aparecimento de uma necrópole, nas proximidades da *"casa de Bôcas"*. De forma sucinta o autor menciona que a necrópole era composta por *"(…) várias sepulturas planas cavadas no saibro, contendo cerâmica fina, trabalhada à roda de oleiro, e pintada* (…)" (CARDOZO, 1936: 84). Não existem mais informações que descrevam a tipologia do local, contudo são conhecidas algumas referências ao espólio exumado, onde constam diversos recipientes cerâmicos, com decoração em bandas pintadas com aguada vermelha, que permitiram enquadrar cronologicamente a necrópole em época romana (Guimarães, 1978). Em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Altas da Paisagem Cultural, foi realizada uma visita ao local, tendo sido detetados alguns materiais cerâmicos à superfície, consentâneos como o período galaico-romano.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205706.78
	Longitude: -18911.96
	Altitude: 239 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositados diversos vasos em cerâmica, mormente bilhas, jarros e púcaros, de pasta fina, alaranjada, e com decoração em bandas pintados com aguada vermelha, provenientes da necrópole da Casa da Bôca, com os seguintes números de invnetário: MSA-1684, MAS-1685, MAS-1686, MAS-1687, 1688, MAS-1689, MAS-1690, MAS-1691, MAS-1692, MAS-1693, MAS-1694, MAS-1695, MAS-1696, MAS-1698, MAS-1699 e MAS-30702.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOZO, Mário (1935) - Museu. *Revista de Guimarães*. 45, pp. 182. CARDOZO, Mário (1936) - Novas urnas de largo bordo horizontal. Um tipo regional de cerâmica primitiva. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 8-1, pp. 65-87. GUIMARÃES, Francisco Salgado (1978) – O Museu de Arqueologia Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*, 88. pp. 401-416. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 160	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Necrópole - Quinta da Ribeira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Suevo-Visigótico (séc. V-VIII)		
Freguesia: Ponte		
Lugar: Quinta da Ribeira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308380006_AR		

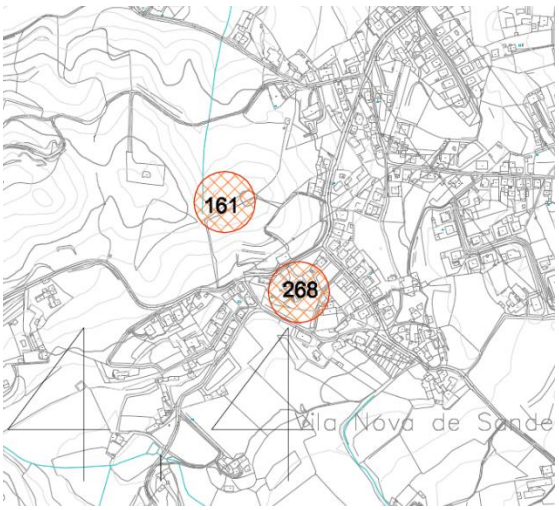
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Segundo informação transmitida por Luís de Pina (1928), no início da década de 20 do século passado terão aparecido na Quinta da Ribeira, certamente no decurso de trabalhos agrícolas, algumas "*sepulturas de tijolos e pedras*". Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não foi possível corroborar a referência deixada por Luís Pina. Não obstante, a indicação veiculada por este autor, se devidamente articulada com os restantes achados registados na envolvência desta propriedade, como é o caso, do forno romano (ficha n.º 125), ou do núcleo povoamento associado à Igreja de S. João de Ponte (ficha n. º 46), ou ainda do achado isolado de um dinar datado do século VIII, pode apontar para enterramentos enquadráveis no amplo período galaico-romano, ou eventualmente já no contexto suevo-visigótico, do qual se conhecem sepultamentos compostos com os materiais referidos.	

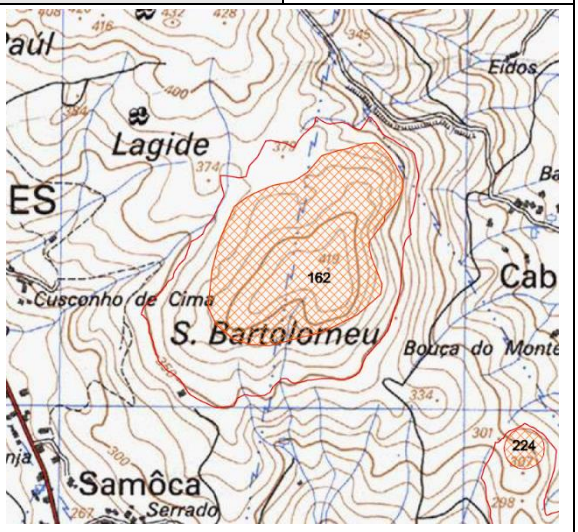
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200357.52
	Longitude: -17333.73
	Altitude: 130 metros
	Precisão: Toponímica

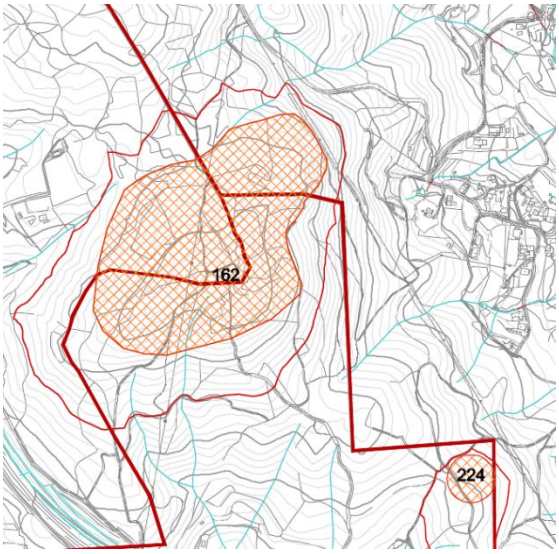
Espólio	
Dinar (PT03083800001I_AR) - informação sobre dinar foi sistematizada no âmbito do Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: segundo o relato de Luís de Pina terá aparecido uma moeda de ouro, de cunhagem árabe, na zona da Quinta da Ribeira, aquando da abertura de um rego para batatas. Segundo este autor, a moeda foi encontrada *"perto da Quinta da Ribeira"*, mas distante do forno romano descoberto na referida propriedade (Pina, 1928). A moeda em questão é um dinar com 19mm de diâmetro e 4,3 gr de peso (Cardozo, 1939), datado do ano 102 (Pina, 1928) da era islâmica (ano 721). A cunhagem encontra-se em caracteres árabes, seguindo a regra da total ausência de elementos figurativos. Os dois lados da moeda encontram-se gravados com epígrafe de foro religioso: "*Não há mais do que um só Deus*", "*Mohamede é o Enviado de Deus. Enviou-o com boa direcção e a religião da verdade*", "*Em nome de Deus misericordioso e clemente*" e "*Foi cunhado este dinar no Andaluz no ano de 102*", segundo as indicações de Luís de Pina (PINA, 1928). Estamos perante uma peça particularmente relevante, tanto pela sua raridade, dado que se regista um único exemplar coevo no Museu Numismático Português, como pelo seu significado histórico. O facto de	

conhecermos o contexto de achado desta moeda, faz com que se constitua como referencial histórico-arqueológico para o período sequente às invasões árabes de 711, cujos ecos diretos no norte Portugal são raros. A sua ocorrência pode ser interpretada em conexão com a ocupação de origem romana localizada na envolvente da Igreja de Ponte, a qual se estende, pelo menos parcialmente, à Quinta da Ribeira. Tal facto, permite equacionar a possibilidade desta ocupação se ter dilatado no tempo, mantendo-se durante o séc. VIII d.C., embora com caraterísticas e funções desconhecidas. A peça está integrada no acervo do Museu da Sociedade Martins Sarmento, fruto da doação efetuada por Luísa Cardoso de Meneses.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
PINA, Luís de (1928) - Subsídios para a arqueologia no concelho de Guimarães. Os "fornos" da Ribeira, S. João de Ponte. *Revista de Guimarães*. 38:1-2, pp. 58-63. PINA, Luís de (1928) - Subsídios para a arqueologia no concelho de Guimarães. Os "fornos" da Ribeira, S. João de Ponte. *Revista de Guimarães*. 38:3-4, pp. 205-211. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

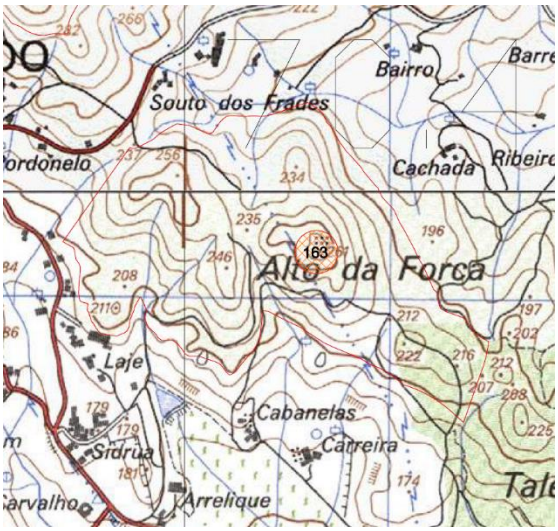
Código de sítio: 161	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Mata do Vale		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte rupestre/Inscultura		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Sande Vila Nova		
Lugar: Novais		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6969		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 161		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308870004_AR		

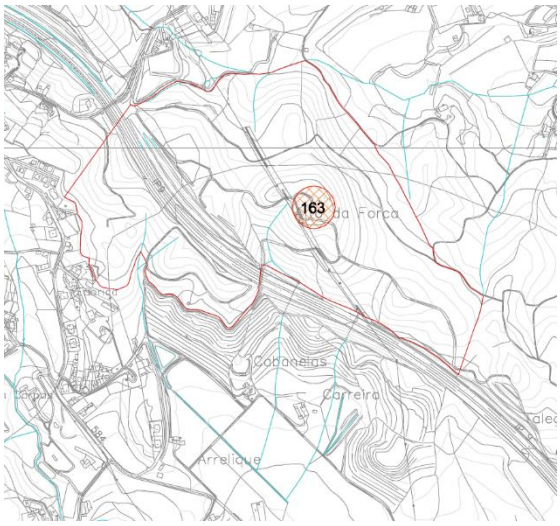
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No lugar de Novais, em Vila Nova de Sande, é referenciada a inscultura de uma cruz grega gravada sobre um penedo no interior de uma propriedade conhecida como Casa de São Martinho. O Padre Hilário da Silva, na sua monografia sobre a freguesia de Vila Nova de Sande, sugere tratar-se de um marco de limite de freguesia. No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, visita realizada ao local, entre 2019 e 2020, não foi possível confirmar existência desta gravura, considerando que o local se encontrava numa propriedade privada.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200554.64
	Longitude: -19003.65
	Altitude: 202 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SILVA, Hilário Oliveira da (2006) - *Monografia de Vila Nova de Sande, Guimarães*. Guimarães. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 162	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Castro São Bartolomeu		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado/fortificado/castro		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Sande São Clemente Leitões, Oleiros e Figueiredo/Figueiredo e Leitões		
Lugar: São Bartolomeu		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 14308		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 162		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308870003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O castro de São Bartolomeu é um povoado fortificado que se localiza no monte homónimo de São Bartolomeu, inserindo-se administrativamente na freguesia de Sande São Clemente, Figueiredo e Leitões. Francisco Martins Sarmento, nos finais do século XIX, visita o local, mencionando que ainda era possível observar as linhas de muralha, pese embora se encontrassem já quase sem pedra. Na sua descrição sobre o castro de São Bartolomeu refere ainda a identificação de alguns fragmentos cerâmicos, associando-os à Idade do Ferro *"(...) era um montão de terra e pedregulho, mas continuado aqui a alli -... - Restos d'uma muralha. Houve effectivamente alli uma fortaleza e não pequena, seguindo-se facilmente em muita parte a linha onde foram as muralhas e cuja pedra foi quasi na totalidade arrancada, mas nada mais que chame a attenção. Vestigios de louça rarissimos. Telha romana nada (...)"* (SARMENTO, 1901: 119). O Arqueólogo António Pereira Dinis, no âmbito da sua investigação doutoral realiza uma detalhada descrição no castro, integrando-o na complexa rede de povoamento da Idade do Ferro do vale do Ave (DINIS, 1993: 81-83). A informação sobre o local é sistematiza no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: «O povoado encontra-se implantado na vertente su-sudeste da Serra da Morreira, sendo que a sua altitude lhe confere um excelente domínio visual para a envolvente. O castro de S. Bartolomeu apresenta uma planta bastante irregular, que aproveita a topografia do terreno, verificando-se uma forma, mais ou menos, triangular-retangular. Trata-se de um povoado que aparenta ter sido de grandes dimensões, e com diversos recintos definidos por plataformas, alguns dos quais já se encontram mal definidos em virtude da erosão. O povoado possuiria, pelo menos, duas linhas de muralhas (DINIS, 1993: 82), das quais são ainda visíveis vestígios do lado noroeste. Do lado norte, na ligação do esporão existe um fosso que reforçaria o sistema de defesa nesta zona. Ainda neste lado norte, nota-se a um talude que teria como função a proteção da entrada do povoado, uma vez que obrigava a quem entrasse no castro a ter de passar por uma espécie de corredor bastante estreito, ficando, assim, numa posição mais vulnerável. Nos dois lados da porta existe um pequeno recinto, adossado à muralha e com um talude pronunciado, que poderemos interpretar como reminiscência de torreão». Visita realizada ao castro de São Bartolomeu, entre 2019 e 2020, pela equipa do Hereditas, permitiu verificar a presença de alguns fragmentos cerâmicos à superfície do terreno «com características micáceas de produção indígena, alguns fragmentos de escória de ferro e fragmentos	

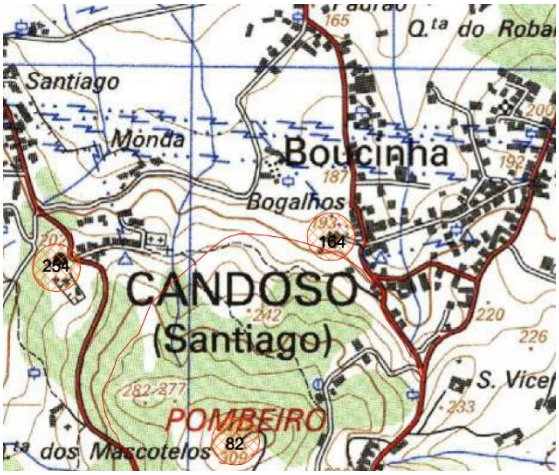
de telha caleira, estes mais abundantes no local onde existiu a capela de São Bartolomeu, hoje já desaparecida, que assentava num grande afloramento rochoso a nordeste, e estava voltada ao vale de Sande».	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (1999) - trabalhos de prospeção arqueológica realizados no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do projeto IA - A11/IC14 - Lanço Braga - Guimarães, Sublanços Braga Sul/Celeirós-Celeirós/Guimarães Oeste, sob a responsabilidade do Dr. Ricardo Teixeira. Segundo as informações presentes no Portal do Arqueólogo o trabalho permitiu localizar o povoado, tendo sido identificadas, à superfície do terreno, cerâmicas micáceas, datáveis da Idade do Ferro.	Latitude: 201119.97 Longitude: -20854.60 Altitude: 419 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
DINIS, António Pereira (1993) - *Ordenamento do território do Baixo Ave no Iº milénio a. C*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 163	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 84
Designação: Castro do Monte da Forca	
Outras designações: Monte da Forca	
Tipo de Sítio: Povoado/fortificado/castro	
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) \Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.) Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Brito Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Sande Vila Nova Leitões, Oleiros e Figueiredo/Figueiredo	
Lugar: Monte da Forca	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 14309	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 163	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308070004_AR	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Referenciado por Francisco Martins Sarmento, o Monte da Forca localiza-se na confluência das freguesias de Brito, Vila Nova de Sande e Figueiredo, ocupando um outeiro destacado na Serra de Morreira, com domínio visual sobre o vale do Ave. O relato de Francisco Martins Sarmento faz menção a um conjunto de vestígios, tais como muralhas e cerâmicas de cronologia antiga (SARMENTO, 1901: 118). Recentemente, o investigador António Pereira Dinis (1993) incluiu o Monte da Forca, no seu estudo sobre o povoamento do I milénio a.C. do Baixo Ave, integrando-o na rede de povoamento que caracterizam este período cronológico. Descreve-o como um castro de pequenas dimensões, com uma forma ligeiramente ovalada, possuindo pelo menos duas linhas de muralhas. Refere ainda que existem alterações significativas à estrutura original do monte e do povoado, nomeadamente devido construção do moinho de vento e à abertura de uma estrada. Segundo o autor, a observação dos cortes, resultantes da abertura da estrada, permitiu a recolha de centenas de fragmentos cerâmicos que indicam uma ocupação humana do local, pelo menos desde a Idade do Bronze até à Romanização (DINIS, 1993: 83-84).	

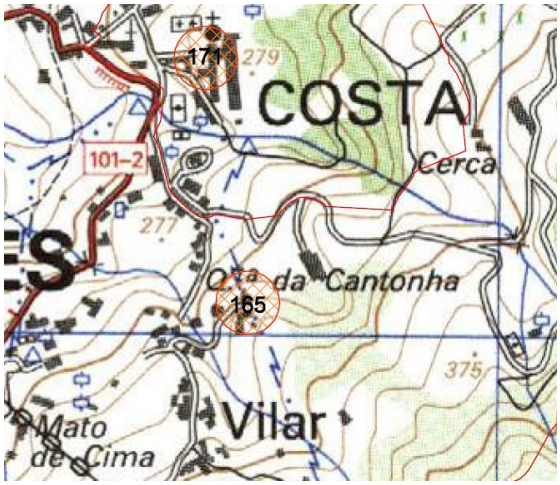
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (1999) - Prospeções Arqueológicas realizadas no âmbito do EIA - A11/IC14 - Lanço Braga - Guimarães, Sublanços Braga Sul/Celeirós - Celeirós/Guimarães Oeste, da responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Teixeira. Dos trabalhos efetuados resultou, segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo a identificação do sítio arqueológico em apreço, cuja descrição é a seguinte: *"(…) Pequeno povoado fortificado com duas linhas de muralha de formato ovalado. Detetaram-se à superfície, fragmentos cerâmicos que apontam uma cronologia de ocupação longa, desde a Idade do Bronze até à Idade Média (…)".*	Latitude: 199860.29 Longitude: -19694.74 Altitude: 261 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	

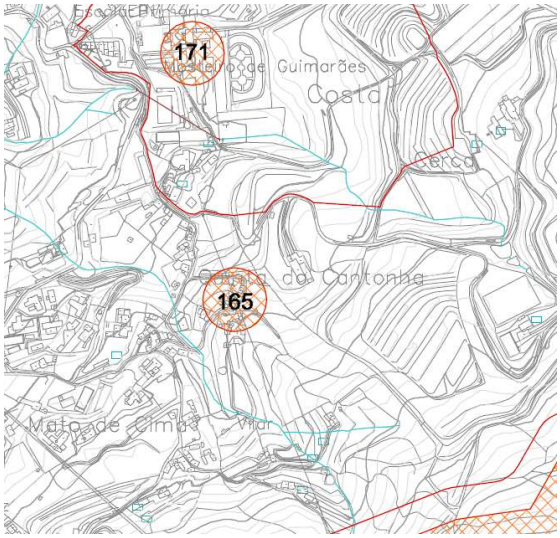
Bibliografia	Nível de conhecimento
DINIS, António Pereira (1993) - *Ordenamento do território do Baixo Ave no Iº milénio a. C.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07-2023)	Referenciado

Código de sítio: 164	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Bugalhós	
Outras designações: Bugalhós de Cima	
Tipo de Sítio: Ocupação	
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Candoso São Tiago e Mascotelos/Mascotelos	
Lugar: Bogalhós	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 6091	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 164	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308810003_AR	

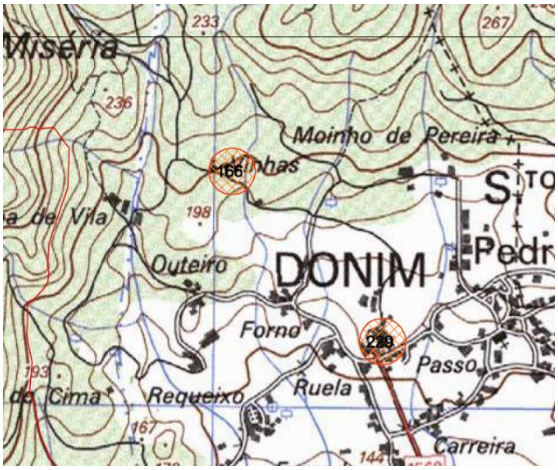
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Bugalhós é mencionado por Francisco Martins Sarmento, referenciando a ocorrência de *"muita telha romana com rebordo"*, numa bouça localizada próxima do Picoto de Santo Amaro (ficha n.º 82), bem como a presença de *"construções soterradas"*, descrevendo uma estrutura de configuração quadrangular, associada a um pavimento de barro. Na sua descrição sobre o local, Martins Sarmento refere ainda que lhe foi transmitido a descoberta de uma moeda com letras gregas, bem como de uma enxó (SARMENTO: 1896: 151; SARMENTO, 1999: 81-82). Nos anos 70 do século XX, Francisco José Salgado Guimarães, no âmbito da intervenção arqueológica realizada no Picoto de Santo Amaro faz referência a Bugalhós, através de uma descrição de Abade Tagilde *"(…) junto à povoação de Bugalhós (…) se tem encontrado e encontram ainda em um campo e no monte contíguo muitos fragmentos de telha romana e, a certa profundidade, alguns tractos de terreno ladrilhados com tijolos, mas nem uma moeda ou inscrição (…) apenas uma vaga tradição local diz que fora ali a sede do império mouro de Creixomil! Creixomil é nome de uma quinte próxima (…)*" (GUIMARÃES, 1970: 142). Visita efetuada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, confirmou a existência pontual de fragmentos cerâmicos de cronologia romana, nomeadamente de tégula, nos taludes do um caminho existente, pese embora não se detetem evidências de estruturas ou pedra de construção.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagens (2021) - Realização de sondagens arqueológicas, no âmbito da construção de uma habitação, na zona norte da Rua de Bogalhós, da responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés. Durante a execução dos trabalhos não foram identificados vestígios arqueológicos, associados com a ocupação humana do sítio de Bugalhós (CORTÉS, 2021).	Latitude: 195358.22 Longitude: -15267.15 Altitude: 193 metros Precisão: Toponímica
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositado um machado de pedra, interpretado como uma enxó, com a referência de inventário n.º MAS-572. Existe ainda a referência uma moeda com letras gregas, proveniente do sítio de Bugalhós, contudo não se conhece a sua localização.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
GUIMARÃES, Francisco Salgado (1970) - *O Picoto de Santo Amaro, Guimarães. Escavações efetuadas em 1970*. Revista de Guimarães, 80: 1-2, pp. 141-150. CORTÉS, Ricardo Erasun (2021) - *Nota Técnica: Escavação Arqueológica (sondagens prévias)* – Rua de Bogalhós. Arqueoges.	Referenciado

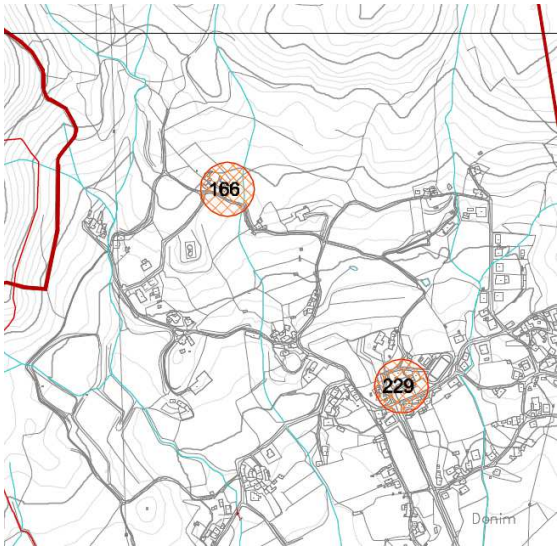
SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 13-4, pp. 149-168. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 165	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Cantonha		
Outras designações: Pulseira da Cantonha		
Tipo de Sítio: Achado Isolado		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) /Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Lugar da Cantonha/Souto Escuro		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6153		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 169		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Em 1933, no lugar de Souto Escuro foi encontrado um conjunto de cinco joias em ouro, acidentalmente descobertas por um grupo de três pedreiros que ali trabalhavam. Do conjunto apenas de conhece o paradeiro de um bracelete em ouro, normalmente denominado como *"Pulseira da Cantonha"*, que se encontra em depósito no Museu Nacional de Arqueologia. A informação sobre o contexto do achado e a descrição da peça em ouro foi sistematizada no âmbito do projeto Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: «Segundo o relato de Mário Cardozo (1937), as joias foram encontradas no decorrer de trabalhos de extração de pedra, e estariam no interior de um vaso cerâmico depositado no sopé de um grande batólito bem destacado pela configuração cónica do seu lado superior. O vaso foi de imediato destruído pelos achadores, mas pela descrição a vasilha, a peça seria enquadrável nas produções cerâmicas do "*tipo Penha*", ajuizando pela forma e decoração. Mais tarde, os mesmos pedreiros venderam as peças metálicas numa taberna no centro de Guimarães, cujo dono, por sua vez, as vendeu a um ourives desta cidade. Três das peças terão sido fundidas pelo próprio ourives, e as outras duas foram vendidas a um ourives do Porto. Uma destas, segundo se presume, será aquela que foi adquirida em 1935 pelo Museu Nacional de Arqueologia, graças aos bons ofícios do seu diretor, Manuel Heleno. Assim, do conjunto apenas uma das peças sobreviveu até à atualidade, encontrando-se depositada no Museu Nacional de Arqueologia. Trata-se de um bracelete em ouro, produzido através da fundição em molde de cera perdida, sendo posteriormente trabalhado por martelagem e soldadura. É um bracelete tubular, elipsoidal, compósito e aberto com as pontas afastadas. Os seus elementos constituintes são dois aros maciços que apresentam uma decoração geométrica e que rodeiam uma placa com decoração moldada e de arame soldado. A decoração dos dois aros apenas se encontra na face exterior, estando bem demarcada da face interior por uma linha incisa horizontal, sendo composta por um conjunto de sete faixas com outras tantas linhas verticais intercaladas com quatro faixas de losangos e duas faixas de triângulos contrapostos. Os aros apresentam uma forma circular, estreitando gradualmente para as extremidades que são rematadas por terminais de forma campanular. Ainda segundo as descrições colhidas por Mário Cardozo (1937), este conjunto seria composto por três braceletes e dois diademas, segundo um dos ourives inquirido, ou por quatro braceletes e um diadema, segundo a versão dos pedreiros que encontraram as joias. Ainda segundo estes informantes, os restantes braceletes seriam aros maciços de ouro, aparentemente sem qualquer motivo decorativo. Já a descrição do diadema varia um pouco: segundo o ourives seria um peça muito fina, com cerca de 20 a 25 cm de	

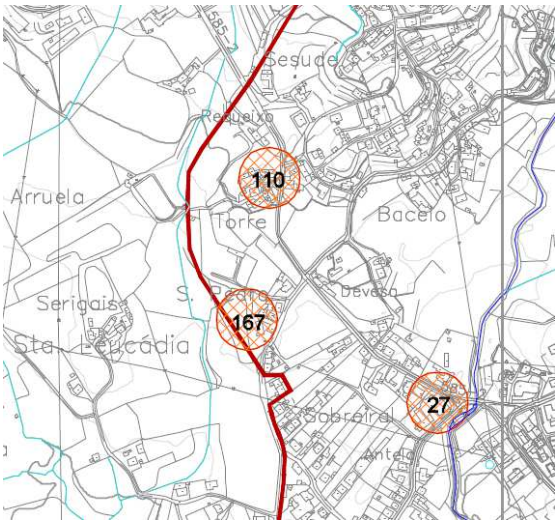
comprimento e 4 cm de altura, com as extremidades arredondadas e com um pequeno furo em cada uma "*nas pontas continha, como decoração, uns pequenos vasados, de forma retangular, praticados no sentido longitudinal da peça, e paralelos entre si*" (CARDOZO, 1937), enquanto os pedreiros o descreveram como tendo cerca de 22 cm de comprimento por 11cm de altura, e uma decoração em espinha.» De referir ainda que, não se conhece o sítio exato do achado, sendo por isso a sua localização baseada na toponímia existente.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196730.45
	Longitude: -11945.46
	Altitude: 320 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
A bracelete encontra-se depositada no Museu Nacional de Arqueologia com o número de inventário AU193 (Matriznet).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1937) - Um Crime de lesa-arqueologia e lesa-arte. *Revista de Guimarães*. 47:1-2, pp. 89-94. CARDOSO, Mário (1971) - A estação pré-histórica da serra da Penha (Guimarães). *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*. Coimbra. Vol. 1, pp- 239-268. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. ARMBRUSTER, Barbara (2021) - *Les ors de l'Europe Atlantique à l'âge du bronze-technologies et ateliers*. Editions chauvignoises. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) MatrizNet (dgpc.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

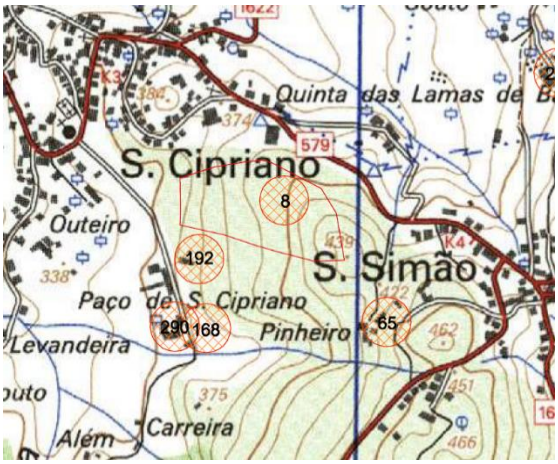
Código de sítio: 166	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 71
Designação: Gravuras de Vinhas	
Outras designações: Gravuras de Donim	
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura	
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. – séc. VII a.C.)	
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim	
Lugar: Vinhas	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 6193	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 166	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790002_AR	

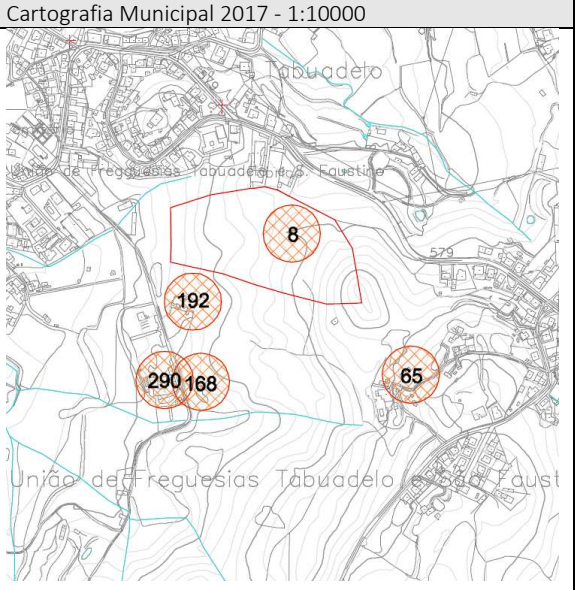
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As gravuras de Vinhas localizam-se no vale situado entre o Monte de São Romão, onde se implanta a Citânia de Briteiros (ficha n.º 17), e o Monte de Santa Iria, onde Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de um povoado coevo de Briteiros (SARMENTO, 1902: 27-28), pertencente ao concelho da Póvoa do Lanhoso, com o CNS nº 2912. O local foi identificado, em 2006, por uma equipa da Universidade do Minho, que procedeu ao seu registo fotográfico, tendo em conta que o afloramento gravado encontrava-se inserido no interior de uma propriedade privada. Volvidos dois anos da sua descoberta, a equipa da Sociedade Martins Sarmento verifica no local, que as gravuras de Vinhas foram parcialmente destruídas, através de meios mecânicos (CARDOSO, 2015: 196). Apesar da impossibilidade de levantamento gráfico das gravuras de Vinhas, o registo fotográfico permitiu efetuar uma descrição detalhada da inscultura: "*(…) o afloramento gravado, em granito, tinha grandes dimensões, dispunha-se sensivelmente na horizontal, sendo rasante ao solo e encontrava-se semi-enterrado. Apresentava várias diaclases que, nalguns pontos, estavam preenchidas com cimento. Tratava-se de uma superfície relativamente bem conservada onde se podia observar um complexo conjunto de manifestações rupestres dispersas por vários painéis, sendo de destacar o motivo figurativo de um cavalo de grandes dimensões com o dorso, crina, focinho e mandíbula bem definidos. Esta representação, realizada através da técnica do picotado, tinha no interior do seu dorso várias covinhas, linhas meandriformes na sua envolvência outras representações nomeadamente sulcos meandriformes, sulcos mais simples e covinhas. Noutra parte do afloramento, correspondendo, certamente a outro painel, encontravam-se gravadas covinhas, por vezes agrupadas, um podomorfo escavado em profundidade, linhas meandriformes e uma grande quantidade de sulcos paralelos entre si e bem delineados (…)*" (CARDOSO, 2015: 197-199).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 207210.99
	Longitude: -14406.65
	Altitude: 195 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave*	Em estudo

– *Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. SARMENTO, Francisco Martins (1902) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 19:1, pp. 19-33. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

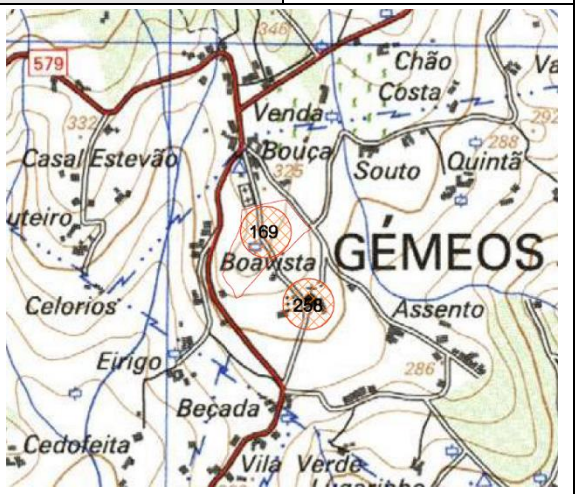
Código de sítio: 167	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: São Pedro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar: São Pedro/João da Venda		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 4765		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 167		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800010_AR		

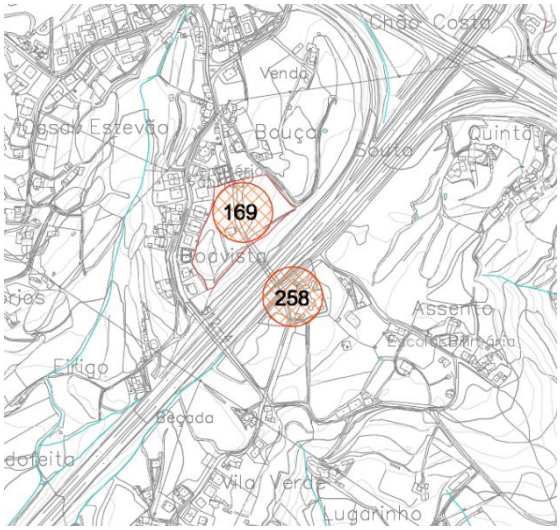
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio de São Pedro corresponde à sede da antiga paróquia medieval de Britelo de São Pedro, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Pedro de Britelo datam do século X, sendo denominada como «*De Sancto Petro de Britelo*». A paróquia foi extinta e incorporada em São Salvador de Briteiros (COSTA, 1981: 158 e 172). Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de uma sepultura escavada na rocha, descrevendo as suas características e dimensões (SARMENTO, 1902: 22-23). O autor localiza a sepultura no lugar de São Pedro *"perto do João da Venda e na estrada para Requeixo"*, que de acordo com a informação presente no projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, ficará um pouco abaixo do lugar da Torre, no alinhamento entre o centro de Briteiros e Requeixo. Contudo, até ao momento não foi possível relocalizar este sítio. O rascunho de Francisco Martins Sarmento revela que a sepultura possui uma configuração retangular, com esquinas vivas, o que será pouco comum nas sepulturas insculpidas em rocha, ao que se junta a irregularidade do contorno. Por outro lado, o perfil demonstra que a profundidade oscilaria entre cerca de 15cm e 1cm nos extremos do lado maior. Face a estes dados, colocam-se algumas reservas quanto à interpretação avançada, por Martins Sarmento, para este entalhe rupestre.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206113.14
	Longitude: -16416.43
	Altitude: 163 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	Ameaças
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1902) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 19:1, pp. 19-33. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 168	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Campa do Mouro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Sepultura\escavada na rocha		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/Tabuadelo		
Lugar: Paço de São Cipriano		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6966		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 168		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308910003_AR		

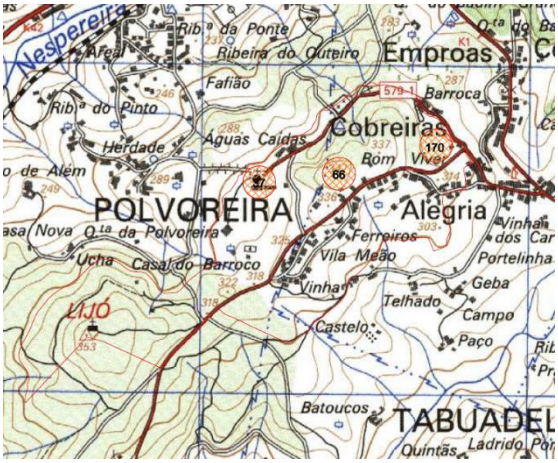
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Muito próximo da entrada do Paço de São Cipriano (ficha n.º 290), na freguesia de Tabuadelo, encontra-se localizada uma sepultura escavada no afloramento granítica, denominada localmente como Campo do Mouro. A descrição detalhada da sepultura foi realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: «A sepultura possui um formato antropomórfico, orientada a noroeste-sudeste, estando bem delineado os contornos de ombros e cabeça. No plano do interior existe uma pequena depressão com cerca de 5 cm de profundidade, situada na parte média do seu comprimento, e mais abaixo notam-se duas depressões alongadas que, segundo Francisco Martins Sarmento seriam *"cavidade para os calcanhares; dois rebaixes ao longo para a barriga das pernas"* (SARMENTO, 1999: 38). O interior da sepultura tem 1,87 metros de comprimento, sendo que a largura no ponto correspondente aos ombros é de cerca de 40 cm. Tendo como referência o bordo lateral da sepultura, temos que na zona dos membros inferiores a sepultura é mais profunda, cerca de 33 cm, do que na zona do tronco, dos membros superiores e da cabeça, onde tem cerca de 7,60 cm. De acordo com a informação transmitida por Francisco Martins Sarmento, não foi encontrado qualquer artefacto ou fragmentos cerâmicos junto a esta sepultura. A primitiva capela desta casa senhorial, denominado de Paço de São Cipriano não estaria no local onde hoje a vemos, mas muito provavelmente na proximidade desta sepultura, fazendo sentido a referência ao achado frequente de ossadas humanas trazidas à superfície durante os trabalhos agrícolas nos campos circundantes». De assinalar ainda que no PDM de 2015 encontram-se identificadas duas outras sepulturas escavadas na rocha, no interior da propriedade do Paço São Cipriano.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191984.94
	Longitude: -12905.51
	Altitude: 366 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. SARMENTO, Francisco Martins (1885) - Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 2, pp. 189-202.	Referenciado

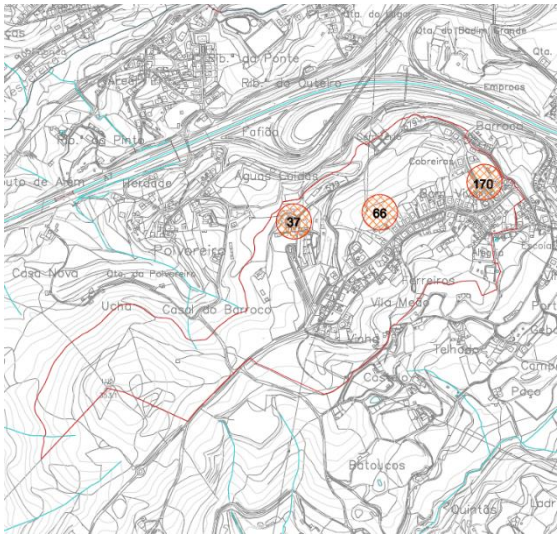
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 169	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Castro da Boavista	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ocupação	
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Abação e Gémeos/Gémeos	
Lugar: Boavista	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 15106	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 169	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308750001_AR	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio encontra-se implantado numa pequena colina, ligeiramente arredondado, de baixa altitude, possuindo ampla visibilidade para o vale do rio Vizela. O Castro da Boavista foi identificado no âmbito dos Estudos de Impacto Ambiental do Lanço A7/IC5 – Lanço Guimarães Fafe, realizado durante o ano 2000, tendo sido classificado como um "*habitat romanizado de características rurais*". Dos resultados disponíveis no relatório final, destaca-se a caracterização do sítio arqueológico *"(…) Numa plataforma sobranceira à Igreja de Gémeos foram recolhidos fragmentos cerâmicos datáveis do período da romanização. Deverá tartar-se de um habitat romanizado de características rurais. Prevendo-se a destruição parcial do povoado recomenda-se a realização de sondagens arqueológicas para uma melhor avaliação da situação e das soluções a tomar (…)*". Em 2003, sondagens realizadas no Castro da Boavista permitiram documentar um conjunto de materiais que se integram em duas fases distintas de ocupação do espaço *"(…) A intervenção revelou materiais arqueológicos relacionados com um castro e com uma ocupação época romana, mas não se descobriram estruturas de qualquer tipo, muito menos que pudessem ser associadas àqueles dois períodos cronológicos (…)"* (ALMEIDA, 2003). O autor do relatório, o Arqueólogo Pedro Brochado de Almeida, refere ainda a identificação dos alicerces de uma estrutura defensiva que interpreta como o possível traçado da muralha. Atualmente o local encontra-se profundamente alterado, devido à construção autoestrada (A11), sendo inclusivamente cortado pela via.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Levantamento (2000) - Prospeções arqueológicas realizadas pelo Arqueólogo Ricardo Teixeira, no contexto de medidas de avaliação e de minimização, no âmbito A11/IP9 – Lanço Guimarães – IP4/A4 – Sublanços Calvos/Vizela/Felgueiras/Lousada (IC25) /EN5/IP4-A4, A7/IC5 – Lanço Guimarães/Fafe/Basto. Sondagens (2003) - Foram realizadas sondagens na vertente meridional da colina do Castro da Boavista, onde se localizada atualmente a via de circulação rodoviária (Autoestrada A11).	Latitude: 192298.31 Longitude: -10403.70 Altitude: 328 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Encontram-se depositadas na Câmara Municipal de Guimarães, uma mó de sela, em granito, e vários fragmentos de materiais cerâmicos provenientes do Castro da Boavista.	

Bibliografia	Nível de conhecimento
Almeida, Pedro Brochado (2003) - *Relatório das Sondagens arqueológicas, Castro da Boavista, Gémeos – Guimarães*, A11/IP9 – sublanço "Guimarães-A4/IP4). Mola Olivarum, Património e Cultura. TEIXEIRA, Ricardo (2000) - *Estudo de Impacto Ambiental do Lanço da A7/IC5: Guimarães – Fafe, Património Arqueológico e Arquitectónico* Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

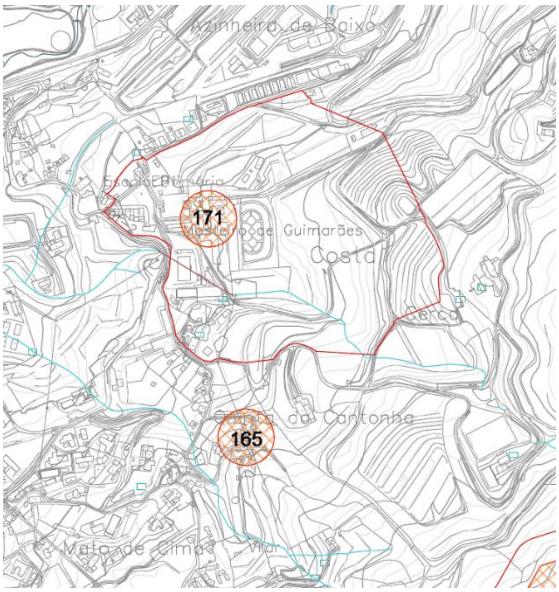
Código de sítio: 170	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Necrópole de Polvoreira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Polvoreira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308370003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na rua Maria Fernanda Sequeira Almeida, freguesia de Polvoreira, foram identificadas um conjunto de sepulturas abertas no saibro, no âmbito de trabalhos arqueológicos de avaliação para determinar o potencial arqueológico do sítio em questão. O local encontra-se na vertente oriente do Monte de Polvoreira (ficha n.º 66), num terreno pertencente a uma habitação, já muito perto da zona de vale. Segundo a informação presente na Nota técnica, da autoria do Arqueólogo. Ricardo Erasun Cortés, no decorrer de uma sondagem arqueológica, realizada no extremo norte do terreno foram detetadas parte de quatro sepulturas escavadas no saibro. As sepulturas encontravam-se todas cobertas com terra saibrosa, sem qualquer vestígio de material orgânico e sem vestígio de espólio, com a exceção de um pequeno fragmento cerâmico, de pasta fina, cozedura redutora e com decoração incisa ondulada, associado a contextos alto-medievais. As sepulturas apresentam uma orientação norte-sul, com uma plante de contorno retangular e sem desenhos antropomórficos; as medidas, ainda que incompletas, são variadas: uma sepultura apresenta 34 cm de largura, 126 cm de comprimento e 12 cm de profundidade; outra apresenta 23 cm de largura, 49 cm de comprimento e 7 cm de profundidade; uma outra apresenta 32 cm de largura, 130 cm de comprimento e 22 cm de profundidade; a última apresenta 16 cm de profundidade. As sepulturas encontram-se separadas entre si em cerca de 1 metro (CORTÉS, 2020).	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Sondagens Arqueológicas (2020) - trabalhos realizados no âmbito da análise de potencial arqueológico no lote 27, sito na rua Maria Fernanda Sequeira Almeida, Polvoreira, Guimarães, sob a responsabilidade do Dr. Ricardo Erasun Cortés. Foi realizada uma sondagem arqueológica (3x2m), no extremo norte do lote que permitiu identificar sepulturas abertas no saibro. Os resultados foram apresentados em nota técnica pelo autor: *"Devido à intensa movimentação de terras acontecida no lote, na área sondada apenas ficou constância do fundo das sepulturas aberto no saibro e de alguns centímetros do seu enchimento, não tendo sido encontrado no seu interior quaisquer vestígios de matéria orgânica das inumações, assim como qualquer elemento do eventual enxoval funerário associado as mesmas. O reduzido tamanho das sepulturas (23 a 30 x 130 cm aproximadamente) aponta a que pelo menos as sepulturas U.E.10, 11 e 12 pertençam a infantes de sexo indeterminado, pelo que poderíamos estar perante uma necrópole de uma mesma comunidade com vínculos familiares próximos ou alargados, dado que não temos a noção do número de sepulturas existente, ora pelo reduzido da área escavada, ora pela destruição extensiva acontecida no local. Apesar de que Francisco Martins Sarmento aponta para a existência de um*	Latitude: 193456.96 Longitude: -13866.82 Altitude: 305 metros Precisão: Cartográfica

povoado da idade do Ferro/romano no monte próximo e a encosta oriental, encosta onde está inserido o lote, atribuímos a datação do conjunto funerário ao período Alto medieval pela presença de um fragmento de cerâmica redutora, de pasta fina, com decoração incisa em ondas, datável no séc. IX-XI" (CORTÉZ, 2020).	
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2020) - *Relatório Final das Sondagens de avaliação de impactos. Rua Maria Fernanda Sequeira Almeida, Lote 27*, Guimarães. Arqueoges. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

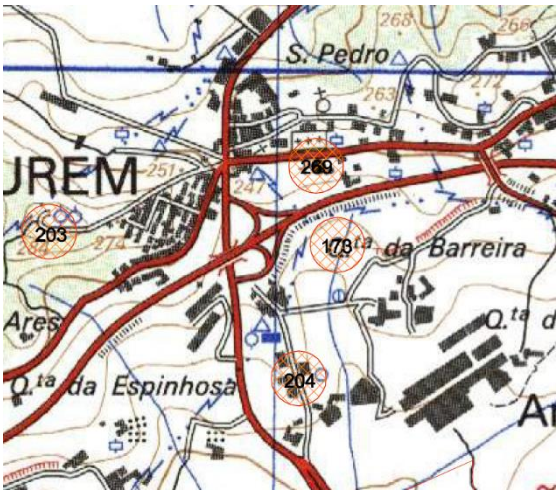
Código de sítio: 171	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Mosteiro de Santa Marinha da Costa	
Outras designações: Mosteiro da Costa	
Tipo de Sítio: Mosteiro/Convento/Núcleo de Povoamento	
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Suevo-Visigótico (séc. V-VIII) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI) Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)	
Freguesia: Costa	
Lugar: Santa Marinha da Costa	
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 26 450, DG, I Série, n.º 69, de 24-03-1936	
CNS: 119	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 171	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120001_AR	
IPA: PT010308120020	

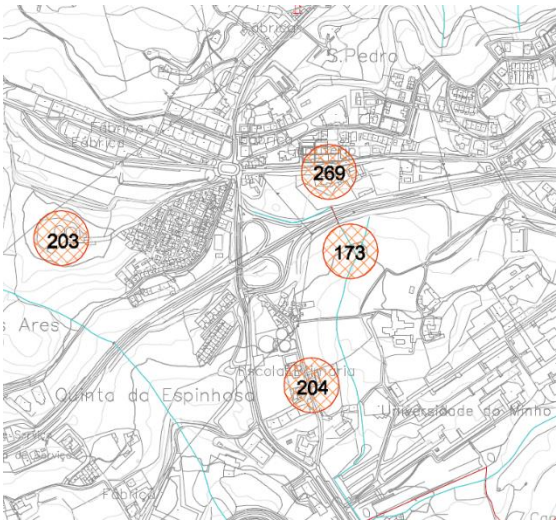
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Mosteiro de Santa Marinha da Costa encontra-se localizado no sopé da serra de Santa Catarina, também denominado como Monte de Penha (ficha n.º 80) e encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público, desde 1936. O mosteiro surge nas fontes escritas, pela primeira vez, no século X, através do testamento de Mumadona Dias no ano de 959. O mosteiro corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Marinha da Costa, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval, sendo de denominado na documentação medieval como *«Laurosa»* (COSTA, 1981: 152). Nos anos 70 do século XX, no âmbito da adaptação do edifício para equipamento hoteleiro, o Mosteiro de Santa Marinha da Costa, foi alvo de trabalhos arqueológicos revelando sequências cronológicas conservadas que fazem recuar o templo ao período suevo-visigótico, através do reconhecimento dos alicerces da abside de um templo do séculos VI/VII, bem como vestígios arqueológicos de uma ocupação romana, ainda que residual, dos quais se destaca uma pedra almofada e vários fragmentos de tégula (REAL, 1981). Foi igualmente detetada parte de uma ampla necrópole, cuja cronologia pode também ser recuada ao séc. V/ VI, e que segundo Manuel Real, prolonga-se ininterruptamente até 1831 (REAL, 1981). As escavações realizadas pelo Doutor Manuel Real permitiram ainda a identificação, no interior do claustro, de um segundo templo, datável do século IX, bem como um edifício em madeira de grandes dimensões, interpretado com possível função áulica, datável do século IX/X. Deste período destaca-se a presença da base de uma torre, com a sua porta de influência moçárabe (arco em ferradura). Relativamente à época românica é de mencionar a presença de vários elementos arquitetónicos característicos deste período, como é caso de muros de silharia românica ainda visíveis na zona do claustro (FREITAS e REAL, 2014).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1979; 1980; 1982) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da adaptação do edifício a Pousada. As escavações foram coordenadas pelo Doutor Francisco Alves e pelo Doutor Manuel Real. Foram realizadas várias sondagens arqueológicas, em zonas distintas: uma no claustro, outra na sala do dormitório a as restantes na sala que correspondia à antiga sala do refeitório e cozinha. Dos resultados destacam-se a identificação de vestígios arqueológicos de vários	Latitude: 197116.38 Longitude: -12011.82 Altitude: 275 metros Precisão: Cartográfica

períodos cronológicos, que nomeadamente de época medieval, centrados sobretudo nos séculos V/VI e IX/X, que permitiram determinar a sequência de edifícios e construções que ocuparam aquele espaço.	
Espólio	
Os materiais arqueológicos encontram-se depositados no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422*). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. (sem indicação de autor) (1985) - Pousada de Santa Marinha – Guimarães. *Boletim: Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionai*s. Lisboa, 130. FREITAS, Lília e REAL, Manuel Luís (2014) - Contributo para o Estudo das Cerâmicas Medievais (sécs. VI/VII a XIII) do Mosteiro de Santa Marinha da Costa (Guimarães). In *Estudos de Cerâmica Medieval – o Norte e Centro de Portugal, séculos IX a XII*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa, pp. 223-238. REAL, Manuel Luís (1980) - *Convento da Costa - História e Arqueologia, Guimarães.* UAUM e Museu Alberto Sampaio. REAL, Manuel Luís (1981) - O Convento da Costa (Guimarães). Notícia e interpretação de alguns elementos arquitetónicos recentemente aparecidos. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*". Vol. IV, pp.463-475. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

Código de sítio: 172	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Sepulturas na Bouça do Santos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Barco		
Lugar: Bouça dos Santos		
Proteção Legal: Não tem		
CNS: 6450		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308060007_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento descreve a existência de três sepulturas num local denominado de "*Bouça dos Santos*" (SARMENTO, 1991: 132-133). A informação produzida no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural compilou os relatos deixados por Martins Sarmento: «Uma dessas sepulturas foi conhecida de Sarmento através de um informador, chamado Mundo, que a descobriu quando fazia trabalhos agrícolas; segundo essas informações a pedra que cobria a sepultura tinha "*9 palmos de comprido e 4 d'alto*". As duas outras sepulturas foram encontradas no campo contíguo e a pouca distância da primeira. Uma delas tinha 1.90 metros de comprimento, 55 centímetros de largura e 48 centímetros de altura, tapada por uma laje que media 1.50 metros de comprimento e que assentava em pedaços de barro; o fundo era "ladrilhado de pequena lousa" (SARMENTO, 1901), sendo o interior composto por terra escura humosa. A outra sepultura estava muito perto da anterior, tendo uma das extremidades mais estreita do que a outra (uma tinha cerca de 30 cm de largura, enquanto a outra tinha cerca 45 cm de largura); estava recoberta por um conjunto de três lajes e com cerca de metade de terra seca. Tendo em mente não só o conjunto dos materiais empregues e a sua configuração, bem como a tipologia e dimensões das sepulturas, que aparentam não ter sido inicialmente cheias com terra, cremos estar perante sepultamentos de época suevo-visigótica». Até ao momento ainda não foi possível localizar corretamente o sítio.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 173	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Quinta do Assento		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Azurém		
Lugar: Quinta do Assento		
Proteção Legal: PDM		
CNS:24419		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 173		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308040002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Quinta do Assento, localizada na freguesia de Azurém, encontra-se a cerca de 100 metros a sul da Igreja Velha de Azurém (ficha n.º 273), e muito próximo de sítio arqueológico de Pegada (ficha n.º 204). Francisco Martins Sarmento refere a existência de materiais de construção dispersos pelas redondezas do sítio *"(…) fragmentos de telha com rebordo aparecem a cada passo e numa larga área, principalmente nos campos que ficam a nascente da igreja paroquial (…)"* (SARMENTO, 1896: 15-16). Em 2006, no âmbito de um projeto para a construção de complexo comercial, realizaram-se medidas de avaliação e minimização arqueológica que trouxeram à luz evidências de ocupação de várias épocas, as quais motivaram intervenções mais objetivas, nomeadamente a escavação em área. O espaço foi objeto de uma ampla e continuada escavação arqueológica, realizada entre 2007 e 2011, na qual, segundo a informação presente no relatório final dos trabalhos, foram exumados vestígios arqueológicos *"(…) que documentam a ocupação continuada deste espaço durante a pré-história recente, ao longo do IIIº milénio a.C., e mais precisamente no que tem vindo a ser classificado como Calcolítico Final regional (…)"*. A caracterização realizada do sítio baseia-se nos "*(…) abundantes vestígios arqueológicos, desde estruturas arqueológicas de tipologias diversas e elevados volumes de materialidades arqueológicas, tanto líticas como cerâmicas (…)"* integrando-o na tipologia de habitat, baseando-se na *"(…) sua configuração e posicionamento topográfico, tratar-se-á de uma ocupação de tipo aberto (…)"* (MARQUES e MARQUES, 2015). Uma outra intervenção arqueológica, mais recente, permitiu identificar a existência de vários negativos, escavados no saibro, de difícil interpretação, bem como um conjunto de valas de planta retangular, que poderão estar associadas à plantação de vinha em caixa, de Época Romana, identificadas no sítio arqueológico de Pegada (ficha n.º 204), localizado nas proximidades (CORTÉS, 2023). Os dados arqueológicos, disponíveis até ao momento, sobre a Quinta do Assento carecem de uma aferição mais precisa, que permitam documentar com rigor a tipologia de ocupação do espaço.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (2006) - trabalho arqueológico realizado no âmbito do *EIA* para a construção de um centro comercial, coordenados pelo Dr. Alexandre Lima. Segundo a informação presente no Portal do Arqueólogo a prospeção arqueológica *"(…) permitiu a identificação de uma ocorrência patrimonial (vestígios diversos) a qual se insere na categoria do património arqueológico (…)"*.	Latitude: 198374.45 Longitude: -13421.00 Altitude: 215 metros Precisão: Cartográfica

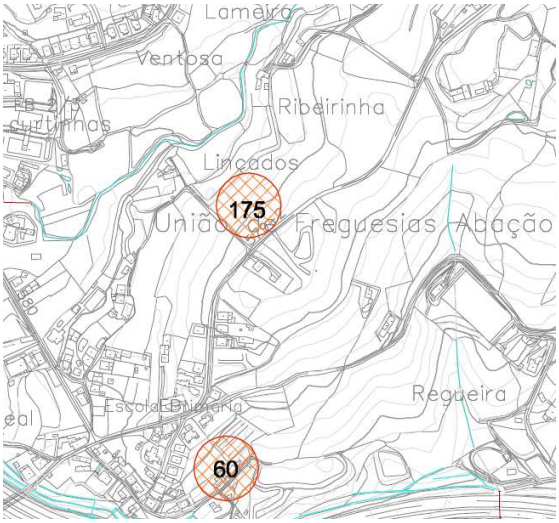
Escavação (2007-2011) - trabalho arqueológico realizado âmbito do projeto de construção de um centro comercial, coordenados pelo Arqueólogo Miguel Marques. Os trabalhos resultam das medidas presentes em RECAPE, que definiu a escavação integral, em área, de toda a zona de dispersão dos vestígios aferida, contabilizando uma área total de 3.294m^2. Dos resultados apresentados no Relatório Final da intervenção, ressalvam-se um conjunto de estruturas negativas e materiais arqueológicos, que os autores, enquadram genericamente no Calcolítico Final/Idade do Bronze ao século XIX – *"(…) Quanto ao seu enquadramento espacial, na sua relação com a área envolvente, parece-nos verosímil tratar-se de um sítio aberto, mas já quanto ao seu cariz tipológico é mais complexo determinar tal questão. Sitio caracterizado por abundantes vestígios arqueológicos, desde estruturas arqueológicas de tipologias diversas e elevados volumes de materialidades arqueológicas, tanto líticas como cerâmicas. Os níveis de ocupação detetados integram um conjunto muito expressivo de vestígios que, nos remetem para um quadro de ocupação do espaço intervencionado num eventual sítio de habitat (…)"* (MARQUES e MARQUES, 2015). Escavação (2021-2022) – trabalhos arqueológicos realizados no âmbito de um projeto de loteamento, como objetivo de análise do potencial arqueológico da área. As sondagens arqueológicas, coordenadas pelo Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, permitiram identificar os seguintes vestígios arqueológicos: *um grupo de três valas abertas no saibro em forma de cruz gregas, orientadas N-S; um conjunto de 10 valas de planta retangular, com uma dimensão média de 90x50cm, orientadas E-W, similares às exumadas nas escavações da Rua Rómulo Carvalho (sítio arqueológico de Pegada), sita a uma centena de metros de distância deste local e que poderiam estar associadas à plantação de vinha em caixa, de época Romana, já que o pouco espólio exumado no seu interior aponta para esta cronologia; conjunto de 3 valas de planta retangular, com uma dimensão média de 70x50cm, orientadas N-S, similares às anteriores em função e adscrição cronológica".* Relativamente às cronologias identificadas, o relatório final refere que *"(…) o pouco espólio exumado no interior das caixas adscreve-as no período romano. As cruzes são datadas ante quem ao séc. XVII, não sendo possível atribuir uma cronologia mais concreta pela ausência de espólio no seu interior, se bem que a sua cronologia poderá ser mais antiga, já que uma delas está cortada por uma das caixas. Salientar que entre o espólio exumado não foi identificado um único fragmento de cerâmico tipo "Penha" ou líticos de caracter votivo (…)"* (CORTÉS, 2023).	
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2022) - *Relatório Preliminar: Escavação Arqueológica (sondagens prévias) - Rua da Pegada s/nº, Quinta do Assento Azurém, Guimarães*. Arqueoges. MARQUES, Miguel, MARQUES, Fátima (2015) - *Relatório Científico Final dos trabalhos arqueológicos – Projeto de Construção do Centro Comercial Guimarães Plaza (Azurém, Guimarães)*. Mythica Arqueologia. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. *Revista de Guimarães*. 13-1, pp. 5-18. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 174	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Dólmen da Lapinha		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Monumento megalítico		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)/Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Serzedo e Calvos/Calvos		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308890004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A investigadora Maria de Jesus Sanches refere a existência de um vaso cerâmico, depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento, que denomina como *"Vaso do Dólmen da Lapinha*", considerando a etiqueta, encontrada no interior do recipiente, com a seguinte informação *"(…) Encontrado ao abrir a estrada da Penha à Lapinha, a cerca de 300 m desta à capela, por debaixo da pedra de cobertura de um dólmen (…)"* (SANCHES, 1981: 94). A etiqueta possuía ainda um esboço da estrutura, com uma descrição muito sucinta *"(…) pedra de cobertura de um dólmen (…)",* debaixo da qual foi encontrado um vaso (SANCHES, 1981: 93-94). Atualmente, não se conhecem vestígios do monumento megalítico, colocando-se mesmo a hipótese de que tenha sido destruído aquando da construção da estrada de ligação Penha-Lapinha.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
A informação sobre a peça foi sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: Vaso do dólmen da Lapinha (PT0308890004A_AR) – Vaso proveniente do dólmen da Lapinha. A peça apresenta as seguintes dimensões: 12 cm de altura, 12.4 cm de diâmetro máximo, sendo que de abertura tem 10.9 cm, 11.2 cm de diâmetro mínimo, na zona do colo e 8.4 cm de diâmetro na base; a espessura média é de 0.7 cm. A asa tem secção em fita, com 6.3 cm de altura e 0.7 cm de espessura média, e arranca um pouco abaixo do bordo terminando na parte superior do bojo. Esta peça apresenta uma cor castanha clara (bege), com uma pasta de textura um pouco grosseira, onde se verificam alguns desengordurantes, tais como elementos micáceos e de quartzo de diferentes tamanhos. Ambas as paredes apresentam vestígios de alisamento. A peça apresenta um perfil subcilíndrico e sinuoso de curva contínua, denotando-se um ligeiro esboço de colo; já o bordo é vertical e apresenta um lóbulo arredondado, e fundo plano-côncavo (Sanches, 1981). Apenas uma parte da peça sobrevive, mas fornece um perfil completo, estando em algumas zonas um pouco mais corroída, o que condiciona a leitura da organização decorativa. Na impressão dos motivos decorativos foram utilizadas duas técnicas: incisão e impressão. Na parte superior existem dois sulcos horizontais, que vão convergindo ao se afastarem da asa, tocando-se no eixo médio da peça. Estes dois sulcos são cortados por três sulcos verticais e paralelos, que se estendem desde o bordo até ao	

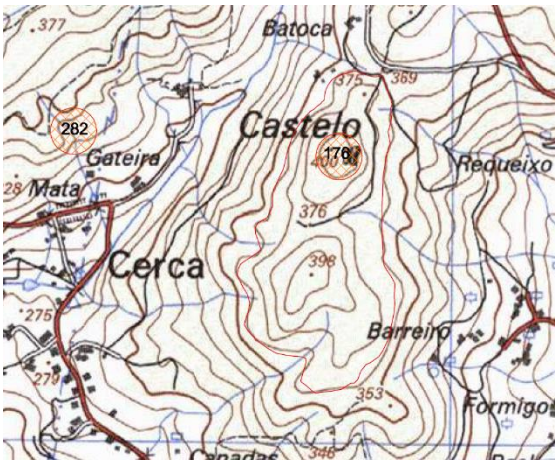
início da pança. Abaixo destes, alinham-se outros sete sulcos verticais e pouco profundos, que são seguidos de mais cinco sulcos paralelos e mais estritos que os anteriores. Existem ainda cinco círculos impressos, que se intercalam nuns casos e sobrepõem-se noutros aos sete primeiros sulcos da pança. À direita da asa, alinham-se seis sulcos verticais e paralelos, que se iniciam logo abaixo do bordo; os sulcos mais próximos da asa são mais curtos, mas vão-se alongando progressivamente conforme se afastam desta. Esta peça encontra-se depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventário MSA-427, estando parte da peça reconstruída.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SANCHES, Maria de Jesus (1981) - Recipientes cerâmicos da Pré-história Recente do Norte de Portugal. *Arqueologia 3*, pp. 88-98. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

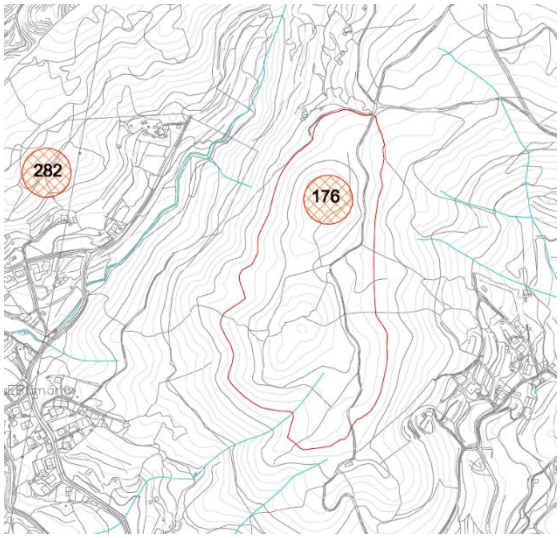
Código de sítio: 175	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Mamoa do Linçado		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)/ Calcolítico (final IV milénio a.C. - 3º quartel do III milénio a.C.)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Abação		
Lugar: Linçado		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 20287		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 175		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308750005_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A mamoa de Linçado encontra-se num pequeno esporão, no alinhamento entre a Lapinha e monte de Santa Catarina, na serra da Penha, e implanta-se no topo aplanado do dito esporão. O monumento foi integrado no levantamento arqueológico realizado em 2002, no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico das Terras Altas e Linha de Interligação à Subestação de Riba de Ave – Fafe, tendo sido relocalizado. Segundo a informação disponível no relatório final trata-se de um monumento megalítico de dimensões modestas, com uma calote cujo diâmetro varia entre cerca de 3,5 e 4 metros. Na parte central da calote existe um círculo de pedras, que formam um pequeno *tumulus*, apresentando uma forma, aproximadamente semielíptica (REIS, 2003).	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (2002) - trabalho arqueológico realizado no âmbito do projeto EIA - Parque Eólico das Terras Altas e Linha de Interligação à Subestação de Riba de Ave – Fafe, sob a responsabilidade da Arqueóloga Maria Pilar Reis Segundo a descrição presente no Portal do Arqueólogo, destes trabalhos resultaram a relocalização de 13 sítios arqueológicos, entre os quais a Mamoa do Linçado, com a seguinte descrição *"(…) o monumento localiza-se no topo aplanado de uma pequena elevação; é constituído por um círculo de pedras (granito e elementos de quartzo) formando um pequeno tumulus de planta semi-elíptica; apresenta um diâmetro de cerca de 3,5 m por 4 m. Apresenta um estado razoável de conservação".*	Latitude: 193200.19 Longitude: -10899.88 Altitude: 122 metros Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
REIS, Maria Pilar (2003) - Estudo de Impacte Ambiental: Vertente Patrimonial – Linha de Interligação do Parque Éolico das Terras Altas de Fafe à Subestação de Riba de Ave.	Referenciado

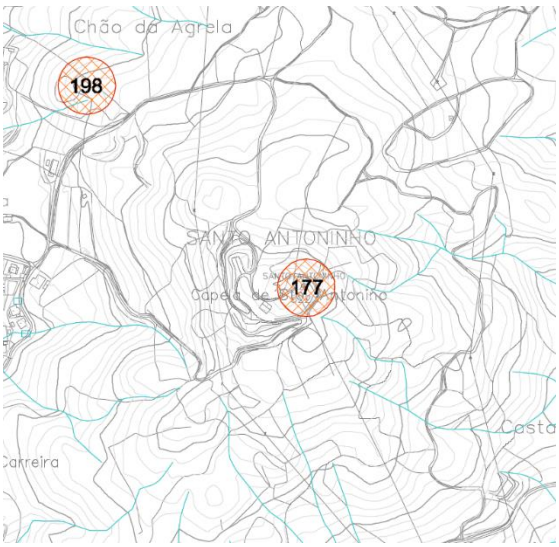
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 176	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Castelo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Castelo		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 20277		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 176		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650007_AR		

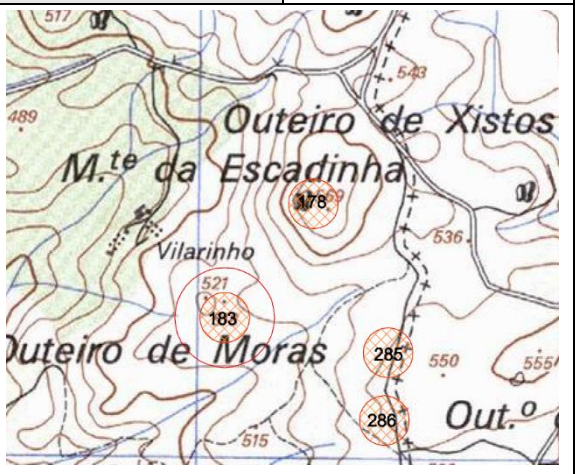
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O denominado monte do "Castelo" está localizado no cimo de uma elevação com cerca de 380 metros de altitude no extremo oeste da freguesia de São Torcato. Este monte beneficia de uma ampla visibilidade sobre o território do seu quadrante sul, o vale de S. Torcato e Gominhães, e encontra-se coberto com alguma vegetação rasteira e eucaliptos, sendo visíveis alguns afloramentos graníticos de diferentes dimensões. Inicialmente identificado por Francisco Martins Sarmento (1888), o sítio do Castelo foi relocalizado em 2002, no âmbito de um Estudo de Impacte Ambiental, tendo sido recolhidos materiais cerâmicos à superfície, enquadráveis na proto-história. Recentemente, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, foram efetuadas visitas ao local, no decurso das quais foram identificados vestígios de um murete que circunda o topo da elevação, ligando em alguns pontos os afloramentos existentes, criando o que parece ser um cercado de pequenas dimensões. Um pouco abaixo do topo (lado oeste), encontra-se uma pequena plataforma naturalmente defensável, como uma excelente vista para o vale de São Torcato e Gominhães. No entanto, não foram vislumbrados quaisquer vestígios de materiais cerâmicos que possibilitem caraterizar a sua tipologia de ocupação.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeções (2020) - trabalho arqueológico realizado no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental - Parque Eólico das Terras Altas (Fafe) e Linha de Interligação à Subestação de Riba de Ave, da responsabilidade da Arqueóloga Maria Pilar Reis. Dos resultados, segundo a informação disponível no relatório final, destaca-se a relocalização do sítio do Castelo e a identificação de alguns fragmentos cerâmicos: "*Localizado no topo de uma elevação, não apresenta vestígios de muralha, podendo tratar-se de um povoado aberto. Foram recolhidos alguns materiais de superfície que, aparentemente, provam a ocupação proto-histórica do local*".	Latitude: 202301.72 Longitude: -11739.79 Altitude: 400 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
REIS, Maria Pilar (2003) - *Estudo de Impacte Ambiental: Vertente Patrimonial – Linha de Interligação do Parque Éolico das Terras Altas de Fafe à Subestação de Riba de Ave*.	Referenciado

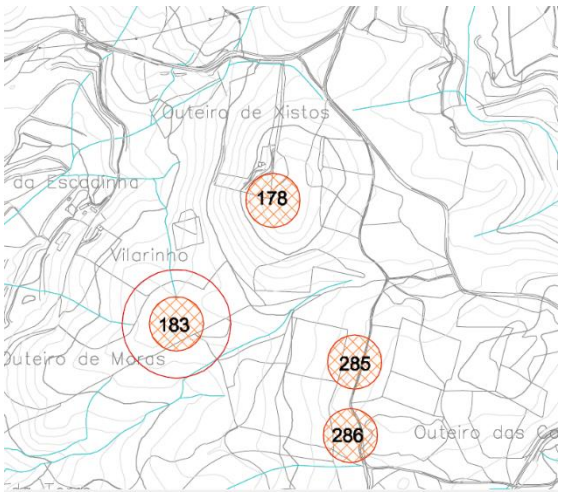
SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 5-3, pp. 109-121. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 177	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Santo Antonino		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado /Atalaia		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V) Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Mesão Frio		
Lugar: Santo Antonino		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 17922		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 177		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308300003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O monte de Santo Antonino localiza-se na zona nordeste do alinhamento de relevos da Penha, beneficiando de um amplo domínio visual sobre o território. Francisco Martins Sarmento identificou no monte de Santo Antonino inúmeros *"fragmentos de louça antiga"* (SARMENTO, 2004: 47), pese embora não tenha realizado uma caracterização dos mesmos. Na sua descrição sucinta sobre o sítio, Martins Sarmento refere ainda que não encontrou vestígios de fortificação, apesar de considerar o local *"facilmente defensável"*, tendo em atenção as características naturais de defesa do monte (SARMENTO, 1999: 367). Situado entre o limite da freguesia de Mesão Frio e de Arões Santa Cristina, freguesia pertencente ao concelho de Fafe, o monte de Santo Antonino foi alvo de uma relocalização no âmbito do *EIA* da Extensão do IPA – Vila de Conde (2001) e de um Acompanhamento no âmbito do Parque Eólico das Terras Altas e Linha de Interligação à Subestação de Riba de Ave – Fafe (2015). Nas duas intervenções o local é designado como uma possível Atalaia Medieval, sendo referido que são visíveis cortes no afloramento granítico, bem como a identificação de *imbrices*. Visita realizada ao local no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, não identificou qualquer vestígio arqueológico (materiais ou estruturas) que permitam aferir a natureza deste local. De referir ainda que, o sítio encontra-se inventariado na Carta Arqueológica de Fafe, estando identificado como possível povoado fortificado da Idade do Ferro, apesar de não terem sido detetadas linhas de muralha. O monte de Santo Antonino carece de evidências arqueológicas concretas que permitem clarificar a tipologia de ocupação do local, pese embora as interpretações conhecidas para o sítio tornem evidente a sua ampla diacronia de ocupação.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
Levantamento (2001) - Relocalização e identificação no âmbito do EIA da Extensão do IPA – Vila de Conde, sob a responsabilidade dos Arqueólogos Leonor Pereira e Pedro Baére de Faria. Dos resultados apenas se conhece a informação disponível no Portal do Arqueólogo: *"(…) De tradição de aí ter existido um castro o local apresenta características que apontam para a possível presença de uma atalaia. São visíveis cortes no afloramento granítico e estão presentes restos de imbrices (…)".* Acompanhamento (2015) - Parque Eólico das Terras Altas e Linha de Interligação à Subestação de Riba de Ave – Fafe, sob a responsabilidade do Arqueólogo Bruno Paiva. Segundo o relatório final do Estudo e Impacto Ambiental o sítio foi identificado como Atalaia do período Medieval.	Latitude: 197094.64 Longitude: -8769.20 Altitude: 526 metros Precisão: Cartográfica

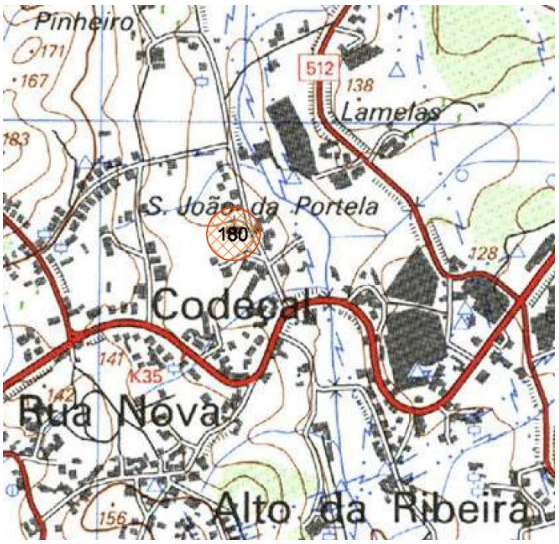
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. PAIVA, Bruno (2015) - *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos* no âmbito do *Estudo de Impacte Ambiental – Património Arqueológico e Arquitectónico – Parque Eólico das Terras Altas de Fafe* Câmara Municipal de Fafe (2015) – *Património Arqueológico de Fafe*. PDM Câmara Municipal de Fafe. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023	Referenciado

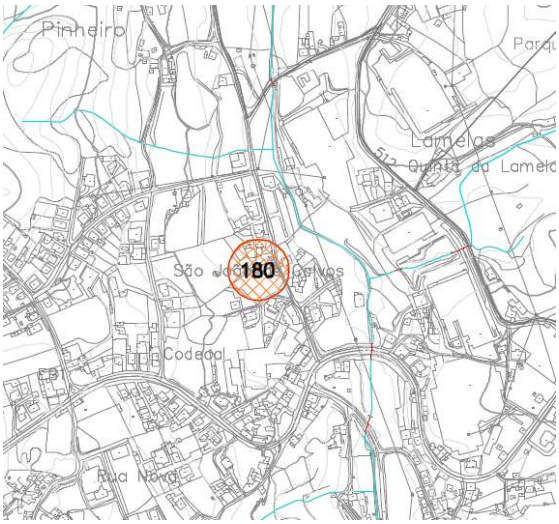
Código de sítio: 178	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Cruciforme de Vilarinho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Inscultura		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Vilarinho		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308780005_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, foi detetado um cruciforme insculpido num penedo, um pouco acima sítio de Vilarinho, inventariado com a ficha nº 183. A inscultura trata-se de uma cruz do tipo latina, provavelmente executada através da técnica de abrasão, que segundo a informação disponível no Hereditas podem estar associadas a demarcações do território: *"(…) As cruzes gravadas em penedos tinham como função a demarcação, tanto de território administrativo, como de propriedade fundiária. Poderiam reportar-se, portanto, a limites de concelhos ou paróquias, comendas ou reguengos, limite de coutos, ou mesmo parcelas privadas (…)".*	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202150.39
	Longitude: -7268.65
	Altitude: 569 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

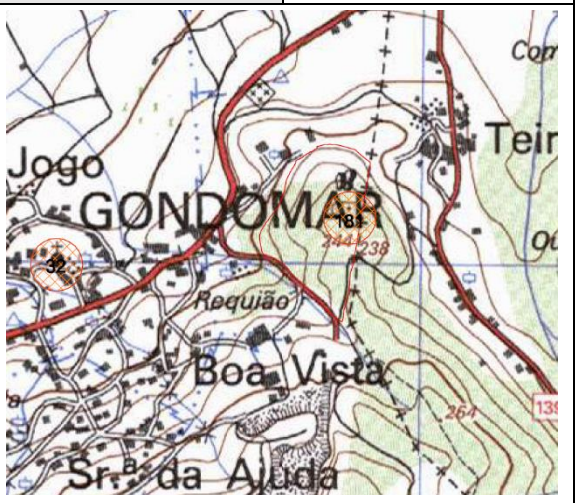
Código de sítio: 179	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Santa Maria de Souto		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Achado Isolado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. – séc. V)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto Santa Maria		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 179		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308900005_AR		

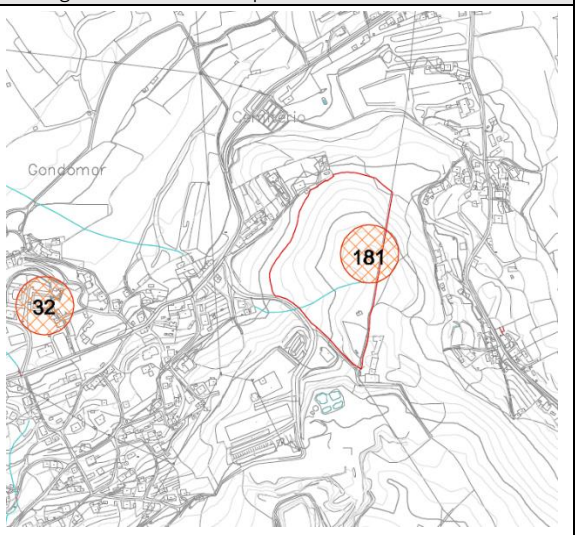
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositados um conjunto de recipientes cerâmicos, que segundo Mário Cardoso seriam provenientes de uma necrópole existente na freguesia de Souto Santa Maria, pese embora não seja referido nenhum local específico. A descrição das peças, realizada pelo autor, remetem para características tipológicas associadas a um contexto funerários de cronologia romana *"(…) 5 vasilhas de barro, duas das quais com pintura vermelha e branca, e um prato com pintura vermelha (cerâmica lusitano-romana) (…)"* (Cardozo, 1951). A informação reunida no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural estabelece paralelo entre estas peças e outras existentes no mesmo museu, como as da necrópole da Casa de Bôca (ficha nº 159), em Longos, ou da necrópole de Moure (ficha nº 86), em Moreira de Cónegos, sendo referido que *"(…) por se tratar de um conjunto de peças inteiras, presume-se que tenham provindo de um contexto funerário de cronologia idêntica aos acima referidos (…)"*.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Os vasos cerâmicos encontram-se depositados no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com os seguintes nº de inventário: MSA- 2565; MSA-2566; MSA-2567; MSA-2568; MSA-2569; MSA-3148.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1951) - Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 61:12, pp. 5-80. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 180	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 98
Designação: Igreja de São João de Calvos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Igreja/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Lordelo		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 40 361, DG, I Série, n.º 228, de 20-10-1955		
CNS: 21855		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 180		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308280111		
IPA: PT010308280029		

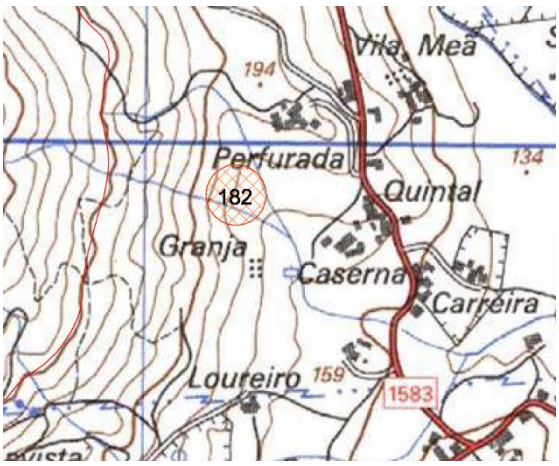
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A igreja de São João de Calvos trata-se de um templo de reduzidas dimensões, cuja arquitetura testemunha o que terá sido o românico rural tardio no norte de Portugal, durante os séculos XII e XIII. O edifício, artisticamente despojado, apresenta uma construção rude, com grandes silhares dispostos horizontalmente e talhe pouco cuidado, desenvolvendo-se longitudinalmente em dois volumes retangulares justapostos, a nave e a capela-mor (PINA, 1952: 125). Segundo a informação disponível no Atlas da Direção-Geral do Património Cultural, o arco triunfal, de perfil duplo e já apontado é o elemento mais bem executado de todo o edifício, que se caracteriza pela ausência de decoração e dos típicos capitéis românicos, o que indica uma cronologia já em pleno século XIII, momento em que o Gótico começa a surgir no norte do país. Atualmente, a Igreja de São João de Calvos, pese embora conserve ainda elementos medievais, apresenta evidentes sinais de intervenções posteriores, como é o caso da modificação do portal principal, a deslocação de alguns silhares, ou ainda do entaipamento da fresta sobre o arco principal. A igreja pertenceria à antiga paróquia medieval de São João de Calvos, hoje integrada na vila de Lordelo, cuja referência documental mais antiga remonta ao ano de 1172, referindo-se a uma permuta entre a Colegiada e o Paço da *vila de Calvos* (GUIMARÃES, 1908). Nas inquirições de 1220 surge designada como *Sancto Johanne de Calvos,* pertencente *a terra de Vermuy,* enquanto, nas inquirições de D. Afonso III, em 1258, é mencionada como *Ecclesie Sancti Johannis de Calvis.* As inquirições de D. Dinis, em 1308, ainda referem São João de Calvos como freguesia, estatuto que terá alterado no século seguinte, visto que no século XVI já se encontrava integrada na paróquia de Lordelo. Recentemente, visita ao local possibilitou a identificação de um silhar almofadado no interior do templo, atualmente utilizado como pé de altar.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 189540.54 Longitude: -19381.57 Altitude: 122 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação disponível no Portal do Arqueólogo refere que foram encontradas 8 moedas e 1 medalha durante as obras de recuperação em 1973, desconhecendo-se, porém, o seu local de depósito.	

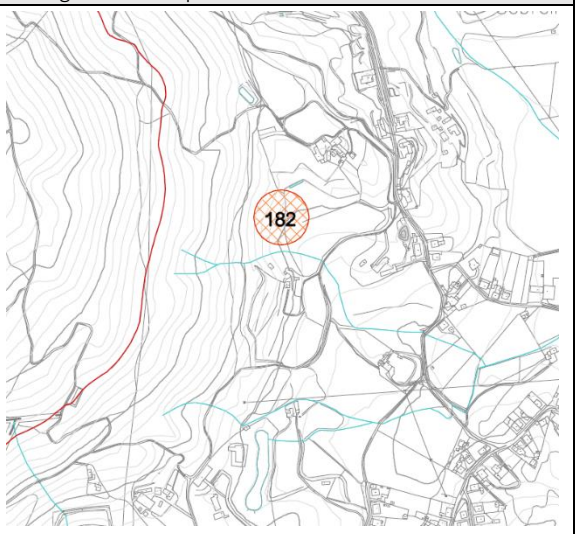
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (1908) - *Vimaranes Monumenta Histórica*. 2 Volumes. Guimarães. PINA, Luís de (1952) - O Românico no Concelho de Guimarães. VII – A Igreja S. João de Calvos. *Revista Guimarães*. 62: 1-2, pp. 119-132. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Altas DGPC - DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 181	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Monte de Choriz		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Gondomar		
Lugar: Choriz		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

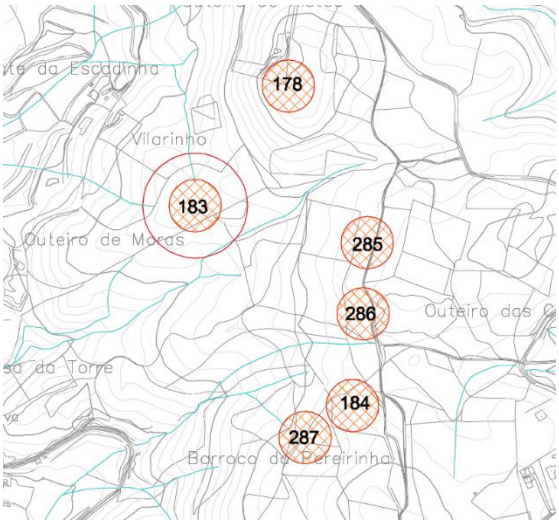
Descrição	Cartografia 2017 - Municipal 1:10000
O Monte do Choriz é referenciado primeiramente por Francisco Martins Sarmento, em 1878 referindo-se ao local como um outeiro, localizado próximo da Igreja de Gondomar, mencionando a entrada de um machado plano de bronze, proveniente do "*alto do Choriz*", no Museu da Sociedade Martins Sarmento, que terá sido oferecido pelo Sr. Aarão Campos Lima (SARMENTO, 1970:24). Anos mais tarde, Mário Cardoso refere outros objetos que também teriam sido doados ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, provenientes de Gondomar entre os quais *"(…) um vaso de barro, da época do bronze, e dois fragmentos de instrumentos líticos (…)"* (CARDOSO, 1933: 124). Hugo Aluai Sampaio no âmbito da sua investigação doutoral analisa o machado plano em bronze proveniente do Monte Choriz, inserindo-o na tipologia Bujões/Barcelos, comummente associada a contexto cronológicos da Idade do Bronze (SAMPAIO, 2014: 169). De referir que, no Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se ainda outros materiais provenientes do Monte de Choriz, como é o caso de um recipiente cerâmico, cujas características formais permitem também enquadra-lo na Idade do Bronze. Este conjunto de materiais, associados ao Monte de Choriz permite encetar uma ocupação da Idade do Bronze para o local, pese embora se considere seja necessário aprofundar o conhecimento sobre o sítio arqueológico.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206759.21
	Longitude: -10588.12
	Altitude: 244 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositados os seguintes objetos provenientes do Monte de Choriz: Machado em bronze (inventário nº MSA-785 (C) - *"machado plano, em bronze, do tipo Bujões/Barcelos114. Monteagudo enquadra-o no "Tipo Barcelos. Campanulada, grande, gruesa, mitad superior trapecial, sección rectangular o ligeiramente bicóncava, espesor maximo en el tercio inferior, filo muy desarollado (1/3 círculo aprox.) " (apresenta desenho na Lâmina 1, nº 19). Detém 15,8 cm de comprimento, 8,3 cm de largura no gume e 3,9 cm no talão e 1,4 cm de espessura. Pesa 631 g. Denota ligeira irregularidade no talão, provavelmente por ter sido percutido ou por ter servido de percutor*" (SAMPAIO, 2014: 169) Vaso cerâmico (MSA-421 (F) - "*pequeno potinho cerâmico com fabrico manual, cozedura redutora, pasta grosseira manchada com colorações*	

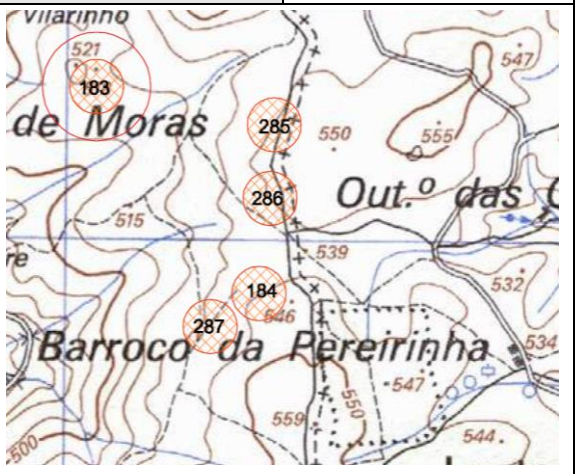
variáveis de tons cinzas, com ligeira fratura pela zona do bordo. O seu diâmetro circular de boca é de 2,8 cm, apresentando estrangulamento através de colo e, até à parte fraturada (que apenas preserva uma pequena parte do bordo), atinge 6,6 cm de altura. A base é côncava e, embora não seja decorado, denota acabamento polido na face externa (total) e interna (parcial, apenas junto do bordo)" (SAMPAIO, 2014:170). Encontram-se ainda inventariados seis peças, das quais apenas dispomos do tipo de objeto e n.º de inventário: um percutor (MAS-135), dois machados (685;686) e três fragmentos cerâmicos (MAS-840;841;842).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1933) - Museu. *Revista de Guimarães*. 43, pp. 124-125. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SARMENTO, Francisco Martins (1970) - Os inéditos de Martins Sarmento. *Revista de Guimarães* 80:1-2, pp. 5-72. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.	Referenciado

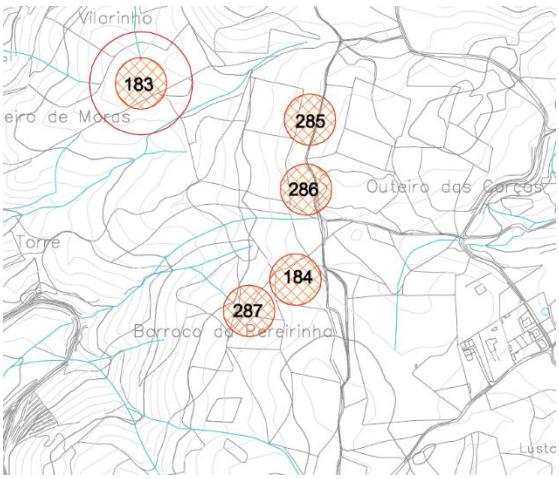
Código de sítio: 182	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Perfurada		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Lagar/Lagar escavado na rocha		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Brito		
Lugar: Perfurada		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 182		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308070005_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na base do monte de S. Miguel-o-Anjo, na encosta Este, está identificado um lagar escavado na rocha, que se enquadra tipologicamente nos lagares rupestres associados a práticas agrícolas ancestrais. Destaca-se a proximidade ao castro de S. Miguel-o-Anjo (ficha n.º 100).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198674.85
	Longitude: -20384.15
	Altitude: 180 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 183	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Vilarinho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.) Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Vilarinho		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308780003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Visita realizada ao lugar de Vilarinho, na freguesia de Rendufe, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, permitiu identificar um conjunto de fragmentos cerâmicos à superfície do terreno, que se inserem cronologicamente entre a Idade do Ferro e o Período Romano. Segundo a descrição presente no projeto Hereditas o sítio do Vilarinho ocupa um lugar de destaque na paisagem, com amplo domínio territorial, tendo sido recentemente alvo de alterações topográficas: «Vilarinho é um pequeno cabeço em esporão, bem destacado na encosta muito íngreme que desce pelo sul do monte onde se encontra um depósito de águas. A cobertura vegetal é composta maioritariamente por herbáceas e leguminosas, como tojo e giesta, com algumas zonas de grande densidade arbustiva alternadas com grandes clareiras. Existe no local a ocorrência esparsa de eucaliptos de pequeno porte. Todo o espaço foi alvo de ripagens recentes, que afetaram o terreno, sendo visíveis profundos sulcos e diversas pedras deslocadas. Do lado do talvegue do esporão, a meia encosta deste, nota-se um aglomerado de pedra com terra remexida, onde se detetaram uma pedra aplanada com pia entalhada em formato alongado, resultante de fricção, e um conjunto de variados fragmentos cerâmicos, entre os quais um fragmento de *sigillata*, e um outro que aparenta ser cerâmica bracarense (…)»	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201922.59
	Longitude: -7446.38
	Altitude: 518 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

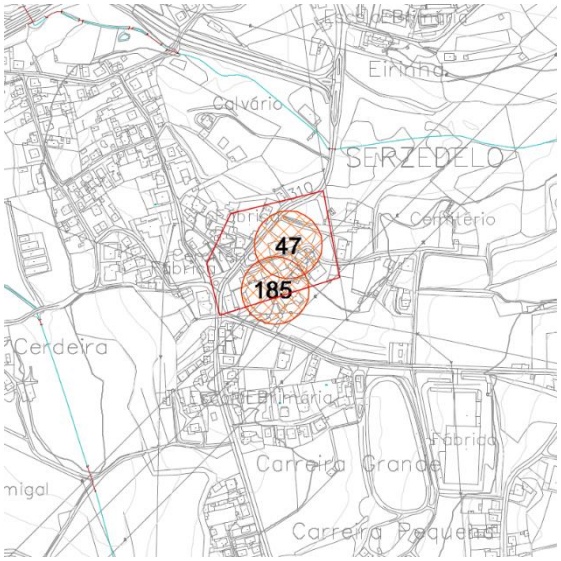
Código de sítio: 184	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Barroca da Pereirinha		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Barroco da Pereirinha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308780004_AR		

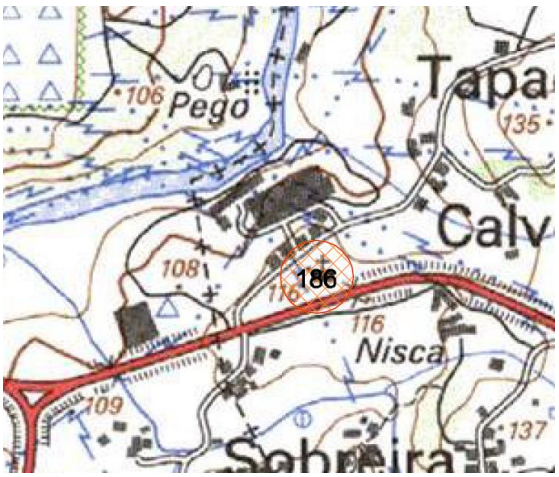
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio da Barroca da Pereirinha foi identificado no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, e localiza-se a cerca de 500 metros a sudoeste do lugar de Vilarinho (ficha n.º 183). Na visita efetuada ao local, pela equipa do Hereditas foi possível identificar diversos fragmentos de tégula, quer no caminho, quer nos espaços adjacentes, bem como alguns fragmentos de um *dolium* e vestígios de um muro em pedra. Segundo a informação disponível no projeto Hereditas, tendo em consideração a proximidade do sítio de Vilarinho é equacionada a hipótese que os vestígios de ocupação arqueológica dos dois locais estejam relacionados entre si.	

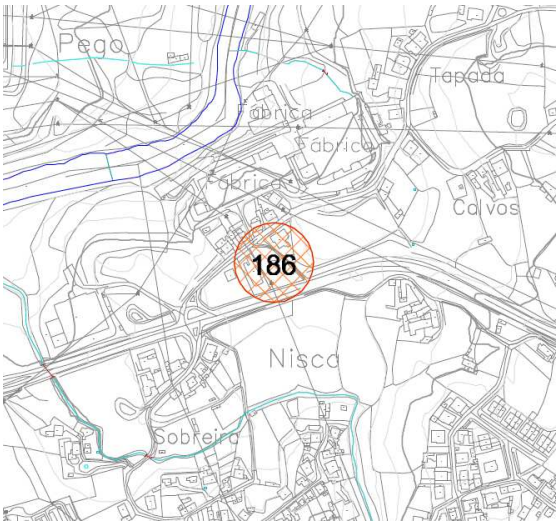
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201541.38
	Longitude: -7146.61
	Altitude: 540 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

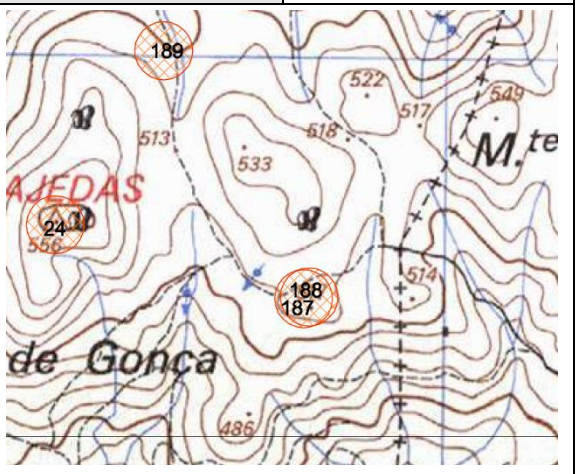
Código de sítio: 185	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Residência Paroquial de Serzedelo		
Outras designações: Ara dedicada a Júpiter		
Tipo de Sítio: Epígrafe/Ara		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Serzedelo		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 185		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660007_AR		

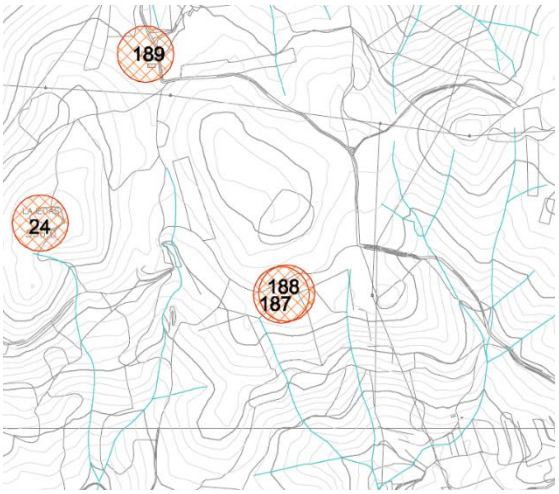
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No museu da Sociedade Martins Sarmento encontra-se depositada uma ara proveniente da residência paroquial de Serzedelo, localizada nas proximidades Igreja de Serzedelo (ficha n.º 47). Segundo a informação presente no projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, que sistematizou a informação, a peça trata-se de ara granítica, com 125cm de altura, 31.5cm de largura e 26cm de espessura. A peça é trabalhada nas quatro faces, estando bastante deteriorada e com diversas marcas, especialmente caneluras de pico nas faces traseira e laterais, apresentando uma *"(…) configuração monolítica, com equivalência quase total entre as larguras e as espessuras do capitel e do fuste bastante longo (…)*" (REDENTOR, 2017: 80). Devido ao mau estado de conservação da peça, não é possível equacionar se terá existido uma base, mas no topo da ara existem vestígios de um foculus, já obliterado, conservando-se, sob faixa saliente, toro e bocel reverso, ressaltado nas faces laterais por caneluras horizontais (REDENTOR, 2017: 80). O campo epigráfico situa-se na parte superior da face frontal, estando fortemente desgastado imediatamente a seguir à moldura, uma vez que esta peça se encontrava a servir como degrau na residência paroquial de Serzedelo. A leitura proposta do campo epigrafado, desta peça é a seguinte: *IOVI OPTI/MO 'MA'X/SIMO*, podendo ser interpretado como: *Consagrado a Júpiter Óptimo Máximo* (REDENTOR, 2017: 80).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192541.28
	Longitude: -19650.18
	Altitude: 148 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A ara epigrafada, proveniente da residência paroquial de Serzedelo, encontra-se depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento com o número de inventário SMS-Epi-0032.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
GARCIA MARTÍNEZ, Sonia Maria (1995) - La epigrafia romana del concelho de Guimarães. Un estado de la cuestión. *Revista de Guimarães*. 105, pp. 139-171. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

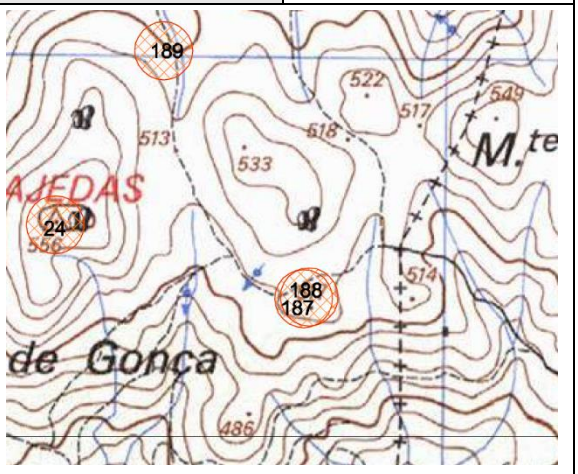
Código de sítio: 186	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Capela de São Bartolomeu		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Serzedelo		
Lugar: São Bartolomeu		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 186		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308660060A_AR		

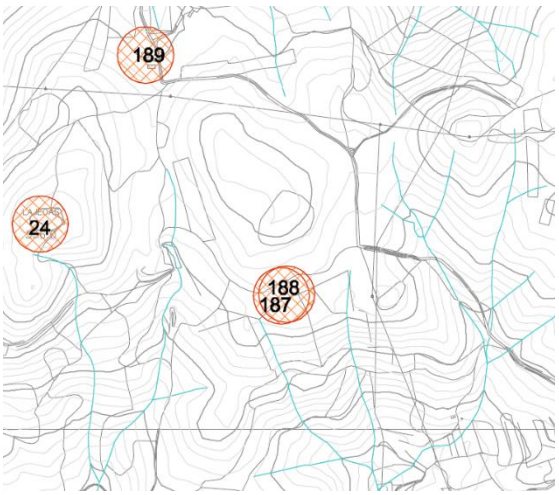
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A atual Capela de São Bartolomeu, na freguesia de Serzedelo, corresponderia à sede da paróquia medieval de Niscras, instituindo-se como um núcleo de povoamento, pelo menos deste o período Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Bartolomeu datam do século XI (FAURE, 2017: 333). A freguesia de Niscras terá sido extinta e incorporada em Santa Cristina Serzedelo. De referir também que da capela é uma proveniente uma ara romana dedicada a Júpiter, com a seguinte inscrição *[I(oui)] O(ptimo) [M(aximo)] [---] P?[---] [V]lp(ius?) § E[uh]elpistus § u(otum)§s(oluit)§,* que pode ser interpretada como: Dedicada *a Júpiter Óptimo Máximo, (…) Sulpicius Euheplpistus cumpriu o voto* (REDENTOR, 2017: 79-80).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192307.13
	Longitude: -20973.87
	Altitude: 116 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A ara, proveniente da Capela de S. Bartolomeu, encontra-se depositada no museu Pio XII, em Braga, como o número de inventário MPXII.LIT.530. A informação relativa à epígrafe foi sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural: <u>Ara dedicada a Júpiter (PT0308660060A_AR)</u> - Trata-se de uma peça granítica monolítica com as seguintes dimensões: [98] cm de altura, 46cm de largura e 43cm de espessura. Encontra-se afeiçoada nas quatro faces, se bem que bastante danificada, devido a várias fraturas, em especial na base e no fuste. O cimácio encontra-se também danificado, permitindo descortinar apenas vestígios dos *foculus, puluilli e fastigium*. Abaixo deste, verifica-se uma cornija, composta por um friso simples, chanfro e um cordão duplo, seguido de escócia direta, que vai ligar ao fuste através de dois filetes diretos. A moldura da base é idêntica à do capitel, mas em ordem inversa. No fundo da peça existe uma abertura de forma retangular, onde encaixaria uma peça em forma de cunha, pormenor que pode sugerir o reaproveitamento posterior da ara. A proposta mais atualizada de leitura desta peça (REDENTOR, 2017: 79-80) sugere a seguinte transcrição: *[I(oui)] O(ptimo) [M(aximo)] [---] P?[-*	

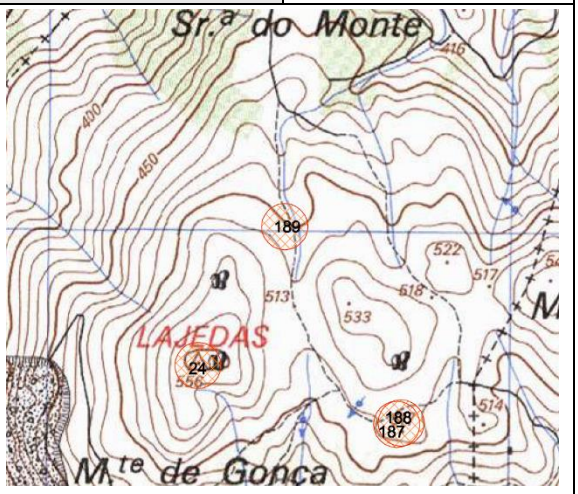
--] [V]lp(ius?) § E[uh]elpistus § u(otum)§s(oluit)§, que pode ser interpretada como: Dedicada a Júpiter Óptimo Máximo, (…) Sulpicius Euheplpistus cumpriu o voto. O campo epigráfico encontra-se na face frontal do fuste, estando, porém, bastante danificado, nos dois lados, o que se justifica a má preservação do texto da epígrafe. Para além da identificação da dedicação da ara a *Iuppiter* na primeira linha do texto, Redentor (2017: 553) propõe que na segunda linha seria *"(…) mais correcto considerar que aí se registaria um epíteto jupiteriano, adicionado àqueles qualificativos (…)"*, tal como Depulsor ou Repulsor, mas o mau estado de conservação do texto não permite confirmar esta suposição.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense" *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. GARCÍA MARTINEZ, Sonia Maria (1995) - La epigrafia romana del concelho de Guimarães. Un estado de la cuestión. *Revista de Guimarães*. 105, pp. 139-171. REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

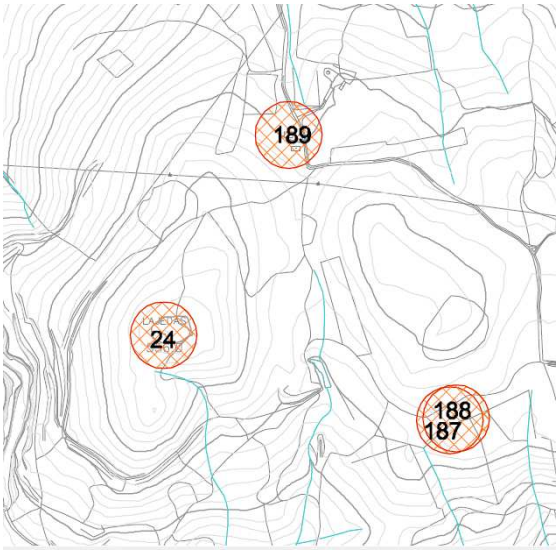
Código de sítio: 187	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa I - Senhora do Monte		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Gonça		
Lugar: Senhora do Monte		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308200005_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Mamoa I da Senhora do Monte localiza-se a sul da capela da Senhora do Monte, no sopé de um cabeço que alinha em esporão. O monumento funerário foi identificado no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, numa visita realizada entre 2019 e 2020, juntamente com outra mamoa, referenciada como Mamoa II – Senhora do Monte (ficha n.º 188), encontrando-se muito próximas uma da outra. Segundo a descrição do Hereditas, a Mamoa I possui *"(…) cerca de 4.5 metros de diâmetro, tendo uma elevação quase impercetível. A couraça apresenta-se com uma mancha irregular de pedras bem imbricadas, sendo que a periferia do lado oeste é cerceada por um caminho carreteiro. A sepultura parece não ter sido violada, uma vez que não se nota nenhuma depressão na zona central, mas uma pedra fincada ali situada, com cerca de 22cm por 60cm, poderá ser um esteio pertencente à câmara funerária (…)".*	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205237.09
	Longitude: -8710.39
	Altitude: 517 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciada

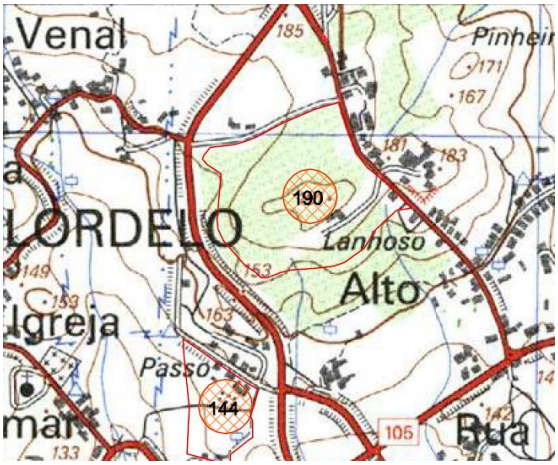
Código de sítio: 188	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa II – Senhora do Monte		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Gonça		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308200006_AR		

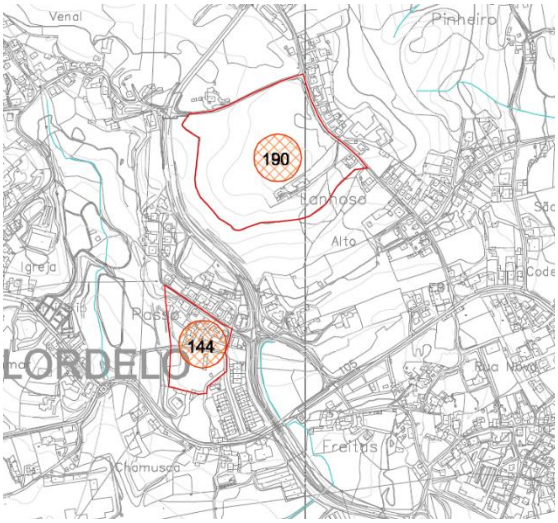
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Mamoa II da Senhora do Monte localiza-se a sul da capela da Senhora do Monte, no sopé de um cabeço em esporão. O monumento funerário foi identificado no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, numa visita realizada entre 2019 e 2020, encontrando-se muito próximo da Mamoa I – Senhora do Monte (ficha n.º 187), identificada na mesma circunstância. Segundo a descrição do Hereditas, a Mamoa II possui *"(…) cerca de 4.5 metros de diâmetro, tendo uma elevação quase impercetível. A couraça apresenta-se com uma mancha irregular de pedras bem imbricadas, sendo que a periferia do lado oeste é cerceada por um caminho carreteiro. A sepultura parece não ter sido violada, uma vez que não se nota nenhuma depressão na zona central, mas uma pedra fincada ali situada, com cerca de 22cm por 60cm, poderá ser um esteio pertencente à câmara funerária (…)".*	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205240.03
	Longitude: -8701.03
	Altitude: 517 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

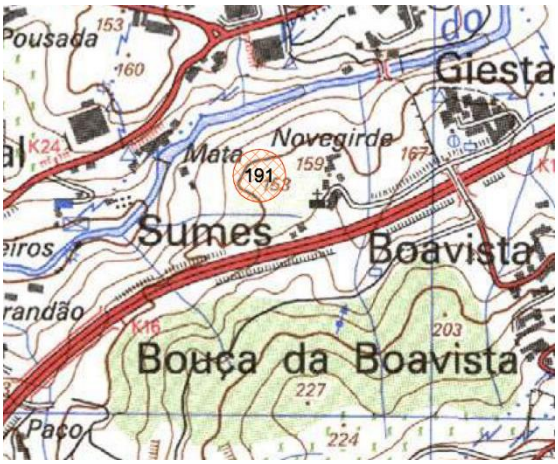
Código de sítio: 189	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 71
Designação: Tapadinhas da Senhora do Monte	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Capela	
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)	
Freguesia: Gonça	
Lugar: Senhora do Monte/Monte das Lajedas	
Proteção Legal: PDM	
CNS: 35213	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308200007_AR	

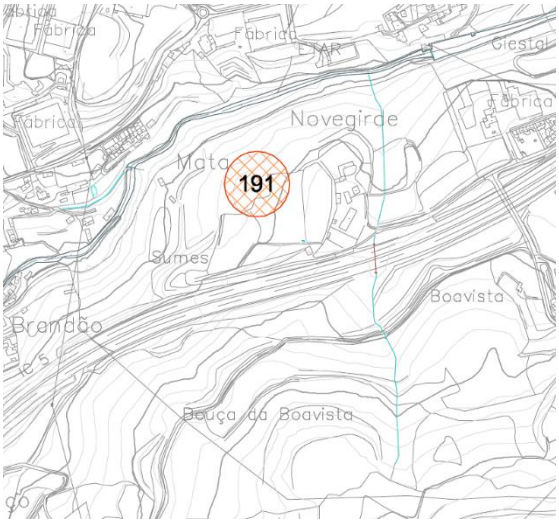
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As ruínas da Tapadinhas da Senhora do Monte localizam-se na encosta norte da Senhora do Monte ou no denominado Monte das Lajedas, precisamente nos limites da freguesia de Gonça, concelho de Guimarães, e de Garfe, concelho da Póvoa do Lanhoso. Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de uma capela no topo da Senhora do Monte da qual não identifica vestígios, apenas alguns fragmentos de telha moderna (SARMENTO, 1999: 392). Em 2012, o local foi alvo de uma intervenção arqueológica levada a cabo pela Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, que segundo a informação disponível no Portal do Arqueólogo, permitiu identificar uma pequena ermida, que terá sido mandada edificar por Margarida Coelho no ano de 1654. Os resultados da intervenção são apresentados de forma sucinta no Portal do Arqueólogo e no respetivo relatório final da intervenção: *"(…) Trata-se de uma estrutura de pequena dimensão, com aproximadamente 3,57 m de comprimento, por 3,05 m de largo, sem vala de fundação. Apresenta um muro de duplo paramento, de construção tosca, sem grande preocupação no assentamento dos silhares. O alçado, voltado para o interior, está devidamente trabalhado com vestígios de barro no interior dos interstícios, garantindo a necessária consistência ao muro. O alçado externo, ao invés, é menos cuidado e não exibe argamassa. No decorrer destes trabalhos, foi colocado a descoberto os alicerces de outro muro, com configuração em U, que envolve a ermida. Trata-se, na realidade, das fundações da ampliação da capela, que nunca foi concluída por falta de dinheiro e, acima de tudo, pela morte do principal impulsionador destas obras, o reitor Salvador de Oliveira (…)"* (FERNANDES, 2015). Visita realizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 20120, permitiu constatar que na envolvente dos alicerces da primitiva capela ainda se encontram inúmeros fragmentos cerâmicos *"(…) tais como telhas de meia cana, cerâmica de cor negra, cerâmica vidrada e faianças, bem como algumas moedas, cronologicamente atribuídas ao século XVIII. Atualmente ainda se encontra à superfície alguma cerâmica de época moderna, vendo-se também uma pedra com caracteres gravados reaproveitada nos alicerces da capela (…)"*. Atualmente, as ruínas da capela das Tapadinhas da Senhora do Monte encontram-se sinalizadas e devidamente vedadas. De referir ainda que, a cerca de 100 metros para norte, localiza-se a atual capela Senhora do Monte.	

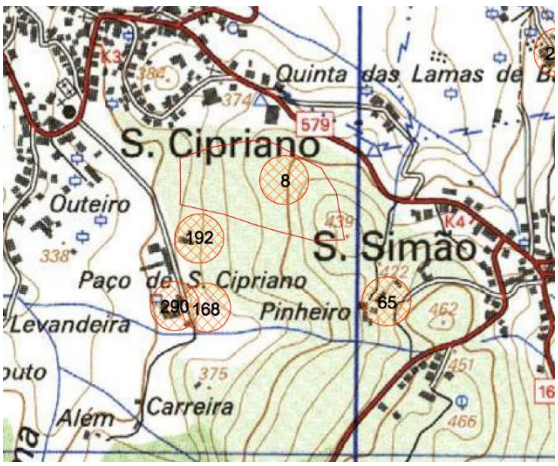
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (2012) - trabalhos arqueológicos realizados nas ruínas das Tapadinhas da Senhora do Monte, após a descoberta de vestígios arqueológicos durante terraplanagens efetuadas no local, em 2008. Os trabalhos arqueológicos promovidos pela Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso tiverem a direção científica do Arqueólogo Orlando Fernandes. Dos resultados destaca-se a descoberta de uma capela que terá sido mandada construir por Margarida Coelho, em 1654. Trata-se de uma estrutura de pequena dimensão, com aproximadamente 3,57 m de comprimento, por 3,05 m de largo, sem vala de fundação. Apresenta um muro de duplo paramento, de construção tosca, sem grande preocupação no assentamento dos silhares. A intervenção contemplou ainda a valorização das ruínas, tornando o local acessível e visitável. Prospeção (2016) - Trabalhos arqueológicos realizado no âmbito do âmbito do *EIA* - Ampliação da Pedreira Granito n.º 5111 *"Sorte do Mato de Lagedas"*. Dos resultados resultam a relocalização do sítio arqueológico.	Latitude: 205664.48 Longitude: -8952.43 Altitude: 501 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
No relatório final da intervenção arqueológica, realizada em 2012, estão descritos os materiais exumados durante os trabalhos (FERNANDES, 2015): inúmeros fragmentos cerâmicos de telha de meia cana; fragmentos de cerâmica escura e fragmentos de pasta de cor laranja; cerâmica vidrada, em ambas as faces; faiança, com pasta bege e figurações pintadas a azul, tipo rendas e contas, inseridas cronologicamente no segundo quartel do séc. XVII. Foram exumadas também cinco moedas, quatros das quais atribuídas a D. João V, e uma moeda de atribuída a D. José I, balizadas entre 1728 e 1764. Os materiais encontram-se depositados na Casa da Botica – Câmara Municipal da Póvoa do Lanhoso	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FERNANDES, Orlando (2015) - Relatório final da intervenção arqueológica - Tapadinhas da Senhora do Monte, freguesia de Garfe, Póvoa de Lanhoso. Consultado em Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt). PEIXOTO, Sara Alexandra Mendes (2016) - Estudo de Impacte Ambiental - Relatório de Avaliação do Descritor do Património Arqueológico, Arquitetónico e Etnológico. *Projeto de Ampliação da Pedreira de Granito Ornamental n.º 511 "Sorte do Mato" de Lagedas*". Gonça/Guimarães. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

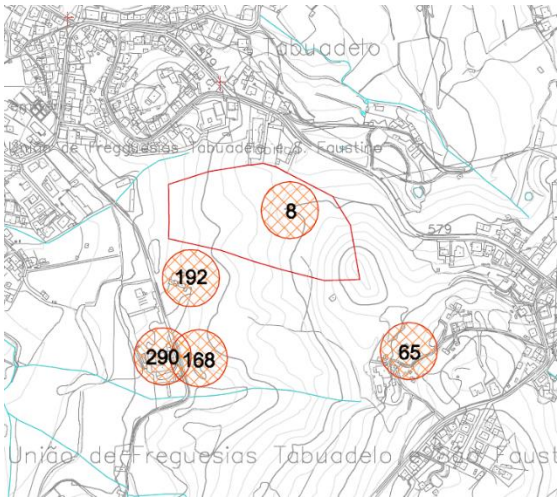
Código de sítio: 190	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 98
Designação: Lanhoso		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Lordelo		
Lugar: Lanhoso		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 190		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308280002_AR		

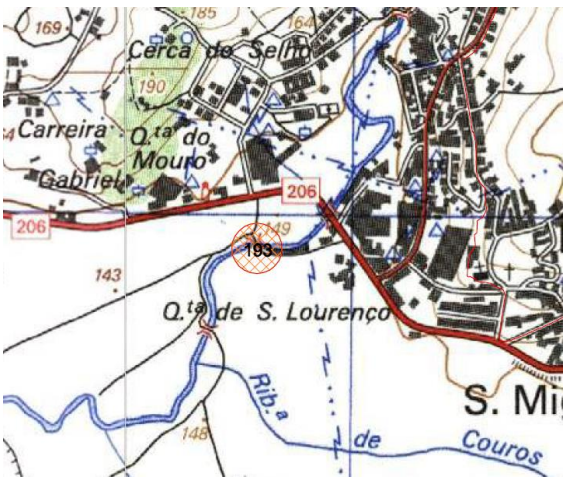
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O conhecimento sobre o local deriva da existência na Sociedade Martins Sarmento de um fragmento cerâmico *«tipo Penha»*, proveniente do lugar de Lanhoso, na freguesia de Lordelo. Visita realizada ao local em 2020, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, permitiu constatar que o sítio de Lanhoso se encontra implantado numa pequena elevação, marcada pela existência de penhas do típico granito de Guimarães, a cerca de 800 metros a noroeste da Igreja Velha de Lordelo (ficha n.º 219). Apesar da densa cobertura vegetal foi possível identificar, em corte próximo à estrada (rua do Alto), pelo menos um novo fragmento cerâmico, que pese embora não apresente decoração é compatível com a cerâmica de tipo penha. O local não possui indícios de fortificação pelo que tem sido interpretado como um provável povoado aberto, cuja cronologia se deverá inserir na Idade do Bronze.	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
	Latitude: 189642.59
	Longitude: -20057.28
	Altitude: 191 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Um fragmento cerâmico de tipo Penha depositado na Sociedade Martins Sarmento, com o número de inventariado MAS-839.	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

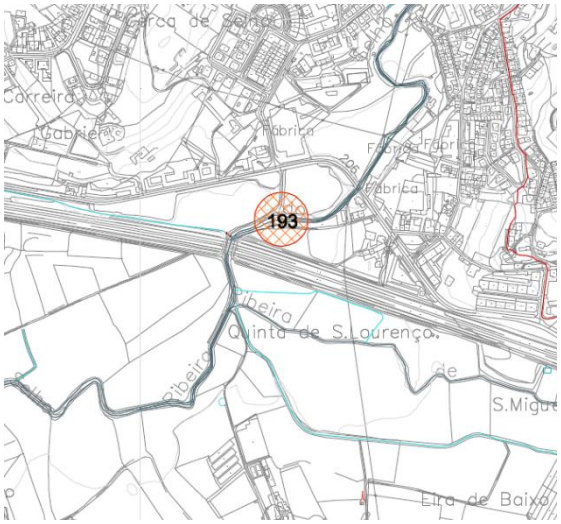
Código de sítio: 191	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Mata		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Selho (São Cristóvão)		
Lugar: Mata		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 191		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308500001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Localizado numa pequena elevação sobre o rio Selho, o lugar da Mata foi originalmente identificado por Francisco Martins Sarmento, tendo detetado no local vários fragmentos de telha (SARMENTO, 1999: 397). O sítio encontra-se inserido numa propriedade, pelo que não foi possível, até ao momento, proceder a uma caracterização mais detalhada.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194204.47
	Longitude: -18911.65
	Altitude: 153 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 192	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Casa da Lama		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte rupestre/Inscultura		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/Tabuadelo		
Lugar: Casa da Lama/Paço de São Cipriano		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 192		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308910006_AR		

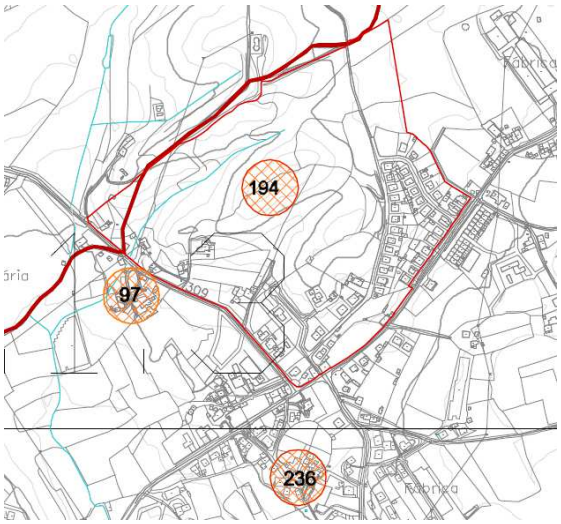
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No interior da propriedade do Paço de São Cipriano (ficha n.º 290), nas imediações da Casa de Lama, encontra-se localizada uma cruz inscrita no topo de uma rocha de forma oval. Francisco Martins Sarmento (1885; 1999) refere a existência desta cruz insculpida, nos escritos onde descreve as estruturas descobertas no lugar de Campo das Penhas (ficha n.º 8). Visita realizada ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultura, entre 2019 e 2020, constatou-se que o sítio onde de localiza a inscrição se encontra totalmente obstruído por vegetação, tornando a sua observação impraticável.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192125.40
	Longitude: -12919.50
	Altitude: 370 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1885) - Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães. Revista de Guimarães. 2, pp. 189-202. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

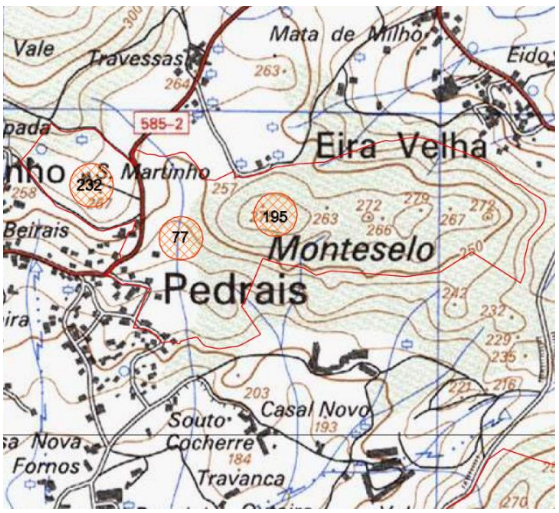
Código de sítio: 193	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Ponte da Pisca		
Outras designações: Ponte de Selho/Ponte da Senhora da Luz/Ponte de Silio		
Tipo de Sítio: Ponte		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Creixomil		
Lugar: Pisca		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 193		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308130003_AR		

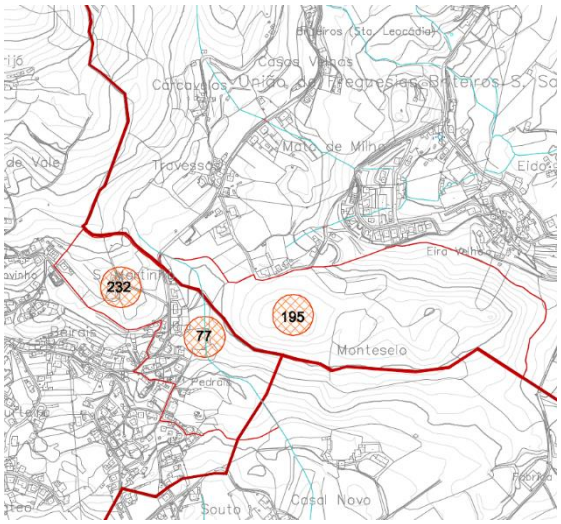
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Ponte da Pisca, sobre o Rio Selho, é uma pequena ponte de origem medieval, composta por dois arcos e tabuleiro em cavalete. Constata-se que o arco da margem esquerda é menor que o da margem contrária, sendo quase de volta perfeita. Encontram-se pelo menos 14 aduelas visíveis, mas devido ao assoreamento provocado pelo ribeiro não é possível confirmar a existência de mais. Já o arco da margem direita apresenta uma forma mais apontada, com 31 aduelas visíveis. O tabuleiro tem cerca de quinze metros de comprimento e dois metros de largura, não tem guardas e a via é formada por lajes graníticas irregulares mas tendencialmente retangulares. As lajes da via assentam sobre o arco pequeno mas, já no caso do arco grande, correm no seu interior e são limitadas pelas aduelas chave e contra-chave (FAURE, 2017: 322). Até ao momento, ainda não foi possível determinar a cronologia exata da construção desta ponte através da documentação, mas constata-se que nas Inquirições de 1258 já se encontra mencionada como a "*Ponte de Silio*". Esta ponte era um dos locais de passagem da via medieval que ligava Guimarães a Famalicão e Vila do Conde. Para além de ser conhecida como ponte da Pisca, esta ponte também vem mencionada na documentação moderna e contemporânea como *"ponte do Selho"* – devido ao fato de estar sobre o Selho - ou *"ponte da Senhora da Luz"* – devida á sua proximidade da Capela de Nossa Senhora da Luz, situada na mesma freguesia (FAURE, 2017).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196650.23
	Longitude: -15738.84
	Altitude: 149 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968) - *Vias Medievais de Entre Douro e Minho.* Dissertação para Licenciatura em História. Porto, Faculdade de Letras do Porto. BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Recuperação da Estrada Medieval na Zona da Pisca*. Parecer apresentado à Câmara Municipal de Guimarães em 8 de Fevereiro de 2000.	Referenciado

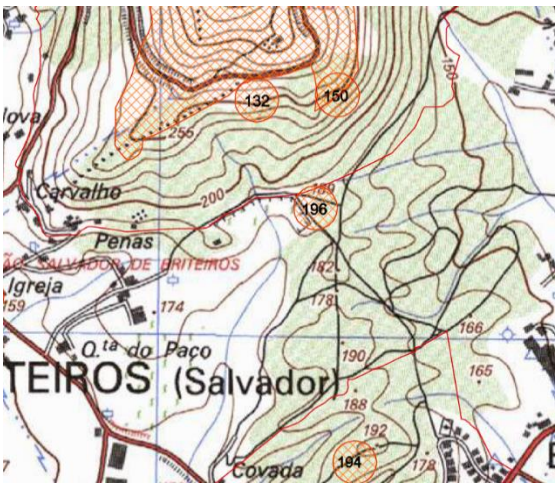
FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense", *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

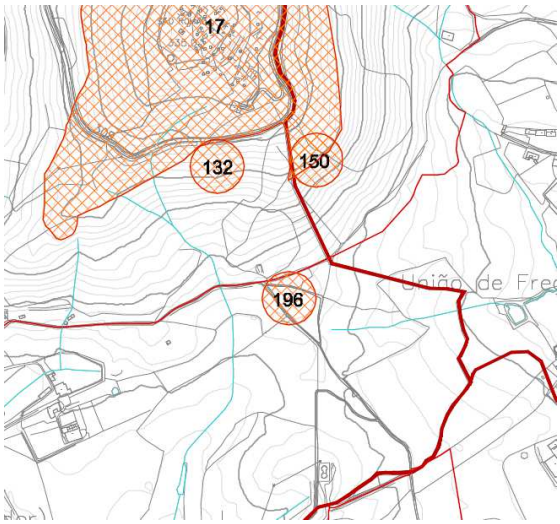
Código de sítio: 194	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Boavista		
Outras designações: Boticas		
Tipo de Sítio: Povoado		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)/Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Briteiros Santo Estêvão		
Lugar: Boavista		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 28439		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 194		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790003_AR		

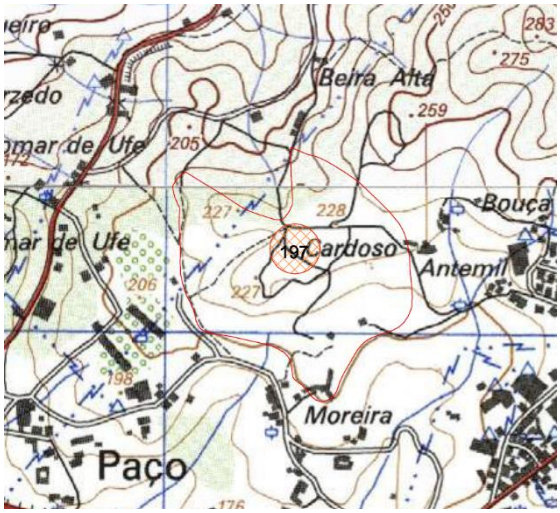
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio da Boavista ocupa uma pequena elevação, na base da vertente sul do monte de S. Romão, onde se encontra implantada a Citânia de Briteiros (ficha n.º 17), usufruindo de um amplo domínio visual sobre o vale do rio Ave. O local foi inicialmente referenciado pelo Arqueólogo Francisco Faure, como um povoado, cronologicamente enquadrável na Idade do Bronze, considerando o material cerâmico recolhido à superfície. Posteriormente, o sítio é relocalizado pelo Doutor Francisco Sande Lemos e pelo Dr. Gonçalo Cruz, momento em que foi identificado um conjunto de fossas escavadas no substrato rochoso. Das estruturas negativas apenas se observaram os perfis, tendo em conta que toda a envolvente se encontrava bastante alterada, pela utilização do local para a extração de saibro (SAMPAIO, 2014: 157). Em 2008 parte da área do povoado foi alvo de estudo geotécnico da responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun, no âmbito de um possível alargamento do cemitério. Os resultados do estudo demonstraram-se inconclusivos, pese embora se tenham detetado um conjunto de anomalias, que possivelmente poderão ser consentâneas com estruturas negativas de origem antrópica, contudo apenas sondagens arqueológicas poderão confirmar a efetiva presença de estruturas arqueológicas.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeção (2008) - foram realizados trabalhos de prospeção com recurso a geo-radar numa área de 2000 m² nos terrenos destinados ao alargamento de um cemitério. Os trabalhos de prospeção geofísica foram realizados pelo Dr. Ricardo Erasun, que resultaram na identificação de um conjunto de anomalias, cuja natureza é para já difícil de caracterizar. Do relatório final, através dos perfis transversais ao terreno, consta a possibilidade que alguma destas anomalias se poderão tratar de estruturas negativas de origem antrópica, contudo é mencionado que apenas sondagens arqueológicas poderiam clarificar esta possibilidade.	Latitude: 205430.48 Longitude: -15008.56 Altitude: 186 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Foram recolhidos um conjunto de materiais cerâmicos no local, pelo Dr. Francisco Faure, que se encontram em depósito na Câmara Municipal de Guimarães.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. GONZÁLEZ, José Luís Fernández (2008) – *Relatório Final: Campaña de Georradar; Exploración del subsuelo con georradar en Briteiros (Portugal).* Toledo: Aitemin, Centro Tecnológico. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

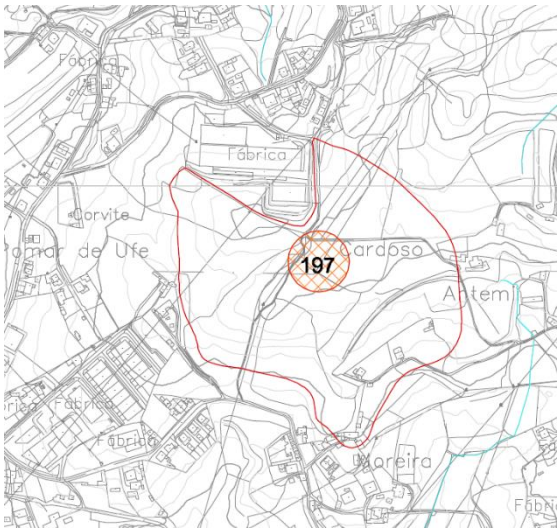
Código de sítio: 195	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Monteselo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado/aberto		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros Santa Leocádia Longos		
Lugar: Monteselo		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 195		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308800003_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio de Monteselo encontra-se identificado no PDM de 2015, como um povoado da Idade do Ferro, localizado num outeiro a noroeste do Castro de Sabroso (ficha n.º 16). Visita realizada ao local, âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, foi possível identificar alguns fragmentos cerâmicos à superfície, nomeadamente materiais de construção galaico-romano e material de época moderna, mormente na plataforma aplanada superior, situada perto dos limites entre as freguesias de Briteiros Santa Leocádia e de Longos. Não foi identificado qualquer tipo de vestígio de estruturas, com a exceção de alguns muros de pedra seca, que aparentam ser de divisão de leiras ou de propriedades, relativamente recentes.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205503.70
	Longitude: -17846.76
	Altitude: 275 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

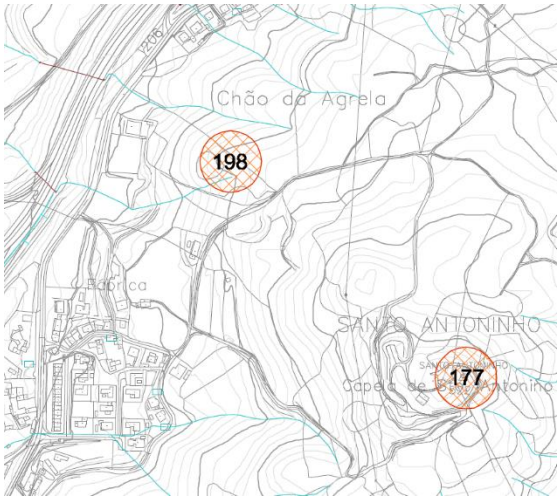
Código de sítio: 196	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa Quinta do Paço		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar: Quinta do Paço		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 196		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A mamoa da Quinta do Paço foi identificada no decurso de trabalho de campo realizado por uma equipa da Universidade do Minho. Encontra-se nas faldas do Monte de São Simão, e muito próxima do muro que delimita a Quinta do Paço, no extremo leste da freguesia de Briteiros São Salvado. O monumento funerário apresenta um raio de cerca de 7 a 8 metros, tendo um perfil mais pronunciado no lado sul – refletindo o pendor da encosta. Na parte norte da mamoa ainda se verificam vestígios da couraça, que parece ter sido preenchida por pedra miúda. A cratera de violação é ampla, com cerca de 4 metros de diâmetro, mas pouco profunda. A mamoa teria um perfil aplanado, sendo que a altura não ultrapassaria os 50/60 centímetros.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206010.77
	Longitude: -15098.35
	Altitude: 189 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

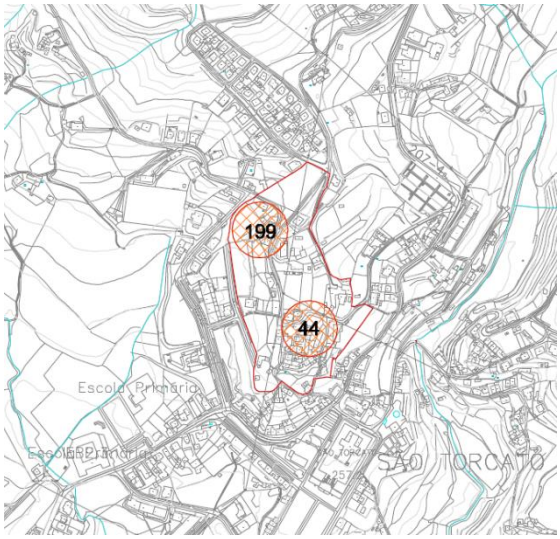
Código de sítio: 197	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Penedo da Pena	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ocupação	
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)/Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Fermentões Prazins Santo Tirso e Corvite/Corvite Pencelo	
Lugar: Penedo da Pena	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 197	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308150005_AR	

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de uma ocupação romana no lugar do Penedo da Pena, descrevendo nos seus escritos o achado de diversos de fragmentos de *tegulae "(…) numa esplanada que já começa a subida para os altos de Antemil… vi alguns fragmentos de telha com rebordo, soltos e na terra da cova de um carvalho arrancado (…)"* (SARMENTO, 1999: 403). Visita realizada ao local, em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, confirma a ocorrência de espólio, mormente material de construção cerâmico, de época romana, a que se associam fragmentos cerâmicos da Idade do Bronze, localizados nas zonas mais elevadas. Estes achados permitem, também, considerar a existência de uma ocupação da Idade da Bronze no local, pese embora o sítio do Penedo da Pena careça de uma melhor caracterização.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199876.42
	Longitude: -15259.69
	Altitude: 227 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 198	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Mamoa de Santo Antonino		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.) /Calcolítico (final IV milénio a.C. - 3º quartel do III milénio a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Atães		
Lugar: Chão de Agrela		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 198		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308780001_AR		

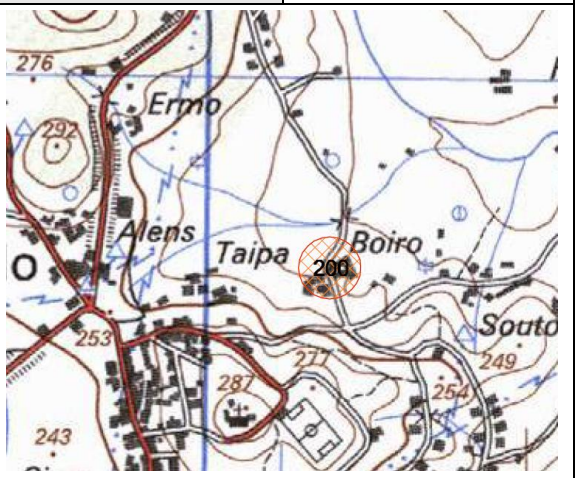
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Localizada numa chã, o monumento funerário é mencionado por Francisco Martins Sarmento, na sua passagem pelo Monte Santo Antonino (SARMENTO, 2004: 47). Segundo o autor a mamoa seria de pequenas dimensões e de altura reduzida, referindo ainda a existência de uma couraça de pedra que cobriria toda a estrutura *"(…) Há ali o que quer que seja que faz lembrar uma mamoa. É quase rasa, mas há quase a desenhá-la a quantidade de pedregulho, que tem uma forma simétrica (…)"* (SARMENTO, 1999: 368). Até ao momento não foi possível confirmar a localização do monumento funerário de Santo Antonino, sendo provável que o local de implantação se situe no interior de uma propriedade privada, como constatou a visita realizada, entre 2019 e 2020, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197446.31
	Longitude: -9150.86
	Altitude: 429 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

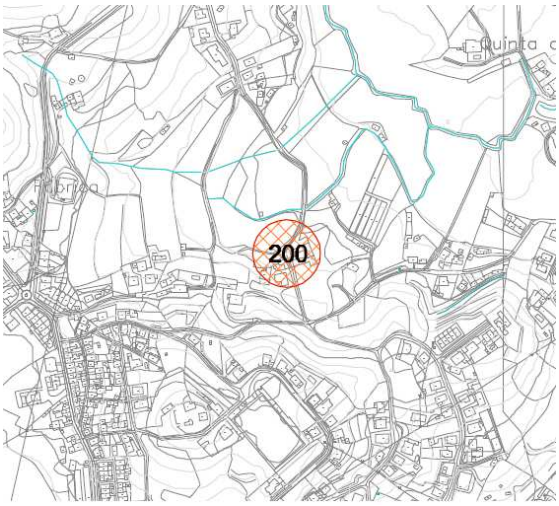
Código de sítio: 199	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Arnado		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Arnado		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 199		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650008_AR		

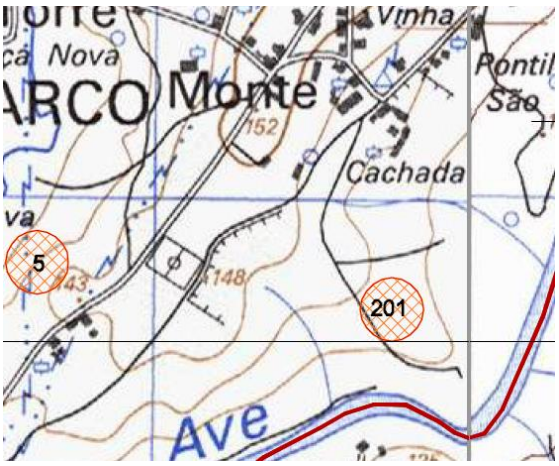
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio arqueológico em causa, com a designação de Arnado, tem sido referenciado como uma ocupação romana fruto da deteção, por Francisco Martins Sarmento, de fragmentos de tégula e cerâmica comum romana. Martins Sarmento localiza a ocorrência como sendo a sudoeste do morro do Mosteiro de São Torcato (SARMENTO, 2004: 50) Os trabalhos de verificação efetuados tanto no âmbito da carta arqueológica de 2015, como já em 2019, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, não conseguiram confirmar a ocorrência de materiais no local sinalizado, sendo que a localização deriva critérios toponímicos em função da carta militar 1:25000 de 1998, folha n.º 71. Contudo a cartografia militar de 1948 coloca o topónimo numa área mais consentânea com a descrição de Martins Sarmento, sendo que imediatamente a sul dessa localização constatamos recentemente a ocorrência de materiais. De referir ainda a menção que Arlindo Ribeiro da Cunha faz ao local, indicando o aparecimento de recipientes cerâmicos provenientes de uma necrópole *"(…) no tempo de Martins Sarmento, não se tinha ainda cavado a vinha do Arnado, onde apareceram interessantes vasilhas de barro. A meu ver, toda essa cerâmica e olaria sugere-nos que aí foi a necrópole do castro, do «morro do mosteiro». E, mais do que fragmentos dessa olaria por ali encontrada, me convencem da existência dum povoado cimeiro o relativo grande número de quelhas, algumas delas pavimentadas com grandes lajes, que do alto conduzem à planície (…)"* (CUNHA, 1975: 528). Mantendo as devidas reservas, as vasilhas de barro que o autor se refere parecem reportar-se aos dois recipientes cerâmicos depositados no Museu Nacional de Arqueologia, provenientes de São Torcato, correspondentes a produções bracarenses, de cronologia romana comuns em contextos funerários.	

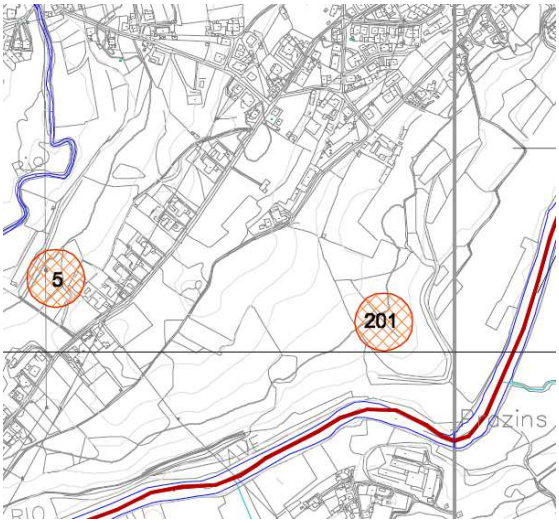
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
No Museu Nacional de Arqueologia encontram-se depositados dois vasos cerâmicos, com decoração pintada, provenientes de São Torcato, sem especificar o local do achado. A ambos os recipientes é atribuída uma cronologia de época romana. Bilha (inventário n.º 20795) - recipiente de cerâmica, de base plana, pé em bolacha, corpo esférico e colo curto. Apresenta decoração pintada a vermelho e a branco, na zona mediana do corpo, constituída por linhas paralelas horizontais. A pasta é fina, depurada, de tonalidade castanha, com alguns elementos não plásticos de grãos fino, a superfície externa foi alisada e coberta por um engobe alaranjado, e posteriormente pintada. Vaso (inventário n.º 20796) - Pote de cerâmica, de base plana, pé em bolacha, corpo piriforme e colo curto. Apresenta decoração pintada a vermelho, constituída por faixas paralelas horizontais. A pasta é fina,	Latitude: 201801.21 Longitude: -10622.49 Altitude: 282 metros Precisão: Cartográfica

depurada, de tonalidade alaranjada, com alguns elementos não plásticos de grãos fino, a superfície externa foi alisada e coberta por um engobe alaranjado, e posteriormente pintada. Segundo a informação presente no Matriz.net estes recipientes foram transferidos do Museu dos Serviços Geológicos, para o Museu Nacional de Arqueologia em 1944, juntamente com outras duas peças, cuja referência não consta no catálogo da Matriz.net.	
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CUNHA, Arlindo Ribeiro da (1975) - *Trepando aos Montes*. Junta Distrital: Braga SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) MatrizNet (dgpc.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

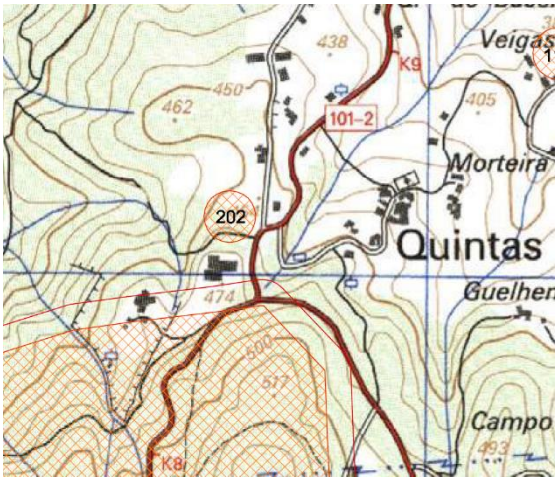
Código de sítio: 200	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Lapa de Bouro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Abrigo		
Cronologia: Indeterminado		
Freguesia: Selho São Lourenço e Gominhães/Selho São Lourenço		
Lugar: Boiro		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 200		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308880002_AR		

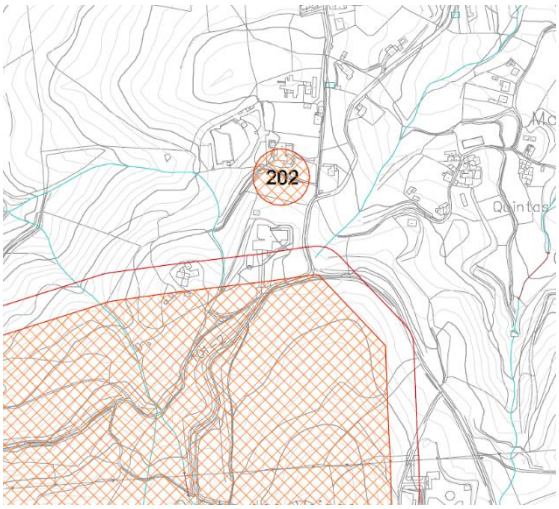
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio da Lapa do Bouro foi identificado por Francisco Martins Sarmento e segundo o autor tratar-se-ia de um *"(…) grande lascão, encostado obliquamente a um penedo e formando uma bonita gruta (…)*", onde terá também identificado, no cimo do outeiro *"(…) fragmentos de louça antiga (…)*", mas sem especificar as características dos materiais (SARMENTO, 1888: 120; 2004: 52). Na descrição sobre o local, Martins Sarmento refere ainda que a *"Lapa de Bouro"* era constituída por dois grandes penedos encostados um ao outro, formando uma base de forma triangular com cerca de 10 metros A informação compilada no âmbito Projeto Hereditas – Atlas da Paisegem Cultural refere o seguinte sobre a Lapa do Bouro: «*o Padre Hilário da Silva, na sua monografia sobre S. Lourenço de Selho, refere que a "Lapa de Bouro" deverá ter sido destruída para arranque de pedra para construção ("pena foi que a urbanização do monte de Bouro não tivesse acautelado (…) a preservação dessa única relíquia da presença das primitivas civilizações nesta terra!"). A localização sugerida para a "Lapa de Bouro" é, por este motivo, meramente toponímica, mas é provável que estivesse entre o topo do outeiro onde está o cemitério da freguesia e a capela de São João, e a sua vertente voltada à freguesia de Gominhães. A intensa urbanização desta área, com habitações, um campo de futebol, e rede viária local, sugerem que a topografia deste outeiro terá sido bastante alterada. Atualmente este outeiro apresenta um topo aplanado, e vertentes com pendentes suaves até ao vale. São ainda visíveis alguns batólitos de diferentes dimensões nesta área.*»	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200385.91
	Longitude: -12317.99
	Altitude: 230 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1888) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*. 5-3, pp. 109-121. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SILVA, Hilário Oliveira da (2003) - *Monografia de S. Lourenço de Selho*. Guimarães. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

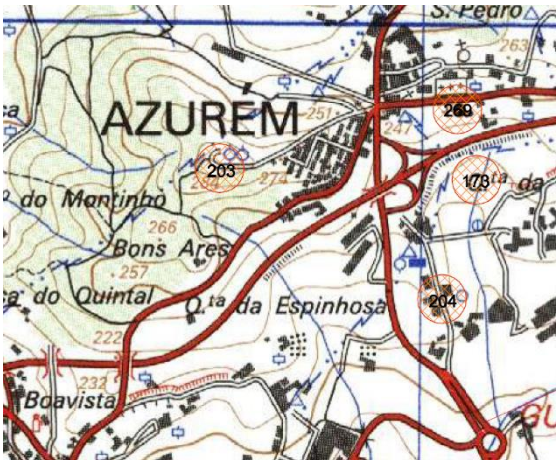
Código de sítio: 201	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Barqueiros		
Outras designações: Quinta do Vago-Mestre		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Barco		
Lugar: Barqueiros/Monte Baixo		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento menciona que no lugar de Barqueiros, na Quinta do Vago Mestre, segundo informações de um habitante local foram identificados recipientes cerâmicos *"(…) Ao pé da quinta do Vago Mestre, e em terra maninha (S. Claudio) tem apparecido fragmentos de vasilhas (…)"* (SARMENTO, 1901:126). O mesmo autor refere adiante que em *"(…) Barqueiros – S. Claudio – (…) tive a fortuna de encontrar no logar do Monte (onde ficam as cruzes) um rapazola que encontrou os vasos (urnas) que me deu o Vago-Mestre. Foi mostrar-me o sítio onde appareceram. (…) Encontraram-se, diz elle, á altura de 3 palmos. Não havia pedra nem coisa que o valha. (…) O logar das urnas chama-se monte de baixo (…)"* (SARMENTO, 1901: 126). Anos mais tarde, Mário Cardozo menciona a existência de dois vasos de largo bordo horizontal, na Museu da Sociedade Martins Sarmento, provenientes do lugar de Barqueiro, da freguesia de S. Cláudio de Barco, que terão sido recolhidos em sepulturas abertas no saibro (CARDOZO, 1936: 67-84). Estudos recentes (BETTENCOURT, 2011; SAMPAIO, 2014) associam o sítio de Barqueiro a uma necrópole, de fossas ou de sepulturas planas, cronologicamente enquadrável na Idade do Bronze, considerando os vasos de largo bordo horizontal identificados no local (SAMPAIO, 2014: 156). De referir ainda que, recentemente, que nas imediações do sítio do Barqueiro, a Doutora Ana Bettencourt identificou vários fragmentos cerâmicos (dispersos ao longo de quase 500 metros) equacionando a possibilidade de existência de um povoado da Idade do Bronze (BETTENCOUR, 2011: 124).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202551.28
	Longitude: -16122.34
	Altitude: 126 metros
	Precisão: Cartográfica (aproximada)
Espólio	
Encontram-se depositados no Museu da Sociedade Martins Sarmento dois vasos cerâmicos, de largo bordo horizontal, com os seguintes n.ºs de inventário: MSA-430 (F) - corresponde a um largo bordo horizontal, com a largura de bordo variando entre 3,5 e 3,7 cm, do qual falta uma grande secção. O seu diâmetro é de 13 cm e atinge a altura de 14,8 cm. A parte interna do seu bordo encontra-se decorada por impressão de pequenos motivos subcirculares que formam duas linhas descontínuas paralelas ao lábio e, na pança, surgem adições plásticas sob a forma de quatro mamilos (SAMPAIO, 2014: 156); MSA-431 (F) - corresponde a um médio bordo horizontal, com a largura do bordo de 3,3 cm e do qual falta uma grande secção e lábio adelgaçado. O seu diâmetro é de 10,5 cm e atinge a altura de 7,8 cm. A	

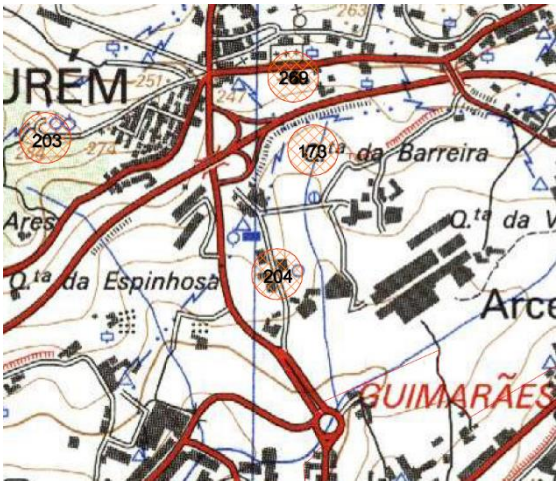
parte interna do bordo inclui composição decorativa que recorreu ao uso de impressão e de incisão. Assim, uma linha de motivos subcirculares impressos, distribuídos mais ou menos a meio do bordo e paralelos ao lábio, foi ladeada, de ambos os lados, por incisões de pequenos segmentos de reta, dispostos no sentido perpendicular ao lábio (SAMPAIO, 2014: 156).	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos (2011) - Estruturas e práticas funerárias do Bronze Inicial e Médio do Noroeste Peninsular. In P. BUENO, A. GILMAN, C. MARTÍN MORALES & J. SANCHEZ PALENCIA, eds. - *Arqueología, 791 Sociedad, Territorio e Paisage – Estudios sobre Prehistoria Reciente, Protohistoria y Transición al Mundo Romano em Homenaje a Mª Dolores Fernández-Posse. Bibliotheca Praehistorica Hispana (BPH) XXVII*, Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, Instituto de Historia, pp.115-140. CARDOZO, Mário (1936) - Novas urnas de largo bordo horizontal. Um tipo regional de cerâmica primitiva. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 8-1, pp. 65-87. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.	Referenciado

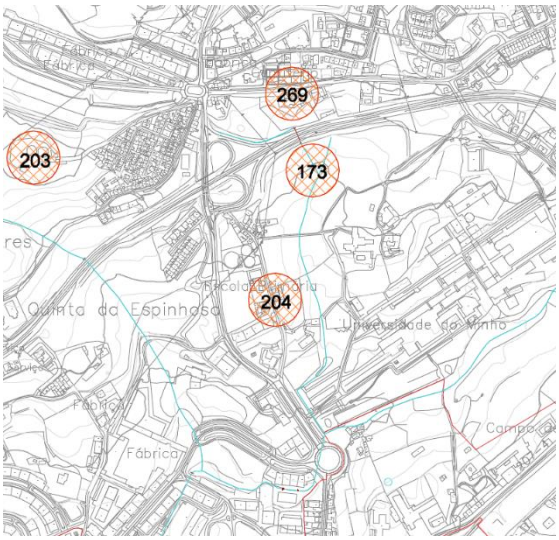
Código de sítio: 202	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Senhor dos Serôdios		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Indeterminado		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Costa		
Lugar: Senhor dos Serôdios		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 202		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308120005_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de fragmentos cerâmicos de telha romana com rebordo nas proximidades do Senhor dos Serôdios, mais concretamente nas imediações do cruzeiro do senhor dos serôdios (SARMENTO, 2004: 59). Contudo, nos seus relatos Martins Sarmento não adianta informações mais detalhadas sobre a dispersão dos materiais, fazendo menção a este local aquando da descrição dos vestígios arqueológicos no alto do Monte de Santa Catarina, propondo que seria um dos locais para onde as populações que viviam no alto do monte desceram após abandonarem o castro. Até ao momento não foi ainda possível caracterizar convenientemente o local.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 196782.76
	Longitude: -10932.63
	Altitude: 454 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. *Revista de Guimarães*. 13-1, pp. 5-18. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

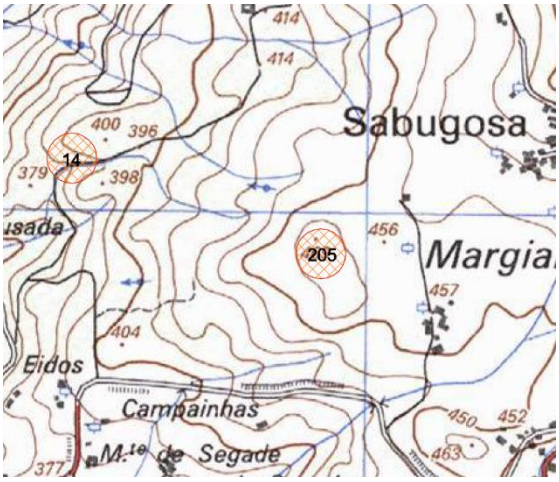
Código de sítio: 203	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Monte de São Pedro		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Azurém		
Lugar: Monte de São Pedro		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 203		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308040003_AR		

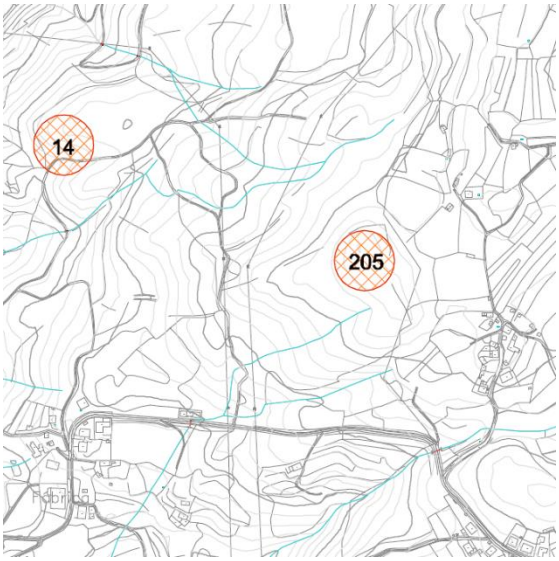
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Monte de São Pedro encontra-se localizado numa pequena elevação, com um amplo domínio visual sobre o território, a cerca de 500 metros para sudeste da igreja velha de S. Pedro de Azurém (ficha n.º 273). Francisco Martins Sarmento faz referência à existência de uma curiosidade, designada como *"Lapa da mulher"*, que se trataria de um conjunto de três penedos (SARMENTO, 1896: 15). Neste mesmo relato, sugere que este espaço poderia ter sido utilizado para depósito funerário, sem, no entanto, se apoiar na existência de qualquer vestígio cerâmico ou metálico, nem invocar quaisquer lendas associadas ao local. Para além deste elemento, Martins Sarmento faz igualmente alusão a dois pequenos montículos, constituídos essencialmente por entulho de telha romana e cerâmica comum, mas neste caso não se aventurou a sugerir a sua interpretação, *"duvidando que uma escavação nos esclarecesse*", contudo não precisa a sua localização (SARMENTO, 1896: 15) Atualmente o local encontra-se bastante alterado em virtude da intensa construção civil registada nesta área.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:198397.97
	Longitude: -13947.06
	Altitude: 284 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. *Revista de Guimarães*. 13-1, pp. 5-18. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

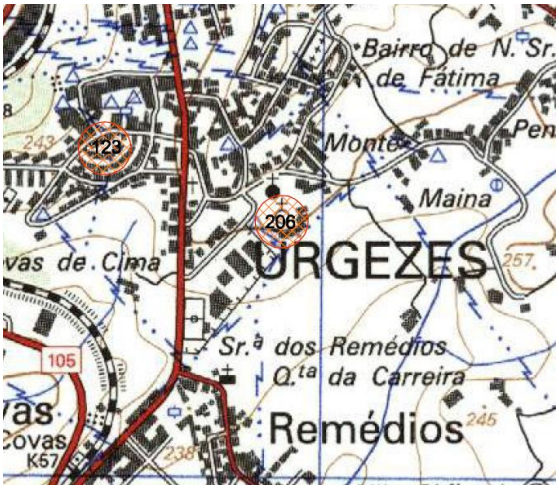
Código de sítio: 204	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 85
Designação: Pegada	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Ocupação	
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.) / Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)	
Freguesia: Azurém	
Lugar: Pegada	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015: 204	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308040004_AR	

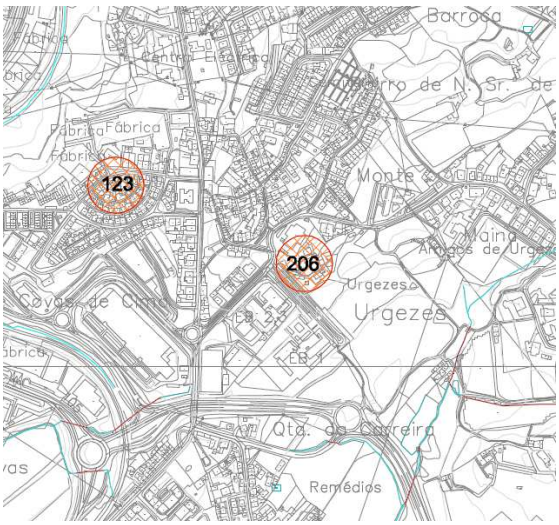
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Pegada encontra-se a cerca de 400 metros a sul da Igreja Velha de S. Pedro de Azurém (ficha n.º 273), e muito próximo do sítio da Quinta do Assento (ficha n.º 173). Francisco Martins Sarmento refere o achado de fragmentos de telha romana no lugar da Pegada, na freguesia de Azurém, sem, no entanto, dar informações mais específicas sobre a sua ocorrência (SARMENTO, 1896: 16). Recentemente trabalhos arqueológicos, realizados na Rua Rómulo de Carvalho no âmbito de obras de construção civil, permitiram detetar um conjunto de vestígios arqueológicos que inserem o local em contextos de cronologia romana, corroborando os relatos deixados por Martins Sarmento. Na zona norte do terreno intervencionado, a escavação arqueológica possibilitou a identificação de um extenso campo de fossas/caixas, abertas num depósito de terra, tendo sido contabilizadas um total de 856 fossas/caixas de configuração retangular, que se encontram organizadas em 38 alinhamentos primários, orientados N-S e paralelos entre si, verificando-se uma profundidade entre 50 a 70 cm. Segundo o relatório preliminar, da autoria do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés, relativamente à cronologia desta estruturas negativas verifica-se que *"(…) a ausência no interior das fossas de restos ósseos/dentários, depósitos de carvões significativos ou peças cerâmicas associadas a enterramentos de inumação ou cremação (…)"*, pelo que, o autor interpreta estas estruturas em negativo como estando relacionadas com uma *"(…) plantação extensiva de vide mediante a técnica de caixa e mergulhia em vide prostata, no formato de uma vinha romana, datada de época Flávia pelo espólio cerâmico associado, sem paralelos nacionais, mas com paralelos na França e Espanha (….)"* (CORTÉS, 2023). No decurso da intervenção verificou-se ainda a presença de um conjunto de estruturas negativas, na zona sul do terreno, abertas no afloramento rochoso, com planta genericamente circular, tratando de fossas e de alguns buracos de poste. Dos depósitos que preenchem as fossas foram exumados fragmentos cerâmicos, com características que se inserem na Idade do Bronze. Estes vestígios foram interpretados como "*(…) uma área habitacional com estruturas em negativo, como são as fossas de conservação de alimentos e buracos de poste, datada por radiocarbono e o seu espólio associado na Idade do Bronze (…)*" (CORTÉS, 2023). Apesar das recentes descobertas o sítio de Pegadas carece ainda de melhor caracterização cronológica que permita compreender a diacronia de ocupação do espaço.	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação e Acompanhamento (2021 e 2022) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da construção de um edifício na Rua Rómulo de Carvalho. Os trabalhos sob a responsabilidade do Arqueólogo Ricardo Erasun Cortés incidiram sobre a zona de afetação do projeto, tendo sido intervencionada arqueologicamente uma área total de 2490m2, sendo que aproximadamente 1900 m^2 foram realizados em escavação arqueológica, e o restante em Acompanhamento. Dos resultados expressos no Relatório preliminar destaca-se a identificação de uma ocupação de longa diacronia no sítio de pegada: *"(…) No sector Norte documenta-se a plantação extensiva de vide mediante a técnica de caixa e mergulhia em vide prostrata, no formato de uma vinha romana, datada de época Flavia pelo espólio cerâmico associado, sem paralelos nacionais, mas com paralelos na França e Espanha. No sector Sul documenta-se uma área habitacional com estruturas em negativo, como são as fossas de conservação de alimentos e buracos de poste, datada por Radiocarbono e o seu espólio associado na Idade do Bronze (…)".*	Latitude: 198130.28 Longitude: -13491.70 Altitude: 220 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CORTÉS, Ricardo Erasun (2023) - *Relatório Preliminar: Escavação em área – 1ª fase. Rua do Pinheiro s/n, Creixomil, Guimarães*. Arqueoges. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIª parte. *Revista de Guimarães*. 13:1, pp. 5-18. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

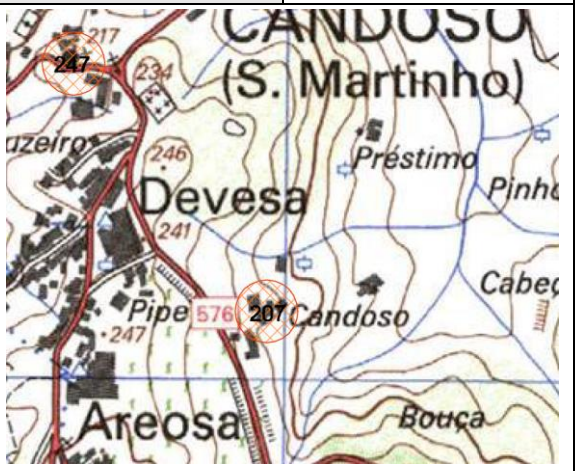
Código de sítio: 205	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 71
Designação: Margial	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Povoado/aberto	
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)/Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)	
Freguesia: São Torcato	
Lugar: Margial	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650010_AR	

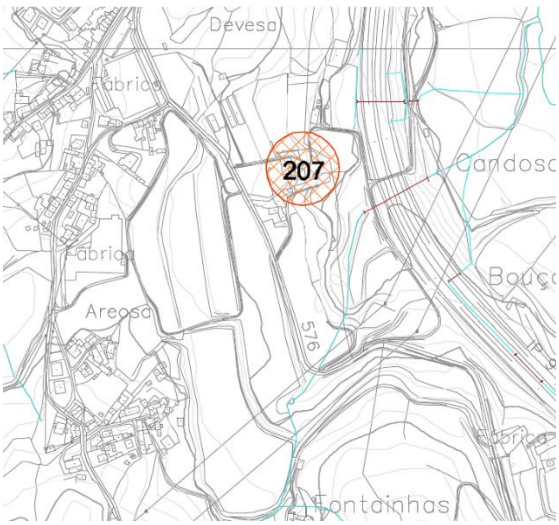
Descrição	Cartografia Municipal 2017 – 1:10000
O sítio de Margial localiza-se num cabeço sobranceiro à passagem natural entre Gonça e São Torcato, e para nascente do qual existe um espaço de contornos suaves e bom potencial agrícola, que se estende até o lugar de Sabugosa. No decurso da elaboração de um EIA para linha elétrica (Estudo de Impacte Ambiental - Património Arqueológico e Arquitetónico - Parque Eólico das Terras Altas de Fafe) foram detetados no entorno deste cabeço dois fragmentos cerâmicos, sendo um deles de uma forma carenada e superfícies brunidas, enquadrando-se numa tipologia atribuível aos finais da Idade do Bronze. Por sua vez, na elevação que apresenta condições naturais de defesa, não foram encontradas quaisquer construções, ou irregularidades topográficas diagnósticas de construções, que permitam consubstanciar a existência de um povoado defendido da Pré-História recente No âmbito no projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural foi realizada uma visita ao terreno que se revelou infrutífera devido à densa vegetação rasteira que não permitiu a correta observação do terreno. Contudo, e devido aos vestígios verificados por outros autores mantem-se este local sob forte suspeita, esperando melhores condições de visualização do solo.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Prospeções (2015) - trabalhos realizados no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental - Património Arqueológico e Arquitetónico - Parque Eólico das Terras Altas de Fafe, dos quais resultaram a identificação do sítio arqueológica de Margial, tendo sido recolhidos dois fragmentos cerâmicos, inseridos cronologicamente na Idade do Bronze. Sondagens Arqueológicas (2015) - trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do plano de minimização de impactes patrimoniais em fase prévia às obras de construção da Linha Terras Altas de Fafe – Riba de Ave a 150 Kv para a Subestação de Fafe. Durante a execução das quatro sondagens arqueológicas não se identificaram vestígios arqueológicos.	Latitude: 202570.79 Longitude: -8586.76 Altitude: 469 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
(sem indicação de autor) (2015) - *Relatório Final - Linha de Terras Altas Fafe - Riba de Ave a 150kv para a Subestação de Fafe - Sítio n.º 95 - Margial - Sondagens Arqueológicas*. Omniknos Arqueologia. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

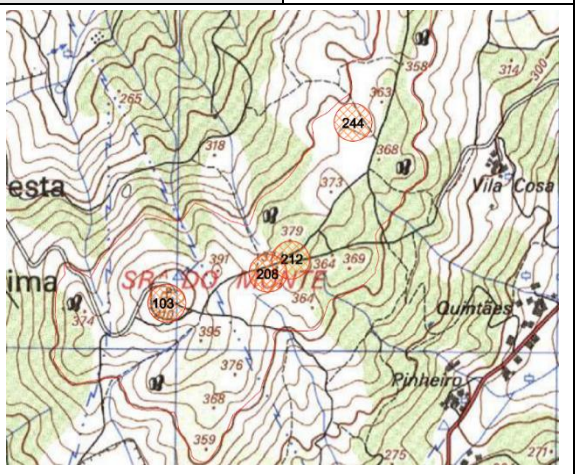
Código de sítio: 206	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja Velha de Urgezes		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação / Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)/Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Urgezes		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 206		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308710003_AR		

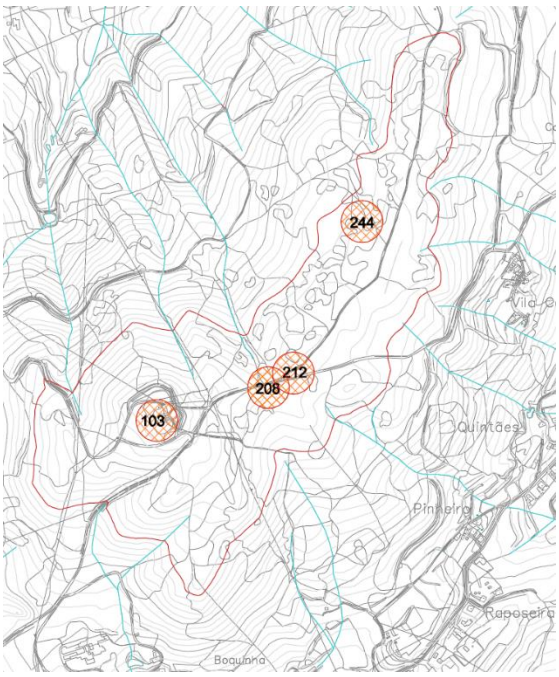
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de Urgezes é mencionada por Francisco Martins Sarmento como um local onde terá existido uma ocupação do período romano. O autor baseia-se na identificação de tégula em grandes quantidades nas imediações da igreja, e que segundo a sua descrição de estendiam por uma área *considerável "(…) desde o lugar do Monte começa a aparecer telha romana em abundância e ainda mais em volta da igreja (…)"* (SARMENTO, 2004: 63). De salientar que, para além da ocupação romana do local, a Igreja Velha de Urgezes corresponde à sede da paróquia medieval de Santo Estêvão, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santo Estêvão, em Urgezes, datam do século X, sendo denominada como *«Colgeses»* (COSTA, 1981: 196). Refira-se ainda a existência de um sarcófago antropomórfico proveniente da Igreja de Urgezes (BARROCA, 1987: 370).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195182.09
	Longitude: -13642.20
	Altitude: 252 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Encontra-se depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento um sarcófago, proveniente da Igreja de Urgezes. A sua descrição foi realizada pelo Professor Mário Barroca (1987): *"(…) um sarcófago monólito, de granito, sem tampa e de contorno antropomórfico (…) possui uma cruz gamada gravada na cabeceira, único motivo que o decora. A configuração genérica deste moimento é trapezoidal. Singulariza-o, ainda, o facto de ter sido reutilizado pelo menos uma segunda vez (…)"* (BARROCA, 1987: 370)	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV).* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão	Referenciado

organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	

Código de sítio: 207	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Pedra da Moura		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Nicho		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Candoso (São Martinho)		
Lugar: Candoso		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 207		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308570001_AR		

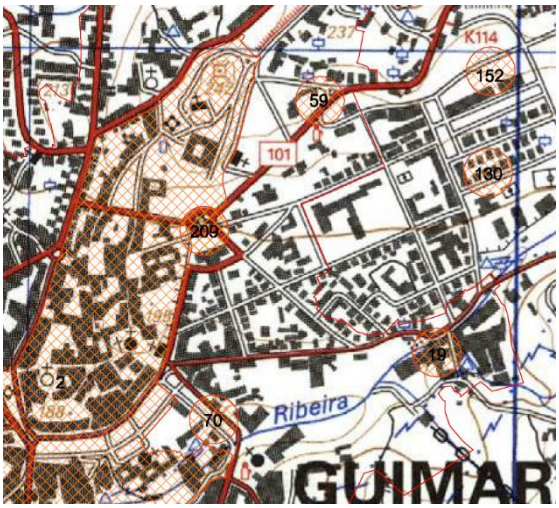
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O sítio refere-se a um penedo como três nichos identificado por Francisco Martins Sarmento, que também o denominou como «*penedo dos pucarinhos*» (SARMENTO, 1896). Segundo a sua descrição o Penedo da Moura encontrava-se dividido ao meio, e os três nichos estavam entalhados na base do Penedo, tendo o maior deles cerca de 88 cm de altura, por 20 cm de largura e de profundidade. Dos restantes nichos não são fornecidas dimensões, apenas a menção de que seriam de menor dimensão (SARMENTO, 1999: 375-376). Nas imediações do Pedra da Moura, Martins Sarmento constatou ainda a presença de fragmentos de telha romana, tendo por isso interpretado o penedo e os seus nichos, como monumento funerário para colocação de urnas, provavelmente de época romana (SARMENTO, 2004: 74). Entre 2019 e 2020 foi realizada uma visita ao local, no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, que não conseguiu proceder à sua relocalização, encontrando-se atualmente desaparecido.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194836.72
	Longitude: -16601.34
	Altitude: 212 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 13-4, pp. 149-168. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

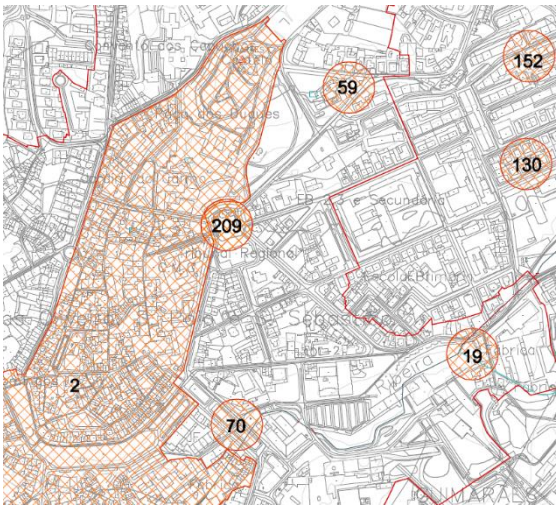
Código de sítio: 208	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Mamoas I - Senhoras do Monte		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Nespereira		
Lugar: Senhoras do Monte		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6958		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 208		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308320001_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O monumento funerário denominado como Mamoa I - Senhoras do Monte foi inicialmente identificado por Francisco Martins Sarmento (SARMENTO, 2004). O autor faz também referência a uma segunda mamoa, presente neste inventário como Mamoa II – Senhoras dos Monte (ficha n.º 212), ambas localizadas nas proximidades da capela da Nossa Senhora do Monte - *"(…) Nada menos que duas mamoas, um pouco desfeitas, mas muito distintas ainda assim. A primeira fica à beira do caminho, indo à esquerda, e a coisa de oitenta passos da tapada que se encontra antes de subir o teso. A outra fica já dentro da tapada e a coisa de duzentos passos da primeira (…)*" (SARMENTO, 1999: 377). Localizada a 93 metros do outro monumento funerário, a Mamoa I – Senhoras do Monte encontrava-se desaparecida, até que recentemente foi relocalizada no âmbito do inventário Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, permitindo uma caracterização mais detalhada do monumento funerário: *"(…) A mamoa ainda apresenta ténues vestígios de couraça do seu lado norte, estando, no entanto, muito obstruída por vegetação rasteira e eucaliptos. Por este motivo, apenas no lado norte se vislumbram algumas das pedras que constituíam a couraça, em virtude, em grande parte, da intersecção do caminho, que fica a curta distância. Não se vislumbram vestígios de cratera de violação no centro da calote. Devido à perturbação causada pela vegetação é difícil precisar as dimensões desta mamoa, que aparenta ter cerca de 10 metros de diâmetro e cerca de 50 cm de altura (…)".*	

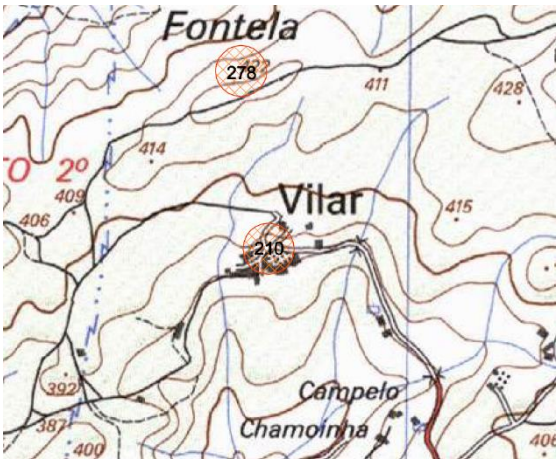
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192938.84
	Longitude: -17356.10
	Altitude: 374 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

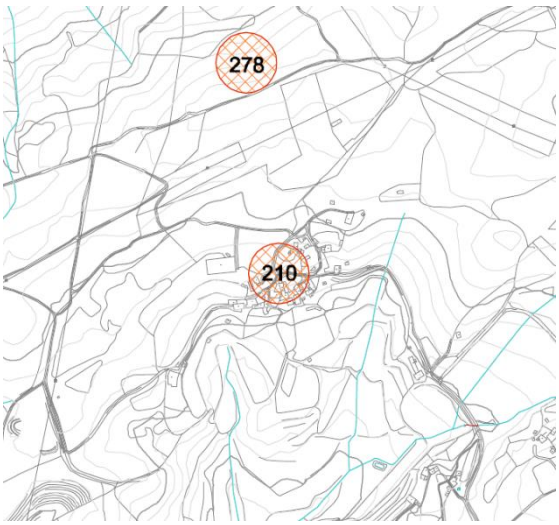
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

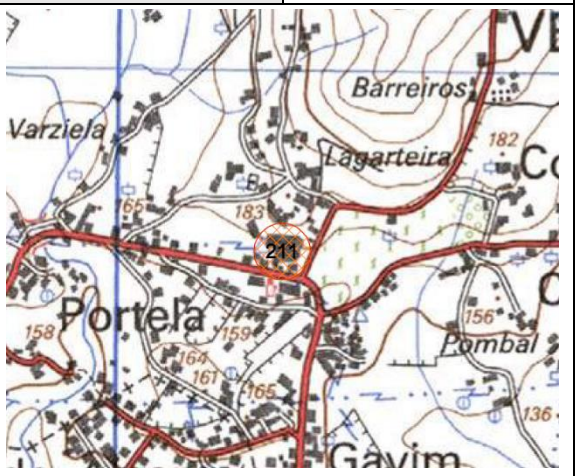
Código de sítio: 209	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Largo da Mumadona		
Outras designações:		
Tipo de Sítio:		
Cronologia: Idade Moderna (séc. XV - séc. XVIII)		
Freguesia: Oliveira, São Paio e São Sebastião\Oliveira		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM Zona Especial Proteção do Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, MN – Monumento Nacional/Património Mundial, Ampliação à Zona de Couros aprovada na 45.ª sessão alargada do Comité do Património Mundial da UNESCO, em Riade, em 19-09-2023 (Aviso n.º 6035/2024, DR, 2.ª série, n.º 57, de 20-03-2024).		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 209		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

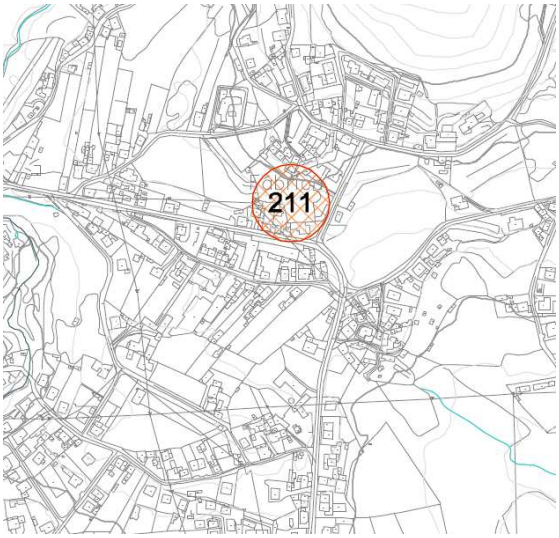
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No Largo da Mumadona foram realizadas sondagens arqueológicas prévias à construção de um parque de estacionamento subterrâneo, no ano de 2003, tendo sido detetados vestígios arqueológicos inseridos cronologicamente na Época Moderna e Contemporânea. Os trabalhos arqueológicos, dirigidos pelo Arqueólogo Francisco Faure, permitiram identificar uma estrutura de época moderna, correspondente a uma conduta em pedra, destinada ao abastecimento de água da cidade, bem como os alicerces do edifício dos Paços do Concelho, que teria sido projeto Arquiteto Marques da Silva, nos anos 20 do século XX. As estruturas, na área onde se efetuaram as obras, foram destruídas. Francisco Faure faz ainda referência à ausência de vestígios da muralha medieval que segundo a análise cartográfica seria expectável que o seu traçado estivesse naquela área, contudo, durante a intervenção não foram encontrados quaisquer vestígios dos seus alicerces (FAURE, 2003-2004: 33).	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (2003) - trabalhos arqueológicos prévios realizados no âmbito da construção do parque de estacionamento subterrâneo, dirigidos pelo Arqueólogo Francisco Faure. Dos resultados apresentados pelo diretor da intervenção destaca-se a identificação de um conjunto de estruturas de Época Moderna e contemporânea, nomeadamente: Edificação da Mina de Água para abastecimento da zona Sul da cidade de Guimarães (Época Moderna); Construção do edifício destinado a albergar os Paços do Concelho (Época Contemporânea) (FAURE, 2003-2004: 32).	Latitude: 197316.86 Longitude: -13184.13 Altitude: 200 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FAURE, Francisco (2003-2004) - Escavação arqueológica no Largo da Mumadona (Guimarães). *Revista de Guimarães*. 113-114, pp. 19- 42.	Referenciado

Código de sítio: 210	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Vilar		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: São Torcato		
Lugar: Vilar		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 210		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308650009_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Vilar situa-se no extremo noroeste da freguesia de São Torcato e encontra-se sinalizado como um povoado romano no PDM de 2015. Segundo as referências Francisco Martins Sarmento, nos campos do lugar de Vilar teriam sido encontrados, por ocasião de novos arroteamentos, diversos fragmentos de telha e cerâmica comum de período romano, mós de mão, pesos de barro e parte de uma construção (SARMENTO, 1999). Contudo, é de salientar que Martins Sarmento não visitou o local, tendo-lhe sido transmitida a informação do achado por um habitante local *"(…) O José falava-me numa capela em Vilar, mas os homens negam que haja. O terreno é bravio, mas o proprietário resolveu-se a esmoutá-lo e foi então que encontrou as velharias, que me foram confusamente descritas. Pedaços de telha com rebordo, de imbrices, de grandes vasilhas, aparecem numa área bastante extensa. Inteira, só uma panela, que foi partida. Aparecem também moinhos de mão. De metal, nada, dizem eles. Vulgares parecem ser os pesos de barro…falava o José em casas redondas (…)"* (SARMENTO, 1999: 478). No âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, entre 2019 e 2020, foi realizada uma visita ao local que resultou na identificação de algum material cerâmico, sobretudo nos cortes dos caminhos, ainda que muito fragmentado.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203189.35
	Longitude: -11758.68
	Altitude: 385 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 211	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Serralharia Vidal		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Ocupação		
Cronologia: Galaico-Romano (séc. I a.C. - séc. V)		
Freguesia: Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil/Vermil		
Lugar: Portela		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308760004_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Nos finais dos anos 70 do século XX, e por ocasião de escavações realizadas para remodelação de um edifício industrial no lugar da Portela, na freguesia de Vermil, foram descobertas cinco aras, sendo três com inscrição e duas anepígrafas. Não ficou qualquer registo fotográfico desta ocorrência, contando apenas com a descrição de um dos achadores, o Sr. António Vidal, então dono da obra. Segundo este, as aras foram encontradas juntas e a uma profundidade entre 2 a 3 metros, e encontravam-se alinhadas com espaçamento regular entre si. Foram, posteriormente, adquiridas pelo pároco da freguesia de Joane (Manuel de Sousa e Silva), concelho de Famalicão, ficando depositadas na Residência Paroquial da mesma freguesia, onde ainda se encontram atualmente. O investigador Armando Redentor aventa a possibilidade de o local do achado ter sido um *fanum* (pequeno templo), sugerindo que duas aras encontradas em Ronfe - freguesia vizinha de Vermil e cuja igreja fica próxima – pudessem ser também originárias deste local (REDENTOR, 2017: 688). A ser assim, tratar-se-ia de um santuário sincrético, dedicado a diversas divindades, tanto indígenas (*Reue* e *Durbedico*) como de culto imperial (Júpiter). A possibilidade de se tratar de um *fanum* é plausível, mas poderá não corresponder à realidade de ocupação inicial do espaço, sendo por enquanto inequívoco que este local teve uma ocupação de período galaico-romano com evidência de práticas rituais.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 197461.76
	Longitude: -22254.28
	Altitude: 169 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
A informação sobre as cinco aras, provenientes da Serralharia Vida, foi devidamente sistematizada no âmbito do projeto Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural. Atualmente as aras encontram-se depositadas na residência paroquial da freguesia de Joane, em Vila Nova de Famalicão: Ara consagrada a *Reo Sancto* (PT0308760004A_AR) - Ara em granito com as seguintes dimensões: 58cm de altura, 28 cm de largura e 23cm de espessura. A ara encontra-se aparelhada nas quatro faces, mas não esquadriada e não muito ornamentada. O capitel tem o cimácio organizado da seguinte forma: o *puluilli* que enquadra o *foculus* - de forma quadrangular e em relevo - e o *fastigium,* de forma triangular (nas faces posterior e anterior). Nas faces laterais e na traseira verifica-se uma moldura de faixa destacada, que está ligada a uma outra que se liga diretamente ao fuste. Na face frontal esta faixa é substituída por uma arcaria. Na base temos uma faixa reversa, que se encontra ligada a uma	

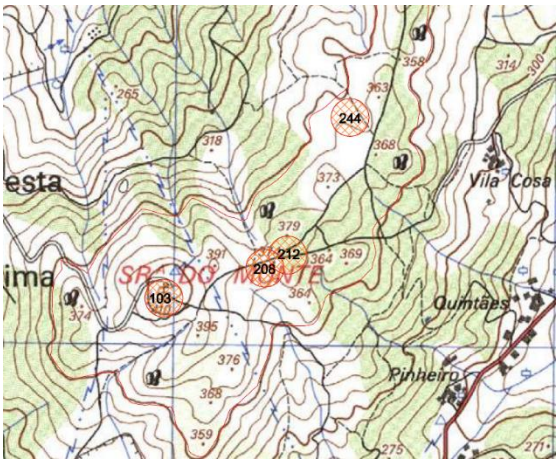
faixa direta através de um meio-redondo côncavo. Nota-se que uma das extremidades da base é mais estreita, o que poderá indicar que tinha como objetivo o encaixe em algum lugar ou outra peça. Quanto à gramática decorativa, verifica-se a existência de um crescente e uma arcaria, e na face frontal do capitel existe uma reprodução, esquemática e rebaixada, de três intercolúnios, de forma mais ou menos retangular e separados por cordões; o retângulo central posiciona-se no eixo do *fastigium* e corta o cimácio, precisamente no local do topo circular do *puluilli*. Na base, na moldura que liga ao fuste, encontramos um crescente inciso e virado para cima, por sinal com a ponta esquerda um pouco aberta. A leitura da epígrafe, segundo Armando Redentor (2017), é a seguinte: *Ego Materniavs voto vovi Reo Sancto*, que pode ser traduzido como: Eu, Materniaus, dedico a Reo Sancto. Este autor salienta que a utilização da primeira pessoa numa ara votiva não é muito habitual nesta região da península. A epígrafe será datada de entre os anos 151 e 250.

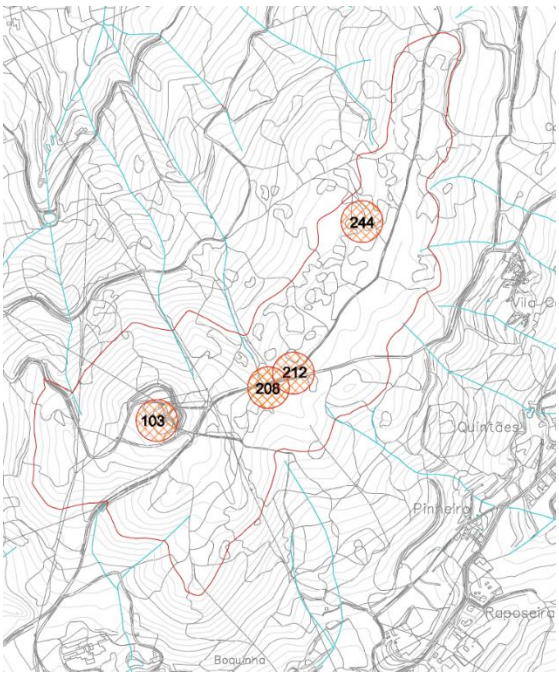
Ara dedicada a Júpiter (PT0308760004B_AR) - Ara em granito, com 106cm de altura por 33cm de largura, e 23cm de espessura. A peça possui as quatro faces aparelhadas, notando-se diversas fraturas nos elementos decorativos do cimácio, onde existe um *foculus* circular em relevo, bem como indícios de *fastigia*, apenas visíveis nas faces ulterior e esquerda, e dispostos em aparentes *puluilli*, em forma de quarto de círculo, em cada canto. A cornija apresenta-se como um friso simples, demarcado por uma ranhura de um bocel reverso, entre o capitel e o fuste, gramática que é repetida entre o fuste e a base. Na cornija existe um sulco vertical, na parte direita da face frontal, que parece ter sido acrescentado. A leitura da epígrafe, na proposta de Armando Redentor (2017) será a seguinte: Iovi Opti(mo) Maximo Festus u(otum)·s(oluit) ara(m)·po(suit) Nereus, que pode ser traduzido como: *Dedicado a Júpiter Ótimo Máximo, por Nereu (em cumprimento de voto)* O mesmo autor baliza a epígrafe entre os anos 101 e 200. Constata-se que a epígrafe se encontra bastante deteriorada, sendo que o texto, inscrito na face frontal, poderá ter sido regravado (REDENTOR, 2017).

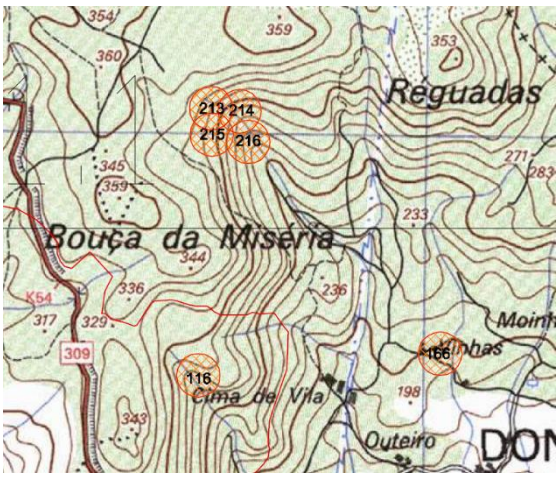
Ara dedicada por *Cabura Ladroni* (PT0308760004C_AR) - Ara em granito com 42cm de altura, 16cm de largura e 14cm de espessura, aparelhada nas quatros faces, mas denunciando uma erosão muito acentuada. O capitel apresenta um filete, separado por uma ranhura de faixa lisa direta, notando-se aqui um crescente invertido gravado. Acima deste, no cimácio, encontramos um *foculus* de forma quadrangular em relevo, emoldurado por *puluilli* e *fastigium*, nas faces frontal e traseira. A base é simples, e um pouco mais larga que o fuste. O campo epigráfico encontra-se na face frontal do fuste, sendo que a última linha está gravada já na base. A leitura da epígrafe, segundo Armando Redentor (2017), é a seguinte: *Cabura Ladroni quod v(otum) l(ibens) s(olvit),* que pode ser traduzido como: *Cabura Ladroni, cumpre (o voto) de livre vontade.* Tendo em conta as caraterísticas epigráficas, esta ara datará de entre os anos 151 e 230 (REDENTOR, 2017).

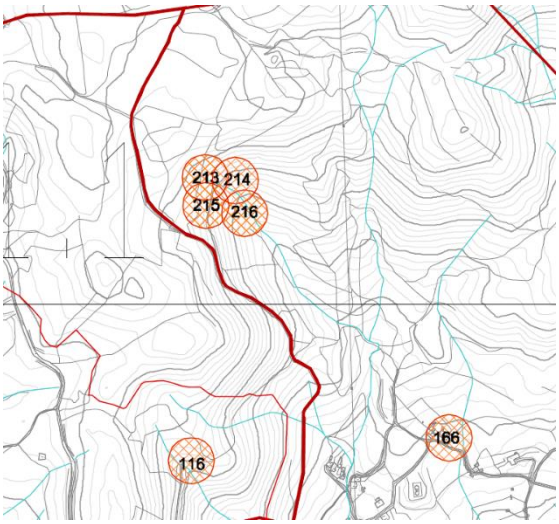
Duas Aras anepígrafas (PT0308760004D_AR) - Num dos casos estamos perante uma árula que aparenta nunca ter tido qualquer tipo de inscrição, uma vez que na face frontal – local onde normalmente se situa o campo epigráfico – se encontra decorada com um crescente de pontas voltadas para cima, sobreposto por uma linha vertical, dividindo a meio um círculo. No outro caso, estamos perante uma ara que poderá ter tido inscrição, mas atualmente se encontra completamente anepígrafa. Notam-se ainda no capitel vestígios de arcaria em todas as faces – sendo que nas faces frontal e posterior existem três arcos, e nas faces laterias apenas dois. Acima do capitel encontra-se o cimácio, composto por um *foculus* oval "oblongo enquadrado por *puluilli*, que também flanqueiam representações de estreitos *fastigia*, presentes nas faces anterior e posterior, e posicionados no eixo da peça" (REDENTOR, 2017: 689). Nota-se, ainda, um crescente invertido na face frontal e sobre a faixa de ligação entre o capitel e o fuste, mesmo abaixo dos arcos central e

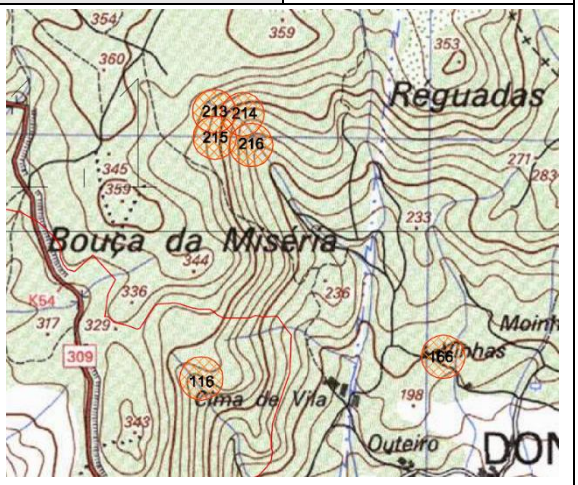
esquerdo, podendo este elemento ter sido um acrescento, e não um motivo original da peça.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
REDENTOR, Armando (2017) - *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (Pars Occidentalis): Percursos pela sociedade brácara da época romana*. Volume I e II. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

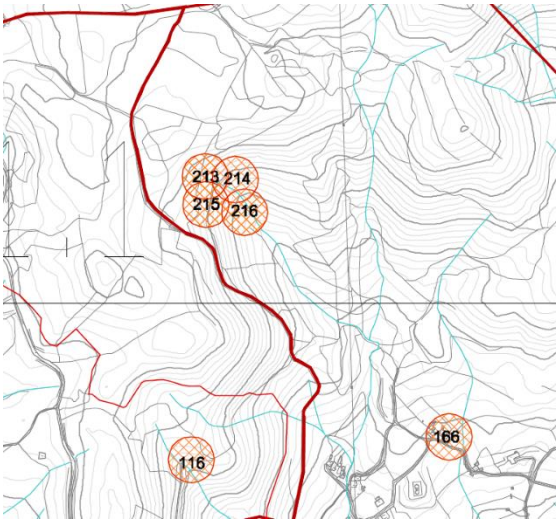
Código de sítio: 212	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Mamoa II - Senhoras do Monte		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Nespereira		
Lugar: Senhoras do Monte		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 6958		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 208		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308320002_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O monumento funerário denominado como Mamoa II – Senhoras do Monte foi inicialmente identificado por Francisco Martins Sarmento (SARMENTO, 2004). O autor faz também referência a uma segunda mamoa, presente neste inventário como Mamoa I – Senhoras dos Monte (ficha n.º 208), ambas localizadas nas proximidades da capela da Nossa Senhora do Monte - *"(…) Nada menos que duas mamoas, um pouco desfeitas, mas muito distintas ainda assim. A primeira fica à beira do caminho, indo à esquerda, e a coisa de oitenta passos da tapada que se encontra antes de subir o teso. A outra fica já dentro da tapada e a coisa de duzentos passos da primeira (…)*" (SARMENTO, 1999: 377). A Mamoa II - Senhoras do Monte, localizada a 93 metros da outra mamoa, encontrava-se desaparecida, até que recentemente foi relocalizada no âmbito do inventário Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural, permitindo uma caracterização mais detalhada do monumento funerário: *"(…) A mamoa é formada por uma pequena elevação de formato abatido, com recorte melhor pronunciado do lado nascente, notando-se um esbatimento do lado oposto, no qual é rodeada por um dos caminhos florestais. Apresenta um topo aplanado, cuja periferia é delimitada por um anel de pedras de pequenas e médias dimensões, sendo estas as únicas evidências de ter existido couraça. O espaço encontra-se muito obstruído por eucaliptos e vegetação rasteira, por este mesmo motivo apenas o lado poente nos permite inferir as suas dimensões, presumindo-se que tenha cerca de 10 metros de diâmetro e cerca de 40 cm de altura (…)".*	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192973.21
	Longitude: -17296.46
	Altitude: 373 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua. Apontamentos de Arqueologia*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SARMENTO, Francisco Martins (2004) - *Materiais para a Arqueologia do Entre Douro e Minho*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

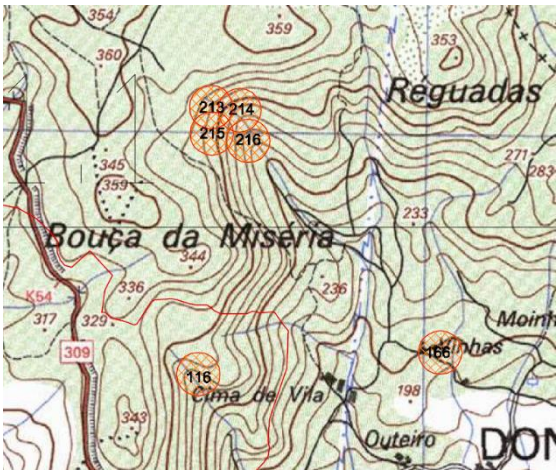
Código de sítio: 213	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Reguadas 1		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte rupestre/Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. – séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim		
Lugar: Réguadas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790005_AR		

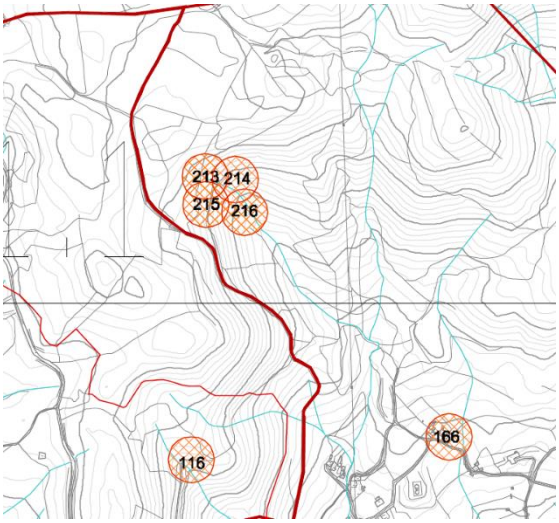
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O conjunto de gravuras de Reguadas situa-se a cerca de 1,5 km a nordeste da Citânia de Briteiros, quase nos limites das freguesias de Donim, concelho de Guimarães, e a freguesia de Sobreposta, concelho de Braga. Identificado pela Doutora Daniela Cardoso, no âmbito da sua tese de doutoramento reporta-se a um conjunto de quatro rochas gravadas (Reguadas 1, 2 e 3 e 4, descritas nas fichas n.º 213, 214, 215 e 216, respetivamente), localizadas no topo de uma elevação, com amplo domínio visual sobre o vale do Ave. Os motivos presentes nas gravuras de Reguadas, caracterizam-se por covinhas, motivos circulares, antropomorfos e motivos indeterminados, que segundo a autora inserem-se no reportório conhecido para a conhecida Arte Atlântica (Cardoso, 2015: 190). A descrição detalhada de Reguadas 1 é realizada na investigação da Doutora Daniela Cardoso: *"(…) Trata-se de um afloramento granítico de cor acinzentada, fraturado, hoje com contorno irregular, disposto na horizontal, medindo cerca de 1,30 m por 3 m. Encontra-se bastante erosionado. O afloramento gravado comporta uma representação de um círculo concêntrico com traços radiais e covinha central, de grandes dimensões, medindo 0, 70 m por 0, 70 m. Este motivo encontra-se ladeado por algumas covinhas. O círculo concêntrico foi realizado através da técnica de percussão e de abrasão (…)"* (CARDOSO, 2015: 191).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 207774.45
	Longitude: -14933.45
	Altitude: 310 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

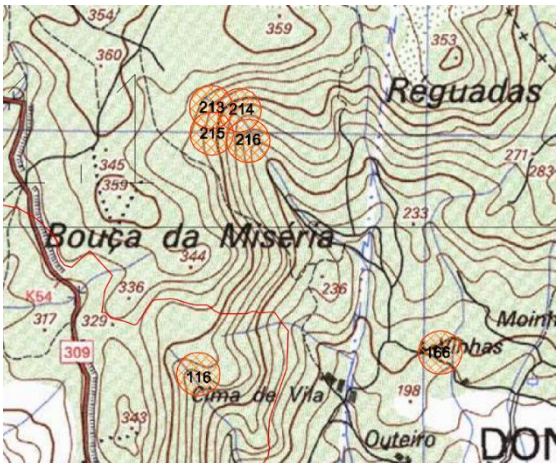
Código de sítio: 214	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Reguadas 2		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte rupestre/Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim		
Lugar: Réguadas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790006_AR		

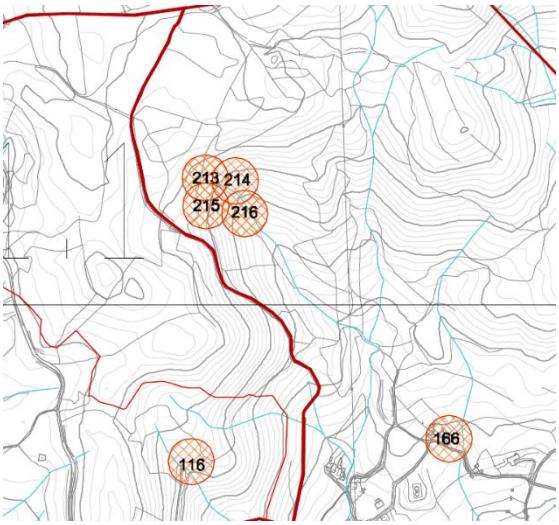
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O conjunto de gravuras de Reguadas situa-se a cerca de 1,5 km a nordeste da Citânia de Briteiros, quase nos limites das freguesias de Donim, concelho de Guimarães, e a freguesia de Sobreposta, concelho de Braga. Identificado pela Doutora Daniela Cardoso, no âmbito da sua tese de doutoramento reporta-se a um conjunto de quatro rochas gravadas (Reguadas 1, 2 e 3 e 4, descritas nas fichas n.º 213, 214, 215 e 216, respetivamente), localizadas no topo de uma elevação, com amplo domínio visual sobre o vale do Ave. Os motivos presentes nas gravuras de Reguadas, caracterizam-se por covinhas, motivos circulares, antropomorfos e motivos indeterminados, que segundo a autora inserem-se no reportório conhecido para a conhecida Arte Atlântica (Cardoso, 2015: 190). A descrição detalhada de Reguadas 2 é realizada na investigação da Doutora Daniela Cardoso: *"(…) Os motivos deste afloramento rochoso distribuem-se por 2 painéis (1 e 2). A sua divisão em painéis foi realizada em função das fraturas, fissuras e acidentes naturais. O afloramento granítico de cor acinzentada com muitas diaclases encontra-se em mau estado de conservação, com estalamentos e a presença a presença de alguns líquenes. Esta superfície, de grandes dimensões encontra-se inclinada e rasante ao solo. Painel 1: Este painel, com uma inclinação acentuada, comporta a gravura de um antropomorfo sexuado com 0, 60 m de altura por 0,35 m de largura, de aspeto esquemático ladeado por várias covinhas de pequenas dimensões. A representação do antropomorfo foi realizada através da técnica do picotado e é pouco percetível uma vez que a superfície da rocha se encontra bastante erodida. Painel 2: Este painel encontra-se mais erosionado do que o anterior, pelo que apenas são visíveis dois círculos concêntricos com covinha central, um deles incompletos por encostar a uma diaclase. Um dos círculos concêntricos parece ter linhas radiais. Lateralmente podem ainda observar-se algumas covinhas rodeando os dois motivos (…)"* (CARDOSO, 2015: 192).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 207767.89
	Longitude: -14868.46
	Altitude: 290 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

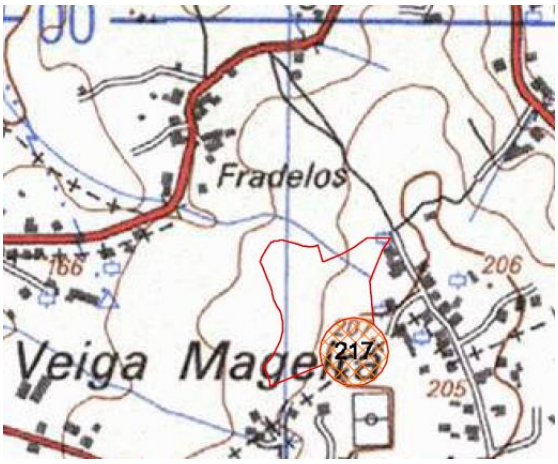
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

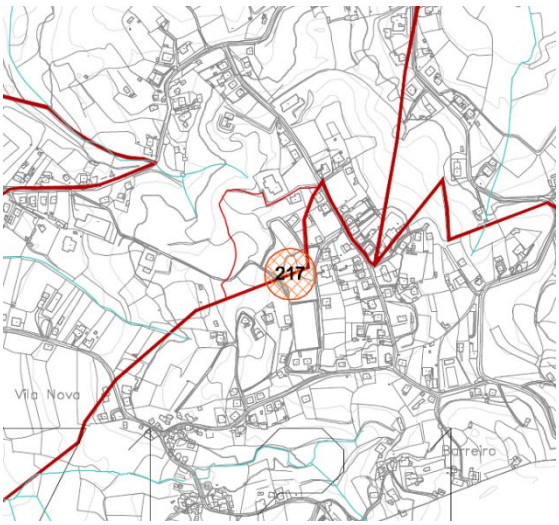
Código de sítio: 215	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Reguadas 3		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte rupestre/Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim		
Lugar: Réguadas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790007_AR		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O conjunto de gravuras de Reguadas situa-se a cerca de 1,5 km a nordeste da Citânia de Briteiros, quase nos limites das freguesias de Donim, concelho de Guimarães, e a freguesia de Sobreposta, concelho de Braga. Identificado pela Doutora Daniela Cardoso, no âmbito da sua tese de doutoramento reporta-se a um conjunto de quatro rochas gravadas (Reguadas 1, 2 e 3 e 4, descritas nas fichas n.º 213, 214, 215 e 216, respetivamente), localizadas no topo de uma elevação, com amplo domínio visual sobre o vale do Ave. Os motivos presentes nas gravuras de Reguadas, caracterizam-se por covinhas, motivos circulares, antropomorfos e motivos indeterminados, que segundo a autora inserem-se no reportório conhecido para a conhecida Arte Atlântica (Cardoso, 2015: 190). A descrição detalhada de Reguadas 3 é realizada na investigação da Doutora Daniela Cardoso: *"(…) Trata-se de um afloramento granítico de cor acinzentado de formato subcircular, de pequena dimensão, medindo cerca de 1,20 m por 1, 10 m. A rocha encontra-se extremamente erosionada e com a presença de líquenes, o que impede uma leitura plena das representações que aí se encontram inscritas. A gravura principal realizada através da técnica do picotado é um antropomorfo esquemático com 0,30 m por 0, 20m, segurando algo (?) (…)"* (CARDOSO, 2015: 193).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 207713.82
	Longitude: -14931.99
	Altitude: 305 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

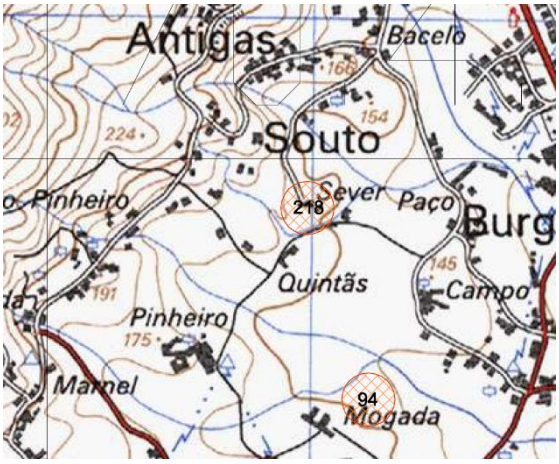
Código de sítio:216	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Reguadas 4		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte rupestre/Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim		
Lugar: Réguadas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308790008_AR		

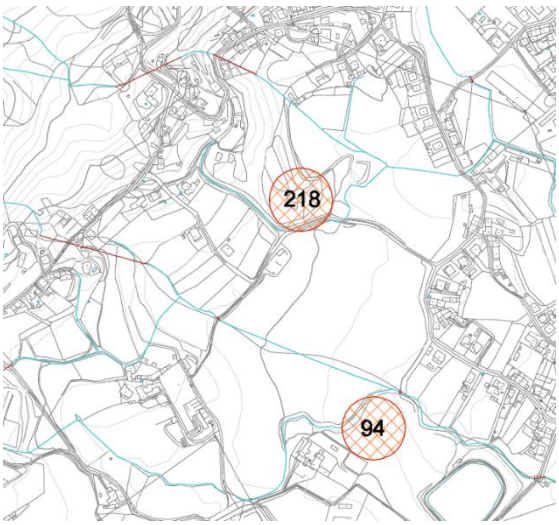
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O conjunto de gravuras de Reguadas situa-se a cerca de 1,5 km a nordeste da Citânia de Briteiros, quase nos limites das freguesias de Donim, concelho de Guimarães, e a freguesia de Sobreposta, concelho de Braga. Identificado pela Doutora Daniela Cardoso, no âmbito da sua tese de doutoramento reporta-se a um conjunto de quatro rochas gravadas (Reguadas 1, 2 e 3 e 4, descritas nas fichas n.º 213, 214, 215 e 216, respetivamente), localizadas no topo de uma elevação, com amplo domínio visual sobre o vale do Ave. Os motivos presentes nas gravuras de Reguadas, caracterizam-se por covinhas, motivos circulares, antropomorfos e motivos indeterminados, que segundo a autora inserem-se no reportório conhecido para a conhecida Arte Atlântica (Cardoso, 2015: 190). A descrição detalhada de Reguadas 4 é realizada na investigação da Doutora Daniela Cardoso: *"(…) Corresponde a um afloramento granítico de grandes dimensões, de cor acinzentada avermelhada, de formato retangular, inclinado com muitas diáclases, e um pouco sobrelevado do solo. Tem um aspeto muito erosionado e líquenes. Aí observam-se vários círculos concêntricos, entre outros motivos que, pelo desgaste do afloramento, são de difícil perceção. Terão sido realizados através da técnica do picotado e abrasão (…)"* (CARDOSO, 2015: 194).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 207697.33
	Longitude: -14848.55
	Altitude: 265
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela (2015) - *A arte atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no contexto da arte rupestre pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Em estudo

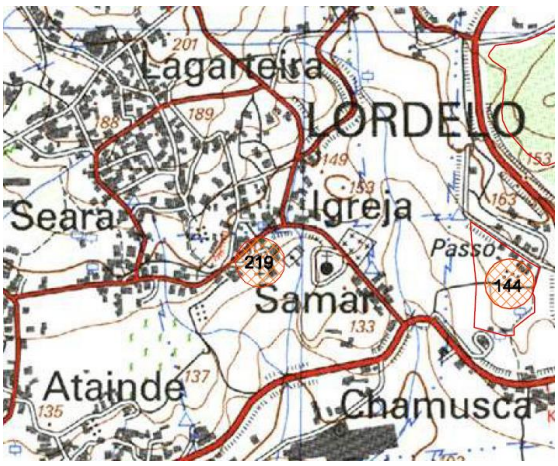
Código de sítio: 217	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Vale de Ferreiro		
Outras designações: Antela de Vale Ferreiros		
Tipo de Sítio: Necrópole		
Cronologia: Idade do Bronze (final do III milénio a.C. – século VII a.C.)		
Freguesia: Arosa e Castelões/Arosa		
Lugar: Godarilhas		
Proteção Legal: PDM		
CNS: 14093		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

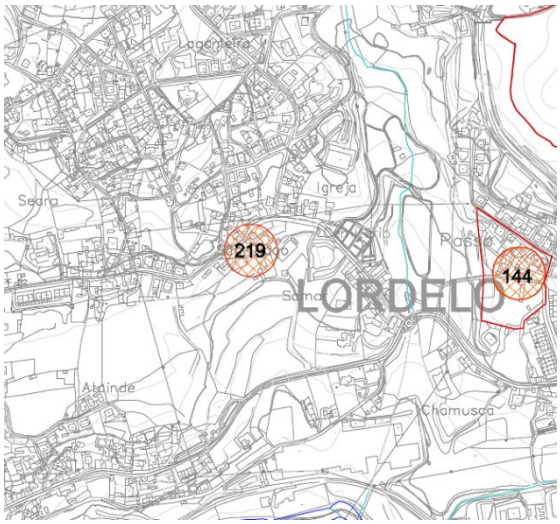
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A necrópole de Vale Ferreiro, localizada entre as freguesias de Arosa, concelho de Guimarães, e Serafão, concelho de Fafe, foi identificada em 1999, durante os trabalhos de abertura de uma estrada, que colocou a descoberto uma estrutura *"tipo cistoide"*, onde se encontravam restos de ossadas humanas. O local ocupa um pequeno cabeço, com excelentes condições de visibilidade para os vales dos rios Pequeno e Ave. As escavações arqueológicas realizadas entre 1999 e 2005, pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, permitiram identificar um conjunto de estruturas tumulares que se relacionam indubitavelmente com contextos funerários da Idade do Bronze (BETTENCOURT *et al*, 2005). Destacam-se os dois túmulos principais, num dos quais foram encontradas ossadas humanas preservadas (túmulo 1), tendo a sua escavação revelado a inumação de individuo jovem, numa sepultura composta por uma câmara de tradição megalítica. A outra estrutura funerária (túmulo 2), escavada também no substrato rochoso, possuía uma câmara de alvenaria em pedra e continha duas espirais em ouro (BETTENCOUR *et al*, 2005; 2011; 2020). Durante a intervenção arqueológica foram ainda identificadas outras estruturas negativas, como fossas abertas no saibro que terão igualmente um cariz funerário, tendo em conta o espólio arqueológico descoberto no seu interior. (SAMPAIO, 2014: 148; SAMPAIO *et al*, 2018). O conjunto de datações de radiocarbono obtidas para diferentes estruturas de Vale Ferreiro, possibilitou aferir possui uma longa diacronia de ocupação, pelo menos durante um milénio, mais especificamente entre os finais do III e os finais dos II milénios AC, o que abarca a totalidade da Idade do Bronze, com momentos bem delimitados na transição do III para os II milénios AC (Bronze Inicial), no fim da primeira metade do II milénio AC (Bronze Médio) e nos finais do II milénio AC (Bronze Final). (BETTENCOUR: 2002; 2003; 2005; SAMPAIO, 2014) O sítio arqueológico de Vale Ferreiro encontra-se também referenciado no PDM da Câmara Municipal de Fafe (ficha n.º 3001) De referir ainda que, num pequeno outeiro, a cerca de 500 metros para norte do sítio de Vale Ferreiro, mais concretamente na rua Afonso Henriques, durante abertura de um caminho de acesso a moradias, foram identificadas em corte várias estruturas negativas, do tipo *"fossa"*, que parecem estar associadas a contextos da Idade do Bronze, contudo não foram identificados materiais arqueológicos no seu interior (SAMPAIO, 2014: 155). A natureza destes vestígios poderá estar eventualmente relacionada com as ocupações da necrópole de Vale Ferreiro, pese embora apenas novas evidências arqueológicas poderão comprovar essa possibilidade (Bettencourt *et al*, 2005: 159).	

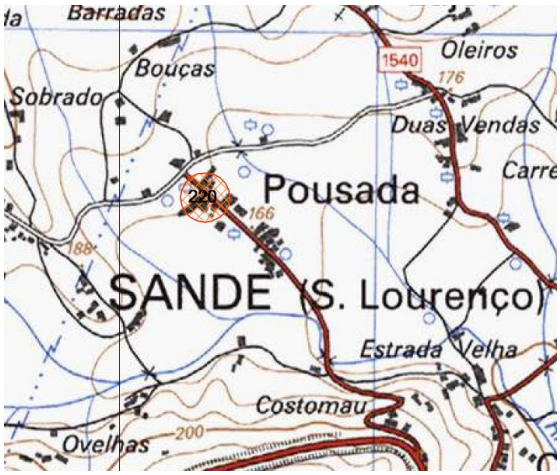
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Escavação (1999) - trabalhos arqueológicos realizados no contexto de salvamento dos vestígios identificados durante a abertura de uma estrada. A intervenção realizada pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho teve como responsáveis científicos os arqueólogos Doutor Francisco Sande Lemos e a Doutora. Ana Bettencourt e ainda a antropóloga Doutora. Teresa Araújo. Escavação (2003-2005) - trabalhos arqueológicos de investigação realizados no âmbito do projeto "*Reconstituição da paisagem no Entre-Douro-e-Minho, desde os meados do III aos finais dos II milénios*", sob a responsabilidade da Doutora. Ana Bettencourt. Dos resultados, que se encontram devidamente publicados em revistas científicas, destaca-se a caracterização geral do sítio de Vale Ferreiro, e a sua importância para o conhecimento das práticas funerárias da Idade do Bronze do Noroeste português.	Latitude: 208149.43 Longitude: -7337.06 Altitude: 205 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Os trabalhos de escavação permitiram recolher um vasto conjunto de espólio que se encontra depositado no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. Entre os materiais destacam-se os inúmeros materiais cerâmicos, objetos líticos (mós manuais e outros), metais (duas argolas em ouro e ainda os restos osteológicos humanos.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos; RODRIGUES, Alda; SILVA, Isabel Sousa e; CRUZ, Carlos Simões; Dinis, António (2005) - The ceremonial site of Vale Ferreiro, Fafe, in the context of the Bronze Age in Northwest Portugal. *Jounal of Iberian Archaeology*. 7, pp. 157-175. BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos (2011) - Estruturas e práticas funerárias do Bronze Inicial e Médio do Noroeste Peninsular. In P. BUENO, A. GILMAN, C. MARTÍN MORALES & J. SANCHEZ PALENCIA, eds. - *Arqueología, 791 Sociedad, Territorio e Paisage – Estudios sobre Prehistoria Reciente, Protohistoria y Transición al Mundo Romano em Homenaje a Mª Dolores Fernández-Posse. Bibliotheca Praehistorica Hispana (BPH) XXVII*, Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, Instituto de Historia, pp.115-140. BETTENCOURT, Ana Maria dos Santos; LEMOS, Francisco Sande; ARAÚJO, Maria Teresa (2020) - O complexo arqueológico de Vale Ferreiro, Serafão, Fafe (Norte de Portugal). *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. 43:1-2, pp. 123-150. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho. SAMPAIO, Hugo Aluai; BETTENCOURT, A.M.S. (2018). Vale Ferreiro (Fafe). *Memória de um Lugar da Idade do Bronze do Noroeste Português*. Braga: Lab2P. PMDFCI (cm-fafe.pt) (consultado em 07. 2023) Portal do Arqueólogo (patrimoniocultural.pt) (consultado em 07. 2023)	Em estudo

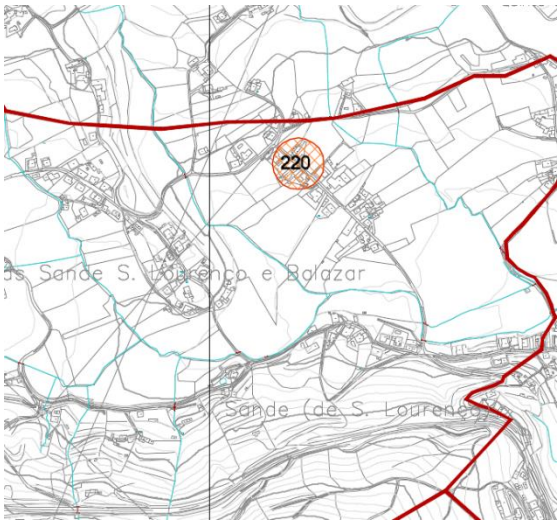
Código de sítio: 218	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Sever		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande (São Martinho)		
Lugar: Sever		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

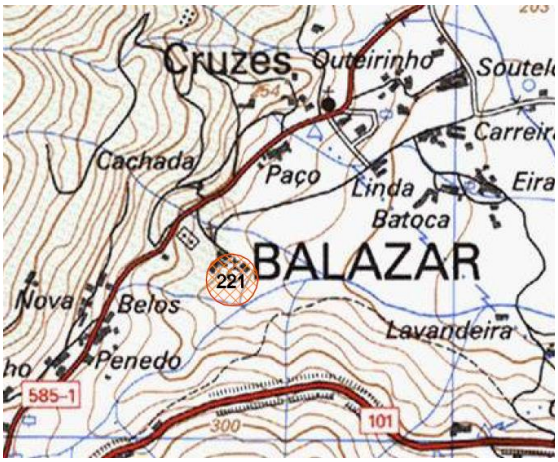
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Sever corresponde à antiga sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria de Sever datam do século XI (COSTA, 1981: 191). A paróquia medieval de Sever foi extinta e incorporada na freguesia de São Martinho de Sande (ficha n.º 131). Atualmente não existem vestígios da Igreja, subsistindo apenas na toponímia o lugar de Sever. Francisco Martins Sarmento menciona o lugar de Sever nos seus escritos, referindo que encontrou vários fragmentos cerâmicos de época romana *"(…) onde houve uma antiga freguezia, hoje extincta, e por onde encontrei muitos restos de telha romana. É preciso ir vêr aquilo muito devagar (…)"* (SARMENTO 1901: 119). Atualmente, na zona noroeste da Quinta de Sever, em direção a Antigas é possível observar, dispersos pelo terreno, alguns fragmentos de tégula, pese embora muito rolada.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202406.31
	Longitude: -19511.10
	Altitude: 154 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1901) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18: 3-4, pp. 117-135.	Referenciado

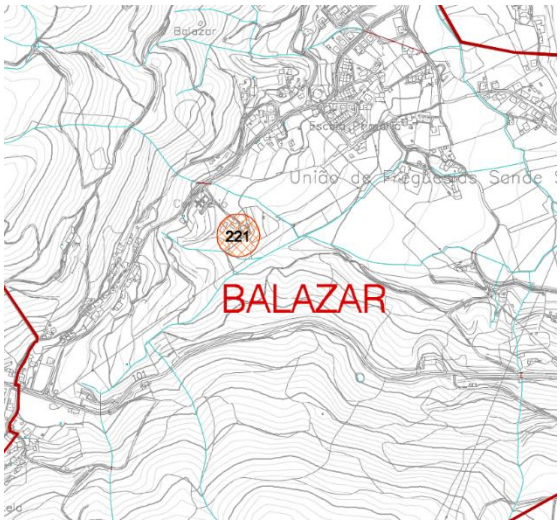
Código de sítio: 219	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 98
Designação: Igreja Velha de Lordelo		
Outras designações: Igreja de S. Tiago		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Lordelo		
Lugar: Igreja Velha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308280044A_AR		

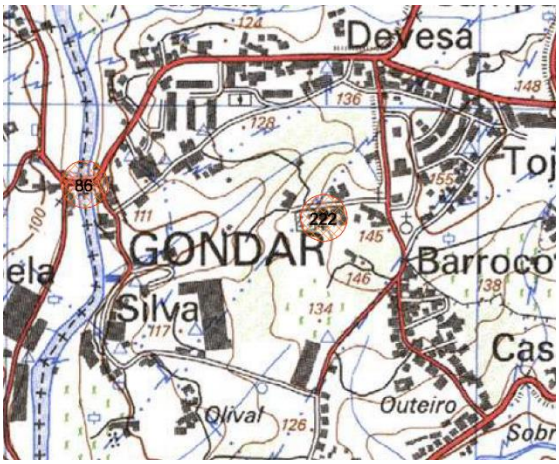
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de Lordelo corresponde à sede da paróquia medieval de São Tiago de Lordelo, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval, sendo denominada como *«De Sancto Jacobo de Laordelo»* (COSTA, 1981). Segundo o Padre Avelino de Jesus da Costa, no Museu Pio XII, em Braga, encontram-se depositados *"(…) três capitéis e um ajimez pré-românicos da antiga igreja (…)"* (1981: 184). Até ao momento, e segundo dados disponíveis sobre o espólio em depósito no referido Museu, apenas se identificou um capitel proveniente da Igreja Velha de Lordelo. Trata-se de um capitel sem astrágalo em granito de grão fino, com 36cm de altura e 44cm de diâmetro no topo. Segundo a sua descrição (FONTES e PEREIRA, 2009), apresenta uma decoração com motivos vegetalistas, nomeadamente folhas de acanto, ligeiramente nervurada e encurvadas. O ábaco encontra-se recortado e desenvolve-se em duplo toro percebendo-se vestígios de florão central. No topo tem uma cavidade circular (28cm de diâmetro e 18cm de profundidade), correspondente à sua reutilização como pia de água benta. Relativamente à sua cronologia, os autores equacionam a possibilidade da peça de inserir no período pré-românico, entre os séculos IX a XI da nossa era (FONTES e PEREIRA, 2009: 41).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 189295.07
	Longitude: -20720.20
	Altitude: 135 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Encontra-se depositado, em Braga, no Museu Pio XII, um capitel proveniente do adro da Igreja Velha de Lordelo, com o número de inventário MPXII.LIT.75.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. FONTES, Luís; PEREIRA, Belisa (2009) - *Coleção de Epigrafia e de Arquitectura Medievais: (séculos IX-XIV)*. Museo Pío XII, Volume I. ROSÁRIO [de Sousa Carvalho], Fr. António do (1973) - Breve Catálogo do Museu Pio XII, *Falam Documentos*, Braga. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 220	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Pousada		
Outras designações: Santa Maria de Pousada		
Tipo de Sítio: Núcleo de povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Balazar		
Lugar: Pousada		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

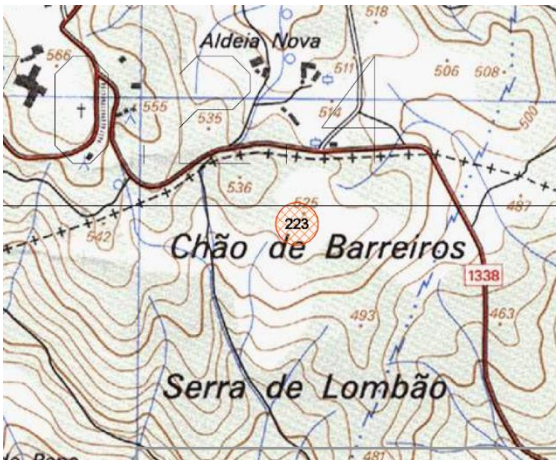
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Pousada corresponde à sede da antiga paróquia medieval de Santa Maria de Pousada, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria de Pousada datam ao século XI, sendo denominada como «*In villa Pausada*» (COSTA, 1981: 172). A paróquia foi extinta e incorporada na freguesia de Balazar.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204431.11
	Longitude: -19827.44
	Altitude: 170 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

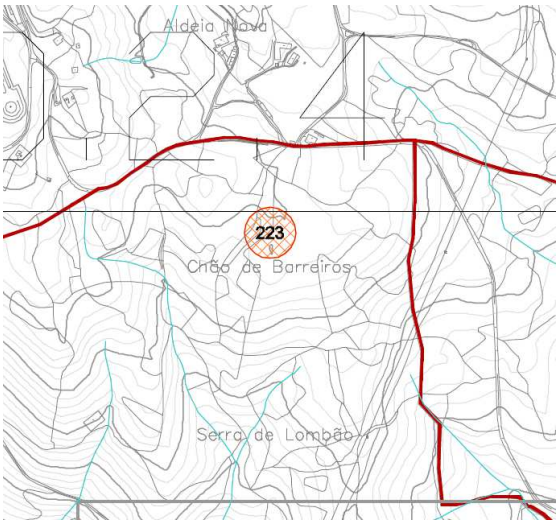
Código de sítio: 221	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja Velha de Balazar		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Balazar		
Lugar: Igreja Velha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

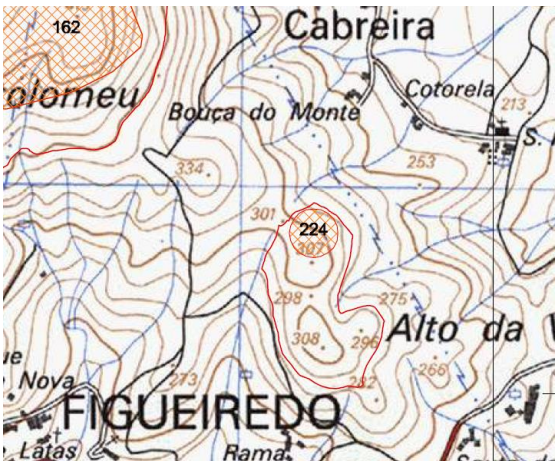
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de Balazar corresponde à sede da paróquia medieval de São Salvador, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Salvador de Balazar datam do século XI, sendo denominada como *«De Sancto Salvator de Belsar»* (COSTA, 1981: 172).	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
	Latitude: 204084.06
	Longitude: -20913.34
	Altitude: 225 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

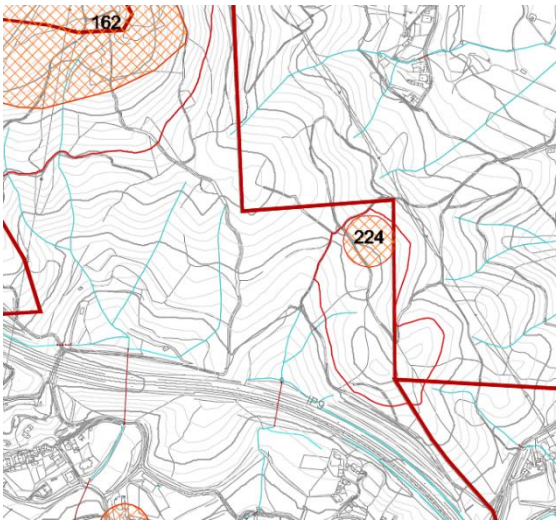
Código de sítio: 222	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja Velha de Gondar		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Gondar		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

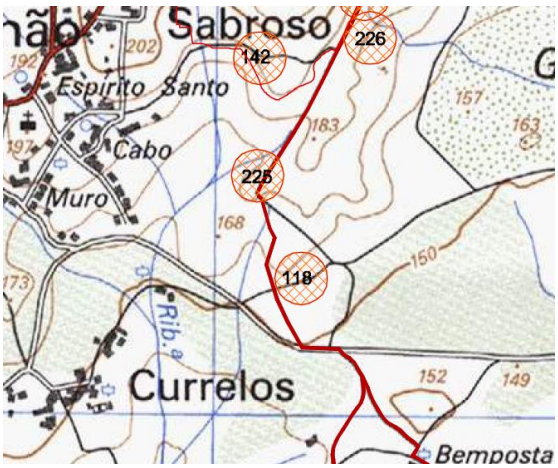
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Velha de Gondar corresponde à sede da paróquia medieval de São João Batista, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São João Batista de Gondar datam do século XI, sendo denominada como *«Summios in Selio»* e *«Vila Pousata»* (COSTA, 1981: 156).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194525.37
	Longitude: -19905.99
	Altitude: 142 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

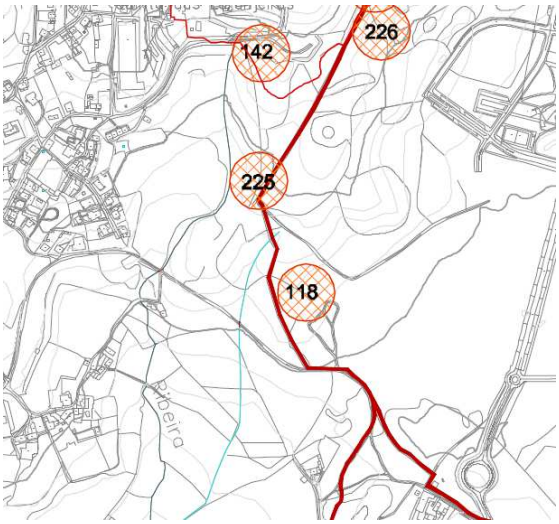
Código de sítio: 223	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Mamoa de Chão de Barreiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Longos		
Lugar: Chão de Barreiros		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários:		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição:	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), no lugar de Chão Barreiros encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 207458.26
	Longitude: -19082.68
	Altitude: 525 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia:	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5-D (Braga), à escala 1/50000 (FERREIRA *et al*. 2000)	Referenciado

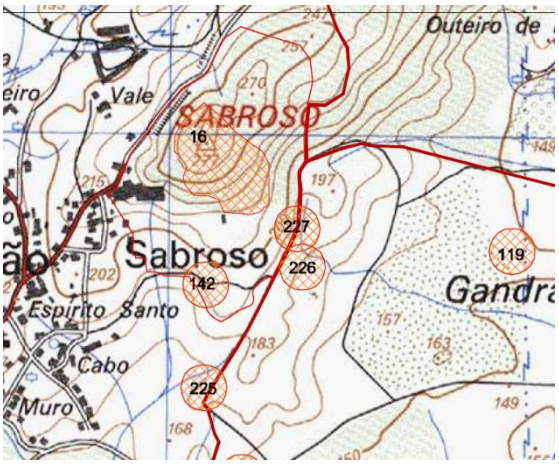
Código de sítio: 224	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Mamoas do Alto da Vela		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Leitões, Oleiros e Figueiredo/Figueiredo		
Lugar: Alto da Vela		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários:		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

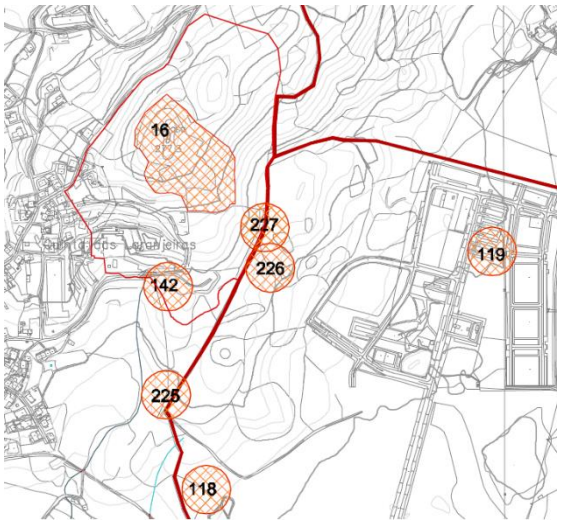
Descrição:	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), no lugar do Alto da Vela, encontram-se identificadas duas mamoas. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200678.04
	Longitude: -20369.11
	Altitude: 300 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia:	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5-D (Braga), à escala 1/50000 (FERREIRA *et al*. 2000)	Referenciado

Código de sítio: 225	Carta Militar 1:25000 / Nº de Folha: 70
Designação: Tapada da Gandra	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura	
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. – séc. VII a.C.)	
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Sande São Lourenço	
Lugar: Gandra	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

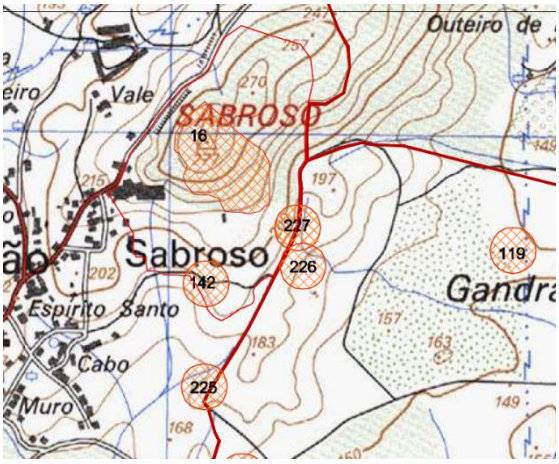
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O núcleo de gravuras da Tapada da Gandra localiza-se numa zona de baixa altitude a sul do Castro de Sabroso (ficha n.º 16). As três rochas que integram este conjunto encontram-se inseridas junto a um murete de divisão de propriedade, localizadas junto a um caminho de terra. As gravuras rupestres foram identificadas no âmbito de trabalhos arqueológicos desenvolvidos, em 2020, por uma equipa da Universidade do Minho e da Sociedade Martins Sarmento (CARDOSO *et al*, 2020), resultando posteriormente a realização de fichas de sítio, da autoria da Doutora Daniela Cardoso, que descrevem detalhadamente cada uma das gravuras: Rocha 1: trata-se de um afloramento sobrelevado, distando, no seu ponto mais alto, cerca de 1 m (na vertente sul) do solo. O afloramento granítico constituído por grão médio/fino com coloração cinzenta clara, onde se podem observar alguns líquenes, encontra-se localizado junto a um murete de divisão de propriedade e próximo a um caminho de terra, num local com uma densa vegetação arbórea constituída basicamente por eucaliptos, o que limita a visibilidade para a paisagem envolvente. Esta rocha apresenta um motivo labirintiforme bem sulcado e bem visível, ocupando uma posição central no topo do afloramento. O motivo labirintiforme apresenta 4 sulcos (voltas?) na vertente voltada a NW, desaparecendo o sulco mais interior através da união com outro sulco na vertente oposta. É visível um outro sulco radial, interrompendo o motivo labirintiforme, no sentido S/N, ligado a uma covinha central bem definida. São também visíveis, pelo menos, mais 4 covinhas dispersas pelo motivo e uma fratura natural da rocha no sentido SE/NW que atravessa todos os sulcos dessa área. Os diâmetros das covinhas variam de um máximo de 7 cm (na covinha central) a 2,8 cm (em três das covinhas periféricas), e as profundidades de um máximo de 1,2 cm (na covinha central) a 0,2 cm (numa das covinhas sobre o sulco mais exterior do labirintiforme). Rocha 2: trata-se de um afloramento pouco sobrelevado do solo, com granito de grão médio/fino e de forma tendencialmente sub-retangular. No topo do afloramento são visíveis algumas covinhas. Situa-se a cerca de 1 metro da rocha 1. Rocha 3: trata-se de um afloramento rasante ao solo, com granito de grão médio/fino. Apresenta uma forma tendencialmente quadrangular embora se encontre ainda parcialmente soterrada, e com algumas diaclases. Apesar do mau estado de conservação da rocha e da presença de líquenes que dificultam a sua leitura, pode visualizar-se de forma pouco percetível, um círculo concêntrico, realizado através da técnica do picotado e de abrasão. Situa-se a cerca 1 metro da rocha 1 e 2.	

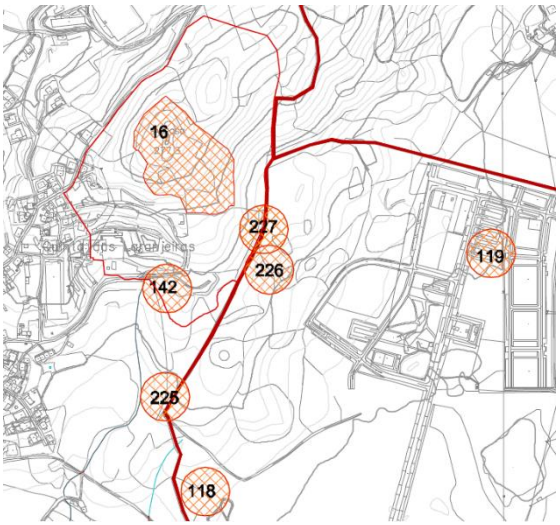
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204188.55
	Longitude: -17406.10
	Altitude: 172 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela, BETTENCOURT, Ana, COUTINHO, Luís. M, MARINHO, Diogo, AFONSO, Bruna, MAGALHÃES, Teresa, ABREU, Davis e ILIADIS, Giorgos (2020) - Montes sacros na pré-história e na proto-história. O caso do Monte do Côto de Sabroso, Guimarães, Noroeste de Portugal. *Cadernos de Artigos: V Congresso Santuários*, pp. 201-210.	Referenciado

Código de sítio: 226	Carta Militar 1:25000 | Nº de Folha: 70
Designação: Caminho da Gandra 1	
Outras designações:	
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura	
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. – séc. VII a.C.)	
Freguesia: Barco	
Lugar: Gandra	
Proteção Legal: PDM	
CNS:	
Outros Inventários	
PDM 1994:	
PDM 2015:	
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:	

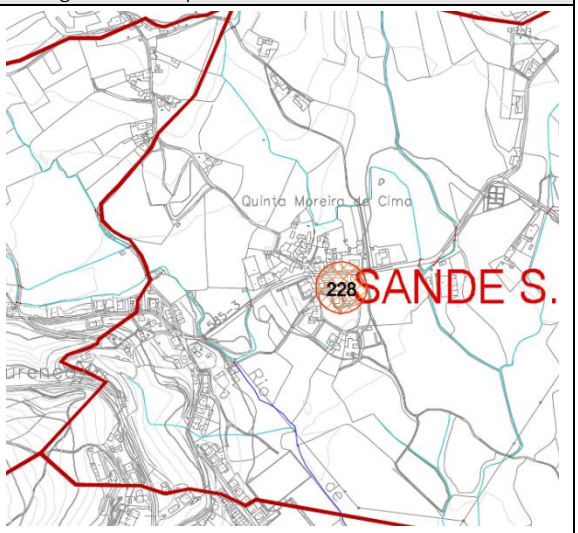
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O núcleo de gravuras do Caminho da Gandra 1 localiza-se na vertente sudeste do Monte do Coto de Sabroso, correspondente ao Castro de Sabroso (ficha n.º 16). As cinco rochas que integram o sítio do Caminho da Gandra 1 situam-se numa zona aplanada da encosta do monte, possuindo um amplo domínio visual sobre o vale do rio Ave. As gravuras rupestres foram identificadas no âmbito de trabalhos arqueológicos desenvolvidos, em 2020, por uma equipa da Universidade do Minho e da Sociedade Martins Sarmento (CARDOSO *et al*, 2020), resultando posteriormente na realização de fichas de sítio, da autoria da Doutora Daniela Cardoso, que descrevem detalhadamente cada uma das gravuras: Rocha 1: trata-se de um afloramento de granito de grão médio/fino, de grandes dimensões, com uma forma tendencialmente convexa e bem destacado do solo no seu topo Norte com declives para Sul e Este. É bem visível uma grande extensão de extração de rocha no seu topo Norte. Foram identificados 4 painéis, sendo que o painel 1 apresenta alguns sinais de degradação e vandalismo. De facto, são notórios sinais de bastantes estalamentos da rocha, e também marcas recentes com os caracteres *"GERA"*, e ainda outros um pouco mais ao lado e pouco percetíveis com os carateres *"MA…IM"*. Apresenta 3 diaclases no sentido NW-SE, bastantes fissuras por todo o afloramento e um filão de quartzo na vertente SE e no sentido NE-SW. O painel 1 encontra-se parcialmente gravado na sua parte superior, com pelo menos 4 covinhas e na vertente inferior encontramos pelo menos mais 3 covinhas. Identifica-se também na zona central um conjunto de sulcos formando uma figura indeterminada. No painel 2 não foi encontrada nenhuma gravura. Já no painel 3, são visíveis 2 covinhas e uma gravura de difícil leitura, mas bem visível com luz rasante, sendo de difícil interpretação. O painel 4 possui pelo menos 3 covinhas, bastante erodidas. Rocha 2: trata-se de pequeno afloramento, rasante ao solo, de grão médio/fino e coloração clara, que apresenta algumas fissuras. Encontra-se parcialmente gravado, sendo visível numa região periférica da rocha, algumas covinhas e um pequeno sulco. Situa-se cerca de 2,70 da rocha 1. Rocha 3: trata-se de um afloramento de granito de grão fino/médio, rasante ao solo, com uma depressão central, que divide o afloramento em dois painéis. Encontrava-se parcialmente soterrado e possui várias fissuras e um filão de quartzo no painel 2 orientado no sentido N/S. A rocha encontra-se parcialmente gravada. No painel 1 podem visualizar-se algumas covinhas e numa zona central do mesmo, parece surgir um equídeo subnaturalista. Um pouco mais ao lado, e já numa zona periférica, alguns sulcos sugerem a gravação de um zoomorfo, embora se encontre muito erodido e incompleto. No painel 2, a fotogrametria	

sugere a existência de mais um equídeo, direcionado para o equídeo do painel 1. Situa-se a cerca de 11 m no sentido SE da rocha 1. Rocha 4: trata-se de um grande afloramento granítico de grão médio/fino, rasante ao solo, e situado no caminho que liga a zona industrial da Gandra e o topo do Monte do Coto de Sabroso, na sua vertente sudeste. Apresenta uma forma tendencialmente sub-retangular embora se encontre ainda parcialmente soterrado, e com algumas diáclases e filões de quartzo. Na sua parte superior, numa pequena proeminência natural da rocha, é visível uma composição complexa formada por um círculo bem vincado, composta por sulcos e linhas no seu interior. Ao lado, dois sulcos paralelos de cerca de 5 cm, bem vincados, com forma ovoide. Na sua periferia encontramos algumas covinhas. No total do afloramento são visíveis 22 covinhas. Numa zona um pouco mais abaixo, podem observar-se dois equídeos bem percetíveis, sendo que um deles encontra-se um pouco mais erodido, especialmente na zona onde se deveria encontrar a cabeça. Quando olhamos de frente para os motivos, o equídeo da esquerda orienta-se de WSW para ENE e o da direita está orientado de SW para NE, medindo cerca de 30 cm cada um. Continuando a descer no afloramento, um pouco mais em abaixo, encontramos 3 diaclases, e já na periferia da rocha encontramos um motivo serpentiforme medindo cerca de 58 cm e orientado de Sul para Norte. Dista cerca de 21,5 m na direção sul da rocha 1. Rocha 5: trata-se de um afloramento granítico de grão médio/fino, rasante ao solo, com uma forma tendencialmente irregular embora se encontre ainda parcialmente soterrado, e com algumas diáclases. Na sua superfície, a olho nú, são apenas visíveis três covinhas. A perceção que se tem do afloramento é que continua a expandir-se mais além do que está visível, e como tal, não se exclui a hipótese de se encontrarem neste afloramento mais motivos do que aqueles que foram agora postos a descoberto. Encontra-se localizada a escassos metros das rochas 2 e 3 do Caminho da Gandra 1.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204449.61
	Longitude: -17192.50
	Altitude: 179 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela, BETTENCOURT, Ana, COUTINHO, Luís. M, MARINHO, Diogo, AFONSO, Bruna, MAGALHÃES, Teresa, ABREU, Davis e ILIADIS, Giorgos (2020) - Montes sacros na pré-história e na proto-história. O caso do Monte do Côto de Sabroso, Guimarães, Noroeste de Portugal. *Cadernos de Artigos: V Congresso Santuários*, pp. 201-210.	Referenciado

Código de sítio: 227	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Caminho da Gandra 2		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. – séc. VII a.C.)		
Freguesia: Barco		
Lugar: Gandra		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

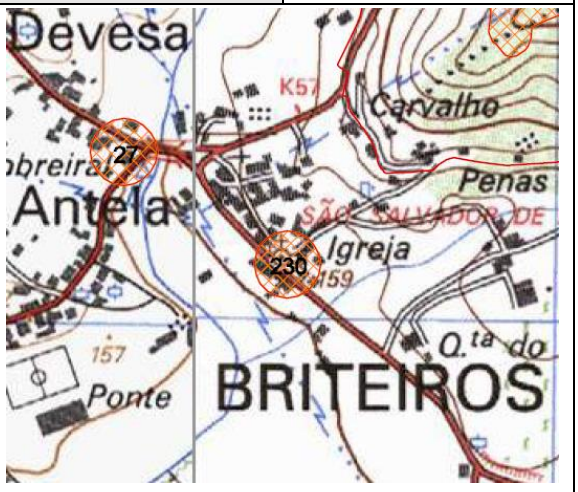
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A gravura rupestre do Caminho da Gandra 2 localiza-se na vertente sudeste do Monte do Coto de Sabroso. Identificada pela Doutora Daniela Cardoso, a inscultura corresponde a um afloramento granítico, localizado num dos caminhos de acesso ao Castro de Sabroso (ficha n.º 16), onde se encontra uma pequena crista com algumas covinhas gravadas.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204532.19
	Longitude: -17203.99
	Altitude: 185 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Daniela, BETTENCOURT, Ana, COUTINHO, Luís. M, MARINHO, Diogo, AFONSO, Bruna, MAGALHÃES, Teresa, ABREU, Davis e ILIADIS, Giorgos (2020) - Montes sacros na pré-história e na proto-história. O caso do Monte do Côto de Sabroso, Guimarães, Noroeste de Portugal. *Cadernos de Artigos: V Congresso Santuários*, pp. 201-210.	Referenciado

Código de sítio: 228	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de São Lourenço de Sande		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande São Lourenço e Balazar/Sande São Lourenço		
Lugar: Burgo		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

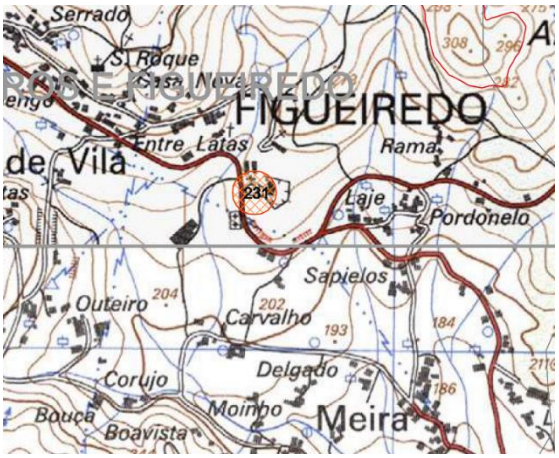
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Lourenço de Sande corresponde à sede da paróquia medieval de São Lourenço, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Lourenço de Sande datam do século X, sendo denominada como *«De Sancto Laurenti»* (COSTA, 1981: 191).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204117.68
	Longitude: -18957.55
	Altitude: 158 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

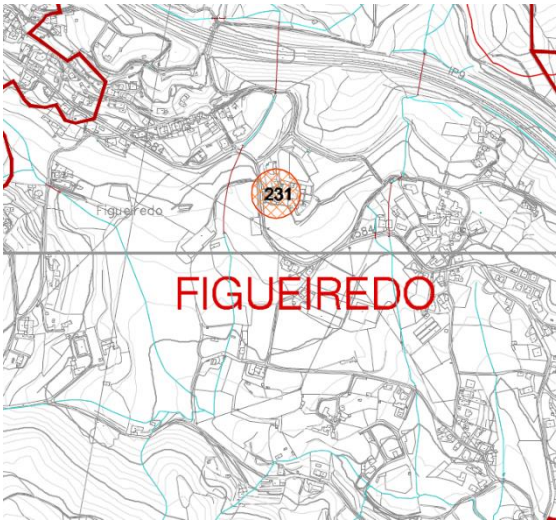
Código de sítio: 229	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Donim		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Donim		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

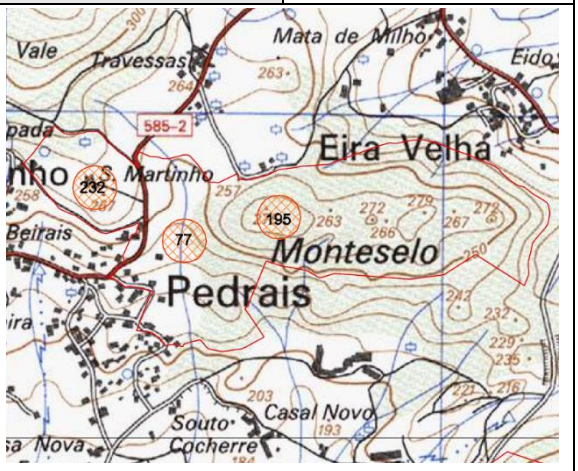
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Donim corresponde à sede da paróquia medieval de São Salvador, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Salvador datam do século XI, sendo denominada como «*De Sancto Salvator de Donin*» (COSTA, 1981: 178).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 206846.35
	Longitude: -14084.20
	Altitude: 165 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

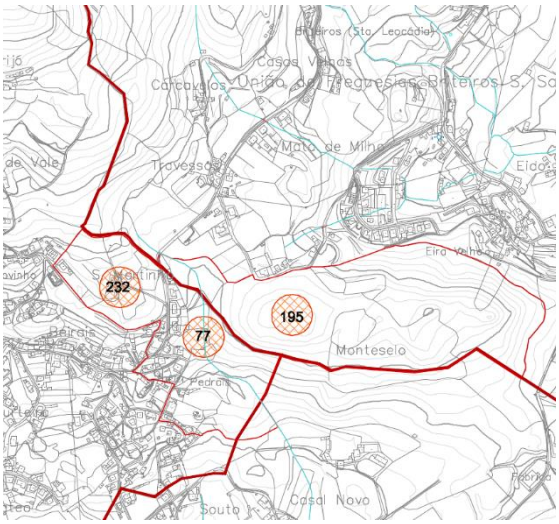
Código de sítio: 230	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de São Salvador de Briteiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Briteiros Salvador e Briteiros Santa Leocádia/Briteiros São Salvador		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

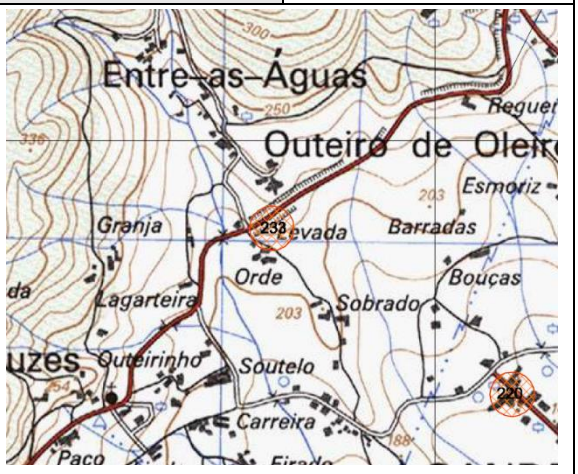
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Salvador de Briteiros corresponde à sede da paróquia medieval de São Salvador, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Salvador datam do século XI, sendo denominada como *«De Sancto Salvator»* (COSTA, 1981: 172).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205808.73
	Longitude: -15859.69
	Altitude: 159 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

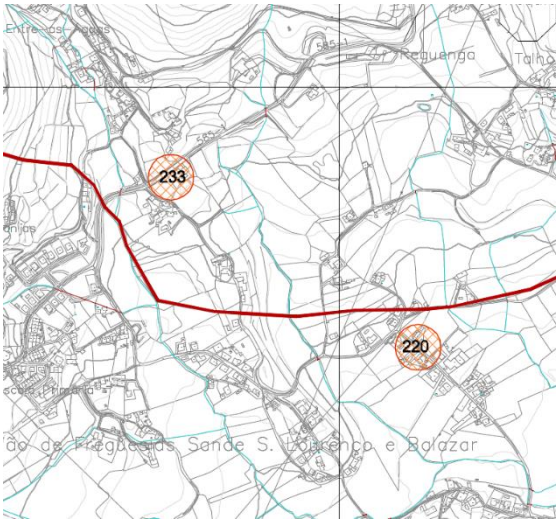
Código de sítio: 231	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de São Paio de Figueiredo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Leitões, Oleiros e Figueiredo/Figueiredo		
Lugar: Figueiredo		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

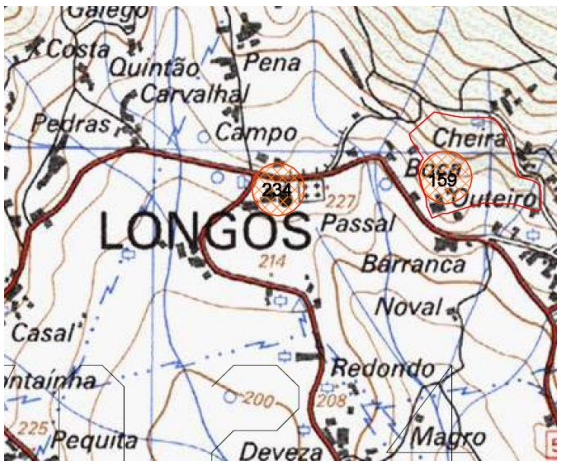
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Paio de Figueiredo corresponde à sede da paróquia medieval de São Paio, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Paio datam do século X, sendo denominada de *«De Sancto Pelagio de Figueiredo»* (COSTA, 1891: 178)	
Trabalhos Arqueológicos	**Localização (coordenadas ETRS 89)**
	Latitude: 200121.20
	Longitude: -20840.32
	Altitude: 173 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	**Nível de conhecimento**
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

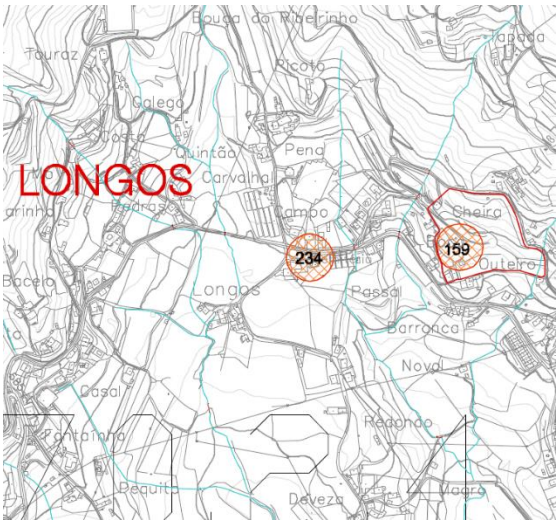
Código de sítio: 232	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: São Martinho do Monte		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Longos		
Lugar: São Martinho		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

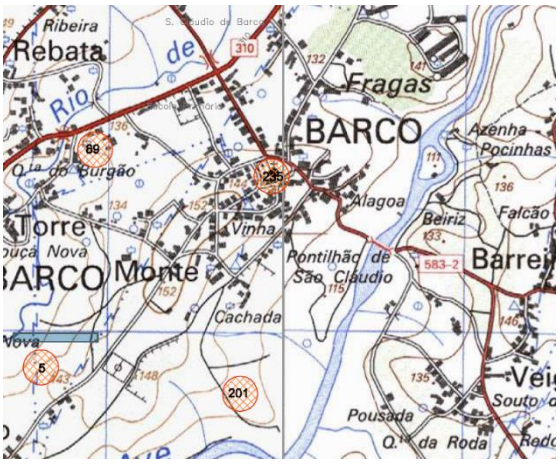
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de São Martinho, subsistente na toponímia, corresponde à sede da paróquia medieval de São Martinho do Monte, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Martinho do Monte datam do século XI, sendo denominado como «*Sancto Martino de Monte*» (COSTA, 1981: 159). A paróquia foi extinta e incorporada em Santa. Cristina de Longos (ficha n.º 234). Atualmente não existem vestígios da igreja, pese embora se verifique a presença de uma capela, no lugar de São Martinho, que poderá corresponder ao remanescente do antigo templo medieval.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205771.08
	Longitude: -18266.61
	Altitude: 267 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

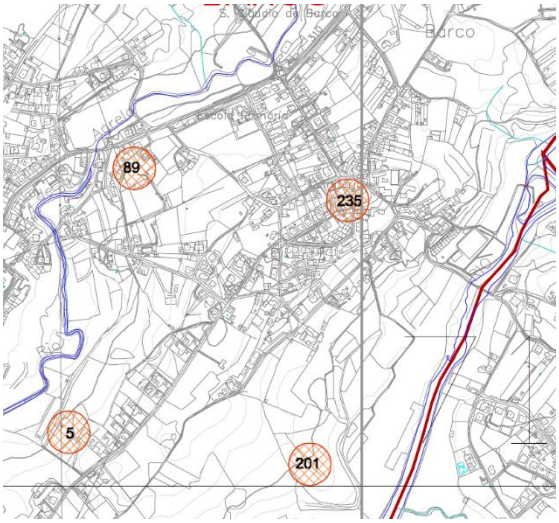
Código de sítio: 233	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: São Félix de Mouriçós		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Longos		
Lugar: Mouricô		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Mouriçós, subsistente na toponímia, corresponde à antiga sede da paróquia de São Félix de Mouriçós, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Félix de Mouriçós datam do século XI, surgindo denominada como «*De Sancto Felice de Mouriço*» (COSTA, 1981: 159). A paróquia foi extinta e incorporada em Santa Cristina de Longos (ficha n.º 234). Atualmente não existem vestígios da igreja medieval, restando apenas gravado na toponímia o lugar de Mouriçós.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204802.90
	Longitude: -20367.21
	Altitude: 212 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

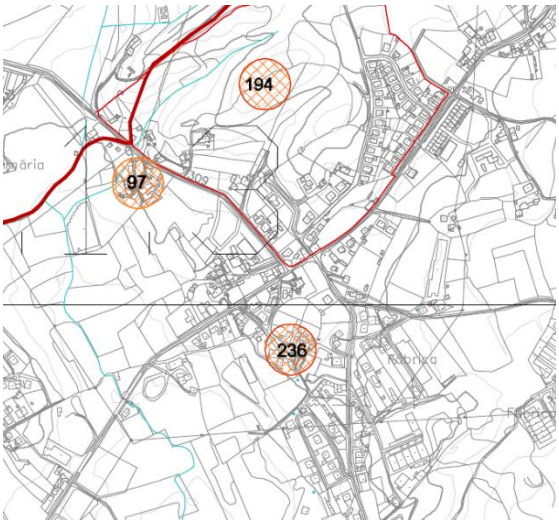
Código de sítio: 234	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de Santa Cristina de Longos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Longos		
Lugar: Longos		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308270001		

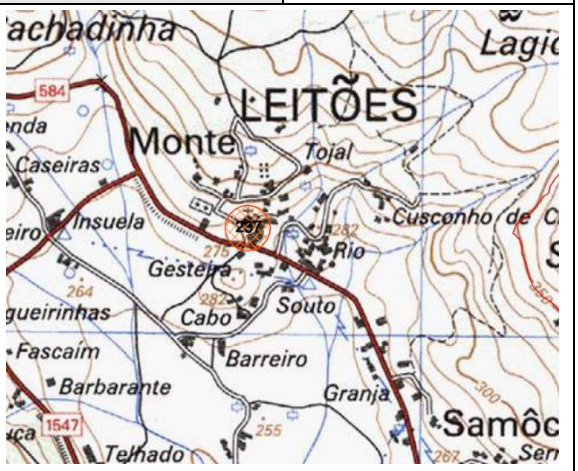
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Santa Cristina de Longos corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Cristina, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo datam do século XI. Nesta freguesia foram incorporadas as extintas paróquias de São Martinho (ficha n.º 232) e São Félix de Mouriçós (ficha n.º 233). Segundo a informação disponível no projeto Hereditas – Altas da Paisagem Cultural, no atual edifício da Igreja de Santa Cristina de Longos é possível observar, na alvenaria das fachadas, a presença de pedras com cruzes páteas simples ou inscritas em círculo, que se supõe terem sido aproveitadas de um primitivo templo já extinto.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 205684.26
	Longitude: -19231.28
	Altitude: 227 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada.* Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

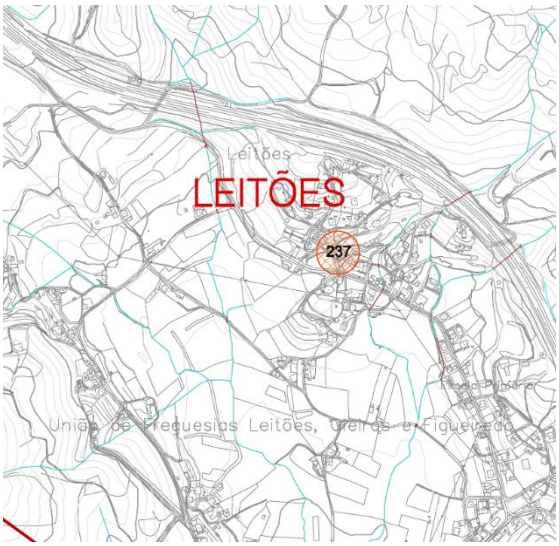
Código de sítio: 235	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de São Cláudio de Barco		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Barco		
Lugar: Barco		
Proteção Legal: DPM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

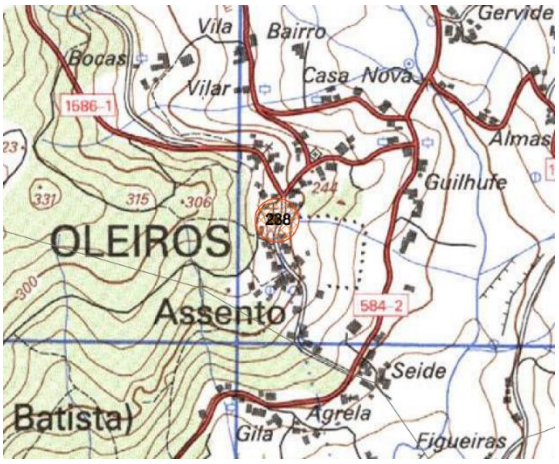
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Cláudio de Barco corresponde à sede da paróquia medieval de São Cláudio, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Cláudio datam do século XI, surgindo denominada como «*Porto de Sancti Claudii*». Nas inquirições de 1220 a freguesia é referenciada com o nome de «*Santo Croio de Ripa de Ave*», sendo associada ao topónimo «*Arguzaes*» (COSTA, 1981: 172).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203568.98
	Longitude: -16033.46
	Altitude: 144 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

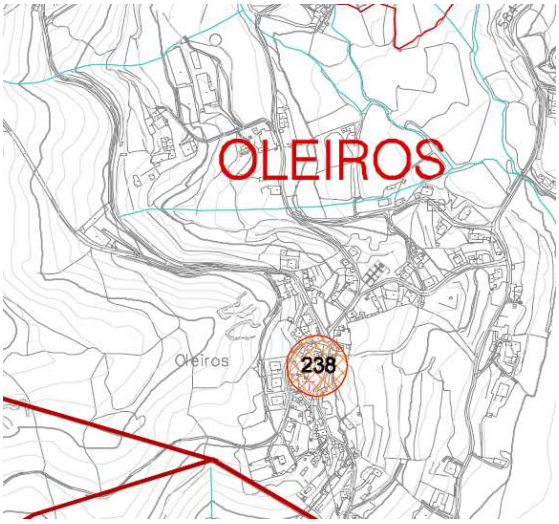
Código de sítio: 236	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Briteiros Santo Estêvão		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Briteiros Santo Estêvão e Donim/Briteiros Santo Estêvão		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

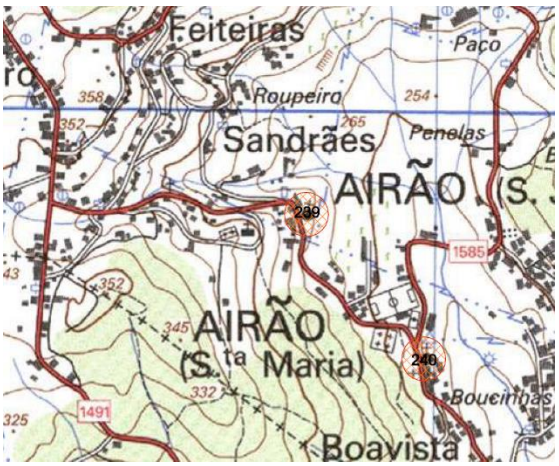
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Briteiros de Santo Estêvão corresponde à sede da paróquia medieval de São Estêvão, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Estêvão de Briteiros datam do século XI, sendo também denominado como «*De Sancto Stephano de Campo*» (COSTA, 1981: 173).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204913.20
	Longitude: -14958.40
	Altitude: 155 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196	Referenciado

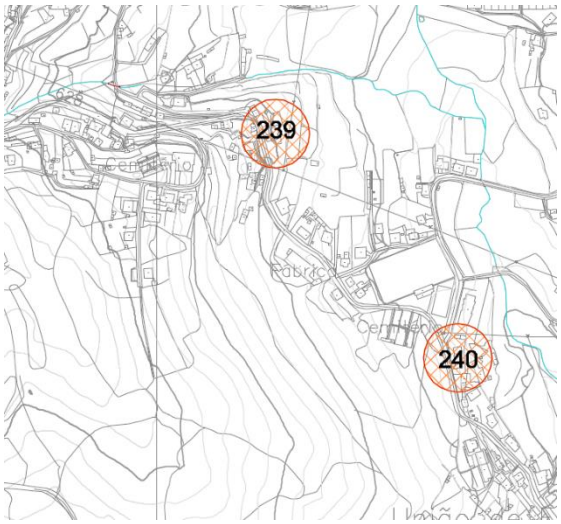
Código de sítio: 237	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de São Martinho de Leitões		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Leitões, Oleiros e Figueiredo/Leitões		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

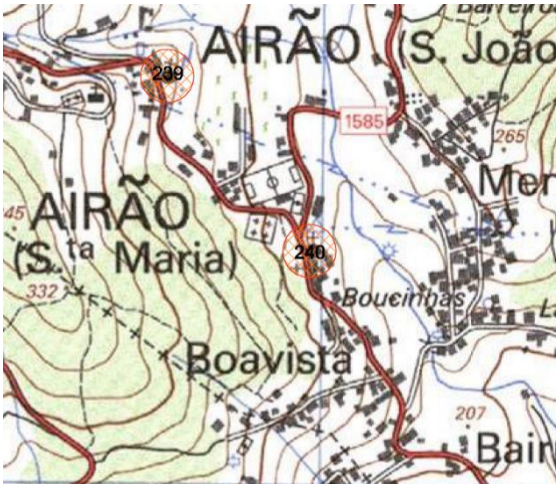
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Martinho de Leitões corresponde à sede da paróquia medieval de São Martinho, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Martinho datam do século XI, sendo denominada como *«Sancto Martino de Portela»* (COSTA, 1981: 183).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201022.25
	Longitude: -21899.43
	Altitude: 278 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 238	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de São Vicente de Oleiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Leitões, Oleiros e Figueiredo/Oleiros		
Lugar: Oleiros		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

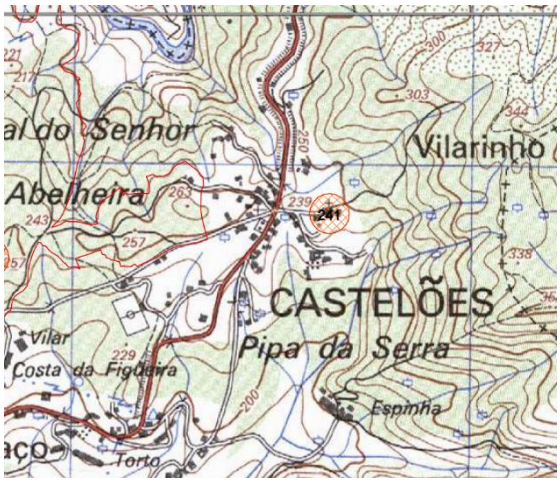
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Vicente de Oleiros corresponde à sede da paróquia medieval de São Vicente, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Vicente de Oleiros datam do século X, sendo denominada como «De Sancto Vincenti de Oleiros» (COSTA, 1981: 187).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199060.36
	Longitude: -22442.26
	Altitude: 258 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

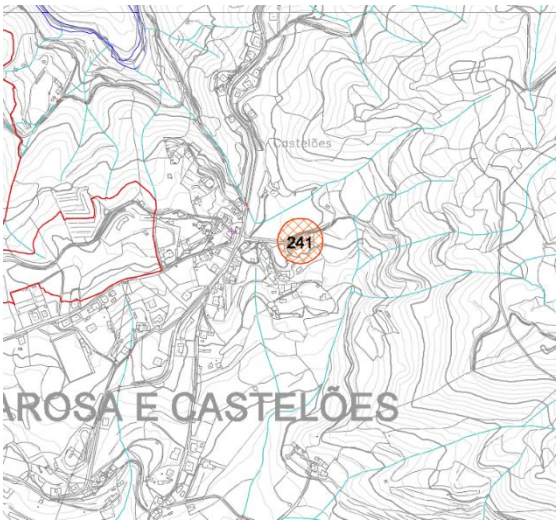
Código de sítio: 239	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja Velha		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil/Airão São João		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

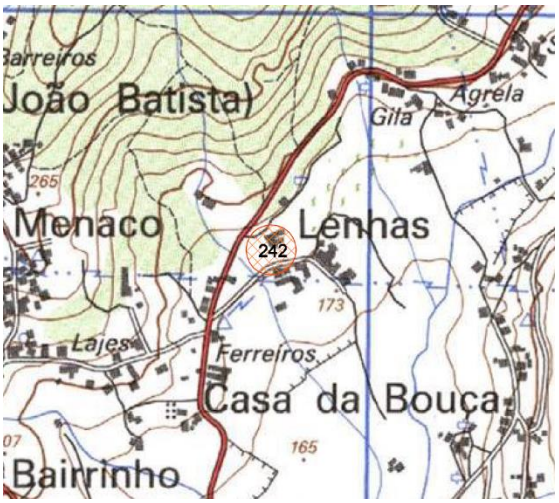
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Velha de Airão São João corresponde à sede da paróquia medieval de São João, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Airão São João datam do século XI, sendo denominada de «*De Sancto Johanne de Arian*» (COSTA, 1981: 171).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198559.90
	Longitude: -23827.42
	Altitude: 273 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

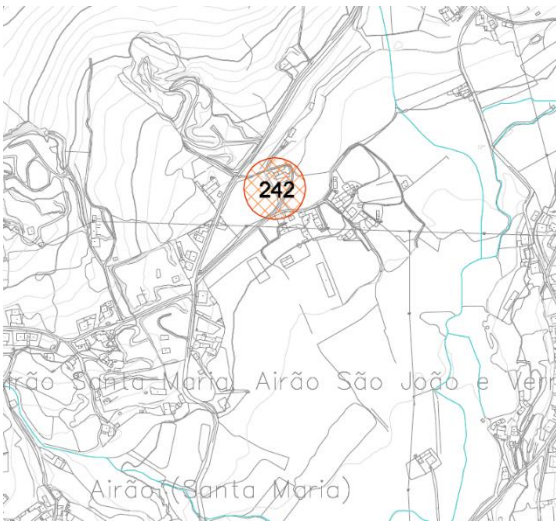
Código de sítio: 240	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja Santa Maria de Airão		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil/Airão Santa Maria		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

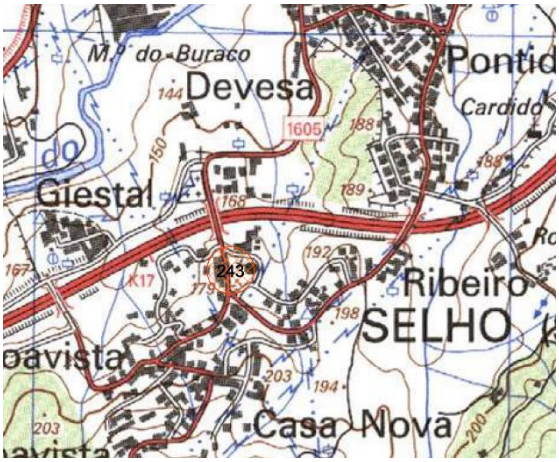
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Santa Maria de Airão corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria de Airão datam do século XI, sendo denominada como «*De Sancta Maria de Ariam*» (COSTA, 1981: 170).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198232.36
	Longitude: -23560.72
	Altitude: 240 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

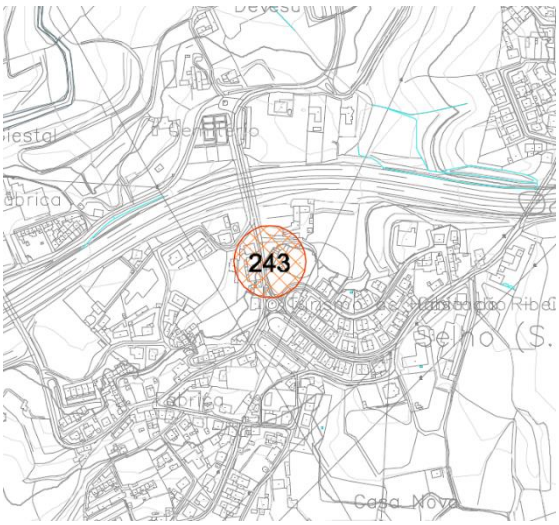
Código de sítio: 241	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de São João Baptista de Castelões		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Arosa e Castelões/Castelões		
Lugar: Castelões		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

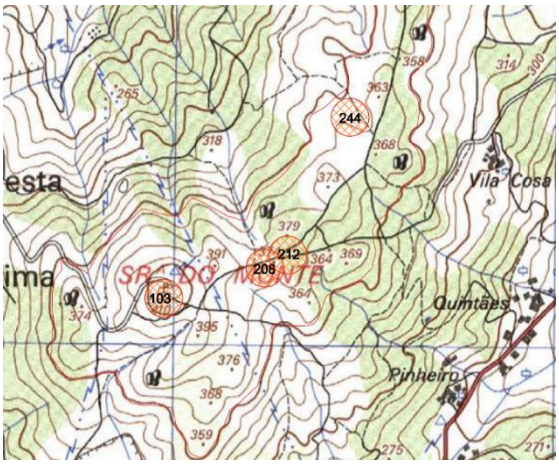
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São João Baptista de Castelões corresponde à sede da paróquia medieval de São João Baptista, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São João Baptista datam do século X, sendo denominado como *«De Sancto Johanne de Castelãaos»* (COSTA, 1981: 176)	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 209499.00
	Longitude: -5781.75
	Altitude: 245 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

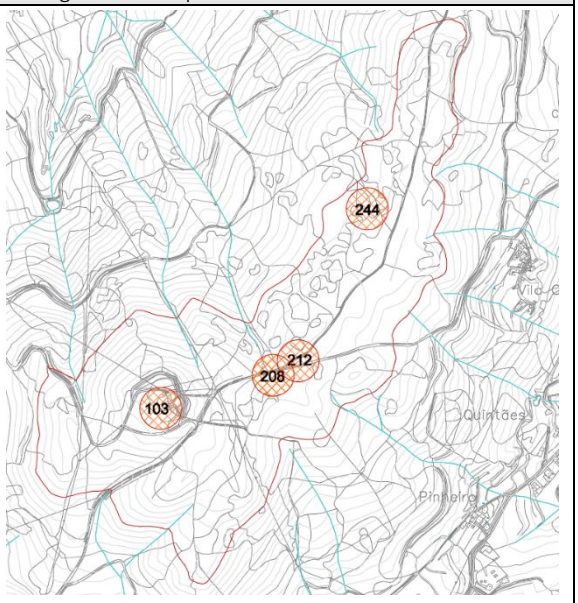
Código de sítio: 242	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: São Paio de Lanhas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil/Airão Santa Maria		
Lugar: S. Paio de Lanhas /Lenhas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

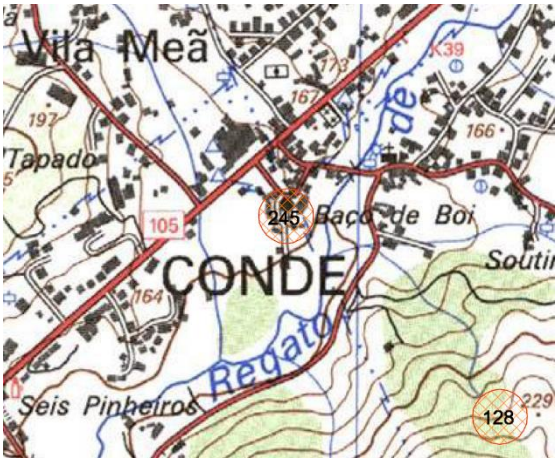
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de São Paio de Lanhas, que subsistente na toponímia, corresponde à antiga sede da paróquia medieval de São Paio Lanhas, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Paio de Lanhas datam do século XI. Denominada como «*Sancto Pelagio de Lagenas*», segundo o Padre Avelino de Jesus da Costa, a freguesia de Lanhas foi incorporada em Airão Santa Maria, restando apenas um cruzeiro a recordar a desaparecida igreja paroquial (COSTA, 1981: 170).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198310.57
	Longitude: -22731.77
	Altitude: 184 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

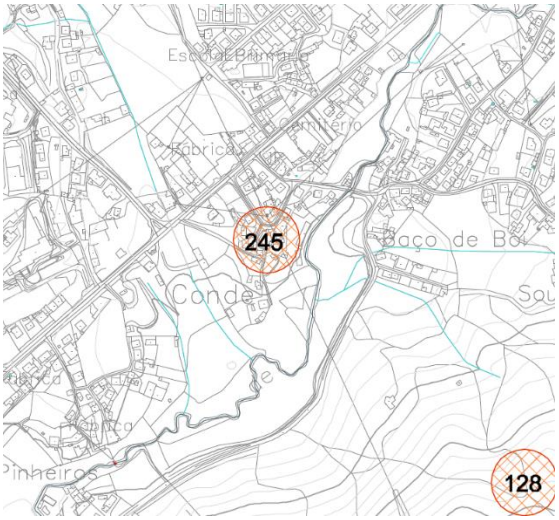
Código de sítio: 243	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de São Cristóvão de Selho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Selho (São Cristóvão)		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

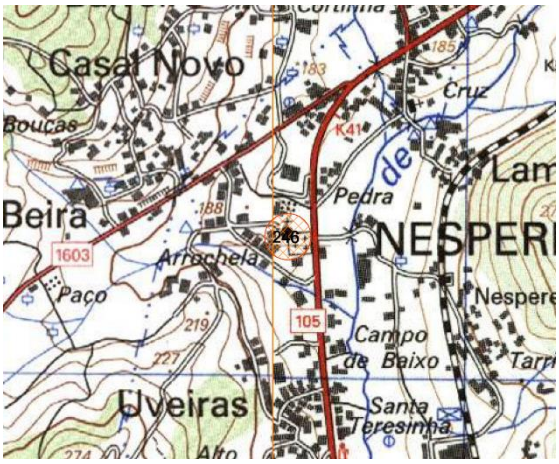
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Cristóvão de Selho corresponde à sede da paróquia medieval de São Cristóvão, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Cristóvão de Selho datam do século X, sendo denominado como «*Sancti Christofori*» (COSTA, 1981: 193).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194245.76
	Longitude: -18169.46
	Altitude: 179 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

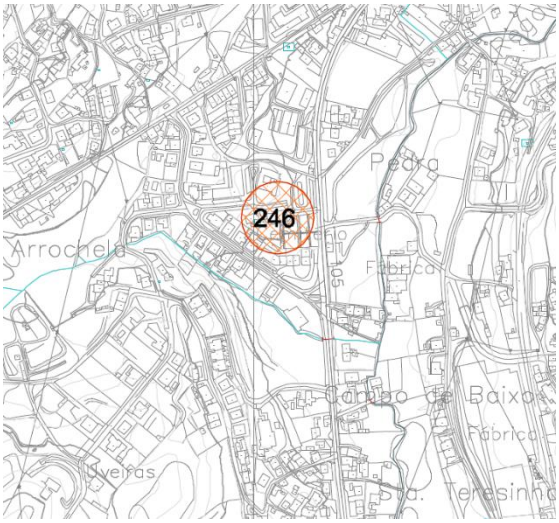
Código de sítio: 244	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Mamoa III - Senhoras do Monte		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Selho (São Cristóvão)		
Lugar: Senhoras do Monte		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

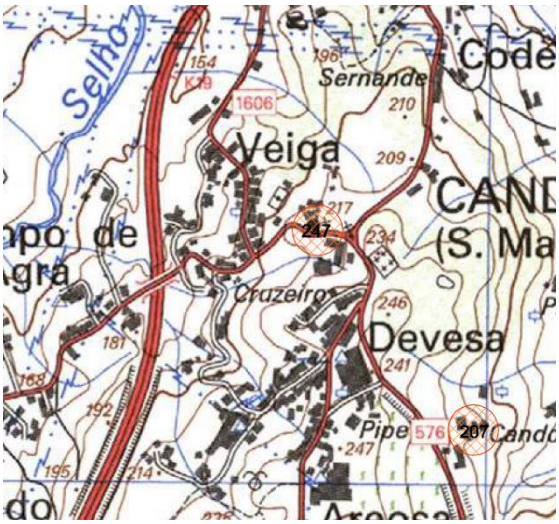
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), no lugar da Senhora do Monte, encontra-se identificada uma mamoa, que até ao momento não foi possível localizar no terreno. De referir ainda que, na carta geológica estão referenciados mais dois monumentos funerários, para os quais se conhece a localização exata, referimo-nos à Mamoa I e Mamoa II – Senhoras do Monte, inventariadas nas fichas n.ºs 208 e 212, respetivamente.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193335.22
	Longitude: -17132.33
	Altitude: 358 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000) Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

Código de sítio: 245	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de São Martinho de Conde		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Conde e Gandarela/Conde		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Martinho de Conde corresponde à sede da paróquia medieval de São Martinho, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Martinho de Conde datam do século X (COSTA, 1981: 156). No século XI a paróquia surge denominada, como *«in villa de Sancto Martino subtus monte Cavalos»,* sugerindo segundo Mário Barroca, a existência de um castelo primitivo na freguesia de Conde (BARROCA, 2004: 199).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191251.23
	Longitude: -16744.93
	Altitude: 155 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (2004) - Fortificações e Povoamento no Norte de Portugal (Séc. IX a XI). *Portugália*. Nova série -Vol. XXV, pp. 181-204. COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

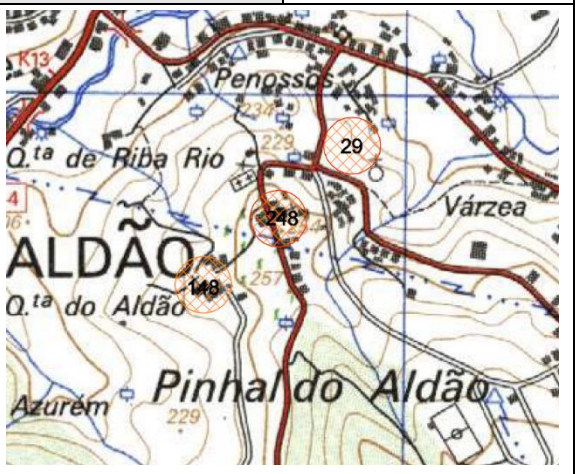
Código de sítio: 246	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Santa Eulália de Nespereira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Nespereira		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

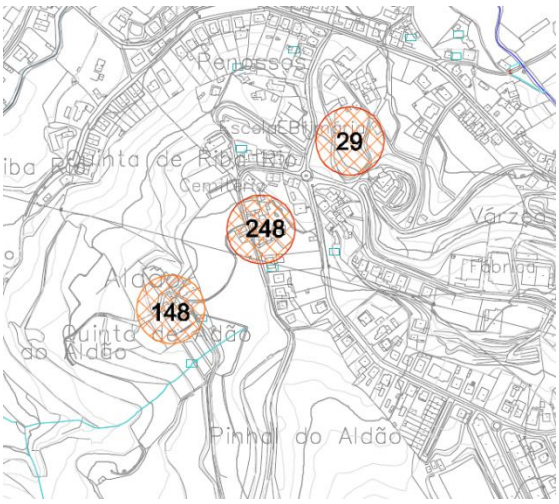
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Santa Eulália de Nespereira corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Eulália, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Eulália de Nespereira datam do século X, surgindo denominada como «*villa Nesperaria*» *ou «ecclesia... Sancte Eolalie... In villa Nesperaria*» (COSTA, 1981: 186).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193020.88
	Longitude: -15967.45
	Altitude: 180 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

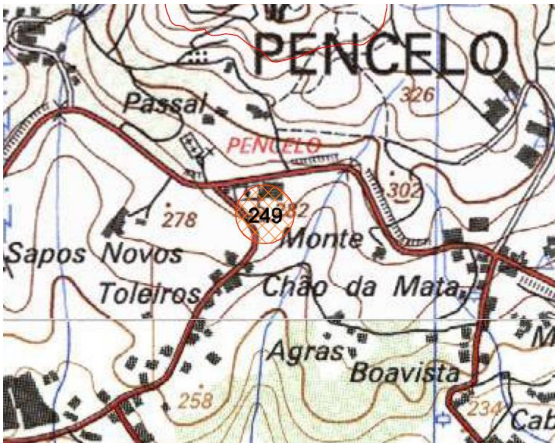
Código de sítio: 247	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Igreja de S. Martinho de Candoso		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)		
Freguesia: Candoso (São Martinho)		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM Classificado como MN - Monumento Nacional - Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308570002		
IPA: PT010308570009		

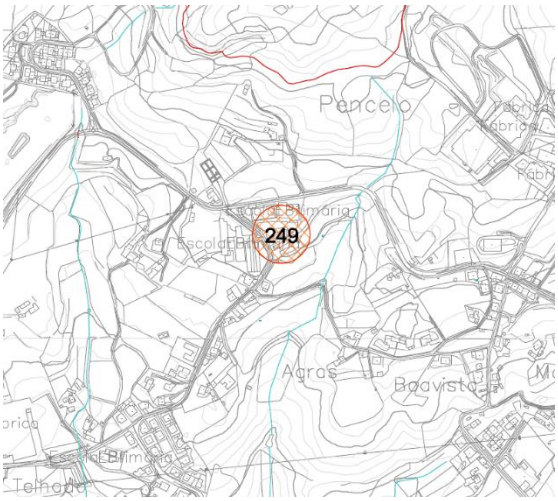
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Martinho de Candoso trata-se de um edifício de carácter religioso, classificado como Monumento Nacional desde 1910. O templo corresponde à sede da paróquia medieval de São Martinho, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Martinho de Candoso datam do século X, sendo denominada «*villa Candanoso*» (COSTA, 1981: 151). A configuração atual da Igreja de S. Martinho de Candoso, pese embora tenha sofrido inúmeras alterações, apresenta ainda alguns vestígios arquitetónicos, que permitem recuar ao século XIII, atestando a cronologia românica do edifício. De assinalar a existência de uma epígrafe gravada em silhares, localizada na parede norte da nave da Igreja, que assinala a conclusão da construção do templo românico, no ano de 1172 (BARROCA, 2000: 379). A Igreja é constituída por uma única nave e uma capela quadrangular, possui paredes espessas com poucas e discretas janelas-frestas a filtrar luz para o interior, e um especto compacto e rude da construção, onde se destaca a utilização de modilhões vincadamente românicos a suportar a cornija que antecede o telhado. Destaca-se ainda a existência de frestas de duplo arco de volta perfeita e do arco-triunfal, escassamente decorado com motivos geométricos	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195231.84
	Longitude: -16909.30
	Altitude: 217 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Inscrição comemorativa (PT0308570002A_AR) - Na igreja de S. Martinho de Candoso existe uma epígrafe, gravada ao longo de quatro silhares da parede norte da nave, junto ao lado esquerdo da porta. Trata-se de uma inscrição comemorativa, que assinala a conclusão da construção da igreja românica e onde se pode ler: *XIº KaLendas Februari ERA Ma CCa Xa MIQUIZ ODORIO EM(eriti)Z.* Assim, esta epígrafe evocará a inauguração do templo em época românica. À data representada, Era 1210, torna necessário fazer a subtração dos 38 anos de diferença entre os calendários de Juliano e o Gregoriano, o que apontará para o ano 1172 (BARROCA, 2000). Os silhares de suporte da epígrafe têm as seguintes medidas: silhar 1 - 69cm de comprimento por 47cm de altura; silhar 2 - 90cm de comprimento por 49,5cm de altura; silhar 3 - 59cm de comprimento por	

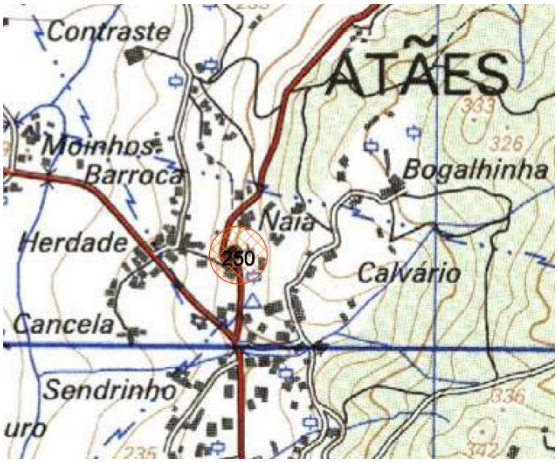
51,5cm de altura; silhar 4 - 82cm de comprimento por 41cm de altura. A inscrição aparenta estar *in situ*, pelo que o texto da inscrição terá sido gravado na sua posição atual.	
Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 4 Volumes. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural - Hereditas – Atlas da Paisagem Cultural de Guimarães. (cm-guimaraes.pt) (consultado em 07.2023) ALTAS DGPC - DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

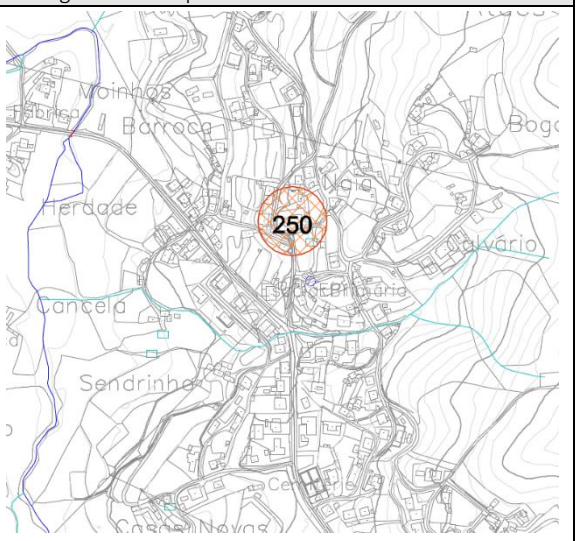
Código de sítio: 248	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de São Mamede de Aldão		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Aldão		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

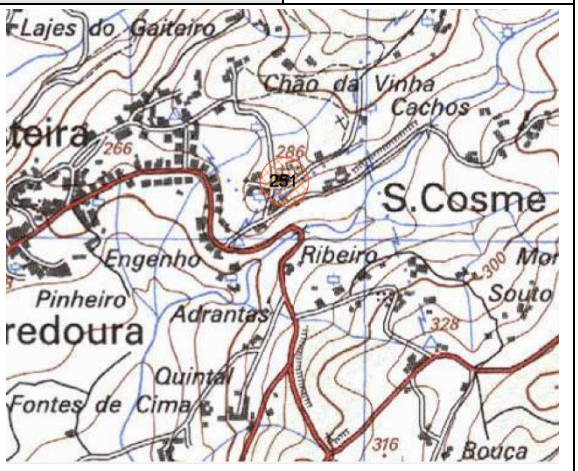
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Mamede de Aldão corresponde à sede da paróquia medieval de São Mamede, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Mamede de Aldão datam do século XI, sendo denominado como «*villa Aldiani*» (COSTA, 1981: 157)	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199456.78
	Longitude: -11747.94
	Altitude: 274 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

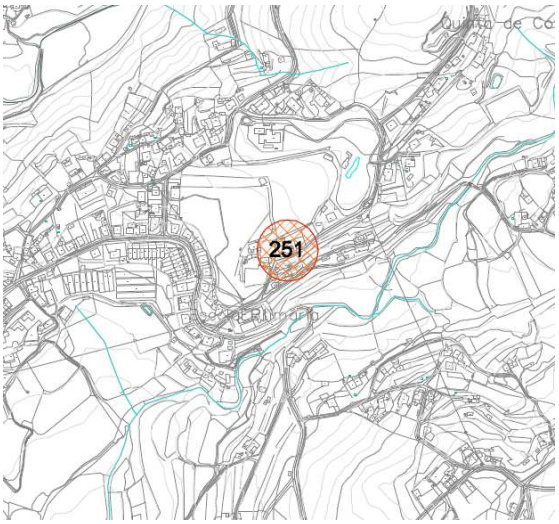
Código de sítio: 249	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Pencelo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Pencelo		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

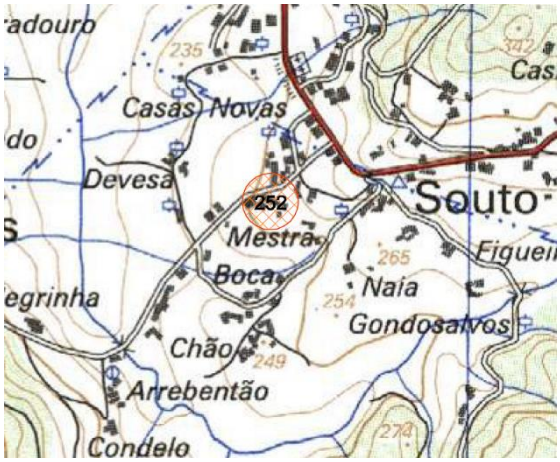
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Pencelo corresponde à sede da paróquia medieval de São João Batista, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São João Batista de Pencelo datam do século X, sendo denominado como «*Sancto Johanne de Penselo*» (COSTA, 1981: 181).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200179.53
	Longitude: -13807.05
	Altitude: 282metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

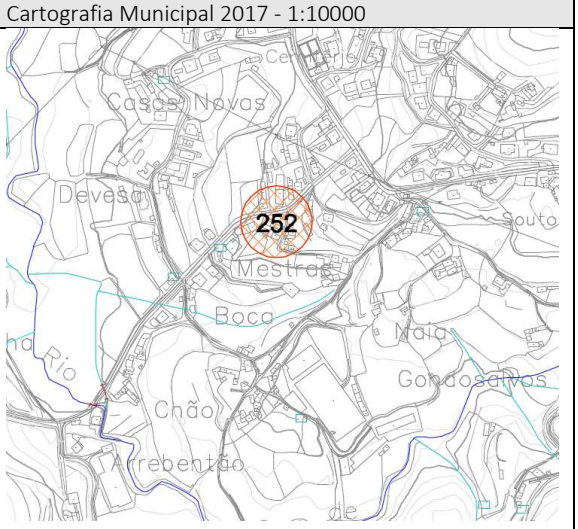
Código de sítio: 250	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Santa Maria		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Atães		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

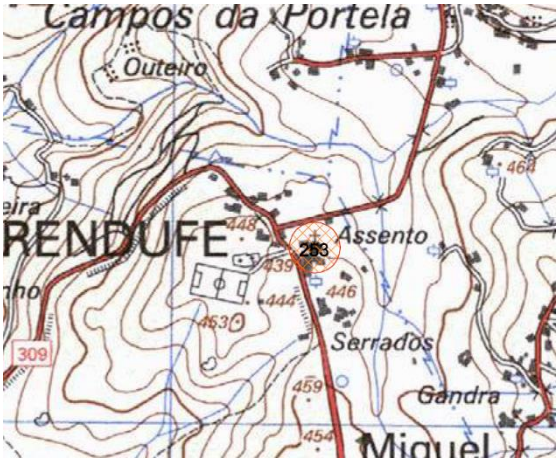
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Santa Maria de Atães corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria datam do século X, sendo denominada de «*Atanes*» (COSTA, 1981: 171). Esta freguesia incorporou a paróquia de Santa Cristina de Caíde (ficha n.º 252) e a de Lobeira, São Cosme e Damião (ficha n.º 251).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198814.10
	Longitude: -9871.37
	Altitude: 250 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

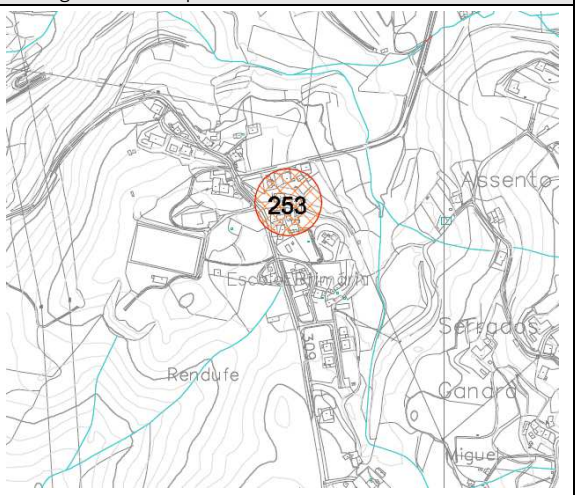
Código de sítio: 251	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de São Cosme e Damião de Lobeira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Atães		
Lugar: Igreja/Lobeira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

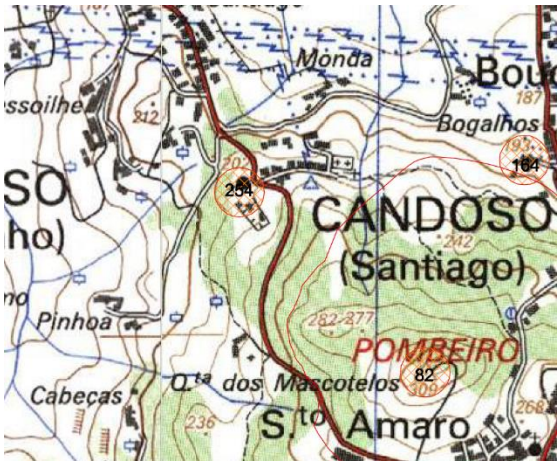
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Cosme e Damião, pertencente à antiga freguesia de Lobeira, correspondendo à sede da paróquia medieval de São Cosme e Damião, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Lobeira, São Cosme e Damião datam do século X, sendo denominada como *«Luparia»* (COSTA, 1981: 156). Esta paróquia foi extinta e incorporada na freguesia de Atães Santa Maria (ficha n.º 250).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200781.61
	Longitude: -9679.70
	Altitude: 286 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 252	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Lugar da Igreja Velha de Caíde		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Atães		
Lugar: Igreja Velha/Caíde		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar da Igreja Velha de Caíde, que subsistente na toponímia, corresponde à antiga sede da paróquia medieval de Santa Cristina de Caíde, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Cristina de Caíde datam do século X, sendo denominada como «*Villa Vocitata Cagiti*» (COSTA, 1981: 155). Esta paróquia foi extinta e incorporada na freguesia de Atães Santa Maria (ficha n.º 250).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198201.55
	Longitude: -9891.94
	Altitude: 254 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 253	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de São Romão		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

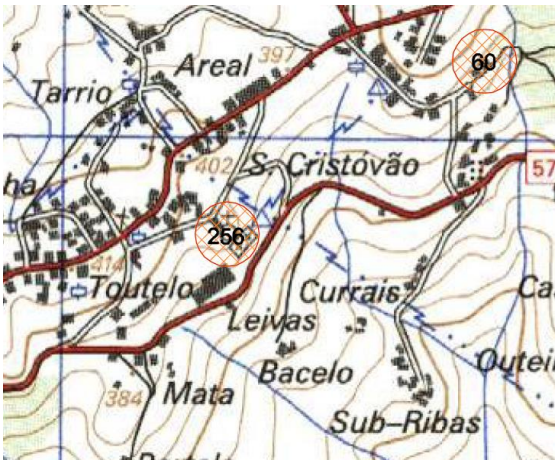
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Romão corresponde à sede da paróquia medieval de São Romão, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Romão em Rendufe datam do século XI (COSTA, 1981: 190).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200997.19
	Longitude: -8231.85
	Altitude: 440 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

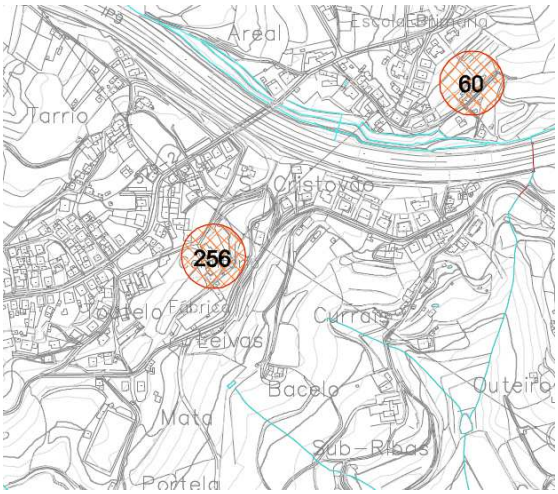
Código de sítio: 254	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja Candoso São Tiago		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Candoso São Tiago e Mascotelos/Candoso São Tiago		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

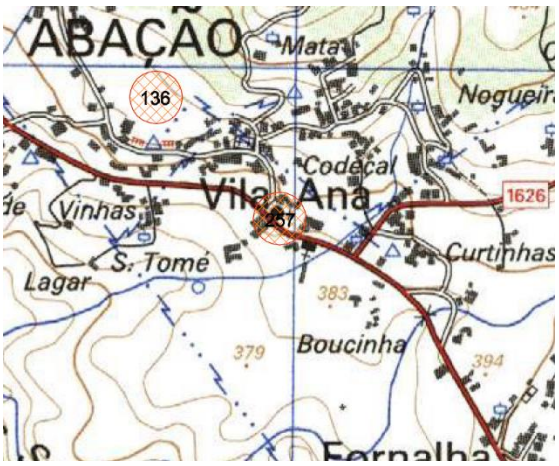
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Candoso São Tiago corresponde à sede da paróquia medieval de São Tiago, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Tiago de Candoso datam do século X, sendo denominado como *«villa Candanoso»* ou *«De Sancto Jacobo de Candooso»* (COSTA, 1981: 175).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 195293.00
	Longitude: -15842.70
	Altitude: 202 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 255	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: São Vicente de Mascotelos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Candoso São Tiago e Mascotelos/Mascotelos		
Lugar: São Vicente		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

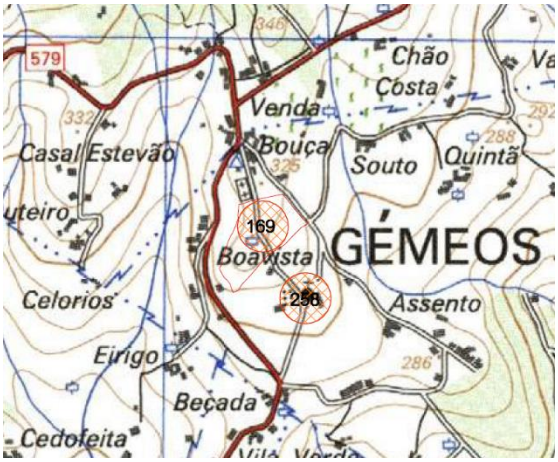
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As primeiras referências documentais à sede da paróquia medieval de São Vicente de Mascotelos datam do século XI, surgindo denominada como *«Sancto Vicentio de Mazcotelos»* (COSTA, 1981: 184), instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. Até ao momento não foi possível aferir com rigor a localização exata da igreja medieval de São Vicente de Mascotelos, pese embora o lugar de São Vicente tenha subsistido na toponímia. De referir ainda que Francisco Martins Sarmento, no final do século XIX, menciona que a *"(…) a pequena egreja de Mascotellos fica n'um planalto, a nascente do outeiro de Santo Amaro (…)"* (SARMENTO, 1896: 150), o que permite equacionar a hipótese de que o antigo templo medieval poderá corresponder à atual igreja de Santo Amaro.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SARMENTO, Francisco Martins (1896) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães IIIª parte. *Revista de Guimarães*. 13-4, pp. 149-168.	Referenciado

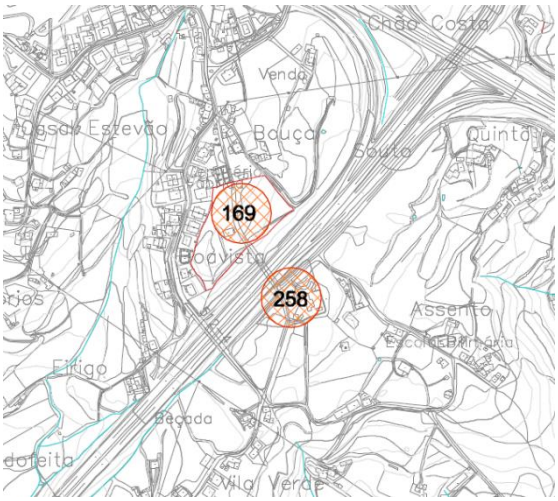
Código de sítio: 256	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de São Cristóvão de Abação		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Abação		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

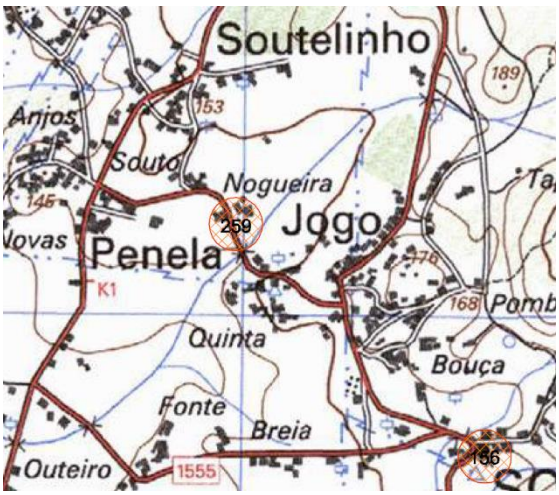
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Cristóvão, em Abação, corresponde à sede da paróquia medieval de São Cristóvão, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Cristóvão datam do século XI, sendo denominado como «*portela Sancto Christofori*» (COSTA, 1981: 157).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192524.81
	Longitude: -11336.38
	Altitude: 392 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

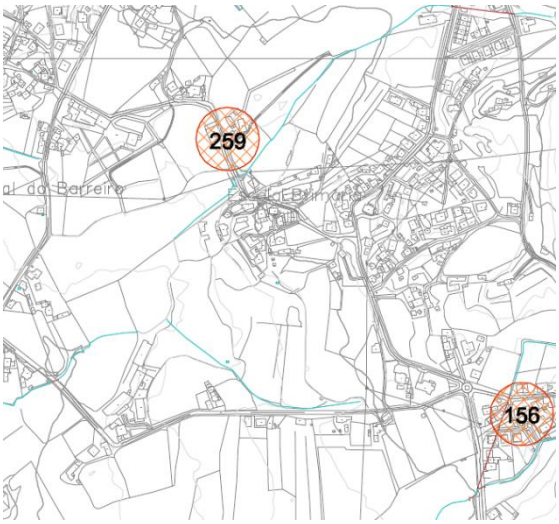
Código de sítio: 257	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de São Tomé de Abação		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Abação		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Tomé, em Abação, corresponde à sede da paróquia medieval de São Tomé, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Tomé datam do século X, sendo denominado como «*Avezani*» (COSTA, 1981: 170).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 193390.87
	Longitude: -11612.74
	Altitude: 395metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

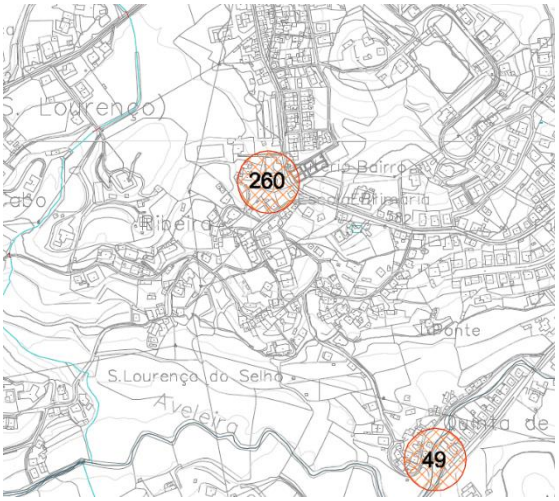
Código de sítio: 258	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Gémeos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Gémeos		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

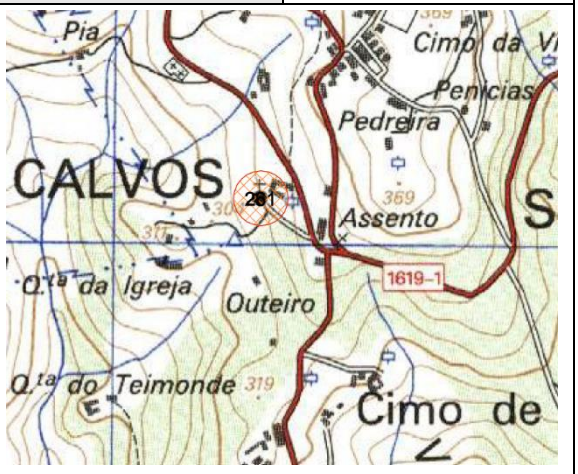
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Gémeos corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria em Gémeos datam do século XI, sendo denominado como «*De Sancta Maria de Gemeos*» (COSTA, 1981: 179).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192157.23
	Longitude: -10320.28
	Altitude: 309 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

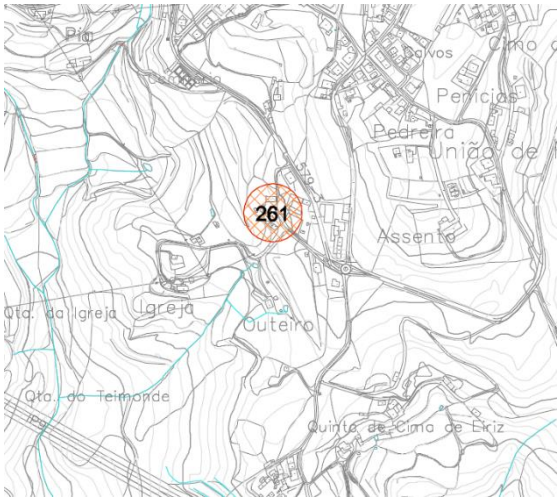
Código de sítio: 259	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Casal de Santos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto Santa Maria		
Lugar: Casal de Santos		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Casal de Santos, em Souto Santa Maria, corresponde à sede da paróquia medieval de São Bartolomeu, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Bartolomeu datam do século XI, sendo denominada como «*Mandamento de Sauto (...) et in Ferrocini ecclesia Sancti Bartolomei Apostoli*» (COSTA, 1981: 195). Segundo o Padre Avelino de Jesus da Costa a igreja medieval estaria situada na igreja de São Bartolomeu, ainda existente no século XVIII (COSTA, 1981: 195). Segundo a informação gentilmente disponibilizada pela Dra. Fátima Dias, o cruzeiro existente à entrada do lugar de Casal de Santos corresponde à localização do antigo templo medieval de São Bartolomeu.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204872.74
	Longitude: -13482.83
	Altitude: 144 metros
	Precisão: Cartográfico
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

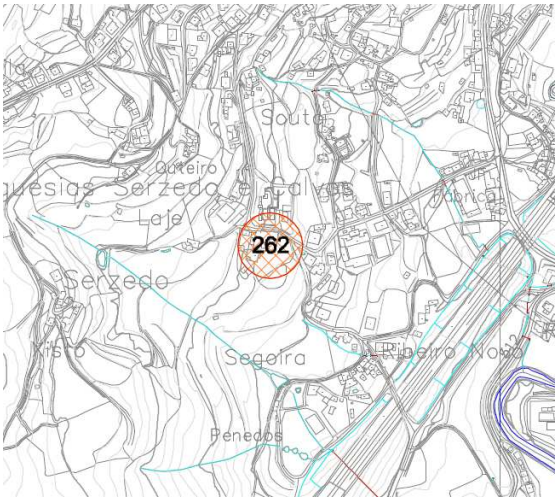
Código de sítio: 260	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de São Lourenço de Selho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Selho São Lourenço e Gominhães/Selho São Lourenço		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Lourenço de Selho corresponde à sede da paróquia medieval de São Lourenço, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Lourenço datam do século XI, sendo denominada de «*De Sancto Laurencio de ripa Selii*» (COSTA, 1981: 194).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 199934.40
	Longitude: -12622.81
	Altitude: 242 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 261	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de São Lourenço de Calvos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Serzedo e Calvos/Calvos		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de São Loureço de Calvos corresponde à sede da paróquia medieval de São Lourenço, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Lourenço de Calvos datam do século XI, sendo denominada como *«Sancto Laurencio de Calvis»* (COSTA, 1981: 175).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192739.63
	Longitude: -9323.67
	Altitude: 320 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

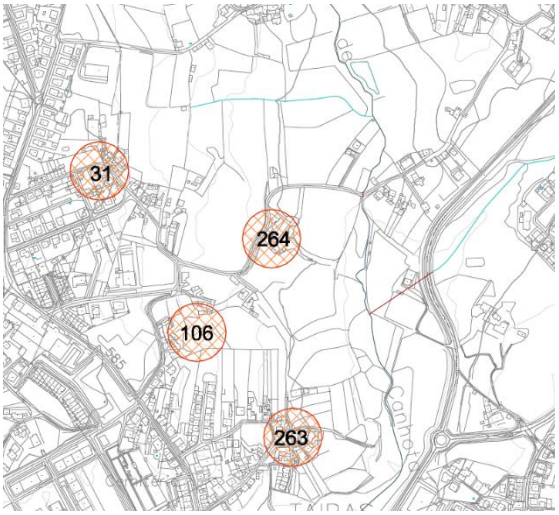
Código de sítio: 262	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Serzedo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Serzedo e Calvos/Serzedo		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

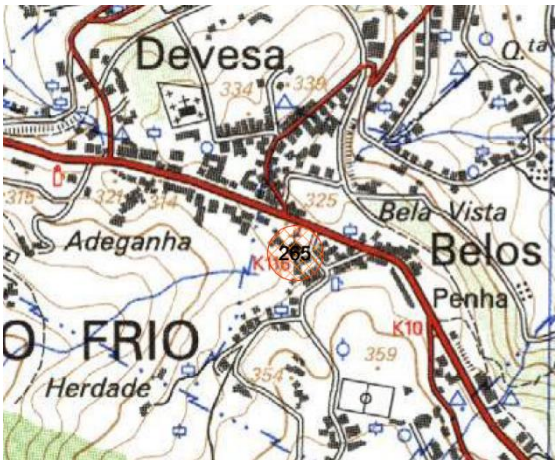
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Serzedo corresponde à sede da paróquia medieval de São Miguel, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Miguel de "Cerzedo" datam do século X, sendo denominada como *«villa Ollarios (…) cum Cerzito»* (COSTA, 1981: 176).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192755.66
	Longitude: -8353.47
	Altitude: 235 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

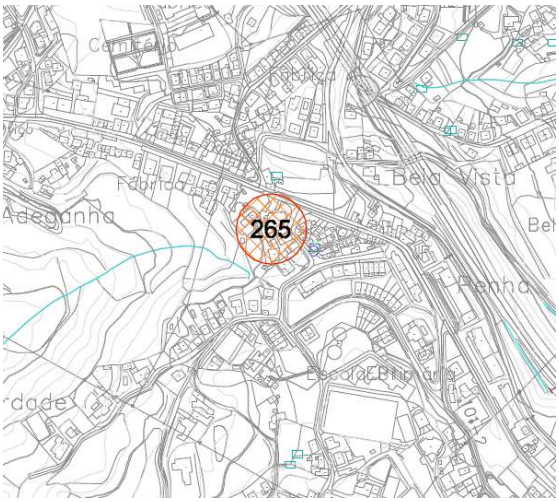
Código de sítio: 263	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja Velha de São Tomé		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Caldelas		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308080080		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de São Tomé corresponde à sede da paróquia medieval de São Tomé, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Tomé de Caldelas datam do século XI, sendo denominada como «*villa de Caldelas… et ecclesia Sancti Thome Apostoli*» (COSTA, 1981: 174).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202538.49
	Longitude: -17624.29
	Altitude: 129 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 264	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Lugar de Lamas		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Caldelas		
Lugar: Lamas		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

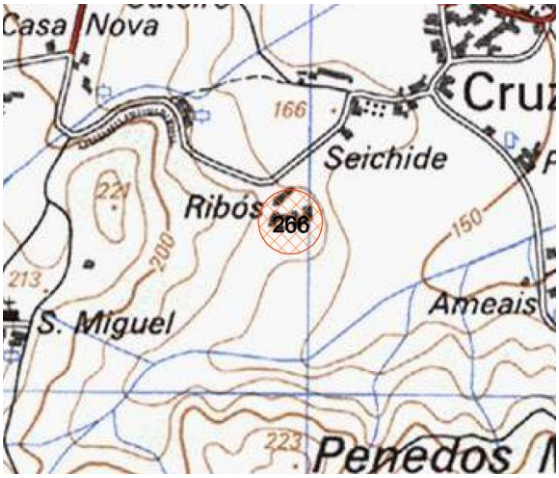
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Lamas, subsistente na toponímia, corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Eulália de Lamas, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Eulália de Lamas datam do século XI, sendo denominada como «*De Sancta Eolalia de Lamas*» (COSTA, 1981: 174). A paróquia de Lamas foi extinta e incorporada na freguesia de Caldelas, São Tomé (ficha n.º 263). O lugar Lamas permanece gravado na toponímia, recordando a antiga paróquia medieval, da qual atualmente não se conhecem vestígios.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202829.35
	Longitude: -17661.02
	Altitude: 130 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 265	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Mesão Frio		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Mesão Frio		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

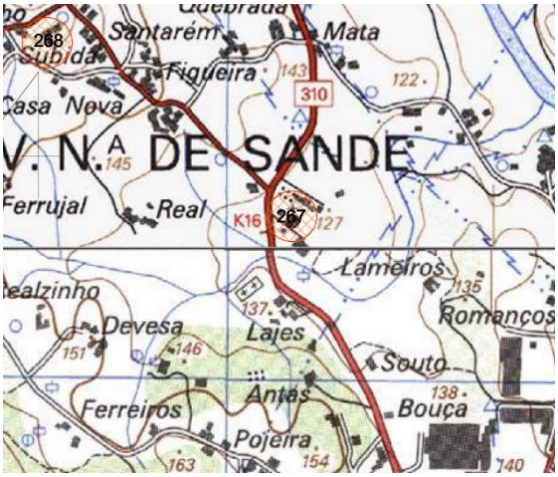
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Mesão Frio corresponde à sede da paróquia medieval de São Romão, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Romão, em Mesão Frio, datam do século XI, sendo denominada de «*villa Margariti*» *ou «De Sancto Romano de Mansione Frigida»* (COSTA, 1981: 185).	

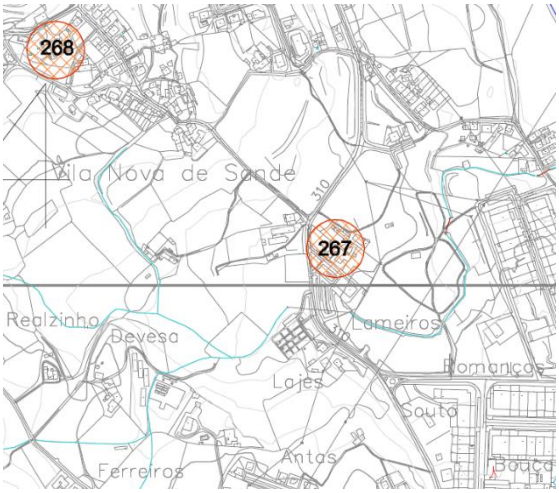
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198152.94
	Longitude: -10996.76
	Altitude: 325 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

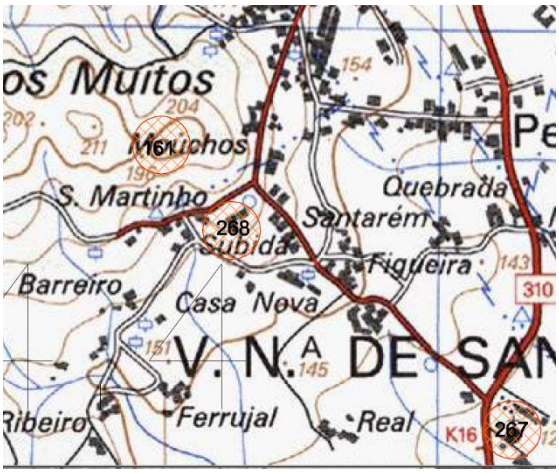
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

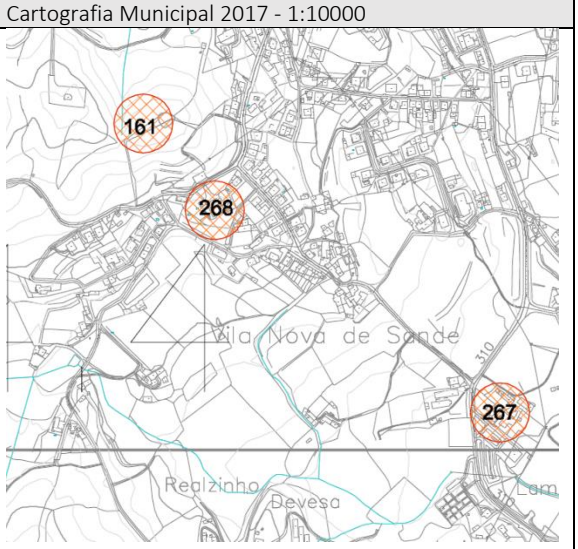
Código de sítio: 266	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Ruivós		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Sande São Clemente		
Lugar: Ribós de Baixo/Ribós de Cima		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

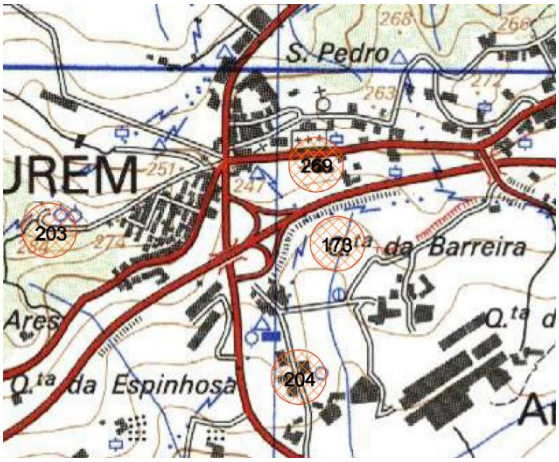
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Ruivós, subsistente na toponímia, corresponde à antiga sede da paróquia medieval de São Pedro, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Pedro de Ruivós datam do século XI, sendo denominada de *«Sancto Petro de Ruviolos»* (COSTA, 1981: 191). A paróquia medieval de Ruivós foi extinta e incorporada na freguesia de Sande São Clemente (código n.º 131). Atualmente não existem vestígios da Igreja, restando apenas na toponímia o lugar Ribós de Baixo e Ribós de Cima.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201031.90
	Longitude: -19545.66
	Altitude: 175 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

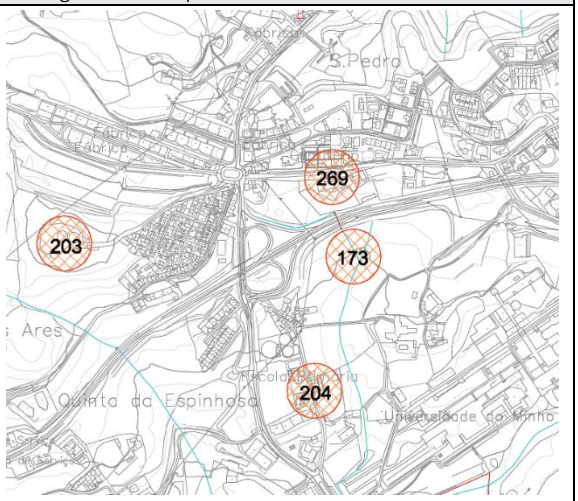
Código de sítio: 267	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Igreja de Vila Nova de Sande		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Vila Nova de Sande		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

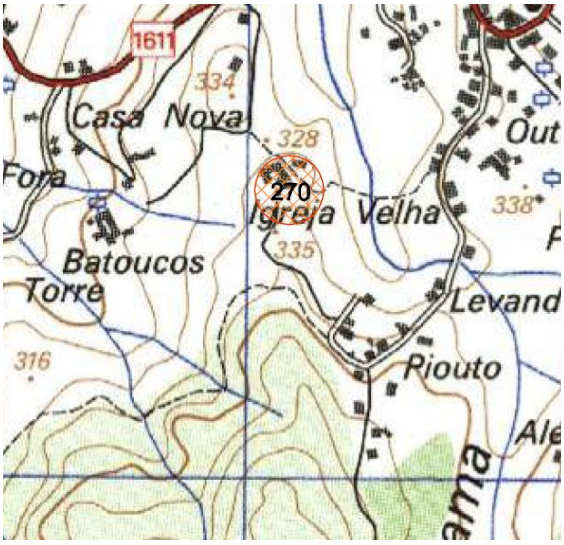
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Sande Vila Nova corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Maria, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Maria, de Vila Nova de Sande datam do século X (COSTA, 1981: 192). Foi incorporada nesta freguesia a do mosteiro «*de Sancto Martino de Vila Nova de ripa Ave*», que corresponde o denominado Mosteiro de Sande Vila Nova (ficha n.º 268).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200064.33
	Longitude: -18398.18
	Altitude: 127 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

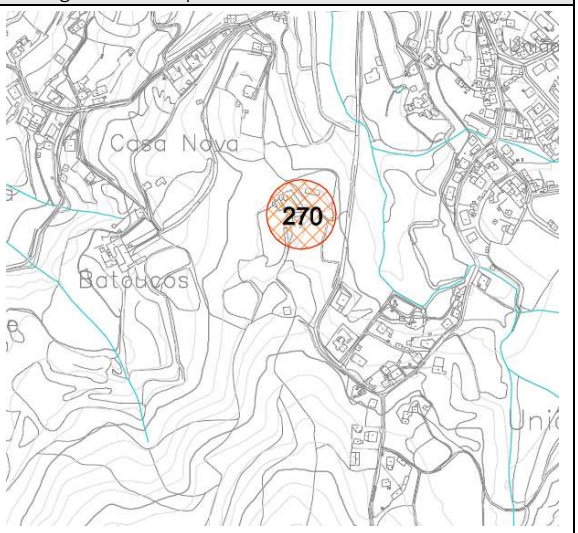
Código de sítio: 268	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: Lugar de São Martinho		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Sande Vila Nova e Sande São Clemente/Vila Nova de Sande		
Lugar: São Martinho		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

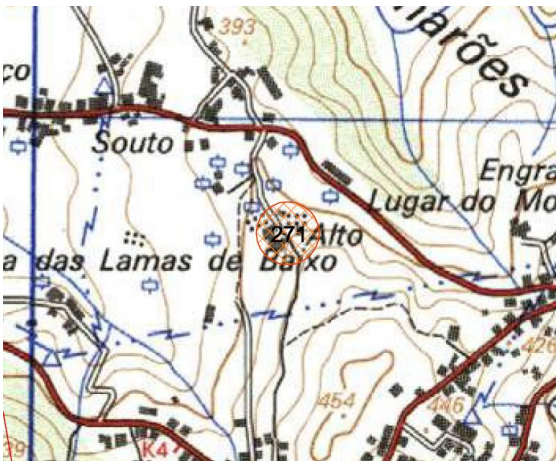
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de São Martinho, subsistente na toponímia, corresponde à antiga sede da paróquia medieval de São Martinho, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Martinho de Vila Nova de Sande datam do século IX, sendo denominado com *«Sancto Martino de Vila Nova de ripa Ave»* (COSTA, 1981: 157). A paróquia do mosteiro foi extinta e incorporada na freguesia de Sande Vila Nova (ficha n.º 267). Atualmente não existem vestígios da Igreja, restando apenas na toponímia o lugar de São Martinho.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200407.64
	Longitude: -18882.46
	Altitude: 162 metros
	Precisão: Toponímica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da Costa (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

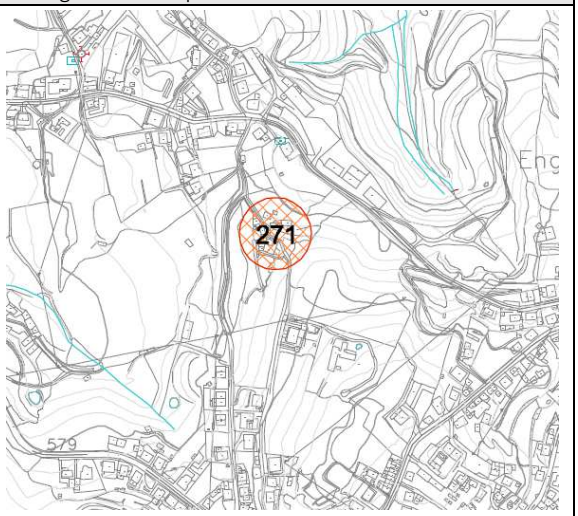
Código de sítio: 269	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja Velha de São Pedro de Azurém		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Azurém		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de São Pedro de Azurém corresponde à sede da paróquia medieval de São Pedro, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Pedro de Azurém datam do século X, sendo denominada como *«villa de Asoredi»* ou *«ecclesia Sancto Petro de Asoredi»* (COSTA, 1981: 171)	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198518.47
	Longitude: -13460.03
	Altitude: 250 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 270	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja Velha de São Cipriano de Tabuadelo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Igreja/Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/Tabuadelo		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		
IPA: PT010308690049		

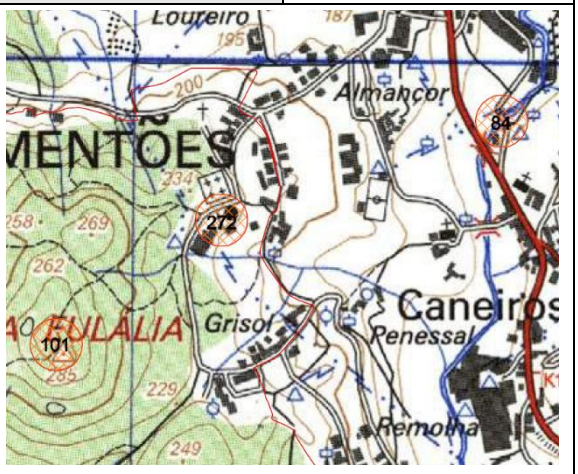
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja Velha de São Cipriano de Tabuadelo corresponde à sede da paróquia medieval de São Cipriano, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Cipriano de Tabuadelo datam do século X, sendo denominada como *«Sancto Cipriano...mandamento de Tavoatello»* (COSTA, 1981: 157). A Igreja medieval de São Cipriano de Tabuadelo encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público, desde 1993. Caracteriza-se por uma planta muito simples, baseada na justaposição de dois retângulos (a nave e a capela-mor), por um enorme despojamento artístico (com portais sem decoração, ausência de modilhões e de capitéis) e uma estrutura extraordinariamente maciça (com grandes silhares toscamente talhados e estreitas frestas verticais a filtrar a luz para o interior). Atualmente encontra-se abandonada, em estado avançado de ruína.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192111.26
	Longitude: -13536.03
	Altitude: 335 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. PINA, Luís de (1928) - O Românico no concelho de Guimarães - Igrejas de S. Cipriano de Taboadelo e Santa Eulália de Pentieiros. *Revista de Guimarães*. 38:3-4, pp. 153-162. PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado

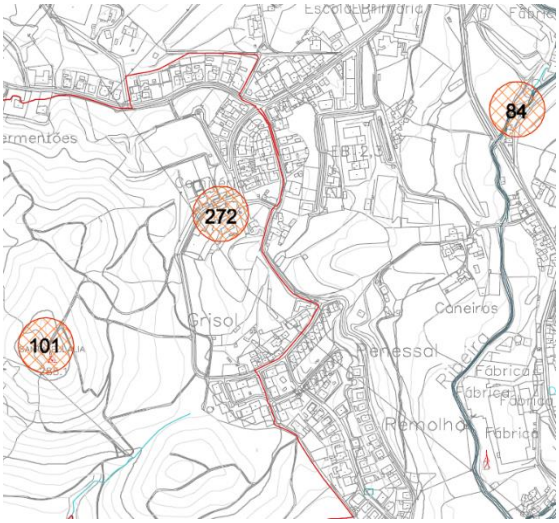
Código de sítio: 271	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Pentieiros		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/Tabuadelo		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O lugar de Pentieiros, que subsistente na toponímia, corresponde à antiga sede da paróquia medieval de Santa Eulália de Pentieiros, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Eulália de Pentieiros datam do século XI, sendo denominada de «*sancta Eolalia de Penteyros*», «*parrochia Sancte Eulalie de Tavoadelo*» ou de «*Penteeiros*» (COSTA, 1981: 188). A paróquia de Pentieiros foi extinta e incorporada na freguesia de São Cipriano de Tabuadelo. Atualmente não se encontram vestígios do templo medieval, contudo, e segundo o testemunho de Luís Pina, nos finais dos aos 20 do século passado, a Igreja ainda se encontrava visível, tendo o autor realizado uma pequena descrição do edifício (PINA, 1928: 159-162), comparando-a com a Igreja Velha de São Cipriano (ficha n.º 270). De referir ainda que o autor faz menção à existência de sepulturas no chão da Igreja (PINA, 1928: 160), referindo também a presença de tampas de sepulturas medievais fragmentadas (BARROCA, 1987: 352).	

Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 192502.53
	Longitude: -12189.20
	Altitude: 408 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	

Bibliografia	Nível de conhecimento
BARROCA, Mário Jorge (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre Douro e Minho (século V a XV)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. PINA, Luís de (1928) - O Românico no concelho de Guimarães: Igrejas de S. Cipriano de Taboadelo e Santa Eulália de Pentieiros. *Revista de Guimarães*. 38:3-4, pp. 153-162.	Referenciado

Código de sítio: 272	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Igreja de Fermentões		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Fermentões		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Fermentões corresponde à sede da paróquia medieval de Santa Eulália, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de Santa Eulália, em Fermentões, datam do século X, sendo denominada como *«Farramundanes»* ou *«De Sancta Eolalia de Ripa Selii»* (COSTA, 1981: 178).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 198403.56
	Longitude: -15363.35
	Altitude: 225 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

Código de sítio: 273	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: São Pedro do Monte de Serzedelo		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-XV)		
Freguesia: Serzedelo		
Lugar: São Pedro		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

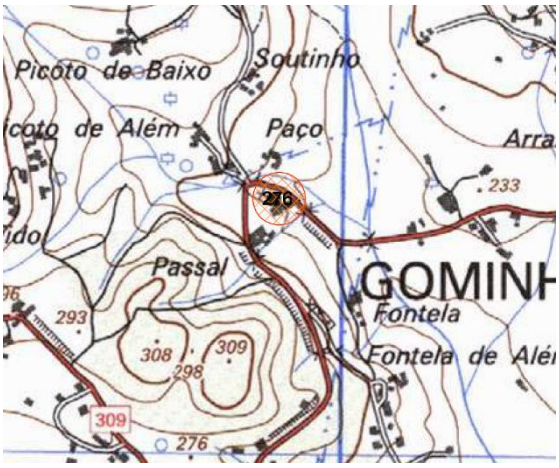
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A primeira referência documental à paróquia de São Pedro do Monte, em Serzedelo, surge nas Inquirições de 1220, sendo denominado «*De Santo Petro de Monte*» (FAURE, 2017: 335; SILVA, 2004: 115). A freguesia terá sido extinta e incorporada em Santa Cristina Serzedelo (ficha n.º 47). Atualmente não se encontram vestígios do templo medieval, pese embora, segundo informações de uma breve notícia jornalística presente no «Comércio de Guimarães», em 1952, se considere que a sua localização seria próxima da atual capela de São Pedro do Monte. Segundo o Padre Hilário Oliveira da Silva, a igreja medieval estaria completamente em ruínas, à data da referida notícia jornalística (SILVA, 2004: 116).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
FAURE, Francisco (2017) - Viajar no Tempo de D. Afonso Henriques. Vias e Pontes no território vimaranense". *In No tempo de D. Afonso Henriques. Reflexões sobre o primeiro século português*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 303-357. SILVA, Hilário Oliveira da (2004) - *Capelas, Cruzeiros e Clamores – No Arciprestado de Guimarães e Vizel*a. Guimarães.	Referenciado

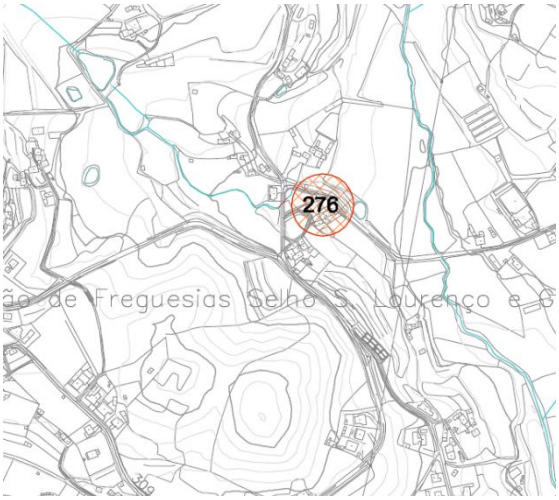
Código de sítio: 274	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 84
Designação: Santa Tecla de Moreira de Cónegos		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Moreira de Cónegos		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

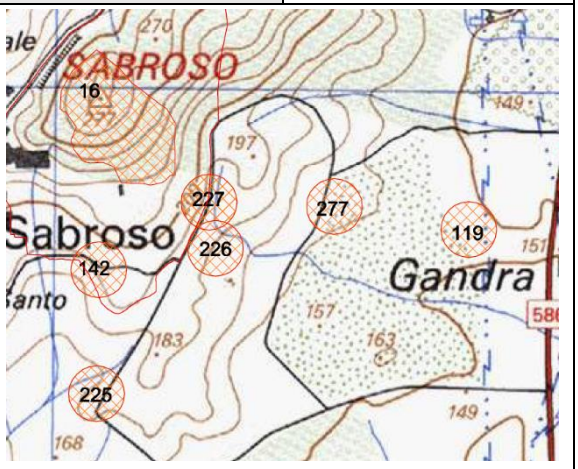
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As primeiras referências documentais à Igreja de Santa Tecla, em Moreira de Cónegos, datam do século X, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval, sendo denominado como «*villa… Moraria et ejus ecclesia Sancte Thecle*» (COSTA, 1981: 156). O antigo templo, que também surge mencionado na documentação medieval como mosteiro (SILVA, 2009: 18), encontra-se desaparecido e a sua localização carece de confirmação. Contudo, refira-se que o lugar de Santa Tecla permanece gravado na toponímia, concedendo mesmo o nome a um arrumamento em Moreira de Cónegos. A Quinta do Quintão e o lugar das Condessas, situados nas proximidades, configuram também duas prováveis localizações para implantação da Igreja de Santa Tecla.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196. SILVA, Hilário Oliveira da (2009) - *Vila de Moreira de Cónegos: subsídios para a sua História*. Guimarães.	Referenciado

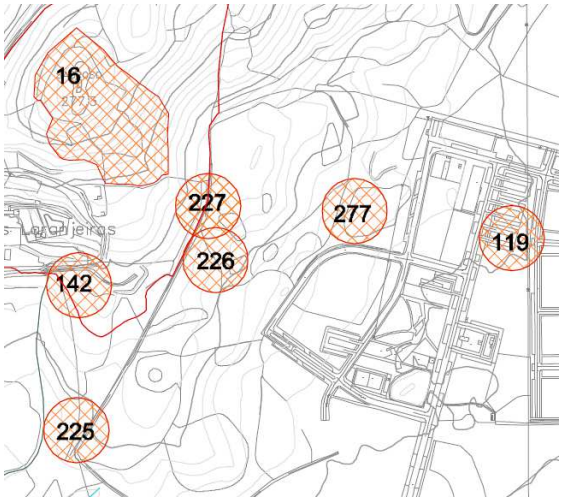
Código de sítio: 275	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: São Julião de Azurém		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Azurém		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

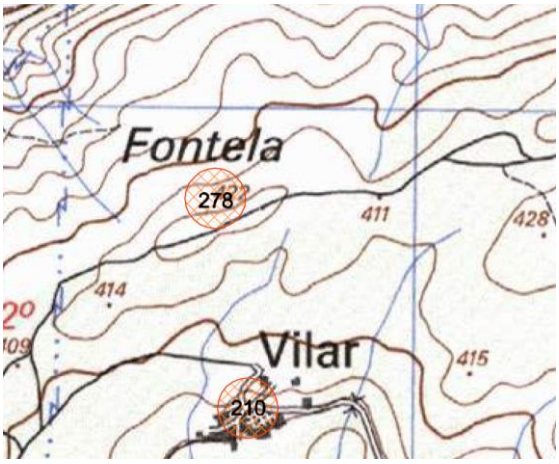
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
As referências documentais à paróquia medieval de São Julião, em Azurém são bastante escassas. Segundo o Padre Avelino de Jesus da Costa, a paróquia de São Julião data do século XI (COSTA, 1981). Atualmente, a localização da igreja medieval não é conhecida, não existindo vestígios arqueológicos ou remanescente toponímicos que indiquem a localização da sua implantação.	
Trabalhos Arqueológicos:	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude:
	Longitude:
	Altitude:
	Precisão:
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

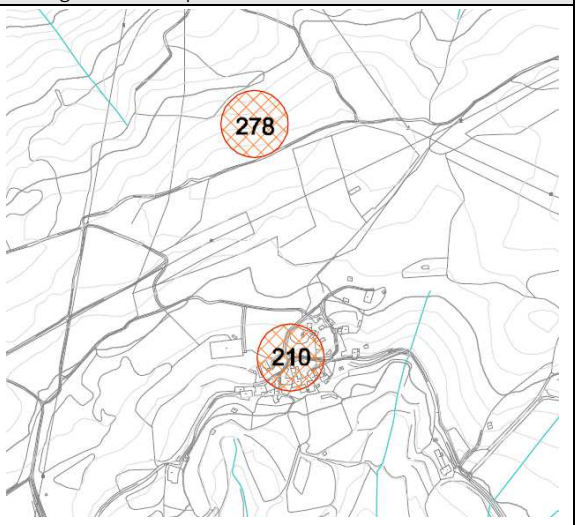
Código de sítio: 276	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Igreja de Gominhães		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Núcleo de Povoamento		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Alta Idade Média (séc. IX-XI)		
Freguesia: Selho São Lourenço e Gominhães/Gominhães		
Lugar: Igreja		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308880051		

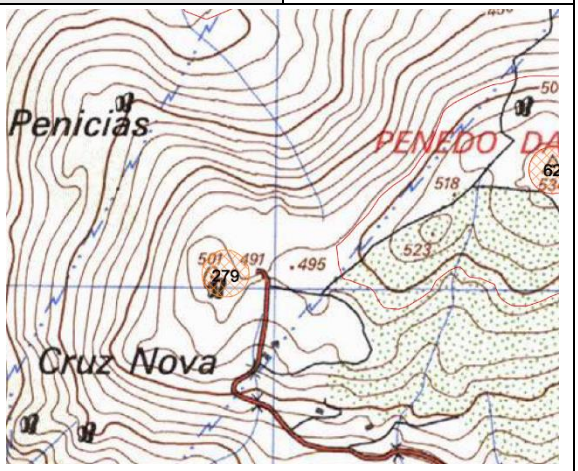
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A Igreja de Gominhães, também denominada como Capela da Senhora do Socorro, corresponde à sede da paróquia medieval de São Pedro de Fins, instituindo-se como um dos primeiros núcleos de povoamento Alto-medieval. As primeiras referências documentais ao templo de São Pedro de Fins, em Gominhães, datam do século X, sendo denominada como «*Gumilanes*» ou «*ecclesia Sancto Felici et in Gumilanes*» (COSTA, 1981: 179).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201179.09
	Longitude: -12628.06
	Altitude: 240 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
COSTA, Avelino de Jesus da (1981) - Povoamento e Colonização do Território Vimaranense nos séculos IX a XI. *In Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*. Guimarães: Comissão organizacional do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Volume III, pp. 136-196.	Referenciado

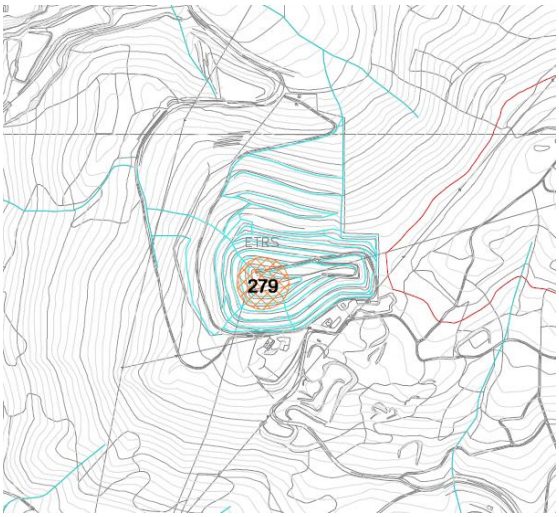
Código de sítio: 277	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 70
Designação: AvePark 1		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Arte Rupestre/Inscultura		
Cronologia: Pré-História Recente (final do IV milénio a.C. – séc. VII a.C.)		
Freguesia: Barco		
Lugar: Gandra		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

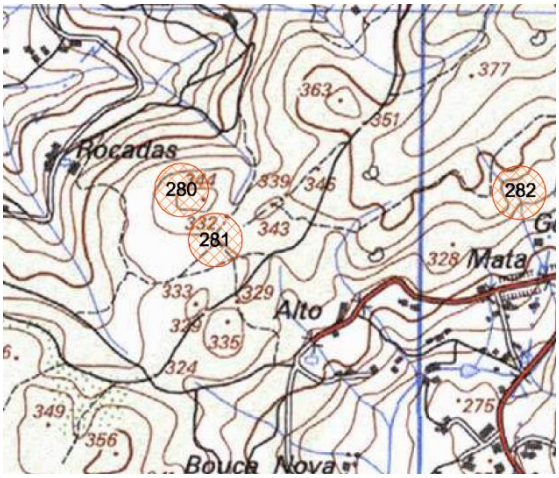
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A gravura rupestre do AvePark 1 localiza-se na vertente sudeste do Castro de Sabroso (ficha n.º 16), e foi identificada em 2023 no decurso dos trabalhos de prospeção, realizados no âmbito do projeto e construção das Residências do AvePark, pese embora de encontre fora da área de afetação do projeto. A inscultura corresponde a um afloramento granítico, onde é possível observar algumas covinhas gravadas. Contudo é possível que após a limpeza e levantamento da rocha, seja possível identificar a representação de outros motivos inscritos. Nas proximidades da gravura rupestre do AvePark 1 encontram-se situados outros afloramentos graníticos gravados, como é o caso dos sítios do Caminho da Gandra 1 e 2 (ficha n.º 226 e 227).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
Acompanhamento (2023) - À data, encontram-se a decorrer trabalhos de acompanhamento arqueológico, no âmbito da execução do projeto de construção das Residências de Estudantes do AvePark. A intervenção, coordenada pelo Dr. Nuno Gomes, permitiu identificar, até ao momento, um conjunto de novas gravuras rupestres, com motivos e configurações que se inserem na denominada Arte Atlântica. No âmbito dos trabalhos arqueológicos em curso, a gravura rupestre do Ave Park 1 corresponde à rocha identificada como n.º 20 e 21.	Latitude: 204524.95 Longitude: -16978.86 Altitude: 165 metros Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
	Inédito

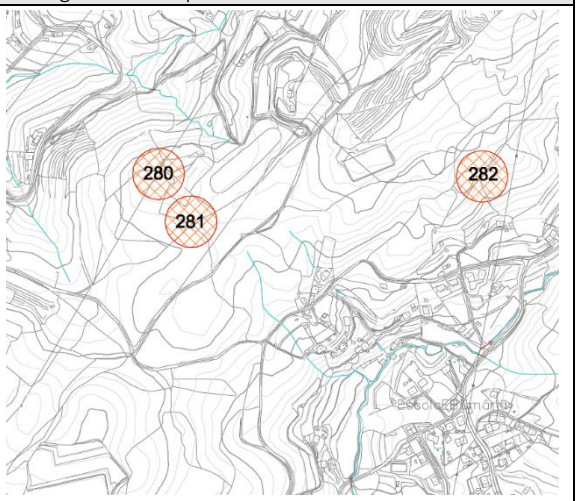
Código de sítio: 278	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa de Vilar		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Gonça		
Lugar: Vilar		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários:		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

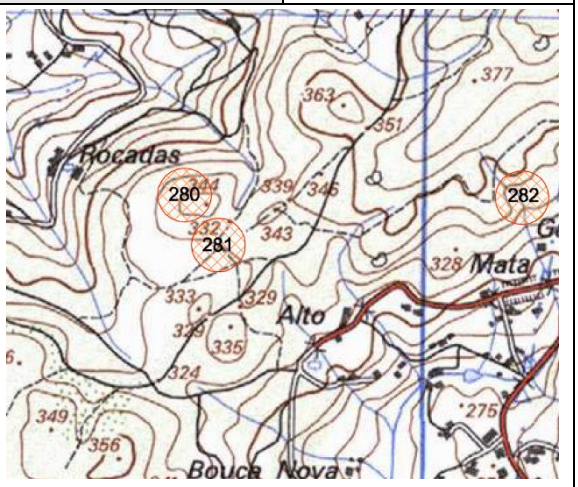
Descrição:	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), nas proximidades do lugar de Vilar encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 203536.77
	Longitude: -11812.07
	Altitude: 422 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5-D (Braga), à escala 1/50000 (FERREIRA *et al*. 2000)	Referenciado

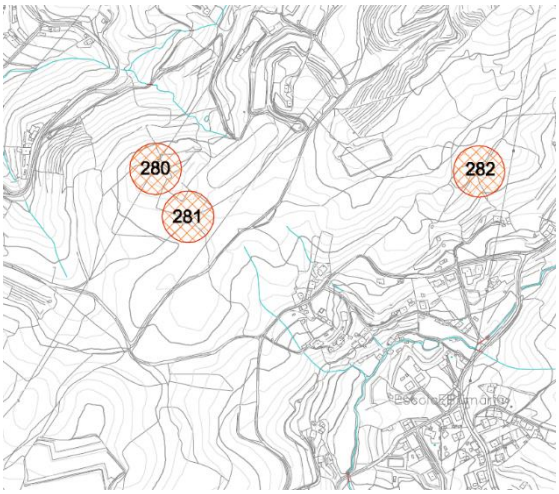
Código de sítio: 279	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Castro de Gonça		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Povoado/Fortificado		
Cronologia: Idade do Ferro (séc. VII a.C. - séc. I a.C.)		
Freguesia: Gonça		
Lugar:		
Proteção Legal: Não tem		
CNS:		
Outros Inventários:		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

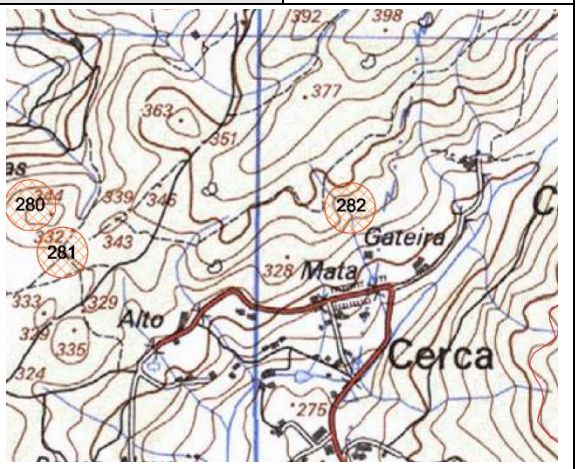
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O castro de Gonça é referenciado pela primeira vez por Francisco Martins Sarmento, em visita efetuada ao local nos finais do século XIX, mencionado o local não pelos vestígios arqueológicos, mas antes pela sua posição geográfica *"(…) Fui até lá…e achei-me no alto do Barral!... com a Citânia, Sabroso, o vale do Ave à vista – as Penícies a pouca distância. O monte de Gonça pega com o de S. Simão, e o "Castelo de Mouros" do Barral com Vilar. O vale de S. Torcato, ou o de Selho, torce por trás do Gilde (…)"* (SARMENTO, 1999: 151). Posteriormente, o local é referenciado como o «Castro de Gonça» por diversos investigadores (SILVA, 1986; QUEIROGA, 1992), encontrando-se também assinalado na Carta Geológica (folha 5-D) como povoado fortificado (FERREIRA, 2000). De facto, e apesar da ausência de vestígios arqueológicos a implantação do local confere todas as características espectáveis na tipologia de povoamento conhecidas para a Proto-História. Atualmente, na zona mais elevada do Castro de Gonça encontra-se instalado o aterro municipal, que terá afetado grande parte dos vestígios eventualmente existentes no local.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 204714.76
	Longitude: -11575.30
	Altitude: 501 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
QUEIROGA, Francisco R. (1992) – *War and castros. New approaches to the northwestern portuguese Iron Age*. Oxford: Archaeopress. SARMENTO, Francisco Martins (1989) - Antiqua. Manuscritos inéditos de Francisco Martins Sarmento. Informes, reconhecimentos e prospecções. *Revista de Guimarães*. 99, pp. 16-66. SARMENTO, Francisco Martins (1999) - *Antíqua*. Apontamentos de Arqueologia. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. SILVA, Armando Coelho da (1986) - *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Câmara Municipal de Paços de Ferreira. Excerto de Carta Geológica de Portugal, folha 5-D (Braga), à escala 1/50 000 (FERREIRA *et al*. 2000)	Referenciado

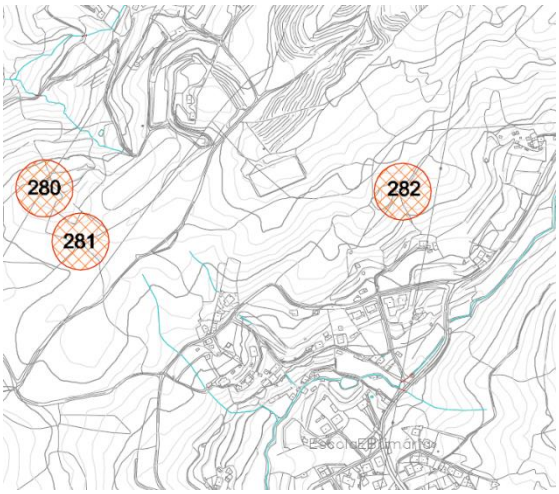
Código de sítio: 280	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa de Souto I		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto São Salvador		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

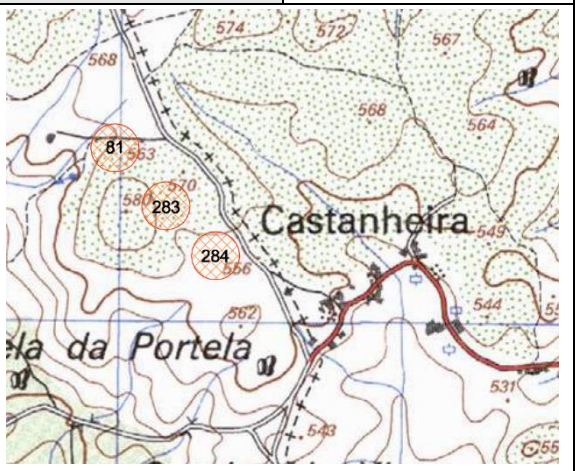
Descrição:	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A mamoa do Souto I encontra-se identificada na Carta Geológica (folha 5D), localizada muito próxima da mamoa do Souto II (ficha n.º 281). Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202361.75
	Longitude: -12940.65
	Altitude: 340 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5-D (Braga), à escala 1/50000 (FERREIRA *et al*. 2000)	Referenciado

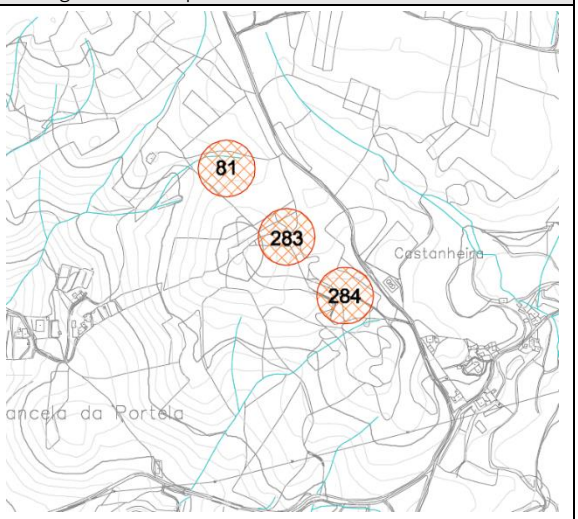
Código de sítio: 281	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa de Souto II		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar/Souto São Salvador		
Lugar:		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

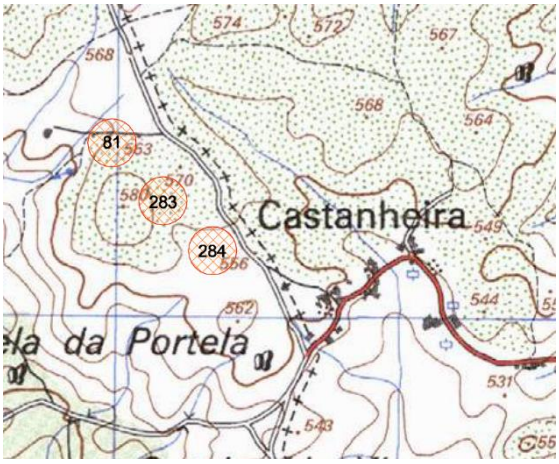
Descrição:	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
A mamoa do Souto II encontra-se identificada na Carta Geológica (folha 5D), localizada muito próxima da mamoa do Souto I (fich n.º 280). Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202268.81
	Longitude: -12877.33
	Altitude: 332 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia:	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5-D (Braga), à escala 1/50000 (FERREIRA *et al*. 2000)	Referenciado

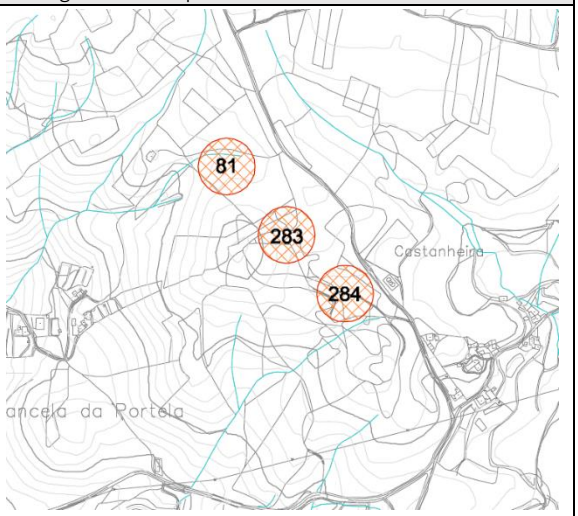
Código de sítio: 282	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa da Gateira		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Selho São Lourenço e Gominhães/Gominhães		
Lugar: Gateira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários:		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

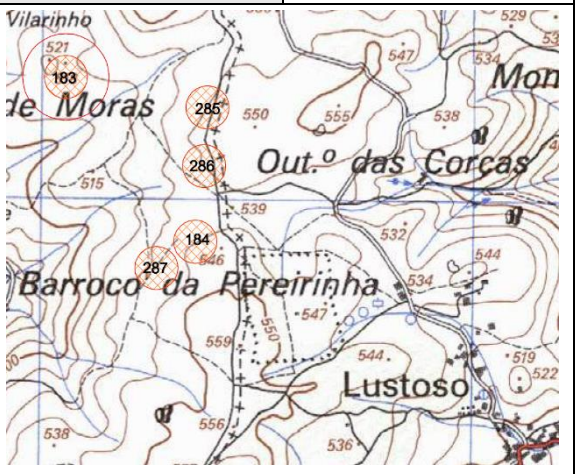
Descrição:	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), no lugar denominado de Gateira, encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202356.64
	Longitude: -12312.54
	Altitude: 335 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia:	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000).	Referenciado

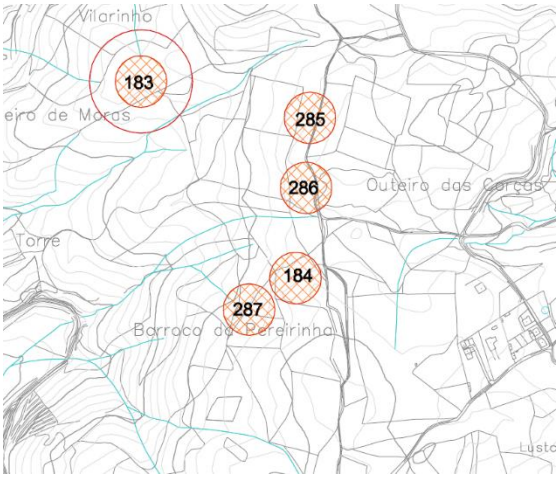
Código de sítio: 283	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa da Castanheira I		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Castanheira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

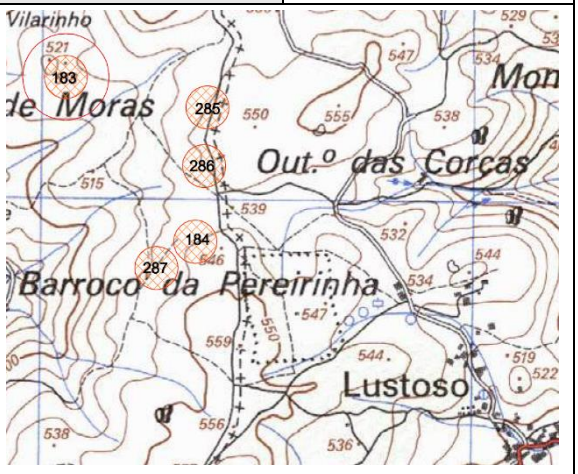
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), nas proximidades do lugar da Castanheira, encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202879.71
	Longitude: -7394.40
	Altitude: 570 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000)	Referenciado

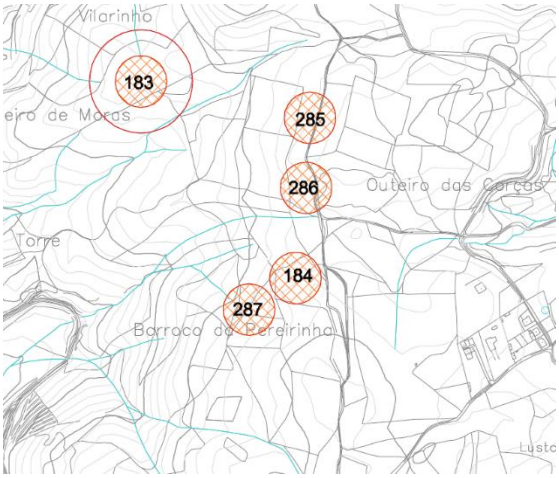
Código de sítio: 284	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa da Castanheira II		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Castanheira		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

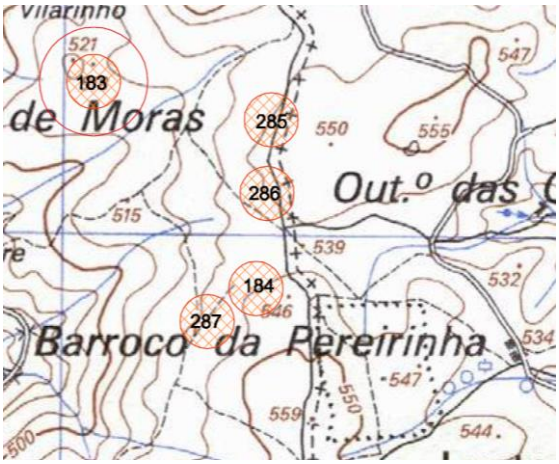
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), nas proximidades do lugar da Castanheira, encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 202776.48
	Longitude: -7291.33
	Altitude: 556 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000)	Referenciado

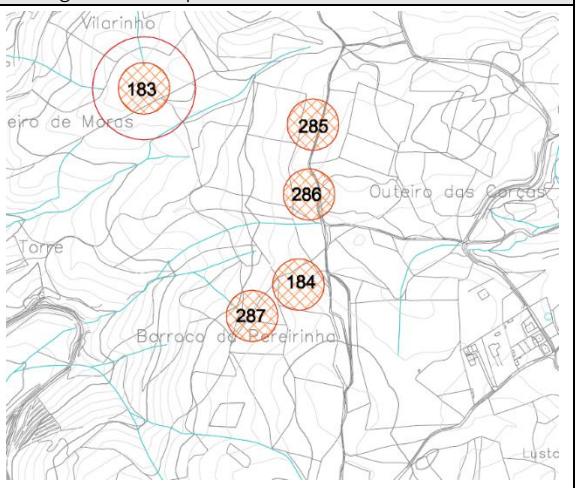
Código de sítio: 285	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa do Outeiro das Corças I		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Outeiro das Corças		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

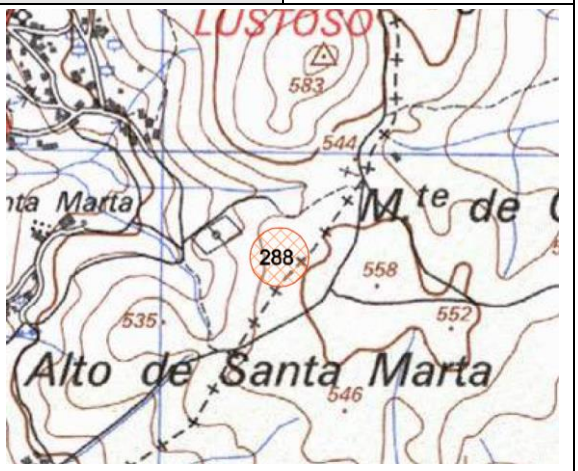
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), nas proximidades do lugar denominado como Outeiro das Corças, encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201852.01
	Longitude: -7118.48
	Altitude: 540 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000)	Referenciado

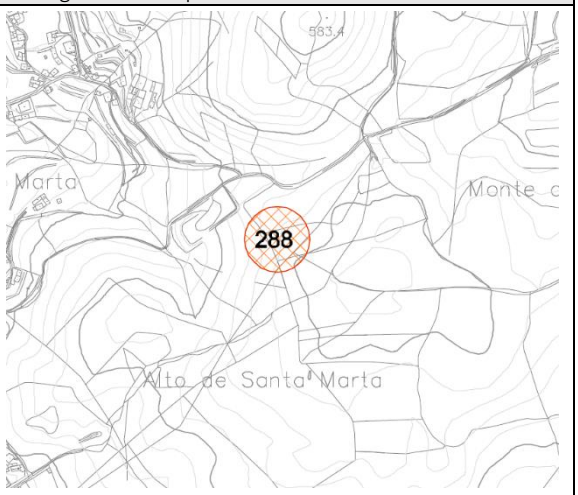
Código de sítio: 286	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa do Outeiro das Corças II		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Outeiro das Corças		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

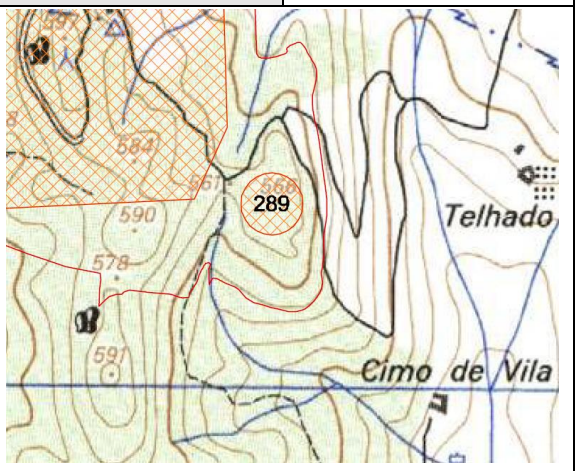
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), nas proximidades do lugar denominado como Outeiro das Corças, encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201716.40
	Longitude: -7126.21
	Altitude: 540 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000)	Referenciado

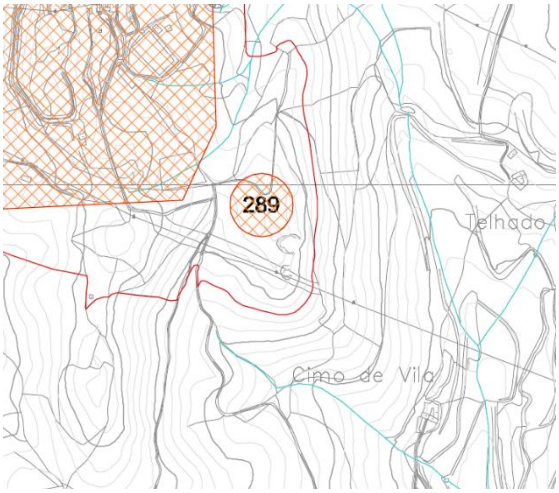
Código de sítio: 287	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa da Barroca da Pereirinha		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Barroca da Pereirinha		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), nas proximidades do lugar da Barroca da Pereirinha encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 201480.44
	Longitude: -7236.78
	Altitude: 531 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000)	Referenciado

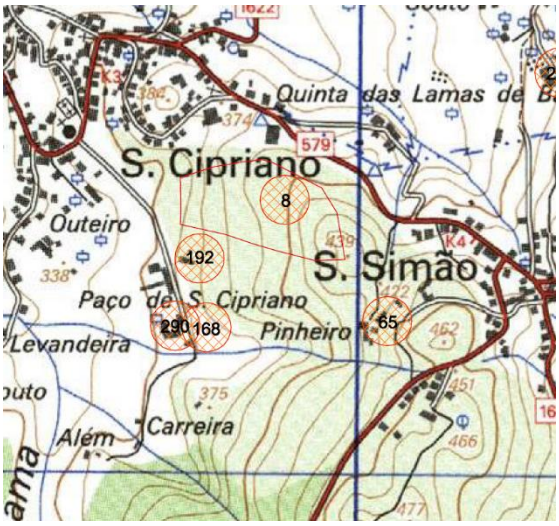
Código de sítio: 288	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 71
Designação: Mamoa de Santa Marta		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Mamoa		
Cronologia: Pré-História Recente (final IV milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Atães e Rendufe/Rendufe		
Lugar: Santa Marta		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

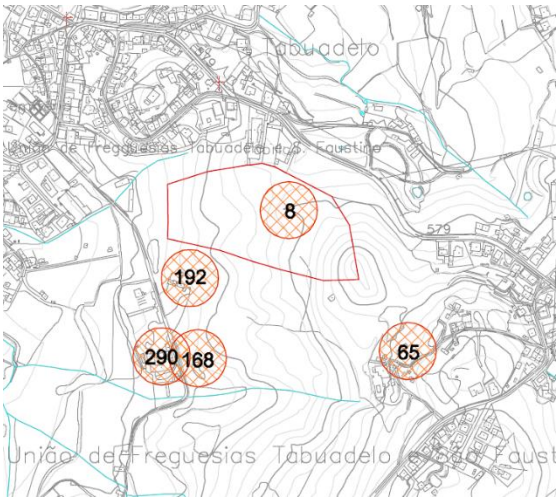
Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
Na Carta Geológica (folha 5D), nas proximidades do monte de Santa Marta encontra-se identificada uma mamoa. Até ao momento não foi possível localizar no terreno o monumento funerário.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 200462.54
	Longitude: -7314.25
	Altitude: 545 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
Carta Geológica de Portugal, folha 5D- Braga, à escala 1:50000 (FERREIRA *et al*., 2000)	Referenciado

Código de sítio: 289	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Quinta do Telhado		
Outras designações: Pedreira da Pena		
Tipo de Sítio: Depósito Votivo		
Cronologia: Idade do Bronze (final III milénio a.C. - séc. VII a.C.)		
Freguesia: Abação e Gémeos/Abação		
Lugar: Telhado/Pedreira da Pena		
Proteção Legal: PDM		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015:		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural:		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
No Museu da Sociedade Martins Sarmento encontram-se depositadas duas pontas de lança em Bronze, oferecidas pelo Dr. José Gilberto Pereira, no ano de 1967, provenientes da Quinta do Telhado em Abação *"(…) pedreira na Coutada do Telhado (São Tomé de Abação) (…)"* (CARDOSO, 1967: 409). O contexto do achado é realizado por Mário Cardoso num artigo publicado na Revista Guimarães, no ano seguinte: *"(…) O local onde se deu o achado tem o nome de lugar do Telhado (…), a 650 metros a S.SE do marco trigonométrico da Penha, que está situado junto ao monumento consagrado ao papa Pio IX", prosseguindo afirmando que "apareceram as lanças numa pedreira, ao lado de um grande bloco granítico que uns operários andavam a fracturar (…). Ao escavarem e desviarem a terra em redor do penedo, surgiram as duas peças metálicas, apenas a uns 40 cm abaixo da superfície do terreno (…)"* (CARDOSO, 1968: 277). A descrição dos objetos dá conta de *"(…) duas lanças de bronze (…) do mesmo tipo, mas com dimensões um pouco desiguais (…)", sendo que "(…) próximo daquele sítio, outra remoção de terra deu lugar ao aparecimento de parte de uma pequena vasilha com asa e fundo esférico (…)"* (CARDOSO, 1968: 278). Recentemente, as peças metálicas e o fragmento cerâmico, provenientes da Quinta do Telhado, foram alvo de estudo pelo investigador Hugo Aluai Sampaio, tendo sido enquadradas cronologicamente no final da Idade do Bronze (SAMPAIO, 2014: 154). Considerando o contexto do achado, bem como a tipologia das pontas de lança de alvado, o achado foi interpretado como um depósito de armas, contexto arqueológico que caracteriza o final da Idade do Bronze (SAMPAIO, 2014: 735).	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 194968.29
	Longitude: -11081.16
	Altitude: 566 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
As peças metálicas encontram-se depositadas no Museu da Sociedade Martins Sarmento, com os números de inventário MSA-805 (C) MSA-806 (C)]. Segundo o investigador Hugo Aluai Sampaio *"(…) As duas pontas de lança de alvado são em bronze e bastante semelhantes entre si. Diferem, apenas, nas dimensões. A menor [MSA-805 (C)] mede 33,4 cm de comprimento, 3 cm de largura máxima e cerca de 2,3 cm de boca de alvado. A maior [atinge 38,1 cm de comprimento, a largura máxima de 3,4 cm, e o diâmetro da boca do alvado de 2,3 cm. O prolongamento de ambos os alvados ao longo da folha da lâmina formou uma nervura central e bifacial de secção subcilíndrica (…)"* (SAMPAIO, 2014: 154).	

Bibliografia	Nível de conhecimento
CARDOSO, Mário (1967) - Museu. *Revista de Guimarães.* 77: 3-4, pp. 409. CARDOSO, Mário (1968) - Novo achado da idade do bronze na estação arqueológica da Penha (Guimarães). *Revista de Guimarães*.78: 34, pp. 273-281. SAMPAIO, Hugo Aluai (2014) - *A Idade do Bronze na bacia do rio Ave (Noroeste de Portugal)*. Braga: Universidade do Minho.	Referenciado

Código de sítio: 290	Carta Militar 1:25000	Nº de Folha: 85
Designação: Paço de São Cipriano		
Outras designações:		
Tipo de Sítio: Paço		
Cronologia: Idade Média (séc. V - séc. XV)/Baixa Idade Média (séc. XII-séc. XV)		
Freguesia: Tabuadelo e São Faustino/Tabuadelo		
Lugar: Paço de São Cipriano		
Proteção Legal: PDM Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977		
CNS:		
Outros Inventários		
PDM 1994:		
PDM 2015: 73		
Hereditas - Atlas da Paisagem Cultural: PT0308915046		
IPA: PT010308690039		

Descrição	Cartografia Municipal 2017 - 1:10000
O Paço de São Cipriano trata-se de um solar rural classificado como Imóvel de Interesse Público, desde 1977. A Paço caracteriza-se pela sua planta em U, possuindo uma torre quadrangular no centro do corpo principal da casa. Anexa ao edifício principal, mas separada dele, encontra-se a capela dedicada a Santo António. Segundo a informação disponível, o Paço de São Cipriano terá origens no período medieval, pese embora se desconheça a data exata da sua construção. Do edifício primitivo resta a torre ameiada, núcleo tradicional dos mais antigos solares, em torno da qual se foram distribuindo construções posteriores. A nota histórica-artística presente no Altas da DGPC refere que o Paço sofreu alterações de monta no século XVIII, certamente no tempo de Domingos Gonçalves de Castro Cibrão, então senhor da casa e da honra, e cuja família, radicada no Minho, terá adotado a palavra Cibrão, corruptela arcaica de Cipriano, como apelido. Datam desta remodelação a maior parte das construções hoje existentes, incluindo a habitação principal, uma casa de rés-do-chão e primeiro andar distribuída por vários corpos articulados, de planta em U, rodeando um pátio interior dominado pela mole do torreão (ALTAS - DGPC). De salientar ainda que, entre os finais do século XIX e inícios do século XX, o edifício foi novamente alvo de obras de melhoramento atribuindo-lhe a configuração atual.	
Trabalhos Arqueológicos	Localização (coordenadas ETRS 89)
	Latitude: 191988.37
	Longitude: -12968.70
	Altitude: 360 metros
	Precisão: Cartográfica
Espólio	
Bibliografia	Nível de conhecimento
DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt) (consultado em 07.2023) PESQUISA GERAL (dgpc.gov.pt) (consultado em 07.2023)	Referenciado